Ellen G. White Estate

TESTEMUNHOS SELETOS

VOLUME 1

ELLEN G. WHITE

Testemunhos Seletos 1

Ellen G. White

2004

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

A presença do Espírito de Profecia é uma das duas características distintivas da igreja remanescente, segundo se acha predito no livro do Apocalipse. Desde o próprio início esse dom desempenhou um importante papel na vida dos adventistas do sétimo dia e no desenvolvimento da igreja. Por meio dele a igreja tem sido advertida, guiada, animada, bem como reprovada e corrigida.

À medida que, de tempos a tempos, os *Testemunhos* saíam do prelo, eram ansiosamente adquiridos, seu conteúdo estudado com oração, e atendidas suas instruções. Com o decorrer dos anos, alguns desses testemunhos foram também publicados para os crentes de outras línguas além do inglês. Devemos em grande parte a essas mensagens a fortaleza, unidade e elevadas normas atuais da igreja.

Agora, mediante esta edição mundial de *Testemunhos Seletos*, esses conselhos que têm exercido tão vasta influência são postos à disposição dos adventistas de todo o mundo. É, porém, unicamente por meio de uma seleção de escritos que os podemos publicar nesta forma condensada de fácil manuseio e ampla distribuição.

Estes três volumes apresentam uma bem ponderada e completa seleção de escritos, feita por comissões capazes, de obreiros experimentados sob a direção e com a colaboração dos Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White, o instrumento por ela própria estabelecido para assumir a responsabilidade de continuar a publicação de seus escritos. Esses volumes constituem parte integrante da "Introductory Spirit of Prophecy Library" [Biblioteca Introdutória do Espírito de Profecia] — doze volumes do Espírito de Profecia destinados a publicação oportuna nas principais línguas do mundo.

Os nove volumes completos dos *Testimonies for the Church* compõem-se de uma série de escritos independentes entre si e cartas sobre assuntos não correlacionados. [6] A primeira coleção, em forma de brochura, foi publicada em 1855. Seguiram-se logo outros, chegando a haver trinta e sete fascículos e livros numerados conse-

cutivamente, publicados durante um período de cinqüenta e cinco anos. As mensagens eram de caráter tanto geral quanto específico, entremeadas de testemunhos pessoais, e tratam de problemas que outros poderiam enfrentar.

Escritos, como foram, durante longo lapso de tempo, a fim de ir ao encontro das correntes necessidades da igreja, havia naturalmente considerável repetição de assunto. Entretanto, muito desses conselhos aplicava-se especialmente a condições locais e por vezes isoladas, existentes ao tempo em que foram escritos. Essa repetição de conselhos, e mensagens de importância local, conquanto de grande valor, não seria de utilidade atual para a igreja fora da América do Norte. É pois praticável e aconselhável uma escolha de escritos de aplicação geral e universal, já que o objetivo é colocar os conselhos dos *Testemunhos* ao alcance da igreja em todo o mundo. Fazer uma seleção assim está em perfeita harmonia com um método esboçado pela própria Sra. White em 1864, ao reeditar os primeiros dez números dos *Testemunhos.* A fim de tornar isso evidente, citamos sua declaração introdutória, segundo foi publicada em 1864:

"Durante os últimos nove anos, de 1855 a 1864, escrevi dez fascículos, intitulados *Testemunhos Para a Igreja*, os quais foram publicados e postos em circulação entre os adventistas do sétimo dia. Havendo-se esgotado a primeira edição da maioria desses folhetos, e havendo crescente procura dos mesmos, foi decidido reeditá-los, tais como aparecem nas páginas seguintes, omitindo assuntos locais e pessoais, e dando apenas as partes de prático e geral interesse e importância." — *Testimonies for the Church* Números Um a Dez, segundo foram reeditados em *Spiritual Gifts*, vol. 4.

Se bem que posteriores edições em inglês contivessem a apresentação completa dos primitivos folhetos, esses princípios enunciados pela Sra. White serviram-nos de guia ao preparar esta edição mundial dos *Testemunhos.* [7]

Os *Testemunhos Para a Igreja* publicados em inglês, continham 4.737 páginas. Há 1.500 páginas de texto nestes três volumes de seleções, ou cerca de um terço do conteúdo dos nove volumes. Houve esforço para incluir todos os artigos aparecidos nos dois volumes básicos, de *Testemunhos Seletos*, publicados noutras línguas que não a inglesa — a edição de dois volumes de 650 páginas publicada na Europa Central e a edição de três volumes de 1.100 páginas

publicadas em algumas das línguas latinas. Em alguns casos em que escritos similares nas seleções acima citadas dariam em resultariam uma duplicata ou aproximada repetição do assunto nesta série de três volumes ou nas séries do "Introductory Spirit of Prophecy Library", esses escritos foram omitidos.

Em regra geral os escritos são usados na íntegra. Em alguns casos, porém, para ganhar espaço e assim abrir o caminho para uma ampla seleção da matéria, são omitidas algumas partes de escritos longos. Em todos os casos são indicadas no texto as omissões. Além dos escolhidos, foram tirados de outros capítulos alguns parágrafos destacados que apresentam pontos vitais da verdade. Nesses casos, é sempre claramente indicada a fonte original dos mesmos. Foram também incluídos alguns importantes artigos sobre a natureza de um testemunho, que tratam de assuntos vitais não apresentados nos *Testemunhos*, mas que aparecem em alguma parte nas edições em inglês dos livros de E. G. White não encontrados noutras línguas.

Os textos seguem em sua ordem cronológica, tal como aparecem na série completa de nove volumes, com exceção de alguns casos em que parece aconselhável novo arranjo a fim de abrir convenientemente os três volumes. Foram acrescentados subtítulos e, em alguns casos, parágrafos longos foram divididos. Adotaram-se maneiras modernas de pontuação e ortografia, mas não houve nenhum acréscimo nem mudança do texto. A data da primeira publicação, juntamente com a origem do escrito e seu título original, caso haja sido feita mudança no mesmo, são dados como notas marginais, em cada caso. [8]

Em alguns casos, bem poucos, as referências tornadas obscuras devido a haverem sido omitidos capítulos anteriores, são esclarecidas por notas explicativas. Observar-se-á que nos testemunhos pessoais, o nome das pessoas envolvidas não aparece, sendo usadas em vez dele as iniciais "A", "B", "C", etc. Essa inicial empregada não tem nenhuma referência ao nome da pessoa a quem a mensagem foi dada.

Esses volumes em inglês não se destinam a substituir a série completa de nove volumes de *Testimonies for the Church.* Esta edição será sempre grandemente procurada, como padrão que é. Os *Testemunhos Seletos* (Testimony Treasures no inglês), entretanto, hão de ampliar grandemente a disseminação de importantes conselhos

dos *Testemunhos*, pondo-os ao alcance dos leitores nos Estados Unidos e no estrangeiro, em forma conveniente e menos dispendiosa.

Assim que esses volumes estiverem prontos noutras línguas, levarão as valiosas mensagens — testemunhos de advertência e animação — aos lares adventistas do sétimo dia através do mundo. A uniformidade do conteúdo destes *Testemunhos Seletos,* segundo vão ser publicados em todas as línguas, trará grandes vantagens para o povo de Deus, que tem um só interesse, objetivo, fé e esperança em todo o mundo. Que este conselho, vital para o bem-estar da igreja, seja eficaz no "aperfeiçoamento dos santos" e na "edificação do corpo de Cristo", eis a fervorosa oração da Comissão da Associação Geral, dos editores e

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[9]

Conteúdo

Ellen G. White

Breves Traços Biográficos

Ellen G. White e sua irmã gêmea nasceram em 26 de Novembro de 1827, em Gorham, próximo a Portland, Maine, no norte da Nova Inglaterra, Estados Unidos. Aos nove anos de idade, Ellen foi vítima de um acidente — uma pedra impensadamente atirada por uma colega de escola. O grave dano que isso lhe causou no rosto esteve a ponto de custar-lhe a vida, e deixou-a muito debilitada. Não tardou a demonstrar-se que ela se achava fisicamente incapaz de continuar os estudos.

Com a idade de onze anos, enquanto assistia a uma reunião campal metodista, com seus pais, Robert e Eunice Harmon, Ellen entregou o coração a Deus. Pouco depois disso, foi batizada por imersão, no mar, sendo recebida como membro da igreja metodista. Juntamente com outros membros de sua família, assistiu às reuniões adventistas em Portland, as quais começaram em 1840. Aceitou plenamente os pontos de vista da proximidade do segundo advento de Cristo apresentados por Guilherme Miller e seus companheiros, e esperou confiantemente a iminente volta do Salvador.

A severidade do grande desapontamento de 22 de Outubro de 1844, não foi diminuída pela juventude de Ellen. Ela, juntamente com outros, buscou fervorosamente a Deus pedindo luz e guia nos dias cheios de perplexidade que se seguiram. Uma manhã, em Dezembro de 1844, enquanto orava juntamente com quatro senhoras, repousou sobre ela o poder de Deus. A princípio, ficou alheia às coisas terrenas; depois, em uma revelação figurativa, testemunhou as viagens do povo do advento para a cidade de Deus. Foi-lhe mostrada também a recompensa dos fiéis. Tremente, a jovem de dezessete anos relatou a seus companheiros de crença em Portland, essa e as subsequentes visões. Depois, à medida que se oferecia oportunidade, repetiu-as, aos grupos de adventistas no Maine e Estados circunvizinhos. [14]

Em Agosto de 1846, Ellen Harmon uniu-se em matrimônio a Tiago [James] White, jovem pastor adventista. Durante os trinta e cinco anos que se seguiram, a vida da Sra. White esteve intimamente ligada a de seu esposo em ativa obra evangélica, até à morte dele, em 6 de Agosto de 1881. Eles viajaram longamente pelos Estados Unidos, pregando e escrevendo, plantando e construindo, organizando e administrando. O tempo e as provas têm demonstrado quão vastos e firmes foram os fundamentos por eles lançados, e quão sabiamente e bem eles construíram. Foram eles que encabeçaram entre os observadores do sábado a obra de publicações, inaugurando-a em 1849 e 1850, e o desenvolvimento da organização da igreja com um sadio sistema de financiamento eclesiástico, na última metade do século dezenove. Essa ação diretiva chegou à sua culminância com a organização da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em 1863. A metade dessa década foi assinalada pelo início de nossa obra médica, e a grande obra educacional da denominação teve seu começo no princípio da década dos setenta. O plano das reuniões campais anualmente surgiu em 1868, e em 1874 enviaram os adventistas do sétimo dia seu primeiro missionário saído dos Estados Unidos para o estrangeiro.

Como guia em todos esses progressos, bem como no pleno desenvolvimento e operação desses ramos de atividade, achavam-se as mensagens de conselho, instrução e animação advindos à igreja em discursos orais e escritos pela pena infatigável de Ellen G. White. A princípio, as comunicações feitas à igreja chegavam aos membros mediante cartas individuais, ou artigos publicados em *Present Truth* (*Verdade Presente*). Então, em 1851, a Sra. White publicou seu primeiro livro, obra de sessenta e quatro páginas, intitulada: *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White.* A começar de 1855, foi publicada uma série de folhetos numerados, levando cada um o título de *Testemunhos Para a Igreja.* Proporcionaram mensagens de instrução e correção que, de tempos em tempos, Deus desejou enviar a fim de beneficiar, reprovar e guiar Seu povo. Para [15] satisfazer a contínua procura dessas instruções, foram publicados novamente os folhetos em 1885, em quatro volumes encadernados, que, com o acréscimo de outros volumes, aparecidos de 1889 a 1909, constituíram a série de nove volumes dos *Testemunhos Para a Igreja.*

Se bem que muito de seu tempo fosse gasto em viagens e atividades públicas, o Pastor White e sua esposa residiram na costa leste dos Estados até 1855. Durante os dezessete anos seguintes, fixaram residência no Estado de Michigan. De 1872 ao tempo da morte do Pastor White, em 1881, moraram em grande parte na Califórnia. Conquanto nunca fosse muito forte, a Sra. White, pela meia-idade, desfrutava boa saúde.

Nasceram aos White quatro filhos. O mais velho, Henrique, viveu até à idade de dezesseis anos, e o mais novo Herbert, faleceu com três meses. Os dois rapazes do meio, Edson e William, alcançaram a maturidade, e ambos se empenharam ativamente na obra da denominação adventista.

Em resposta à solicitação da Associação Geral, a Sra. White foi à Europa no verão de 1885. Ali passou dois anos, confirmando a obra recentemente desenvolvida naquele continente. Estabelecendo-se em Basiléia, na Suíça, ela viajou longamente pela Europa do sul, do norte e pelo centro, assistindo às reuniões gerais da igreja e pondo-se em contato com os crentes em suas congregações. Passou então quatro anos nos Estados Unidos, e em 1891, atendendo ao chamado da Associação Geral, navegou para a Austrália. Ali residiu ela por nove anos, ajudando como pioneira da obra, bem como no seu desenvolvimento, especialmente nos ramos de educação e saúde. A Sra. White regressou aos Estados Unidos em 1900, fixando-se na costa oeste, em Santa Helena, Califórnia, até sua morte, em 1915.

Durante todo o seu tempo de atividade, a influência da Sra. White foi experimentada nas fileiras dos adventistas do sétimo dia. Ela visitava as igrejas, tomava parte nas sessões da Associação Geral e, quando possível, nas assembléias locais, chamadas reuniões campais. Freqüentemente esse trabalho a levava de uma a outra dessas reuniões, durante todo um período, dirigindo-se aos membros [16] da igreja e vastas reuniões do público em geral.

Por várias décadas apareciam regularmente artigos de sua autoria nas revistas da denominação. Essas inspiradas mensagens semanais exerciam uma influência tranqüila, mas grandemente modeladora. De tempos a tempos, saíam do prelo os seus livros, para serem ansiosamente lidos e relidos. A tarefa de pôr diante da igreja e do mundo as instruções e informações que lhe haviam sido comunicadas por meio de visões, foi obra de toda a sua vida. As visões

continuaram sempre através de sua existência. Entre estas, uma das primeiras foi, em 1858, a visão básica e de grande alcance de *O Grande Conflito*. Dentro de seis meses desde a revelação, estava pronta a matéria para o público, na forma do pequeno livro *Spiritual Gifts*, vol. 1 — *The Controversy Between Christ and His Angels, and Satan and His Angels.* [*Primeiros Escritos*, Seção 3.] Em muitas visões subseqüentes, a narração do grande conflito foi desenrolada em mais pormenores, e a Sra. White tornou a escrevê-la, primeiramente nas décadas dos setenta e dos oitenta, nos quatro volumes do *Spirit of Prophecy,* e posteriormente nos volumes da série "O Grande Conflito" — *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*. Outras obras da pena da Sra. White que têm exercido vasta influência são *A Ciência do Bom Viver*, *Parábolas de Jesus*, *Educação*, *O Maior Discurso de Cristo,* e diversos volumes dedicados a ramos especiais de conselhos, como *Obreiros Evangélicos*, *O Colportor-Evangelista*, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes,* etc. A bem conhecida obra *Caminho a Cristo,* tem sido lida por milhões em mais de uma centena de línguas.

Em 1909, a Sra. White, com a idade de oitenta e um anos, assistiu à sessão da Associação Geral, realizada em Washington, D.C. Esta foi sua última viagem transcontinental. Os cinco anos que se sucederam foram consagrados ao preparo de artigos para as revistas da denominação e a publicação de seus livros. Próximo ao fim de [17] sua vida, ela declarou: "Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão constantemente e sua obra prosseguirá enquanto o tempo durar." — Writing and Sending Out of the Testimonies for the Church, 12, 13.

Se bem que a Sra. White permanecesse ativa em trabalhos literários até princípios de 1915, durante os últimos três anos de sua vida não trabalhou sob a grande preocupação de escrever que caracterizara sua obra através dos longos anos de sua existência. Com invencível coragem e plena confiança em seu Redentor, adormeceu em sua residência, no dia 16 de Julho de 1915, sendo posta a descansar ao lado do esposo e dos filhos no Oak Hill Cemetery, em Battle Creek, Michigan.

Os adventistas do sétimo dia compreenderam e compreendem ainda hoje, que o ministério da Sra. White como "mensageira do

Senhor” é o cumprimento da profecia de Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10, de que a igreja remanescente, os “que guardam os mandamentos de Deus”, deveria ter o “testemunho de Jesus” — “o Espírito de Profecia”. Eles vêem em sua obra o dom de profecia de que Paulo fala em Efésios 4:9-13, posto na igreja juntamente com outros dons para “o aperfeiçoamento dos santos” e “edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé”.

As revelações que lhe foram dadas através de sua longa vida estão em harmonia com os meios designados por Deus, segundo declarou a Israel: “Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele Me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele.” Números 12:6. Sua obra foi, em sua natureza, muito semelhante à do guia do antigo Israel, de quem se acha registrado em Oséias 12:3: “Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito e por um profeta foi ele guardado.”

A Sra. White era conhecida pelos vizinhos e amigos como cristã fervorosa e pia. Em busca de uma apreciação de sua vida e obra, tal como era conhecida pelos que a rodeavam, volvemo-nos para o *American Biographical History,* onde achamos a declaração:

“A Sra. White é uma mulher de mentalidade singularmente bem equilibrada. Predominam em seus traços a benevolência, a espiritualidade, e conscienciosidade e o idealismo. Suas qualidades pessoais são de molde a granjear-lhe as mais fervorosas amizades entre todos aqueles com quem entra em contato, e a inspirar-lhes a maior confiança em sua sinceridade. ... Não obstante seus muitos anos de atividades públicas, tem conservado toda a simplicidade e honestidade que lhe caracterizou o princípio da vida. [18]

“Como oradora, a Sra. White é uma das mais bem-sucedidas entre as poucas senhoras que se têm distinguido como conferencistas neste país, durante os últimos vinte anos. O contínuo uso lhe tem por tal forma fortalecido os órgãos vocais, que lhe dão à voz rara profundidade e potência. A clareza e força de articulação são tão grandes que, falando ao ar livre, ela tem sido com freqüência distintamente ouvida a quilômetro e meio de distância. Sua linguagem, conquanto simples, é sempre forte e elegante. Quando inspirada pelo assunto, é muitas vezes maravilhosamente eloqüente, mantendo os maiores auditórios fascinados por horas, sem um sinal de impaciência nem fadiga.

"O tema de seus discursos é sempre de natureza prática, tratando principalmente dos deveres domésticos, da educação religiosa das crianças, da temperança e assuntos congêneres. Nas ocasiões de reavivamento, é ela sempre a oradora de maior eficácia. Tem falado freqüentemente sobre seus temas favoritos, a auditórios imensos, nas maiores cidades, sendo sempre recebida com grande simpatia. Uma ocasião, em Massachusetts, vinte mil pessoas a escutaram, com a máxima atenção, por mais de uma hora.

"A Sra. White é autora de numerosas obras de ampla circulação. Seus escritos caracterizam-se pela mesma simplicidade e natureza prática por que se destacam os seus discursos. Discorrem sobre a vida familiar de maneira a atrair a atenção do leitor sincero, e não podem deixar de instruir nos solenes deveres da vida prática." — American Biographical History of Eminent and Self-Made Men of the State of Michigan, 108.

[19] A Sra. White era, por seus coobreiros, pela igreja e membros de sua família, estimada e honrada como mãe dedicada, bem como sincera, generosa e infatigável obreira religiosa. Ela nunca ocupou cargo oficial na igreja. Nunca pediu aos outros que olhassem para ela, nem usou jamais seu dom para se firmar em popularidade, ou financeiramente. Sua vida, e tudo quanto possuía, eram dedicados à causa de Deus.

Por ocasião de sua morte, o redator de uma revista popular concluiu os comentários que fizera sobre sua existência frutífera, com as seguintes palavras: "Ela era absolutamente sincera em sua crença nas revelações que tivera. Sua vida foi digna dessas revelações. Não manifestava orgulho espiritual, e não buscava lucros vis. Viveu a vida e fez a obra de uma digna profetisa." — The Independent, 23 de Agosto de 1915.

Para mais minuciosas informações sobre a vida e obra da Sra. White, indicamos ao leitor o livro *Vida e Ensinos,* de Ellen G. White.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[20]

[21]

Fé em Deus

Quando em Battle Creek, Michigan, em 5 de Maio de 1855, vi que havia grande falta de fé por parte dos servos de Deus, bem como da igreja. Ficavam muito facilmente desanimados, eram demasiado inclinados a duvidar de Deus, muito dispostos a crer que tinham uma dura sorte e que Deus os abandonara. Vi que isto era cruel. Deus os amara a ponto de dar Seu bem-amado Filho para morrer por eles, e todo o Céu estava interessado na sua salvação; todavia, depois de tudo quanto por eles fora feito, era-lhes difícil crer e confiar em tão bondoso e benigno Pai. Ele disse que está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem, do que os pais terrestres o estão para fazer boas dádivas a seus filhos. Vi que os servos de Deus e a igreja desanimavam muito facilmente. Quando pediam ao Pai do Céu coisas que julgavam necessitar, e estas não vinham imediatamente, a fé lhes vacilava, fugia-lhes o ânimo, e deles se apoderava um sentimento de queixa. Isso, vi, desagradava a Deus.

Todo santo que se aproximar de Deus com coração verdadeiro, dirigindo-Lhe com fé suas sinceras petições, verá suas orações atendidas. Vossa fé não deve largar as promessas de Deus, caso não vejais ou sintais a imediata resposta a vossas orações. Não temais confiar em Deus. Descansai em Sua firme promessa: "Pedi, e recebereis." João 16:24. Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão. O homem é falível, e embora suas orações sejam dirigidas ao alto por um coração sincero, nem sempre pede aquilo que lhe convém, ou que seja para a glória de Deus. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai* ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; [22] dá-nos, porém, aquilo que é para nosso máximo bem e Sua própria glória. Deus nos dá bênçãos; caso nos fosse possível penetrar Seus planos, veríamos claramente que Ele sabe o que é melhor para nós, e que nossas orações são atendidas. Não nos é concedida coisa alguma

*Testimonies for the Church 1:120, 121 (1855).

que seja prejudicial, mas a bênção de que necessitamos, em lugar daquilo que pedimos e que não nos faria bem, mas mal.

Vi que, se não recebermos resposta imediata a nossas orações, devemos ater-nos firmemente a nossa fé, não permitindo que penetre a desconfiança, pois isto nos separará de Deus. Se nossa fé vacilar, nada receberemos dele. Forte deve ser a confiança que temos em Deus; e quando mais dela necessitarmos, a bênção, qual chuveiro, cairá sobre nós.

Quando os servos de Deus oram por Seu Espírito e Sua bênção, estes vêm por vezes imediatamente; mas nem sempre é concedida então. Em tais ocasiões, não desfaleçais. Apegue-se vossa fé com firmeza à promessa de que ela virá. Esteja vossa confiança plenamente em Deus, e muitas vezes essa bênção virá quando mais dela necessitardes, e recebereis inesperadamente auxílio de Deus ao estardes apresentando a verdade a incrédulos, e sereis habilitados a falar a palavra com clareza e poder.

Isto me foi representado como crianças que pedem um favor a seus pais terrestres, que os amam. Pedem alguma coisa que os pais sabem que lhes fará mal; dão-lhes então aquilo que será para seu bem, em lugar daquilo que desejavam. Vi que toda oração elevada ao Céu com fé, por um coração sincero, será ouvida por Deus, e aquele que dirige a petição terá a bênção quando mais dela necessitar, e excedendo ela muitas vezes a suas expectativas. Não se perderá nem uma oração feita por um santo fiel se feita com fé, por um coração sincero. [23]

O preparo para o encontro

Vi que não devemos retardar a vinda do Senhor. Disse o anjo: "Preparai-vos, preparai-vos para o que há de vir sobre a Terra. Correspondam vossas obras à fé que professais." Vi que a mente deve estar firme em Deus, e que nossa influência deve testemunhar de Deus e Sua verdade. Não podemos honrar o Senhor quando somos descuidosos e indiferentes. Não O podemos glorificar quando estamos desalentados. Cumpre-nos ser sinceros para assegurar a salvação da própria alma, e para salvar a outros. Devemos dar a isto toda a importância, e tudo mais deve vir em segundo lugar.

Vi a beleza do Céu. Ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então avaliar alguma coisa do assombroso amor do Filho de Deus. Ele abandonou toda a glória, toda a honra que tinha no Céu, e tão interessado estava em nossa salvação, que suportou paciente e mansamente toda a indignidade e desprezo que o homem sobre Ele pôde amontoar. Foi ferido, machucado, moído; foi estendido na cruz do Calvário, e sofreu a mais angustiosa das mortes, para que da morte nos salvasse; para que fôssemos lavados em Seu sangue, e ressuscitados para viver com Ele nas mansões que está preparando para nós, e pudéssemos desfrutar a luz e a glória do Céu, ouvir os anjos cantarem, e com eles cantarmos também.

Vi que todo o Céu está interessado em nossa salvação; e seremos nós indiferentes? Seremos descuidosos, como se fosse coisa de pouca importância o sermos salvos ou perdidos? Menosprezaremos o sacrifício feito por nós? Alguns assim têm feito. Têm brincado com a misericórdia que lhes é oferecida, e[*] o desagrado de Deus está sobre [24] eles. O Espírito de Deus não será para sempre ofendido. Retirar-Se-á, caso seja ofendido por um pouco mais de tempo. Depois de ter sido feito tudo quanto Deus podia fazer para salvar os homens, caso eles mostrem por sua vida que menosprezam a oferecida misericórdia de Jesus, a morte será o quinhão deles. Será uma terrível morte;

[*]Testimonies for the Church 1:123-126 (1855).

pois terão de sofrer a angústia sentida por Cristo, na cruz, a fim de adquirir para eles a redenção que recusaram. E compreenderão aí o que perderam — a vida eterna, a herança imortal. O grande sacrifício feito para salvar almas, mostra-nos o valor delas. Uma vez perdida a preciosa alma, está perdida para sempre.

O anjo com as balanças

Vi um anjo com balanças na mão, pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interesses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada toda leitura de livros de histórias, pensamentos acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus em pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos — aqueles que pretendem estar mortos para o mundo e vivos para Deus! O prato cheio dos pensamentos da Terra, vaidade e orgulho, desceu rapidamente, e não obstante peso após peso rolou do prato. O que continha os pensamentos e interesses que se voltavam para o Céu subiu ligeiro enquanto o outro descia e, oh! quão leve estava ele! Posso relatar isso pelo que vi, mas nunca poderei dar a impressão solene e vívida gravada em minha mente, ao ver o anjo com a balança pesando os pensamentos e interesse do povo de Deus. Disse o anjo: "Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã, e a menos que se arrependam depressa e obtenham a salvação, hão de perecer."

Uma forma de piedade não salvará ninguém. Todos devem possuir profunda e viva experiência. Unicamente isto os salvará no [25] tempo de angústia. Então será provada de que espécie é sua obra; e se ela for ouro, prata e pedras preciosas, eles serão ocultos na fortaleza do Senhor. Mas, se sua obra for madeira, feno ou palha, coisa alguma os poderá proteger do furor da ira de Jeová.

Dos jovens, bem como dos de mais idade, será exigida uma razão da esperança que têm. Mas a mente destinada por Deus para coisas melhores, formada para servi-Lo perfeitamente, tem-se fixado em coisas destituídas de senso, em vez de nos interesses eternos. A mente que é deixada a vaguear aqui e ali está tão apta a com-

preender a verdade, a prova bíblica da observância do sábado e o verdadeiro fundamento da esperança cristã, como a estudar a aparência, as maneiras, o vestuário, etc. E os que dão rédea solta à mente para divertir-se com histórias tolas e contos ociosos, alimentam a imaginação, mas o brilho da Palavra de Deus lhes fica eclipsado. A mente é desviada diretamente de Deus. É destruído o interesse em Sua preciosa Palavra.

Nosso livro-guia

Foi-nos dado um livro para nos guiar os pés através dos perigos deste mundo escuro, em direção ao Céu. Diz-nos como podemos escapar da ira de Deus, e conta-nos também os sofrimentos de Cristo por nós, o grande sacrifício feito a fim de sermos salvos e desfrutarmos para sempre a presença do Senhor. E se alguém estiver em falta afinal, tendo ouvido a verdade como tem ouvido nesta terra esclarecida, será sua própria culpa; será indesculpável. A Palavra de Deus diz-nos como nos podemos tornar cristãos perfeitos, e escapar às sete últimas pragas. Mas eles não tiveram nenhum interesse em verificar isto. Outras coisas lhes distraíam a mente, acariciaram ídolos, e a santa Palavra de Deus foi negligenciada e desprezada. Por professos cristãos Deus foi considerado de pouca importância, e quando Sua santa Palavra os julgar no derradeiro dia, serão encontrados em falta. Essa Palavra que eles negligenciaram por tolos livros de histórias, lhes servirá de prova para a existência. Ela é a norma; seus motivos, [26] palavras e obras, e a maneira por que empregam o tempo, serão todos comparados com a Palavra de Deus escrita; e se estiverem em falta então, seus casos estarão decididos para sempre.

Nosso único modelo

Vi que muitos se comparam entre eles mesmos, e comparam sua vida com a de outros. Não deve ser assim. Ninguém, senão Cristo, nos é dado como exemplo. Ele é nosso verdadeiro modelo, e todos devem esforçar-se por imitá-Lo. Ou somos coobreiros de Cristo, ou coobreiros do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos. Ou somos cristãos decididos, de todo o coração, ou nada somos. Diz Cristo: “Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não

és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca.” Apocalipse 3:15, 16.

Vi que muitos mal sabem ainda o que seja abnegação ou sacrifício, ou o que seja sofrer por amor da verdade. Mas ninguém entrará no Céu sem fazer algum sacrifício. Cumpre cultivar o espírito de abnegação e sacrifício. Alguns não se sacrificaram a si mesmos, a seu corpo, sobre o altar de Deus. Condescendem com o temperamento caprichoso, impulsivo, satisfazem os próprios apetites e cuidam dos próprios interesses egoístas, sem consideração para com a causa de Deus. Os que estiverem dispostos a fazer qualquer sacrifício pela vida eterna, tê-la-ão; e vale a pena que soframos por sua causa, que por ela crucifiquemos o próprio eu, e sacrifiquemos todo ídolo. O excelente peso eterno de glória absorve tudo, e eclipsa todo prazer [27] terreno.

A responsabilidade dos pais

Vi que grande responsabilidade pesa sobre os pais. Eles não devem ser dirigidos pelos filhos, mas dirigi-los a eles. Foi-me apresentado Abraão. Ele foi fiel em sua casa. Ordenou sua casa depois dele, e isto foi lembrado por Deus.

Foi-me então mostrado o caso de Eli. Ele não restringiu seus filhos, e eles se tornaram ímpios e vis, e por sua impiedade, desviaram a Israel. Havendo Deus dado a conhecer a Samuel os pecados deles, e a severa maldição que se devia seguir porque Eli não os reprimiu, disse que seus pecados não seriam nunca expiados com sacrifício nem oferta. Ao contar-lhe Samuel o que o Senhor lhe mostrara, Eli submeteu-se, dizendo: "É o Senhor, faça o que bem Lhe aprouver." 1 Samuel 3:18. Seguiu-se em breve a maldição de Deus. Aqueles ímpios sacerdotes foram mortos, e mortos foram também trinta mil dentre Israel, e a arca de Deus foi tomada pelos inimigos. E ao ouvir Eli que a arca de Deus fora tomada, caiu para trás e morreu. Todo esse mal veio em resultado da negligência de Eli em restringir seus filhos. Vi que se Deus foi tão exigente em observar essas coisas antigamente, não o será menos nestes últimos dias.

Os pais devem governar os filhos, corrigir-lhes as paixões e subjugá-las, do contrário Deus seguramente destruirá os filhos no dia de Sua ardente ira, e os pais que não controlaram os filhos não ficarão sem culpa. Especialmente os servos de Deus devem governar a própria família, mantendo-a em boa sujeição. Vi que eles não estão habilitados para julgar ou decidir os negócios da igreja, a menos que possam governar bem a própria* casa. Devem ter primeiro ordem [28] em casa, e então seu juízo e influência terão peso na igreja.

Vi que a razão por que as visões não têm sido mais freqüentes nos últimos tempos, é que não têm sido apreciadas pela igreja. A igreja quase perdeu sua espiritualidade e fé, e as reprovações e advertências não têm exercido sobre eles senão um pequeno efeito. Muitos dos que têm professado ter fé nelas, não as têm atendido.

*Testimonies for the Church 1:118-120 (1855).

Alguns têm tomado direção desavisada; ao falarem de sua fé aos incrédulos, e ser-lhes pedida a prova da mesma, têm lido uma visão, em lugar de se voltarem para a Bíblia em busca de prova. Vi que esse proceder era incoerente, e suscitava nos incrédulos preconceitos contra a verdade. As visões não podem ter peso para os que nunca as viram, e nada sabem do espírito das mesmas. Não devemos a elas [29] nos referir, em casos tais.

Guardador do irmão

Em 20 de Novembro de 1885, enquanto me achava em oração, o Espírito do Senhor veio súbita e poderosamente sobre mim, e fui arrebatada em visão.

Vi que o Espírito do Senhor tem estado a extinguir-Se na igreja. Os servos de Deus têm confiado demasiado na força do argumento, e não têm mantido em Deus aquela firme confiança que deveriam ter. Vi que a mera discussão sobre a verdade não levará as almas a decidir colocar-se ao lado dos remanescentes; pois a verdade é impopular. Os servos de Deus devem ter a verdade na alma. Disse o anjo: "Eles a devem receber com o calor da glória, levá-la no próprio seio, e derramá-la com calor e zelo de alma para os que a ouvem." Uns poucos, que são conscienciosos, estão prontos a decidir segundo o peso da evidência; mas é impossível mover a muitos por meio de uma simples teoria da verdade. Preciso é que ela seja acompanhada de poder, um testemunho vivo a impulsioná-los.

Vi que o inimigo está ocupado em destruir almas. A exaltação tem penetrado nas fileiras; importa que haja mais humildade. Há demasiada condescendência com a independência de espírito entre os mensageiros. Isto tem que ser posto de lado, e cumpre que os servos de Deus se unam mais uns aos outros. Tem havido muito do espírito que indaga: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9. Disse o anjo: "Sim, tu és o guardador de teu irmão. Deves ter por teu irmão vigilante cuidado, estar interessado em seu bem-estar, e nutrir para com ele um bom e amorável espírito. Avançai juntos, avançai juntos." É desígnio de Deus que os homens tenham o coração aberto e sincero, sem presunção, manso e humilde, com simplicidade.* Esse [30] é o princípio do Céu; assim o ordenou Deus. Mas o homem, frágil e pobre, buscou algo diferente — seguir seu próprio caminho, e atender cuidadosamente a seu próprio interesse.

Indaguei do anjo por que a simplicidade fora excluída da igreja, e nela haviam penetrado o orgulho e a exaltação. Vi que esta foi a razão

*Testimonies for the Church 1:113-115 (1855).

de quase havermos sido entregues à mão do inimigo. Disse o anjo: “Olha e vê que predomina este sentimento: Sou eu guardador do meu irmão?” E outra vez ele disse: “Tu és o guardador do teu irmão. Tua profissão, tua fé, exige que te negues a ti mesmo e sacrifiques a Deus, ou serás indigno da vida eterna; pois muito caro foi ela para ti comprada, isto é, pela angústia, os sofrimentos e o sangue do amado Filho de Deus.”

Algemados por posses terrenas

Vi que muitos, em vários lugares, no leste e no oeste, estavam ajuntando sítio a sítio, e terra a terra, e casa a casa, fazendo da causa de Deus uma desculpa, dizendo que assim fazem para que possam ajudar a causa. Algemam-se a si mesmos de maneira que não podem ser senão de pouco préstimo à causa de Deus. Alguns compram um pedaço de terra, e trabalham com todas as suas forças para pagá-lo. Seu tempo é tão ocupado, pouco é o que dele podem reservar para oração, e servir a Deus, e dele obter forças a fim de vencer suas tentações. Acham-se endividados, e quando a causa necessita de seu auxílio, não a podem ajudar; pois devem livrar-se primeiro da dívida. Mas tão depressa se vêem livres de uma dívida, estão mais longe de ajudar a causa do que antes: pois novamente se envolvem num acréscimo de sua propriedade. Lisonjeiam-se a si mesmos de que esta orientação é correta, de que empregarão o proveito na causa, quando na realidade estão é ajuntando tesouros aqui. Amam a verdade em palavras, mas não por obra. Amam a obra apenas tanto quanto suas obras o demonstram. Amam mais o mundo, e menos a causa de Deus; a atração do terrestre se fortalece, enquanto a do Céu [31] enfraquece. O coração deles está com seu tesouro. Por seu exemplo dizem aos que os rodeiam que pretendem demorar-se aqui, que a Terra é a sua pátria. Disse o anjo: “Tu és o guardador do teu irmão.”

Muitos se têm envolvido em despesas desnecessárias, unicamente para satisfazer os sentimentos, o gosto e os olhos, quando a causa precisava dos próprios recursos que eles usavam, e quando alguns dos servos de Deus andavam mal trajados, e tinham o seu trabalho entravado por falta de recursos. Disse o anjo: “Em breve passará o seu tempo de ação. Suas obras mostram que o próprio eu é seu ídolo, e a ele sacrificam.” O próprio eu precisa ser satisfeito em

primeiro lugar; seu sentimento é: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9. Muitos têm recebido advertência após advertência, mas não deram ouvidos. O eu é o objeto principal, e diante dele tudo se deve curvar.

Vi que a igreja tem quase perdido o espírito de abnegação e sacrifício; fazem do eu e do interesse próprio a primeira coisa, e então fazem pela obra o que julgam que podem, seja sim ou seja não. Tal sacrifício, vi, é defeituoso, e não aceitável por Deus. Todos devem estar interessados em fazer o máximo para levar avante a causa. Vi que os que não têm propriedade mas possuem forças físicas, são perante Deus responsáveis por elas. Devem ser diligentes no trabalho e de espírito fervoroso; não devem deixar que os que têm posses façam todo o sacrifício. Vi que eles podem sacrificar, e que é seu dever fazê-lo, da mesma maneira que os que possuem propriedades. Muitas vezes, porém, os que não possuem bens não compreendem que se podem negar a si mesmos de muitas maneiras, podem gastar menos consigo mesmos e satisfazer menos seus gostos e apetites, e encontrar muito em que poupar para a causa, ajuntando assim tesouros no Céu. Vi que há amabilidade e beleza na verdade; mas tire-se o poder de Deus, e ela ficará impotente. [32]

Os dois caminhos

Na assembléia de Battle Creek (Michigan), em 27 de Maio de 1856, foram-me em visão mostradas algumas coisas que dizem respeito à igreja em geral. Foram-me mostradas a glória e a majestade de Deus. Disse o anjo: "Ele é terrível em Sua majestade, contudo não O compreendeis; terrível em Sua ira, e no entanto vós O ofendeis diariamente. 'Porfiai por entrar pela porta estreita' (Lucas 13:24); 'porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.'" Mateus 7:13, 14. Estes caminhos são distintos, separados, em direções opostas. Um leva à vida eterna, e o outro à morte eterna. Vi a distinção entre esses caminhos, e também a diferença entre as multidões que neles viajam. Os caminhos são opostos; um é largo e suave; o outro, estreito e acidentado. Semelhantemente as duas multidões que os percorrem são opostas no caráter, na vida, no vestuário e na conversa.

Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que terão no fim da viagem. Seu rosto muitas vezes está triste, e, todavia, brilha freqüentemente com piedosa e santa alegria. Não se vestem como a multidão do caminho largo, nem como eles falam, nem procedem. Um modelo lhes foi dado. Um homem de dores, e experimentado nos trabalhos lhes abriu aquele caminho e o palmilhou. Seus seguidores vêem-Lhe os rastos, e ficam consolados e animados. Ele o percorreu em segurança; assim também poderão fazer os da multidão, se seguirem Suas pegadas.

[33] Na estrada larga todos estão preocupados com sua pessoa,* suas vestes, seus prazeres. Dão-se livremente ao riso e à zombaria e não pensam no termo da viagem nem na destruição certa, no fim do caminho. Cada dia se aproximam mais de sua destruição; contudo loucamente se arrojam, mais e mais depressa. Oh, como me pareceu terrível isso!

*Testimonies for the Church 1:127-131 (1856).

Vi, percorrendo a estrada larga, muitos que tinham sobre si escritas estas palavras: "Morto para o mundo. Próximo está o fim de todas as coisas. Estai vós também preparados." Pareciam precisamente iguais a todas aquelas pessoas frívolas que em redor se achavam, com a diferença única de uma sombra de tristeza que lhes notei no rosto. Sua conversa era perfeitamente igual à daqueles que, divertidos e inconscientes, se encontravam em redor; mas de quando em quando mostravam com grande satisfação as letras sobre suas vestes, convidando outros a tê-las sobre si. Estavam no caminho largo, e no entanto professavam pertencer ao número dos que viajavam no caminho estreito. Os que em redor deles estavam, diziam: "Não há distinção entre nós. Somos iguais; vestimos, falamos e procedemos semelhantemente."

Uma bênção não apreciada

Foi-me então dirigida a atenção para os anos de 1843 e 1844. Havia naquela ocasião um espírito de consagração que hoje não existe. Que aconteceu com o povo que professa ser o povo peculiar de Deus? Vi a conformidade com o mundo, a indisposição de sofrer em prol da verdade. Vi grande falta de submissão à vontade de Deus. Foi-me chamada a atenção para os filhos de Israel, depois que saíram do Egito. Deus misericordiosamente os chamou dentre os egípcios para que pudessem adorá-Lo sem impedimento nem restrição. Operou em prol deles, no caminho, por meio de milagres; provou-os e experimentou-os pondo-os em situações angustiosas. Depois do maravilhoso trato de Deus com eles, e seu livramento muitas vezes, murmuravam quando por Ele provados ou experimentados. Suas expressões eram: "Quem dera houvéssemos morrido pela mão do [34] Senhor na terra do Egito!" Êxodo 16:3. Cobiçavam os alhos e as cebolas de lá.

Vi que muitos que professam crer na verdade para estes últimos dias, acham estranho que os filhos de Israel murmurassem enquanto viajavam; que depois do maravilhoso trato de Deus com eles, fossem tão ingratos que esquecessem o que por eles fizera. Disse o anjo: "Vós tendes feito pior do que eles." Vi que Deus deu a Seus servos a verdade tão clara, tão compreensível, que é impossível negá-la. Onde quer que estejam, têm certa a vitória. Seus inimigos não poderão

fugir à convincente verdade. A luz foi derramada com tanta clareza que os servos de Deus podem levantar-se em qualquer parte e fazer com que ela, clara e harmoniosa, ganhe a vitória. Esta grande bênção não tem sido apreciada nem compreendida. Se surge alguma provação, alguns começam a olhar para trás, e pensam que passam por um tempo difícil. Alguns dos professos servos de Deus não sabem o que sejam provações purificadoras. Algumas vezes suscitam eles próprios as provações, imaginam-nas, e desanimam tão facilmente, tão prontamente se magoam, e ressentem-se tão depressa, que fazem mal a si próprios, ofendem a outros e prejudicam a causa de Deus. Satanás faz parecer grandes as suas provações, e incute-lhes no espírito pensamentos que, a serem satisfeitos, lhes destruirão a influência e utilidade.

Alguns se têm sentido tentados a retirar-se da obra, a fim de trabalhar por sua própria conta. Vi que se a mão de Deus fosse retirada deles, e ficassem sujeitos à enfermidade e à morte, saberiam então o que são dificuldades. Coisa terrível é murmurar contra Deus. Eles não têm em mente que o caminho que trilham é áspero, cheio de abnegação, e de crucifixão do próprio eu, e não deveriam esperar que tudo corresse tão suavemente como se estivessem andando no caminho largo.

Vi que alguns dos servos de Deus, mesmo pastores, desanimam tão facilmente, tão prontamente se magoa o seu eu, que se julgam menosprezados e ofendidos quando não há tal. Acham ruim a sua [35] sorte. Tais pessoas não compreendem como se sentiriam se Deus as desamparasse, e passassem por angústia de alma. Achariam então sua sorte dez vezes pior do que antes, quando se achavam empregadas na obra de Deus, sofrendo provações e privações, mas tendo a aprovação do Senhor.

Alguns dos que trabalham na causa de Deus não sabem quando têm um tempo suave. Sofreram tão poucas privações, tão pouco sabem de necessidades, trabalho exaustivo ou contrariedades que, passando bem e sendo favorecidos por Deus, e quase inteiramente livres de angústias de espírito não reconhecem as provações e as acham grandes. Vi que, a menos que tais pessoas tenham espírito de abnegação, e estejam dispostas a trabalhar animosamente, não poupando a si mesmas, Deus as dispensará. Ele não as reconhecerá como Seus servos abnegados, mas suscitará quem trabalhe, não

indolentemente, mas com fervor, e reconheça quando desfrutam de bem-estar. Os servos de Deus deveriam sentir responsabilidade pelo trabalho em prol das almas, e chorar entre o alpendre e o altar, clamando: "Poupa a Teu povo, ó Senhor!" Joel 2:17.

Alguns dos servos de Deus consagraram a vida à causa de Deus, até ao ponto de terem a saúde enfraquecida e ficarem quase consumidos pelo trabalho mental, cuidados incessantes, fadigas e privações. Outros não sentiram essa responsabilidade, ou não a quiseram assumir. Entretanto, justamente esses, por nunca terem experimentado dificuldades, acham que passam por um tempo difícil. Nunca foram batizados no quinhão do sofrimento, e nunca o serão enquanto manifestarem tanta fraqueza e tão pouca força, e amarem tanto a comodidade.

Segundo o que Deus me mostrou, é preciso haver, entre os pastores, uma sacudidura, a fim de serem eliminados os negligentes, preguiçosos e comodistas, e permanecer um grupo fiel, puro e abnegado, que não busque seu bem-estar pessoal, mas administre fielmente na palavra e na doutrina, dispondo-se a sofrer e suportar todas as coisas por amor de Cristo, e salvar aqueles por quem Ele morreu. Sintam esses servos o "ai" que sobre eles pesa se não pregarem o evangelho, isso será o bastante; mas nem todos o sentem. [36]

A esposa do pastor

Vi as esposas dos pastores. Algumas delas não são de nenhum auxílio para os maridos, e todavia professam a terceira mensagem angélica. Pensam mais em atender a seus próprios desejos e prazeres do que à vontade de Deus, ou em como podem suster erguidas as mãos do esposo mediante suas fiéis orações e sua cuidadosa maneira de viver. Vi que algumas delas tomam uma direção tão voluntariosa e egoísta, que Satanás as torna instrumentos seus, e trabalha por meio delas a fim de destruir a influência e utilidade dos maridos. Sentem-se na liberdade de queixar-se e murmurar caso sejam levadas a qualquer situação precária. Esquecem-se dos sofrimentos dos antigos cristãos por amor da verdade, e pensam que devem ter seus desejos satisfeitos e seguir a própria vontade. Esquecem o sofrimento de Jesus, seu Mestre. Esquecem o Homem de dores, experimentado nos trabalhos — Aquele que não tinha onde reclinar a cabeça. Não se importam de lembrar aquela santa fronte, ferida por uma coroa de espinhos. Esquecem-No a Ele que, levando Sua própria cruz ao Calvário, desfaleceu ao peso dela. Não estava sobre Ele apenas o peso da cruz de madeira, mas o pesado fardo dos pecados do mundo. Esquecem os cravos cruéis enterrados nas tenras mãos e pés, e Seu angustioso brado ao expirar: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46; Marcos 15:34. Depois de todo esse sofrimento suportado por elas, sentem forte indisposição de sofrer por amor de Cristo.

Essas pessoas, vi, estão enganando a si mesmas. Não têm parte nem sorte na causa. Possuem a verdade mas a verdade não as possui. [37] Quando a verdade, a solene e importante verdade* delas se apoderar, há de morrer o próprio eu; então a linguagem não será: "Eu irei para lá; não ficarei aqui"; mas a sincera indagação será: "Onde quer o Senhor que eu esteja? Onde O glorificarei melhor, e onde serão mais benéficos os nossos labores conjugados?" Sua vontade será absorvida na vontade de Deus. O espírito obstinado e a

*Testimonies for the Church 1:137-140 (1856).

falta de consagração manifestados por algumas esposas de pastores, atravessar-se-á no caminho dos pecadores; o sangue de almas estará em suas vestes. Alguns dos pastores têm dado vigoroso testemunho com relação ao dever e aos erros da igreja; mas isso não tem o efeito visado; pois suas próprias companheiras precisavam de todo o incisivo testemunho dado, e a reprovação recaía sobre elas com grande peso. Eles deixaram que as companheiras os afetassem, e puxassem para baixo, incutindo-lhes no espírito preconceitos, e ficam perdidas a sua utilidade e influência; sentem-se desanimados e abatidos, e não compreendem a verdadeira origem do mal. Este se encontra bem perto.

As esposas como coobreiras

Essas irmãs se acham intimamente relacionadas com a obra de Deus, se Ele chamou os maridos para pregarem a verdade presente. Estes servos, caso sejam realmente chamados por Deus, sentirão a importância da verdade. Encontram-se entre os vivos e os mortos, e devem velar pelas almas como quem delas deva dar contas. Solene é sua vocação, e suas companheiras podem ser-lhes uma grande bênção ou uma grande maldição. Elas os podem animar quando desalentados, confortar quando deprimidos, e estimulá-los a olhar para cima e a confiar plenamente em Deus quando lhes desfalece a fé. Ou podem tomar a direção contrária, olhar ao lado sombrio, pensar que lhes cabe um tempo de provas, sem exercitar nenhuma fé em Deus, falar de suas provações e incredulidade aos companheiros, condescender com o espírito de queixa e murmuração, e serem-lhes um peso morto, e mesmo uma maldição.

Vi que a esposa do pastor deve ajudar o marido em seus labores, e ser exata e cuidadosa quanto à influência que exerce; pois é [38] observada, e espera-se mais dela do que das outras. Seu vestuário deve ser um exemplo. Sua vida e conversação também devem ser exemplares, exalando um cheiro de vida e não de morte. Vi que deve assumir atitude humilde, mansa, e todavia exaltada, não se dando a conversações que não tendam a dirigir a mente para o Céu. A grande questão deve ser: “Como posso salvar minha própria alma, e ser instrumento para salvar a outros?” Vi que neste assunto, não é aceitável a Deus uma obra de coração dividido. Ele quer todo o coração

e o interesse todo; do contrário, nada. A influência da esposa, ou fala decidida, inequivocamente em favor da verdade, ou contra ela. Ou ela ajunta com Jesus, ou espalha. A esposa não santificada é a maior maldição que um pastor possa ter. Os servos de Deus que têm sido e são ainda bastante infelizes para terem em casa essa má influência, devem dobrar as orações e a vigilância, assumir atitude firme e decidida, e não permitir que essa treva os empurre para baixo. Devem apegar-se mais a Deus, ser firmes e resolutos, governar bem a própria casa, e viver de maneira a receber a aprovação de Deus e o vigilante cuidado dos anjos. Mas se cederem aos desejos das não santificadas companheiras, estará sobre sua habitação o desagrado de Deus. A arca de Deus não pode permanecer na casa, pois eles condescendem com seus erros e os apóiam.

Nosso Deus é um Deus zeloso. Terrível coisa é brincar com Ele. Antigamente, Acã cobiçou uma barra de ouro e uma capa babilônica, e as escondeu, e todo o Israel sofreu; foram repelidos pelos inimigos. E quando Josué indagou a causa, o Senhor disse: "Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de ti, Israel; diante dos teus inimigos não poderás suster-te, até que tires o anátema do meio de vós." Josué 7:13. Acã pecara, e Deus o destruiu a ele e a toda a sua família, com tudo quanto possuíam, e tirou a maldição de Israel.

Vi que o Israel de Deus deve erguer-se, e renovar suas forças em Deus mediante a renovação e observância de seu concerto com [39] Ele. A cobiça, o egoísmo, o amor do dinheiro e o amor do mundo, permeiam todas as fileiras dos observadores do sábado. Estes males estão destruindo o espírito de sacrifício entre o povo de Deus. Os que têm no coração essa cobiça, dela não se apercebem. Ela se apoderou deles imperceptivelmente, e a menos que seja desarraigada, sua destruição será tão certa quanto a de Acã. Muitos têm tirado o sacrifício de sobre o altar de Deus. Amam o mundo, amam-lhe o lucro e o aumento, e caso não haja neles inteira mudança, perecerão com o mundo. Deus lhes tem confiado meios; estes não lhes pertencem, mas o Senhor os fez mordomos Seus. E por isto eles chamam seus a esses recursos, e os acumulam. Mas oh! quão depressa, ao ser removida a mão de Deus, tudo é arrebatado em um momento! É preciso haver sacrifício para Deus, a negação do próprio eu por

amor da verdade. Oh! como é frágil o homem! como é débil o seu braço! Vi que em breve será abatida a altivez humana, humilhado o seu orgulho! Reis e nobres, ricos e pobres, curvar-se-ão igualmente, e as consumidoras pragas de Deus cairão sobre eles. [40]

“Sê zeloso e arrepende-te”

Prezados Irmãos e Irmãs: O Senhor mostrou-me em visão algumas coisas concernentes à igreja em seu atual estado de mornidão, as quais vos passo a relatar. A igreja me foi apresentada em visão. Disse o anjo à igreja: “Jesus te diz: ‘Sê zeloso e arrepende-te.’” Apocalipse 3:19. Esta obra, vi, deve ser empreendida com sinceridade. Há alguma coisa de que arrepender-se. O espírito mundano, o egoísmo e a cobiça têm estado a corroer a espiritualidade e a vida do povo de Deus.

O perigo do povo de Deus durante alguns anos passados, tem sido o amor do mundo. Disto têm brotado os pecados do egoísmo e da cobiça. Quanto mais tiram deste mundo, tanto mais aí colocam suas afeições; e ainda se esforçam por obter mais. Disse o anjo: “É mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.” Lucas 18:25. Todavia muitos que professam crer que estamos dando as últimas notas de advertência ao mundo, estão lutando com todas as energias para se colocarem em posição em que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que eles entrarem no reino do Céu.

Esses tesouros terrestres são bênçãos quando devidamente empregados. Os que os possuem devem compreender que os mesmos lhes são emprestados por Deus, e empregar alegremente seus recursos para o progresso de Sua causa. Não perderão aqui seu galardão. Serão benignamente considerados pelos anjos de Deus, ao mesmo tempo que ajuntarão um tesouro no Céu.

Vi que Satanás observa o temperamento peculiar, egoísta, cobiçoso de alguns que professam a verdade, e tentá-los-á[*] pondo-os no caminho da prosperidade, oferecendo-lhes as riquezas deste mundo. Ele sabe que, se não vencerem seu temperamento natural, hão de tropeçar e cair pelo amor de Mamom, pela adoração de seu ídolo. O objetivo de Satanás é muitas vezes conseguido. O forte amor do mundo vence, absorve o amor da verdade. Os reinos do mundo são-

[41]

[*]Testimonies for the Church 1:141-146 (1857).

lhes oferecidos, e eles se apoderam ansiosamente de seus tesouros, e pensam que estão sendo maravilhosamente prosperados. Satanás triunfa porque seu plano teve êxito. Abandonam o amor de Deus pelo amor do mundo.

O amor do mundo

Vi que os que são assim prosperados, poderão impedir o desígnio de Satanás, caso vençam sua cobiça egoísta mediante o pôr todas as suas possessões no altar de Deus. E onde virem que são necessários meios para levar avante a obra da verdade e para ajudar a viúva, o órfão e o aflito, devem dar alegremente, entesourando assim no Céu.

Dai ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Comprai ouro provado no fogo, para serdes ricos; vestidos brancos para que vos possais vestir; e colírio para que possais ver. Fazei algum esforço. Estes preciosos tesouros não cairão sobre nós sem esforço de nossa parte. Cumpre-nos comprar — ser zelosos e arrepender-nos de nosso estado de mornidão. É preciso estarmos despertos para ver nossos erros, esquadrinhar nossos pecados, e arrepender-nos zelosamente deles.

Vi que os irmãos que possuem bens têm uma obra que fazer para se desligarem desses tesouros terrestres, e vencerem seu amor do mundo. Muitos deles amam este mundo, amam seu tesouro, mas não estão dispostos a reconhecer isto. Cumpre-lhes ser zelosos e arrependerem-se de sua cobiça egoísta, a fim de que o amor da verdade absorva tudo o mais. Vi que muitos dos que têm riquezas deixarão de comprar ouro, vestidos brancos e colírio. Seu zelo não possui intensidade e ardor proporcionais ao valor do objeto que buscam obter. [42]

Vi esses homens enquanto se esforçavam pelos bens terrestres; que zelo manifestavam, que diligência, que energia para obter um tesouro terreno que em breve passará! Que frios cálculos faziam eles! Planejam e labutam desde cedo até tarde, e sacrificam a comodidade e o conforto pelo tesouro terrestre. Um zelo correspondente, de sua parte, para alcançarem o ouro, as vestes brancas e o colírio, levá-los-á à posse desses desejáveis tesouros, e a vida, vida eterna no reino de Deus. Vi que, se alguém necessita de colírio, são os que possuem bens deste mundo. Muitos deles estão cegos para a sua

própria condição, cegos para o seu firme apego a este mundo. Oh! que eles possam ver!

"Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Vi que muitos têm tanto lixo acumulado à porta do coração, que não a podem abrir. Alguns têm desinteligências a remover entre eles e os irmãos. Outros têm mau gênio, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta. Outros rolaram o mundo para a porta do coração, e isso também a impede de ser aberta. Todo esse entulho deve ser removido, e então poderão abrir a porta e dar aí as boas-vindas ao Salvador.

Oh! quão preciosa esta promessa, ao ser-me mostrada em visão! "Entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Oh! o amor, o assombroso amor de Deus! Depois de toda a nossa mornidão e pecado, Ele diz: "Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei todas as tuas apostasias." Isto foi repetido pelo anjo várias vezes. "Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei todas as tuas apostasias."

Alguns, vi eu, voltariam de boa vontade. Outros não permitirão que esta mensagem à igreja de Laodicéia tenha peso para com eles. Hão de deslizar caminho adiante, da mesma maneira por que antes [43] o faziam, e serão vomitados da boca do Senhor. Unicamente os que se arrependem hão de alcançar o favor de Deus.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:21. Podemos vencer. Sim, plena e inteiramente. Jesus morreu a fim de prover-nos um caminho de escape, de modo a podermos vencer todo mau gênio, todo pecado, toda tentação, e, por fim, sentar-nos com Ele.

Temos o privilégio de ter fé e salvação. O poder de Deus não diminuiu. Seu poder, vi, seria concedido agora tão abundantemente como outrora. É a igreja de Deus que tem perdido a fé para reclamar, a energia para lutar como fez Jacó, clamando: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gênesis 32:26. A fé que persevera está a perecer. Ela deve ser reavivada no coração do povo de Deus. Precisamos reclamar Sua bênção. A fé, fé viva, leva sempre para cima — para Deus e a glória; a incredulidade, para baixo — para as trevas e a morte.

Fabricar provações

Vi que a mente de alguns na igreja não tem andado na devida direção. Tem havido alguns temperamentos peculiares, que têm lá suas idéias pelas quais julgam os irmãos. E se alguém não estava exatamente em harmonia com eles, havia imediatamente perturbação no acampamento. Alguns têm coado um mosquito, e engolido um camelo.

Essas idéias têm sido nutridas e com elas alguns têm condescendido, por longo tempo. Apegam-se a qualquer palha, por assim dizer. E quando não há dificuldades reais na igreja, fabricam-se provações. A mente da igreja e os servos do Senhor são desviados de Deus, da verdade e do Céu, para se fixarem nas trevas. Satanás se deleita em que estas coisas prossigam; isto é um regalo para ele. Não são, porém, estas tribulações, que hão de purificar a igreja, e, no fim, aumentar a resistência do povo de Deus. [44]

Vi que alguns estão secando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo a observar a fim de manter os irmãos direitos — observando toda falta, para então os meter em dificuldades. E enquanto isto fazem, a mente não está em Deus, nem no Céu ou na verdade; mas simplesmente onde Satanás quer que esteja — noutros. Sua alma é negligenciada; raramente essas pessoas vêem ou sentem as próprias faltas, pois têm tido bastante que fazer em vigiar as faltas dos demais, sem sequer olhar a própria alma, ou examinar o próprio coração. O vestido, o chapéu ou o avental lhes prendem a atenção. Precisam falar a este e àquele, e isto basta para os ocupar por semanas. Vi que toda a religião de algumas pobres almas, consiste em observar a roupa e os atos dos outros, e em os criticar. A menos que se reformem, não haverá no Céu lugar para elas, pois achariam defeitos no próprio Senhor.

Disse o anjo: “É uma obra individual o estar direito para com Deus.” A obra é entre Deus e nossa própria alma. Mas quando as pessoas têm tanto cuidado com as faltas dos outros, não cuidam de si mesmas. Essas pessoas imaginativas, críticas, curar-se-iam muitas vezes desse hábito, se se dirigissem diretamente à pessoa que pensam estar errada. Isto seria tão desagradável, que abandonariam suas idéias, de preferência a ir ter com elas. Mas é mais fácil deixar a

língua trabalhar livremente acerca deste e daquele, quando o acusado não está presente.

Ordem no culto

Pensam alguns que não é direito procurar observar ordem no culto de Deus. Vi, porém, que não é perigoso observar ordem na igreja do Senhor. Tenho visto que a confusão Lhe desagrada, e que deve haver ordem no orar e também no cantar. Não devemos chegar à casa de Deus para orar por nossa família, a menos que um profundo sentimento a isto nos induza, enquanto o Espírito de Deus as está convencendo. Em geral, o lugar apropriado para orar por nossa família é o altar da família. Quando os objetos de nossas orações [45] se acham distantes, o aposento particular é o lugar apropriado para instar com Deus em favor deles. Quando na casa de Deus, devemos orar por uma bênção presente, e esperar que Ele nos ouça e atenda às petições. Essas reuniões serão vivas e interessantes.

Vi que todos devem cantar com o espírito e com entendimento também. Deus não Se agrada de barulho e desarmonia. O certo é-Lhe sempre mais aprazível que o errado. E quanto mais perto puder chegar o povo de Deus do canto correto, harmonioso, tanto mais será Ele glorificado, a igreja beneficiada e os incrédulos impressionados favoravelmente.

Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade inferior dela havia um dispositivo para virar, fixar a harpa, ou mudar os tons. Seus dedos não corriam pelas cordas descuidosamente, mas faziam vibrar diferentes cordas para produzir diferentes acordes. Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível.

O povo de Deus não deve estar em confusão, carecendo de ordem e harmonia, coerência e beleza. O Senhor é grandemente desonrado quando existe desunião entre Seu povo. A verdade é unidade. A

unidade exigida por Deus deve ser cultivada dia a dia, para que correspondamos à oração de Cristo. A desunião que forceja por existir entre os que professam crer na última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, não deve encontrar lugar; pois seria terrível impedimento para o progresso da causa de Deus. Seus servos devem ser um, assim como Cristo é um com o Pai; suas faculdades, ilumi- [46] nadas, inspiradas e santificadas, devem unir-se para formar um todo completo. Os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos não se devem adiantar separadamente; cumpre-lhes avançar juntos. — Testimonies for the Church 3:174, 175 (1904). [47]

Jovens observadores do Sábado

Em 22 de Agosto de 1857, estando eu na casa de oração em Monterey, Michigan, foi-me mostrado que muitos ainda não ouviram a voz de Jesus, e a salvadora mensagem ainda não lhes tomou posse da alma, operando uma reforma na vida. Muitos dos jovens não têm o espírito de Jesus. O amor de Deus não lhes está no coração, portanto toda tentação natural tem a vitória, em vez de terem-na o Espírito de Deus e a salvação.

Os que possuem realmente a religião de Jesus, não se envergonharão da cruz nem temerão carregá-la perante os que têm mais experiência que eles. Caso almejem fervorosamente andar direito, desejarão todo auxílio que possam obter dos cristãos de mais idade. De boa vontade serão por eles ajudados; os corações que se acham aquecidos pelo amor de Deus, não serão entravados por bagatelas na carreira cristã. Falarão daquilo que o espírito de Deus opera no interior. Cantarão isto, orarão sobre isto. É a falta de religião, a falta de vida santa que torna os jovens tardios. Sua vida os condena. Sabem que não vivem como os cristãos devem viver, por isto não têm confiança em Deus, nem na igreja.

O motivo de se sentirem os jovens mais em liberdade quando os de mais idade estão ausentes, é que eles se acham com os de sua mesma espécie. Cada um pensa que é tão bom quanto o outro. Todos deixam de atingir o alvo, mas se medem uns pelos outros, e uns aos outros se comparam, e negligenciam o único modelo perfeito e verdadeiro. Jesus é o modelo genuíno. Sua vida de sacrifício, eis nosso exemplo.

Vi quão pouco era tido em conta o Modelo, quão pouco exaltado diante deles. [48] Quão pouco sofrem os jovens, ou se[*] negam a si mesmos, por sua religião! Sacrificar-se, é coisa de que mal se pensa entre eles. Deixam inteiramente de imitar o Modelo neste sentido. Vi que a linguagem de sua vida é: O eu precisa ser satisfeito; é preciso condescender com o orgulho. Esquecem o Homem de dores,

[*]Testimonies for the Church 1:154-164 (1857).

experimentado nos trabalhos. Os sofrimentos de Jesus no Getsêmani, as grandes gotas de sangue no jardim, a coroa entretecida de espinhos que Lhe feriram a fronte santa, não os comovem. Ficaram entorpecidos. Suas sensibilidades estão embotadas, e perderam todo o senso do grande sacrifício por eles feito. Podem sentar-se e escutar a história da cruz, ouvir como os cravos cruéis foram pregados nas mãos e pés do Filho de Deus, sem que isto lhes mova as profundezas da alma.

Disse o anjo: "Fossem esses introduzidos na cidade de Deus, e fosse-lhes dito que toda a sua suntuosa beleza e esplendor lhes pertencia para a gozarem para sempre, e eles não teriam nenhuma compreensão do alto preço por que essa herança lhes fora adquirida. Jamais avaliariam as incomparáveis profundezas do amor do Salvador. Não beberam do cálice, nem foram batizados com o batismo. O Céu manchar-se-ia se tais pessoas houvessem de morar ali. Unicamente os que partilharam dos sofrimentos do Filho de Deus, saíram de grande tribulação, lavaram seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro, podem gozar da indescritível excelência e inexcedível beleza do Céu."

A falta desta necessária preparação excluirá a maior parte dos jovens professos; pois não trabalharão bastante diligente e zelosamente para alcançar aquele repouso que resta para o povo de Deus. Não confessarão sinceramente seus pecados, para que sejam perdoados e apagados. Dentro de pouco tempo esses pecados serão revelados em toda a sua enormidade. Os olhos de Deus não tosquenejam. Ele conhece todo pecado oculto aos olhos mortais. Os culpados sabem exatamente quais os pecados a confessar para que sua alma seja purificada diante de Deus. Jesus está-lhes concedendo agora oportunidade de confessar, de se arrependerem em profunda humildade, e purificarem a vida pela obediência e o viver a verdade. [49] Agora é o tempo de se endireitarem os erros e os pecados serem confessados, ou eles aparecerão diante do pecador no dia da ira de Deus.

Os pais unidos na disciplina

Os pais têm geralmente confiança demasiada nos filhos; pois muitas vezes, quando estão confiantes, eles se acham em encoberta

iniqüidade. Pais, vigiai vossos filhos com muito cuidado. Exortai, reprovai, aconselhai-os ao vos levantardes, e quando estiverdes sentados; quando sairdes, e quando entrardes; “regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali”. Isaías 28:10. Sujeitai vossos filhos enquanto são tenros. Isto é tristemente negligenciado por muitos pais. Não tomam posição tão firme e decidida como devem com relação aos filhos. Deixam que sejam semelhantes ao mundo, amem o vestuário e associem-se aos que aborrecem a verdade, e cuja influência é venenosa. Assim, fazendo, estimulam nos filhos disposição mundana.

Vi que deve haver sempre, da parte dos pais cristãos, o princípio de estarem unidos no governo dos filhos. Existe a este respeito uma culpa da parte de alguns pais — a falta de união. Essa falta se encontra por vezes no pai, mas mais freqüentemente na mãe. A mãe amante amima os filhos e com eles condescende. O trabalho do pai muitas vezes o afasta de casa e do convívio dos filhos. A influência da mãe é que atua. Seu exemplo contribui muito para formar o caráter das crianças.

Algumas mães bondosas toleram nos filhos erros que não deveriam ser suportados nem por um momento. Os malfeitos deles são muitas vezes ocultos ao pai. Artigos de vestuário ou qualquer outra concessão é feita pela mãe, com entendimento de que o pai nada deva saber a esse respeito; pois ele reprovaria tais coisas.

Aí é ensinada eficazmente aos filhos uma lição de engano. Depois, se o pai descobre esses erros, são apresentadas desculpas, e a verdade é dita só pela metade. A mãe não é franca. Não considera como deve que o pai tem nos filhos o mesmo interesse que ela, e não deve ser mantido na ignorância dos erros ou tentações que precisam ser corrigidos neles enquanto jovens. Têm-se encoberto coisas. Os filhos conhecem a falta de união entre os pais, e isto tem seu efeito. E cedo começam a enganar, encobrir, dizer à mãe e ao pai de maneira diferente, do que na verdade as coisas são. O exagero torna-se hábito, e chegam a ser ditas grossas mentiras quase sem que a consciência se sinta acusada ou repreendida.

[50]

Esses erros começaram com a mãe ao esconder as coisas do pai, o qual deve ter igual interesse no caráter que os filhos estão formando. O pai devia ter sido consultado francamente. Tudo deveria ter-lhe sido exposto. A direção oposta, porém, tomada para ocultar os erros

dos filhos, anima a disposição de enganar, a falta de veracidade e honestidade.

A única esperança desses filhos, professem eles a religião ou não, é converterem-se cabalmente. Todo o seu caráter deve ser mudado. Irrefletida mãe, sabes enquanto ensinas teus filhos, que toda a sua vida religiosa é influenciada pelos ensinos que recebem na primeira idade? Submete-os enquanto jovens; ensina-lhes a sujeitarem-se a ti, e tanto mais rapidamente aprenderão a obedecer aos preceitos de Deus. Estimula neles disposição verdadeira e sincera. Nunca lhes dês ocasião de duvidarem de tua sinceridade e estrita veracidade. Vi que os jovens professam ter mas não desfrutam o poder salvador de Deus. Falta-lhes religião, falta-lhes salvação. E oh! as ociosas e inaproveitáveis palavras que proferem! Há um fiel e terrível registro a seu respeito, e os mortais serão julgados segundo os atos praticados no corpo. Jovens amigos, vossos atos e palavras ociosas estão escritos no Livro. Vossa conversação não tem sido sobre as coisas eternas, mas sobre isto, e aquilo — conversas comuns, mundanas, [51] em que se não devem os cristãos empenhar. Tudo está escrito no Livro.

É necessário genuína conversão

Vi que, se não houver inteira mudança na juventude, inteira conversão, podem eles perder a esperança do Céu. Do que me tem sido mostrado, não mais da metade dos jovens que professam a religião e a verdade, são verdadeiramente convertidos. Se se houvessem convertido, produziriam frutos para a glória de Deus. Muitos confiam numa suposta esperança, sem base real. A fonte não está purificada, portanto as correntes que dela procedem não são puras. Limpai a fonte, e puras serão as águas. Se reto for o coração, corretas hão de ser vossas palavras, vosso vestuário, vossas ações. Falta a verdadeira piedade. Eu não desonraria meu Mestre a ponto de admitir que seja cristã a pessoa descuidosa, frívola, que não ora. Não; o cristão alcança a vitória sobre os pecados que o espreitam, sobre suas paixões. Há remédio para a alma enferma de pecado. Esse remédio está em Jesus. Precioso Salvador! Sua graça é suficiente para o mais fraco dos seres; e o mais forte precisa também possuir Sua graça, do contrário perecerá.

Vi como essa graça poderia ser obtida. Ide ao vosso quarto e, ali a sós, rogai a Deus: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." Salmos 51:10. Sede fervorosos, sede sinceros. "A oração" fervente "pode muito em seus efeitos." Tiago 5:16. À semelhança de Jacó, lutai em oração. Angustiai-vos. Jesus, no jardim, suou grandes gotas de sangue; deveis fazer um esforço. Não deixeis vosso aposento enquanto vos não sentirdes fortes em Deus; então, vigiai, e enquanto vigiardes e orardes vos será possível manter em sujeição esses maus assaltos, e a graça de Deus pode e há de aparecer em vós.

Longe de mim que eu cesse de vos admoestar. Jovens amigos, buscai ao Senhor de todo o vosso coração. Ide com zelo, e quando [52] sentirdes sinceramente que sem o auxílio de Deus perecereis, quando anelardes por Ele como o "cervo brama pelas correntes das águas" (Salmos 42:1), então o Senhor presto vos fortalecerá. Então a vossa paz excederá "todo o entendimento". Filipenses 4:7. Se esperais salvação, precisais orar. Dedicai tempo. Não sejais apressados nem descuidosos em vossas orações. Rogai a Deus que em vós opere completa reforma, que os frutos do Seu Espírito habitem em vós, e brilheis como luzes no mundo. Não sejais obstáculo nem maldição para a causa de Deus; podeis ser um auxílio, uma bênção. Diz-vos Satanás que não é possível desfrutar plena e abundante salvação? Não acrediteis.

Vi que é privilégio de todo cristão fruir as profundas atuações do Espírito de Deus. Uma doce paz celestial penetrará a mente, e dar-vos-á prazer meditar em Deus e no Céu. Deleitar-vos-eis nas gloriosas promessas de Sua Palavra. Mas sabei primeiro que destes início à conduta cristã. Sabei que destes os primeiros passos no caminho da vida eterna. Não vos enganeis. Temo, ou antes, sei que muitos dentre vós ignoram o que seja religião. Tendes experimentado alguma emoção, mas nunca vistes o pecado em sua enormidade. Jamais sentistes vossa arruinada condição, desviando-vos dos vossos maus caminhos com amarga dor. Nunca morrestes para o mundo. Sois ainda amantes de seus prazeres; apreciais entreter-vos em conversa sobre assuntos mundanos. Ao ser, porém, apresentada a verdade de Deus, nada tendes a dizer. Por que assim silenciosos?! Por que tão loquazes sobre coisas mundanas, e tão mudos sobre o

assunto que mais vos deve interessar — um assunto que vos deve ocupar inteiramente a alma? A verdade de Deus não habita em vós.

Vi que muitos são justos em sua profissão de fé, enquanto interiormente há corrupção. Não vos enganeis, professos crentes de coração falso. Deus olha para o coração. 1 Samuel 16:7. "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca." Mateus 12:34. Vi que o mundo está no coração desses, mas a religião de Jesus não está aí. Se os professos cristãos amam mais a Jesus que ao mundo, gostarão de falar nEle, o seu melhor amigo, em quem se concentram suas mais altas afeições. Ele veio em auxílio deles quando sentiram sua condição de perdidos prestes a perecer. Quando cansados e carregados de pecado, volveram-se para Ele. Jesus lhes removeu o fardo da culpa e do pecado, tirou-lhes a dor e o pranto, e mudou toda a direção de suas afeições. As coisas que outrora amavam, agora aborrecem; e as que aborreciam, amam agora. [53]

Jesus requer tudo

Processou-se acaso em vós esta grande mudança? Não vos enganeis. Ou eu nunca proferiria o nome de Cristo, ou Lhe daria todo o meu coração, meu inteiro afeto. Devemos experimentar a mais profunda gratidão por Jesus aceitar essa oferenda. Ele requer tudo. Quando somos levados a render-nos a Suas solicitações, e a renunciar a tudo, então, e só então, lançar-nos-á Ele em torno os braços de misericórdia. Mas que damos nós quando tudo entregamos? A alma poluída do pecado para que Jesus a purifique, limpe por Sua misericórdia, salve-a da morte por Seu incomparável amor. E todavia eu vi que alguns achavam difícil entregar tudo. Envergonho-me de o ouvir, envergonho-me de o escrever.

Falais em abnegação? Que deu Cristo por nós? Quando julgais ser demais que Cristo exija tudo, dirigi-vos ao Calvário, e chorai ali por esse pensamento. Contemplai as mãos e os pés de vosso Libertador, dilacerados pelos cravos cruéis, a fim de serdes lavados do pecado por Seu próprio sangue!

Os que experimentam o amor de Deus, esse amor que compele, não perguntam quão pouco se pode dar para alcançar a recompensa celeste; não pedem a mais baixa norma, antes aspiram à perfeita conformidade com a vontade de Seu Redentor. Com desejo ardente

entregam tudo, e manifestam zelo proporcional ao valor do objeto que buscam. Qual é esse objeto? A imortalidade, a vida eterna.

Meus jovens amigos, muitos dentre vós estais lamentavelmente iludidos. Tendes vos satisfeito com alguma coisa inferior à religião pura e incontaminada. Quero despertar-vos. Os anjos de Deus vos [54] estão procurando despertar. Oh! que as importantes verdades da Palavra de Deus vos despertem para o senso do perigo que correis, levando-vos a cabal exame de vós mesmos! Vosso coração é ainda carnal. Não está sujeito à lei de Deus, nem em verdade o pode estar. Esses corações carnais devem mudar, para verdes tal beleza na santidade, que aneleis por ela assim como o "cervo brama pelas fontes das águas". Salmos 42:1. Então amareis a Deus e amareis a Sua lei. Então o jugo de Cristo será suave e o Seu fardo leve. Mateus 11:30. Conquanto tenhais provações, estas devidamente suportadas, tornam simplesmente o caminho mais precioso. A herança imortal destina-se ao cristão abnegado.

Vi que o cristão não deve dar valor demasiado ao entusiasmo dos seus sentimentos, nem depender muito disso. Esses sentimentos nem sempre são guias seguros. Todo cristão deve cuidar de servir a Deus, movido por princípios; não ser regido por sentimentos. Assim fazendo, exercitar-se-á a fé, e se desenvolverá. Foi-me mostrado que se o cristão viver vida humilde, abnegada, o resultado será paz e alegria no Senhor. Mas a felicidade máxima será experimentada mediante o fazer bem aos outros, em tornar outros felizes. Tal felicidade será perdurável.

Muitos jovens não têm princípio fixo para servir a Deus. Não exercem fé. Sucumbem sob qualquer nuvem. Não têm força de resistência. Não crescem na graça. Parece guardarem os mandamentos de Deus. Fazem de quando em quando uma oração formal, e são chamados cristãos. Os pais acham-se tão ansiosos a respeito deles, que aceitam qualquer coisa que lhes pareça favorável, e não trabalham com eles, não ensinam que a mente carnal deve morrer. Animam-nos a virem, e desempenharem uma parte; deixam, porém, de levá-los a esquadrinharem o próprio coração com diligência, a examinarem-se a si mesmos, e avaliarem o preço do que constitui ser cristão. O resultado é que os jovens professam ser cristãos, sem provar suficientemente os próprios motivos.

Diz a Testemunha Verdadeira: "Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da [55] Minha boca." Apocalipse 3:15, 16. Satanás quer que sejais cristãos nominais, pois assim podereis melhor servir aos seus desígnios. Se tendes uma forma de piedade e não a piedade verdadeira, ele vos pode usar para seduzir outros ao mesmo caminho, isto é, a se iludirem a si mesmos. Algumas pobres almas olharão para vós em vez de porem os olhos na norma bíblica, e não chegarão mais alto. São tão bons quanto vós, e ficam satisfeitos.

Insiste-se muitas vezes com os jovens para cumprirem deveres, para falar ou orar nas reuniões; insiste-se para morrerem para o orgulho. São instigados a cada passo. Tal religião de nada vale. Transforme-se o coração carnal, e não vos será tão enfadonha tarefa servir a Deus, ó vós, professos de coração frio! Todo aquele amor do vestuário e orgulho da aparência desaparecerão. O tempo que passais diante do espelho arranjando os cabelos a fim de agradar à vista, deve ser empregado em oração, a fazer exame interior. Não haverá, no coração santificado, lugar para o adorno exterior; antes haverá diligente e ansiosa busca do adorno interior, as graças cristãs — os frutos do Espírito de Deus.

Diz o apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, 4.

Subjugai a mente carnal, reformai a vida, e a pobre estrutura mortal não será tão idolatrada. Caso o coração seja reformado, isto se demonstrará na aparência exterior. Se Cristo for em nós a esperança da glória, nele descobriremos tão incomparáveis atrativos, que a alma ficará enamorada. Apegar-se-á a Ele, preferirá amá-Lo, e, cheia de admiração por Ele, esquecerá o próprio eu. Jesus será magnificado e adorado, e o eu abaixado e humilhado. A confissão religiosa, sem esse profundo amor, porém, é mera conversa, árida formalidade e enfadonho labor. Muitos dentre vós talvez conservem na cabeça um pouco de religião, uma religião exterior, ao passo que o coração não está purificado. Deus olha para o coração (1 Samuel 16:7); "todas as [56] coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar". Hebreus 4:13. Ficará Ele satisfeito com coisa alguma que

não a verdade no interior? Toda alma verdadeiramente convertida apresentará os inequívocos traços de estar subjugada a mente carnal.

Falo positivamente. Não creio que isto desanime um verdadeiro cristão; e não quero que nenhum de vós chegue ao tempo de angústia sem uma bem-fundada esperança em vosso Redentor. Decidi conhecer o pior aspecto de vosso caso. Certificai-vos se tendes uma herança no alto. Tratai sinceramente com vossa própria alma. Lembrai-vos de que Jesus apresentará a Seu Pai uma igreja sem mácula, nem ruga ou coisa semelhante.

Como haveis de saber que estais aceitos por Deus? Estudai com oração Sua palavra. Não a deixeis de lado por nenhum outro livro. Este Livro convence do pecado. Revela plenamente o caminho da salvação. Apresenta alta e gloriosa recompensa. Revela-vos um Salvador completo e ensina-vos que unicamente mediante Sua ilimitada misericórdia podeis esperar a salvação.

Não negligencieis a oração particular, pois é a alma da religião. Com sincera e fervorosa oração, rogai pureza de alma. Suplicai tão ardente e fervorosamente, como o faríeis por vossa existência mortal, caso ela estivesse em jogo. Permanecei perante Deus até que inexprimíveis anseios sejam em vós gerados quanto à vossa salvação, e seja obtida a doce certeza do perdão dos pecados.

A esperança da vida eterna não deve ser recebida sobre frágeis fundamentos. É um assunto que deve ser assentado entre Deus e a vossa alma — assentado para a eternidade. Uma suposta esperança, e nada mais, demonstrar-se-á a vossa ruína. Uma vez que tendes de subsistir ou cair pela Palavra de Deus, a essa Palavra é que deveis olhar em busca de testemunho em vosso caso. Aí podeis ver o que de vós é exigido para vos tornardes cristãos. Não dispais vossa armadura, nem abandoneis o campo de batalha enquanto não obtiverdes [57] a vitória, triunfantes em vosso Redentor.

Tesouro no céu

Alguns não têm seguido direção estritamente honesta, honrosa. Esses devem seguir orientação diversa, trabalhando firmemente para remir o tempo. Muitos observadores do sábado se acham em falta nesse ponto. Aproveitam-se até de seus pobres irmãos, e os que têm abundância exigem mais que o real valor das coisas, mais do que por elas pagariam, ao passo que esses irmãos se acham embaraçados e aflitos por falta de meios. Deus sabe de todas essas coisas. Todo ato egoísta, toda extorsão cobiçosa, trará sua recompensa.

Vi que é cruel e injusto não ter consideração pela situação de um irmão. Se está aflito ou pobre, fazendo todavia tudo quanto lhe é possível, deve-se fazer-lhe uma concessão, e mesmo não se lhe deve exigir o inteiro valor das coisas que compre dos ricos; antes estes devem ter para com ele sentimentos de misericórdia. Deus aprovará tais atos de bondade, e os que os praticam não perderão sua recompensa. Haverá, porém, um terrível registro contra muitos observadores do sábado por atos mesquinhos e gananciosos.

Fui dirigida ao tempo em que não havia senão poucos que escutavam e abraçavam a verdade. Eles não possuíam muito dos bens deste mundo. As necessidades da Causa eram divididas entre bem poucos. Então foi necessário que alguns vendessem suas casas e terras, e procurassem um lugar mais barato para lhes servir de abrigo, ou de lar, enquanto seus recursos eram franca e generosamente emprestados ao Senhor para publicar a verdade, e para de outro modo ajudar o avançamento da causa de Deus. Ao contemplar esses abnegados, vi que haviam sofrido privações para benefício da Causa. Vi um anjo[*] postado ao seu lado, apontando-lhes o Céu, e dizendo: “Vós tendes bolsas no Céu! Tendes no Céu bolsas que não envelhecem! Resisti até ao fim, e grande será o vosso galardão.” [58]

Deus tem estado a tocar muitos corações. A verdade por que alguns tanto se sacrificaram, a fim de apresentá-la a outros, triunfou, e multidões a ela se apegaram. Em Sua providência, Deus tem tocado

[*]Testimonies for the Church 1:176, 177 (1857).

o coração dos que têm meios, trazendo-os para a verdade, para que, à medida que Sua obra aumenta, sejam satisfeitas as necessidades da Causa. Muitos recursos têm sido trazidos às fileiras dos observadores do sábado, e vi que atualmente Deus não pede as casas que Seu povo tem para morar, a menos que troquem casas de muito preço por outras mais baratas. Mas se aqueles que possuem abundância não Lhe derem ouvidos, não se separarem do mundo e dispuserem de parte de sua propriedade e terras, nem se sacrificarem por Deus, Ele os passará por alto, e chamará aqueles que estão dispostos a fazer qualquer coisa para Jesus, até a venderem sua morada a fim de atender às necessidades da Causa. Deus terá ofertas voluntárias. Os [59] que as fazem devem considerar um privilégio fazê-lo.

A sacudidura

Em 20 de Novembro de 1857 foi-me mostrado o povo de Deus, e vi-o fortemente sacudido. Alguns, com viva fé e agonizantes brados, pleiteavam com Deus. Tinham o semblante pálido e assinalado por profunda ansiedade, expressiva de suas lutas internas. Firmeza e grande fervor se exprimiam em seu semblante, enquanto grossas gotas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando seu rosto resplandecia com o sinal da aprovação de Deus, e de novo sobre eles pousava aquele olhar solene, fervoroso e ansioso.*

Anjos maus se aglomeravam em torno deles, circundando-os de trevas, para lhes afastar da vista a Jesus, a fim de que* seus olhos [60] fossem atraídos para as trevas que os cercavam, e eles desconfiassem de Deus e contra Ele murmurassem. Sua única segurança estava em manterem os olhos fitos no alto. Anjos de Deus eram encarregados da guarda de Seu povo, e quando a atmosfera intoxicada, da parte dos anjos maus, era impelida em volta daquelas pessoas ansiosas, os anjos sobre eles agitavam continuamente as asas, para afugentar as densas trevas.

Vi que alguns não participavam dessa obra de súplica intensa. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não resistiam às trevas que

*"Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos. ... Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a Teu povo, ó Senhor e não entregues a Tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?" Joel 2:15-17.

"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele vos exaltará." Tiago 4:7-10.

"Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo; antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha sobre vós a ira do Senhor, sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor." Sofonias 2:1-3.

*Testimonies for the Church 1:179-184 (1857).

os rodeavam, e os envolviam qual densa nuvem. Os anjos de Deus deixaram-nos, e vi-os apressar-se em auxílio dos que lutavam com todas as energias para resistir aos anjos maus, procurando ajudar-se a si mesmos invocando perseverantemente a Deus. Mas os anjos abandonaram os que não se esforçavam por ajudar-se a si mesmos, e perdi-os de vista. Enquanto os que oravam prosseguiram em seus clamores fervorosos, um raio de luz, provindo de Jesus, sobre eles incidia de quando em quando, a fim de os encorajar, e iluminar-lhes o semblante.

Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fora causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laodiceanos. Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-a a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão esse claro testemunho. Opor-se-lhe-ão e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus.

O testemunho da Testemunha fiel não foi atendido nem pela metade. O solene testemunho do qual depende o destino da igreja foi subestimado, se não rejeitado por completo. Esse testemunho tem que operar arrependimento profundo, e todos os que de fato o receberem, obedecer-lhe-ão e serão purificados.

Disse o anjo: "Escutai!" Logo ouvi uma voz que soava como muitos instrumentos de música, todos em acordes perfeitos, suaves e [61] harmoniosos. Ultrapassava a qualquer música que eu já ouvira. Parecia plena de misericórdia, compaixão, e regozijo santo e enobrecedor. Atravessou-me todo o ser. Disse o anjo: "Olhai!" Minha atenção foi então dirigida para o grupo que eu vira, e que fora fortemente abalado. Foram-me mostrados os que eu dantes vira a chorar e orar em agonia de espírito. O grupo de anjos da guarda em volta deles fora duplicado e achavam-se revestidos de uma armadura, da cabeça aos pés. Moviam-se em rigorosa ordem, firmes como um batalhão de soldados. Seu semblante exprimia o árduo conflito que haviam suportado, a difícil luta que atravessaram. Contudo sua fisionomia, assinalada por severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Haviam alcançado a vitória, e esta lhes trazia a mais profunda gratidão, e santo e nobre regozijo.

Diminuíra o número das pessoas que compunham esse grupo. Alguns, pela sacudidura, foram lançados fora, ficando à beira do

caminho.[*] Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam aos que haviam prezado a vitória o bastante para a suplicar com insistência, não a alcançaram, sendo deixados atrás, em trevas. Seu número, porém foi imediatamente preenchido por outros que aceitavam a verdade e cerravam fileiras. Ainda os anjos maus se lhes aglomeravam em torno, mas sobre eles não tinham poder.[**] [62]

Ouvi os que se achavam revestidos da armadura proclamarem a verdade com grande poder. Isso surtiu efeito. Vi os que haviam sido proibidos; algumas esposas haviam sido proibidas pelos maridos, e filhos pelos pais. Os sinceros que haviam sido detidos ou impedidos de ouvirem a verdade agora dela se apoderavam ansiosamente. Desaparecera todo temor que tinham dos parentes. A verdade, unicamente, era para eles exaltada. Era-lhes mais querida e preciosa do que a vida. Tinham dela estado famintos e sedentos. Perguntei pela causa dessa grande mudança. Um anjo respondeu: "É a chuva serôdia, o refrigério da presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo."

Grande poder acompanhava esses escolhidos. Disse o anjo: "Olhai!" Foi-me chamada a atenção para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos agitados. O zelo e poder do povo de Deus haviam-nos despertado e enraivecido. Confusão, confusão mostrava-se por toda parte. Vi que eram tomadas medidas contra esse grupo, que possuía o poder e a luz de Deus. Trevas adensavam-se-lhes em torno, e no entanto ali se achavam, aprovados de Deus e nele confiantes. Vi-os perplexos. A seguir, ouvi-os clamarem fervorosamente ao Senhor.

---

[*] "Eu sei as tuas obras, que nem és frio, nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, por que és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Porque dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:15-17.

[**] "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as milícias espirituais em os ares [ou, como diz uma versão à margem, contra os espíritos maus em lugares celestiais]. Portanto tomai toda armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestidos com a couraça da justiça; e calçados os pés com a preparação do evangelho da paz: tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual possais apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica em espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos." Efésios 6:12-18.

Através do dia e da noite seu clamor não cessava.* Ouvi as palavras: "Tua vontade, ó Deus, seja feita! Se for para a glória do Teu nome, abre um caminho de escape para o Teu povo! Livra-nos dos ímpios que nos rodeiam! Eles nos destinaram à morte; Teu braço, porém, pode operar a salvação." Essas são as palavras de que me recordo. Todos pareciam ter intuição profunda de sua indignidade e manifestavam inteira submissão à vontade de Deus. [63] Entretanto, como Jacó, cada qual, sem uma única exceção, suplicava fervorosamente e pleiteava o livramento.

Logo depois de haverem começado seu fervoroso clamor, os anjos, compassivos, desejavam acudir em seu livramento. Mas um anjo alto e majestoso não lho permitiu. Disse ele: "A vontade de Deus não se cumpriu ainda. Eles têm que sorver a taça. Têm que ser batizados com o batismo."

Logo ouvi a voz de Deus, que abalou Céus e Terra. Houve grande terremoto. Edifícios ruíram por todos os lados. Ouvi então um triunfante brado de vitória, alto, harmonioso e claro. Contemplei aquele grupo que, pouco tempo antes, estivera em aflição e cativeiro. Estavam livres. Uma luz resplandecente brilhava sobre eles. Como pareceram formosos então! Haviam desaparecido toda fadiga e sinais de ansiedade; saúde e beleza viam-se em todos os semblantes. Seus inimigos, os gentios que os cercavam, caíram por terra, como mortos. Não suportavam a luz que brilhava sobre os santos, libertos. Essa luz e resplendor sobre eles permaneceu até que Jesus foi visto nas nuvens do céu, e o grupo de fiéis e provados foram transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, de glória em glória. Abriram-se os sepulcros e revestidos de imortalidade, surgiram os santos, bradando: "Vitória sobre a morte e a sepultura!" e em companhia dos santos vivos foram arrebatados, para encontrar seu Senhor nos ares, enquanto belos e harmoniosos brados de glória e vitória procediam de todos os lábios imortais.* [64]

---

*"E Deus não fará justiça aos Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém, quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" Lucas 18:7, 8.

*"O Senhor bramará de Sião, e dará a Sua voz de Jerusalém, e os céus e a Terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do Seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel." Joel 3:16; Hebreus 12:26; Apocalipse 16:17.

Deus prova seu povo

Deus provará Seu povo. Jesus lida com eles pacientemente, e não os vomita da boca em um momento. Disse o anjo: "Deus está pesando o Seu povo." Se a mensagem houvesse tido a breve duração que muitos de nós supunham, não teria havido tempo para desenvolver o caráter. Muitos agiam segundo os sentimentos, não por princípios e pela fé, e esta solene e terrível mensagem os sacudiu. Atuou sobre seus sentimentos, e despertou-lhes os temores, mas não realizou a obra que Deus designava que fizesse. Deus lê o coração. Para que Seu povo não se engane quanto a si mesmo, Ele lhes dá tempo para que passe a emoção, e então os prova para ver se obedecem ao conselho da Testemunha Verdadeira.

Deus conduz avante Seu povo, passo a passo. Leva-os a diferentes pontos, destinados a manifestar o que está no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto mais adiante, o coração é provado um pouco mais de perto. Se o professo povo de Deus verifica estar o coração contrário a esta penosa obra, isto os deve convencer de que têm alguma coisa a fazer a fim de vencer, uma vez que não queiram ser vomitados da boca do Senhor.

Disse o anjo: "Deus operará mais e mais rigorosamente a fim de experimentar e provar cada um entre Seu povo."

Alguns são prontos em receber um ponto; mas quando Deus os leva a outro ponto difícil, recuam diante dele e ficam para trás, pois acham que isto golpeia diretamente algum ídolo acariciado. Aí têm eles ensejo de ver o que, em seu coração, está excluindo a Jesus. Prezam alguma coisa mais que a verdade, e o coração não está preparado para receber a Jesus. Os[*] indivíduos são experimentados e [65] provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Caso alguém não seja purificado pela obediência à verdade, e vença o egoísmo, o orgulho e as más paixões, os anjos de Deus têm a recomendação: "Estão entregues a seus ídolos; deixai-os", e eles passarão adiante à

[*]Testimonies for the Church 1:186-190 (1859).

sua obra, deixando esses com seus pecaminosos traços não subjugados, à direção dos anjos maus. Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação. ...

Oxalá todo morno professo adventista compreenda a obra de purificação que Deus está prestes a efetuar entre o povo que professa pertencer-Lhe! Prezados amigos, não vos iludais quanto a vossa condição. Não podeis enganar a Deus. Diz a Testemunha Verdadeira: "Eu sei as tuas obras." Apocalipse 3:15. O terceiro anjo está, passo a passo, guiando um povo cada vez mais para cima. A cada passo eles [66] serão provados.

Casas de culto

Vi que muitos a quem Deus confiou recursos, sentem-se na liberdade de usá-los à vontade para seu próprio bem-estar, arranjando lares aprazáveis aqui; quando, porém, constroem uma casa para o culto do grande Deus que habita na eternidade, não podem permitir que Ele use os meios que lhes emprestou. Não se esforça cada um por exceder o outro em manifestar sua gratidão a Deus pela verdade, fazendo tudo quanto pode para preparar um apropriado lugar de culto; antes alguns procuram fazer simplesmente o mínimo possível; e acham que são nada mais que perdidos os recursos que empregam em preparar um lugar em que o Altíssimo os visite. Tal oferta é defeituosa, e não é aceitável a Deus. Vi que seria muito mais aprazível a Deus se Seu povo mostrasse tanto entendimento em preparar-Lhe uma casa, quanto usa em suas próprias habitações.

Fora ordenado que os sacrifícios e ofertas dos filhos de Israel fossem sem mancha e sem defeito, o melhor do rebanho; e cada um dentre o povo era solicitado a partilhar dessa obra. A obra de Deus para este tempo será extensa. Se construís uma casa para o Senhor, não O ofendais nem limiteis com o fazer ofertas defeituosas. Dai o melhor para uma casa construída para Deus. Seja o melhor que possuais; mostrai interesse em torná-la apropriada e confortável. Alguns pensam que isto não tem importância, visto que o tempo é curto. Fazei então o mesmo em vossas residências e em todos os vossos arranjos mundanos.

Vi que Deus podia levar avante Sua obra sem qualquer auxílio humano; isto, porém, não é o Seu plano. O mundo atual destina-se a ser um cenário de provação para o homem. Ele* está aqui a fim de [67] formar um caráter que o acompanhe para o mundo eterno. O bem e o mal são colocados diante dele, e seu futuro estado depende da escolha que fizer. Cristo veio para mudar-lhe a direção dos pensamentos e afeições. Seu coração deve ser tirado do tesouro terreno e colocado no celeste. Por sua abnegação, Deus pode ser glorificado.

*Testimonies for the Church 1:196-197 (1859).

Em favor do homem foi feito o grande sacrifício, e agora ele será provado a ver se seguirá o exemplo de Jesus, e fará sacrifício por seus semelhantes.

Satanás e seus anjos acham-se coligados contra o povo de Deus; mas Jesus está procurando purificar esse povo para Si. Requer que Lhe leve a obra avante. Deus colocou nas mãos de Seu povo neste mundo, o suficiente para promover o andamento de Sua obra sem embaraço, e é intenção Sua que os meios que lhes foram confiados sejam empregados cuidadosamente. "Vendei o que tendes e dai esmolas" (Lucas 12:33), é uma parte da sagrada Palavra de Deus. Os servos de Deus devem erguer-se, clamar em alta voz, e não poupar: "Anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados." Isaías 58:1. A obra de Deus deve tornar-se mais ampla, e se Seu povo seguir o conselho que Ele lhe dá, não haverá em suas mãos muitos recursos para serem consumidos na destruição final. Todos terão depositado seus tesouros onde a traça e a ferrugem não [68] consomem; e o coração não terá uma ligação a prendê-lo à Terra.

Lições tiradas das parábolas

Foi-me mostrado que a parábola dos talentos não tem sido plenamente compreendida. Esta importante lição foi dada aos discípulos para benefício dos cristãos que viveriam nos últimos dias. E estes talentos não representam meramente a capacidade de pregar e instruir pela Palavra de Deus. A parábola aplica-se aos recursos temporais que Deus confiou a Seu povo. Aqueles a quem foram dados os cinco e os dois talentos, negociaram e duplicaram aquilo que lhes fora dado em depósito. Deus exige que os que possuem bens aqui, ponham seu dinheiro em giro para Ele — ponham-no na causa para espalhar a verdade. E se a verdade habita no coração do recebedor, ele também, com seus recursos, ajudará a enviá-la a outros; e por meio de seus esforços, sua influência e seus meios, outras almas abraçarão a verdade, e começarão por sua vez a trabalhar para Deus.

Vi que alguns dentre os que professam ser Seu povo, são como o homem que escondeu o talento na terra. Impedem que seus bens sejam de proveito na causa do Senhor. Pretendem que os mesmos lhes pertencem, e que eles têm o direito de fazer o que lhes aprouver com o que é seu; e não se salvam almas mediante judiciosos esforços de sua parte, com o dinheiro de seu Senhor. Os anjos fazem um fiel relatório da obra de todo homem, e ao ser feito juízo sobre a casa de Deus, registra-se a sentença de cada um junto a seu nome, e o anjo é comissionado a não poupar os servos infiéis, mas a derribá-los no tempo da matança. E o que lhes fora confiado em depósito é-lhes tirado. Seu tesouro terrestre é então dissipado, e perderam tudo. E as coroas que poderiam haver usado caso tivessem sido fiéis,* serão [69] colocadas na fronte dos que foram salvos pelos servos fiéis, cujos recursos estiveram constantemente em giro para Deus. E cada um que foi salvo por intermédio deles, acrescenta estrelas a sua coroa de glória, aumentando-lhes a recompensa eterna.

Foi-me mostrado também que a parábola do mordomo infiel nos deve ensinar uma lição. “Granjeai amigos com as riquezas da

*Testimonies for the Church 1:197-200 (1859).

injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Lucas 16:9. Caso empreguemos nossos bens para glória de Deus aqui, depositamos um tesouro no Céu; e quando todas as posses terrenas tiverem desaparecido, o mordomo fiel tem como amigos a Jesus e os anjos, para recebê-lo nas eternas moradas, na pátria.

Responsabilidades para com Deus

“Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.” Lucas 16:10. Aquele que é fiel em suas posses terrestres, que são o mínimo, fazendo dedicado emprego daquilo que Deus lhes emprestou aqui, será fiel a sua profissão de fé. “Quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.” Aquele que retém de Deus aquilo que Ele lhe emprestou, será infiel em todos os aspectos nas coisas de Deus. “Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?” Lucas 16:10, 11. Se nos demonstramos infiéis no uso do que Deus nos empresta aqui, Ele nunca nos dará a herança imortal. “E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?” Lucas 16:12.

Jesus nos comprou a redenção. Esta nos pertence; somos, porém, colocados aqui em prova, a ver se nos demonstramos dignos da vida eterna. Deus nos prova confiando-nos bens terrenos. Se somos fiéis em dar abundantemente daquilo que Ele nos emprestou, para levar avante Sua causa, o Senhor nos pode confiar a herança imortal. “Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Lucas 16:13; Mateus 6:24. “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” 1 João 2:15.

[70] Deus Se desgosta com a maneira negligente, frouxa em que muitos dos que professam ser Seu povo dirigem seus negócios mundanos. Parecem ter perdido todo o senso de que a propriedade que estão usando pertence a Deus, e Lhe devem prestar contas de sua mordomia. Alguns têm os negócios seculares em total confusão. Satanás observa tudo isto, e dá o golpe no momento oportuno, tirando, por seu mau uso, muitos recursos das fileiras dos observadores do sábado. E esses meios vão para as fileiras dele. Alguns, já idosos, não querem tomar quaisquer providências quanto a seus negócios seculares e, inesperadamente, adoecem e morrem. Os filhos, que não têm interesse na verdade, tomam a propriedade. Satanás manobrou

da maneira que lhe convinha. “Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?” Lucas 16:11, 12.

Foi-me mostrado o terrível fato de que Satanás e seus anjos têm tido mais que ver com o uso da propriedade do povo que professa ser de Deus, do que o próprio Senhor. Os mordomos dos últimos dias são imprudentes. Permitem que Satanás lhes controle as questões de negócios, e leve para as próprias fileiras aquilo que pertence à causa de Deus, e nela deveria estar. Deus vos observa, mordomos infiéis; Ele vos chamará a contas. Vi que os mordomos de Deus podem, mediante fiel e judiciosa direção, manter seus negócios neste mundo regulados, exatos e direitos. E é especialmente privilégio e dever dos idosos, dos fracos e dos que não têm filhos, colocarem os recursos de que dispõem onde eles possam ser empregados na causa de Deus, caso eles sejam subitamente tirados. Mas vi que Satanás e seus anjos exultam ante o êxito que obtêm nesse assunto. E os que devem ser sábios herdeiros da salvação quase deixam voluntariamente o dinheiro de seu Senhor escapar-lhes das mãos para as fileiras do inimigo. Por esta maneira, fortalecem o reino de Satanás, e parecem sentir-se muito sossegados a esse respeito! [71]

Fiadores de incrédulos

Vi que Deus estava desgostoso com Seu povo por se tornarem fiadores de incrédulos. Minha atenção foi dirigida para estes textos: "Não estejas entre os que dão as mãos, e entre os que ficam por fiadores de dívidas." Provérbios 22:26. "De certo sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro." Provérbios 11:15. Mordomos infiéis! Empenham aquilo que pertence a outro — seu Pai celeste — e Satanás está a postos para ajudar seus filhos a arrebatá-lo de suas mãos. Os observadores do sábado não devem ser sócios dos incrédulos. O povo de Deus confia demasiado nas palavras dos estranhos, e buscam-lhes o conselho, quando não o devem fazer. O inimigo os torna agentes seus, e por intermédio deles trabalha para desconcertar os filhos de Deus, e os prejudicar.

Alguns não têm tato para gerir sabiamente assuntos mundanos. Faltam-lhes as necessárias habilitações, e Satanás deles se aproveita. Quando assim é, essas pessoas não devem ignorar sua deficiência. Devem ser suficientemente humildes para, antes de executarem seus planos, se aconselharem com seus irmãos, em cujo discernimento podem confiar. Fui encaminhada para este texto: "Levai as cargas uns dos outros." Gálatas 6:2. Alguns não são humildes bastante para deixar que os que possuem discernimento raciocinem por eles, enquanto não levarem a efeito seus próprios projetos, e se virem envolvidos em dificuldades. Vêem então a necessidade do conselho e do juízo de seus irmãos; mas quão mais pesado é então o fardo do que a princípio! Os irmãos não devem descer ajuízo, caso seja possível evitá-lo; pois dão assim grande vantagem ao inimigo para os enredar e desconcertar. Seria melhor entrar em entendimento, [72] mesmo com prejuízo.*

*Testimonies for the Church 1:200, 2001 (1859).

Juramentos

Vi que alguns dos filhos de Deus têm cometido um erro no que respeita a fazer juramento, e Satanás se tem aproveitado disto para os oprimir, e deles tirar o dinheiro de seu Senhor. Vi que as palavras de nosso Senhor: "de maneira nenhuma jureis", não se referem ao juramento judicial. "Seja, porém, o vosso falar: "Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna." Mateus 5:34, 37. Isto se refere a conversações comuns. Alguns exageram em sua linguagem. Outros juram pela própria vida; outros, pela sua cabeça — tão certo como eles viverem; tão certo como terem cabeça. Uns tomam o Céu e a Terra como testemunhas de que tais coisas são assim. Outros ainda esperam que Deus lhes tire a existência se o que estão dizendo não é verdade. É contra esta espécie de juramento comum que Jesus adverte Seus discípulos.

Temos homens que são colocados sobre nós como governadores, e leis para nos regerem. Não fosse por essas leis, e as condições do mundo seriam piores do que são agora. Algumas dessas leis são boas, outras más. Estas têm aumentado, e seremos ainda levados a situações apertadas. Mas Deus susterá o Seu povo para ser firme e viver à altura dos princípios de Sua Palavra. Quando as leis dos homens se chocam com a Palavra e a lei de Deus, cumpre-nos obedecer a estas, sejam quais forem as conseqüências. À lei de nossa terra que exige entregarmos um escravo a seu senhor, não devemos obedecer; e cumpre-nos sofrer as conseqüências de violar essa lei. O escravo não é propriedade de homem algum. Deus, eis seu legítimo senhor, e o homem não tem nenhum direito de tomar a obra de Deus em suas mãos, e pretender que é propriedade sua.* [73]

Vi que o Senhor tem ainda que ver com as leis do país. Enquanto Jesus está no santuário, o refreador Espírito de Deus é sentido por governantes e pelo povo. Mas Satanás domina em grande parte a massa do mundo, e não fossem as leis do pais, experimentaríamos muito sofrimento. Foi-me mostrado que, quando é realmente ne-

*Testimonies for the Church 1:201-204 (1859).

cessário, e eles são chamados a testificarem de modo legal, não é violação da Palavra de Deus que Seus filhos tomem solenemente a Deus para testemunhar de que o que dizem é verdade, e coisa alguma senão a verdade.

O homem é tão corrupto que são feitas leis para lhe lançarem a responsabilidade sobre a cabeça. Alguns homens não temem mentir aos seus semelhantes; mas foram ensinados — e o refreador Espírito de Deus os impressionou — no sentido de ser coisa terrível mentir a Deus. O caso de Ananias e Safira, sua esposa, é-nos dado como exemplo. A questão é levada do homem para Deus, de maneira que se alguém der falso testemunho, não o faz para o homem, mas para o grande Deus, que lê o coração e conhece em todos os casos a exata verdade. Nossas leis consideram grave crime o juramento falso. Deus muitas vezes fez cair juízos sobre o que jura falsamente, e ainda quando o juramento estava em seus lábios, o anjo destruidor o abateu. Isso se destinava a aterrar os malfeitores.

Vi que, se existe na Terra alguém que possa coerentemente testificar sob juramento, esse é o cristão. Ele vive à luz do semblante de Deus. Ele se fortalece em Sua força. E quando questões de importância têm de ser resolvidas por lei, ninguém pode apelar para Deus com tanta justiça como o cristão. Ordenou-me o anjo que notasse que o próprio Deus jura por Si mesmo. Gênesis 22:16; Hebreus 6:13, 17. Jurou Ele a Abraão (Gênesis 26:3), a Isaque (Salmos 105:9; Jeremias 11:5), e a Davi (Salmos 132:11; Atos dos Apóstolos 2:30). Deus requeria dos filhos de Israel um juramento entre homem e homem. Êxodo 22:10, 11. Jesus submeteu-Se ao juramento na hora de Seu julgamento. Disse-Lhe o sumo sacerdote: "Conjuro-Te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus." Jesus respondeu: "Tu o disseste." Mateus 26:63, 64. Se Jesus, em Seus [74] ensinos aos discípulos, Se referisse ao juramento judicial, Ele teria reprovado o sumo sacerdote, e ali mesmo reforçado os Seus ensinos, para o bem de Seus seguidores que se achavam presentes. Satanás tem-se agradado com o fato de alguns considerarem o juramento sob um prisma falso, pois isso lhe tem dado oportunidade de oprimi-los e tirar-lhes o dinheiro de seu Senhor. Os mordomos de Deus devem ser mais sábios, elaborar seus planos e preparar-se para resistir às armadilhas de Satanás; pois ele fará maiores esforços que nunca.

Vi que alguns têm preconceitos contra nossos governantes e contra as leis; mas se não fossem as leis, este mundo estaria em condição terrível. Deus refreia nossos governantes; pois o coração de todos está em Suas mãos. Estabelecem-se limites para além dos quais não podem ir. Muitos dos governantes pertencem ao número dos dirigidos por Satanás; mas vi que Deus tem os Seus agentes, mesmo entre os governantes. E alguns deles se converterão ainda à verdade. Estão agora desempenhando a parte que Deus deseja que desempenhem. Quando Satanás opera por meio de seus agentes, fazem-se propostas que, se executadas, impediriam a obra de Deus e produziriam grande mal. Os anjos bons operam nesses agentes de Deus para que se oponham a essas propostas com razões fortes, às quais não podem resistir os agentes de Satanás. Uns poucos dos agentes de Deus terão poder para derribar grande massa de males. Assim a obra prosseguirá até que a terceira mensagem tenha realizado sua obra, e por ocasião do alto clamor do terceiro anjo, esses agentes terão oportunidade de receber a verdade, e alguns deles se converterão, e atravessarão com os santos o tempo de angústia. Quando Jesus deixar o Santíssimo, Seu Espírito refreador será retirado dos governantes e do povo. Serão deixados ao controle dos anjos maus. Então serão feitas, por conselho e direção de Satanás, leis que, se não fosse muito breve o tempo, nenhuma carne se salvaria. [75]

Dever para com os filhos

Foi-me mostrado que os pais em geral não têm seguido a devida direção para com seus filhos. Não os têm restringido como deviam, mas permitido que condescendam com o orgulho, e sigam as próprias inclinações. Antigamente era considerada a autoridade paternal; então os filhos se achavam em sujeição aos pais, e temiam-nos e os reverenciavam; nestes últimos dias, porém, a ordem está invertida. Alguns pais estão sujeitos aos filhos. Temem contrariar a vontade deles, e portanto cedem. Mas enquanto os filhos se encontrarem sob o teto paterno, dependendo dos pais, devem estar subordinados ao seu domínio. Os pais devem agir com decisão, exigindo que seus pontos de vista do direito sejam seguidos.

Eli poderia ter restringido seus ímpios filhos, mas temia-lhes o desagrado. Tolerou que prosseguissem em sua rebelião, até que se tornaram uma maldição para Israel. Exige-se dos pais que reprimam seus filhos. A salvação dos filhos depende em muito da orientação seguida pelos pais. Em seu mal entendido amor e afeição pelos filhos, muitos pais condescendem com eles para dano seu, nutrem-lhes o orgulho, e põem sobre eles enfeites e adornos que os tornam vãos, e os levam a julgar que a veste faz a senhora ou o homem. Um rápido conhecimento, porém, convence os que com eles se associam, de que a aparência exterior não basta para ocultar a deformidade de um coração destituído das graças cristãs, mas cheio de amor-próprio, altivez e paixões não controladas. Os que amam a mansidão, a humildade e a virtude, devem fugir de tal convívio, ainda que sejam filhos de observadores do sábado. Sua companhia é venenosa; [76] sua influência conduz à morte. Os pais não avaliam a[*] destruidora influência da semente que estão semeando. Ela brotará e dará frutos que farão com que os filhos desprezem a autoridade dos pais.

Mesmo depois que têm idade, exige-se dos filhos o respeito para com seus pais, e que cuidem de prover-lhes conforto. Devem dar ouvidos aos conselhos dos piedosos pais, não achando que, por

[*]Testimonies for the Church 1:216-220 (1861).

terem mais alguns anos, já não têm mais dever para com eles. Há um mandamento acompanhado de promessa para os que honram a seu pai e sua mãe. Nestes últimos dias os filhos se fazem notar tanto por sua desobediência e desrespeito, que Deus os tem observado especialmente, e isto constitui um sinal da proximidade do fim. É um indício de que Satanás tem completo domínio sobre a mente dos jovens. Por parte de muitos, já não há respeito para com a idade. É considerado demasiado fora de moda respeitar as pessoas idosas; isto remonta aos dias de Abraão. Diz Deus: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele." Gênesis 18:19.

Antigamente os filhos não tinham permissão de casar-se sem o consentimento dos pais. Estes escolhiam para os filhos. Era considerado crime um filho contratar casamento por sua própria responsabilidade. O assunto era primeiramente exposto aos pais, e eles consideravam se a pessoa que devia ser posta em estreitas relações com eles era digna, e se as partes estavam em condições de prover a uma família. Era por eles considerado da maior importância que eles, adoradores do verdadeiro Deus, não se casassem num povo idólatra, não fossem suas famílias levadas a desviar-se de Deus. Mesmo depois de os filhos estarem casados, achavam-se na mais solene obrigação para com seus pais. Seu discernimento não era então considerado suficiente sem o conselho dos pais, e era-lhes exigido respeitar e obedecer aos desejos deles, a menos que estes se achassem em contradição com os preceitos de Deus.

Fui novamente levada a considerar a condição dos jovens nestes últimos dias. Os filhos não são controlados. Pais, deveis começar vossa primeira lição de disciplina quando vossos filhos são criancinhas de colo. [77] Ensinai-lhes a submeter sua vontade à vossa. Isto se pode fazer mantendo a justiça e a firmeza. Os pais devem ter inteiro domínio sobre si mesmos, e com brandura mas com firmeza, dobrar a vontade da criança até que ela nada espere senão ceder aos desejos deles.

Os resultados da negligência paterna

Os pais não começam a tempo. A primeira manifestação de gênio não é submetida, e os filhos crescem obstinados, o que aumenta

à medida que eles crescem, e se arraiga à proporção que eles se fortalecem. Certos filhos, ao terem mais idade, julgam ser coisa natural que façam a própria vontade, e que os pais se submetam aos seus desejos. Esperam que os pais os sirvam. Impacientam-se com as restrições, e quando têm idade suficiente para serem úteis aos pais, não assumem as responsabilidades que devem. Foram eximidos de responsabilidades, e crescem inúteis em casa e lá fora. Não têm capacidade de resistência. Os pais suportaram as responsabilidades, e toleraram que eles crescessem na ociosidade, sem hábitos de ordem, de laboriosidade ou de economia. Não lhes foram ensinados hábitos de abnegação, mas foram mimados e cercados de indulgência, satisfeitos seus apetites, e crescem com uma saúde débil. Suas maneiras e comportamento não são agradáveis. Sentem-se infelizes, e tornam infelizes os que os rodeiam. E enquanto os filhos são ainda crianças, enquanto necessitam ser disciplinados, é-lhes permitido saírem com outros e misturarem-se com os da mesma idade, e uns exercem uma influência corruptora sobre outros.

A maldição de Deus pesará sobre os pais infiéis. Eles não somente estão plantando espinhos que os hão de ferir aqui, mas encontrarão a própria infidelidade quando se assentar o juízo. Muitos filhos se erguerão no juízo e condenarão os pais por não os haverem reprimido, e os acusarão de serem destruídos. A falsa compaixão e o amor cego dos pais, faz com que eles desculpem as faltas dos filhos, [78] passando-as sem correção, e os filhos se perdem em conseqüência disto, e o sangue de sua alma recairá sobre os pais infiéis.

Os filhos que são assim criados sem disciplina, têm tudo a aprender quando professam ser seguidores de Cristo. Toda a sua vida religiosa é afetada pela criação que tiveram na infância. Aparece o mesmo espírito obstinado; a mesma falta de abnegação, a mesma impaciência sob as reprovações, o mesmo amor-próprio e indisposição de buscar conselhos dos outros, ou de ser influenciado por juízo alheio, a mesma indolência, fuga das ocupações, falta de sentimento de responsabilidade. Tudo isto se vê em suas relações para com a igreja. É possível essas pessoas vencerem; mas quão renhida é a batalha! Quão rigoroso o conflito! Quão difícil é passar pelo curso da inteira disciplina que lhes é necessária para alcançarem a elevação do caráter cristão! Todavia, se eles vencerem afinal, é-lhes permitido ver, antes de serem trasladados, quão perto chegaram eles

do precipício da destruição eterna, devido à falta de rigoroso preparo na mocidade, à falta de aprenderem a submissão na infância. [79]

Nosso nome denominacional

Foi-me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome. Duas classes de pessoas me foram apresentadas. Uma abrangia as grandes corporações de cristãos professos. Esses transgrediam a lei divina, inclinando-se diante de uma instituição papal. Observavam o primeiro dia da semana em vez do sábado do Senhor. A outra classe, posto que pequena em número, tributava obediência ao grande Legislador. Esses guardavam o quarto mandamento. Os aspectos peculiares e destacados de sua fé são a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do céu.

O conflito que se estabelece é entre as reivindicações de Deus e as exigências da besta. O primeiro dia da semana, que é uma instituição papal, e contradiz diretamente o quarto mandamento, deverá ainda ser convertido em pedra de toque pela segunda besta. Então será proclamada a tremenda advertência da parte de Deus, anunciando o castigo que aguarda os que adoram a besta e sua imagem. Estes beberão do vinho da ira de Deus, não misturado no cálice da Sua ira.

Não podemos adotar outro nome melhor do que esse, que concorda com a nossa doutrina, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua acusação ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. É porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu [80] padrão e[*] cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas suscitam sua ira por ousarem exaltar o padrão e levantar o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado.

[*] Testimonies for the Church 1:223, 224 (1861).

O nome Adventista do Sétimo Dia exibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir aos espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor, fere os transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo.

Foi-me mostrado que quase todos os fanáticos, que surgem, no desejo de ocultar seus verdadeiros sentimentos a fim de iludir outros, afirmam pertencer à "Igreja de Deus". Esse nome havia, por isso, de despertar imediatamente suspeitas, porque é usado para ocultar os erros mais absurdos. É demasiadamente vago para designar o povo remanescente de Deus. Além disso, daria lugar à suspeita de que temos uma fé que desejamos ocultar. [81]

Inteira consagração

Prezados irmãos K.:

Em minha última visão foram-me mostradas algumas coisas relativamente a vossa família. O Senhor tem a seu respeito pensamentos de misericórdia, e não os abandonará, a menos que O abandonem. L. e M. acham-se em um estado de mornidão. Eles devem despertar e fazer esforços pela salvação, ou perderão a vida eterna. Devem sentir uma responsabilidade individual, e obter experiência por si mesmos. Necessitam que o Espírito Santo opere em seu coração, levando-os a amar e escolher a companhia do povo de Deus de preferência a qualquer outra, e a se separarem dos que não têm amor pelas coisas espirituais. Jesus requer um sacrifício completo, uma inteira consagração.

L. e M., não têm compreendido que Deus deles exige afeições não divididas. Têm feito uma santa profissão de fé, todavia têm descido ao baixo nível dos professos comuns. Apreciam a companhia dos jovens que não têm qualquer consideração pelas sagradas verdades que professam. Têm-se assemelhado a seus companheiros, e se têm satisfeito com uma religião que os torne agradáveis a todos, sem incorrer na censura de ninguém.

Cristo exige tudo. Caso Ele exigisse menos, Seu sacrifício teria sido demasiado precioso, demasiado grande para nos levar a tal nível. Nossa santa fé clama por separação. Não nos devemos conformar com o mundo, nem com professos crentes mortos, sem coração. "Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento." Romanos 12:2. Este é o caminho da renúncia. E quando pensarem que ele é demasiado estreito, que há demasiada abnegação neste caminho [82] estreito; quando[*] disserem: Quão duro é renunciar a tudo, dirijam a si mesmos a pergunta: Que renunciou Cristo por mim? Isso ofusca tudo quanto possamos chamar abnegação.

Contemplem-nO no jardim, suando grandes gotas de sangue. Um solitário anjo é enviado do Céu para fortalecer o Filho de Deus.

[*] Testimonies for the Church 1:240-243 (1861).

Sigam-nO à sala do julgamento, enquanto é ridicularizado, escarnecido e insultado por aquela turba enfurecida. Contemplem-nO vestido com o velho manto real de púrpura. Ouçam os gracejos vulgares e a zombaria cruel. Vejam-nos a colocarem naquela nobre fronte a coroa de espinhos, batendo-Lhe depois com a cana, fazendo com que os espinhos se Lhe enterrem nas fontes, o sangue a correr daquela fronte santa. Ouçam aquela turba assassina clamando ansiosamente pelo sangue do Filho de Deus. Ele é entregue em suas mãos, e conduzem dali o nobre Sofredor, pálido, fraco, desfalecido, ao lugar de Sua crucifixão. É estendido no madeiro, e os cravos são-Lhe enterrados nas tenras mãos e pés. Contemplem-nO pendurado na cruz durante aquelas horríveis horas de agonia, a ponto de os anjos velarem o rosto para ocultá-lo da horrorosa cena, e o Sol esconder sua luz, recusando-se a contemplá-la. Pensem nessas coisas, e então perguntem: É o caminho demasiado estreito? Não, não.

Interesses divididos

Em uma vida dividida, com interesses conflitantes, encontrarão dúvidas e obscuridade. Não poderão fruir as consolações da religião, nem a paz que o mundo oferece. Não se assentem na cadeira de descanso de Satanás, do pouco-fazer, mas ergam-se, e mirem à elevada norma que é privilégio seu atingir. Bendito é o privilégio de renunciar a tudo por Cristo. Não olhem a vida de outros nem os imitem, sem se elevar mais acima. Tendes um só Modelo verdadeiro, infalível. Só é seguro seguir a Jesus. Decidi que, se outros procedem segundo o princípio da indolência espiritual, vós os deixareis, e marchareis adiante, rumo à elevação de um caráter semelhante ao de Cristo. Formai um caráter para o Céu. Não é seguro dormir em seu posto. Lidai fiel e sinceramente com a própria alma. Tendes [83] condescendendo com um mal que ameaça destruir a espiritualidade. Isso eclipsará toda a beleza e interesse das páginas sagradas. Esse mal é o apego aos livros de histórias, contos e outras leituras que não exercem influência para o bem na mente que, de qualquer maneira, se acha consagrada ao serviço de Deus. Isso produz uma estimulação falsa e má, deturpa a imaginação, incapacita a mente para a utilidade e para qualquer exercício espiritual. Separa a alma da oração e do amor das coisas espirituais. A leitura que derrame luz sobre

o volume sagrado e estimule o desejo de estudá-lo e a diligência em fazê-lo, não é perigosa, antes benéfica. Vós me fostes apresentados com os olhos desviados do Sagrado Livro, e atentamente fixos em livros excitantes, que são morte para a religião. Quanto mais freqüentemente e com mais diligência examinarem atentamente as Escrituras, tanto mais belas parecerão, e menos gosto hão de ter pelas leituras leves. O estudo diário da Bíblia exercerá santificadora influência sobre o espírito. Hão de respirar uma atmosfera celeste. Uni esse precioso volume ao coração. Ele se demonstrará amigo e guia na perplexidade.

Tivestes objetivos na vida, e com quanta firmeza e perseverança trabalhastes para alcançá-los! Calculastes e planejastes até que se realizassem as expectativas. Há diante de vós agora um objetivo digno de esforço infatigável de toda uma existência. É a salvação da alma — a vida eterna. E isso requer abnegação, sacrifício e cuidadoso estudo. Podeis ser purificados e enobrecidos. Falta-vos a salvadora influência do Espírito de Deus. Tendes misturado com os companheiros, e esquecestes de que mencionam o nome de Cristo. Procedeis e vestis como eles.

"Saí e separai-vos"

Irmã K., vi que a senhora tem uma obra a fazer. Precisa morrer para o orgulho, e pôr todo o seu interesse na verdade. Seu interesse eterno depende da direção que a for escolhida agora. Caso queira [84] obter a vida eterna, precisa viver para ela, e negar-se a si mesma. Saia do mundo, e separe-se. Sua vida deve ser assinalada pela sobriedade, vigilância e oração. Os anjos observam o desenvolvimento do caráter e pesam o valor moral. Todas as nossas palavras e atos passam em revista diante de Deus. É um tempo terrível, solene. A esperança da vida eterna não deve ser nutrida sobre frágeis fundamentos; ela deve ser assentada entre Deus e sua própria pessoa. Alguns confiam no juízo e na experiência de outros, em vez de se darem ao trabalho de um profundo exame do próprio coração, e passam meses e anos sem um testemunho do Espírito de Deus ou uma prova de Sua aceitação. Enganam-se a si mesmos. Têm uma suposta esperança, mas carecem das qualidades essenciais a um cristão. Primeiro, deve haver uma obra profunda no coração, depois as maneiras tomarão

aquele elevado e nobre caráter que assinala os verdadeiros seguidores de Cristo. Exige esforço e valor moral o viver nossa fé.

O povo de Deus é peculiar. Seu espírito não se pode misturar com o espírito e a influência do mundo. A senhora não deseja usar o nome de cristã, e todavia ser indigna dele. Não deseja encontrar-se com Cristo tendo meramente uma profissão de fé. Não deseja estar enganados em questão de tanta importância. Examine plenamente a base de sua esperança. Lide sinceramente com a alma. Uma suposta esperança jamais a salvará. Acaso já calculou o preço? Temo que não. Decidi agora se há de seguir a Cristo custe o que custar. Não se pode fazer isso e ainda desfrutar da companhia dos que não dão atenção às coisas divinas. Seu espírito e o deles não se podem misturar mais do que o fariam o azeite e água.

Grande coisa é ser filho de Deus, e co-herdeiro de Cristo. Caso seja este o seu privilégio, a senhora conhecerá a comunicação das aflições de Cristo. Deus olha para o coração. 1 Samuel 16:7. Vi que a senhora deve buscá-Lo diligentemente, e elevar sua norma de piedade a mais alto nível, do contrário deixará por certo de alcançar a vida eterna. Talvez pergunte: "Viu a irmã White isto?" Sim; e procurei expô-lo diante da senhora, e dar as impressões que me [85] foram transmitidas. Que o Senhor a ajude a dar ouvidos.

Prezados irmãos, velai por vossos filhos com muito cuidado. O espírito e a influência do mundo estão destruindo neles todo o desejo de serem genuínos cristãos. Que a vossa influência seja no sentido de os desviar dos jovens companheiros que não têm interesse nas coisas divinas. Eles precisam fazer um sacrifício, se quiserem alcançar o Céu.

Qual escolhereis, diz Cristo, a Mim ou ao mundo? Deus pede incondicional entrega do coração e das afeições. Se amais aos amigos, aos irmãos e irmãs, ao pai ou a mãe, casas ou terras, mais do que a Mim, diz Ele, não sois dignos de Mim. A religião põe a alma sob a maior das obrigações quanto aos seus reclamos, de andar em seus princípios. Como a bússola aponta ao norte, assim apontam os reclamos da religião à glória de Deus. Por vossos votos batismais, vos achais obrigados a honrar a vosso Criador, e a negar-vos resolutamente a vós mesmos e a crucificar vossas afeições e concupiscências, levando até os vossos pensamentos em obediência à vontade de Cristo. — Testimonies for the Church 3:45 (1872).

Vosso mundanismo não vos dispõe a abrir completamente a porta de vosso duro coração ao bater de Jesus, que aí busca entrar. O Senhor da glória, que vos redimiu pelo próprio sangue, estava à vossa porta esperando entrada; mas não a abristes francamente, convidando-O a entrar. Alguns entreabriram a porta, deixando entrar um pouco da luz de Sua presença, mas não deram as boas-vindas ao Visitante celeste. Não havia lugar para Jesus. O lugar que Lhe devia ter sido reservado, estava ocupado com outras coisas. Jesus vos rogava: "Se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei [86] em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Havia uma obra a ser feita por vós para abrir a porta. Por algum tempo vos sentistes inclinados a ouvir e a abrir; mas mesmo essa inclinação se foi, e deixastes de obter a comunhão com o Hóspede celeste que vos era dado o privilégio de receber. Alguns, todavia, abriram a porta, acolhendo de coração a seu Salvador. — Testimonies for the Church [87] 2:216, 217 (1869).

Grande aflição futura

Vi na Terra maior aflição do que nunca testemunhamos. Ouvi gemidos e gritos de aflição, e vi grandes grupos em diligente batalha. Ouvi o troar do canhão, o retinido das armas, a luta corpo a corpo, e os gemidos e orações dos moribundos. O campo estava coberto de feridos e cadáveres. Vi famílias desoladas, em desespero, e opressiva necessidade em muitas habitações. Mesmo agora, muitas famílias estão sofrendo privações, mas isto aumentará. O rosto de muitos estava macilento, pálido e desfeito pela fome.

Vi que o povo de Deus deve estar estreitamente unido pelos laços da comunhão e do amor cristãos. Unicamente Deus pode ser nosso escudo e fortaleza nesse tempo de calamidades nacionais. O povo de Deus deve despertar. Suas oportunidades de disseminar a verdade devem ser melhor aproveitadas, pois não durarão muito. Foram-me mostradas aflições e perplexidade e fome na Terra. Satanás está agora procurando manter o povo de Deus em um estado de inatividade, para os impedir de desempenhar sua parte na propagação da verdade, a fim de que sejam afinal pesados na balança e encontrados em falta.

O povo de Deus deve acatar a advertência e discernir os sinais dos tempos. Os sinais da vinda de Cristo são demasiado claros para deles se duvidar; e em vista destas coisas, todo aquele que professa a verdade deve ser um pregador vivo. Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. Esta falta de atividade e[*] fervor na causa de Deus, é terrível. Este mortal torpor vem de [88] Satanás. Ele controla a mente dos não consagrados observadores do sábado, levando-os a terem suspeitas uns dos outros, a criticar, a serem censores. É sua obra especial dividir os corações, para que a influência, a força e o trabalho dos servos de Deus se mantenham entre não consagrados observadores do sábado, e seu precioso tempo

[*]Testimonies for the Church 1:260-264 (1862).

seja ocupado em ajustar pequenas desinteligências, quando devia ser empregado em proclamar a verdade aos incrédulos.

Tempo de agir

Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança — que um compulsivo poder deles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno conhecimento de si próprios. As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura.

Foi-me mostrado quão importante é que sejam retos os pastores que se empenham nesta obra de responsabilidade solene, que é proclamar a terceira mensagem angélica. O Senhor não está limitado por causa de meios ou instrumentos com que realizar Sua obra. Ele pode falar em qualquer tempo, por intermédio de quem Lhe aprouver, e Sua palavra é poderosa, e cumprirá aquilo para que foi enviada. Mas se a verdade não tiver santificado, tornado puros e limpos as mãos e o coração daquele que ministra nas coisas santas, ele é capaz de falar segundo sua própria e imperfeita experiência; e quando ele fala de si mesmo, segundo as decisões de seu próprio juízo não santificado, o conselho que dele procede então não é de Deus, mas dele próprio. Como o que é chamado por Deus é chamado para ser santo, assim aquele que é aprovado e separado dentre os homens deve dar testemunho de sua santa vocação, e mostrar por [89] suas palavras e conduta que é fiel Àquele que o chamou.

Terríveis ais aguardam os que pregam a verdade, mas não são por ela santificados, e também os que consentem em receber e manter os não santificados para lhes ministrar por palavra e doutrina. Sinto-me alarmada pelo povo de Deus, o qual professa crer em solene e importante verdade; pois sei que muitos deles não se acham convertidos nem santificados por ela. Os homens podem ouvir e reconhecer toda a verdade, sem todavia conhecer coisa alguma do poder da piedade. Nem todos os que pregam a verdade, serão salvos por ela. Disse o anjo: “Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor.” Isaías 52:11.

É chegado o tempo em que os que escolhem ao Senhor como sua presente e futura porção, devem confiar unicamente nele. Todos quantos professam piedade devem possuir uma experiência individual. O anjo relator está fazendo um registro fiel das palavras e atos do povo de Deus. Os anjos estão observando o desenvolvimento do caráter, e pesando o valor moral. Os que professam crer na verdade devem ser, eles mesmos, justos, e exercer toda a sua influência para esclarecer e ganhar outros para a verdade. Suas palavras e obras são o veículo através do qual são transmitidos ao mundo os puros princípios da verdade e da santidade. Eles são o sal da Terra, e a sua luz.

Vi que olhando em direção ao Céu, veremos luz e paz; olhando, porém, ao mundo, verificaremos que todo o refúgio nos há de faltar em breve, e todo o bem brevemente passará. Não há para nós socorro senão em Deus; neste estado de confusão da Terra, só nos é possível estar serenos, fortes, ou seguros, no poder de uma fé viva; nem podemos estar em paz, a não ser que descansemos em Deus e esperemos em Sua salvação. Incide sobre nós maior luz do que brilhou sobre nossos pais. Não podemos ser aceitos ou honrados por Deus prestando o mesmo serviço, ou fazendo as mesmas obras que nossos pais. A fim de ser aceitos e abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos imitar sua fidelidade e seu zelo — aperfeiçoemos [90] nossa luz como eles fizeram à sua — e façamos como eles teriam feito caso vivessem em nossos dias.

Cumpre-nos viver segundo a luz que brilha sobre nós, do contrário, essa luz tornar-se-á em trevas. Deus exige de nós que manifestemos ao mundo, no caráter e nas obras a medida do espírito de união e unidade proporcional às sagradas verdades que professamos, e ao espírito das profecias que se estão cumprindo nestes últimos dias. A verdade que atingiu nosso entendimento e a luz que nos incidiu sobre a alma nos julgará e condenará, caso dela nos desviemos e recusemos ser por ela guiados.

As terríveis cenas diante de nós

Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus? Foi-me mostrado que estão diante de nós terríveis cenas; Satanás e seus anjos estão reunindo todas as suas forças para oprimir o povo

de Deus. Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois é certa sua destruição. Advirto a todos os que professam o nome de Cristo a que se examinem rigorosamente, e façam plena e cabal confissão de todos os seus erros, a fim de que os mesmos vão antecipadamente a juízo, e o anjo relator possa escrever ao lado de seus nomes o perdão. Meu irmão, minha irmã, caso estes preciosos momentos de misericórdia não sejam aproveitados, sereis deixados sem desculpa. Se não fizerdes especial esforço para despertar, se não manifestardes zelo em vos arrepender, esses áureos momentos em breve passarão, e sereis pesados na balança e achados em falta. Então de nada hão de aproveitar vossos brados de angústia. Aí se aplicarão as palavras do Senhor: "Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção; antes rejeitasses todo o Meu conselho, e não quisestes a Minha repreensão; também Eu Me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor. Vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia, [91] então a Mim clamarão, mas Eu não responderei; de madrugada Me buscarão, mas não Me acharão. Porquanto aborreceram o conhecimento; e não preferiram o temor do Senhor; não quiseram o Meu conselho, e desprezaram toda a Minha repreensão. Portanto comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos. Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. Mas o que Me der ouvidos habitará seguramente, e [92] estará descansado do temor do mal." Provérbios 1:24-33.

Dever para com os pobres

São com freqüência feitas perguntas com respeito a nosso dever para com os pobres que abraçam a terceira mensagem angélica; e nós mesmos temos por muito tempo estado ansiosos de saber como lidar prudentemente no caso de famílias pobres que abraçam o sábado. Enquanto nos achávamos em Roosevelt, Nova Iorque, porém, a 3 de Agosto de 1861, foram-me mostradas algumas coisas relativamente aos pobres.

Deus não exige que nossos irmãos tomem a seu cargo toda família pobre que abraça a mensagem. Caso o fizessem, os pastores teriam de deixar de entrar em novos campos, pois os fundos ficariam esgotados. Muitos são pobres devido a sua própria falta de diligência e economia; eles não sabem manejar devidamente os recursos. Se fossem ajudados, isto lhes seria prejudicial. Alguns serão sempre pobres. Caso lhes fossem proporcionadas as melhores vantagens, isto não os ajudaria. Eles não calculam bem, e gastariam todos os meios que pudessem obter, fossem muitos ou poucos.

Alguns nada sabem do que seja renúncia e economia para se manterem livres de dívidas, e juntarem um pouco para uma ocasião de necessidade. Se a igreja devesse ajudar tais pessoas em vez de deixá-las contar com os próprios recursos, isto afinal as prejudicaria; pois olham à igreja, e esperam receber auxílio dela, e não exercem abnegação e economia quando estão bem providas. E se não receberem auxílio de cada vez, Satanás as tenta e ficam suspeitosas, e muito escrupulosas por seus irmãos, temendo que eles deixem de fazer tudo quanto é seu dever para com elas. O erro está de seu próprio lado. Acham-se enganadas. Não são os pobres do Senhor.* [93]

As instruções dadas na Palavra de Deus quanto a ajudar os pobres, não dizem respeito a esses casos, mas aos infortunados e aflitos. Em Sua providência, Deus tem pessoas aflitas a fim de provar a outros. As viúvas e os inválidos estão na igreja para se demonstrarem uma bênção para ela. Fazem parte dos meios escolhidos por Deus

*Testimonies for the Church 1:272-274 (1862).

para desenvolver o verdadeiro caráter dos professos seguidores de Cristo, e pôr em exercício os preciosos traços de caráter manifestados por nosso compassivo Redentor.

Viúvas, órfãos e inválidos

Muitos que mal podem viver enquanto solteiros, decidem casar-se e constituir família, quando sabem que nada têm com que a sustentar. E pior ainda, não têm governo de família. Toda a sua orientação na mesma é assinalada por seus hábitos frouxos, negligentes. Pouco é o domínio que exercem sobre si mesmos, são apaixonados, impacientes e irritadiços. Quando essas pessoas abraçam a mensagem, sentem-se com direito à assistência de seus irmãos mais privilegiados; e se sua expectativa não é satisfeita, queixam-se da igreja, e acusam os irmãos de não viverem segundo a fé. Quais devem ser os sofredores nesse caso? Deve a causa de Deus ser saqueada e esgotado o tesouro em muitos lugares, para cuidar dessas grandes famílias pobres? Não. Os pais é que devem sofrer. Em geral eles não sofrerão mais necessidade depois de abraçarem o sábado, do que sofriam antes.

Há entre os pobres um mal que, a menos que o vençam, se demonstrará por certo sua ruína. Eles abraçaram a verdade com seus hábitos vulgares, rudes, não cultivados, e leva tempo até que vejam e compreendam sua vulgaridade, e que ela não está em harmonia com o caráter de Cristo. Olham para outros que são mais bem ordenados e mais polidos, como sendo orgulhosos, e podeis ouvi-los dizer: "A verdade nos abaixa todos ao mesmo nível." É, porém, completo engano pensar que a verdade abaixa a quem a recebe. Ela o eleva, apura-lhe o gosto, santifica-lhe o discernimento e, caso seja vivida, [94] vai continuamente habilitando-o para a sociedade dos santos anjos na cidade de Deus. A verdade destina-se a elevar-nos todos a um nível.

Os mais capazes devem sempre desempenhar uma nobre e generosa parte em seu trato com os irmãos mais pobres, e dar-lhes também bons conselhos, e deixá-los então combater o combate da vida. Foi-me mostrado, porém, que repousa sobre a igreja um solenníssimo dever de cuidar especialmente das viúvas pobres, dos órfãos e dos inválidos.

Muitos dos que professam a verdade não são santificados por ela, e não terão mais coração para abaixar um pouco que seja nos preços dos produtos quando tratando com um irmão pobre do que o fariam para um mundano em boas condições. Não amam a seu próximo como a si mesmos. Seria mais agradável a Deus se houvesse menos egoísmo e mais desinteressada beneficência. — Testimonies for the Church 2:51 (1868). [95]

O espiritismo

Minha atenção foi dirigida a este texto, como se aplicando especialmente ao espiritismo moderno. “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” Colossences 2:8. Milhares, foi-me mostrado, têm-se estragado mediante a filosofia da frenologia e do magnetismo animal, sendo impelidos à infidelidade. Caso a mente comece a soltar-se neste sentido, é quase certo ela perder o seu equilíbrio e ser controlada por um demônio. “Vãs sutilezas” enchem a mente dos pobres mortais. Pensam que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são “segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossences 2:8.

Jesus não lhes ensinou tal filosofia. Coisa alguma dessa espécie se pode encontrar em Seus ensinos. Ele não encaminhou a mente dos pobres mortais para si mesmos, a um poder possuído por eles próprios. Estava sempre a dirigir-lhes o espírito para Deus, o Criador do Universo, como fonte de sua força e sabedoria. Especial advertência é feita no versículo 18: “Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão.” Colossences 2:18.

Os mestres do espiritismo aproximam-se de maneira agradável e fascinante para vos iludirem, e caso lhes deis ouvidos às fábulas, sois seduzidos pelo inimigo da justiça, e perdereis por certo vossa recompensa. Uma vez que a fascinadora influência do arquienganador [96] chegue a vencer-vos, estais envenenados, e sua* mortífera influência adultera e destrói vossa fé em Cristo como o Filho de Deus, e deixais de confiar nos méritos de Seu sangue. Os que são enganados por esta filosofia, são iludidos quanto a sua recompensa, por meio dos enga-

*Testimonies for the Church 1:297-302 (1862).

nos de Satanás. Confiam nos próprios méritos, exercem voluntária humildade, estão mesmo dispostos a fazer sacrifícios e rebaixam-se, e subordinam a mente à crença do supremo absurdo, recebendo as mais absurdas idéias por intermédio daqueles que acreditam ser seus queridos mortos. De tal forma lhes cegou Satanás os olhos e lhes perverteu o discernimento, que não percebem o mal; e seguem as instruções supondo serem de seus amados mortos, agora feitos anjos em uma esfera superior.

Satanás escolheu uma ilusão que é seguramente muito fascinante, ilusão talhada para apoderar-se da simpatia dos que depositaram no sepulcro entes queridos. Anjos maus tomam a forma dessas pessoas queridas, relatam incidentes relacionados com sua vida, fazem coisas que seus amigos costumavam fazer quando vivos. Por esta maneira, enganam e levam os parentes do falecido a crer que seus queridos mortos são anjos que estão ao seu redor, e com eles comunicam. Estes são por eles considerados com certa idolatria, e o que eles disserem tem sobre eles maior influência do que a Palavra de Deus.

Estes anjos maus que se fazem passar por amigos mortos, ou rejeitam inteiramente a Palavra de Deus como contos ociosos, ou, se lhes convém mais aos desígnios, procuram os pontos vitais que testificam de Cristo e apontam o caminho para o Céu, e mudam as positivas declarações da Palavra de Deus a fim de se ajustarem a sua própria natureza corrupta e arruinarem as almas. Com a devida atenção para com a Palavra de Deus, todos se podem convencer, se quiserem, desta ilusão destruidora da alma. A Palavra de Deus declara em termos positivos que "os mortos não sabem coisa nenhuma". Eclesiastes 9:5, 6: "Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do Sol." [97]

Aventurar-se no terreno de Satanás

Iludidos mortais adoram os anjos maus, acreditando que eles são os espíritos de seus queridos mortos. A Palavra de Deus declara expressamente que os mortos não têm mais parte em coisa alguma do

que se faz debaixo do Sol. Os espíritos dizem que os mortos sabem tudo que se faz debaixo do Sol; que eles se comunicam com seus amigos na Terra, dão valiosas informações, e realizam maravilhas. "Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio." Salmos 115:17. Transformado em anjo de luz, Satanás opera com todo o engano da injustiça. Aquele que pôde tomar o Filho de Deus — feito um pouco menor do que os anjos — e colocá-Lo no pináculo do templo, e levá-lo a uma elevadíssima montanha para apresentar diante dele os reinos deste mundo, é capaz de exercer seu poder sobre a família humana, grandemente inferior ao Filho de Deus em força e sabedoria, mesmo depois de Se haver Ele revestido da natureza do homem.

Nesta época degenerada Satanás mantém controle sobre os que se afastam do direito e se arriscam em seu território. Sobre esses ele exerce seu domínio de maneira alarmante. Foi-me chamada a atenção para estas palavras: "Metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão." Colossences 2:18. Alguns, foi me mostrado, satisfazem sua curiosidade, e metem-se com o diabo. Não têm realmente fé no espiritismo, e recuariam horrorizados à idéia de serem médiuns. Aventuram-se, todavia, e colocam-se em posição em que Satanás pode exercer poder sobre eles. Estes não pretendem aprofundar-se nessa obra; mas não sabem o que estão fazendo. Estão-se aventurando no terreno do diabo, e tentam-no a controlá-los. Esse poderoso destruidor os considera sua legítima presa, e sobre eles exerce domínio, e isto contra a vontade [98] deles. Quando se querem governar, não podem. Subordinam a mente a Satanás, e ele não cede seus direitos, mas mantém-nos cativos. Coisa alguma pode libertar a alma enredada, senão o poder de Deus, em resposta às fervorosas orações de Seus fiéis seguidores.

A única segurança

A única segurança agora, é procurar como a tesouro escondido a verdade, tal como se acha revelada na Palavra de Deus. Os assuntos do sábado, da natureza do homem, e do testemunho de Jesus, eis as grandes e importantes verdades a serem compreendidas; estas se demonstrarão qual âncora para firmar o povo de Deus nestes tempos perigosos. A massa da humanidade, porém, despreza as verdades

da Palavra de Deus, e prefere as fábulas. 2 Tessalonicenses 2:10, 11: "Porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira."

Os mais licenciosos e corruptos são altamente lisonjeados por esses espíritos satânicos, que eles crêem ser o espírito de seus queridos mortos, e estão inutilmente inchados em sua compreensão carnal. "E não ligado à Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus" (Colossences 2:19), eles negam Aquele que ministra força ao corpo, para que todo membro vá crescendo em aumento de Deus.

Vã filosofia. Os membros do corpo são regidos pela cabeça. Os espíritas põem de lado a Cabeça, e crêem que todos os membros do corpo devem agir por si mesmos, e que leis fixas os levarão a um estado progressivo de perfeição sem uma cabeça. João 15:1, 2, 4-6: "Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o lavrador. Toda a vara em Mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." "Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em Mim, será [99] lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem."

Cristo é a fonte de nossa força. Ele é a videira, nós as varas. Devemos receber nutrição da Videira viva. Privados da força e nutrição dessa Videira, somos como membros do corpo sem a cabeça, e encontramo-nos justamente na posição em que Satanás nos deseja ver, a fim de poder controlar-nos segundo lhe aprouver. Ele opera "com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira." 2 Tessalonicenses 2:10, 11. O espiritismo é uma mentira. Baseia-se na grande mentira original: "Certamente não morrereis." Gênesis 3:4. Milhares de pessoas separam-se da Cabeça, e o resultado é que os membros agem sem a cabeça, Jesus, e outro lhes dirige o corpo. São controlados por Satanás.

Foi-me mostrado que Satanás não pode controlar a mente, a menos que ela seja submetida a sua direção. Os que se afastam do direito acham-se agora em sério risco. Separam-se de Deus e do vigilante cuidado de Seus anjos, e Satanás, sempre alerta para destruir almas, começa a apresentar-lhes seus enganos. Essas pessoas estão em extremo perigo; e se elas vêem isto e procuram resistir aos poderes das trevas e libertar-se dos laços do inimigo, não é coisa fácil consegui-lo. Aventuraram-se a entrar no terreno de Satanás, e ele as reclama. Não hesitará em empenhar todas as suas energias, e chama em seu auxílio todas as suas hostes malignas a fim de arrebatar um único ser humano que seja, das mãos de Cristo.

Os que têm tentado o diabo a tentá-los, terão de fazer desesperados esforços para se libertarem de seu poder. Quando, porém, começam a trabalhar por si mesmos, então os anjos de Deus, a quem eles ofenderam, virão em seu socorro. Satanás e seus anjos não querem perder a presa. Contendem e batalham com os santos anjos, e renhida é a luta. Mas, se os que erraram continuam a suplicar e, [100] em profunda humildade, confessam seus erros, anjos magníficos em poder prevalecerão e os arrebatarão do poder dos anjos maus.

Ao ser erguida a cortina, e ser-me mostrada a corrupção deste século, meu coração enfermou, meu espírito quase desfaleceu dentro de mim. Vi que os habitantes da Terra estavam enchendo a medida da taça da iniqüidade. A ira de Deus está acesa, e não mais se acalmará até que os pecadores sejam destruídos da Terra. Satanás é o inimigo pessoal de Cristo. É o originador e líder de todas as espécies de rebelião no Céu e na Terra. Sua ira aumenta; não lhe avaliamos o poder.

Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus nos estão nos calcanhares a cada momento. Da parte dos homens ímpios esperamos prontidão para agir segundo as sugestões do maligno; mas, quando temos o espírito desapercebido contra seus invisíveis agentes, eles ocupam novo território, e operam maravilhas e milagres a nossa vista. Estamos nós preparados para resistir-lhes pela Palavra de Deus, a única arma com que podemos ser bem-sucedidos?

Alguns serão tentados a aceitar essas maravilhas como sendo de Deus. Enfermos serão curados à nossa vista. Milagres se efetu-

arão aos nossos olhos. Estamos nós apercebidos para a prova que nos aguarda quando as mentirosas maravilhas de Satanás forem mais amplamente exibidas? Não serão muitas almas enredadas e arrebatadas? Separando-se dos positivos preceitos e mandamentos de Deus, e dando ouvido às fábulas, o espírito de muitos se está preparando para receber esses milagres de mentira. Cumpre buscarmos todos armar-nos para o combate em que nos havemos de em breve empenhar. A fé na Palavra de Deus, o estudo apoiado pela oração e aplicado praticamente, será nossa proteção contra o poder de Satanás, levando-nos à vitória pelo sangue de Cristo. [101]

A religião na família

Foi-me mostrada a posição elevada e de responsabilidade que o povo de Deus deve ocupar. Eles são o sal da Terra e a luz do mundo, e devem andar assim como Cristo andou. Hão de passar por grande tribulação. O presente é um tempo de luta e prova. Diz nosso Salvador: "Ao quem vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:21. A recompensa não é dada a todos quantos professam ser seguidores de Cristo, mas aos que vencerem assim como Ele venceu. Devemos estudar a vida de Cristo, e aprender o que seja confessá-Lo diante do mundo.

Se devemos confessar a Cristo, precisamos tê-Lo para confessar. Ninguém pode confessar verdadeiramente a Cristo a menos que nele estejam a mente e o espírito de Cristo. Se uma forma de piedade ou certo conhecimento da verdade fossem sempre confessar a Cristo, poderíamos dizer: Largo é o caminho que conduz à vida, e muitos há que o encontram. Precisamos compreender o que seja confessar a Cristo, e em que O negamos. É possível confessar a Cristo com os lábios, todavia negá-Lo com as obras. Os frutos do Espírito manifestados na vida, são uma confissão dEle. Se abandonamos tudo por Cristo, nossa vida será humilde, nossa conversação de caráter celeste, irrepreensível nossa conduta. A poderosa e purificadora influência da verdade na alma, e o caráter de Cristo exemplificado na vida, são uma confissão de nossa fé nEle. Se as palavras da vida eterna se acham semeadas em nosso coração, os frutos são justiça e paz.

Podemos negar a Cristo em nossa vida pela condescendência[*] [102] com o comodismo e o amor-próprio, por gracejos e chocarrices, e por buscar as honras mundanas. Podemos negá-Lo por nossa aparência exterior, pela conformidade com o mundo, por um ar orgulhoso ou vestes custosas. Unicamente por meio de constante vigilância e perseverante e quase contínua oração, poderemos manifestar em

[*] Testimonies for the Church 1:303-310 (1862).

nossa vida o caráter de Cristo ou a santificadora influência da verdade. Muitos afugentam a Cristo de sua família por meio de um espírito impaciente e apaixonado. Estes têm alguma coisa a vencer nesse sentido.

Foi-me apresentada a condição de fraqueza atual da família humana. Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a raça humana é afligida por toda forma de enfermidade. Milhares de pobres mortais de corpos deformados, doentios, nervos em frangalhos e mente cheia de sombras, vão arrastando uma existência miserável. Cresce o poder de Satanás sobre a família humana. Não viera em breve o Senhor e destruísse o seu poder, e não tardaria que a Terra estivesse despovoada.

Foi-me mostrado que o poder de Satanás é exercitado especialmente sobre o povo de Deus. Foram-me apresentados muitos em uma condição duvidosa, desesperadora. As enfermidades do corpo afetam a mente. Nossos passos são seguidos por um inimigo astuto e poderoso, o qual emprega sua força e habilidade em procurar desviar-nos do caminho reto. E demasiadas vezes acontece que o povo de Deus não está em guarda, ignorando-lhe portanto os ardis. Ele opera por meios que melhor o ocultem à vista, conseguindo muitas vezes seu objetivo.

Irmãos têm empregado recursos em direitos de patentes e outros empreendimentos, e têm induzido a se interessarem outras pessoas que não podiam resistir à perplexidade e ao cuidado de tais negócios. Sua mente ansiosa, sobrecarregada, afetou seriamente o corpo, já combalido, e elas se entregaram ao desânimo, chegando ao desespero. Perdem toda a confiança em si mesmas, e pensam que Deus as desamparou, não ousando crer que lhes faça misericórdia. Estas pobres almas serão abandonadas ao domínio de Satanás. Encontrarão caminho para sair das trevas, e novamente firmarão a trêmula fé nas [103] promessas de Deus; Ele as livrará, e transformará a dor e o pranto em paz e alegria. Essas pessoas, porém, foi-me mostrado precisam aprender pelo que sofrem, a deixar em paz os direitos de patentes e essas várias empresas. Não devem permitir tampouco que seus irmãos com lisonjas os atraiam para tais empreendimentos; pois o que antecipam não se realizará, e depois serão lançadas no campo de batalha do inimigo, desarmadas para a luta.

Os meios que devem ser postos no tesouro de Deus para levar avante Sua causa, são mais que perdidos ao serem empregados em alguns desses empreendimentos modernos. Se pessoas que professam a verdade se sentem livres para se empenharem nesses direitos de patente e nessas invenções, e capazes de fazê-lo, não devem andar pelo meio de seus irmãos, deles fazendo seu campo de operação, antes procurem os incrédulos. Que o vosso nome e vossa profissão de fé adventista não seduzam os irmãos que desejam consagrar a Deus os recursos de que dispõem. Ide de preferência ao mundo, e que empregue seus meios aquela classe que não se importa com o avançamento da causa do Senhor.

Foi-me mostrada a necessidade de abrir as portas de nossa casa e coração ao Senhor. Quando começarmos a trabalhar fervorosamente por nós mesmos e nossa família, então teremos auxílio de Deus. Foi-me mostrado que simplesmente observar o sábado e orar pela manhã e à noite, não são positivas provas de sermos cristãos. Estas formas exteriores podem ser todas estritamente observadas, e ainda faltar a verdadeira piedade. Tito 2:14: "O qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras." Todos os que professam ser seguidores de Cristo, devem dominar o próprio espírito, não se permitindo falar impaciente, irritadamente. O marido e pai deve conter aquela palavra impaciente que está prestes a deixar escapar; ponderar o efeito de suas palavras, para que não deixem tristeza e mancha.

[104] As enfermidades e moléstias afetam especialmente às mulheres. A felicidade da família depende muito da esposa e mãe. Se ela é fraca e nervosa, e é deixada com sobrecarga de trabalho, a mente fica deprimida, pois sofre com a fadiga do corpo; e depois ela encontra muito freqüentemente a fria reserva do marido. Se tudo não corre tão bem como ele possa desejar, censura a esposa e mãe. Vive quase alheio a seus cuidados e cargas, e nem sempre sabe como simpatizar com ela. Não compreende que está cooperando com o grande inimigo em seu trabalho de derribar.

O esposo considerado

Pela fé em Deus ele deve erguer um estandarte contra Satanás; mas parece cego aos próprios interesses e aos da esposa. Trata-a com indiferença. Não sabe o que está fazendo. Está trabalhando exatamente contra sua própria felicidade, e destruindo a felicidade de sua família. A esposa fica desalentada e abatida. Desaparecem a esperança e satisfação. Ela prossegue desinteressada em sua rotina diária, porque vê que o trabalho precisa ser feito. Sua falta de alegria e bom ânimo faz-se sentir no círculo da família. Há muitas dessas míseras famílias nas fileiras dos observadores do sábado. Os anjos levam ao Céu a vergonhosa notícia, e o anjo relator faz o registro de tudo isso.

O marido deve manifestar grande interesse em sua família. Em especial, deve ser muito delicado para com os sentimentos de uma esposa débil. Ele pode cerrar a porta a muita doença. Palavras bondosas, joviais, animadoras, demonstrar-se-ão mais eficazes do que os melhores remédios. Elas darão ânimo ao coração do desalentado e abatido, e a felicidade e a luz solar introduzidas na família por meio de atos de bondade e de palavras animadoras, recompensarão multiplicadamente o esforço feito.

O marido deve lembrar que muito da responsabilidade de educar as crianças recai sobre a mãe; que ela tem muito que ver com o moldar-lhes o espírito. Isto deve chamar à atividade da parte dele os mais delicados sentimentos, fazendo-o aliviar cuidadosamente os [105] fardos a sua esposa. Ele deve animá-la a descansar em sua ampla afeição, e encaminhar-lhe a mente ao Céu, onde há força e paz, e um repouso final para o cansado. Não deve voltar para casa com a fisionomia carregada, mas trazer com sua presença uma luz à família, e estimular a esposa a olhar para cima e confiar em Deus. Podem, unidos, invocar as promessas divinas, e atrair sobre a família Suas ricas bênçãos. As descortesias, queixas e zangas, excluem Jesus da habitação. Vi que os anjos de Deus fugirão de uma casa onde há palavras desagradáveis, irritação e contenda.

A esposa bem-humorada

Foi-me mostrado também que muitas vezes há grande falta da parte da esposa. Ela não exerce grandes esforços para reger o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vezes, de sua parte, irritação e desnecessárias queixas. O marido chega em casa, do trabalho, fatigado e perplexo, e encontra um rosto carrancudo em lugar de palavras alegres e animadoras. Ele é apenas humano, e seu afeto retrai-se da esposa; perde o amor do lar, sua estrada fica obscurecida e destruído seu ânimo. Perde o respeito de si mesmo e aquela dignidade que Deus dele requer. O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja; e qualquer direção seguida pela esposa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da esposa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do esposo. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor.

O marido deve manter sua posição na família com toda a mansidão, todavia com decisão. Algumas mulheres têm perguntado: Devo eu estar em guarda e sentir continuamente uma restrição sobre mim? Foi-me mostrado que temos diante de nós uma grande obra quanto [106] a esquadrinhar o próprio coração e vigiar-nos com cioso cuidado. Cumpre-nos saber onde faltamos, e então guardar-nos naquele ponto. Precisamos ter perfeito domínio sobre nosso espírito. "Se alguém não tropeça em palavras, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo."

A luz que incide sobre nosso caminho, a verdade que se recomenda à nossa consciência, condenará e destruirá a alma, ou santificá-la-á e transformá-la-á. Vivemos demasiado perto do fim do tempo da graça, para nos satisfazermos com uma obra superficial. A mesma graça que até aqui temos considerado suficiente, não nos susterá agora. Nossa fé deve crescer, e temos de tornar-nos mais semelhantes a Cristo na conduta e na disposição, a fim de suportar, e resistir com êxito às tentações de Satanás. A graça de Deus é suficiente para todo seguidor de Cristo.

Satanás ataca no lar

Sinceros e perseverantes devem ser nossos esforços para resistir aos ataques de Satanás. Ele emprega sua força e habilidade em buscar desviar-nos do caminho reto. Observa nossa saída e nossa entrada, a fim de achar oportunidade de ferir-nos ou levar-nos à destruição. Trabalha mais eficazmente nas trevas, prejudicando os que são ignorantes de seus ardis. Não teria êxito caso seus métodos de ataque fossem bem compreendidos. Os instrumentos empregados por ele para efetuar seus desígnios e disparar seus dardos inflamados, são muitas vezes os membros de nossa própria família.

Os que amamos falarão ou agirão talvez inadvertidamente, o que nos poderá ferir muito fundo. Não era sua intenção fazer isso, mas Satanás amplia-lhes as palavras e atos, disparando assim um dardo de sua aljava para ferir-nos. Retesamo-nos para resistir àquele que julgamos nos ter ofendido e, assim fazendo, estimulamos as tentações do inimigo. Em vez de orar a Deus pedindo força para resistir a Satanás, permitimos que nossa felicidade seja prejudicada com o tentar colocar-nos na defesa do que chamamos "nossos direitos". Concedemos assim dupla vantagem ao adversário. Agimos [107] em harmonia com nossos sentimentos ofendidos, e Satanás serve-se de nós como instrumentos para ferir e afligir aqueles que não nos pretendiam ofender. As exigências do marido podem às vezes parecer irrazoáveis à esposa quando, se ela calma e candidamente considerasse melhor o assunto, no melhor aspecto possível para ele, veria que ceder sua própria vontade, e submeter-se ao juízo dele, mesmo que isto esteja em oposição aos seus sentimentos, poupá-los-ia ambos a desgostos, e lhes traria grande vitória sobre as tentações de Satanás.

Vi que o inimigo contenderá, ou pela utilidade ou pela vida dos piedosos, e procurará perturbar-lhes a paz enquanto viverem neste mundo. Seu poder, porém, é limitado. Talvez ele faça com que o forno seja aquecido, mas Jesus e os anjos velarão pelo cristão confiante, para que nada seja consumido senão a escória. O fogo aceso por Satanás não pode ter poder para destruir ou prejudicar o metal verdadeiro. É importante cerrar todas as portas possíveis contra a entrada de Satanás. É o privilégio de toda família viver de tal maneira que Satanás não se aproveite de coisa alguma que

façam ou digam para derribar um ao outro. Todo membro da família deve ter em mente que todos têm de fazer tanto quanto lhes for possível para resistir a nosso astuto inimigo, e com fervente oração e inabalável fé, cada um deve apoiar-se nos méritos do sangue de Cristo, e reclamar-Lhe o poder salvador.

Andar pela fé

Os poderes das trevas se adensam em torno da alma e excluem Jesus ao nosso olhar, e por vezes só nos é possível, em espanto e aflição, esperar até que as nuvens passem. São terríveis, por vezes, esses períodos. Parece falhar a esperança, e de nós se apoderar o desespero. Nessas horas tremendas, precisamos aprender a confiar, a depender unicamente dos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade, lançar-nos sobre os méritos do Salvador crucificado e ressurgido. Nunca pereceremos enquanto assim fizermos [108] — nunca! Quando resplandece a luz em nossa estrada, não é grande coisa ser forte no poder da graça. Mas esperar pacientemente com esperança quando nos achamos rodeados de nuvens, e tudo parece escuro, requer fé e submissão que fazem com que nossa vontade seja absorvida pela vontade de Deus. Ficamos muito facilmente desanimados, e clamamos ansiosamente para que seja removida de nós a provação, quando devemos é pedir paciência para resistir e graça para vencer.

Sem fé é impossível agradar a Deus. Podemos ter a salvação de Deus em nossa família, mas devemos crer neste sentido, viver neste sentido e ter constante, permanente fé e confiança em Deus. Cumpre submetermos um temperamento impulsivo, e dominar nossas palavras; e a esse respeito conseguiremos grandes vitórias. A menos que controlemos nossas palavras e nosso temperamento, somos escravos de Satanás. Achamo-nos sujeitos a ele. Ele nos leva cativos. Todas as palavras de contestação, palavras desagradáveis, impacientes, irritadas, são uma oferta feita a sua satânica majestade. E é uma custosa oferta, mais custosa do que qualquer sacrifício que possamos fazer a Deus; pois ela destrói a paz e a felicidade de famílias inteiras, destrói a saúde, e é afinal causa de perder-se uma vida eterna de felicidade.

A restrição que a Palavra de Deus nos impõe, é para nosso próprio bem. Essa restrição aumenta a felicidade de nossa família

e de todos os que nos rodeiam. Apura-nos o gosto, santifica-nos o juízo e traz paz de espírito e, no fim, a vida eterna. Sob essa santa restrição, cresceremos em graça e humildade, e tornar-se-á mais fácil falar retamente. O temperamento natural, apaixonado, será mantido em sujeição. A presença constante do Salvador em nosso íntimo nos fortalecerá a cada hora. Anjos ministradores demorar-se-ão em nossa morada, e levarão alegremente para o Céu as novas de nosso progresso na vida divina, e o anjo relator fará um registro animador e feliz. [109]

Falsas idéias de santificação

Deus está agora experimentando e provando o Seu povo. O caráter está sendo aperfeiçoado. Os anjos estão pesando o valor moral, e mantendo fiel relatório de todos os atos dos filhos dos homens. Entre o povo professo de Deus há corações corruptos; serão, porém, experimentados e provados. Aquele Deus que lê o coração de todos, trará à luz coisas ocultas das trevas onde muitas vezes menos delas se suspeitava, para que aquelas pedras de tropeço que têm prejudicado o progresso da verdade sejam removidas, e Deus tenha um povo puro e santo para declarar Seus estatutos e juízos.

O Capitão de nossa salvação leva, passo a passo, Seu povo adiante, purificando-o e habilitando-o para a trasladação, e deixando na retaguarda os que estão dispostos a se separar do corpo, que não querem ser guiados, e se satisfazem com a própria justiça. "Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" Mateus 6:23. O espírito humano não pode ser enganado por maior ilusão do que a que induz os homens a condescenderem com um espírito de confiança em si mesmos para crerem que são justos e se acham na luz, quando se estão afastando do povo de Deus, e a luz que afagam são trevas. ...

O irmão J. recebeu do Pastor K., uma falsa teoria de santificação, a qual se acha fora da terceira mensagem angélica, e onde quer que for recebida destrói o amor da mensagem. Foi-me mostrado que o Pastor K. se encontrava em terreno perigoso. Ele não está em união com o terceiro anjo. Ele fruiu uma vez a bênção de Deus, mas agora não a tem, pois não apreciou nem alimentou a luz da verdade que lhe brilhou no caminho. Ele trouxe consigo uma teoria metodista [110] de santificação, e* apresenta-a, dando-lhe a maior importância. E as sagradas verdades próprias para este tempo são por ele tidas em pouca consideração. Ele tem seguido sua própria luz, e ficado mais e mais em trevas, e se afastado mais e mais da verdade, até que ela não

*Testimonies for the Church 1:332-340 (1862).

tenha sobre ele senão pequena influência. Satanás lhe tem dominado a mente, e ele tem ocasionado grande dano à causa da verdade no norte do Wisconsin.

Seus frutos

Foi essa teoria de santificação que a irmã G. recebeu do Pastor K. e procurou seguir, que a levou àquele terrível fanatismo. O Pastor K. tem desencaminhado e confundido muitas pessoas com essa teoria da santificação. Todos os que a abraçam perdem em grande parte o interesse e o amor pela terceira mensagem angélica. Esse ponto de vista da santificação é uma teoria atraente. Ela encobre as faltas de pobres almas em trevas, no erro e no orgulho. Dá-lhes aparência de serem bons cristãos, e de possuírem santidade, quando têm corrupto o coração. É uma teoria de paz e segurança, que não traz o mal à luz, nem reprova e repreende o erro. Ela cura levianamente a ferida da filha do povo de Deus, gritando: Paz, paz, quando não há paz. Homens e mulheres de coração corrupto, lançam em volta de si as vestes da santificação, e são considerados como exemplo do rebanho, quando são agentes de Satanás por ele empregados para seduzir e enganar as almas sinceras para um atalho de modo a não sentirem a força e importância das solenes verdades proclamadas pelo terceiro anjo.

O Pastor K. tem sido olhado como um exemplo, ao passo que tem sido um dano à causa de Deus. Sua vida não tem sido irrepreensível. Seus caminhos não têm estado em harmonia com a santa lei de Deus, ou com a vida de Cristo, sem pecado. Sua natureza corrupta não está subjugada; e todavia ele insiste muito na santificação, e assim engana a muitos. Fui encaminhada a seus trabalhos passados. Ele tem deixado de trazer almas para a verdade, e de estabelecê-las na terceira mensagem angélica. Apresenta como coisa de primeira importância uma teoria da santificação, ao passo que faz de pouco [111] valor o veículo pelo qual nos vêm as bênçãos de Deus. “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.” João 17:17. A verdade presente, que é o veículo, não é considerada, antes pisada a pés. Os homens podem clamar: Santidade! santidade! santificação! santificação! consagração! consagração! e todavia não saberem mais por experiência daquilo em que falam, do que o pecador com suas pro-

pensões corruptas. Deus há de em breve rasgar essas vestes caiadas de professa santificação, que alguns de mente carnal têm lançado sobre si para ocultar a deformidade da alma.

É mantido um fiel relatório dos atos dos filhos dos homens. Coisa alguma pode ser escondida aos olhos daquele que é alto e santo. Alguns tomam um rumo diretamente em oposição à lei de Deus, e depois, para encobrir seu pecaminoso caminho, professam ser consagrados a Deus. Esta profissão de santidade não se manifesta em sua vida diária. Não tem a tendência de elevar-lhes a mente, e levá-los a se absterem "de toda a aparência do mal". 1 Tessalonicenses 5:22. Somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Nossa fé é blasfemada em conseqüência do torcido caminho dos que têm mente carnal. Eles professam parte da verdade, o que lhes dá influência, ao passo que não têm união com os que crêem e estão unidos em toda a verdade. Qual tem sido a influência do Pastor K.? Quais têm sido os frutos de seus trabalhos? Quantos se têm convertido e estabelecido na verdade presente? ...

Foi-me mostrado o caso do Sr. L. Ele tem muito a dizer sobre santificação, mas está enganado consigo mesmo, e outros estão enganados com ele. Sua santificação pode durar enquanto ele está na reunião, mas não suporta a prova. A santidade bíblica purifica a vida; mas o coração de L. não está puro. O mal existe ali, e manifesta-se na vida, e os inimigos de nossa fé têm tido ocasião de censurar os [112] observadores do sábado. Julgam a árvore pelos frutos.

"Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a Palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade." 2 Coríntios 4:2.

Muitos andam diretamente em oposição ao texto acima mencionado. Andam com astúcia, e falsificam a Palavra de Deus. Não exemplificam em sua vida a verdade. Exercitam-se especialmente sobre a santificação, todavia lançam para trás das costas a Palavra divina. Oram sobre santificação, cantam sobre santificação, e clamam por santificação. Homens de coração corrupto tomam um ar de inocência, e professam ser consagrados; isto, porém, não é prova de serem retos. Seus atos os desmentem. Têm a consciência cauterizada, mas está para vir o dia da visitação divina, e manifestar-se-á a

obra de todo homem, de que qualidade é. E todo homem receberá segundo os seus atos.

Disse o anjo ao apontar para L.: "Que tens tu que recitar os Meus estatutos, e que tomar o Meu concerto na tua boca, pois aborreces a correção, e lanças as Minhas palavras para detrás de ti? Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros. Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano." Salmos 50:16-19. Deus espalhará e sacudirá para fora essas influências divisoras, e libertará Seu povo, caso os que professam a verdade venham em auxílio do Senhor.

Não há santificação para os desobedientes

Não há santificação bíblica para os que lançam para trás de si parte da verdade. Há na Palavra de Deus suficiente luz, de modo que ninguém precisa errar. A verdade é bastante elevada para causar admiração aos maiores intelectuais, e é todavia simples bastante para ser compreendida pelo mais humilde e mais fraco dos filhos de Deus, e para dar-lhe instrução. Os que não vêem a beleza da verdade, que não dão nenhuma importância à mensagem do terceiro anjo, serão inescusáveis; pois a verdade é clara. [113]

"Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." 2 Coríntios 4:3, 4.

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade." "E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." João 17:17, 19.

"Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro." 1 Pedro 1:22.

"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1.

"De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque

Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.” Filipenses 2:12-15.

“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.” João 15:3.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a Si mesma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” Efésios 5:25-27.

Aí está a santificação bíblica. Não é apenas uma simples exibição ou obra exterior. É a santificação recebida por intermédio da verdade. [114] É a verdade recebida no coração, e praticamente vivida.

Como homem, Jesus era perfeito, e todavia cresceu em graça. “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” Lucas 2:52. Mesmo o mais perfeito cristão pode crescer continuamente no conhecimento e no amor de Deus.

“Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dEle sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz. Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A Ele seja dada glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém.” 2 Pedro 3:14, 18.

Crescimento constante

A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É um contínuo crescimento na graça. Não sabemos um dia qual será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e força para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer, e não há lugar de parada, nenhum ponto a que possamos chegar e dizer que atingimos plenamente.

“Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.” Filipenses 3:12.

A vida cristã é uma constante marcha avante. Jesus coloca-Se como refinador e purificador de Seu povo; e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida neles, eles estarão perfeitos e santos, e preparados para a trasladação. Exige-se do cristão uma obra perfeita. Somos exortados a purificar-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Aí vemos onde está a grande obra. Há um trabalho contínuo para o cristão. Toda vara da videira-mãe tem de tirar dela vida e força, a fim de da fruto.

* * * * *

[115]

Custar-nos-á esforço conseguir a vida eterna. Será somente por meio de longo e perseverante esforço, severa disciplina e renhido conflito que sairemos vitoriosos. Mas, se nós, paciente e decididamente, no nome do Vitorioso que venceu em nosso benefício no deserto da tentação, vencermos assim como Ele o fez, alcançaremos a recompensa eterna. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança devem ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos. — Testimonies for the Church 3:324, 325 (1873). [116]

O poder de Satanás

O homem caído é legítimo cativo de Satanás. A missão de Cristo foi libertá-lo do poder de Seu grande adversário. O homem é naturalmente inclinado a seguir as sugestões de Satanás, e não pode resistir com êxito a tão terrível inimigo, a menos que Cristo, o poderoso vencedor, nele habite, guiando-lhe os desejos, e dando-lhe resistência. Unicamente Deus é capaz de limitar o poder do maligno. Este anda de um lado para outro na Terra, e anda por ela acima e abaixo. Não está desapercebido nem por um instante, temendo perder uma oportunidade de destruir almas. Importante é que o povo de Deus compreenda isto, a fim de escapar-lhe aos ardis.

Satanás está preparando seus enganos, para que, na última campanha contra o povo de Deus, eles não compreendam que é ele. "E não é maravilha, porque o próprio Satanás, se transfigura em anjo de luz." 2 Coríntios 11:14. Enquanto algumas almas iludidas advogam a idéia de que ele não existe, ele as está levando cativas, e operando grandemente por meio delas. Melhor que o povo de Deus, sabe Satanás o poder que esse povo pode ter sobre ele, quando fazem de Cristo a sua força. Quando eles rogam humildemente ao poderoso Vencedor que os auxilie, o mais fraco dos crentes na verdade, repousando firmemente em Cristo, pode com êxito repelir a Satanás e todas as suas hostes. Ele é demasiado astuto para apresentar-se aberta e ousadamente com suas tentações; pois então as adormecidas energias do cristão despertar-se-iam, e ele havia de apoiar-se no forte e poderoso Libertador. Aproxima-se, porém, despercebidamente, e opera de maneira disfarçada por meio dos filhos da desobediência [117] que professam piedade.*

Satanás irá até aonde dão suas forças para fatigar, tentar desencaminhar o povo de Deus. Aquele que ousou enfrentar, tentar e ridicularizar nosso Senhor, e teve poder para tomá-Lo nos braços e levá-Lo ao pináculo do templo, e ao cimo de uma montanha elevadíssima, exercitará extraordinariamente seu poder sobre a atual

*Testimonies for the Church 1:341-347 (1862).

geração, incomparavelmente inferior em sabedoria a seu Senhor, e quase inteiramente ignorante da sutileza e força de Satanás. Ele afetará de maneira extraordinária o corpo dos que são naturalmente inclinados a fazer-lhe a vontade. Satanás exulta com o fato de ser considerado como uma ficção. Quando fazem pouco, e o representam por qualquer ilustração infantil, ou como um animal, isto lhe convém. Julgam-no tão inferior, que a mente dos homens se acha de todo desapercebida para seus planos, sabiamente delineados, e quase sempre ele é bem-sucedido. Caso seu poder e sutileza fossem compreendidos, muitos estariam preparados para resistir-lhe de maneira eficaz.

Todos devem compreender que Satanás foi uma vez um anjo exaltado. Sua rebelião excluiu-o do Céu, mas não lhe destruiu as faculdades nem o tornou um animal. Desde sua queda, tem voltado a poderosa força de que dispõe contra o governo do Céu. Tem crescido em sagacidade, e tem aprendido a maneira mais eficaz de aproximar-se dos filhos dos homens com suas tentações.

Os enganos de Satanás

Satanás tem dado origem a fábulas para por meio delas enganar. Ele começou no Céu a combater contra a base do governo de Deus, e desde que caiu tem levado avante sua rebelião contra a lei de Deus, e levado a massa dos professos cristãos a pisar o quarto mandamento, que põe em foco o Deus vivo. Deitou por terra o sábado original do decálogo, substituindo-o por um dos dias de trabalho.

A grande mentira original dita por ele a Eva no Éden: "Certamente não morrereis" (Gênesis 3:4), foi o primeiro sermão pregado sobre a imortalidade da alma. Aquele sermão foi coroado de êxito, [118] seguindo-se-lhe terríveis resultados. Ele tem levado a mente de muitos a receber esse sermão como sendo a verdade, e pastores pregam isto, cantam isto e sobre isto oram.

O não haver um diabo literal, e haver graça depois da vinda de Cristo, estão-se tornando rapidamente fábulas populares. As Escrituras declaram positivamente que o destino de cada pessoa está para sempre determinado por ocasião da vinda do Senhor. "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E,

eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” Apocalipse 22:11, 12.

Satanás tem-se aproveitado dessas fábulas populares para ocultar-se. Ele se achega aos pobres, iludidos mortais, mediante o espiritismo, que não põe limites às pessoas de mente carnal e, se posto em prática, separa famílias, cria invejas e ódios, dando livre curso às mais degradantes inclinações. O mundo não conhece ainda senão pouca coisa da corruptora influência do espiritismo. Ergue-se a cortina, e foi-me revelado muito de sua horrível obra. Foram-me mostradas pessoas que tiveram experiência no espiritismo, e que a ele renunciaram depois, e que tremem ao considerar quão perto estiveram da completa ruína. Haviam perdido o domínio de si mesmas, e Satanás as levava a fazer aquilo que elas detestavam. Mas mesmo essas pessoas não fazem senão uma pálida idéia do que seja o espiritismo. Pastores, inspirados por Satanás, podem apresentar eloqüentemente esse horroroso monstro, ocultar-lhe a deformidade, e fazê-lo parecer belo aos olhos de muitos. Mas ele vem tão direto de sua satânica majestade, que reclama o direito de controlar a todos quantos têm que ver com ele, porquanto se aventuraram a penetrar em terreno proibido, e perderam a proteção de seu Criador.

Algumas pobres almas que foram fascinadas com as eloqüentes palavras dos ensinadores do espiritismo, e submeteram-se-lhe à influência, descobrem posteriormente seu caráter mortífero, e querem [119] renunciar a ele e fugir-lhe, mas não conseguem. Satanás os segura por seu poder, e não os quer deixar libertarem-se. Sabe que são indubitavelmente seus enquanto os tem sob controle especial, mas que, se uma vez se libertarem de seu poder, nunca mais os poderá levar outra vez a crer no espiritismo e a se colocarem tão diretamente sob seu domínio.

O único meio de essas pobres almas se livrarem de Satanás, é discernirem entre a pura verdade bíblica, e as fábulas. Ao reconhecerem elas os reclamos da verdade, colocam-se na posição em que podem ser ajudadas. Elas devem rogar aos que têm experiência religiosa, e que possuem fé nas promessas de Deus, que pleiteiem com o poderoso Libertador em seu benefício. Será um renhido combate. Satanás reforçará os anjos maus que têm mantido essas pessoas em sujeição; mas se os santos de Deus, com profunda humildade, jejuarem e orarem, suas orações prevalecerão. Jesus comissionará

santos anjos para resistirem a Satanás, e ele será repelido, e desfeito o seu poder sobre aquelas vítimas. "E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum." Marcos 9:29.

O ministério popular não pode resistir com êxito ao espiritismo. Nada possuem com que proteger seus rebanhos dessa fatal influência. Muito dos tristes resultados do espiritismo pesará sobre os pastores deste século; pois têm pisado a verdade a pés, e preferido em seu lugar as fábulas. O sermão pregado por Satanás a Eva sobre a imortalidade da alma — "Certamente não morrereis" (Gênesis 3:4) — têm eles reiterado do púlpito; e o povo o recebe como pura verdade bíblica. É o fundamento do espiritismo. Em parte alguma ensina a Palavra de Deus ser a alma do homem imortal. A imortalidade é atributo unicamente de Deus. 1 Timóteo 6:16: "Aquele que tem, Ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver: ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém."

A Palavra de Deus, devidamente compreendida e aplicada, é uma salvaguarda contra o espiritismo. Um inferno ardendo eternamente, pregado do púlpito e conservado diante do povo, é uma injustiça [120] ao benévolo caráter de Deus. Isto O apresenta como o maior tirano do Universo. Este espalhado dogma tem encaminhado milhares ao universalismo, à infidelidade e ao ateísmo. A palavra de Deus é clara. É uma perfeita seqüência de verdades, e demonstrar-se-á uma âncora para os que estão dispostos a aceitá-la, ainda que tenham de sacrificar suas acariciadas fábulas. Ela os salvará dos terríveis enganos destes tempos perigosos. Satanás tem dirigido a mente dos pastores de várias igrejas de modo a se apegarem tenazmente a seus erros populares, da mesma maneira que induziu os judeus em sua cegueira, a apegarem-se a seus sacrifícios, e a crucificarem a Cristo. A rejeição da luz e da verdade deixa os homens cativos, sujeitos ao engano do inimigo. Quanto maior a luz que eles rejeitarem, tanto maior o poder do engano e as trevas que deles se hão de apoderar.

Foi-me mostrado que o verdadeiro povo de Deus é o sal da Terra e a luz do mundo. Deles exige Deus contínuo progresso no conhecimento da verdade, e no caminho da santidade. Então eles compreenderão a intromissão de Satanás, e no poder de Jesus, hão de resistir-lhe. Satanás chamará em sua ajuda legiões de seus anjos,

para opor-se ao progresso de uma alma que seja, e, se possível, arrebatá-la da mão de Cristo.

O combate por almas

Vi anjos maus contendendo por almas, e anjos de Deus a resistirem-lhes. Renhida foi a luta. Os anjos maus estavam corrompendo a atmosfera com sua influencia venenosa, e amontoando-se em torno dessas almas a fim de adormecer-lhes as sensibilidades. Santos anjos observavam ansiosamente e aguardavam para repelir as hostes satânicas. Não cabe, porém, aos anjos santos, o controlar a mente dos homens contra a sua vontade. Caso eles cedam ao inimigo, e não façam esforços para resistir-lhe, então os anjos de Deus pouco mais podem fazer do que restringir a hoste de Satanás, para que não destrua, até que seja dada mais luz aos que estão em perigo, [121] a fim de os mover a despertarem a volver-se para o Céu em busca de socorro. Jesus não comissionará os santos anjos a livrarem os que não fazem nenhum esforço para se ajudarem a si mesmos.

Se Satanás vê que está em perigo de perder uma alma, ele se ativa ao máximo para conservá-la. E quando o indivíduo é despertado para o perigo em que se encontra, e aflita e fervorosamente, busca forças em Jesus, o inimigo teme perder um cativo, e chama um reforço de seus anjos a fim de encurralarem a pobre alma, formando um muro de trevas em torno dela, de modo que a luz do Céu não chegue até onde ela está. Se, porém, a pessoa em perigo persevera, e em sua impotência se lança sobre os méritos do sangue de Cristo, nosso Salvador escuta a fervorosa oração da fé, e envia reforço daqueles anjos magníficos em poder, a fim de a libertar.

Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celeste, chegam em auxílio da fraca e perseguida alma, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida. Os voluntários súditos de Satanás são fiéis, ativos e unidos no mesmo objetivo. E se bem que eles se odeiem e guerreiem uns aos outros, aproveitam

toda oportunidade para promover o interesse comum. Mas o grande Comandante do Céu e da Terra limitou o poder de Satanás.

Minha experiência tem sido singular, e por anos tenho sofrido peculiares provações de espírito. A condição do povo de Deus, e minha ligação com a Sua obra, têm-me trazido muitas vezes um peso de tristeza e desânimo inexprimíveis. Durante anos tenho considerado a sepultura como um aprazível lugar de descanso. Em minha última visão, indaguei do anjo que me assistia, por que eu era deixada a sofrer tal perplexidade de espírito, e era com tanta freqüência lançada no campo de batalha de Satanás. Roguei que, se eu devia estar tão estreitamente ligada à causa da verdade, fosse livrada dessas rigorosas provas. Há força e poder nos anjos de Deus, e supliquei que fosse protegida. [122]

Então me foi apresentada nossa vida anterior e foi-me mostrado que Satanás procurara por várias maneiras destruir nossa utilidade. Muitas vezes fizera ele planos para tirar-nos da obra de Deus, aproximara-se em modos vários e por meio de instrumentos diversos para realizar seus fins. Mas, pelo ministério dos santos anjos fora derrotado. Vi que em nossas viagens de um lugar para outro, ele colocara freqüentemente seus anjos maus em nosso caminho a fim de provocar acidentes que nos tirassem a vida; mas anjos santos foram enviados ao local para nos livrar. Vários acidentes puseram em grande risco a vida de meu marido e a minha, e fomos maravilhosamente protegidos. Vi que tínhamos sido objetos especiais dos ataques do inimigo, devido ao nosso interesse pela obra de Deus, e nossa ligação com ela. Ao ver o grande cuidado que Deus tem a cada momento com aqueles que O temem e amam, foi-me inspirada confiança nEle, e senti-me reprovada por minha falta de fé.

Foi pela exibição de poder sobrenatural ao fazer da serpente seu médium, que Satanás ocasionou a queda de Adão e Eva no Éden. Antes do fim do tempo ele operará maravilhas ainda maiores. Ao ampliar seu poder, ele há de realizar verdadeiros milagres. Dizem as Escrituras: "E engana os que habitam na Terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse" (Apocalipse 13:14) — não meramente os que ele pretende fazer. Esse texto apresenta alguma coisa mais que simples ilusões. Há, porém, um limite além do qual Satanás não pode ir; e aí ele chama em seu auxílio o engano, e falsifica a obra que não tem realmente o poder de efetuar. Nos últimos dias

ele se apresentará de tal maneira que faça os homens crerem que ele é Cristo vindo pela segunda vez ao mundo. Ele se transformará [123] na verdade em anjo de luz. Mas ao passo que ostentará em todos os sentidos a aparência de Cristo, até aonde possa chegar a simples aparência, isto não enganará a ninguém senão aos que, como Faraó, estão procurando resistir à verdade. — Testimonies for the Church [124] 5:698 (1889).

As duas coroas

Em visão que me foi concedida em Battle Creek (Michigan), a 25 de Outubro de 1861, foi-me mostrada esta Terra, escura e triste. Disse o anjo: "Olha atentamente!" Então me foi mostrado o povo sobre a Terra. Alguns estavam rodeados de anjos de Deus, outros se achavam em completas trevas, cercados de anjos maus. Vi um braço estendido do Céu, segurando um cetro de ouro. Na extremidade superior do cetro havia uma coroa, cravejada de brilhantes. Cada brilhante emitia luz cintilante, clara e bela. Inscritas na coroa havia estas palavras: "Todos os que me conquistam são felizes, e terão vida eterna."

Embaixo desta coroa havia outro cetro, e sobre ele também outra coroa, em cujo centro havia jóias, ouro e prata, refletindo alguma luz. A inscrição sobre a coroa era: "Tesouros terrestres. A riqueza é um poder. Todos os que me conquistam têm honra e fama." Vi uma vasta multidão que lutava para alcançar essa coroa. Faziam grande rumor. Alguns, em sua avidez, pareciam privados da razão. Empurravam-se uns aos outros, deixando para trás os mais fracos, pisando sobre os que, na pressa, caíam. Muitos avidamente se apoderavam dos tesouros que estavam na coroa, e os seguravam firmemente. A cabeça de alguns era branca como a prata, e seu rosto estava enrugado pelos cuidados e ansiedade. Não tomavam em consideração seus próprios parentes, ossos de seus ossos e carne de sua carne; mas, enquanto para eles eram lançados olhares súplices, mais firmemente seguravam seus tesouros, como se estivessem receosos de que num momento de descuido perdessem um pouco, ou fossem induzidos a reparti-los com eles.[*] [125]

Seus olhares ávidos muitas vezes se fixavam na coroa terrestre, e contavam e recontavam seus tesouros. Vultos que exprimiam necessidade e miséria, apareciam naquela multidão, olhavam cobiçosos os tesouros, e voltavam sem esperanças, visto que os mais fortes sobrepujavam e afastavam os mais fracos. Contudo não podiam

[*] Testimonies for the Church 1:347-353 (1862).

assim desistir; mas, com uma multidão de deformados, enfermiços e idosos, procuravam avançar para a coroa terrestre. Alguns morriam ao tentar alcançá-la; outros sucumbiam precisamente no ato de se apoderarem dela. Muitos morriam apenas se haviam dela apossado. Cadáveres se espalhavam pelo solo; todavia a multidão avançava, pisando os que estavam caídos e o cadáver de seus companheiros. Cada um que atingia a coroa, adquiria parte nela, e era ruidosamente aplaudido pela multidão interessada que se achava em redor.

Engano satânico

Uma grande multidão de anjos maus estava ocupadíssima. Satanás estava no meio deles, e todos olhavam com a maior satisfação para a multidão que lutava pela coroa. Ele parecia lançar um encanto particular sobre os que avidamente a buscavam. Muitos que procuravam essa coroa terrestre eram cristãos professos. Alguns pareciam ter alguma luz. Olhavam interessados para a coroa celestial, e pareciam muitas vezes encantar-se com sua beleza, contudo não tinham o verdadeiro senso de seu valor e glória. Enquanto frouxamente estendiam uma das mãos à coroa celeste, a outra a estendiam avidamente à terrestre, decididos a possuí-la; e na sua diligência ansiosa por obter a terrestre, perdiam de vista a celeste. Ficavam em trevas, e mesmo assim andavam às apalpadelas, com ansiedade, buscando conseguir a coroa terrestre. Alguns se desgostavam da multidão que a procurava tão veementemente; pareciam ter intuição de seu perigo, e dele se desviavam, e diligentemente buscavam a coroa celestial. O rosto desses logo mudava de escuro para claro, de triste para prazenteiro e cheio de santa alegria. [126]

Vi então um grupo comprimindo-se por entre a multidão, tendo os olhos atentamente fixos na coroa celestial. Enquanto com esforço procuravam caminho por entre a multidão desordenada, ajudavam-nos anjos, que abriam caminho para que avançassem. Aproximando-se eles da coroa celestial, a luz que dela emanava resplandecia sobre eles, e em redor deles, afugentava as trevas, e tornava-se mais clara e brilhante, até que eles pareciam transformar-se e assemelhar-se aos anjos. Não se detinham em olhar à coroa terrestre. Os que se estavam empenhando na conquista da coroa terrestre, escarneciam deles, e atiravam-lhes pelas costas bolas pretas. Estas não lhes faziam mal

contanto que seus olhos se mantivessem fixos na coroa celestial; aqueles, porém, que volviam a atenção para as bolas negras, eram por elas manchados. Foi-me apresentado o seguinte texto:

“Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Mateus 6:19-24.

Então o que eu vira me foi explicado como segue: A multidão que tão avidamente se esforçava por alcançar a coroa terrestre, eram os que amam os tesouros deste mundo e se deixam enganar e lisonjear por suas efêmeras atrações. Alguns vi que, embora professem ser seguidores de Jesus, têm tanta ambição de obter os tesouros terrestres, que perdem o amor ao Céu, agem como o mundo e por Deus são considerados mundanos. Professam buscar uma coroa imortal, um tesouro nos Céus; mas seu interesse e principal empenho é adquirir tesouros terrestres. Aqueles que têm seus tesouros neste mundo, e amam suas riquezas, não podem amar a Jesus. Poderão supor que são justos e, ainda que com garras de avarento se apeguem a suas posses, não poderão ser levados a enxergar isto ou compreender que amam o dinheiro mais do que a causa da verdade ou o tesouro celeste. [127]

Riquezas verdadeiras e falsas

“Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!” Mateus 6:23. Houve um momento na experiência de tais pessoas, em que a luz que lhes fora dada não foi mantida, e se tornou em trevas. Disse o anjo: “Não podeis amar e adorar os tesouros da Terra, e ter as verdadeiras riquezas.” Quando aquele jovem foi ter com Jesus e Lhe disse: “Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?” Mateus 19:16. Jesus lhe ofereceu

esta escolha: Desfazer-se de suas posses e ter a vida eterna, ou reter aquelas e perder esta. Suas riquezas lhe eram de maior valor do que o tesouro celeste. A condição de desfazer-se de seus tesouros e dá-los aos pobres a fim de se tornar seguidor de Cristo e ter a vida eterna, esfriou-lhe o desejo, e ele se retirou, triste.

Aqueles que me foram apresentados como estando ansiosos pela coroa terrestre, são os que recorrerão a todos os meios para adquirir propriedades. Tornam-se doidos neste sentido. Todos os seus pensamentos e energias se dirigem para a aquisição de riquezas terrestres. Pisam os direitos de outrem, oprimem os pobres e os jornaleiros em seu salário. Se podem ter vantagem sobre os que são mais pobres e menos sagazes, e assim agir de maneira a aumentar suas riquezas, não hesitarão um momento em oprimi-los, e mesmo vê-los levados a mendicância.

Os homens abatidos pela idade, e de rosto enrugado pelos cuidados, e que no entanto avidamente agarravam os tesouros de dentro [128] da coroa, eram homens idosos que poucos anos tinham diante de si. Contudo eram inflexíveis na defesa de seus tesouros terrestres. Quanto mais se aproximavam do túmulo, tanto mais ansiosos ficavam em apegar-se a eles. Seus próprios parentes não eram beneficiados. Para economizar um pouco de dinheiro, consentiam que os membros de sua própria família trabalhassem além de suas forças. Não o empregavam para o bem de outrem, nem para o seu próprio bem. Bastava-lhes saber que o possuíam. Ao ser-lhes apresentado o dever de diminuir as necessidades dos pobres e de sustentar a causa de Deus, ficavam desgostosos. Alegremente aceitariam o dom da vida eterna, mas não quereriam que lhes custasse coisa alguma. As condições são muito penosas. Mas Abraão, para tal fim não recusou o seu único filho. Em obediência a Deus, sacrificaria esse filho da promessa, mais facilmente do que muitos sacrificariam algumas de suas posses terrestres.

Era doloroso verem-se aqueles que deveriam estar a amadurecer para a glória e habilitar-se diariamente para a imortalidade, aplicando todas as suas forças na retenção de tesouros terrestres. Vi que esses tais não poderiam dar valor ao tesouro celestial. Seu apego intenso às coisas terrenas, levam-nos a mostrar, pelas suas obras, que não estimam a herança celestial o bastante para por ela fazer qualquer sacrifício. O jovem manifestou vontade de guardar os

mandamentos, contudo nosso Senhor lhe disse faltar alguma coisa. Desejava a vida eterna, mas amava mais as suas posses. Muitos se enganam a si mesmos. Não buscam a verdade como se fosse um tesouro escondido. Não tiram o melhor partido possível de suas faculdades. Sua mente, que poderia iluminar-se com a luz do Céu, fica perplexa e perturbada. "Os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera." Marcos 4:19. "Tais pessoas", disse o anjo, "estão sem desculpa." Vi a luz apagando-se para elas. Não desejavam compreender as solenes e importantes verdades para este tempo, e achavam que estavam bem sem as compreender. Foi-se-lhes a sua [129] luz, e ficaram às apalpadelas, em trevas.

Agentes de Satanás

A multidão dos deformados e doentios que se comprimia para alcançar a coroa terrestre, são aqueles cujos interesses e tesouros estão neste mundo. Conquanto de todos os modos sofram desenganos, não colocarão suas afeições no Céu, nem assegurarão para si naquele lugar um tesouro e um lar. Fracassam na busca das coisas terrestres, e no entanto perdem as celestiais enquanto pelejam por aquelas. Apesar do desengano, vida infeliz e morte daqueles que puseram todo o seu empenho na obtenção de riquezas terrestres, outros seguem o mesmo caminho. Atiram-se doidamente, sem tomar em consideração o fim miserável daqueles cujo exemplo estão seguindo.

Os que alcançaram a coroa e nela obtiveram parte, tendo por isso sido aplaudidos, são aqueles que conseguem o que constitui o único objetivo de sua vida: riquezas. Recebem a honra que o mundo confere aos que são ricos. Têm influência no mundo. Satanás e seus anjos maus estão satisfeitos. Sabem que esses são certamente deles, e que enquanto viverem em rebelião contra Deus, são poderosos agentes de Satanás.

Os que se desgostaram com a multidão que clamava pela coroa terrestre, são aqueles que notaram a vida e o fim de todos os que se esforçam por conseguir riquezas terrestres. Vêem que esses tais nunca estão satisfeitos, e que são infelizes; assustam-se e se separam daquela classe infeliz, e procuram as riquezas verdadeiras e duráveis.

Aqueles que lutam por passar através da multidão a fim de obter a coroa celeste, auxiliados pelos santos anjos, foi-me mostrado serem o fiel povo de Deus. Os anjos os conduzem, e eles são inspirados com zelo a fim de se esforçarem para prosseguir na aquisição do tesouro celeste. [130]

As bolas pretas que eram atiradas às costas dos santos, eram as falsidades difamatórias postas em circulação contra o povo de Deus, por aqueles que amam e praticam a mentira. Devemos ter o máximo cuidado em viver vida irrepreensível, e abster-nos de toda a aparência do mal; e então é nosso dever avançar destemidamente, sem dar atenção às falsidades degradantes dos ímpios. Enquanto os justos mantiverem os olhares fixos no tesouro celeste e incalculável, tornar-se-ão mais e mais semelhantes a Cristo, e assim serão transformados e dispostos para a trasladação. [131]

O futuro

Na transfiguração, Jesus foi glorificado pelo Pai. Ouvimo-Lo dizer: "Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nEle." João 13:31. Assim, antes de ser traído, e crucificado, foi fortalecido para os últimos e terríveis sofrimentos. Ao se aproximarem os membros do corpo de Cristo do período de sua luta final, "o tempo da angústia de Jacó", crescerão em Cristo, e partilharão grandemente de Seu espírito. À medida que a terceira mensagem se avoluma e se torna alto clamor, e que a obra final é acompanhada de grande poder e glória, o fiel povo de Deus participa dessa glória. É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para passar pelo tempo de angústia. Seus rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha a mensagem do terceiro anjo.

Vi que Deus preservará Seu povo, de maneira maravilhosa, durante o tempo de angústia. Como Jesus derramou Sua alma em agonia, no jardim, eles hão de clamar e angustiar-se fervorosamente dia e noite, pedindo libertação. Sairá o decreto para que eles rejeitem o sábado do quarto mandamento e honrem o primeiro dia, ou morram; eles não cederão, porém, para pisar a pés o sábado do Senhor e honrar uma instituição do papado. As hostes de Satanás e homens ímpios os rodearão, e exultarão sobre eles, pois parecerá não haver escape para eles. Em meio, porém, de sua orgia e triunfo, ouve-se ribombo após ribombo dos mais estrondosos trovões. Os céus se enegrecem, sendo iluminados apenas pela brilhante luz e a terrível glória do céu ao fazer Deus soar Sua voz desde Sua santa habitação.

Abalam-se os fundamentos da Terra; os edifícios vacilam e[*] caem com terrível fragor. O mar ferve como uma caldeira, e a Terra [132] toda se acha em horrível comoção. Vira-se o cativeiro dos justos e, em suaves e solenes murmúrios, dizem uns aos outros: "Somos libertados. É a voz de Deus." Com solene respeito escutam eles as palavras da voz. Os ímpios ouvem, mas não entendem as palavras da voz de Deus. Temem e tremem, ao passo que os santos se regozijam.

[*] Testimonies for the Church 1:353, 354 (1862).

Satanás e seus anjos e os ímpios, que há pouco se regozijavam de que o povo de Deus se encontrasse no poder deles, para os destruírem da Terra, testemunham a glória conferida aos que honraram a santa lei de Deus. Contemplam o rosto dos justos iluminado e refletindo a imagem de Jesus. Os que estavam tão ansiosos de destruir os santos não podem resistir à glória que se manifesta sobre os libertados, e caem por terra como mortos. Satanás e os anjos maus, fogem da presença dos santos glorificados. Desaparece para sempre seu poder [133] de os molestar.

Pais e filhos

Foi-me mostrado que, enquanto os pais tementes a Deus restringem seus filhos, devem estudar-lhes a disposição e temperamento, e procurar satisfazer-lhes as necessidades. Alguns pais atendem cuidadosamente às necessidades temporais dos filhos; tratam-nos fiel e bondosamente na enfermidade, e pensam então haver cumprido seu dever. Nisto se enganam. Sua obra apenas começou. Importa cuidarem das necessidades do espírito. Requer-se habilidade para aplicar os remédios apropriados para curar uma mente magoada.

As crianças têm provações tão difíceis de suportar, tão penosas em sua natureza, como as pessoas de mais idade. Os próprios pais não se sentem sempre da mesma maneira. Seu espírito se acha muitas vezes perplexo. Agem movidos por pontos de vista e sentimentos errados. Satanás os esbofeteia, e cedem-lhe às tentações. Falam irritados, e de maneira a despertar a ira dos filhos, e são às vezes exigentes e frenéticos. As pobres crianças partilham do mesmo espírito, e os pais não se acham preparados para as ajudar, pois foram a causa do mal. Por vezes tudo parece ir torto. Há irritação ao redor, e todos passam momentos deploráveis e infelizes. Os pais lançam a culpa aos pobres filhos, e julgam-nos muito desobedientes e indisciplinados, as piores crianças do mundo, quando a causa da perturbação encontra-se neles próprios.

Alguns pais suscitam muita tempestade por sua falta de domínio próprio. Em lugar de pedirem bondosamente aos filhos para fazerem isto ou aquilo, ordenam em tom de ralho, tendo ao mesmo tempo nos lábios uma censura ou reprovação que as crianças não mereceram. Pais, essa direção seguida[*] para com vossos filhos destrói-lhes a felicidade e a ambição. Fazem o que ordenais, não por amor, mas porque não ousam proceder diversamente. Não têm o coração no que fazem. É um trabalho servil, em vez de um prazer, e isto os leva a esquecer-se de seguir vossas direções, o que vos aumenta a irritação, e se torna ainda pior para as crianças. Repetem-se as censuras, sua [134]

[*] Testimonies for the Church 1:384-389 (1863).

má conduta é exibida diante delas em vivas cores, até que delas se apodera o desânimo, e não se lhes dá se agradam ou não. Tomam-se de um espírito de "não me importo", e procuram fora de casa, fora dos pais, o prazer e satisfação que aí não encontram. Misturam-se com companheiros de rua, e ficam em breve tão corrompidos como os piores.

O que os pais podem fazer

Sobre quem recai este grande pecado? Caso o lar houvesse sido tornado atrativo, se os pais houvessem manifestado afeição pelos filhos, procurando bondosamente ocupação para eles, e instruindo-os com amor na obediência a seus desejos, haveriam tocado uma corda sensível no coração deles, e teriam sido prontamente obedecidos por pés, mãos e corações voluntários. Controlando-se a si mesmos e falando bondosamente, e louvando as crianças quando se esforçam por fazer o que é direito, os pais podem estimular esses esforços, tornar as crianças muito felizes, e lançar sobre o círculo de família um encanto que afugentará toda sombra escura, aí introduzindo alegres raios de sol.

Os pais desculpam às vezes sua errônea direção por não se sentirem bem. Sentem-se nervosos, e acham que não podem ser pacientes e calmos e falar de maneira agradável. Assim se enganam eles a si próprios, e agradam a Satanás, que exulta em que a graça de Deus não seja por eles considerada suficiente para vencer as fraquezas naturais. Eles podem e devem dominar-se sempre. Deus deles requer isto. Devem compreender que, quando cedem à impaciência e à irritação, fazem outros sofrer. Os que os rodeiam são afetados pelo espírito que manifestam, e se eles, por sua vez, procedem com o [135] mesmo espírito, o mal aumenta, e tudo vai torto.

Pais, quando vos sentis irritados, não deveis cometer um pecado tão grande como o de envenenar toda a família com essa perigosa irritabilidade. Em tais ocasiões, ponde uma dupla guarda sobre vós mesmos, e resolvei no coração não ofender com os vossos lábios; que só haveis de proferir palavras agradáveis, animadoras. Dizei-vos a vós mesmos: "Não arruinarei a felicidade de meus filhos com uma palavra irritada." Controlando-vos assim, tornar-vos-eis mais fortes. Vosso sistema nervoso não será tão sensitivo. Sereis

fortalecidos pelos princípios do direito. A consciência de estardes vos desempenhando fielmente de vosso dever vos fortalecerá. Os anjos de Deus aprovarão os vossos esforços, e ajudar-vos-ão.

Quando vos sentis impacientes, pensais demasiadas vezes serem os filhos os causadores, e os censurais quando não o merecem. De outras vezes eles poderiam fazer exatamente as mesmas coisas, e tudo vos pareceria suportável e justo. As crianças conhecem, e notam, e sentem essas irregularidades, e elas não são sempre as mesmas. Às vezes acham-se de algum modo preparadas para enfrentar as disposições mutáveis, e de outras estão nervosas e irritáveis, e não podem suportar censuras. Seu espírito se insurge contra isto. Os pais querem que se faça toda concessão ao seu estado mental, e todavia não vêem a necessidade de as fazer da mesma maneira a seus pobres filhos. Desculpam em si mesmos aquilo que, visto nas crianças que não têm os mesmos anos de experiência e disciplina, haviam de censurar grandemente.

Alguns pais são de temperamento nervoso, e quando fatigados com trabalho ou opressos por cuidados, não mantêm um calmo estado de espírito, mas manifestam aos que mais caros lhes devem ser na Terra, uma irritação e falta de paciência que desagrada a Deus, e traz uma nuvem sobre a família. As crianças em suas perturbações, devem muitas vezes ser acalmadas com terna simpatia. A mútua bondade e paciência tornará o lar um paraíso, e atrairá os santos anjos ao círculo familiar. [136]

A mãe pode e deve fazer muito no sentido de controlar os nervos e o espírito, quando deprimida: mesmo quando doente, ela pode, uma vez que se eduque, ser amável e contente, e pode suportar mais ruído do que pensara outrora ser possível. Não deve fazer os filhos sofrerem as enfermidades dela e nublar-lhes o tenro e sensível espírito com suas depressões de espírito, fazendo-os achar que a casa é um túmulo, e o quarto da mãe o lugar mais triste do mundo. A mente e os nervos adquirem vigor e resistência pelo exercício da vontade. A força de vontade demonstrar-se-á em muitos casos poderoso calmante para os nervos.

Um tempo crítico para as crianças

Não vos mostreis aos vossos filhos de rosto triste. Se eles cedem à tentação, e depois reconhecem seu erro e se arrependem, perdoai-lhes tão francamente como esperais ser perdoados por vosso Pai do Céu. Instruí-os bondosamente, e ligai-vos ao vosso coração. É um tempo crítico para as crianças. Influências serão exercidas sobre elas a fim de aliená-las de vós, e cumpre-vos contrabalançá-las. Ensinai-lhes a fazerem de vós seus confidentes. Segredem-vos elas ao ouvido suas provas e alegrias. Animando isso, poupá-las-eis a muitos laços preparados por Satanás a seus inexperientes pés. Não trateis vossos filhos apenas com severidade, esquecendo a vossa própria infância, e que eles não passam de crianças. Não espereis que sejam perfeitos, nem os busqueis tornar de repente homens e mulheres em seus atos. Assim fazendo, fechareis a porta de acesso que, de outro modo, a eles poderíeis ter, e os impelireis a abrir outra porta às influências prejudiciais, a que outros lhes envenenem a mente juvenil antes que desperteis para o perigo que correm.

Satanás e sua hoste estão fazendo os mais poderosos esforços para manejar a mente das crianças, e estas devem ser tratadas com [137] imparcialidade, ternura e amor cristãos. Isto vos dará uma forte influência sobre elas, e sentirão que podem depor ilimitada confiança em vós. Rodeai vossos filhos com os encantos do lar e do vosso convívio. Se assim fizerdes, não terão tanto desejo de se unirem com outras companhias. Satanás trabalha por meio destes, levando-os a influenciar e corromper a mente uns dos outros. É o meio mais eficaz por que ele pode trabalhar. Os jovens têm poderosa influência uns sobre os outros. Sua conversa nem sempre é escolhida e elevada. Transmitem-se aos ouvidos más informações, as quais, a não serem decididamente combatidas, encontram guarida no coração, tomam raízes, e brotam e dão fruto, corrompendo os bons costumes. Devido ao mal que há agora no mundo, e à restrição que é necessário impor aos filhos, os pais devem ter cuidado dobrado em mantê-los unidos ao seu coração, fazendo-os compreender que desejam sua felicidade.

Pais compreensivos

Os pais não se devem esquecer dos anos de sua infância, de quanto anelavam simpatia e amor, e como se sentiam infelizes quando censurados e repreendidos com irritação. Devem ser novamente jovens em seus sentimentos, e levar a mente a compreender as necessidades das crianças. Todavia, com firmeza, misturada com amor, devem exigir obediência dos filhos. A palavra dos pais deve ser imediatamente obedecida.

Anjos de Deus estão observando as crianças com o mais profundo interesse, a ver o caráter que desenvolvem. Se Cristo lidasse conosco como nós muitas vezes fazemos uns com os outros e com nossos filhos, tropeçaríamos e cairíamos devido ao completo desânimo. Vi que Jesus conhece nossas fraquezas e partilhou. Ele próprio, de nossa experiência em todas as coisas, mas sem pecado; portanto, Ele preparou-nos um caminho adequado a nossa força e capacidade e, como Jacó, tem caminhado devagar e segundo o passo das crianças e sua capacidade de resistência, a fim de nos entreter pelo conforto de Sua companhia, e ser-nos guia perpétuo. Ele não despreza, nem negligencia ou deixa para trás, as crianças do rebanho. [138] Não nos pediu que marchássemos avante e as deixássemos atrás. Não tem caminhado tão depressa que nos deixasse para trás com os pequenos. Oh, não! mas tem aplainado a estrada da vida, mesmo para as crianças. E requer-se dos pais, em Seu nome, que as conduzam ao longo do caminho estreito. Deus nos designou uma vereda apropriada à resistência e capacidade das crianças.

Compensará o manifestar afeto no convívio com vossos filhos. Não os repulseis por falta de terna compreensão em seus brinquedos, alegrias e desgostos. Nunca deixeis que haja sobrancelhas carregadas em vossa fronte, ou que uma palavra áspera vos escape dos lábios. Deus escreve todas essas palavras em Seu livro de memórias. As palavras ásperas azedam o gênio e ferem o coração das crianças e, em alguns casos, essas feridas são difíceis de curar. As crianças são sensíveis à mínima injustiça, e algumas ficam desanimadas ao sofrê-la, e nem darão ouvidos a alta e zangada voz de comando, nem se importarão com ameaças de castigo. Muitas vezes se instala nos corações infantis a rebelião, devido a uma errônea disciplina por parte dos pais quando, houvesse sido seguido a devida direção, elas

teriam formado caráter harmônico e bom. Uma mãe que não tem perfeito domínio de si mesma, não é apta para governar os filhos. — Testimonies for the Church 3:532, 533 (1875).

Vencei vossa disposição de ser exigentes com vosso filho, para que o freqüente reprovar não lhe torne vossa presença desagradável, e aborrecível o vosso conselho. Uni-o ao vosso coração, não por meio de imprudente condescendência, mas pelos suaves laços do amor. Podeis ser firmes e ao mesmo tempo bondosos. Cristo deve ser vosso ajudador. O amor será o meio de atrair outros corações ao [139] vosso, e vossa influência os poderá estabelecer no caminho direito.

Tenho-vos advertido contra o espírito de censura, e novamente desejo advertir-vos acerca dessa falta. Por vezes Cristo reprovava com severidade, e em alguns casos talvez seja necessário que nós o façamos; devemos considerar, no entanto que, ao passo que Cristo conhecia a condição exata das pessoas repreendidas, e a quantidade de reprovação que elas podiam suportar, e o que era necessário para lhes corrigir a direção errônea, sabia também exatamente a maneira de Se compadecer dos errantes, confortar o desafortunado, e animar o fraco. Sabia bem como guardar as almas do desalento e inspirar-lhes esperança, porquanto estava relacionado com os motivos exatos e as provações peculiares de cada espírito. Ele não Se podia enganar. [140] — Testimonies for the Church 4:66 (1876).

Perigos dos jovens

A 6 de Junho de 1863 foram-me mostrados alguns dos perigos dos jovens. Satanás está controlando a mente da juventude, e dirigindo-lhes os inexperientes pés por sendas extraviadas. Eles ignoram-lhe os ardis, e nesses tempos perigosos, os pais devem estar alerta, trabalhando com perseverança e diligência para impedir a primeira aproximação do inimigo. Eles devem instruir os filhos quando saem e quando entram, quando se levantam e quando se sentam, dando regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali.

A obra da mãe começa com a criança. Ela deve dominar a vontade e o gênio da criança, levando-a à sujeição, ensinando-a a obedecer. À medida que a criança vai crescendo, não deve ela afrouxar a mão. Toda mãe deve tomar tempo para raciocinar com seus filhos, para corrigir-lhes os erros, e ensinar-lhes pacientemente o caminho direito. Os pais cristãos devem saber que estão instruindo e preparando os filhos para se tornarem filhos de Deus. Toda a vida religiosa das crianças é influenciada pelas instruções dadas, e o caráter formado na infância. Caso a vontade não seja então submetida e levada a ceder à vontade dos pais, difícil será a tarefa de aprender a lição nos anos posteriores. Que luta difícil, que conflito, sujeitar aquela vontade que nunca foi subordinada, ao que Deus requer! Os pais que negligenciam esta importante obra, cometem grande erro, e pecam contra as pobres crianças, e contra Deus.

As crianças que vivem sob estrita disciplina sentir-se-ão por vezes, descontentes. Ficarão impacientes sob a restrição, e quererão fazer a própria vontade, e ir e vir como lhes aprouver. Especialmente da idade dos dez anos aos dezoito, acharão que não há nenhum mal em ir a piqueniques e a outras reuniões de jovens; todavia seus experientes pais podem ver perigo. Conhecem o temperamento de seus filhos, e sabem a influência dessas coisas sobre a mente deles e, pelo interesse que têm em sua salvação, afastam-nos desses divertimentos excitantes. [141]

Quando esses filhos decidem por si mesmos deixar os prazeres do mundo, e tornarem-se discípulos de Cristo, que peso é tirado do coração dos pais cuidadosos e fiéis! Ainda assim, sua obra não deve cessar. Os filhos não devem ser deixados na liberdade de seguir sua própria orientação, e resolverem sempre por si mesmos. Eles apenas começaram a luta contra o pecado, o orgulho, a paixão, a inveja, o ciúme, o ódio e todos os males do coração natural. E os pais precisam vigiar e aconselhar os filhos, e resolver por eles, e mostrar-lhes que, se não prestarem voluntária e satisfeita obediência a seus pais, não podem obedecer voluntariamente a Deus, sendo-lhes impossível ser cristãos.

Os pais devem animar os filhos a confiar neles, e desabafar com eles o coração quando têm desgostos e em suas diárias contrariedades e provas. Assim podem os pais aprender a compadecer-se dos filhos, e podem orar com eles e por eles, para que Deus os proteja e guie. Podem encaminhá-los a seu infalível Amigo e Conselheiro, o qual será tocado pelo sentimento das fraquezas deles, pois em tudo foi tentado como nós somos, mas sem pecado.

Satanás tenta os filhos a serem reservados com os pais, e a buscar como confidentes seus jovens e inexperientes companheiros; aqueles que os não podem ajudar, antes lhes dão maus conselhos. Moças e rapazes juntam-se, e riem, e gracejam, e afastam a Cristo do próprio coração e os anjos de sua presença, em virtude de sua tola tagarelice. Inúteis conversas sobre os atos de outros, sobre este [142] rapaz e aquela moça, fazem definhar os pensamentos e sentimentos nobres e devocionais, e expelem do coração os desejos bons e santos, deixando-o frio e destituído de verdadeiro amor para com Deus e a Sua verdade.

Os filhos seriam poupados a muitos males, fossem eles mais familiares com seus pais. Estes devem estimular neles a disposição de ser abertos e francos com eles, a lhes levarem suas dificuldades, e a quando se acharem perplexos quanto à direção certa a tomar, a exporem a questão diante de seus pais, tal como eles a vêem, pedindo-lhes conselho. Quem é tão capaz de ver e indicar o perigo que eles correm, como os pais piedosos? Quem pode, como eles, compreender o temperamento particular de seus filhos? A mãe que observou toda disposição de espírito desde a infância, estando assim familiarizada com a natural inclinação, está mais bem preparada para

aconselhar seus filhos. Quem pode dizer tão bem quais os traços de caráter a combater e restringir, como a mãe, ajudada pelo pai?

Os filhos cristãos preferem o amor e aprovação de seus pais tementes a Deus, a toda bênção terrena. Amarão e honrarão a seus pais. Deve constituir um dos principais cuidados de sua vida saber como hão de tornar seus pais felizes. Nesta época rebelde, os filhos que não receberam a devida instrução e disciplina, têm bem pouca compreensão de sua obrigação para com os pais. Dá-se muitas vezes que, quanto mais os pais fazem por eles, tanto mais ingratos são, e menos os respeitam. As crianças que foram mimadas e servidas, esperam sempre isto; e caso sua expectativa não se realize, ficam decepcionadas e perdem o ânimo. Essa mesma disposição se manifestará através de toda a sua vida; serão impotentes, dependendo do auxílio de outros, esperando que outros os favoreçam, e lhes façam concessões. E caso encontrem oposição, mesmo depois de atingirem à idade adulta, julgam-se maltratados; e assim atravessam penosamente o caminho pelo mundo, mal sendo capazes de levar as próprias cargas, murmurando e irritando-se freqüentemente porque [143] tudo não vai à medida de seus desejos.

Crianças mimadas

Pais mal-avisados estão ensinando a seus filhos lições que se lhes demonstrarão nocivas, e plantando ao mesmo tempo espinhos para os próprios pés. Julgam que, mediante o satisfazer aos desejos dos filhos, e deixá-los seguir as próprias inclinações, podem granjear-lhes o amor. Que erro! As crianças assim mimadas crescem sem restrições aos seus desejos, insubmissas na disposição, egoístas, exigentes e despóticas, um tormento para si mesmas e para os que as cercam. Em grande parte, os pais têm nas mãos a futura felicidade de seus filhos. Repousa sobre eles a importante obra de formar o caráter dos mesmos. Os ensinos ministrados na infância os acompanharão através da vida. Os pais semeiam as sementes que brotarão e darão frutos, seja para bem, seja para mal. Eles podem habilitar seus filhos e filhas para a felicidade ou para a miséria.

As crianças devem ser ensinadas desde muito cedo a serem úteis, a se servirem a si mesmas e aos outros. Muitas filhas nestes tempos, podem sem remorso ver sua mãe labutando, cozinhando,

lavando ou passando, enquanto elas se sentam na sala de visitas e lêem histórias, fazem tricô, crochê ou bordados. Têm o coração tão insensível como uma pedra. Mas onde se origina esse mal? Quais são os que têm a principal culpa nesse ponto, em geral? Os pobres e enganados pais. Passam por alto o futuro de seus filhos, e em seu errôneo afeto, deixam-nos sentar-se ociosamente, ou fazer o que é de pouca importância, que não exige exercício da mente ou dos músculos, e depois desculpam as indolentes filhas por serem fracas. Que as tornou fracas? Em muitos casos, foi a errônea educação. A devida quantidade de exercício em torno da casa, melhoraria tanto a mente como o corpo. Mas os filhos são privados disto devido às falsas idéias, até que ficam avessos ao trabalho. Isto é desagradável, [144] e não se harmoniza com as idéias que eles nutrem sobre a gentileza. Julga-se impróprio de uma mulher e mesmo vulgar, lavar louça, passar ou estar a um tanque de lavar roupa. Tal é o ensino da moda que se ministra aos filhos nesta época infeliz.

O povo de Deus deve ser governado por princípios mais elevados que os mundanos, que procuram pautar toda a sua conduta segundo a moda. Os pais tementes a Deus devem preparar os filhos para uma vida de utilidade. Não devem permitir que seus princípios de governo sejam manchados com as extravagantes idéias dominantes neste século, de que se devem acomodar às modas, e ser regidos pelas opiniões dos mundanos. Não devem permitir que os filhos escolham seus próprios companheiros. Ensinai-lhes que vos cumpre escolher para eles. Preparai-os para assumir responsabilidades enquanto jovens.

Se vossos filhos forem desabituados ao trabalho, cansar-se-ão depressa. Queixar-se-ão de dor no lado, dor nas costas, cansaço dos membros; e estais em risco de, por dó, fazer vós mesmos o trabalho, para que eles não sofram um pouco. Que seja a princípio bem leve a responsabilidade a pesar sobre as crianças, e depois, dia a dia, aumentara, até que possam fazer a devida porção de trabalho sem se cansar. A inatividade é a maior causa de dor no lado e dor na costas entre as crianças.

Há uma classe de jovens senhoras, nesta época, que são simplesmente criaturas inúteis, que servem apenas para respirar, comer, vestir, e dizer tolices enquanto seguram nas mãos uma peça de bordado ou um crochê. Poucas jovens, porém, mostram real discernimento e

bom senso. Vivem uma vida de borboletas, sem objetivo especial. Quando esta classe de companheiras mundanas se ajuntam, quase que só podeis ouvir algumas tolas observações sobre vestidos, ou qualquer assunto frívolo, e depois riem de suas próprias observações, que consideram muito inteligentes. Isto é freqüentemente feito em presença de pessoas de mais idade, que não se podem deixar de entristecer por tal falta de reverência por seus anos. Essas jovens [145] parecem haver perdido todo o senso de modéstia e boas maneiras. Todavia o modo por que foram criadas as leva a julgar isto o cúmulo da gentileza.

Esse espírito é como uma doença contagiosa. O povo de Deus deve escolher o convívio de seus filhos, e ensinar-lhes a evitar a companhia desses mundanos vãos. As mães devem levar consigo as filhas para a cozinha, e ensiná-las pacientemente. Sua constituição ficará melhor por fazer esse trabalho; seus músculos adquirirão vigor e resistência, e serão mais saudáveis suas meditações, e mais elevadas, quando chegar o fim do dia. Talvez se achem fatigadas mas quão doce é o repouso depois de uma justa medida de trabalho! O sono, o suave restaurador da natureza, revigora o corpo fatigado, e prepara-o para os deveres do dia seguinte. Não deis a entender a vossos filhos que não importa se eles trabalham ou não. Ensinai-lhes que seu auxílio é necessário, seu tempo é valioso, e que contais com seus serviços.

O pecado da preguiça

Foi-me mostrado que muito pecado é resultado da preguiça. Mãos e mentes ativas não acham tempo para dar ouvidos a toda tentação sugerida pelo inimigo; as mãos e os cérebros ociosos, porém, estão sempre em condições de ser controlados por Satanás. Quando não devidamente ocupada, a mente demora-se em coisas impróprias. Os pais devem ensinar a seus filhos que a ociosidade é pecado. Foi me mostrado este texto: "Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado." Ezequiel 16:49.

Os filhos devem sentir-se em dívida para com os pais, que lhes têm protegido na infância e cuidado deles nas enfermidades. Devem

compreender que os pais têm sofrido muita ansiedade por causa deles. Especialmente têm os pais conscienciosos e piedosos sentido profundo interesse em que seus filhos sigam a direção devida. Ao [146] verem faltas neles, quão opresso lhes fica o coração! Pudessem os filhos que têm ocasionado esses desgostos ver o efeito de sua conduta, e haveriam de sensibilizar-se. Caso vissem as lágrimas de sua mãe e lhe ouvissem as orações a Deus em seu favor, se lhes fosse dado escutar-lhes os reprimidos e entrecortados suspiros, o coração lhes doeria, e confessariam prontamente suas faltas e pediriam perdão. Uma obra há a ser feita por velhos e jovens. Cumpre aos pais habilitarem-se melhor para se desempenhar de sua missão para com os seus rebentos. Alguns pais não compreendem os filhos, e não se relacionam verdadeiramente com eles. Existe com frequência grande separação entre aqueles e estes. Caso penetrassem os pais mais plenamente no sentimento dos filhos e verificassem o que lhes está no coração, isto exerceria sobre eles uma influência benéfica.

A conversão de crianças

Cumpre aos pais lidarem fielmente com as almas a eles confiadas. Não devem animar nos filhos o orgulho, o desperdício ou o amor da ostentação. Não lhes devem ensinar nem consentir que aprendam pequenas manhas que parecem divertidas nos pequeninos, mas que terão de desaparecer e pelas quais terão de ser corrigidos quando forem mais velhos. Os hábitos primeiramente formados não são esquecidos facilmente. Pais, deveis começar a disciplinar o espírito de vossos filhos enquanto bem tenros, visando que venham a ser cristãos. Seja todo o vosso esforço para sua salvação. Procedei como se eles fossem confiados aos vossos cuidados a fim de serem preparados, qual jóias preciosas, para brilharem no reino de Deus. Acautelai-vos, não os embaleis para adormecerem à beira do abismo da destruição, com a errônea idéia de que não têm idade suficiente para serem responsáveis, para se arrependerem de seus pecados e professarem a Cristo.

Minha mente foi dirigida às muitas preciosas promessas registradas para aqueles que cedo buscam ao Salvador. “Lembra-te do [147] teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos, dos quais venhas a dizer: Não tenho neles

contentamento.” Eclesiastes 12:1. “Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão.” Provérbios 8:17. O grande Pastor de Israel está a dizer ainda: “Deixai vir a Mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.” Lucas 8:16. Ensinai a vossos filhos que a mocidade é o melhor tempo de buscar ao Senhor. Então os fardos da vida não pesam sobre eles, e sua mente jovem não é perturbada pelos cuidados; enquanto são tão livres, devem consagrar o melhor de sua energia a Deus.

Vivemos em uma época infeliz para as crianças. Forte corrente está impelindo para baixo, para a perdição, e é necessário mais que a experiência da meninice e sua força para avançar contra esta corrente, sem ser por ela derribado. Os jovens parecem em geral ser cativos de Satanás, e ele e seus anjos os estão conduzindo a uma destruição certa. Satanás e seus anjos estão guerreando contra o governo de Deus, e a todos os que sentem o desejo de entregar-Lhe o coração e Lhe obedecerem aos mandamentos, o inimigo procurará desconcertar, e vencer com suas tentações, a fim de se desanimarem e abandonarem a luta.

Pais, ajudai a vossos filhos. Despertai da letargia de que vos achais possuídos. Vigiai continuamente para cortar a corrente e sacudir o peso do mal que Satanás está impelindo sobre vossos filhos. As crianças não podem fazer isto por si mesmas, mas os pais podem conseguir muito. Mediante fervorosa oração e viva fé, obter-se-ão grandes vitórias. Alguns pais não têm compreendido as responsabilidades que repousam sobre eles, e têm negligenciado a educação religiosa de seus filhos. Os primeiros pensamentos do cristão pela manhã, devem ser para Deus. Os trabalhos seculares e os interesses próprios devem vir em segundo lugar. Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração. Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os [148] guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, porem um muro em torno

de seus filhos. Cumpre-lhes instruí-los pacientemente — bondosa e infatigavelmente ensinai-lhes a viver de maneira a agradar a Deus.

A disciplina e educação apropriadas

A impaciência nos pais desperta a mesma nos filhos. A paixão manifestada pelos pais, cria paixões nos filhos, suscitando-lhes o mal da própria natureza. Alguns pais corrigem os filhos severamente, num espírito de impaciência, e muitas vezes de paixão. Tais correções não produzem bons resultados. Procurando corrigir um mal, geram outro. O constante censurar e açoitar endurece as crianças e as afasta dos pais.

Primeiro devem os pais aprender a se dominarem, depois poderão ser mais bem-sucedidos em controlar os próprios filhos. Toda vez que eles perdem o domínio de si mesmos, e falam e agem impacientemente, pecam contra Deus. Devem antes raciocinar com os filhos, apontar-lhes claramente seus erros, mostrar-lhes seu pecado, e impressioná-los com o pensamento de que não somente pecaram contra seus pais, mas contra o Senhor. Tendo o próprio coração submisso e cheio de piedade e dor por vossos filhos errantes, orai com eles antes de corrigi-los. Então a disciplina não os levará a vos aborrecerem. Hão de amar-vos. Verão que os não castigais por vos haverem contrariado, ou porque desejais descarregar sobre eles vosso desagrado; mas por um sentimento de dever, para seu próprio [149] bem, para não serem deixados a crescer no pecado.

Alguns pais têm deixado de dar aos filhos educação religiosa, e também negligenciado sua instrução escolar. Nem uma nem outra devia ter sido esquecida. A mente das crianças é ativa, e, caso não seja empregada em trabalho físico, ou ocupada no estudo, estará exposta às más influências. É pecado os pais permitirem que seus filhos cresçam na ignorância. Devem fornecer-lhes livros bons e interessantes, e ensiná-los a trabalhar, a terem horas de labor físico, e horas para dedicarem ao estudo e à leitura. Os pais devem buscar elevar a mente de suas crianças, e desenvolver-lhes as faculdades mentais. A mente deixada a si mesma, inculta, é geralmente baixa, sensual e corrupta. Satanás aproveita sua oportunidade, e educa as mentes ociosas.

Pais, o anjo relator escreve toda palavra impaciente, irritada que dirigis a vossos filhos. Todo fracasso de vossa parte em ministrar-lhes o devido ensino, e mostrar-lhes a excessiva malignidade do pecado, e o resultado final de uma direção pecaminosa, é registrada contra o vosso nome. Toda palavra descuidada proferida diante deles, negligentemente ou em gracejo, toda palavra que não seja pura e elevada, o anjo relator assinala como uma mancha em vosso caráter cristão. Todos os vossos atos são registrados, sejam eles bons ou maus.

Os pais não podem ser bem-sucedidos no governo dos filhos enquanto não houverem primeiro aperfeiçoado o domínio de si mesmos. Precisam primeiro aprender a subjugarem-se a si, a dominarem as próprias palavras, e até a expressão da fisionomia. Não devem permitir que as inflexões de sua voz sejam perturbadas ou agitadas pela exaltação e a paixão. Poderão assim exercer decidida influência sobre os filhos. As crianças talvez desejem fazer o que é direito, talvez se proponham no coração a ser obedientes e bondosas para com seus pais ou dirigentes; mas necessitam da parte deles auxílio e animação. Farão boas resoluções, mas a menos que seus princípios sejam fortalecidos pela religião, e sua vida influenciada pela renovadora graça de Deus, deixarão de atingir o alvo. [150]

Cumpre aos pais redobrarem de esforços pela salvação dos filhos. Devem instruí-los fielmente, não permitindo que façam como melhor puderem a educação própria. Não se deve suportar que os jovens aprendam o bem e o mal, indiscriminadamente, com a idéia de que um dia, no futuro, o bem predominará, e o mal perderá sua influência. O mal aumentará mais depressa que o bem. É possível que o mal que eles aprenderam seja desarraigado depois de muitos anos; mas quem se arriscará a isto? O tempo é breve. É mais fácil e muito mais seguro semear sementes puras e boas no coração de vossos filhos, do que arrancar mais tarde as ervas ruins. É dever dos pais vigiar para que influências ambientes não tenham efeito daninho sobre seus filhos. É seu dever escolher os companheiros para eles, e não permitir que eles mesmos os escolham. Quem cuidará disto, se os pais não o fizerem? Poderão outros ter por vossos filhos o interesse que vós mesmos deveríeis ter? Podem eles ter aquele constante cuidado e profundo amor nutrido pelos pais?

Os filhos dos observadores do sábado talvez se tornem impacientes com a restrição, e julguem os pais muito estritos; é possível até que se levantem maus sentimentos em seu coração, e que eles nutram idéias de descontentamento, fiquem ressentidos contra os que estão trabalhando pelo seu bem presente, futuro e eterno. Se, porém, a vida lhes for poupada por alguns anos, hão de bendizer os pais por aquele estrito cuidado e fiel vigilância sobre eles nos anos de sua inexperiência.

Os pais devem expor e simplificar o plano da salvação a seus filhos, de modo que o tenro espírito dos mesmos o possa apreender. As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Não ensineis vossos filhos com referência a um tempo futuro em que eles terão idade bastante para se arrependerem e crerem na verdade. Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem tenras podem ter idéias corretas quanto a seu estado de pecadores, e ao caminho da salvação [151] por meio de Cristo. Os pastores são em geral bastante indiferentes para com a salvação das crianças, e não se dirigem a elas tão pessoalmente como deveriam. Passam com freqüência desaproveitadas áureas oportunidades de impressionar a mente delas.

A influência doméstica

A má influência em torno de nossos filhos é quase avassaladora; ela lhes está corrompendo a mente e arrastando-os à perdição. O espírito da juventude é naturalmente inclinado à leviandade; e nos verdes anos, antes de o caráter estar formado e o discernimento amadurecido, manifestam freqüentemente preferência por companheiros que exercerão nociva influência sobre eles. Alguns afeiçoam-se a pessoas de outro sexo, contrariamente aos desejos e rogos dos pais, e transgridem o quinto mandamento com o desonrá-los assim. É dever dos pais vigiarem o sair e o entrar de seus filhos. Devem estimulá-los e apresentar-lhes incentivos a serem atraídos ao lar, e que façam ver o interesse que os pais neles têm. Os chefes de família devem tornar o lar aprazível e alegre.

Pais e mães, falai bondosamente a vossos filhos, lembrai-vos de como sois sensíveis, e do efeito que têm sobre vós as censuras; refleti e reconhecer que eles são como vós. O que não podeis suportar, não

lanceis sobre eles. Se não vos é possível sofrer censura e acusação, tampouco o podem vossas crianças, mais fracas do que vós, e que não podem suportar tanto. Sejam sempre vossas palavras aprazíveis, alegres, como raios de sol em vossa família. Os frutos do domínio próprio, da solicitude e do esforço serão centuplicados.

Os pais não têm direito de lançar uma nuvem sombria por sobre a felicidade de seus filhos mediante críticas ou censuras severas por quaisquer pequeninos erros. O verdadeiro erro e pecado, deve ser apresentado tão pecaminoso como na verdade é, seguindo-se uma firme, resoluta orientação a fim de impedir sua reincidência. As crianças precisam ser impressionadas com um senso de seus [152] erros, todavia não se deve deixá-las em um desesperançado estado de espírito, mas com certa medida de animação quanto a poderem melhorar-se e conquistar-vos a confiança e aprovação.

Demasiada brandura

Alguns pais se enganam em dar a seus filhos demasiada liberdade. Têm por vezes tanta confiança neles, que não lhes vêem as faltas. É errado permitir às crianças, com certa despesa, fazerem visitas a distância, sem estarem acompanhadas dos pais ou de um guardião. Isto tem um mau efeito sobre elas. Chegam a pensar que são de muita importância, e que lhes pertencem certos privilégios, e caso estes lhes não sejam concedidos, acham que estão sendo tratadas injustamente. Referem-se a crianças que vão para lá e para cá, e têm muitas regalias, ao passo que elas as têm tão poucas.

E a mãe, receando que os filhos a julguem injusta, satisfaz-lhes os desejos, o que se demonstra afinal grandemente nocivo para eles. Visitantes jovens, não tendo sobre si os olhos vigilantes dos pais para verem e corrigirem suas faltas, recebem muitas vezes impressões que levará meses para apagar. Minha atenção foi dirigida a casos de pais que tinham filhos bons e obedientes, os quais, tendo a maior confiança em certas famílias, confiaram em deixar seus filhos irem a certa distância para visitar esses amigos. Desse tempo em diante, houve inteira mudança na conduta e caráter de seus filhos. Antes estavam contentes e felizes em casa, e não tinham grande desejo de andar muito na companhia de outros jovens. Ao voltarem para os pais, a restrição parecia injustiça, e o lar se lhes afigurava uma

prisão. Tais gestos imprudentes dos pais decidem o caráter de seus filhos.

Por essas visitas, algumas crianças formam amizades que no fim se demonstram sua ruína. Pais, conservai, se puderdes, vossos filhos convosco, e vigiai-os com a mais profunda solicitude. Quando [153] os deixais ir fazer visitas distantes de vós, eles julgam ter idade suficiente para cuidarem de si mesmos, e decidirem por si. Assim deixados a si mesmos, os jovens têm muitas vezes conversas sobre assuntos que os não refinam e elevam, nem lhes aumentam o amor pelas coisas religiosas. Quanto mais têm permissão de fazer visitas, tanto maior será seu desejo de ir, e menos atraente lhes parecerá o lar.

Filhos, Deus achou por bem confiar-vos aos cuidados de vossos pais, para que vos instruam e disciplinem, desempenhando assim sua parte na formação de vosso caráter para o Céu. Todavia cumpre-vos a vós o decidir se formareis um bom caráter cristão, mediante o aproveitar da melhor maneira as vantagens que vos têm sido dadas por pais piedosos, fiéis, dados à oração. Não obstante toda a ansiedade e fidelidade dos pais em favor dos filhos, sozinhos eles não os podem salvar. Resta aos filhos uma obra a fazer. Cada filho tem um caso individual a atender. Pais crentes, tendes uma obra de responsabilidade diante de vós, o guiar os passos de vossos filhos, mesmo em sua experiência religiosa. Quando amarem verdadeiramente a Deus, vos bendirão e reverenciarão pelo cuidado que manifestastes por eles, e por vossa fidelidade em restringir-lhes os desejos e sujeitar-lhes a vontade.

A influência dominante no mundo, é consentir que os jovens sigam a inclinação natural de seu espírito. E quando são muito desenfreados na mocidade, os pais dizem que hão de endireitar depois de algum tempo, e quando estiverem com dezesseis ou dezoito anos, raciocinarão por si, e deixarão seus maus hábitos, tornando-se afinal homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem por anos que um inimigo semeie o jardim do coração, admitem que os errôneos princípios se desenvolvam e assim, em muitos casos, todo o labor empregado posteriormente naquele solo, nada aproveitará.

Satanás é um astucioso e perseverante operário, um inimigo mortal. Quando quer que uma palavra inadvertida for dita para prejuízo da juventude, seja em lisonja, seja para fazê-los considerar

com menos aversão a algum pecado, Satanás aproveita-se disto, e nutre a má semente, para que ela deite raiz e dê colheita abundante. Alguns pais têm permitido que os filhos formem maus hábitos, cujos vestígios poderão ser vistos através de toda a vida. Pesa sobre os pais esse pecado. Esses filhos podem professar cristianismo, todavia, sem uma obra especial da graça em seu coração, e uma completa reforma na vida, seus hábitos passados se manifestarão em toda a sua existência e ostentarão justamente o caráter que os pais permitiram que eles formassem. [154]

Misturados com o mundo em seus prazeres

A norma da piedade é tão baixa entre os professos cristãos em geral, que os que desejam seguir a Cristo em sinceridade, acham essa tarefa muito mais trabalhosa e difícil do que de outro modo lhes seria. A influência dos professos cristãos mundanos é prejudicial aos jovens. A massa dos cristãos professos tem removido a linha divisória entre os cristãos e o mundo, e ao passo que professam viver para Cristo, estão vivendo para o mundo. Sua fé não tem senão uma pequena influência em restringir-lhes os prazeres; conquanto professem ser filhos da luz, andam em trevas, e são filhos da noite e das trevas.

Os que andam nas trevas não podem amar a Deus e desejar sinceramente glorificá-Lo. Não se acham iluminados para discernir a excelência das coisas celestiais, e portanto não as podem amar. Professam ser cristãos porque isto é honroso, e não há para os seus ombros uma cruz. Seus motivos são freqüentemente egoístas. Alguns desses professos cristãos podem entrar na sala de baile, e participar de todos os divertimentos que ela oferece. Outros não chegam a esse ponto, mas sentem-se na liberdade de participar de reuniões de prazer, piqueniques, quermesses e espetáculos. E o mais atento dos olhos não poderia discernir nesses professos cristãos um sinal de cristianismo. Uma pessoa não distinguiria em seu aspecto qualquer diferença entre eles e o maior dos incrédulos. O professo cristão, o dissoluto, o franco escarnecedor da religião e o declarado profano, misturam-se todos como um só. E Deus os considera como um só no espírito e na prática. [155]

Uma profissão de cristianismo sem a fé e as obras correspondentes, de nada aproveitará. Homem algum pode servir a dois senhores. Os filhos do maligno são servos de seu senhor; de quem se fazem servos para lhe obedecer, desses são servos, e não podem ser servos de Deus enquanto não renunciarem ao diabo e a todas as suas obras. Não pode ser inofensivo para os servos do celeste Rei, o empenharem-se nos prazeres e diversões em que se empenham os servos de Satanás, embora eles repitam muitas vezes que tais diversões são inocentes. Deus tem revelado santas e sagradas verdades para separar Seu povo dos ímpios e purificá-los para Si. Os adventistas do sétimo dia devem viver sua fé. Os que obedecem aos Dez Mandamentos, vêem o estado do mundo e as coisas religiosas de um ponto de vista inteiramente diferente de como os vêem os professos cristãos que são amantes dos prazeres, que se esquivam à cruz e vivem na transgressão do quarto mandamento.

No atual estado de coisas na sociedade, não é fácil tarefa os pais refrearem os filhos, e ensiná-los segundo a regra bíblica do direito. Os religiosos professos têm se afastado tanto da Palavra de Deus, que quando Seu povo volta para Sua sagrada Palavra, e quer educar os filhos segundo os preceitos dela e, como Abraão outrora, ordenar sua casa depois deles, as pobres crianças com tais influências ao seu redor julgam seus pais desnecessariamente restritos e por demais cuidadosos quanto a seus companheiros. Desejam naturalmente seguir o exemplo dos professos cristãos mundanos e amantes dos prazeres.

Nestes dias mal se conhecem a perseguição e a injúria por amor de Cristo. Bem pouco é o sacrifício e a abnegação necessária para alguém se revestir de uma forma de piedade, ter o nome no livro da igreja; viver, porém, de tal maneira que nossos caminhos sejam agradáveis a Deus, e nossos nomes registrados no livro da vida, exigirá vigilância e oração, abnegação e sacrifício de nossa parte. [156] Os professos cristãos não são de modo algum exemplo para a juventude, a não ser quando eles seguem a Cristo. As ações justas são inequívocos frutos da verdadeira piedade. O Juiz de toda a Terra dará a cada um segundo as suas obras. As crianças que seguem a Cristo têm diante de si uma batalha a travar; têm uma cruz diária a levar no sair do mundo, e serem separadas, e em imitarem a vida de [157] Cristo.

Andar na luz

Foi-me mostrado que o povo de Deus demora demasiado sob nuvens. Não é vontade dele que eles vivam em incredulidade. Jesus é luz, e nele não há treva alguma. Seus filhos são filhos da luz. São renovados à Sua imagem, e chamados das trevas para Sua maravilhosa luz. Ele é a luz do mundo, e assim são os que O seguem. Não andarão em trevas, mas terão a luz da vida. Quanto mais rigorosamente se esforçar o povo de Deus para imitar a Cristo, tanto mais perseverantemente serão eles perseguidos pelo inimigo; sua proximidade de Cristo, porém, fortalece-os para resistir aos esforços de seu astuto inimigo para os alienar de Cristo.

Foi-me mostrado que há demasiado comparar-nos uns aos outros, tomando por exemplo mortais falíveis, quando temos um seguro e infalível Modelo. Não nos devemos medir pelo mundo, nem pelas opiniões dos homens, nem pelo que nós éramos antes de abraçarmos a verdade. Nossa fé e posição no mundo, porém, tais como são agora, devem ser comparados com o que poderiam ter sido, caso nossa direção tivesse sido sempre para a frente e para cima, desde que professamos ser seguidores de Cristo. Esta é a única comparação digna de confiança que se pode fazer. Em qualquer outra haverá engano. Se o caráter moral e o estado espiritual do povo de Deus não correspondem às bênçãos, privilégios e luz a eles concedidos, são pesados na balança, e os anjos fazem o registro: EM FALTA.

Quanto a alguns, parece que lhes é oculto seu verdadeiro estado. Eles vêem a verdade, mas não lhe percebem a importância, ou suas reivindicações. Ouvem a verdade, mas não a* compreendem [158] plenamente, porque não harmonizam com ela sua vida, não sendo portanto santificados pela obediência à mesma. Todavia eles descansam tão desinteressados e satisfeitos como se a nuvem de dia e a coluna de fogo à noite fossem adiante deles, sinal do favor de Deus. Professam conhecer a Deus, mas negam-nO com as obras. Contam-se como Seu povo escolhido e peculiar, todavia Sua pre-

*Testimonies for the Church 1:405-409 (1863).

sença e poder de salvar perfeitamente raro se manifestam entre eles. Quão grandes são as trevas dessas pessoas! no entanto elas o não sabem. A luz resplandece, elas, porém, não a compreendem. Não há mais forte ilusão a enganar a mente humana, do que a que as faz crer que são justas, e que Deus aceita Suas obras, quando estão pecando contra Ele. Tomam a forma da piedade pelo espírito e poder da mesma. Julgam-se ricos, e que de nada têm falta, quando são pobres, miseráveis, cegos e nus, carecidos de tudo.

Alguns há que professam ser seguidores de Cristo, e todavia não fazem nenhum esforço no sentido espiritual. Em todos os empreendimentos mundanos, desenvolvem esforços e manifestam ambição de conseguir seu objetivo, e realizar o desejado fim; no empreendimento da vida eterna, no entanto, em que tudo está em jogo e sua felicidade eterna depende de seu triunfo, procedem com tanta indiferença como se não fossem agentes morais, como se outro estivesse jogando a partida da vida por eles, e eles não tivessem nada a fazer senão aguardar os resultados. Oh, que loucura! que demência! Se todos manifestarem na vida eterna tão-somente aquele grau de ambição, zelo e diligência que mostram em seus empreendimentos mundanos, serão vitoriosos. Cada um, eu vi, tem de obter por si mesmo uma experiência, todos têm de desempenhar bem e fielmente sua parte na partida da vida. Satanás vigia sua oportunidade de apoderar-se das preciosas graças, quando estamos desapercebidos, e teremos um renhido conflito com as forças das trevas para conservar essas graças ou readquirir uma graça celeste caso, por falta de vigilância, a venhamos a perder. [159]

Alerta quanto ao conflito

Foi-me mostrado, porém, que é privilégio dos cristãos alcançar de Deus força para conservar todo precioso dom. A oração fervente e eficaz será considerada no Céu. Quando os servos de Cristo tomam o escudo da fé como sua defesa, e a espada do Espírito para combater, há perigo no acampamento do adversário, e deve ser feita alguma coisa. A perseguição e as dificuldades apenas esperam que os que se acham dotados de poder do alto os chamem à ação. Quando a verdade em sua simplicidade e força prevalecer entre os crentes, e for posta contra o espírito do mundo, evidenciar-se-á que não há

concórdia entre Cristo e Belial. Os discípulos de Cristo devem ser exemplos vivos da vida e espírito de seu Senhor.

Jovens e velhos têm diante de si um conflito, uma guerra. Não devem dormir nem por um momento. Um perigoso inimigo está constantemente alerta para os desencaminhar e vencer. Os crentes na verdade presente devem ser tão vigilantes como seu adversário, e manifestar sabedoria em resistir a Satanás. Farão eles isto? Perseverarão eles nesta peleja? Serão cuidadosos de afastar-se de toda iniqüidade? Cristo é negado de muitas maneiras. Podemos negá-Lo por falar em contrário da verdade, por falar mal dos outros, por conversas e gracejos tolos, ou por palavras ociosas. Nestas coisas manifestamos bem pouco tato ou sabedoria. Tornamo-nos fracos; são débeis nossos esforços para resistir a nosso grande inimigo, e somos vencidos. "Do que há em abundância no coração disso fala a boca", e devido à falta de vigilância confessamos que Cristo não está em nós.

Os que hesitam em consagrar-se sem reservas a Deus, fazem uma fraca obra no seguir a Cristo. Seguem-nO a tão grande distância que a metade do tempo não sabem se estão seguindo Suas pegadas, ou as do grande inimigo. Por que somos tão tardios em renunciar a nossos interesses nas coisas deste mundo, e tomar a Cristo como nossa única porção? Por que havemos nós de desejar conservar a amizade dos inimigos do Senhor, e seguir-lhes os costumes, e ser guiados por suas opiniões? Cumpre haver inteira entrega a Deus, [160] entrega sem reservas, abandono e afastamento do amor do mundo e das coisas terrenas, ou não podemos ser discípulos de Cristo.

A vida e espírito de Cristo é a única norma de excelência e perfeição; e nossa única direção segura é seguir-Lhe o exemplo. Se assim fizermos, Ele nos guiará por Seu conselho, recebendo-nos depois em glória. Precisamos esforçar-nos diligentemente, e estar dispostos a sofrer muito, a fim de seguir as pisadas de nosso Redentor. Deus está pronto a trabalhar por nós, a dar de Seu abundante Espírito, caso por isto nos esforcemos, vivamos para isto, e nisto creiamos; e então podemos andar na luz como Ele na luz está. Podemos nutrir-nos de Seu amor, e beber de Sua farta plenitude.

Se a oração particular e a leitura das Escrituras são negligenciadas hoje, amanhã elas poderão ser omitidas com menos protestos da consciência. Haverá uma longa lista de omissões, tudo por causa

de um único grão semeado no solo do coração. Por outro lado, todo raio de luz acariciado, dará uma colheita de luz. A tentação uma vez resistida, dará poder para resistir mais firmemente a segunda vez; toda nova vitória ganha sobre o próprio eu, aplainará o caminho para mais elevados e mais nobres triunfos. Toda vitória é uma semente [161] semeada para a vida eterna.

Falsos dons do espírito

O espírito de fanatismo tem dominado certa classe de observadores do sábado ali [no Leste dos Estados Unidos]; eles não têm bebido senão levemente da fonte da verdade, e não estão familiarizados com o espírito da mensagem do terceiro anjo. Coisa alguma se pode fazer por essa classe enquanto seus pontos de vista fanáticos não forem corrigidos.

Algumas dessas pessoas têm formas de culto a que chamam dons, e dizem que o Senhor os pôs na igreja. Têm uma algaravia sem sentido a que chamam língua desconhecida, desconhecida não só ao homem, mas ao Senhor e a todo o Céu. Tais dons são manufaturados por homens e mulheres ajudados pelo grande enganador. O fanatismo, a exaltação, o falso falar línguas e os cultos ruidosos, têm sido considerados dons postos na igreja por Deus. Alguns têm sido iludidos a esse respeito. Os frutos de tudo isto não têm sido bons. "Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. O fanatismo e o ruído têm sido considerados indícios especiais de fé.

Algumas pessoas não se satisfazem com uma reunião, a menos que experimentem momentos de poder e de alegria. Esforçam-se por isso, e chegam a uma confusão dos sentimentos. A influência dessas reuniões, porém, não é benéfica. Ao passar o auge do sentimento, essas pessoas imergem mais fundo que antes da reunião, pois sua satisfação não proveio da devida fonte. As mais proveitosas reuniões para o bem espiritual, são as que se caracterizam pela solenidade e o profundo exame do coração, cada um procurando conhecer-se a si mesmo e, com sinceridade e profunda humildade, buscando aprender de Cristo. ...[*] [162]

Há muitos espíritos desassossegados que não se submeterão à disciplina, ao sistema e à ordem. Julgam que sua liberdade seria restringida, caso tivessem de pôr de parte o juízo próprio e submeterem-se ao das pessoas de mais experiência. Não haverá progresso na obra de Deus, a menos que haja disposição para se submeterem à ordem,

[*] Testimonies for the Church 1:411-420 (1863).

e expelirem de suas reuniões o espírito negligente e desordenado de fanatismo. As impressões e os sentimentos não são seguras provas de que uma pessoa esteja sendo dirigida pelo Senhor. Se não estivermos apercebidos, Satanás dará sentimentos e impressões. Estes não são guias seguros.

Todos se devem familiarizar plenamente com as provas de nossa fé, e a grande preocupação deve ser adornarem sua profissão de fé, e produzirem frutos para glória de Deus. Ninguém deve tomar uma direção que o leve a se tornar aborrecível aos que não são membros da igreja. Devemos ser castos, modestos e elevados na conversação, bem como irrepreensíveis na vida. Um espírito frívolo, gracejador, negligente, deve ser censurado. Não é nenhum indício de ter a graça de Deus no coração, uma pessoa falar e orar eloqüentemente nas reuniões, e depois entregar-se a uma descuidosa e rude maneira de falar e agir, quando lá fora. Tais pessoas são mesquinhos representantes de nossa fé; são um obstáculo para a causa de Deus.

Há estranha mistura de idéias entre os professos observadores do sábado em _____. Alguns não se acham em harmonia com o corpo da igreja, e conquanto continuem a ocupar a posição que têm agora, serão sujeitos às tentações de Satanás, e afetados pelo fanatismo e o espírito do erro. Alguns nutrem idéias fantasiosas, que lhes cegam os olhos para pontos importantes e vitais da verdade, levando-os a colocarem suas próprias e fantasiosas deduções no mesmo nível que a verdade vital. A aparência dessas pessoas, e o espírito que as acompanha, faz o sábado que elas professam muito objetável aos não adventistas sensatos. Seria muito melhor para o progresso e êxito da terceira mensagem angélica, se essas pessoas deixassem a [163] verdade. ...

Os pastores que trabalham na palavra e na doutrina, devem ser obreiros competentes, e apresentarem a verdade em sua pureza, todavia com simplicidade. Devem alimentar o rebanho com forragem limpa, cabalmente joeirada.

Há estrelas errantes que professam ser ministros enviados por Deus, os quais andam pregando o sábado de lugar em lugar, mas que têm a verdade misturada com o erro, e estão lançando ao povo a massa de seus discordantes pontos de vista. Satanás os empurrou para dentro a fim de causar desagrado aos inteligentes e judiciosos que não são membros. Alguns desses têm muito a dizer sobre os

dons, e são muitas vezes especialmente agitados. Entregam-se a sentimentos desordenados e produzem sons ininteligíveis, a que chamam o dom de línguas, e certa classe parece encantada com essas estranhas manifestações. Reina entre essa classe um espírito estranho, que subjuga e passa por cima de quem quer que os reprove. O Espírito de Deus não está nessa obra e não acompanha a tais obreiros. Eles têm outro espírito. Todavia, esses pregadores têm êxito entre certa classe. Isto, porém, aumenta grandemente o trabalho dos servos a quem Deus enviou, os quais se acham habilitados a apresentar perante o povo o sábado e os dons em seu devido aspecto, e cuja influência e exemplo são dignos de imitação.

A verdade deve ser apresentada de maneira a torná-la atrativa ao espírito inteligente. Não somos bem compreendidos como um povo, mas olhados como pobres, fracos de espírito, baixos e degradados. Quão importante é, pois, para todos os que ensinam e todos os que crêem na verdade, ser tão afetados por sua santificadora influência, que a vida coerente, elevada que vivem, mostre aos não membros que eles se têm enganado com esse povo! Quão importante que a causa da verdade seja despojada de tudo que seja exaltação falsa e fanática, que a verdade se erga sobre os próprios méritos, revelando sua pureza e seu exaltado caráter naturais!

Vi que é de alta importância que os pregadores da verdade sejam refinados em suas maneiras, que fujam às esquisitices e excentricidades, e apresentem a verdade em sua pureza e clareza. [164] Minha atenção foi dirigida a Tito 1:9: "Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes." Em seguida, Paulo fala de uma classe que professa conhecer a Deus, mas que O nega nas obras, sendo "reprovados para toda a boa obra". Tito 1:16. E então ele exorta Tito: "Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. Os velhos sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade, e na paciência. ... Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós." Tito 2:1, 2, 6-8. Essas instruções acham-se escritas para benefício de todos aqueles a quem Deus

chamou para pregar a Palavra, e também para benefício de Seu povo que dá ouvidos à Palavra.

A verdade eleva

A verdade de Deus jamais degradará, antes elevará ao que a recebe, apura-lhe o gosto, santifica-lhe o juízo, e aperfeiçoa-o para a companhia dos puros e santos anjos no reino de Deus. Alguns há a quem a verdade encontra vulgares, rudes, esquisitos, jactanciosos, prontos a aproveitar-se de seus semelhantes para se beneficiarem a si mesmos; erram por muitas maneiras, e todavia, quando a verdade é crida de coração por eles, operará inteira mudança em sua vida. Começaram imediatamente a obra de reforma.

A pura influência da verdade elevará o homem todo. Em suas relações de negócio com os semelhantes, terá o temor de Deus diante de si e amará a seu próximo como a si mesmo, tratando como quereria ser tratado. Sua conversação será verdadeira, pura e de caráter tão elevado, que os descrentes não poderão se aproveitar dela, ou com justiça falar mal dele, nem ficar aborrecidos com suas maneiras sem cortesia e sua linguagem imprópria. Ele introduzirá a santificadora influência da verdade em sua família, e fará resplandecer de [165] tal maneira diante deles sua luz que, vendo suas boas obras, possam glorificar a Deus. Em todas as situações da vida, há de exemplificar a vida de Cristo.

A lei de Deus não se satisfaz com coisa alguma que não seja a perfeição, a perfeita e inteira obediência a todos os seus reclamos. O chegar a meio caminho de suas reivindicações, e não prestar perfeita e completa obediência, de nada aproveitará. Os mundanos e infiéis admiram a coerência, e sempre se convenceram poderosamente de que Deus estava com Seu povo quando as obras desse povo correspondiam à fé que professavam. “Por seus frutos os conhecereis.” Mateus 7:20. Toda árvore é conhecida por seus frutos. Nossas palavras e ações são os frutos que apresentamos.

Há muitos que ouvem os ensinos de Cristo, mas não os praticam. Fazem profissão de fé, mas seus frutos são de molde a desgostar aos que não são membros. São jactanciosos, e oram e falam orgulhosamente, exaltando-se a si mesmos, contando suas boas ações e, como os fariseus, agradecendo por assim dizer a Deus porque não são

como os outros homens. No entanto esses mesmos são fraudulentos, aproveitam-se de outros nos negócios. Não dão bons frutos. Suas palavras e atos são injustos, e ainda eles parecem cegos à própria condição destituída e miserável.

Foi-me mostrado que o texto seguinte é aplicável aos que se acham em tal ilusão: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade.” Mateus 7:21-23.

Aí está a maior ilusão que pode afetar o espírito humano; essas pessoas crêem que são justas, quando estão erradas. Julgam estar fazendo uma grande obra em sua vida religiosa, mas afinal Jesus [166] arranca sua cobertura de justiça própria, e apresenta vividamente diante deles o verdadeiro quadro de sua própria condição, em todos os seus erros e deformidades de caráter religioso. São achados em falta quando é para sempre demasiado tarde para suprir-lhes as carências. Deus providenciou meios para corrigir o errante; todavia, se os que erram preferem seguir seu próprio juízo, e desprezam os meios ordenados por Ele para os corrigir e uni-los na verdade, serão levados à posição descrita pelas palavras de nosso Senhor, acima citadas.

Deus está conduzindo um povo e preparando-o para apresentar-se como um, unido, para falar as mesmas coisas, e assim cumprir a oração de Cristo por Seus discípulos. “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” João 17:20, 21.

Pequenos grupos de almas desassossegadas

Erguem-se continuamente pequenos grupos que crêem que Deus está unicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é derribar e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejam ver e crer constantemente alguma

coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e todavia pretendendo possuir a verdade. Eles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar, e por meio de quem há de realizar Sua grande obra. Esses estão continuamente exprimindo seus temores de que o corpo de observadores do sábado se esteja tornando como o mundo; mas dificilmente há dois deles cujos pontos de vista se harmonizem. Acham-se dispersos e confundidos, e todavia se enganam a si mesmos a ponto de pensar que Deus está especialmente com eles. Alguns desses professam possuir os dons entre eles; mas [167] são levados, mediante a influência e os ensinos desses dons, a pôr em dúvida aqueles a quem Deus confiou o especial encargo de Sua obra, e a tirar uma classe de pessoas do corpo da igreja. O povo que, segundo a Palavra de Deus, está se esforçando ao máximo para ser um, os que são estabelecidos na mensagem do terceiro anjo, são olhados com suspeita, pelo fato de estarem estendendo sua obra, e reunindo almas à verdade. São considerados mundanos, porque exercem influência sobre o mundo, e seus atos testificam de que eles estão esperando que Deus faça ainda uma obra grande e especial na Terra — conduzir um povo e prepará-lo para o aparecimento de Cristo.

Essa classe não sabe realmente o que crê, ou as razões de sua crença. Eles estão sempre aprendendo, e nunca são capazes de chegar ao conhecimento da verdade. Surge um homem com idéias extravagantes, errôneas e pretende que Deus o enviou com nova e gloriosa luz e todos devem crer no que ele apresenta. Alguns que não têm fé estabelecida, que não se acham subordinados ao corpo de crentes, mas andam flutuando daqui para ali sem âncora que os firme, recebem aquele vento de doutrina. Sua luz resplandece de molde a fazer o mundo afastar-se dele, desgostoso, e aborrecê-lo. Então ele se coloca de maneira blasfema ao lado de Cristo, e pretende que o mundo o aborrece pela mesma razão por que aborreceu a Cristo.

Levanta-se outro, dizendo ser guiado por Deus, e advoga a heresia da não ressurreição dos ímpios, a qual é uma das grandes obras-primas de erro satânico. Outro nutre errôneos pontos de vista com relação à idade futura. Outro insiste zelosamente no costume [traje] americano. Todos querem plena liberdade religiosa, e cada

um age independentemente dos outros, e pretendem todavia que Deus esteja operando especialmente entre eles.

Guias presunçosos

Alguns se regozijam e exultam em possuir os dons que os outros não têm. Que Deus guarde Seu povo de tais dons. Que fazem esses dons em benefício deles? São eles, mediante o exercício desses dons, [168] levados à unidade da fé? E convencem os descrentes de que Deus está em verdade com eles? Quando esses dissidentes, sustentando suas várias idéias, se reúnem e há considerável agitação, e língua desconhecida, fazem sua luz brilhar de tal modo, que os descrentes dizem: Esta gente não está em seu juízo; são levados por um falso reavivamento, e conhecemos que não possuem a verdade. Esses tais colocam-se diretamente no caminho dos pecadores; sua influência é eficaz em impedir outros de aceitar o sábado. Essas pessoas serão recompensadas segundo suas obras. Prouvera a Deus que eles se reformassem ou abandonassem o sábado! Assim não se atravessariam no caminho dos descrentes.

Deus tem guiado homens que labutaram por anos, que têm estado prontos a fazer qualquer sacrifício, têm sofrido privações e suportado provas para apresentar a verdade ao mundo, e por sua vida coerente, remover a mancha que os fanáticos têm trazido sobre a causa de Deus. Têm encontrado oposição em toda maneira. Têm labutado noite e dia na pesquisa das provas de nossa fé, de modo a poderem fazer aparecer a verdade em toda a sua clareza, em forma organizada, a fim de poder resistir à oposição. O incessante trabalho e as provas mentais ligadas a esta grande obra, minaram mais de um organismo, envelhecendo prematuramente muitas pessoas. Eles não se esgotaram em vão. Deus observou suas ferventes e angustiosas orações, feitas por entre lágrimas, a fim de poderem alcançar luz e verdade, e que esta pudesse brilhar em sua clareza perante os outros. Ele marcou os abnegados esforços que eles fizeram, e recompensá-los-á em harmonia com suas obras.

Por outro lado, aqueles que não lidaram para trazer à luz essas preciosas verdades, apareceram e receberam alguns pontos, como a verdade do sábado, pontos todos preparados, ao alcance de sua mão, e depois, toda a gratidão por eles manifestada pelo que nada

lhes custou, mas custou tanto a outros, é levantarem-se como Coré, Datã e Abirã, e infamarem aqueles sobre quem Deus colocou a responsabilidade de Sua obra. Diziam: “Demais é já, pois que toda a [169] congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” Números 16:3. Eles são estranhos à gratidão. Possuem um espírito determinado, que não cede à razão, e que os levará avante à própria ruína.

Deus tem abençoado Seu povo, que prosseguiu adiante, seguindo o caminho providencialmente aberto por Ele. O Senhor trouxe um povo, saído de todas as classes, para a grande plataforma da verdade. Incrédulos têm-se convencido de que Deus estava com Seu povo, e têm humilhado o coração para obedecer à verdade. A obra de Deus avança decididamente. Todavia, não obstante todas as provas de que Deus tem estado a guiar o corpo de crentes, há e continuará a haver pessoas que professem o sábado agindo independentemente do corpo, e crendo e procedendo segundo lhes aprouver. Suas idéias são confusas. Sua condição dispersa é um permanente testemunho de que Deus não está com eles. O sábado e seus erros são postos pelo mundo no mesmo plano, e juntamente rejeitados.

Deus está irado com os que seguem uma direção de molde a fazer com que o mundo os odeie. Se um cristão é odiado por causa de suas boas obras e por seguir a Cristo, terá uma recompensa; mas se ele é aborrecido por não seguir orientação de molde a ser amado; aborrecido por causa de suas maneiras incultas e porque faz da verdade motivo de questões com os vizinhos, e vive de maneira a tornar o sábado o mais desagradável possível para eles, esse cristão é uma pedra de tropeço para os pecadores, um obstáculo para a verdade sagrada. A menos que ele se arrependa, melhor seria que lhe pusessem uma pedra de moinho ao pescoço, e fosse atirado ao mar.

Nenhuma ocasião deve ser dada aos descrentes para criticar nossa fé. Somos considerados esquisitos e diferentes, e não devemos seguir um procedimento que leve os descrentes a assim nos julgarem, mais do que nossa fé requer que sejamos.

Há na natureza humana a tendência de pender para os extremos, [170] e de um extremo a outro inteiramente oposto. Muitos são fanáticos. São consumidos por um ardente zelo, o qual é tomado por religião;

mas o caráter é a verdadeira prova do discipulado. Têm eles a mansidão de Cristo? Têm Sua humildade e suave benevolência? Está o templo da alma vazio de orgulho, arrogância, egoísmo e crítica? Caso não seja assim, eles não sabem de que espírito são. Não compreendem que o verdadeiro cristianismo consiste em produzir muito fruto para a glória de Deus.

Outros vão a outro extremo em sua conformidade com o mundo. Não há linha clara, distinta de separação entre eles e os mundanos. Se em um caso os homens são afugentados da verdade por um espírito áspero, censor, condenatório, neste outro caso são levados a concluir que o professo cristão é destituído de princípios, e nada conhece de uma mudança de coração ou caráter. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus" (Mateus 5:16), são as palavras de Cristo. — Testimonies for the Church 5:305, 306 (1885).

O Senhor requer que Seu povo empregue a razão, e não a ponha de lado por impressões. Sua obra será compreensível a todos os Seus filhos. Seus ensinos serão de molde a se recomendarem ao entendimento das pessoas estudiosas. São calculados a elevar a mente. O poder de Deus não é manifestado em toda ocasião. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. — Testimonies for the Church 1:230 (1861).

Quando os que têm testemunhado e experimentado falsos exercícios espirituais, se convencem de seu engano, então Satanás se aproveita desses erros, e os põe constantemente diante deles de modo a atemorizá-los quanto a quaisquer exercícios espirituais, e dessa maneira busca destruir-lhes a fé na verdadeira piedade. Porque foram uma vez enganados, temem fazer qualquer esforço por meio de fervorosa e sincera oração a Deus em busca de auxílio especial e vitória. [171] Essas pessoas não devem deixar Satanás alcançar seu objetivo, e atirá-las ao frio formalismo e incredulidade. Precisam lembrar que o fundamento de Deus fica firme. Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso. Sua única segurança é colocar os pés sobre a firme plataforma, para ver e entender a terceira mensagem angélica, prezar, amar e obedecer à verdade. — Testimonies for the Church 1:323, 324 (1862). [172]

A oração de Davi

Foi-me mostrado Davi rogando ao Senhor que o não abandonasse quando fosse velho, e o que foi que lhe inspirou essa fervorosa oração. Ele viu que a maioria das pessoas idosas que o rodeavam não eram felizes, e que os traços lamentáveis de caráter aumentavam especialmente com a idade. Se as pessoas eram naturalmente mesquinhas e cobiçosas, isto se acentuava desagradavelmente em sua velhice. Se eram ciumentas, irritáveis e impacientes, tornavam-se mais ainda quando idosas.

Davi afligia-se ao ver que reis e nobres que pareciam ter o temor de Deus diante de si enquanto se achavam no vigor da varonilidade, tornavam-se ciumentos de seus melhores amigos e parentes, quando de idade. Receavam continuamente que houvesse motivos egoístas nas manifestações de interesse dos amigos para com eles. Davam ouvidos às sugestões e conselhos enganosos de estranhos com relação àqueles em quem deviam confiar. Seus não refreados ciúmes inflamavam-se por vezes, porque nem todos concordavam com seu juízo falível. Terrível era sua cobiça. Pensavam muitas vezes que os próprios filhos e parentes desejavam que eles morressem a fim de tomar-lhes o lugar e possuir-lhes as riquezas, e receber as homenagens que lhes haviam sido prestadas. E alguns eram de tal modo controlados pelos ciúmes e sentimentos de cobiça, que destruíam os próprios filhos.

Davi observava que, se bem que a vida de alguns houvesse sido justa enquanto se achavam no vigor dos anos, eles pareceram perder o domínio de si mesmos ao sobrevir-lhes a velhice. Satanás penetrou-lhes no espírito e os dirigiu, tornando-os desassossegados e descontentes. Viu Davi que muitos dos idosos pareciam abandonados por Deus, e se expunham ao ridículo e ao insulto por parte de [173] seus inimigos. Davi sentia-se* profundamente abalado; ficou aflito ao pensar nos anos futuros, quando estivesse velho. Temia que Deus o deixasse, e que ele fosse tão infeliz como outros velhos cuja con-

*Testimonies for the Church 1:422-424 (1863).

duta ele observara, e exposto à desonra dos inimigos do Senhor. O coração opresso por isto, ele orou fervorosamente: “Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força. Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas. Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a Tua força a esta geração, e o Teu poder a todos os vindouros.” Salmos 71:9, 17, 18. Davi sentia a necessidade de guardar-se contra os males que acompanham a velhice.

Dá-se freqüentemente que os idosos não estão dispostos a compreender e reconhecer que sua força mental está falhando. Abreviam os próprios dias com o tomarem sobre si cuidados que pertencem a seus filhos. Satanás joga muitas vezes com a imaginação deles, e leva-os a sentirem contínua ansiedade com relação aos bens que possuem. Isto é seu ídolo, e amontoam com avaro cuidado. Privam-se muitas vezes dos confortos da vida, e trabalham além de suas forças, de preferência a empregar os meios que têm. Colocam-se assim em constante carência, por temor de que, em algum tempo futuro, venham a sofrer falta. Todos esses temores são originados por Satanás. Ele estimula os órgãos que levam aos temores servis e aos ciúmes que corrompem a nobreza da alma e destroem os pensamentos e sentimentos elevados. Essas pessoas são insanas no que respeita ao dinheiro. Caso tomassem a atitude que Deus deseja que mantenham, seus últimos dias seriam os melhores e mais felizes. Os que têm filhos em cuja honestidade e judicioso governo têm motivos para confiar, devem permitir que eles os tornem felizes. A menos que façam isto, Satanás se aproveitará de sua falta de resistência mental, e manejará com eles. Devem pôr de lado a ansiedade e as preocupações, ocupar o tempo da maneira mais satisfatória possível, e amadurecerem para o Céu. [174]

A devida observância do Sábado

Foi-me mostrado em 25 de Dezembro de 1865, que tem havido muita negligência com relação à observância do sábado. Não tem havido prontidão para cumprir os deveres seculares durante os seis dias de trabalho dados por Deus ao homem, nem cuidado de não infringir uma hora do santo e sagrado tempo que Ele reservou para Si mesmo. Não há ocupação humana que deva ser considerada de tanta importância que faça transgredir o quarto mandamento do Senhor.

Há casos em que Cristo deu permissão de trabalhar mesmo no sábado — no salvar a vida de homens e animais. Mas se violamos a letra do quarto mandamento para nosso próprio benefício, do ponto de vista financeiro, tornamo-nos transgressores do sábado, e culpados de transgressão de todos os mandamentos; pois se pecamos em um ponto, somos culpados de todos.

Se a fim de salvar a propriedade quebramos o expresso mandamento do Senhor, onde está o ponto de parada? Onde estabeleceremos os limites? Transgridamos em uma pequena coisa, e consideremos isso como não sendo um pecado particular de nossa parte, e a consciência se torna endurecida, embotadas as sensibilidades, até que iremos ainda mais adiante, e faremos uma porção de serviço, e ainda nos lisonjearemos de ser observadores do sábado quando, segundo a norma de Cristo, estamos violando cada um dos santos preceitos de Deus. Há uma falta da parte dos observadores do sábado nesse sentido, mas Deus é muito exato, e todos os que julgam estar poupando um pouco de tempo, ou se beneficiando a si mesmos, por uma pequena infração do tempo do Senhor, cedo ou tarde encon- [175] trarão prejuízo. Ele não os pode abençoar como* seria Seu prazer fazê-lo, pois Seu nome é desonrado por eles, Seus preceitos considerados de pouca importância. A maldição de Deus repousará sobre eles, e perderão dez ou vinte vezes mais do que lucram. "Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais. ... Me roubais a Mim, vós toda a nação."

*Testimonies for the Church 1:531-533 (1867).

Deus deu ao homem seis dias em que trabalhar para si mesmo, mas reservou um dia em que Ele deve ser especialmente honrado. Deve ser glorificado, respeitada Sua autoridade. E todavia o homem rouba a Deus tirando um pouco do tempo que o Criador reservou para Si. Deus reservou o sétimo dia como um período de repouso para o homem, para bem do homem mesmo, assim como para glória Sua. Ele viu que as necessidades do homem exigiam um dia de repouso da labuta e do cuidado, que sua saúde e vida seriam postas em perigo, sem um período de abandono do trabalho e da ansiedade dos seis dias.

O sábado foi feito para benefício do homem; e transgredir conscientemente o santo mandamento que proíbe o trabalho no sétimo dia é um crime à vista do Céu, o qual era sob a lei mosaica de tanta importância, que exigia a morte do ofensor. Isto, porém, não era tudo quanto o faltoso devia sofrer, pois Deus não levaria para o Céu um transgressor de Sua lei. Ele devia sofrer a segunda morte, a plena e última pena para o transgressor da lei de Deus. [176]

Seguros de vida

Foi-me mostrado que os adventistas observadores do sábado não se devem meter em seguros de vida. Isto é um comércio com o mundo, que o Senhor não aprova. Os que se empenham nisso estão-se unindo ao mundo, ao passo que Deus chama Seu povo a sair de entre eles, e a ser separado. Disse o anjo: "Cristo vos comprou pelo sacrifício de Sua vida. Quê! 'não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.' 1 Coríntios 6:19, 20. Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é vossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória." Eis o único seguro de vida sancionado pelo Céu.

O seguro de vida é um método mundano que leva nossos irmãos a nele se meterem a fim de se apartarem da simplicidade e pureza do evangelho. Todo afastamento assim enfraquecerá nossa fé e diminuirá nossa espiritualidade. Disse o anjo: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. Como um povo, somos do Senhor em sentido especial. Cristo nos comprou. Anjos magníficos em poder nos rodeiam. Nem um passarinho cai ao solo sem o conhecimento de nosso Pai celestial. Mesmo os cabelos de nossa cabeça estão contados. Deus tomou providências em favor de Seu povo. Tem por eles especial cuidado, e eles não devem desconfiar de Sua providência, metendo-se em um plano juntamente com o mundo.

É desígnio de Deus que conservemos em singeleza e santidade nosso caráter peculiar, como um povo. Os que se ligam a esse método mundano, depositam meios que pertencem a Deus, que Ele [177] lhes confiou para que empreguem em Sua[*] causa, para promover o

[*]Testimonies for the Church 1:549-551 (1867).

avançamento de Sua obra. Poucos, porém, obterão quaisquer lucros do seguro de vida, e sem a bênção de Deus mesmo esses se demonstrarão prejuízo em vez de benefício. Aqueles a quem Deus fez mordomos Seus, não têm direito de colocar nas fileiras do inimigo os recursos que Ele lhes confiou para usar em sua causa.

Satanás está constantemente apresentando engodos ao povo escolhido de Deus, a fim de desviar-lhes o espírito da solene obra de preparo para as cenas que se acham mesmo diante de nós, no futuro. Ele é, em todo o sentido da palavra, um enganador, um hábil encantador. Reveste seus planos e ardis de coberturas de luz tomadas emprestadas ao Céu. Tentou Eva a comer do fruto proibido, fazendo-a crer que isto seria para ela grandemente vantajoso. Satanás leva seus agentes a introduzirem várias invenções e patentes, e outros empreendimentos, para que os adventistas do sétimo dia que estão ansiosos de enriquecer, caiam em tentação, fiquem enredados, e se traspassem a si mesmos com muitas dores. Ele está inteiramente alerta, atarefadamente empenhado em levar o mundo cativo e, mediante a cooperação dos mundanos, mantém continuamente alguma aprazível armadilha para atrair os incautos que professam crer na verdade, a se unirem com os mundanos. A concupiscência dos olhos, o desejo de excitação e de agradáveis entretenimentos, é uma tentação e laço para o povo de Deus. Satanás tem muitas redes finamente tecidas, perigosas, com aparência de inocentes, mas com as quais se prepara habilmente para absorver o povo de Deus. Há aprazíveis espetáculos, diversões, conferências sobre frenologia, e uma infindável variedade de empreendimentos que surgem de contínuo, e são calculados a levar o povo de Deus a amar o mundo e as coisas que há no mundo. Mediante esta união com o mundo, a fé se enfraquece, e os meios que deviam ser empregados na causa da verdade presente, são transferidos para as fileiras do inimigo. Por meio desses diferentes veículos, está Satanás drenando habilmente a bolsa do povo de Deus, e assim pesa sobre eles o desagrado do Senhor. [178]

Saúde e religião

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as como com vara de ferro. Essas pessoas estão continuamente lamentando sua depravação, e gemendo por um suposto mal. Não há amor em seu coração; têm sempre um semblante carregado. Ficam frias ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram toda recreação ou diversão pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isso é extremismo. Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da agitação e sentem-se desassossegados sem ela. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão ao outro extremo.

Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem perante todos uma fonte de inestimável felicidade, cuja altura e profundidade, comprimento e largura são imensuráveis. É Cristo em nós, uma fonte de água que salta para a vida eterna. Fonte contínua da qual o cristão pode beber à vontade, sem nunca a esgotar.

O que traz doença ao corpo e à mente de quase todos, são os sentimentos de descontentamento, e as murmurações de quem está mal satisfeito. Não têm a Deus, não têm aquela esperança que penetra para além do véu, que é como a âncora da alma segura e firme. Todos os que possuem essa esperança hão de purificar-se a si mesmos assim como Ele é puro. Estes se acham livres de desassossegados anseios, murmurações e descontentamento; não estão continuamente esperando o mal e aninhando emprestadas aflições. Vemos, porém, muitos que estão passando antecipadamente por um tempo de angús-[179] tia; a[*] ansiedade estampa-se em cada feição; parecem não encontrar consolo, e apresentam um aspecto de contínuo temor na expectativa de algum terrível mal.

Essas pessoas desonram a Deus, e desacreditam a religião de Cristo. Não possuem verdadeiro amor para com Deus, nem por seus

[*]Testimonies for the Church 1:565, 566 (1867).

companheiros e filhos. Suas afeições tornaram-se doentias. Vãos divertimentos, porém, jamais hão de corrigir a mente dos que são assim. Para serem felizes, eles necessitam a influência transformadora do Espírito de Deus.

A afinidade que existe entre a mente e o corpo, é muito grande. Se um é afetado, o outro se ressente. O estado da mente tem muito que ver com a saúde física. Se a mente está despreocupada e contente, sob a consciência do dever cumprido e com certo senso de satisfação por proporcionar felicidade a outros, isto criará uma alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo mais perfeita circulação do sangue, o fortalecimento de todo o corpo. A bênção de Deus é um remédio; e os que são generosos em beneficiar a outros, experimentarão essa maravilhosa bênção no próprio coração e vida. — Testimonies for the Church 4:60, 61 (1876).

A religião da Bíblia não é prejudicial à saúde do corpo, ou do espírito. A influência do Espírito de Deus é o melhor remédio que um homem ou mulher possa receber, quando doente. O Céu é todo saúde; e quanto mais profundamente se experimentarem as influências celestes, tanto mais certa será a cura do crente inválido. — Testimonies for the Church 3:172 (1872).

Satanás é o originador da doença; e o médico luta contra sua obra e poder. Enfermidades mentais prevalecem por toda parte. Nove décimos das doenças de que sofrem os homens, têm aí sua base. Talvez algum vivo problema doméstico esteja, como um câncer, roendo a [180] própria alma e debilitando as forças vitais. O remorso do pecado por vezes mina a constituição e desequilibra a mente. Existem também doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente ardente, e o tormento sem fim dos ímpios, as quais dando uma visão exagerada e desvirtuada do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sobre espíritos sensíveis. Incrédulos têm explorado ao máximo esses casos infelizes, atribuindo a insanidade à religião; mas é esta uma acusação grosseira, e que não terão prazer em enfrentar, afinal. A religião de Cristo, longe de ser causa de insanidade, é um de seus mais eficazes remédios, pois é poderoso calmante dos nervos. — Testimonies for the Church 5:444 (1885).

O fardo do pecado, com seu desassossego e desejos não satisfeitos, jaz mesmo à base de grande parte das doenças sofridas pelos pecadores. Cristo é o poderoso comunicador de cura à alma enferma

de pecado. Esses pobres sofredores precisam ter um conhecimento mais claro daquele a quem conhecer devidamente, é vida eterna. Eles precisam ser paciente e bondosa mas diligentemente ensinados quanto à maneira de abrir completamente as janelas da alma, deixando entrar o Sol do amor de Deus, para iluminar os obscurecidos compartimentos da mente. — Testimonies for the Church 4:579 (1881). [181]

Temperança cristã*

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20.

Não somos de nós mesmos. Fomos comprados por alto preço, os próprios sofrimentos e morte do Filho de Deus. Caso pudéssemos compreender isto, e o avaliássemos plenamente, experimentaríamos uma grande responsabilidade a repousar sobre nós quanto a manter-nos no melhor estado de saúde, a fim de prestar a Deus um serviço perfeito. Quando, porém, seguimos qualquer orientação que nos gasta a vitalidade, diminui a força ou obscurece o intelecto, pecamos contra Deus. Ao seguirmos essa orientação não O glorificamos no corpo e no espírito, que Lhe pertencem, mas estamos cometendo grande erro aos Seus olhos.

Entregou-Se Jesus Cristo por nós? Foi um grande preço pago pela nossa redenção? É mesmo verdade que não somos de nós mesmos? É real que todas as faculdades de nosso ser, nosso corpo, espírito, tudo quanto possuímos e tudo quanto somos pertencem a Deus? Certamente sim. E ao compreendermos isso, sob que obrigação esse fato nos coloca para com o Senhor, de conservar-nos naquelas condições em que O possamos honrar na Terra, em nosso corpo e no espírito que Lhe pertencem!

O fim da graça

Cremos, sem nenhuma dúvida, que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. Não temos dúvida, nem por anos temos duvidado uma só vez, de* que as doutrinas [182] que hoje mantemos sejam verdade presente, e de que nos estamos

*Sermão feito em Battle Creek, 6 de Março de 1869.

*Testimonies for the Church 2:354-376 (1870).

aproximando do juízo. Estamos nos preparando para encontrar-nos com Aquele que, acompanhado por uma comitiva de santos anjos, há de aparecer nas nuvens do céu, para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. Quando Ele vier, não nos purificará de nossos pecados, para remover de nós os defeitos de caráter, nem para curar-nos das fraquezas de nosso temperamento e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião.

Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por eles para lhes remover os defeitos, e dar-lhes um caráter santo. Naquela ocasião, o Refinador não Se ocupará com o processo de purificação, para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isso deve ser realizado durante o tempo da graça. É agora que essa obra deve ocorrer em nós.

Abraçamos a verdade de Deus com nossas faculdades diversas, e ao chegarmos sob a influência dessa verdade, ela realizará por nós a obra necessária a fim de dar-nos aptidão moral para o reino da glória, e para a sociedade dos anjos celestes. Achamo-nos agora na oficina de Deus. Muitos de nós somos pedras rústicas da pedreira. Ao apoderar-nos, porém, da verdade de Deus, sua influência nos afeta. Eleva-nos, e tira de nós toda imperfeição e pecado, seja de que natureza for. Assim estamos preparados para ver o Rei em Sua beleza, e unir-nos afinal com os puros anjos celestes no reino da glória. É aqui que esta obra tem de ser efetuada por nós; aqui que nosso corpo e espírito devem ser habilitados para a imortalidade.

Achamo-nos em um mundo avesso à justiça, à pureza de caráter, e ao crescimento na graça. Para onde quer que olhemos, vemos [183] corrupção e contaminação, deformidade e pecado.

E qual é a obra que devemos empreender aqui antes de receber a imortalidade? É conservar nosso corpo santo, puro o nosso espírito, para que permaneçamos incontaminados entre as corrupções tão comuns ao nosso redor nestes últimos dias. E se esta obra se há de realizar, precisamos nela empenhar-nos imediatamente, com coração e entendimento. Aí não deve entrar o egoísmo para nos influenciar. O

Espírito de Deus deve ter sobre nós perfeito domínio, influenciando-nos em todas as nossas ações. Se nos apegarmos devidamente ao Céu, ao poder do alto, experimentaremos a santificadora influência do Espírito de Deus em nosso coração.

Causar sofrimento aos outros

Ao procurarmos apresentar a reforma de saúde a nossos irmãos e irmãs, e lhes falarmos da importância de comerem e beberem, e fazerem tudo o que fizerem para a glória de Deus, muitos têm dito por suas ações: "Não é da conta de ninguém se comemos isto ou aquilo. Seja o que for que fizermos, nós mesmos é que temos de suportar as conseqüências."

Prezados amigos, estais grandemente enganados. Não sois vós os únicos a sofrer por causa de vossa errônea maneira de viver. A sociedade em que estais, sofre em alto grau as conseqüências de vossos erros, da mesma maneira que vós. Se sofreis por causa de vossa intemperança no comer e beber, nós que nos achamos ao redor de vós ou a vós associados, também somos afetados por vossas enfermidades. Temos de sofrer por causa da maneira errônea em que viveis. Se isso tem o efeito de prejudicar-vos as faculdades mentais ou físicas, nós sentimos isto quando em convívio convosco, e somos assim afetados. Se, em vez de ter um espírito bem disposto, estais sombrios, lançais uma nuvem sobre o espírito de todos os que vos rodeiam. Se estamos tristes e deprimidos, e perturbados, poderíeis, caso vos encontrásseis na devida condição de saúde, ter um cérebro claro para nos mostrar uma porta de escape, e dirigir-nos uma palavra de conforto. Mas se vosso cérebro está tão entorpecido [184] pela errônea maneira de viver que seguis, que não vos é possível dar-nos o justo conselho, não sofremos nós prejuízo? Não nos afeta seriamente a influência que exerceis? Talvez tenhamos certo grau de confiança em nosso próprio juízo, todavia queremos ter conselheiros; pois "na multidão de conselheiros há segurança". Provérbios 11:14. Desejamos que nosso procedimento pareça coerente àqueles a quem amamos, e desejamos buscar-lhes o conselho e que eles estejam aptos a no-lo dar com um cérebro esclarecido. Mas que nos importa vosso juízo, se a capacidade de vosso cérebro foi sobrecarregada ao máximo, e a vitalidade retirada do mesmo para atender às comidas

impróprias introduzidas em vosso estômago ou à enorme quantidade de alimento, mesmo que seja saudável? Que nos importa o juízo de tais pessoas? Elas vêem através de uma massa de alimento não digerido. Portanto, vossa maneira de viver nos afeta. Impossível vos é seguir qualquer orientação errônea, sem causar sofrimento a outros.

Correr a carreira celeste

"Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:24-27. Aqueles que se empenhavam na carreira para obter um prêmio que era considerado honra especial, eram temperantes em todas as coisas, de modo que os músculos, o cérebro e todo o seu corpo se achassem nas melhores condições para correr. Caso não fossem temperantes em todas as coisas, não teriam aquela elasticidade que desfrutavam. Temperantes, poderiam realizar aquela corrida com mais êxito; e seguros de obter a coroa.

[185] Mas não obstante toda a sua temperança — todos os seus esforços para se submeterem a um cuidadoso regime de modo a estar nas melhores condições — os que corriam a carreira terrestre corriam simplesmente ao acaso. Poderiam fazer o melhor que lhes fosse possível e, afinal de contas, não receber o penhor da honra; pois outro poderia estar um pouquinho adiante deles e alcançar o prêmio. Um apenas recebia a recompensa. Na carreira celeste, porém, podemos correr todos, e todos receberemos o prêmio. Não há incerteza nem risco a esse respeito. Cumpre revestir-nos das graças celestes e, com olhos voltados para a coroa da imortalidade, manter o Modelo sempre diante de nós. Ele foi "um homem de dores, experimentado nos trabalhos". Isaías 53:3. A vida humilde, abnegada de nosso divino Senhor, devemos conservar sempre em vista. E então, ao buscarmos imitá-Lo, olhos fitos na recompensa, podemos correr com segurança

essa carreira, sabendo que, se fizermos o melhor ao nosso alcance, certamente conseguiremos o prêmio.

Os homens se submetiam à abnegação e à disciplina a fim de correr e obter uma coroa corruptível, daquelas que num dia perecem, e que era apenas um sinal de honra da parte dos mortais aqui. Nós, porém, temos de correr a corrida, no fim da qual se acha uma coroa de imortalidade e vida eterna. Sim, "um peso eterno de glória mui excelente" (2 Coríntios 4:17), ser-nos-á dado como prêmio quando o fim da carreira chegar. "Nós", diz o apóstolo, "uma [coroa] incorruptível." 1 Coríntios 9:25. E se aqueles que se empenham nesta carreira aqui na Terra por uma coroa temporal, podiam ser temperantes em tudo, não o podemos nós, que temos em vista uma coroa incorruptível, um eterno peso de glória e vida que se compara à de Deus? Tendo diante de nós tão grande incentivo, não podemos correr "com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé"? Hebreus 12:1, 2. Ele indicou-nos o caminho, e assinalou-o em toda a sua extensão com as próprias pegadas. É o caminho por onde andou e, com Ele, podemos experimentar a abnegação e o sofrimento, e trilhar esse caminho marcado com o próprio sangue. [186]

"Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão." 1 Coríntios 9:26, 27. Há aí uma obra a ser feita por todo homem, mulher e criança. Satanás está continuamente buscando adquirir controle sobre vosso corpo e espírito. Cristo, porém, vos comprou, e sois propriedade Sua. E agora cabe-vos trabalhar em união com Ele, em união com os santos anjos que vos servem. Cabe-vos manter o corpo subjugado, e reduzi-lo à servidão. A menos que isto façais, perdereis por certo a vida eterna e a coroa da imortalidade. E ainda alguns dirão: "Que importa a alguém o que eu como ou bebo?" Mostrei-vos a relação que há entre vosso modo de viver e os outros. Vistes que isso tem muito que ver com a influência que exerceis em vossa família. Muito que ver com a modelagem do caráter de vossos filhos.

Responsabilidade paterna

Como eu disse antes, vivemos em uma época de corrupção. É um tempo em que Satanás parece ter quase inteiro domínio sobre as mentes não totalmente consagradas a Deus. Há, portanto, mui grande responsabilidade sobre os pais e pessoas que têm a seu cargo a educação de crianças. Os pais assumiram a responsabilidade de dar à existência essas crianças; e agora, qual é seu dever? É deixá-las crescer como lhes for possível, e segundo a vontade delas? Permiti dizer-vos: pesada é a responsabilidade que repousa sobre esses pais. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. Assim fazeis ao preparar o alimento para a mesa, e chamar a família a dele partilhar? Colocais diante de vossos filhos apenas o que sabeis que vai produzir o melhor sangue? É a espécie de alimento que lhes manterá o organismo na condição menos febril possível? É aquele que os colocará na melhor relação para com a vida e a saúde? É esta a comida que estais pensando em colocar diante de vossos filhos? Ou, sem consideração para com seu futuro bem, vós lhes forneceis [187] alimentação nociva, estimulante, própria a causar irritação?

Deixai-me dizer-vos que as crianças nascem propensas ao pecado. Satanás parece ter domínio sobre elas. Toma-lhes posse da mente juvenil, e elas se corrompem. Por que procedem os pais e mães como se estivessem possuídos de insensibilidade? Eles não desconfiam de que Satanás esteja semeando ruins sementes em sua família. Acham-se tão cegos, descuidosos e negligentes com relação a essas coisas, quanto é possível estar. Por que não despertam, e não lêem e estudam sobre esses assuntos? Diz o apóstolo: "Acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência", etc. 2 Pedro 1:5, 6. Aí está uma obra que cabe a todos os que professam seguir a Cristo; é viver segundo o plano de adição. ...

Comer em excesso

Muitos dos que adotaram a reforma pró-saúde, deixaram tudo quanto era nocivo; segue-se, porém, que pelo fato de deixarem essas coisas, podem comer tanto quanto lhes apetecer? Sentam-se à mesa

e, em vez de considerar quanto lhes convém ingerir, entregam-se ao apetite e comem excessivamente, e o estômago tem quanto lhe é possível processar, ou o que deve processar, para o resto do dia, afadigando-se com o fardo que lhe é imposto. Toda a comida posta no estômago, da qual o organismo não pode tirar proveito, é uma carga para a natureza em seu trabalho. Atrapalha os órgãos. O organismo fica obstruído, e não pode com êxito levar avante sua obra. Os órgãos vitais ficam desnecessariamente sobrecarregados, e a energia nervosa do cérebro é chamada ao estômago para ajudar os órgãos digestivos no trabalho de dispor de uma quantidade de comida que não faz nenhum bem ao organismo.

Assim o vigor do cérebro é diminuído com o sacar tão fortemente dele em favor do estômago com sua pesada carga. E depois de ele concluir a tarefa, quais são as sensações experimentadas em resultado desse desnecessário dispêndio de energia vital? Uma sensação de fraqueza, como se devêsseis comer mais. Talvez essa [188] sensação sobrevenha justamente antes da hora da refeição. Qual a causa disso? A natureza afadigou-se com seu trabalho, e acha-se tão exausta em conseqüência disto, que experimentais essa sensação de fraqueza. E julgais que o estômago diz: "Mais comida", quando, em sua fraqueza, ele está dizendo distintamente: "Dai-me repouso."

O estômago necessita de descanso para refazer as exaustas energias para outro trabalho. Mas em vez de lhe conceder qualquer período de sossego, pensais que ele precisa de mais comida, e amontoais outra carga sobre a natureza, negando-lhe o necessário descanso. É como um homem que trabalha no campo durante todo o período da manhã, até estar cansado. Ele entra ao meio-dia, e diz que está cansado e exausto; mas dizeis-lhe que vá trabalhar novamente, que achará descanso. É assim que tratais vosso estômago. Ele se acha totalmente cansado. Em vez, porém, de dar-lhe repouso, dais-lhe mais comida, e depois chamais a vitalidade de outras partes do organismo para o ajudar no trabalho da digestão. ...

A primeira obra da mãe

Tenho visto mães de grandes famílias, que não podiam ver a obra que lhes ficava exatamente no caminho, diante delas, na própria família. Queriam ser missionárias, e fazer alguma grande obra.

Estavam buscando para si alguma alta posição, mas negligenciando cuidar da própria obra que o Senhor lhes dera a fazer, no lar. Quão importante é que o cérebro esteja claro! Quão importante que o corpo se ache, quanto possível, livre de doenças, a fim de podermos realizar a obra que o Céu nos confiou, e efetuá-la de tal modo que o Mestre possa dizer: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. Minhas irmãs, não desprezeis as poucas coisas que o [189] Senhor vos deixou para fazer. Fazei com que as ações de cada dia sejam tais que, no dia do final ajuste de contas, não vos envergonheis de enfrentar o registro feito pelo anjo relator.

Regime inadequado

Mas que dizer quanto a um regime insuficiente? Tenho falado da importância de que a quantidade e a qualidade do alimento estejam em total acordo com as leis da saúde. Não recomendamos, todavia, um regime alimentar deficiente. Foi-me mostrado que muitos têm uma idéia errônea da reforma de saúde, e adotam uma alimentação demasiadamente pobre. Vivem com uma qualidade de alimento barato e fraco, preparado sem cuidado ou sem atenção para com a nutrição do organismo. É importante que o alimento seja preparado com cuidado, para que o apetite, quando não pervertido, possa saboreá-lo. Pelo fato de, por princípio, rejeitarmos carne, manteiga, tortas de carne, especiarias, banha de porco e tudo que irrita o estômago e destrói a saúde, não se deve dar nunca a idéia de que não tem muita importância o que comemos.

Alguns há que vão a extremos. Precisam comer determinada quantidade, e apenas tal qualidade, e se limitam a duas ou três coisas. Não permitem que sejam postas diante deles e sua família senão poucas coisas para comer. Comendo pequena quantidade de alimento e este não da melhor qualidade, não põem no estômago o que é próprio para nutrir o organismo. Alimento inadequado não pode ser convertido em bom sangue. Um regime empobrecido, empobrecerá o sangue. ...

Alguns não podem ser impressionados com a necessidade de comer e beber para a glória de Deus. A condescendência com o apetite afeta-os em todas as relações da vida. Mostra-se na família,

na igreja, na reunião de oração e na conduta dos filhos. Tem sido a maldição de sua vida. Não vos é possível fazê-lo compreender as verdades para estes últimos dias. Deus fez abundantes provisões para o sustento e a felicidade de todas as Suas criaturas; e caso Suas leis jamais fossem violadas, e todos agissem em harmonia com a vontade divina, experimentar-se-iam saúde, paz e felicidade em [190] lugar de miséria e contínuo mal. ...

Carne, leite e açúcar

Os alimentos cárneos prejudicam o sangue. Cozinhai carne com condimentos, comei-a com requintados bolos e tortas e tereis má qualidade de sangue. O organismo é demasiadamente sobrecarregado ao tentar assimilar tal espécie de alimento. As tortas de carne e os picles, que jamais deveriam encontrar lugar em qualquer estômago humano, proporcionarão mísera qualidade de sangue. E um alimento de qualidade pobre, preparado de maneira imprópria e insuficiente na quantidade, não pode formar sangue bom. Alimentos cárneos e comidas muito aprimoradas, bem como um regime pobre, produzirão os mesmos resultados.

Agora, quanto ao leite e açúcar: Sei de pessoas que ficaram assustadas com a reforma de saúde, e disseram que não queriam ter nada a ver com ela, por condenar o abundante uso dessas coisas. As mudanças devem ser feitas com grande cuidado; e devemos proceder cautelosa e sabiamente. Devemos seguir uma orientação que se recomende por si mesma aos homens e mulheres inteligentes da Terra. Grandes quantidades de leite e açúcar ingeridos juntos são prejudiciais. Comunicam impurezas ao organismo. Os animais dos quais se obtém o leite, nem sempre são sadios. Podem estar doentes. Uma vaca pode estar aparentemente boa de manhã, e morrer antes da noite. Então, ela já estava enferma pela manhã, e seu leite estava contaminado, e vós não o sabíeis. A criação animal está enferma. As carnes estão contaminadas. Pudéssemos nós saber que os animais estavam em perfeita saúde, e eu recomendaria que o povo comesse carne de preferência a grandes quantidades de leite com açúcar. Ela não causaria o mal que leite com açúcar ocasiona. O açúcar obstrui o organismo. Entrava o trabalho dos órgãos. ...

Sento-me com frequência à mesa de irmãos e irmãs, e vejo [191] que eles usam grande quantidade de leite e açúcar. Isso obstrui o organismo, irrita os órgãos digestivos, e afeta o cérebro. Tudo quanto embaraça o ativo funcionamento do maquinismo vivo, afeta muito diretamente o cérebro. E segundo a luz que me foi dada, o açúcar, quando usado abundantemente, é mais prejudicial que a carne. Essas mudanças devem ser feitas com prudência, e o assunto deve ser tratado de tal maneira a não desgostar nem suscitar preconceito por parte das pessoas a quem queremos ensinar e ajudar.

Mães e filhas

Muitas vezes nossas irmãs não sabem cozinhar. A essas, eu diria: Eu iria à melhor cozinheira da região, e ficaria, se necessário, semanas até que me tornasse senhora dessa arte — uma cozinheira inteligente e capaz. Eu seguiria esse curso, caso tivesse quarenta anos. É dever vosso saber cozinhar, e cumpre-vos também o dever de ensinar vossas filhas a cozinhar. Enquanto lhes estais ensinando a arte culinária, estais construindo ao redor delas uma barreira que as protegerá da leviandade e do vício em que de outro modo seriam tentadas a cair. Eu prezo minha costureira, dou valor a minha secretária; mas, minha cozinheira, que sabe preparar bem o alimento para sustentar a vida e nutrir o cérebro, os ossos e músculos, ocupa o mais importante lugar entre os auxiliares em minha família.

Religião e boa cozinha

Podemos ter variedade de comida boa e saudável, preparada de modo salutar, para que seja apetecível a todos. E se vós, minhas irmãs, não sabeis cozinhar, aconselho-vos a aprender. É de vital importância aprenderdes a cozinhar. Há mais almas perdidas pela cozinha deficiente, do que sois capazes de imaginar. Ela produz doença, enfermidade e mau temperamento; o organismo fica perturbado, e as coisas celestiais não podem ser discernidas. Há mais religião em um pão bem feito, do que muitos de vós pensais. Há mais religião na boa cozinha do que fazeis idéia. Queremos que aprendais [192] o que seja a boa religião, e a ponhais em prática em vossa família. Quando fora de casa, por vezes, tenho visto que o pão que estava na

mesa, e a comida em geral, não me fariam bem; mas era obrigada a comer um pouco para sustentar a vida. É pecado aos olhos do Céu ter-se tal comida. Tenho sofrido por falta da comida apropriada. Para um estômago dispéptico, podeis pôr sobre a mesa frutas de diferentes espécies, mas não muitas em uma refeição. Assim podeis ter variedade, e será apetitoso, e depois de haverdes tomado a refeição, sentir-vos-eis bem. ...

Alguns de vós parecem desejar que alguém lhes diga quanto devem comer. Não deveria ser assim. Cumpre-nos proceder por um ponto de vista moral e religioso. Devemos ser temperantes em tudo, pois uma coroa incorruptível, um tesouro celeste se acha diante de nós. E agora desejo dizer a meus irmãos e irmãs, que eu teria força moral para tomar uma atitude e governar a mim mesma. Não delegaria isto a outra pessoa. Comeis em excesso, e depois vos arrependeis, e ficais a pensar no que comestes e bebestes. Comei simplesmente o que mais convém, e ide adiante, sentindo-vos sem culpa diante do Céu, sem remorsos de consciência. Não cremos na completa remoção de tentações, seja de crianças, seja de adultos. Todos nós temos diante de nós uma luta, e cumpre-nos permanecer na atitude de resistir às tentações de Satanás; e precisamos saber que possuímos em nós mesmos poder para fazer isto.

Um protesto contra os inexperientes

E ao passo que vos advertimos a não comer em excesso, mesmo da melhor qualidade de comida, também advertimos aos que são extremistas a não erguerem uma falsa norma, e depois se esforçarem por levar todas as pessoas a segui-la. Alguns há que se estão iniciando como reformadores da saúde, os quais não estão habilitados a se empenharem em nenhum outro empreendimento, e não possuem bom senso suficiente para cuidar da própria família, ou manter o próprio lugar na igreja. E que fazem eles? Ora, eles se convertem em médicos da reforma de saúde, como se pudessem fazer disso um sucesso. Assumem as responsabilidades de sua prática, e tomam nas mãos a vida de homens e mulheres, quando na verdade nada sabem do assunto. [193]

Minha a voz se ergue contra isto, de pessoas não habilitadas tentarem tratar de doenças, professando fazê-lo segundo os princípios

da reforma de saúde. Deus nos defenda de sermos os pacientes que lhes sirvam de campo de experiência! Somos muito poucos. Isto é uma batalha demasiado inglória para nela perecermos. Que Deus nos livre de tal perigo! Não precisamos de tais mestres e médicos. Procurem tratar de doenças os que conhecem alguma coisa do organismo humano. O Médico celeste era cheio de compaixão. Deste espírito necessitam os que tratam dos doentes. Alguns que empreendem tornar-se médicos, são fanáticos, egoístas, obstinados como jumentos. Não lhes podeis ensinar qualquer coisa. Talvez nunca tenham feito qualquer coisa digna de ser feita. Talvez não tenham tornado a vida um sucesso. Nada sabem realmente digno de saber-se, e todavia começaram a praticar a reforma de saúde. Não podemos permitir que tais pessoas matem este e aquele. Não; não o podemos permitir!

Devemos sempre ser perfeitamente corretos. Precisamos levar nosso povo à devida posição quanto à reforma de saúde. "Purifiquemo-nos", diz o apóstolo, "de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1. Precisamos ser corretos a fim de subsistir nos últimos dias. Precisamos de cérebro claro e mente sã em corpo são. Devemos começar a trabalhar sinceramente por nossos filhos, por todos membros de nossa família. Levaremos isso a sério e trabalharemos segundo o verdadeiro ponto de vista? Jesus vem; e se seguimos uma direção de molde e cegar-nos para as verdades destes últimos dias que elevam a mente, como podemos ser santificados por meio da verdade? Como podemos ser preparados para a imortalidade? Que o Senhor nos ajude, a fim de começarmos a trabalhar aqui como nunca [194] antes.

Alimentos cárneos e estimulantes

Prezados irmão e irmã H: Recordei vossas fisionomias como se achando entre várias que tenho visto, e que necessitam de uma obra em seu favor, antes de poderem ser santificados pela verdade. Abraçastes a verdade por reconhecer que era a verdade; ela, porém, ainda não tomou posse de vós. Não avaliastes sua santificadora influência na vida. Vossa vereda foi iluminada com relação à reforma de saúde, e ao dever que repousa sobre o povo de Deus, nestes últimos dias, de exercer temperança em tudo. Vi que vos encontráveis entre aqueles que ficariam para trás quanto a vos convencer, e a corrigir vossa maneira de comer, beber e trabalhar. À medida que a luz da verdade for aceita e seguida, operará inteira reforma na vida e no caráter de todos os que forem santificados por ela. ...

A irmã H tem o sangue corrompido. Seu organismo está cheio de humores escrofulosos provenientes do alimento cárneo. O uso de carne de porco em sua família comunicou má qualidade de sangue. A irmã H precisa limitar-se estritamente a um regime de cereais, frutas e verduras cozidos sem carne ou gordura de qualquer espécie. Levará bastante tempo para um regime alimentar estritamente saudável pô-la em melhores condições de saúde, em que se possa relacionar devidamente com a vida. Impossível é aos que usam carne em abundância, ter um cérebro desanuviado, um ativo intelecto.

Aconselhamo-vos a mudar vossos hábitos de vida; ao passo, porém, que isto fizerdes, advertimo-vos a fazê-lo sabiamente. Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estômago não o aceita, e depois me disseram que a reforma de* saúde não lhes [195] vai bem; que estavam enfraquecendo. Aí está uma razão por que alguns não foram bem-sucedidos em seus esforços para simplificar a comida. Usam um regime sem nutrição. A comida é preparada sem capricho, e comem continuamente a mesma coisa. Não deve haver muitas espécies na mesma refeição, mas todas as refeições não

*Testimonies for the Church 2:60-66 (1868).

devem constar dos mesmos pratos, sem variação. A comida deve ser preparada com simplicidade, todavia com tal primor que desperte o apetite. Deveis evitar a gordura. Ela prejudica qualquer espécie de prato que preparais. Comei abundância de frutas e verduras.

Aumento da possibilidade de doenças

Depois de reduzir sua resistência física pela quantidade reduzida e pela pobre qualidade do alimento, alguns concluem que sua antiga maneira de viver era melhor. O organismo precisa ser nutrido. Não obstante, não hesitamos em dizer que o alimento cárneo não é necessário para a saúde e vigor. Se é usado, é porque o apetite pervertido o cobiça. Seu uso estimula as propensões animais, aumentando-lhes a atividade, e fortalece as paixões sensuais. Quando as propensões animais aumentam, decrescem as energias intelectuais e morais. O uso da carne de animais tende a produzir desajeitada corpulência, ao mesmo tempo que embota as finas sensibilidades da mente.

Há de o povo que está se preparando para tornar-se santo, puro e enobrecido, a fim de poder ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus e viver de sua carne, deliciando-se com ela como uma iguaria? Do que o Senhor me tem mostrado, esta ordem de coisas se há de mudar, e o povo peculiar de Deus exercerá temperança em tudo. Os que vivem em grande parte de carne, não podem evitar de comer a carne de animais doentes, em maior ou menor grau. O processo de preparar animais para o consumo produz neles moléstias e, mesmo que sejam alimentados da maneira mais saudável, se irritam e adoecem pela caminhada antes de chegarem ao mercado. [196] Os fluidos e a carne desses animais enfermos são recebidos diretamente no sangue, passando à circulação do corpo humano, tornando-se fluidos e carne do mesmo. Assim se introduzem humores no organismo. E se a pessoa já tem um sangue impuro, isto é grandemente agravado pelo ingerir a carne desses animais. A possibilidade de adquirir moléstias é dez vezes aumentada pelo uso da carne. As faculdades intelectuais, morais e físicas são prejudicadas pelo uso habitual de alimentos cárneos. Esse uso desarranja o organismo, obscurece o intelecto e embota as sensibilidades morais. Dizemo-vos, prezado irmão e irmã: o caminho mais seguro para vós, é deixar de lado a carne.

Chá e café

O uso de chá e café também é prejudicial ao organismo. O chá, até certo ponto, produz intoxicação. Entra na circulação, e desequilibra gradualmente a energia do corpo e da mente. Estimula, provoca e aviva o movimento do organismo forçando-o a uma ação fora do natural, dando assim ao que o ingere a impressão de que lhe está prestando grande serviço, comunicando-lhe força. É engano. O chá atua sobre as energias nervosas deixando-as grandemente debilitadas. Ao desaparecer sua influência e o aumento de ação ocasionado por ele diminuir, qual é então o resultado? Debilidade e fraqueza proporcionais à vivacidade artificial comunicada pelo chá. Quando o organismo já se encontra sobrecarregado e precisando de repouso, o uso do chá incita a natureza pelo estímulo a realizar uma ação indesejada e antinatural, diminuindo-lhe por esse modo a capacidade de trabalho e de resistência; e suas faculdades se esgotam muito antes do tempo designado pelo Céu. O chá é venenoso para o organismo. Os cristãos devem deixá-lo em paz. A influência do café é, até certo ponto, a mesma do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior. Sua influência é estimulante, e justo na medida em que ele eleva acima do normal, também deprime na mesma proporção. Os bebedores de chá e de café, apresentam no rosto os seus vestígios. [197] A pele torna-se pálida, tomando um aspecto sem vida. Não se lhes vê no semblante o brilho da saúde.

O chá e o café não nutrem o organismo. O alívio deles obtido é súbito, antes de o estômago ter tempo de os digerir. Isso indica que os estimulantes considerados pelos usuários como energia, são recebidos unicamente mediante estímulo dos nervos estomacais, que transmitem a irritação ao cérebro, o qual é por sua vez despertado para comunicar acrescida atividade ao coração e passageira energia a todo o organismo. Tudo isso é falso vigor, que nos deixa pior. Eles não comunicam uma partícula sequer de energia natural.

Outro efeito de tomar chá é dor de cabeça, insônia, palpitação do coração, indigestão, tremor dos nervos e muitos outros males. ...

Necessitais de mente clara, enérgica a fim de apreciar o exaltado caráter da verdade, apreciar a expiação, e dar a devida estimativa às coisas eternas. Se seguis uma errônea direção, e condescendeis com errados hábitos no regime alimentar, enfraquecendo assim as

energias mentais, não dareis à salvação e à vida eterna aquele alto preço que vos inspirará a pôr a vida em conformidade com a vida de Cristo; não fareis, para obter inteira conformidade com a vontade de Deus, aqueles diligentes, abnegados esforços que são requeridos por Sua Palavra, e necessários para dar-vos o preparo moral para o [198] último toque da imortalidade.

Consciência violada

Prezado irmão N.: Sinto-me compelida por um senso de dever a dirigir-lhe algumas linhas. Foram-me mostradas em relação com o seu caso algumas coisas que não ouso reter. Vi que Satanás se aproveitou do irmão devido a sua esposa não ter abraçado a verdade. O irmão foi lançado no convívio de uma mulher corrupta; mulher cujos passos se dirigem para o inferno. Ela professava grande simpatia pelo irmão devido à oposição que sofria de sua esposa. Como a serpente no Éden, tornava suas maneiras fascinantes. Deu-lhe a impressão de que o irmão era um homem maltratado; de que sua esposa não lhe apreciava os sentimentos nem correspondia a suas afeições; que fora cometido um erro em seu matrimônio; até que o irmão imaginou que os votos matrimoniais de fidelidade por toda a vida àquela a quem tomara como esposa eram uma mortificante cadeia. O irmão volveu-se para esse aparente anjo na linguagem, em busca de simpatia. Derramou-lhe aos ouvidos aquilo que só devia ter sido confiado a sua esposa, a quem prometera amar, honrar e proteger enquanto ambos vivessem. Esqueceu-se de vigiar e orar sempre, para não cair em tentação. Sua alma foi manchada por um crime. Marcou o registro de sua vida no Céu com um terrível borrão. Todavia serão aceitáveis diante de Deus profunda humilhação e arrependimento para com Ele. O sangue de Cristo pode lavar estes pecados.

O irmão caiu, caiu horrivelmente. Satanás o seduziu a cair-lhe na rede, deixando-o depois desemaranhar-se o melhor que pudesse. O irmão tem estado afligido e perplexo, e terrivelmente tentado. Perturba-o uma consciência culpada. Desconfia de si mesmo, e imagina que todos os outros também[*] desconfiam. Suspeita de si [199] mesmo, e imagina que em todos os outros corações existe para consigo a mesma suspeita. Não tem confiança em si mesmo, e imagina que seus irmãos também não a têm a seu respeito. Satanás apresenta freqüentemente o passado aos seus olhos, e diz que não

[*]Testimonies for the Church 2:89-93 (1868).

adianta procurar viver a verdade, que o caminho é demasiado estreito para o irmão. O senhor foi vencido; agora, Satanás se aproveita de seu caminho pecaminoso para fazê-lo crer que já não há redenção para si.

O irmão encontra-se no campo de batalha do inimigo, empenhado em renhido combate. A barreira que é lançada em torno do círculo de toda família, e a torna sagrada, o senhor a derribou. E agora Satanás o aflige quase de contínuo. O irmão não tem descanso. Não está em paz, e busca tornar seus irmãos responsáveis por seus contraditórios sentimentos, suas dúvidas e suspeitas; acha que eles estão em falta, que não lhe dão atenção. A dificuldade está dentro do senhor mesmo. Quer seguir seu próprio caminho, e não rasga o coração diante de Deus, lançando-se, quebrantado e contrito, pecador e poluído, sobre Sua misericórdia. Seus esforços para salvar-se, caso neles persista, darão em resultado uma ruína certa.

Acabe com as suspeitas e críticas. Volva a atenção para seu próprio caso e, mediante humilde arrependimento, confiando unicamente no sangue de Cristo, salve sua alma. Faça uma obra cabal para a eternidade. Se o senhor se desviar da verdade, é um homem arruinado; arruinada, sua família. Uma vez derribadas as fortificações que mantêm sagradas a privacidade e os privilégios da relação de família, difícil é reerguê-las; na força de Deus, porém, e em Sua força unicamente, isso pode ser realizado. A verdade, a sagrada verdade, é sua âncora, a qual o salvará de flutuar corrente abaixo para o crime e a destruição.

A consciência uma vez violada fica grandemente enfraquecida. É necessária a influência da contínua vigilância e incessante oração. Você se encontra em um lugar escorregadio. Necessita de toda a força que a verdade lhe possa dar para fortificá-lo, e salvá-lo do [200] completo naufrágio. Acham-se diante do irmão a vida e a morte; qual escolherá? Houvesse o irmão visto a necessidade de estar firmemente estabelecido sobre princípios, não sendo movido por impulsos, e não ficando facilmente desanimado, mas preparado para suportar as dificuldades, e não teria sido vencido da maneira como o foi. O irmão agiu por impulso. Não estava disposto, à semelhança de nosso impecável Modelo, a sofrer a contradição dos pecadores contra si mesmo. Somos exortados a lembrar-nos daquele que suportou isto, para que não nos cansemos e desfaleçamos em nosso espírito.

O irmão foi fraco como uma criança, sem poder de resistência. Não sentiu a necessidade de estar estabelecido, fortalecido, firmado, arraigado e edificado na fé.

Felicidade ou infortúnio

O irmão tem achado ser seu dever ensinar a verdade aos outros, em lugar de aprendê-la por sua vez. Mas deve estar disposto a ser um discípulo, a receber a verdade de outros, e deve acabar com suas desconfianças, críticas, queixas, e, com mansidão, receber a enxertada palavra que é capaz de lhe salvar a alma. É você quem decide ser feliz ou infeliz. Cedeu uma vez à tentação, e não pode agora confiar na própria força. Satanás tem grande poder sobre sua mente, e o irmão não terá coisa alguma que o guarde, uma vez que se aparte da refreadora influência da verdade. Esta lhe tem sido uma salvaguarda para o refrear do crime e da iniqüidade. Sua única esperança é buscar inteira conversão, e redimir o passado por uma vida bem ordenada e piedoso comportamento.

O irmão tem sido movido por impulsos que agradam ao seu temperamento. Sua única esperança agora é arrepender-se sinceramente das passadas transgressões da lei de Deus, e purificar sua alma pela obediência da verdade. Cultive pureza de pensamentos e de vida. A graça de Deus será sua força para refrear as paixões e reprimir os apetites. Fervorosa oração, velando nisto, fará com que o Espírito Santo lhe venha em auxílio, para aperfeiçoar a obra, e torná-lo semelhante a seu impecável Modelo. [201]

Caso prefira rejeitar a sagrada e repressora influência da verdade, Satanás o levará cativo à sua vontade. Estará em risco de dar lugar a seus apetites e paixões, dando rédea solta às concupiscências, a maus e abomináveis desejos. Em lugar de apresentar no semblante calma serenidade sob as provas e aflições, como o fiel Enoque, tendo a face iluminada pela esperança e aquela paz que excede o entendimento, terá nela estampados os pensamentos carnais, os concupiscentes desejos. O irmão apresentará a imagem do satânico em vez de a do divino.

“Pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no

mundo." 2 Pedro 1:4. O irmão tem agora o privilégio de, por meio de humilde confissão e sincero arrependimento, valer-se de palavras e voltar ao Senhor. Oséias 14:2. O precioso sangue de Cristo pode purificá-lo de toda impureza, tirar toda contaminação, e fazer o irmão perfeito nele. As misericórdias de Cristo ainda se encontram ao seu alcance, caso as aceite. Para o bem de sua ofendida esposa, e de seus filhos, fruto de seu próprio ser, deixe de fazer o mal, e aprenda a fazer o bem. Aquilo que o senhor semear, isto também há de ceifar. Se semear na carne, da carne ceifará a corrupção. Se semear no Espírito, dele também ceifará a vida eterna.

O irmão deve vencer sua sensibilidade e espírito de crítica. Desconfia de que os outros não lhe dão toda a atenção que julga dever receber. O irmão não se deve apegar à experiência que se baseia no sentimento, e que cheira a fanatismo. Ela não é segura. Proceda movido por princípios, por uma plena compreensão. Busque as Escrituras, e esteja disposto a dar a todo homem que lhe pedir, as razões da esperança que tem, com mansidão e temor. Faça morrer a exaltação do próprio eu, "alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo [202] em tristeza." Tiago 4:8, 9. Quando assaltado pelas tentações e maus pensamentos, não há senão Um a quem o irmão pode recorrer em busca de alívio e socorro. Fuja para Ele em sua fraqueza. Quando ao Seu lado, partindo-se as setas de Satanás, elas não lhe podem fazer mal. Suportadas em Deus, suas provas e tentações hão de purificar e [203] humilhar, mas não o destruirão nem o comprometerão.

Separação do mundo

É-nos ordenado que, quer comamos quer bebamos, ou façamos outra qualquer coisa, façamo-lo para glória de Deus. Quantos têm sido conscienciosamente movidos por princípios e não por impulso, e obedecido literalmente a este mandamento? Quantos dos jovens discípulos em _____ têm feito de Deus Sua confiança e Sua porção, buscando diligentemente conhecer e fazer Sua vontade? Muitos há que são servos de Cristo em nome, mas não em verdade.

Onde os princípios religiosos governam, pequeno é o risco de se cometerem grandes erros; pois o egoísmo, que sempre cega e engana, fica subordinado. O sincero desejo de fazer bem aos outros predomina, de maneira que o próprio eu é esquecido. A posse de firmes princípios religiosos é um inestimável tesouro. É a mais pura, mais elevada e nobre influência que os mortais possam possuir. Os que a possuem têm uma âncora. Todo ato é bem considerado, não seja seu efeito prejudicial a outro, e o desvie de Cristo. A contínua indagação do espírito, é: Senhor, como Te servirei melhor, e glorificarei Teu nome na Terra? Como dirigirei minha vida para fazer de Teu nome na Terra um louvor, e induzir outros a Te amarem, servirem e honrarem? Permite tão-somente que eu deseje e escolha a Tua vontade. Que as palavras e exemplo de meu Redentor sejam a luz e a força de meu coração. Enquanto O sigo e confio nele, não me deixará perecer. Ele será minha coroa de regozijo.

Se confundirmos a sabedoria do homem com a de Deus, somos transviados pela loucura da sabedoria humana. Aí está o grande perigo de muitos em _____. Não possuem experiência por si mesmos. Não têm formado o hábito de considerar[*] por si mesmos, com oração, e julgar sem preconceito, questões e assuntos novos podem sempre surgir. Esperam para ver o que os outros pensam. Se estes discordam, é quanto basta para fazê-los convencer-se de que o assunto em consideração não é de nenhum valor. Conquanto seja grande essa classe, isto não altera o fato de eles serem inexperientes e fracos [204]

[*]Testimonies for the Church 2:129-133 (1868).

mentalmente em consequência de cederem longamente ao inimigo, e serão sempre tão débeis como criancinhas, andando segundo a luz dos outros, vivendo de sua experiência religiosa, sentindo como os outros sentem e agindo como os outros agem. Procedem como se não tivessem individualidade. Sua identidade é absorvida em outras; são meras sombras daqueles que eles julgam andarem mais ou menos direito.

A menos que estes se apercebam de seu caráter vacilante, e o corrijam, perderão todos a vida eterna; serão incapazes de resistir aos perigos dos últimos dias. Não têm fibra para resistir ao diabo; pois não sabem que é ele. É preciso que esteja alguém ao seu lado para adverti-los se é um inimigo ou um amigo que se aproxima. Não são espirituais, portanto não discernem as coisas espirituais. Não são sábios nas coisas que se relacionam com o reino de Deus. Nem jovem nem velho é escusável em confiar a outro o ter por ele uma experiência religiosa. Disse o anjo: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço." Jeremias 17:5. É necessário na vida e na luta cristãs, uma nobre confiança em si mesmo.

Pedir com fé

Homens, mulheres e jovens, Deus requer que possuais valor moral, firmeza de propósito, fortaleza e perseverança, mentes que não podem aceitar as afirmações de outros, mas que pesquisam por si mesmas antes de receber ou rejeitar, que estudam e pesam as provas, e levam-nas ao Senhor em oração. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Agora, a condição: "Peça-a, porém, com [205] fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa." Tiago 1:5-7. Esta petição de sabedoria não deve ser uma oração sem sentido, que desaparece da mente apenas concluída. É uma prece que exprime o forte, sincero desejo do coração, partido da consciência de falta de sabedoria para determinar a vontade de Deus.

Uma vez feita a oração, caso a resposta não venha imediatamente, não vos canseis de esperar, nem fiqueis instáveis. Não vacileis. Apegai-vos à promessa: "Fiel é O que vos chama, o qual

também o fará.” 1 Tessalonicenses 5:24. Qual a viúva importuna, insisti em vosso caso, ficando firme em vosso desígnio. É o objeto de grande importância e conseqüência para vós? Certamente o é. Então, não vacileis; pois talvez vossa fé seja provada. Se o que desejais é de valor, merece um vigoroso e diligente esforço. Tendes a promessa; vigiai e orai. Sede firmes, e a oração será atendida; pois não foi Deus que o prometeu? Se vos custa alguma coisa o alcançá-la, haveis de prezá-la mais, uma vez obtida. É-vos dito positivamente que se duvidardes, não precisais pensar em receber qualquer coisa do Senhor. Uma advertência é aí dada para não se cansar, mas firmemente descansar na promessa. Se pedis, Ele vos dará liberalmente, e o não lança em rosto.

Aí está onde muitos cometem um erro. Vacilam em seu desígnio, e sua fé desfalece. Eis a razão por que não recebem nada do Senhor, nossa fonte de força. Ninguém precisa de andar em trevas, tropeçando pelo caminho como um cego; pois o Senhor tem providenciado luz, caso eles a aceitem segundo a maneira por Ele designada, não procurando seu próprio caminho. Ele exige de todos diligente cumprimento dos deveres de cada dia. Isto é especialmente exigido de todos os que se acham empenhados na solene, importante obra no escritório de publicações, tanto daqueles sobre quem repousam as mais pesadas responsabilidades da obra, como dos que têm as [206] menores. Isto se pode fazer olhando a Deus em busca de capacidade para habilitar a cumprir fielmente o que é direito aos olhos do Céu, fazendo todas as coisas como quem é regido por motivos abnegados, como se os olhos de Deus fossem visíveis a todos, a todos olhando, e investigando os atos de todos.

A mancha do egoísmo

O pecado com que mais se condescende, e que nos separa de Deus e produz tantas contagiosas perturbações espirituais, é o egoísmo. Não pode haver retribuição ao Senhor, a não ser por meio da abnegação. Não podemos fazer coisa alguma de nós mesmos, mas mediante a força que Deus nos comunica, podemos viver para fazer bem aos outros, esquivando-nos assim ao mal do egoísmo. Não necessitamos de ir para terras pagãs para manifestar nosso desejo de consagrar a Deus tudo, em uma vida útil, abnegada. Devemos

fazer isto no círculo familiar, na igreja, entre aqueles com quem convivemos, e com quem temos negócios. Justamente nas ocupações comuns da vida, é que nos cumpre negar-nos a nós mesmos e manter o eu em sujeição. Paulo podia dizer: "Cada dia morro." 1 Coríntios 15:31. É o morrer diário para o próprio eu nos pequeninos tratos da vida, que nos torna vencedores. Devemos esquecer o próprio eu no desejo de fazer bem aos outros. Há por parte de muitos decidida falta de amor para com os outros. Em vez de cumprirem fielmente seu dever, buscam de preferência o próprio prazer.

Deus prescreve positivamente a todos os Seus seguidores o dever de beneficiar os outros com sua influência e seus meios, e buscarem dele aquela sabedoria que os habilite a fazerem tudo ao seu alcance para elevarem os pensamentos e afeições dos que lhes chegam ao alcance da influência. No fazer bem aos outros, experimentarão uma doce satisfação, uma paz interior que lhes será suficiente recompensa. Quando impelidos por elevado e nobre desejo de fazer o bem aos outros, encontrarão verdadeira felicidade num fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Isso trará mais que uma recompensa terrestre; pois todo cumprimento fiel, abnegado do dever, é notado [207] pelos anjos e se destaca no registro da vida. No Céu, ninguém pensará em si mesmo, nem buscará o próprio prazer; mas todos, movidos por puro e genuíno amor, buscarão a felicidade dos seres celestes que os rodeiam. Caso desejemos fruir a sociedade celeste na Terra renovada, precisamos ser aqui regidos por princípios celestes.

Todo ato de nossa vida afeta a outros para bem ou para mal. Nossa influência tende para elevar ou para rebaixar; ela é experimentada, posta em prática e, em maior ou menor escala, reproduzida por outros. Caso por nosso bom exemplo ajudemos outros no desenvolvimento de bons princípios, damos-lhes poder para fazer o bem. Por sua vez, eles exercem a mesma influência benéfica sobre outros, e assim centenas e milhares são afetados por nossa inconsciente influência. Se, por nossos atos, fortalecemos ou impelimos à atividade as faculdades más dos que nos rodeiam, partilhamos de seu pecado, e teremos de dar contas pelo bem que lhes poderíamos ter feito e não fizemos, porque não tornamos Deus a nossa força, nosso guia e [208] conselheiro.

O verdadeiro amor

O verdadeiro amor não é uma forte, ardente e impetuosa paixão. Ao contrário, é calmo e profundo em sua natureza. Olha para além das meras exterioridades, sendo atraído pelas qualidades apenas. É sábio e apto a discernir, e sua dedicação é real e permanente. Deus nos experimenta e prova pelas ocorrências comuns da vida. São as pequenas coisas que revelam os capítulos do coração. São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida, que formam a soma da felicidade da existência; e é a negligência das palavras bondosas, animadoras e afetuosas, e das pequenas cortesias da vida que ajudam a formar o todo da infelicidade da existência. Verificar-se-á afinal que a negação do próprio eu pelo bem e felicidade dos que nos rodeiam constitui grande parte do registro da vida no Céu. E revelar-se-á também o fato de que, o cuidado do eu, sem consideração para com o bem e a felicidade de outros, não escapa à observação de nosso Pai celeste.

Irmão B., o Senhor está trabalhando em seu favor, e o abençoará e fortalecerá no caminho do direito. O irmão compreende a teoria da verdade, e deve obter todo o conhecimento que lhe seja possível quanto à vontade e à obra de Deus, a fim de que esteja preparado para ocupar uma posição de mais responsabilidade, caso Ele, vendo que o senhor pode glorificar-Lhe melhor o nome assim fazendo, o requeira do irmão. Mas o senhor tem ainda uma experiência a adquirir. É demasiado impulsivo, por demais afetado pelas circunstâncias. Deus está disposto a fortalecer, estabelecer e firmar o irmão, caso busque sincera e humildemente sabedoria — dele que é infalível, e que promete que o não fará em vão.* [209]

Ao ensinar aos outros a verdade, o irmão está em risco de falar demasiado fortemente, de uma maneira que não está em harmonia com sua curta experiência. O irmão apreende as coisas de relance, e pode compreender de pronto a importância dos assuntos. Nem todos são organizados como o irmão, e não podem fazer o mesmo. O

*Testimonies for the Church 2:133-136 (1868).

irmão não estará preparado para esperar calma e pacientemente que essas pessoas que não podem ver tão prontamente como o senhor mesmo, pesem as provas. Estará em risco de insistir demasiado com os outros para verem imediatamente como lhe acontece, e sentirem todo aquele zelo e necessidade de ação que o irmão experimenta. Caso sua expectativa não se realize, o irmão está sujeito a desanimar e ficar desassossegado, e a desejar uma mudança.

Deve fugir da tendência de censurar e impor. Abstenha-se de tudo que cheire a um espírito acusador. Não agrada a Deus que haja esse espírito em qualquer de Seus servos de longa experiência. É próprio de um jovem, caso seja adornado de humildade e daquele ornamento interior, manifestar ardor e zelo; mas quando um zelo áspero e espírito acusador são manifestados por um jovem que não possui senão alguns anos de experiência, isto é muito impróprio, e simplesmente desagradável. Coisa alguma lhe pode tão depressa destruir a influência como isto. A brandura, a gentileza, a paciência e a longanimidade, o não se ofender facilmente, o sofrer tudo, esperar tudo, tudo suportar — estes são os frutos dados pela preciosa árvore do amor, árvore de origem celeste. Esta árvore, se nutrida, demonstrar-se-á daquelas que estão sempre verdes. Seus ramos não secarão, não lhe murcharão as folhas. É imortal, eterna, continuamente regada pelos orvalhos celestes.

O poder do amor

O amor é poder. Neste princípio acha-se envolvida força intelectual e moral, e dele não se podem separar. O poder da riqueza tem a tendência de corromper e destruir; o poder da força é vigoroso para [210] causar dano; a excelência e o valor do amor puro, porém, consistem em sua eficiência para fazer bem, e nada senão bem. Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero; pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que a porção de trabalho que realiza. O amor é de Deus. O coração não convertido é incapaz de originar ou produzir esta planta de procedência celeste, que só vive e floresce onde Cristo reina.

O amor não pode viver sem ação, e cada ato aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória onde o argumento

e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor. Este é difusivo em sua natureza e sem ruído em sua maneira de agir, e todavia forte e poderoso em seu desígnio de vencer grandes males. Sua influência é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos.

Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e acresce-lhes a força de resistência. Jesus era o Príncipe da Paz. Veio a este mundo a fim de sujeitar a Si a resistência e a autoridade. Era senhor da sabedoria e da força, mas os meios que empregou para vencer o mal foram a sabedoria e a força do amor. Não tolere coisa alguma que lhe divida o interesse do atual trabalho que faz, até que Deus ache por bem lhe dar outra parte da obra no mesmo campo. Não busque felicidade, pois nunca a encontramos procurando-a. Cumpra seu dever. Seja a fidelidade a característica de todas as suas realizações, e revista-se de humildade.

"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mateus 7:12. Benditos seriam os resultados de tal atitude. "Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." Mateus 7:2. Há aí fortes motivos que nos devem constranger a amar uns aos outros com um coração puro, fervorosamente. Cristo é nosso exemplo. Ele andou fazendo o bem. Viveu para beneficiar a outros. O amor embelezava e enobrecia todas as Suas ações. Não nos é ordenado fazer a nós mesmos tudo o que desejamos que os outros nos façam; cumpre-nos fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam em idênticas circunstâncias. Com a medida com que medimos, nos é medido de novo. [211]

O amor puro é simples em suas maneiras de agir, e distingue-se de qualquer outro princípio de ação. O amor da influência e o desejo de desfrutar a estima dos outros talvez produzam uma vida bem ordenada e, freqüentemente, uma conduta irrepreensível. O respeito de nós mesmos nos pode levar a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta pode praticar ações generosas, reconhecer a

verdade presente, e exprimir humildade e afeição de maneira exterior, não obstante os motivos podem ser enganosos e impuros; as ações emanadas de um coração assim podem ser destituídas do sabor da vida, dos frutos de verdadeira santidade, dos princípios do amor puro. O amor deve ser nutrido e cultivado, pois sua influência é divina.

O Céu deve começar aqui na Terra. Quando o povo de Deus estiver cheio de mansidão e ternura, compreenderá que Sua bandeira sobre eles é o amor, e Seu fruto lhes será mais doce ao paladar. Farão aqui embaixo um Céu em que se preparem para o Céu em cima. [212] — Testimonies for the Church 7:131.

Orações pelos enfermos

No caso da irmã F., uma importante obra tinha de ser feita. Os que se uniram para orar por ela, precisavam de que uma obra se fizesse em favor deles. Se Deus houvesse atendido suas orações, isto teria redundado em sua desgraça. Nesses casos de aflição, em que Satanás exerce domínio sobre a mente, devia proceder-se antes da oração a um exame escrupuloso de si mesmo a fim de verificar se existem pecados que precisam ser confessados e abandonados. É mister que haja profunda humilhação da alma diante de Deus e se tenha confiança humilde nos merecimentos do sangue de Cristo. A oração e o jejum nada conseguem, enquanto o coração estiver isolado de Deus por um procedimento errôneo. "Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" "Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade; e se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." Isaías 58:6, 7, 9-11.* [213]

É trabalho de coração, o que o Senhor exige; boas obras provindas de um coração repleto de amor. Todos deveriam cuidadosa e devotamente considerar as passagens acima, e investigar seus motivos e ações. A promessa de Deus a nós é sob condição de obediência, submissão a todas as Suas ordens. "Clama em alta voz", diz o profeta Isaías, "não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.

*Testimonies for the Church 2:145-148 (1868).

Todavia, Me procuram cada dia, tomam prazer em saber os Meus caminhos; como um povo que pratica a justiça, e não deixa o direito de seu Deus, perguntam-Me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus, dizendo: Por que jejuamos nós, e Tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e Tu o não sabes?" Isaías 58:1-3.

Trata-se aqui de um povo que faz alta profissão, que tem o hábito de orar e se deleita em exercícios religiosos, mas, não obstante, está em falta. Reconhecem que suas orações não são atendidas; que seus diligentes e zelosos esforços não são levados em conta no Céu, e solicitamente inquirem porque o Senhor não lhes responde. Toda a dificuldade está do lado deles mesmos. Professando piedade, não produzem frutos que glorifiquem a Deus; seus atos não são o que deveriam ser. Negligenciam deveres os mais positivos. A menos que reparem esta falta, Deus não poderá ouvir-lhes as orações consoante Sua glória.

Nas orações feitas a favor da irmã F., houve confusão de sentimentos. Alguns se revelaram fanáticos, sendo movidos apenas por um impulso de momento. Tinham zelo, porém não com entendimento. Outros olhavam o grande resultado que ali deviam presenciar, e como que triunfavam antes da vitória estar ganha. Havia ali muito desse espírito de Jeú: "Vai comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor." 2 Reis 10:16. Em vez dessa confiança própria, deviam manifestar espírito de humildade e desconfiança própria, chegando-se para Deus com o coração contrito e arrependido. [214]

Como orar

Foi-me mostrado que em situações de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deveria ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com agitação. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do

enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá às nossas orações. Insistir, porém, na cura sem conformar-se com Sua vontade, é um erro.

O que Deus prometeu, a todo tempo é capaz de cumprir, e a obra que confiou a Seu povo a pode perfeitamente realizar por seu intermédio. Se este estiver disposto a andar em conformidade com toda a palavra que Deus falou, toda boa palavra e promessa serão cumpridas. Mas se faltar à perfeita obediência, as grandes e preciosas promessas não serão obtidas e não se cumprirão.

Tudo o que podemos fazer, ao orar por um doente, é suplicar a Deus com insistência a favor dele e com confiança plena depositar seu caso em Suas mãos. Se atentarmos para alguma iniqüidade em nosso coração, Deus não nos ouvirá. Tem o direito de fazer o que Lhe apraz com o que Lhe pertence. Glorificará Seu nome operando nos que O seguem de coração, e por meio deles, de maneira a ficar patente que é o Senhor que tudo neles opera, e que suas obras se cumprem em Deus. Disse Cristo: “Se alguém Me servir, Meu Pai o honrará.” João 12:26. Quando, pois, nos chegamos a Deus, devemos orar para que nos seja dado compreender e realizar Seu propósito, e nossos desejos e interesses se identifiquem com os dele. Devemos protestar-Lhe nossa conformidade com Sua vontade e não pedir que [215] condescenda com a nossa. É bom para nós que o Senhor não defira sempre as nossas súplicas ao tempo e do modo que o desejamos. Assim procedendo, far-nos-á maior bem do que cumprindo nossa vontade, porque nossa sabedoria é loucura diante de Deus.

Temo-nos reunido em fervorosa prece ao redor do leito de dor de homens, mulheres e crianças, e vimos que foram restituídos à vida em resposta às nossas ardentes súplicas. Nessas orações pensamos que devíamos ser positivos e, se tínhamos fé, devíamos pedir nada menos que a vida. Não ousamos juntar à nossa súplica esta restrição: “se for para glória de Deus”, temendo que isso fosse aparentar certa dúvida. Observamos atentamente os que assim nos foram restituídos, e notamos que alguns deles, particularmente jovens, depois de recebida a saúde, se esqueceram de Deus, abandonando-se a uma vida dissoluta, causando aflição e tristeza aos pais e amigos e cumulando de vergonha até os que receavam orar por eles. Não honraram nem glorificaram a Deus com sua vida, mas grandemente O desonraram com seus vícios.

Desistimos, pois, de impor a Deus a norma de proceder nesses casos e não procuramos mais incliná-Lo à condescendência com nossos desejos. Se a vida do doente pode glorificá-Lo, suplicamos-Lhe que conceda viver, porém não como nós queremos e sim como Ele quiser. Nossa fé pode ter a mesma firmeza e até provar-se mais confiante ainda, subordinando o desejo pessoal à onisciente vontade de Deus, e depositando tudo com confiança em Suas mãos, sem inútil ansiedade. Temos a promessa. Sabemos que Ele nos ouve, se pedirmos de acordo com Sua vontade. Nossas petições não devem tomar a forma de uma ordem e sim de uma intercessão para que se cumpra o que dEle suplicamos.

Quando a igreja é unida, terá virtude e poder; porém, se parte dela se inclina para o mundo e muitos são dados à concupiscência, que Deus aborrece, pouco Lhe será possível fazer por eles. A incredulidade e o pecado separam a muitos de Deus. Somos tão [216] fracos que não podemos suportar grande prosperidade espiritual sem nos atribuir a sua glória e arrogar bondade e justiça como motivo das bênçãos recebidas, quando tudo tem sua razão de ser na grande misericórdia e bondade do compassivo Pai celestial e não nalgum bem que porventura em nós houvesse.

Vi que o motivo por que Deus não ouvia mais plenamente as orações de Seus servos pelos doentes entre nós, era que Ele não podia ser glorificado nisto enquanto eles estivessem violando as leis da saúde. E vi também ser Seu desígnio que a reforma pró-saúde e o Instituto de Saúde preparem o caminho para que a oração da fé possa ser plenamente atendida. A fé e as boas obras devem andar de mãos dadas no aliviar os aflitos que há entre nós, e em prepará-los para glorificar a Deus aqui e serem salvos na vinda de Cristo. Deus não permita que esses sofredores fiquem decepcionados e ofendidos por verificarem que os dirigentes do Instituto trabalham apenas segundo o ponto de vista mundano, em vez de aliarem à prática da reforma de saúde, ao tratá-los, as virtudes e bênçãos de pais e mães em Israel.

Ninguém tenha a idéia de que o Instituto é um lugar a que se deva ir para ser restabelecido pela oração da fé. Ali é um lugar em que se deve ser aliviado das doenças mediante tratamento e corretos hábitos de vida, e aprender a evitar as enfermidades. Mas se há debaixo do céu um lugar em que, mais que em outros, sejam feitas por homens e mulheres devotos e de fé, orações de molde a

acalmar, orações cheias de espírito compassivo, esse lugar deve ser um instituto dessa natureza. Os que tratam os doentes devem agir em sua importante obra, com forte confiança em Deus de que Suas bênçãos acompanhem os meios por Ele graciosamente providos, e para os quais em misericórdia nos chamou a atenção como um povo, isto é, o ar puro, o asseio, o saudável regime alimentar, os devidos períodos de trabalho e de repouso, e o emprego da água. — Testimonies for the Church 1:561 (1867). [217]

Ardis de Satanás

Satanás tem grandes vantagens. Ele possuía o admirável intelecto de um anjo, do qual poucos formam uma idéia exata. Satanás estava cônscio de seu poder, do contrário não se teria empenhado em uma luta com o poderoso Deus, o eterno Pai, e com o Príncipe da Paz. Satanás observa atentamente os acontecimentos, e quando encontra alguém que possua um espírito especialmente forte de oposição à verdade de Deus, ele lhe revelará mesmo acontecimentos ainda não cumpridos, a fim de poder mais firmemente assegurar um lugar em seu coração. Aquele que não hesitou em enfrentar um conflito com quem mantém em Seu poder a criação, tem malignidade para perseguir e enganar. Ele segura os mortais em suas armadilhas nos dias de hoje. Não perdeu, em sua experiência de quase seis mil anos, coisa alguma de sua habilidade e astúcia. Durante todo este tempo, tem sido atento observador de tudo quanto diz respeito a nossa raça.

Os que se têm oposto severamente à verdade de Deus, Satanás emprega como médiuns. A esses aparece ele na falsa forma e personalidade de outro, talvez uma pessoa querida do médium. Aumenta-lhes a fé empregando as palavras desse amigo, e mencionando circunstâncias prestes a ocorrer, ou que realmente já ocorreram, e de que o médium nada sabia. Por vezes, antes de uma morte ou de um acidente, ele dá um sonho ou, personificando outra pessoa, conversa com o médium, comunicando até mesmo conhecimento por meio de suas sugestões. É, porém, sabedoria de baixo e não de cima. A sabedoria ensinada por Satanás está em oposição à verdade; a menos que, para servir a seus próprios fins, ele se revista aparentemente com a luz que envolve os anjos.* Para algumas pessoas, ele [218] aparece aprovando parte daquilo que os seguidores de Cristo crêem ser a verdade, ao passo que os adverte a rejeitarem outra parte como erro perigoso e fatal.

Satanás é um mestre em seu ofício. Sua sabedoria infernal é por ele empregada com êxito. Está pronto para ensinar os que rejeitam

*Testimonies for the Church 2:171-173 (1868).

os conselhos de Deus, e é hábil para fazê-lo. A isca utilizada por ele será adequada para atrair as pessoas a sua rede, e nelas firmar as garras diabólicas; para isso, ele a revestirá da maneira mais atrativa possível. Todos quantos são assim enredados, aprenderão a custa de terrível preço, a loucura que é vender o Céu e a imortalidade por um engano fatal em suas conseqüências.

Nosso adversário, o diabo, não é destituído de sabedoria ou de força. Ele anda em redor bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Trabalhará "com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem". Como rejeitaram a verdade, "Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade". 2 Tessalonicenses 2:9-12. Temos de lutar com um inimigo poderoso, enganador, e nossa única segurança está nAquele que há de vir, o qual consumirá este arquienganador com o espírito de Sua boca, e o destruirá com o resplendor de Sua vinda. [219]

Os sofrimentos de Cristo

Para avaliar plenamente o valor da salvação, é preciso compreender o que ela custa. Em conseqüência das idéias limitadas acerca dos sofrimentos de Cristo, muitos estimam em pouco a grande obra de expiação. O glorioso plano da redenção humana foi produzido mediante o infinito amor de Deus o Pai. Neste plano divino vê-se a mais maravilhosa manifestação de amor de Deus para com a raça caída. Um amor tal como o que se revela no dom do amado Filho de Deus, causou admiração aos santos anjos. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Este Salvador era o resplendor da glória de Seu Pai, e a expressa imagem de Sua pessoa. Possuía majestade divina, perfeição e excelência. Era igual a Deus. "Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse." Colossences 1:19. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Filipenses 2:6-8.

Cristo consentiu em morrer no lugar do pecador, para que este, por uma vida de obediência, pudesse escapar da pena da lei de Deus. Sua morte não anulou a lei; não aboliu a lei, nem lhe diminuiu as santas reivindicações, nem tirou qualquer coisa de sua sagrada dignidade. A morte de Cristo proclamou a justiça da lei de Seu Pai em castigar o transgressor, no fato de Ele próprio consentir em sofrer a pena da lei, a fim de salvar o homem caído de sua maldição. A [220] morte do amado Filho de[*] Deus na cruz, mostra a imutabilidade da lei de Deus. Sua morte engrandece a lei e a torna gloriosa, dando ao homem prova de seu imutável caráter. De Seus próprios lábios divinos, ouvem-se as palavras: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir." Mateus 5:17. A morte de Cristo justificou as reivindicações da lei.

---

[*] Testimonies for the Church 2:200-215 (1869).

O Salvador divino-humano

Em Cristo achavam-se unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus e o homem; unir o finito com o Infinito. Era este o único modo por que o homem caído podia ser exaltado mediante os méritos do sangue de Cristo, ser participante da natureza divina. Tomando a natureza humana, habilitou-Se Cristo a compreender as provas e dores do homem, e todas as tentações com que ele é assediado. Os anjos não familiarizados com o pecado não se podiam compadecer do homem nas provações que lhe são peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza humana, "como nós, em tudo foi tentado" (Habacuque 4:15), a fim de poder saber como socorrer a todos os que fossem tentados. Hebreus 2:18.

Revestido do humano, sentia necessidade da força vinda do Pai. Tinha lugares especiais de oração. Comprazia-Se em entreter comunhão com Seu Pai na solitude da montanha. Neste exercício, Sua alma santa, humana, era fortalecida para os deveres e provas do dia. Nosso Salvador identifica-Se com nossas necessidades e fraquezas no fato de haver-Se tornado um suplicante, um pedinte de todas as noites, buscando do Pai novas provisões de força a fim de sair revigorado e refrigerado, fortalecido para o dever e a provação. Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas de alma, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reclamava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o Pai estava pronto a conceder-Lhe — a Ele que, em benefício [221] do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato. Cristo encontrou conforto e alegria na comunhão com o Pai. Ali podia desabafar o coração das dores que O oprimiam. Era um homem de dores, e experimentado nos trabalhos.

Nosso exemplo

Durante o dia Ele trabalhava diligentemente para fazer bem aos outros, para salvar os homens da destruição. Curava os doentes, confortava os tristes, e levava animação e esperança aos que se achavam em desespero. Trazia os mortos à vida. Depois de concluída

a obra do dia, saía, noite após noite, da confusão da cidade e, em algum solitário bosque Seu vulto dobrava-se em súplicas ao Pai. Às vezes, os claros raios da Lua incidiam-Lhe sobre o corpo inclinado. E depois, novamente as nuvens e as trevas excluíam toda a luz. O orvalho e a geada da noite caíam-Lhe na cabeça e na barba enquanto ali ficava, naquela atitude suplicante. Freqüentemente Ele prosseguia em Suas petições a noite inteira. Ele é nosso exemplo. Se pudermos lembrar isto, e imitá-Lo, seremos muito mais fortes em Deus.

Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentia a necessidade de oração, quanto mais deviam os fracos mortais, pecadores, sentir a necessidade de oração — oração fervorosa, constante! Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração.

"Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor." Mateus 10:25. Nossas mesas acham-se freqüentemente cobertas de iguarias que nem são saudáveis nem necessárias, porque amamos mais estas coisas do que a abnegação, o estar livres de [222] doenças e ter mente sã. Jesus buscava diligentemente força de Seu Pai. Isto, o divino Filho de Deus considerava de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-Se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes das trevas, e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder e fará a todo o que a receba, mais que vencedor.

No Getsêmani

Enquanto o Filho de Deus Se achava curvado no Getsêmani, em atitude de oração, a angústia de espírito que experimentava forçou-Lhe dos poros um suor como grandes gotas de sangue. Foi ali que O circundou o horror de uma grande treva. Achavam-se sobre Ele os pecados do mundo. Ele estava sofrendo em lugar do homem, como transgressor da lei do Pai. Ali teve lugar a cena da tentação. A divina luz de Deus ia-Lhe fugindo ao olhar, e Ele passando às mãos

dos poderes das trevas. Na angústia de Sua alma, jazia prostrado na terra fria. Experimentava o desagrado do Pai. Tomara dos lábios do homem culpado o cálice do sofrimento, e propusera-Se a sorvê-lo Ele próprio, dando em troca ao homem a taça da bênção. A ira que devia ter caído sobre o homem, caía agora sobre Cristo. Foi ali que o misterioso cálice Lhe tremeu na mão.

Jesus havia muitas vezes saído para o Getsêmani com os discípulos a fim de meditar e orar. Todos eles estavam bem familiarizados com esse sagrado retiro. Mesmo Judas sabia aonde devia conduzir a turba assassina a fim de entregar Jesus em suas mãos. Nunca dantes visitara o Salvador aquele lugar com o coração tão cheio de dor. Não era do sofrimento físico que o Filho de Deus recuava, e que Lhe arrancou dos lábios, na presença dos discípulos, essas tristes palavras: "A Minha alma está cheia de tristeza até à morte." "Ficai aqui", disse Ele, "e velai comigo." Mateus 26:38.

Deixando os discípulos ao alcance da voz, Ele foi a pequena distância deles, e prostrou-Se sobre Seu rosto, e orou. Sua alma [223] estava angustiada, e rogou: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres." Mateus 26:39. Os pecados de um mundo perdido estavam sobre Ele, oprimindo-O. Foi o senso do desagrado do Pai em conseqüência do pecado que Lhe rompeu o coração com tão penetrante agonia, e forçou-Lhe da fronte grandes gotas de sangue que, rolando pela face pálida, caíram em terra, umedecendo o solo.

"Vigiai e orai"

Erguendo-Se da posição prostrada em que Se achava, foi ter com os discípulos, e achou-os adormecidos. Disse a Pedro: "Então nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." Mateus 26:40, 41. No momento mais importante — o momento em que Jesus lhes pedira especialmente que velassem com Ele, os discípulos foram encontrados adormecidos. Ele sabia que os esperavam os mais rudes conflitos e terríveis tentações. Levara-os consigo para que Lhe fossem um auxílio, e para que os acontecimentos que testemunhassem naquela noite, e as lições das instruções que haviam de receber lhes ficassem indelevelmente gravadas na memória. Isto

era necessário para que sua fé não desfalecesse mas fosse fortalecida para a prova que se achava justamente diante deles.

Em vez de apoiarem a Cristo, porém, ficaram carregados de tristeza e adormeceram. Mesmo o ardoroso Pedro que, havia poucas horas apenas, declarara que havia de sofrer e, se preciso, morrer por seu Senhor, estava adormecido. No momento mais crítico, quando o Filho de Deus necessitava de sua simpatia e fervorosas orações, foram achados dormindo. Muito perderam eles por dormirem assim. Nosso Salvador pretendia fortalecê-los para a rigorosa prova de sua fé a que seriam em breve sujeitos. Caso eles houvessem passado aquele triste período velando com o querido Salvador, e orando a [224] Deus, Pedro não teria sido deixado às suas próprias e frágeis forças para negar a seu Senhor no momento da provação.

O Filho de Deus foi pela segunda vez, e orou dizendo: "Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade." Mateus 26:42. E foi novamente ter com os discípulos, e encontrou-os adormecidos. Tinham os olhos pesados. Esses discípulos adormecidos representam a igreja a dormir, ao aproximar-se o dia do juízo de Deus. É um tempo de nuvens e espessa escuridão, quando achar-se dormindo é por demais perigoso.

Jesus deixou-nos esta advertência: "Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Marcos 13:35, 36. Requer-se da igreja de Deus que faça sua vigília noturna, seja ela perigosa, longa ou breve. A tristeza não é desculpa para que ela seja menos vigilante. A tribulação não deve levar à negligência, mas a dobrada vigilância. Cristo dirigiu a igreja pelo próprio exemplo à Fonte de sua força em tempos de necessidade, aflição e perigo. A atitude de vigilância deve caracterizar a igreja como o verdadeiro povo de Deus. Por este sinal os que se acham à espera se distinguem do mundo, e mostram ser peregrinos e estrangeiros na Terra.

Novamente o Salvador afastou-Se com tristeza dos discípulos adormecidos, e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Volveu então a eles, e disse: "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores." Mateus 26:45. Quão cruel da parte dos discípulos permitir que o sono lhes cerrasse os olhos e o cansaço lhes acorrentasse os

sentidos, enquanto seu divino Senhor suportava tão indizível angústia mental! Caso eles tivessem vigiado, não haveriam perdido a fé ao verem o Filho de Deus moribundo na cruz.

Essa importante vigília noturna haveria sido assinalada por nobres lutas mentais e orações, as quais lhes teriam levado resistência [225] para testemunhar a inexprimível agonia do Filho de Deus. Isto os haveria preparado, ao contemplarem Seus sofrimentos na cruz, para compreender alguma coisa da natureza da opressiva angústia que Ele suportou no Getsêmani. E eles teriam podido relembrar as palavras que Ele lhes dirigira com referência a Seus sofrimentos, morte e ressurreição; e por entre as sombras daquela hora terrível, difícil, alguns raios de esperança lhes haveriam iluminado as trevas e sustentado sua fé.

Cristo lhes dissera antes, que tais coisas haviam de acontecer; eles, porém, não O compreenderam. A cena de Seus sofrimentos devia ser para os discípulos uma provação ardente, e daí a necessidade de vigilância e oração. A fé deles precisava ser sustentada por uma força invisível, ao presenciarem a vitória dos poderes das trevas.

Inexprimível angústia

Não podemos ter senão uma pálida concepção da inexprimível angústia do querido Filho de Deus no Getsêmani, ao experimentar Ele a separação de Seu Pai em conseqüência de levar sobre Si o pecado do homem. Ele Se fez pecado pela raça humana. O senso da retirada do amor de Seu Pai, arrancou-Lhe da alma angustiada as dolorosas palavras: “A Minha alma está cheia de tristeza até à morte.” “Se é possível, passe de Mim este cálice.” Em seguida, com inteira submissão à vontade de Seu Pai, acrescenta: “Todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” Mateus 26:38, 39.

O divino Filho de Deus estava desfalecente, moribundo. O Pai mandou um mensageiro de Sua presença para fortalecer o divino sofredor, e ampará-Lo para trilhar a sangrenta estrada. Pudessem os mortais ter contemplado o espanto e a dor da multidão angélica ao testemunhar ela em silencioso pesar o Pai afastando Seus raios de luz, amor e glória de Seu Filho dileto, e poderiam melhor compreender quão ofensivo é o pecado aos Seus olhos. A espada da justiça devia agora despertar contra Seu querido Filho. Por um beijo foi Ele [226]

entregue nas mãos dos inimigos, e levado às pressas para a sala de um tribunal terrestre para ali ser escarnecido e condenado à morte por pecadores mortais. Ali foi o glorioso Filho de Deus "ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades". Isaías 53:5. Sofreu insultos, zombarias e vergonhosos maus-tratos, de modo que "Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens". Isaías 52:14.

Incompreensível amor

Quem pode compreender o amor aqui manifestado! A hoste angélica contemplou com assombro e dor Aquele que fora a majestade do Céu, e que usara a coroa de glória, usando agora a coroa de espinhos, vítima ensangüentada da ira de uma turba enfurecida, incendida até à loucura pela ira de Satanás. Contemplai o paciente Sofredor! Tem na cabeça a coroa de espinhos. O sangue vital corre-Lhe de toda lacerada veia. Tudo isso em conseqüência do pecado! Coisa alguma poderia haver induzido Cristo a abandonar a honra e majestade que tinha no Céu, e vir a um mundo pecador, para ser desdenhado, desprezado e rejeitado por aqueles a quem vinha salvar, sofrendo afinal na cruz, senão o amor eterno, redentor, que permanecerá para sempre um mistério.

Maravilha-te, ó Céu, e assombra-te, ó Terra! Eis o opressor e o oprimido! Vasta multidão circunda o Salvador do mundo. Chufas e zombarias misturam-se com as vulgares imprecações de blasfêmias. Seu humilde nascimento e vida são comentados por insensíveis vilões. Sua declaração de ser o Filho de Deus é ridicularizada pelos principais sacerdotes e anciãos, e gracejos vulgares e insultuosa zombaria passam de boca em boca. Satanás estava exercendo inteiro controle na mente de seus servos. Para fazê-lo eficazmente, começa com o sumo sacerdote e os anciãos, inspirando-lhes o delírio religioso. São atuados pelo mesmo espírito satânico que move os mais vis [227] e endurecidos pecadores. Há nos sentimentos de todos uma corrupta harmonia, desde os sacerdotes e anciãos hipócritas até aos mais baixos. Cristo, o precioso Filho de Deus, foi levado para diante, e a cruz colocada nos Seus ombros. A cada passo gotejava-Lhe o sangue das feridas. Comprimido por imensa multidão de cruéis inimigos

e insensíveis espectadores, é Ele conduzido à crucifixão. "Ele foi oprimido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca." Isaías 53:7.

Na cruz

Seus contristados discípulos O seguiram à distância, atrás da turba homicida. Ele é pregado à cruz, e pende suspenso entre o Céu e a Terra. O coração deles irrompe em agonia ao verem seu amado Mestre sofrendo como um criminoso. Próximo à cruz acham-se os cegos, fanáticos e pérfidos sacerdotes e anciãos, insultando, zombando e escarnecendo: "Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama; porque disse: Sou Filho de Deus." Mateus 27:40-43.

Nem uma palavra respondeu Jesus a tudo isto. Enquanto os pregos Lhe estavam sendo enterrados nas mãos, e as gotas do suor da agonia Lhe porejavam, dos lábios pálidos e trementes do inocente Sofredor soltou-se uma oração de amor perdoador em benefício de Seus assassinos: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34. Todo o Céu atentava com profundo interesse para a cena. O glorioso Redentor de um mundo perdido, sofria a pena da transgressão do homem contra a lei do Pai. Ele estava prestes a redimir Seu povo com o próprio sangue. Estava pagando as justas reivindicações da santa lei de Deus. Era o meio pelo qual se poria, [228] enfim, termo ao pecado e a Satanás, e sua hoste seria vencida.

Oh! já houve acaso sofrimento e dor iguais àqueles que foram suportados pelo moribundo Salvador? Foi o senso do desagrado do Pai que Lhe tornou o cálice tão amargo. Não foi o sofrimento físico que pôs tão rápido fim à vida de Cristo na cruz. Foi o peso esmagador dos pecados do mundo, e o senso da ira de Seu Pai. A glória do Pai, Sua mantenedora presença, haviam-nO abandonado, e o desespero pressionava sobre Ele seu peso esmagador de trevas,

arrancando-Lhe dos pálidos e trêmulos lábios o angustioso grito: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46.

Jesus unira-Se ao Pai na criação do mundo. Por entre os angustiosos sofrimentos do Filho de Deus, unicamente os homens cegos e iludidos permaneciam insensíveis. Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos ofendiam o querido Filho de Deus em Suas ânsias de morte. Todavia a natureza inanimada geme em simpatia com Seu ensangüentado e moribundo Autor. A Terra treme. O Sol recusa-se a contemplar a cena. O céu se enegrece. Os anjos assistiram à cena de sofrimento até que não mais puderam contemplá-la, e ocultaram o rosto do horrendo espetáculo. Cristo está morrendo! Está como que sem esperança! É retirado o sorriso aprovador do Pai, e aos anjos não é permitido aclarar as sombras da hora terrível. Não podiam senão olhar em assombro a seu amado Comandante, a Majestade do Céu, a sofrer o castigo da transgressão do homem à lei do Pai.

As profundezas

Até mesmo dúvidas assaltaram o agonizante Filho de Deus. Ele não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. Não havia uma luminosa esperança a apresentar-Lhe Sua saída vitoriosa do túmulo, e a aceitação do sacrifício que fazia, por parte de Seu Pai. O pecado do mundo, com toda a sua terribilidade, foi sentido até ao máximo pelo Filho de Deus. A aversão do Pai pelo pecado, e a pena [229] deste, que é a morte, era tudo quanto Ele podia divisar através desta espantosa treva. Foi tentado a temer que o pecado fosse tão ofensivo aos olhos de Seu Pai, que Ele não Se pudesse reconciliar com o Filho. A terrível tentação de que Seu Pai O houvesse abandonado para sempre, deu lugar àquele penetrante brado desprendido da cruz: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46.

Cristo sentiu muito semelhantemente ao que os pecadores hão de sentir quando os cálices da ira de Deus forem derramados sobre eles. Negro desespero, como um manto, adensar-se-á em torno de suas almas culpadas, e então hão de avaliar na plenitude de sua extensão, a malignidade do pecado. A salvação lhes foi comprada pelo sofrimento e morte do Filho de Deus. Ela lhes pertenceria, caso a aceitassem voluntária e alegremente; ninguém, todavia, é obrigado a prestar obediência à lei de Deus. Se eles recusam o benefício

celeste e preferem os prazeres e engano do pecado, têm sua escolha e, ao fim, recebem o salário que lhes pertence, que é a ira de Deus e a morte eterna. Ficarão para sempre separados da presença de Jesus, cujo sacrifício desprezaram. Terão perdido uma existência de felicidade e sacrificado a glória eterna pelos prazeres do pecado por um pouco de tempo.

A fé e a esperança vacilavam nas agonias de Cristo moribundo, pois Deus retirara a certeza que até então concedera a Seu amado Filho, de Sua aprovação e aceitação. O Redentor do mundo apoiou-Se então nas provas que até aí O haviam fortalecido, de que o Pai aceitava Seus labores, e estava satisfeito com Sua obra. Na agonia da morte, ao depor Ele a preciosa vida, tem de confiar unicamente pela fé nAquele a quem obedecer fora sempre Sua alegria. Não O animam claros, luminosos raios de esperança à direita ou à esquerda. Tudo se acha envolto em opressiva escuridão. Em meio da pavorosa treva experimentada pela compassiva natureza, sorve o Redentor o misterioso cálice até às fezes. Sendo-Lhe negada até a brilhante esperança e confiança no triunfo que obterá no futuro, clama Ele com grande voz: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." Lucas 23:46. Ele conhece o caráter do Pai, Sua justiça, misericórdia e grande amor, e submisso, entrega-Se-Lhe nas mãos. Por entre as convulsões da natureza, são ouvidas pelos assombrados espectadores as palavras finais do Homem do Calvário. [230]

A natureza compadeceu-se dos sofrimentos de seu Autor. A terra arquejante, as rochas a fenderem-se, proclamaram que era o Filho de Deus que acabava de morrer. Houve um forte terremoto. O véu do templo rasgou-se em dois. O terror apoderou-se de executantes e espectadores, ao verem o Sol envolto em trevas e sentirem a terra tremer debaixo de seus pés, ao mesmo tempo que viam e ouviam as rochas se partindo. Silenciaram as zombarias e escárnios dos principais sacerdotes e anciãos ao encomendar Cristo o espírito às mãos de Seu Pai. Pasma, a turba começou a retirar-se tateando o caminho através das trevas, em direção à cidade. Batiam no peito enquanto caminhavam e, com terror, mal ousando falar senão num murmúrio, diziam entre si: "Foi um inocente que foi morto. E se Ele era em verdade, como afirmava, o Filho de Deus?"

"Está consumado"

Jesus não depôs a vida enquanto não terminou a obra que viera fazer, e exclamou com Seu último suspiro: "Está consumado." João 19:30. Satanás estava tão derrotado! Sabia estar perdido o seu reino. Os anjos regozijaram-se ao serem proferidas as palavras: "Está consumado." O grande plano da redenção dependente da morte de Cristo, fora até ali executado. E houve alegria no Céu para que os filhos de Adão pudessem, mediante uma vida de obediência, ser afinal exaltados ao trono de Deus. Oh! que amor! Que assombroso amor, que trouxe o Filho de Deus à Terra para ser feito pecado por nós, a fim de podermos ser reconciliados com Deus, e elevados a uma existência com Ele em Suas mansões de glória! Oh! que é o homem para que se pagasse um tão alto preço por sua redenção!

Quando os homens e mulheres puderem compreender mais plenamente a magnitude do grande sacrifício feito pela Majestade do Céu em morrer em lugar do homem, então será magnificado o plano da salvação, e as reflexões sobre o Calvário despertarão ternas, sagradas e vivas emoções na alma cristã. Terão no coração e nos lábios louvores a Deus e ao Cordeiro. Orgulho e egoísmo não podem florescer no coração que guarda vivas na memória as cenas do Calvário. De pouco valor se afigurará este mundo aos que apreciam o grande preço da redenção humana, o precioso sangue do querido Filho de Deus. Nem toda a riqueza do mundo é suficiente em valor para redimir uma alma a perecer. Quem poderá medir o amor experimentado por Cristo para com um mundo perdido, ao pender Ele da cruz, sofrendo pelas culpas dos pecadores? Este amor foi imenso, infinito.

[231]

O amor mais forte do que a morte

Cristo mostrou que Seu amor era mais forte do que a morte. Ele estava realizando a salvação do homem; e se bem que sofresse o mais terrível conflito com os poderes das trevas, todavia, entre tudo isso, Seu amor se tornou mais e mais forte. Suportou o ser-Lhe oculto o semblante de Seu Pai, a ponto de Ele exclamar na amargura de Sua alma: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46. Seu braço trouxe salvação. Foi pago o preço para comprar a redenção do homem, quando, no derradeiro conflito de

alma, foram proferidas as benditas palavras que pareceram ressoar através da criação: “Está consumado.”

Muitos que professam ser cristãos se empolgam com empreendimentos mundanos, e seu interesse é despertado por novos e excitantes divertimentos, ao passo que têm o coração frio, e parecem gelados na causa de Deus. Eis um tema, pobres formalistas, de suficiente importância para inflamar-vos. Interesses eternos acham-se aí envolvidos. Em se tratando desse assunto, é pecado ser calmo e desapaixonado. As cenas do Calvário requerem a mais profunda emoção. A esse respeito estareis desculpados se manifestardes entusiasmo. [232] Que Cristo, tão excelente, tão inocente, devesse sofrer tão dolorosa morte, suportando o peso dos pecados do mundo jamais poderão nossos pensamentos e imaginação compreender plenamente. O comprimento, a largura, a altura e a profundidade de tão assombroso amor, não podemos sondar. A contemplação das incomparáveis profundidades do amor do Salvador, deve encher a mente, tocar e enternecer a alma, refinar e enobrecer as afeições, transformando inteiramente todo o caráter. Eis a linguagem do apóstolo: “Nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e Este crucificado.” 1 Coríntios 2:2. Também nós devemos olhar para o Calvário, e exclamar: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.” Gálatas 6:14.

Considerando a que imenso custo foi comprada nossa salvação, qual será a sorte daqueles que negligenciam uma tão grande salvação? Qual será o castigo dos que professam ser seguidores de Cristo, e todavia deixam de curvar-se em humilde obediência às reivindicações de seu Redentor, e que não tomam a cruz como humildes discípulos de Cristo, seguindo-O da manjedoura ao Calvário? “Quem comigo não ajunta espalha”, diz Cristo. Mateus 12:30.

Visão limitada da expiação

Alguns têm visão limitada quanto à expiação. Pensam que Cristo sofreu apenas pequena parte da pena da lei de Deus; julgam que, ao passo que a ira de Deus foi experimentada por Seu querido Filho, Este tinha, através de todos os Seus dolorosos sofrimentos, a demonstração do amor de Seu Pai e de Sua aceitação; que as portas

do sepulcro se achavam iluminadas diante dEle por vívida esperança, e que Ele tinha a constante demonstração de Sua futura glória. Eis um grande engano. A mais intensa angústia de Cristo era o senso do desagrado do Pai. Tão penosa foi Sua agonia mental por causa disto, que o homem não pode ter senão uma apagada concepção a [233] esse respeito.

A história da condescendência, humilhação e sacrifício de nosso divino Senhor, não desperta em muitos nenhum interesse mais profundo, nem comove o coração e afeta a vida mais do que o faz a história da morte dos mártires de Jesus. Muitos sofreram a morte por torturas lentas; outros a sofreram mediante crucifixão. Em que difere destas, a morte do querido Filho de Deus? É verdade que Ele morreu na cruz morte por demais cruel; todavia outros, por amor dEle, sofreram igualmente, no tocante à tortura física. Por que então foi o sofrimento de Cristo mais terrível do que o de outras pessoas que deram a vida por amor dEle? Consistissem os sofrimentos de Cristo apenas em dores físicas, e Sua morte não seria mais dolorosa do que a de alguns dos mártires.

O sofrimento físico, porém, não foi senão pequena parte da agonia do amado Filho de Deus. Os pecados do mundo achavam-se sobre Ele, bem como o senso da ira de Seu Pai enquanto Ele padecia o castigo da lei transgredida. Estas coisas é que Lhe esmagavam a alma divina. Foi o ocultar-se o semblante do Pai — um senso de que Seu próprio e amado Pai O havia abandonado — que Lhe trouxe desespero. A separação causada pelo pecado entre Deus e o homem foi plenamente avaliada e vivamente sentida pelo inocente e sofredor Homem do Calvário. Ele foi oprimido pelos poderes das trevas. Não tinha um único raio de luz a aclarar-Lhe o futuro. E estava lutando com o poder de Satanás, que declarava ter Cristo em suas mãos, que era superior em força ao Filho de Deus, que o Pai estava rejeitando o Filho e que Este não estava, mais que ele próprio, no favor de Deus. Se estava ainda no favor de Deus, por que necessitava Ele morrer? Deus O podia salvar da morte.

Cristo não cedeu no mínimo ao torturante inimigo, nem mesmo em Sua mais amarga agonia. Legiões de anjos maus estavam ao redor do Filho de Deus, todavia não foi ordenado aos santos anjos que rompessem as fileiras e se empenhassem em conflito com o [234] insultante, injurioso inimigo. Os anjos celestes não tiveram permis-

são de ministrar ao angustiado espírito do Filho de Deus. Foi nessa terrível hora de trevas, oculta a face de Seu Pai, legiões de anjos maus a circundá-Lo, pesando sobre Ele os pecados do mundo, que Lhe foram arrancadas dos lábios as palavras: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Mateus 27:46.

Uma medida do valor da alma

A morte dos mártires não pode ser comparada com a agonia suportada pelo Filho de Deus. Devemos ter visões mais amplas e profundas da vida, sofrimentos e morte do querido Filho de Deus. Ao ser a expiação devidamente considerada, a salvação de almas será reconhecida de infinito valor. Em comparação com os empreendimentos da vida eterna, todos os outros imergem na insignificância. Mas como têm sido desprezados os conselhos desse amante Salvador! O coração se dedica às coisas do mundo, e interesses egoístas têm cerrado a porta ao Filho de Deus. Vã hipocrisia e orgulho, egoísmo e lucro, inveja, malícia e paixão têm enchido de tal forma o coração de muitos, que Cristo não pode ter lugar.

Ele era eternamente rico, todavia, por amor de nós, fez-Se pobre, para que, mediante Sua pobreza, nos pudéssemos tornar ricos. Vestia-Se de luz e glória, e estava cercado de hostes de anjos celestes que esperavam por executar-Lhe as ordens. No entanto revestiu-Se de nossa natureza, e veio morar entre pecadores mortais. Há aí amor que linguagem alguma pode exprimir. Ultrapassa ao conhecimento. Grande é o mistério da piedade. Nossa alma deve avivar-se, elevar-se e ser arrebatada com o tema do amor do Pai e do Filho do homem. Os seguidores de Cristo devem aprender aqui a refletir em certa medida aquele misterioso amor preparatório para a união com todos os remidos em tributar “ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro”, “ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre”. Apocalipse 5:13. [235]

Cristo Se deu a Si mesmo, como sacrifício expiatório, para a salvação de um mundo perdido. Ele foi tratado como nós merecemos, a fim de podermos ser tratados como Ele merece. Foi condenado pelos nossos pecados, em que não tinha participação, para que pudéssemos ser justificados por Sua justiça, em que não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, a fim de podermos receber a vida que

Lhe pertencia. “Pelas Suas pisaduras fomos sarados.” Isaías 53:5. — Testimonies for the Church 8:208, 209 (1904).

O tema favorito de Cristo foi o caráter paternal e o abundante amor de Deus. Este conhecimento de Deus foi o dom de Cristo aos homens, dom que Ele confiou a Seu povo para que este o transmitisse ao mundo. — Testimonies for the Church 7:55 (1900). [236]

Zelo cristão

Há um zelo ruidoso, sem finalidade ou desígnio, o qual não é segundo o entendimento, é cego em suas manifestações e destrutivo nos resultados. Isto não é zelo cristão. Este é regido por princípio, e não é intermitente. É sincero, profundo e forte, empenhando toda a alma, e despertando as sensibilidades morais para o exercício. A salvação de almas e os interesses do reino de Deus são assuntos da mais alta importância. Que objeto existe que reclame maior ardor do que a salvação de almas e a glória de Deus? Há nisto considerações que não podem ser apreciadas levemente. São de tanta relevância como a eternidade. Acham-se em jogo destinos eternos. Homens e mulheres estão decidindo para a felicidade ou a desgraça. O zelo cristão não se esgota em palavras, mas sentirá e agirá com vigor e eficiência, não agirá para se mostrar. A humildade caracterizará todo esforço e manifestar-se-á em toda obra. O zelo cristão induzirá à fervorosa oração e humilhação, bem como à fidelidade nos deveres domésticos. No círculo familiar, ver-se-á a gentileza e o amor, benevolência e compaixão, os quais são sempre fruto do zelo cristão. ...

Oh! quão poucos sentem o valor das almas! Quão poucos estão dispostos a se sacrificarem para levar almas ao conhecimento de Cristo! Há muita conversa, muita profissão de amor pelas almas que perecem; mas conversa é coisa barata. O que se precisa é fervoroso zelo cristão — algo que se manifeste através de atos. Todos devem agora trabalhar por si mesmos e, quando tiverem Jesus no coração, confessá-Lo-ão a outros. Tampouco poderia uma alma que possua a Cristo ser impedida de confessá-Lo, como as águas do Niágara poderiam ser impedidas de precipitar-se da catarata.* [237]

*Testimonies for the Church 2:232, 233 (1869).

Responsabilidades dos jovens

Pudessem os jovens tão-somente ver quanto bem está em seu poder realizar, caso façam de Deus sua força e sabedoria, não mais prosseguiriam em uma direção de descuidosa indiferença para com Ele; não mais seriam detidos pela influência dos que não são consagrados. Em vez de sentir que pesa sobre eles uma responsabilidade individual de desenvolver esforços para fazer o bem aos outros, e conduzir outros à justiça, dedicam-se a buscar o próprio divertimento. São membros inúteis da sociedade, e vivem vida tão destituída de objetivo como as borboletas. Os jovens podem ter conhecimento da verdade, crer nela, mas não vivê-la. Estes possuem uma fé morta. O coração deles não se acha tocado a ponto de afetar a conduta e o caráter à vista de Deus, e não estão mais perto de fazer Sua vontade do que os incrédulos. Seu coração não se conforma com a vontade de Deus; estão em inimizade com Ele. Os que se entregam aos divertimentos, e gostam do convívio dos caçadores de prazer, sentem aversão pelos exercícios religiosos. Há de o Mestre dizer a esses jovens que Lhe professam o nome: Bem está, servos bons e fiéis — a menos que eles sejam bons e fiéis?

Os jovens acham-se em grande perigo. Grande mal resulta da leitura leviana a que se entregam. Perde-se muito tempo que devia ser empregado em ocupações úteis. Alguns até se privam do sono para terminar alguma ridícula história de amor. O mundo acha-se inundado de novelas de toda sorte. Algumas não são de natureza tão perigosa como outras. Umas são imorais, baixas e vulgares; outras revestem-se de mais refinamento; todas, porém, são perniciosas em sua influência. Oh, se os jovens refletissem na influência que as [238] histórias empolgantes[*] exercem no espírito! Podeis vós, depois de uma leitura dessas, abrir a Palavra de Deus e ler com interesse as palavras da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? A fascinação daquela história de amor prende o espírito, destruindo-lhe o tono saudável, e tornando-vos impossível fixar a mente nas verdades

[*]Testimonies for the Church 2:235-237 (1869).

importantes, solenes, que dizem respeito a vosso interesse eterno. Pecais contra vossos pais devotando o tempo que lhes pertence a um tão mesquinho desígnio, e pecais contra Deus em assim empregar o tempo que devia ser passado em devoção a Ele.

É o dever da juventude promover a sobriedade. A leviandade, os gracejos e chocarrices, darão em resultado a aridez da alma e a perda do favor de Deus. Muitos de vós pensam que não exercem má influência sobre outros, sentindo-se assim até certo ponto satisfeitos; mas por acaso exerceis influência para bem? Buscais em vossas conversas e atos conduzir outros ao Salvador? ou, se eles professam a Cristo, levá-los a andar mais achegados a Ele?

Os jovens devem cultivar um espírito de devoção e piedade. Não podem glorificar a Deus a menos que mirem continuamente atingir à plenitude da estatura de Cristo — a perfeição em Cristo Jesus. Que as graças cristãs se encontrem abundantemente em vós. Consagrai a vosso Salvador as melhores e mais santas afeições. Prestai inteira obediência a Sua vontade. Ele não aceitará nada menos do que isto. Não vos movais de vossa firmeza pelos escárnios e zombarias daqueles cuja mente se acha entregue à vaidade. Segui a vosso Salvador tanto na má como na boa fama; reputai como alegria e sagrada honra, suportar a cruz de Cristo. Jesus vos ama. Ele morreu por vós. A menos que O busqueis servir com afeição não dividida, deixareis de aperfeiçoar a santidade em Seu temor, e sereis afinal obrigados a ouvir as terríveis palavras: Apartai-vos. [239]

Uma carta de aniversário

Querido filho: Escrevo esta pelo teu décimo nono aniversário. Foi um prazer ter-te conosco por algumas semanas. Estás para deixar-nos. Todavia nossas orações te seguirão.

Finda hoje outro ano de tua existência. Como o reconsideras tu? Tens acaso feito progresso na vida religiosa? Tens crescido na espiritualidade? Tens crucificado o eu, com suas afeições e concupiscências? Tens crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? Obtiveste decisivas vitórias sobre teus próprios sentimentos e caprichos? Oh! qual tem sido o registro de tua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar?

Ao entrares em um novo ano, faze-o com nova resolução de seguir direção progressiva e ascendente. Seja tua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faze que o teu objetivo não seja buscar o próprio interesse e prazer, mas promover o progresso da causa de teu Redentor. Não permaneças numa atitude em que sempre necessites tu mesmo de auxílio, e outros tenham de guardar-te para te conservar no caminho estreito. Podes ser forte para exercer influência santificadora sobre outros. Podes estar em atitude em que o interesse de tua alma se desperte para fazer bem a outros, para consolar os aflitos, fortalecer os fracos, e dar teu testemunho em favor de Cristo sempre que se ofereça oportunidade. Visa honrar a Deus em tudo, sempre e em toda parte. Põe em tudo tua religião. Sê cabal em tudo quanto empreenderes.

Não experimentaste o poder salvador de Deus como é teu privilégio fazer, porque não tornaste o grande objetivo de tua vida* [240] glorificar a Cristo. Seja todo propósito que formares, toda obra em que te empenhares e todo prazer que desfrutares, para glória de Deus. Seja esta a linguagem de teu coração: Sou teu, ó Deus, para viver para Ti, trabalhar para Ti e sofrer por Ti.

Muitos professam estar ao lado do Senhor, mas não estão; o peso de todas as suas ações acha-se do lado de Satanás. Por que

*Testimonies for the Church 2:261-268 (1869).

meio havemos de determinar de que lado nos encontramos? Quem possui o coração? Em quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem possui nossas mais calorosas afeições e melhores energias? Se nos achamos do lado do Senhor, nossos pensamentos estão com Ele, e nossos mais suaves pensamentos são a Seu respeito. Não temos amizade com o mundo; tudo quanto temos e somos, consagramos a Ele. Almejamos trazer Sua imagem, respirar Seu Espírito, fazer-Lhe a vontade e agradar-Lhe em tudo.

Uma influência positiva

Deves seguir uma direção tão decidida, que ninguém precisa enganar-se contigo. Não te é possível exercer influência sobre o mundo a menos que tenhas decisão. Tuas resoluções podem ser boas e sinceras, mas demonstrar-se-ão um fracasso a não ser que faças de Deus a tua força, e avances com firme determinação de propósito. Deves pôr o inteiro coração na causa e obra de Deus. Deves ser fervoroso em obter uma experiência na vida cristã. Deves exemplificar a Cristo em tua vida.

Não podes servir a Deus e a Mamom. Ou estás totalmente do lado do Senhor, ou do lado do inimigo. "Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha." Mateus 12:30. Algumas pessoas tornam sua vida religiosa um fracasso, porque estão sempre vacilando, e não têm determinação. Sentem-se freqüentemente convictos, e chegam quase ao ponto de fazer a entrega de tudo a Deus; mas, deixando de chegar ao ponto, voltam novamente atrás. Enquanto nesse estado, a consciência vai-se endurecendo, e ficando cada vez menos susceptível às impressões do Espírito de Deus. Seu Espírito adverte, convence, e é desatendido até que quase Se afasta, [241] ofendido. Com Deus não se brinca. Ele mostra claramente o dever, e se há negligência em seguir a luz, esta se torna em trevas.

Deus pede que te tornes coobreiro Seu em Sua vinha. Começa exatamente onde estás. Chega-te à cruz e aí renuncia ao próprio eu, ao mundo, a todo ídolo. Recebe inteiramente a Jesus em Teu coração. Encontras-te em um lugar difícil para manter a consagração e exercer uma influência que desvie outros do pecado e do prazer e loucura para o caminho estreito traçado para os remidos do Senhor.

Faze inteira entrega a Deus; submete tudo sem reservas, e busca assim aquela paz que excede o entendimento. Não te é possível receber nutrição de Cristo, a menos que nele estejas. Se não estiveres nEle, és um ramo seco. Não sentes tua necessidade de pureza e verdadeira santidade. Deves experimentar sincero desejo de ter o Espírito Santo, e orar fervorosamente para obtê-Lo. Não podes esperar a bênção de Deus sem a buscares. Caso empregasses os meios ao teu alcance, experimentarias crescimento na graça, e te erguerias a uma vida mais elevada.

Não te é natural amar as coisas espirituais, mas podes adquirir esse amor pelo exercício da mente, da energia de teu ser, nessa direção. O poder de fazer, eis o que necessitas. A verdadeira educação é o poder de usar as nossas faculdades de maneira a conseguir resultados benéficos. Por que é que a religião ocupa tão pouco nossa atenção, ao passo que o mundo tem a energia do cérebro, dos ossos e músculos? É porque toda a força de nosso ser inclina-se para aquela direção. Temo-nos exercitado em empenhar-nos com diligência e vigor nos negócios mundanos, até que se torna fácil ao espírito tomar essa direção. É por isto que os cristãos acham a vida religiosa tão difícil, e tão fácil a vida mundana. As faculdades foram exercitadas a empregar sua força naquele sentido. Na vida religiosa, tem havido assentimento às verdades da Palavra de Deus, mas não uma [242] ilustração prática das mesmas na vida.

Não se torna parte da educação cultivar pensamentos religiosos e sentimentos devocionais. Estes devem influenciar e reger todo o ser. Falta o hábito de fazer o que é direito. Há intermitente ação sob influências favoráveis; mas pensar natural e prontamente nas coisas divinas, não é o princípio regedor do espírito.

Anões espirituais

Não há necessidade de sermos anões espirituais, caso exercitemos continuamente o espírito nas coisas espirituais. Mas orar meramente por isto e em torno disto, não satisfará às necessidades do caso. Precisas habituar a mente a concentrar-se nos assuntos espirituais. O exercício trará vigor. Muitos cristãos professos acham-se bem a caminho de perder ambos os mundos. Ser um homem meio

cristão e meio mundano, faz de ti cerca de uma centésima parte cristão e todo o resto mundano.

O viver espiritual, eis o que Deus requer; todavia milhares exclamam: "Não sei o que é, não tenho força espiritual, não gozo o Espírito de Deus." Não obstante as mesmas pessoas tornam-se ativas e expansivas e mesmo eloqüentes quando falam sobre assuntos mundanos. Escuta essas pessoas na reunião. Cerca de uma dúzia de palavras são proferidas em voz que mal se ouve. São homens e mulheres do mundo. Cultivaram propensões mundanas, até que suas faculdades se tornaram fortes naquele sentido. São, no entanto, fracos como criancinhas com relação às coisas espirituais, quando deviam ser fortes e vivazes. Não lhes apraz demorar sobre o mistério da piedade. Não conhecem a linguagem do Céu, e não estão educando seu espírito de modo a estar preparados para entoar os cânticos do Céu, ou deleitarem-se nos cultos espirituais que ali ocuparão a atenção de todos.

Cristãos professos, cristãos mundanos, não se acham familiarizados com as coisas celestiais. Eles nunca serão levados às portas [243] da Nova Jerusalém para se empenharem em cultos que até então não os interessaram de maneira especial. Eles não exercitaram a mente em deleitar-se na devoção, e na meditação sobre as coisas de Deus e do Céu. Como, então, se poderão ocupar nos serviços do Céu? Como deleitarem-se nas coisas espirituais, puras e santas, lá do Céu, quando isto não lhes era especial deleite aqui na Terra? A própria atmosfera ali será pureza. Eles, porém, não se acham relacionados com tudo isso. Quando no mundo, seguindo suas vocações mundanas, sabiam a que se apegar, e exatamente o que fazer. A ordem inferior das faculdades, estando tão constantemente exercida, desenvolveu-se, ao passo que as mais elevadas e nobres potências do espírito, não sendo fortalecidas pelo uso, são incapazes de despertar imediatamente para os serviços espirituais. As coisas espirituais não se discernem, pois são olhadas com olhos amantes do mundo, os quais não podem apreciar o valor e a glória do divino acima do temporal.

A mente precisa ser educada e disciplinada para amar a pureza. Cumpre estimular o amor pelas coisas espirituais; sim, cumpre estimulá-lo, caso você queira crescer na graça e no conhecimento da verdade. Desejos de bondade e verdadeira santidade são bons, até

certo ponto, mas se você se detém aí, de nada valerão. Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum valor, a menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos; não fizeram, porém, nenhum esforço sincero; portanto, serão pesados nas balanças e achados em falta. A vontade precisa ser exercida no devido rumo: Serei um cristão de todo o coração. Conhecerei o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do amor perfeito. Escute às palavras de Jesus: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos." Mateus 5:6. São tomadas por Cristo amplas providências [244] para satisfazer o coração que tem fome e sede de justiça.

Mais altas realizações espirituais

O puro elemento do amor expandirá a alma para mais altas realizações, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possuem o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fossem eles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirirem conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado com ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça; assim, a piedade é para eles um oculto mistério, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.

Sejam os homens e mulheres que se satisfazem com seu estado raquítico, definhado nas coisas divinas, repentinamente transportados ao Céu, testemunhando por um instante o elevado e santo estado de perfeição ali permanente — toda alma cheia de amor; todo semblante irradiando alegria; encantadora música a subir em melodiosos acentos em honra de Deus e do Cordeiro e incessantes torrentes de luz a fluírem sobre os santos procedendo do rosto dAquele que está assentado no trono, e do Cordeiro; e compreendam eles que há ainda mais elevada e maior alegria a experimentar, pois quanto mais recebem de Deus tanto maior é sua capacidade de crescer na exaltação eterna, e assim continuar a receber novas e maiores provisões das incessantes fontes da glória e bem-aventurança inexprimíveis

— e poderão essas pessoas, pergunto, misturar-se à multidão do Céu, participar de seus cânticos celestes, e suportar a glória pura, exaltada, arrebatadora que emana de Deus e do Cordeiro? Oh, não! seu tempo de graça foi dilatado por anos para que pudessem aprender a linguagem do Céu, para que se tornassem "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo". 2 Pedro 1:4. Eles, porém, tinham um negócio egoísta, seu próprio, em que ocupar as faculdades da mente e as energias [245] do ser. Não se podiam permitir servir a Deus incondicionalmente, e fazer disto um objetivo. Os empreendimentos mundanos precisam vir primeiro, e apoderar-se do melhor de suas faculdades, e a Deus dedicam um pensamento passageiro. Hão de esses ser transformados depois da final decisão: "Quem é santo, seja santificado ainda"?, "quem é sujo, suje-se ainda"? Este tempo virá.

Aqueles que educaram a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais, são os que podem ser trasladados e não serem oprimidos com a pureza e a transcendente glória do Céu. Podes ter bom conhecimento das artes, estar relacionado com as ciências, ser excelente na música e na literatura, tuas maneiras podem agradar àqueles com quem convives, mas que têm estas coisas que ver com o preparo para o Céu? Que fazem elas para preparar-te a fim de comparecer diante do tribunal de Deus?

Não te enganes. De Deus não se zomba. Coisa alguma senão a santidade te preparará para o Céu. Unicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-te um caráter puro, elevado, e habilitar-te a entrar à presença de Deus, que habita na luz inacessível. O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Começa, portanto, imediatamente. Não te iludas de que virá tempo em que poderás fazer mais facilmente um diligente esforço do que agora. Cada dia aumenta tua distância de Deus. Prepara-te para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestaste. Educa tua mente em amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a alma comunga com Deus. Torna-te celeste na mente, se queres unir-te com o coro celestial nas mansões de cima.

Começa agora outro ano de tua existência. No livro do anjo relator, volve-se uma nova página. Qual será o registro de suas páginas? Será ele manchado com negligência para com Deus, com [246]

deveres não cumpridos? Deus não o permita. Que aí se grave um registro que não te envergonhes de que seja revelado aos olhos dos homens e dos anjos.

Greenville, Michigan

27 de Julho de 1868

[247]

O engano das riquezas

Prezada irmã M:

Ao mostrar-me o Senhor o seu caso, fui transportada a muitos anos atrás, quando a irmã se tornou crente na próxima vinda de Cristo. A irmã aguardava e amava Seu aparecimento. ...

Vi a irmã lutando com a pobreza, buscando sustentar seus filhos. Muitas vezes, não sabia o que fazer; sombrio parecia o futuro, e incerto. Em sua aflição, a irmã clamava ao Senhor, e Ele a confortava e ajudava, e esperançosos raios de luz lhe brilhavam em torno. Quão precioso lhe era Deus naqueles tempos! quão doce Seu confortante amor! A irmã sentia possuir no Céu precioso tesouro. Ao considerar a recompensa dos aflitos filhos de Deus, que consolo sentir que O podia invocar como Pai! ...

Minha atenção foi chamada para seu desejo de possuir recursos. Em seu coração estava este sentimento: "Oh! se tão-somente eu tivesse meios, não os havia de empregar mal! Daria um exemplo aos que são mesquinhos e avarentos. Havia de mostrar-lhes a grande bênção que se recebe em fazer o bem." Sua mente aborrecia a cobiça. Quando via os que possuíam abundância dos bens deste mundo cerrarem o coração ao clamor dos necessitados, dizia: "Deus os visitará; Ele os recompensará segundo as suas obras." Ao ver os ricos andarem orgulhosamente, o coração cingido de egoísmo como de cinta de ferro, sentia que eles eram mais pobres do que você, embora estivesse em necessidade e sofrimento. Quando via esses homens orgulhosos de sua bolsa, altivos porque o dinheiro tem poder, sentia compaixão* deles, e de modo algum teria sido induzida a trocar de lugar com eles. Todavia você desejava recursos para empregá-los de tal modo que fosse uma repreensão à avareza. [248]

*Testimonies for the Church 2:268-288 (1869).

Provada pela prosperidade

Disse o Senhor a Seu anjo que havia até então ministrado à irmã: "Tenho-a provado na pobreza e aflição, e ela não se separou de Mim, nem se rebelou contra Mim. Prová-la-ei agora com prosperidade. Revelar-lhe-ei uma página do coração humano com a qual ela não está familiarizada. Mostrar-lhe-ei que o dinheiro é o mais perigoso inimigo que ela já encontrou. Revelar-lhe-ei o engano das riquezas; que elas são um laço, mesmo para os que se julgam seguros contra o egoísmo e imunes contra a exaltação, a extravagância, o orgulho e o amor do louvor dos homens."

Foi-me mostrado então que se abrira diante de você um caminho para melhorar suas condições de vida e, com o tempo, obter os recursos que julgava estar usando com sabedoria, e para a glória de Deus. Quão ansiosamente seu anjo ministrador observava a nova prova para ver como lhe havia de resistir! Ao lhe chegarem os meios às mãos, vi-a gradual e quase imperceptivelmente se separando de Deus. Os recursos a você confiados eram gastos para benefício próprio, para rodeá-la das boas coisas desta vida. Vi os anjos contemplando-a com piedosa tristeza, o rosto meio desviado, indispostos a deixá-la. A presença deles, porém, não era percebida, e você se conduzia sem dar atenção ao seu anjo da guarda. ...

Em sua prosperidade, você não cumpriu as resoluções tomadas na adversidade. O engano das riquezas, desviou-a de seus propósitos. Aumentaram-se-lhe os cuidados. Sua influência ampliou-se. Ao apreciarem os aflitos o alívio a seus sofrimentos, glorificavam-na, e você aprendeu a amar o louvor vindo dos lábios de pobres mortais. Encontrava-se em uma cidade popular, e julgou necessário, para [249] o êxito de seus negócios, bem como para manter sua influência, que seu ambiente estivesse de algum modo em harmonia com suas ocupações. Mas você levou as coisas demasiado longe. Foi muito influenciada pelas opiniões e julgamento dos outros. E gastou dinheiro desnecessariamente, só para satisfazer "a concupiscência dos olhos e a soberba da vida". 1 João 2:16. Esqueceu que estava manejando o dinheiro de seu Senhor. Gastando recursos, unicamente de modo a fomentar a vaidade, você não considerou que o anjo relator estava fazendo um registro do qual havia de se envergonhar quando se deparasse novamente com ele. Disse o anjo, apontando-a: "Você glo-

rificou a si mesma, mas não engrandeceu a Deus.” Chegou mesmo a gloriar-se em poder comprar tais coisas. ...

Um tempo de perigo

Sua fé e simples confiança em Deus começou a desaparecer assim que os recursos começaram a fluir. Não se apartou de Deus repentinamente. Sua apostasia foi gradual. Deixou a devoção matinal e vespertina, porque nem sempre era conveniente. A esposa de seu filho causou-lhe provações de caráter peculiar e ofensivo, que tiveram sobre você considerável influência em desanimá-la de continuar com as devoções de família. Sua casa ficou destituída de orações. Seus negócios ficaram em primeiro lugar; e o Senhor e Sua verdade tornaram-se secundários. Volva o olhar aos dias de sua primeira experiência cristã; teriam então essas provações levado você a afastar-se do culto de família?

Nisto, na negligência da oração particular, você perdeu em sua casa uma influência que poderia haver conservado. Era seu dever reconhecer a Deus na família, a despeito das conseqüências. Suas petições deveriam ter sido feitas a Deus pela manhã e ao entardecer. Devia ter sido como sacerdotisa de sua família, confessando seus pecados e os de seus filhos. Houvesse sido fiel, e Deus, que fora seu guia, não a teria abandonado a seu próprio entendimento.

Gastaram-se desnecessariamente recursos para ostentação. A irmã se entristecera profundamente por causa deste pecado em ou- [250] tros. E enquanto assim empregava os recursos, estava roubando a Deus. Então o Senhor disse: “Eu espalharei. Permitirei que por algum tempo ela ande em seus próprios caminhos. Cegarei o discernimento, e removerei a sabedoria. Mostrar-lhe-ei que sua força é fraqueza, e sua sabedoria loucura. Humilhá-la-ei, e abrir-lhe-ei os olhos para ver quão longe se afastou de Mim. Se então ela não voltar para Mim de todo o coração, e Me reconhecer em todos os seus caminhos, Minha mão espalhará, e o orgulho da mãe e dos filhos será abatido, e terão novamente por sorte a pobreza. Meu nome será exaltado. ‘A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada.’” Isaías 2:17. ...

Em sua experiência anterior, o Senhor lhe comunicou talentos de influência, mas não lhe deu o talento de recursos, e portanto, não

esperava que você, em sua pobreza, doasse aquilo que não tinha. Como a viúva, você deu aquilo que podia, se bem que, houvesse considerado as próprias circunstâncias, ter-se-ia sentido dispensada de fazer mesmo o que fez. Em sua doença, Deus não exigiu de você aquela ativa energia de que a enfermidade a tinha privado. Embora ficasse limitada em sua influência e em seus recursos, Deus aceitou seus esforços para fazer o bem e promover Sua causa segundo o que possuía, e não segundo o que não tinha. O Senhor não despreza a mais humilde oferta dada com prontidão e sinceridade.

Você possui um temperamento ardente. O zelo em uma boa causa é digno de louvor. Em suas primeiras provas e perplexidades, estava obtendo uma experiência que seria proveitosa a outros. Era zelosa no serviço de Deus. Aprazia-lhe apresentar as evidências de nossa fé aos que não criam na verdade presente. Podia falar com firmeza; pois essas coisas lhe eram uma realidade. A verdade era uma parte de seu ser; e os que lhe ouviam os fervorosos apelos não tinham dúvida de sua sinceridade, mas ficavam convencidos de que essas coisas eram assim. [251]

Na providência de Deus, sua influência tem-se ampliado; em acréscimo a isto, Deus achou por bem prová-la dando-lhe talentos de recursos. Encontra-se assim sob dupla responsabilidade. Quando sua condição na vida começou a melhorar, você disse: "Assim que eu possa ter um lar, farei então donativo à causa de Deus." Mas quando teve um lar, viu tanta coisa a melhorar para ter ao seu redor tudo conveniente e aprazível, que se esqueceu do Senhor e de Seus direitos sobre você, e tornou-se menos inclinada a ajudar na causa de Deus do que nos dias de sua pobreza e aflição.

Você buscava então amizade com o mundo, e se separava mais e mais de Deus. Esqueceu a exortação de Cristo: "Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." Lucas 21:34. "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12.

Há três lemas na vida cristã, os quais precisam ser atendidos, se não queremos que Satanás venha furtivamente sobre nós; ei-los: Vigiar, orar e trabalhar. Para o progresso na vida religiosa é necessário orar e vigiar. Nunca houve em sua história tempo mais importante que o atual. Sua única segurança é viver como um vigia.

Vigie e ore sempre. Oh! que preventivo contra a tentação, contra o cair nas armadilhas do mundo! Quão zelosamente deveria você haver trabalhado nos últimos anos, quando sua influência era ampla!

Prezada irmã, o louvor dos homens e a lisonja corrente no mundo, têm tido sobre você maior influência do que tem percebido. Não tem desenvolvido seus talentos — dando-os aos banqueiros. Você é naturalmente amigável e generosa. Estes traços de caráter têm sido cultivados até certo ponto, mas não tanto quanto Deus requer. Possuir meramente estes excelentes dons não basta; Deus requer que eles se mantenham em constante exercício; pois por meio deles Ele beneficia os que necessitam de auxílio, e leva avante Sua obra para salvação do ser humano. ... [252]

Oportunidade de volver

A você, minha irmã, são confiados talentos de influência e talentos de dinheiro; e grande é sua responsabilidade. Deve agir com cautela, e no temor de Deus. Sua sabedoria é fraqueza, mas a sabedoria do alto é força. O Senhor pretende iluminar-lhe as trevas, e dar-lhe novamente um vislumbre do tesouro celeste, para que possa ter certa compreensão do valor comparativo de ambos os mundos, e então deixá-la escolher entre este mundo e a herança eterna. Vi que ainda há oportunidade de voltar ao rebanho. Jesus a remiu pelo próprio sangue, e requer que empregue seus talentos em Seu serviço. Você não ficou endurecida à influência do Espírito Santo. Ao ser apresentada a verdade de Deus, encontra eco em seu coração. ...

Prezada irmã, o Senhor tem sido muito misericordioso para com você e sua família. Têm obrigação para com seu Pai celestial de louvar e glorificar Seu santo nome na Terra. A fim de permanecer em Seu amor, você deve trabalhar sempre para obter humildade de mente, e aquele "espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4. Sua força em Deus crescerá à medida que tudo Lhe consagrar, de maneira que possa dizer com confiança: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?" "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos

poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso [253] Senhor.” Romanos 8:35, 38, 39.

Conversão genuína

A conversão é uma obra que a maioria das pessoas não aprecia. Não é coisa pequena transformar um espírito terreno, amante do pecado, e levá-lo a compreender o inexprimível amor de Cristo, os encantos de Sua graça e a excelência de Deus, de maneira que a alma seja possuída de amor divino e fique cativa dos mistérios celestes. Quando a pessoa compreende essas coisas, sua vida anterior parece desagradável e odiosa. Aborrece o pecado; e, quebrantando o coração diante de Deus, abraça a Cristo como a vida e alegria da alma. Renuncia a seus antigos prazeres. Tem mente nova, novas afeições, interesses novos e nova vontade; suas tristezas, desejos e amor são todos novos. A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida até então preferidas a Cristo, são agora desviadas, e Cristo é o encanto de sua vida, a coroa de seu regozijo. O Céu, que antes não possuía nenhum atrativo, é agora considerado em sua riqueza e glória; e ela o contempla como sua futura pátria, onde verá, amará e louvará Aquele que a redimiu por Seu precioso sangue.

As obras de santidade, que lhe pareciam enfadonhas, são agora seu deleite. A Palavra de Deus, anteriormente tediosa e desinteressante, é agora escolhida como seu estudo, sua conselheira. É como uma carta a ela escrita por Deus, trazendo a assinatura do Eterno. Seus pensamentos, palavras e atos são comparados com esta norma e provados. Treme aos mandamentos e ameaças que essa contém, ao passo que se apega firmemente às suas promessas, e fortalece a alma aplicando-as a si mesma. Prefere agora o convívio dos mais piedosos, e os ímpios, cuja companhia antes apreciava, já não lhe causam mais deleite.* Lamenta-lhes os pecados que antes a faziam [254] rir. Renuncia ao amor-próprio e à vaidade, e vive para Deus, e é rica em boas obras. Eis a santificação requerida por Deus. Nada menos que isto aceitará Ele.

*Testimonies for the Church 2:294-296 (1869).

Um apelo pessoal

Rogo-lhe, meu irmão, que examine o coração diligentemente, indagando: "Em que estrada estou eu viajando, e onde findará ela?" Tem razão de regozijar-se por sua existência não ter sido ceifada enquanto não tem uma firme esperança da vida eterna. Não permita Deus que você negligencie por mais tempo esta obra, vindo assim a perecer em seus pecados. Não iluda o coração com falsas esperanças. Você não vê como firmar-se novamente, a não ser de um modo tão humilde que não pode consentir em aceitá-lo. Cristo lhe apresenta, a você mesmo, meu errante irmão, uma mensagem de misericórdia: "Vinde, que já tudo está preparado." Lucas 14:17. Deus está pronto a aceitá-lo e a perdoar todas as suas transgressões, uma vez que volte. Conquanto tenha sido um pródigo, e se tenha separado de Deus, e permanecido por tanto tempo longe dEle, Ele virá agora mesmo ao seu encontro. Sim; a Majestade do Céu o convida a ir a Seu encontro, para que tenha vida. Cristo está pronto a purificá-lo do pecado, uma vez que se apegue a Ele. Que proveito tem encontrado em servir ao pecado? Que proveito em servir à carne e ao diabo? Não é bem pobre o salário que recebe? Oh! volte, volte, pois por que razão morrerá?

Você tem tido muitas convicções, muitas angústias de consciência. Tem feito tantos propósitos e tantas promessas; e todavia se demora, e não quer ir a Cristo para que tenha vida. Oh! que o seu coração seja impressionado com o senso deste tempo, para que volte agora e viva! Não pode ouvir a voz do verdadeiro Pastor nesta mensagem? Como pode desobedecer? Não brinque com Deus, para que não o abandone a seus caminhos tortuosos. É uma questão de vida ou morte para você. Qual escolherá? Coisa terrível é contender com [255] Deus, e resistir aos Seus apelos. Pode ter o amor de Deus a arder no altar de seu coração, como o sentiu outrora. Pode comungar com Deus como o fez no passado. Se reparar suas culpas passadas, pode novamente experimentar as riquezas de Sua graça e seu semblante outra vez expressará o amor divino.

Não se exige de você que faça confissão aos que não sabem de seu pecado e seus erros. Não é seu dever publicar uma confissão que levará os incrédulos a triunfarem; mas àqueles a quem é devido, que não se aproveitarão de seu erro, confesse em harmonia com a

Palavra de Deus, e permita que eles orem por você, e Deus aceitará o seu empenho, e o sarará. Por amor de sua alma, deixe-se vencer pelos rogos para fazer obra cabal para a eternidade. Ponha de lado seu orgulho, sua vaidade, e aja corretamente. Volte ao redil. O Pastor o aguarda. Arrependa-se, e faça as primeiras obras, e volte ao favor de Deus. [256]

Poluição moral

Foi-me mostrado que vivemos em meio dos perigos dos últimos dias. Por se “multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”. Mateus 24:12. A palavra “muitos” refere-se aos professos seguidores de Cristo. Eles são afetados pela iniqüidade dominante, e se afastam de Deus; não é, porém, necessário que eles assim sejam afetados. A causa desse declínio é eles não se manterem limpos da iniqüidade. O fato de seu amor para com Deus estar esfriando por se “multiplicar a iniqüidade” (Mateus 24:12), mostra que eles são em certo sentido participantes dessa iniqüidade, do contrário ela não lhes afetaria o amor para com Deus, e seu zelo e fervor em Sua causa.

Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial desta época. Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância. A abundante iniqüidade não se limita apenas aos incrédulos e zombadores. Quem dera que assim fosse, mas não é! Muitos homens e mulheres que professam a religião de Cristo, são culpados. Mesmo alguns que professam estar esperando Seu aparecimento não estão mais preparados para esse acontecimento do que o próprio Satanás. Não se estão purificando de toda poluição. Têm por tanto tempo servido a sua concupiscência, que lhes é natural pensar impuramente e ter corruptas imaginações. É tão impossível fazer com que sua mente demore nas coisas puras e santas, como seria desviar o curso do [257] Niágara, e fazer com que suas águas jorrassem para cima.*

Jovens e crianças de ambos os sexos se entregam à poluição moral, e praticam esse repulsivo vício, destruidor da alma e do corpo. Muitos professos cristãos acham-se tão embotados pela mesma prática, que suas sensibilidades morais não podem ser despertadas para compreender que isto é pecado, e que se nisto continuam, os

*Testimonies for the Church 2:346-353 (1869).

seguros resultados serão completa ruína do corpo e da mente. O homem, o ser mais nobre da Terra, formado à imagem de Deus, transforma-se em animal! Faz-se grosseiro e corrupto. Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões, e a ser regido por princípios. A menos que assim aja, é indigno do nome de cristão.

Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado do abuso próprio [masturbação] e seus seguros resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade deste degradante pecado que lhes enerva o organismo e destrói a energia nervosa do cérebro. Os princípios morais são demasiado fracos quando em luta com um hábito arraigado. Solenes mensagens vindas do Céu não podem impressionar fortemente o coração não fortalecido contra a condescendência com esse degradante vício. Os sensitivos nervos do cérebro perderam o saudável tono devido à estimulação doentia para satisfazer um desejo não natural de satisfação sensual. Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo, são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. Em atenção a isto, como é importante que pastores e povo que professam piedade se apresentem limpos e imaculados quanto a tal vício degradante da alma!

Minha alma se tem curvado em angústia, ao ser mostrada a débil condição do professo povo de Deus. A iniqüidade é abundante e o amor de muitos esfria. Não há senão poucos professos cristãos que consideram esse assunto em seu devido aspecto, e que mantêm sobre si mesmos o justo governo quando a opinião pública e o costume os não condena. Quão poucos refreiam suas paixões por se sentirem sob [258] obrigação moral de fazê-lo, e porque o temor de Deus está diante de seus olhos! As faculdades mais elevadas do homem são escravizadas pelo apetite e por paixões corruptas.

Aparte-se da iniqüidade

Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as

paixões. Isso é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." 2 Timóteo 2:19. Por que essa fraqueza? É porque as propensões animais têm sido fortalecidas pelo exercício, até que tomaram ascendência sobre as faculdades superiores. Homens e mulheres carecem de princípios. Estão morrendo espiritualmente, por haverem tão longamente nutrido seus apetites naturais, que sua capacidade de governar-se parece haver desaparecido. As paixões inferiores de sua natureza têm tomado as rédeas, e o que devia ser o poder dirigente tem-se tornado o servo da paixão corrupta. A alma é mantida na mais baixa servidão. A sensualidade tem extinguido o desejo de santidade, e ressecado o viço espiritual.

Minha alma lamenta pelos jovens que estão formando o caráter nesta época degenerada. Tremo também por seus pais; pois me foi mostrado que, em geral, eles não compreendem suas obrigações de educar os filhos no caminho que devem trilhar. Consultam-se os costumes e a moda, e os filhos em breve aprendem a ser controlados por estes, e são corrompidos; enquanto os indulgentes pais se acham por sua vez entorpecidos, e dormindo quanto ao seu perigo. Mas bem poucos dos jovens se acham livres de hábitos corruptos. São [os jovens] em grande parte liberados do exercício físico por medo de que trabalhem demais. Os próprios pais assumem responsabilidades que deviam estar sobre os filhos. O excesso de trabalho é mau; mas os resultados da indolência devem ser mais temidos. A ociosidade [259] leva à condescendência com hábitos corruptos. O trabalho não cansa nem exaure a quinta parte do que o faz o hábito pernicioso do abuso próprio [masturbação]. Se o trabalho simples e bem regulado aborrece vossos filhos, estai certos, pais, de que há alguma coisa mais que lhes está enervando o organismo e produzindo uma sensação de constante cansaço. Dai trabalho físico a vossos filhos, que exija a atividade dos nervos e músculos. A fadiga resultante desse trabalho lhes diminuirá a inclinação para condescenderem com os hábitos viciosos. A ociosidade é uma maldição. Produz hábitos licenciosos.

Muitos casos me têm sido apresentados e, ao ter eu uma visão de sua vida interior, minha alma ficou acabrunhada e desgostada, e com repugnância do apodrecimento do coração dos seres humanos que professam piedade e falam de trasladação para o Céu. Tenho-me

perguntado freqüentemente: Em quem posso confiar? Quem está isento de iniqüidade?

Pedido de oração

Meu marido e eu assistimos uma vez a uma reunião em que nossa atenção foi solicitada para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se magro e pálido. Ele pedia as orações do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem por ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera o filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família afligida. Nós estávamos muito fatigados, e tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser dispensados.

Eu havia resolvido não me empenhar em oração por ninguém, a menos que o Espírito do Senhor assim indicasse. Havia-me sido mostrado que havia tanta iniqüidade, mesmo entre os professos [260] observadores do sábado, que não desejava tomar parte em oração por pessoas cuja história me era desconhecida. Declarei minha razão. Foi-me assegurado pelos irmãos que, tanto quanto eles sabiam, ele era um irmão digno. Conversei alguns momentos com a pessoa que solicitara nossas orações a fim de obter a cura, mas não me pude sentir livre. Ele chorou e disse que esperara que chegássemos, e estava certo de que, se orássemos por ele, seria restaurado à saúde. Dissemos-lhe que não estávamos familiarizados com sua vida; que preferíamos que aqueles que o conheciam orassem com ele. Ele nos importunou tão encarecidamente, que decidimos considerar seu caso, e apresentá-lo perante o Senhor aquela noite; e se o caminho nos parecesse aberto, havíamos de satisfazer-lhe o pedido.

Curvamo-nos naquela noite em oração, e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorificado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor, e recolhemo-nos para descansar. Num sonho o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado

o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria; pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte o homem veio para que orássemos por ele. Nós o tomamos à parte, e dissemos-lhe que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser verdade. Ele praticava o abuso próprio [masturbação] desde a infância, e continuara nessa prática através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela.

Esse homem tinha um hábito longamente arraigado a vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. As paixões inferiores haviam adquirido ascendência sobre a natureza superior. Interroguei-o quanto à [261] reforma de saúde. Disse que não podia vivê-la. Sua esposa jogaria fora a farinha integral, caso ela fosse introduzida em casa. Essa família havia sido ajudada pela igreja. Haviam-se feito orações em seu favor também. Seu filho morrera, a esposa estava doente, e o marido e pai deixava seu caso sobre nós, para o levarmos perante o puro e santo Deus, para que Ele operasse um milagre, e o restabelecesse. As sensibilidades morais desse homem estavam embotadas.

Quando os jovens adotam práticas vis enquanto o espírito é tenro, eles nunca obterão força para desenvolver plena e corretamente personalidade física, intelectual e moral. Ali estava um homem que se degradava diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir um acréscimo da força que ele vilmente dissipara, e que se concedida, consumiria em sua concupiscência. Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido e atendido? “Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.” Salmos 5:4, 5. “Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.” Salmos 66:18.

Esse não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar esse homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos

como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes. Os filhos nascidos de pais dominados por paixões corruptas, são sem valor. Que pode ser esperado de filhos tais, senão que desçam mais baixo na balança, que seus pais? Que se pode esperar desta geração? Milhares são vazios de princípios. Esses mesmos transmitem a sua descendência as próprias paixões miseráveis, corruptas. Que herança! Milhares arrastam a existência destituída de princípios, manchando seus companheiros e perpetuando suas baixas paixões [262] ao transmiti-las aos filhos. Tomam a responsabilidade de neles gravar seu próprio caráter.

Relação entre o regime alimentar e a moral

Volto mais uma vez aos cristãos. Se todos quantos professam obedecer à lei de Deus estivessem isentos de iniqüidade, minha alma sentir-se-ia aliviada; não o estão, porém. Mesmo alguns que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado de adultério. Que posso eu dizer que lhes desperte as amortecidas sensibilidades? Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda da alma. Se já houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é estimular e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar se preparando para a trasladação ao Céu. Quanto menos estimulante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser considerada sem levar em conta a saúde física, intelectual ou moral.

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. Por que não lêem os homens e mulheres, tornando-se mais versados nessas coisas que tão decididamente afetam sua resistência física, intelectual e moral? Deu-vos Deus uma habitação para que dela cuideis, e a conserveis nas melhores condições para Seu serviço

e Sua glória. Vosso corpo não vos pertence. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo [263] e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” 1 [264] Coríntios 3:16, 17.

Por que Deus reprova seu povo

Acima de todos os outros povos no mundo, os adventistas do sétimo dia devem ser modelos de piedade, santos no coração e em suas conversações. Declarei diante de _____ que ao povo que Deus escolheu como Seu peculiar tesouro cumpria ser elevado, purificado, santificado; participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Houvessem aqueles que fazem tão elevada profissão de fé de condescender com o pecado e a iniqüidade, e sua culpa seria muito grande. O Senhor reprova os pecados de um, para que outros sejam advertidos e temam.

Não são feitas aos errantes entre os adventistas do sétimo dia advertências e reprovações porque sua vida seja mais repreensível do que a de professos cristãos das igrejas nominais, ou porque seu exemplo e atos sejam piores do que os dos adventistas que não prestam obediência aos reclamos da lei de Deus; mas porque eles têm grande luz, e porque, pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus, tendo Sua lei escrita no coração. Eles mostram sua lealdade ao Deus do Céu prestando obediência às leis de Seu governo. São representantes de Deus na Terra. Qualquer pecado que neles houver separa-os de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1 Pedro 2:9), a fim de que eles anunciem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz.* [265]

O povo que se acha em guerra com a lei do grande Jeová, que considera virtude especial falar, escrever e fazer as coisas mais amargas e odiosas a fim de manifestar seu desprezo à lei, pode fazer elevada profissão de amor a Deus, e aparentemente, ter muito zelo religioso, como faziam os principais dos sacerdotes e os anciãos judaicos; todavia no dia de Deus, a seu respeito será proferido pela Majestade do Céu o "Achado em Falta". Daniel 5:27. "Pela lei vem

*Testimonies for the Church 2:451-453 (1870).

o conhecimento do pecado.” Romanos 3:20. O espelho que lhe revelaria os defeitos do próprio caráter, suscita-lhe fúria, pelo fato de apontar-lhe seus pecados. Adventistas preeminentes que rejeitaram a luz têm alvejado furiosamente a santa lei de Deus, assim como a nação judaica estava contra o Filho de Deus. Acham-se terrivelmente iludidos, enganando outros e sendo enganados. Não vêm para a luz, para que seus atos não sejam reprovados. Essas pessoas não recebem ensino. Mas o Senhor reprova e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados e manifesta-lhes a iniqüidade, porque deles deseja separar todo pecado e impiedade, a fim de que aperfeiçoem a santidade em Seu temor, e estejam preparados a morrer no Senhor, ou serem trasladados para o Céu. Deus os repreende, reprova e castiga, de modo a serem purificados, santificados, elevados, sendo afinal exaltados a Seu próprio trono. [266]

Apelo ao domínio próprio

De mais alto valor para todos os que estão buscando a imortalidade é a exortação de Pedro. Dirige-se ele aos da mesma fé:

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor; visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino Eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:1-11.

Achamo-nos em um mundo que está cheio de luz e conhecimento; todavia muitos que pretendem pertencer à mesma fé[*] preciosa são voluntariamente ignorantes. Acham-se circundados [267] de luz; todavia não a aproveitam para seu próprio bem. Os pais não vêem a necessidade de informar-se, obtendo conhecimento, e pondo-o em uso prático em sua vida conjugal. Caso seguissem a exortação do apóstolo, e vivessem sob o plano de adição, não seriam infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos,

[*]Testimonies for the Church 2:471-478 (1870).

porém, não compreendem a obra da santificação. Parecem pensar que a atingiram, quando aprenderam apenas as primeiras lições de adição. A santificação é uma obra progressiva; não é atingida em uma hora ou em um dia, sendo então conservada sem qualquer esforço especial de nossa parte.

Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam em sua vida matrimonial. Não se guardam para que Satanás não se aproveite deles, controlando-lhes a mente e a vida. Não vêem que Deus requer que eles controlem sua vida matrimonial, evitando qualquer excesso. Bem poucos, porém, sentem ser um dever religioso reger as próprias paixões. Uniram-se em matrimônio ao objeto de sua escolha, e daí raciocinam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédea solta a suas paixões de concupiscência, e nem pensam que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio da energia vital que lhes enfraquece o suporte da vida e lhes debilita todo o organismo.

O concerto matrimonial encobre pecados das mais negras cores. Homens e mulheres que professam piedade desonram o próprio corpo mediante a condescendência com as paixões corruptas, rebaixando-se mais que as criaturas irracionais. Abusam das faculdades que Deus lhes deu a fim de serem preservadas em santificação e honra. A saúde e a vida são sacrificadas sobre o altar da paixão inferior. As mais elevadas e nobres faculdades são postas em sujeição às propensões sensuais. Os que assim pecam não conhecem os resultados dessa maneira de proceder. Pudessem todos ver a soma de sofrimentos que trazem sobre si mesmos por sua pecaminosa con- [268] descendência, e ficariam alarmados, e alguns pelo menos, recuariam da senda de pecado que traz tão tremendos resultados. Tão miserável é a existência arrastada por uma grande classe, que a morte lhes seria preferível à vida; e muitos morrem prematuramente, sacrificada a existência nessa obra inglória da excessiva satisfação das paixões sensuais. Todavia, por serem casados, julgam não cometer pecado nenhum.

Uma falsa concepção de amor

Homens e mulheres, um dia aprendereis o que seja a concupiscência e os resultados de satisfazê-la. Pode-se encontrar no casa-

mento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele. O apóstolo Paulo exorta os maridos a amarem sua esposa "como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela". "Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja." Efésios 5:25, 28, 29. Não é um amor puro o que leva um homem a tornar sua esposa instrumento para servir a sua sensualidade. É a paixão sensual que clama por satisfação.

Quão poucos os homens que manifestam seu amor na maneira indicada pelo apóstolo: "Como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela" "para [não poluí-la, mas] a santificar, purificando-a" "para a apresentar... santa e irrepreensível." Efésios 5:25-27. Tal é, nas relações conjugais, o amor que Deus reconhece como santo. O amor é um princípio puro e santo; a paixão sensual, porém, não admitirá restrição, e não será ditada pela razão ou por ela controlada. É cega às conseqüências; não raciocina de causa para efeito. Muitas mulheres sofrem de grande debilidade e doenças crônicas, porque as leis de seu ser têm sido desrespeitadas; as leis da natureza foram calcadas a pés. A energia nervosa do cérebro é esbanjada por homens e mulheres, sendo invocada para uso antinatural a fim de satisfazer baixas paixões; e este odioso monstro — a paixão baixa e vil — toma o delicado nome de amor. [269]

Muitos professos cristãos que passaram diante de mim, pareciam destituídos de domínio moral. Tinham mais de animal que de divino. Eram, na verdade, quase simplesmente animais. Homens dessa espécie degradam a esposa a quem prometeram proteger e amar ternamente. Ela é tornada um instrumento para serviço das propensões vis e concupiscentes. E muitas mulheres se submetem a tornar-se escravas de paixão concupiscente; não possuem seu corpo em santificação e honra. A esposa não conserva a dignidade e o respeito de si mesma que possuía anteriormente ao casamento. Esta santa instituição devia ter preservado e desenvolvido seu respeito feminil e sua santa dignidade; mas sua feminilidade pura, digna, divina, tem sido consumida no altar da vil paixão; é sacrificada a fim de agradar ao marido. Em breve ela perde o respeito por ele, que não considera as leis a que a criação irracional presta obediência. A

vida conjugal torna-se jugo mortificante; pois o amor extingue-se e freqüentemente é substituído pela desconfiança, o ciúme e o ódio.

O fruto dos excessos

Homem algum amará verdadeiramente a sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que outrora possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a que suspeite que ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões infernais. A lei de Deus não é considerada. Tais homens são piores que os animais: são demônios em forma humana. Não conhecem os elevados, enobrecedores princípios do amor verdadeiro e santificado.

Também a esposa fica ciumenta do marido, e suspeita que, em [270] havendo oportunidade, ele com a mesma prontidão dirigiria a outra, da mesma maneira que a ela, suas atenções amorosas. Vê que ele não é regido pela consciência ou o temor de Deus; todas essas santas barreiras são derribadas pelas paixões concupiscentes; tudo quanto é no marido semelhante a Deus, torna-se servo da concupiscência embrutecedora e vil.

O mundo está cheio de homens e mulheres desta classe; e casas bem arranjadas, de bom gosto, dispendiosas, encerram um inferno no interior. Imaginem, se lhes for possível, o que pode ser a descendência de pais assim. Não hão de os filhos imergir ainda mais baixo na escala? Os pais dão cunho ao caráter dos filhos. Portanto, os filhos nascidos a esses pais herdam deles disposições mentais de baixa, vil espécie. E Satanás incentiva tudo quanto tende à corrupção. A questão a ser assentada agora, é: Há de a esposa sentir-se obrigada a ceder implicitamente às exigências do marido, quando ela vê que coisa alguma senão a paixão vil o domina, e quando sua razão e discernimento se acham convencidos de que ela o faz com dano do próprio corpo que Deus lhe ordenou possuir "em santificação e honra" (1 Tessalonicenses 4:4), conservar como um "sacrifício vivo" (Hebreus 12:1) para Deus?

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões sensuais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. Talvez seja necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo com risco de o desonrar, em que ela não pode aviltar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. "Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens." 1 Coríntios 7:23. [271]

Caso ela eleve suas afeições, e em santificação e honra conserve sua pura dignidade de mulher, poderá por sua judiciosa influência, fazer muito para santificar o marido, cumprindo assim sua alta missão. Por esta maneira de agir, ela pode salvar, tanto o marido como a si mesma, realizando uma dupla obra. Nesta questão, tão delicada e tão difícil de manejar, são necessárias muita sabedoria e paciência, bem como ânimo e fortaleza morais. Graça e resistência podem ser obtidas na oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. O amor para com Deus e para o esposo unicamente, pode ser a justa norma de procedimento.

Julgue a mulher que é prerrogativa do marido ter inteiro domínio sobre seu corpo, e moldar-lhe o espírito de modo a ajustar-se ao dele em todos os sentidos, para seguir a mesma direção que o seu, e renuncia a sua individualidade; ela perde a identidade, imergindo na do marido. É uma simples máquina para ele dirigir a sua vontade, uma criatura do seu prazer. Ele pensa por ela, decide por ela, por ela age. Ela desonra a Deus em ocupar essa posição passiva. Cabe-lhe diante de Deus uma responsabilidade que é seu dever conservar.

Quando a mulher sujeita o corpo e o espírito ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportuni-

dade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. Ela podia abrandar-lhe a natureza áspera, e sua santificadora influência poderia ser usada de modo a purificar e polir, levando-o a esforçar-se zelosamente por governar as próprias paixões, e ser mais espiritual, para que sejam juntamente participantes da divina natureza, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Abnegação e temperança

Grande pode ser o poder da influência no conduzir a mente a assuntos elevados e nobres, acima das baixas condescendências sensuais naturalmente buscadas pelo coração não renovado pela [272] graça. Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a paixão sensual é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas paixões sensuais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus. O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a destruir a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor.

Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais, tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus reclamos quanto à satisfação. Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos sofrem de paralisia de nervos e cérebro, devido a sua intemperança neste sentido. Podridão, eis o que se encontra nos ossos e medula de muitos que são considerados bons homens, que oram e choram, e ocupam altas posições, mas cuja carcaça poluída jamais transporá os portais da cidade celestial.

Oh! se eu pudesse fazer todos compreenderem sua obrigação para com Deus quanto a conservar a estrutura mental e física nas melhores condições a fim de prestarem serviço perfeito a seu Criador! Refreie-se a esposa cristã, tanto por palavras como por atos, de pro-

vocar as paixões sensuais do marido. Muitos não têm absolutamente forças para desperdiçarem nessa direção. Desde sua juventude têm enfraquecido o cérebro e debilitado sua constituição em virtude da satisfação dos apetites sensuais. Abnegação e temperança, eis o que devia constituir sua divisa na vida conjugal. [273]

Reuniões de testemunhos e oração

Recebi há pouco de um irmão, a quem tenho em alta estima, uma carta em que me perguntava como devem ser dirigidas as reuniões. Desejava saber se diversas orações devem ser oferecidas sucessivamente e, após pequena pausa, várias outras orações.

Pela luz que tenho recebido sobre o assunto, sou de opinião que Deus não requer que ao nos reunirmos para adorá-Lo, façamos disso um período enfadonho e cansativo ao ficarmos muito tempo ajoelhados, ouvindo uma série de compridas orações. Pessoas fracas não podem suportar essa sobrecarga sem ficarem extremamente fatigadas e exaustas. O corpo fica cansado por permanecer inclinado durante tanto tempo; e pior ainda, a mente se torna fatigada em virtude dessas prolongadas orações, deixando de receber o refrigério espiritual, fazendo com que essas reuniões resultem em grande prejuízo. Eles se tornaram fatigados mental e fisicamente, e não receberam poder espiritual.

As reuniões de testemunhos e oração não devem causar tédio. Sendo possível, todos devem comparecer à hora marcada e, se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Se houver apenas duas pessoas presentes, elas podem reivindicar a promessa. As reuniões devem, sendo possível, ser iniciadas na hora marcada, quer estejam presentes poucos ou muitos. O formalismo e o constrangimento devem ser postos de lado, devendo todos estar prontos para o dever. Em condições normais as orações não devem se prolongar por mais de dez minutos. Depois de [274] mudada a posição e de cantar ou ser feita[*] uma exortação quebrando a monotonia, então aqueles que desejarem podem orar.

Orações concisas

Todos devem considerar um dever cristão ser breves na oração. Digam ao Senhor exatamente o que querem, sem rodeios. Na oração

[*] Testimonies for the Church 2:577-582 (1871).

particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Uma reunião regular de adoração a Deus não é o lugar de expor os assuntos particulares do coração.

Qual o objetivo de reunir-se? Porventura seria dar informação a Deus em oração, ou instruí-Lo contando tudo o que sabemos? Reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com o intercâmbio de idéias e sentimentos; para adquirirmos poder, luz e ânimo ao nos familiarizarmos com as esperanças e desejos uns dos outros; e ao orarmos com fé, sinceridade e fervor receberemos refrigério e vigor da Fonte de poder. Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e tornar-se atraentes a todos os que apreciem as coisas religiosas.

Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração, e ali querem compensar suas orações de vários dias. Esses podem ser considerados destruidores das reuniões de testemunhos e oração. Eles não emitem luz e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais, e longos testemunhos refletindo sua apostasia projetam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar as trevas e frieza que suas orações e testemunhos trouxeram à reunião. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens devem ficar de fora. [275]

Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem para reanimar-se e fortalecer-se ao partilharem seu conhecimento.

“Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14), diz o divino Mestre. Nem todos têm em sua vida religiosa as mesmas experiências. A despeito de tais diferenças, eles se reúnem e em espírito de simplicidade e humildade compartilham suas experiências. Todos os que trilham o caminho do progresso cristão, devem e hão de ter experiências vivificantes, que ofereçam novidade e interesse. Uma experiência vivificante compreende tentações, provações e lutas cotidianas, como

também esforços decisivos, vitórias, paz e alegria através de Jesus. A simples narração dessas experiências proporciona luz, força e conhecimento que ajudarão outros a progredir na vida espiritual. A adoração a Deus deve ser interessante e instrutiva para os que têm amor às coisas divinas e sagradas.

As reuniões que Jesus dirigia

Jesus, o divino Mestre, não viveu afastado dos filhos dos homens; para poder beneficiá-los, baixou do Céu à Terra onde eles estavam, para que a pureza e santidade de Sua vida se refletissem sobre a senda de todos, iluminando-lhes o caminho para o Céu. O Redentor do mundo procurou tornar Suas lições claras e simples, para que todos as compreendessem. Geralmente preferia o ar livre para Suas palestras. Não havia casa que comportasse a multidão que O seguia; mas tinha especiais motivos para ir às campinas e praias a fim de ministrar-lhes Suas lições e ensinos. Tinha ali uma vista majestosa da paisagem e utilizava cenas e objetos com os quais as pessoas de vida humilde estavam familiarizadas, para ilustrar-lhes as verdades importantes que lhes tinha a ensinar. Aos Seus ensinos costumava associar as obras de Deus na natureza. Os pássaros, que despreocupados entoavam seus cânticos; as flores dos vales, [276] resplandecendo em suas belas cores; os lírios descansando em sua pureza no seio dos lagos; as árvores majestosas, as terras cultivadas, as ondeantes searas, o solo estéril, as árvores improdutivas, as eternas montanhas, os impetuosas correntes, o sol poente tingindo e dourando o horizonte — tudo isso Ele empregava para impressionar Seus ouvintes acerca das verdades eternas. Harmonizava as obras dos dedos de Deus no Céu e na Terra com as palavras de vida que Se lhes propunha imprimir na mente, para que, pela contemplação de Suas maravilhosas obras na natureza, Suas lições lhes fossem continuamente lembradas.

Em todos os Seus esforços Cristo procurou tornar interessantes os Seus ensinos. Sabia que a multidão cansada e faminta não podia receber benefício espiritual, e não Se esqueceu de suas necessidades materiais. Em certa ocasião realizou um milagre para alimentar cinco mil pessoas que haviam se reunido para ouvir de Seus lábios as palavras de vida. Quando anunciava a preciosa verdade aos Seus

ouvintes, Jesus observava as coisas que O rodeavam. A paisagem geralmente atraía a vista de todos e despertava a admiração nos que eram amantes do belo. Ele podia exaltar a sabedoria de Deus nas obras da criação, e associar Seus sagrados ensinos, conduzindo a mente dos ouvintes através da natureza para o Autor da natureza.

Deste modo as paisagens, árvores, pássaros, flores do vale, colinas, lagos e o céu radiante eram associados na mente dos ouvintes com verdades solenes que se tornariam lembranças sagradas ao serem reconsideradas, depois de Sua ascensão aos Céus.

Quando Cristo ensinava o povo, não empregava o tempo em orar. Não o sujeitava, como os fariseus, a longas e tediosas cerimônias e orações. Aos Seus discípulos ensinou como deviam orar: "E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, [277] te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós Lho pedirdes. Portanto, vós orareis assim." Mateus 6:5-9.

Orações públicas

Cristo deu a entender a Seus discípulos que suas orações deviam ser breves, exprimindo exatamente o que desejavam, e nada mais. Sugeriu-lhes a extensão e substância das orações, que resumiam seus desejos de bênçãos temporais e espirituais, bem como a gratidão manifestada por elas. Quão compreensiva é essa Oração Modelo! Abrange as necessidades reais de todos. Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual. Casos haverá em que a oração é expressa de modo especial pelo Espírito de Deus, quando a súplica é feita no Espírito. O coração ardente anseia e suspira por Deus; o espírito luta como Jacó, e não se satisfaz enquanto não vir uma manifestação especial do poder de Deus. Isso é o que Deus deseja.

Muitos, entretanto, fazem orações secas em forma de sermão. Eles oram aos homens e não a Deus. Se estivessem orando a Deus e realmente compreendessem o que estavam fazendo, assustar-se-iam de sua audácia, pois estão dirigindo ao Senhor um discurso, em forma de oração, como se o Criador do Universo necessitasse de informações especiais a respeito do que se passa no mundo. Tais orações são como “o metal que soa ou como o sino que tine”. 1 Coríntios 13:1. Não são tidas em conta alguma no Céu. Os anjos de Deus e também os mortais que são obrigados a escutá-las, aborrecem-se delas.

Jesus foi encontrado muitas vezes orando. Retirava-Se para os bosques solitários ou para as montanhas, a fim de ali elevar Suas súplicas ao Pai. [278]

Terminados os trabalhos e cuidados do dia, enquanto os cansados buscavam o repouso, Jesus dedicava tempo à oração. Não queremos desencorajar a oração, pois entre nós se ora e vigia muito pouco. E poucas orações são feitas com entendimento. Orações fervorosas e eficazes poderão ser feitas a todo tempo, e jamais fatigarão alguém. Essas orações atraem e reanimam a todos os que tomam interesse na devoção.

A oração particular é negligenciada, e essa é a razão por que, muitos apresentam orações longas, tediosas, que refletem apostasia, quando se reúnem para adorar a Deus. Querem, com suas orações, satisfazer os deveres negligenciados da semana inteira e oram demoradamente, esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Esperam pela oração conquistar o favor de Deus. Freqüentemente, porém, essas orações têm por conseqüência reduzir outros a seu baixo nível de trevas espirituais. Se os cristãos atendessem mais aos ensinos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional. — Testemunhos Para a Igreja, 577-582.

Temos de reunir-nos em torno da cruz. Cristo, e Ele crucificado, tem de ser o tema de contemplação, de conversa, e de nossas mais jubilosas emoções. Devemos ter essas entrevistas especiais para o fim de conservar vivo em nossos pensamentos tudo que recebemos de Deus, e de exprimir nossa gratidão por Seu grande amor, e nossa boa vontade de confiar tudo nas mãos que por nós foram pregadas à cruz. Devemos aqui aprender a falar a língua de Canaã, a cantar

os hinos de Sião. Pelo mistério e glória da cruz podemos estimar o valor do homem, e então veremos e sentiremos a importância de trabalhar pelos nossos semelhantes, a fim de que sejamos exaltados ao trono de Deus. — Testimonies for the Church 4:462 (1880). [279]

Como observaremos o Sábado?

Deus é misericordioso. Razoáveis são as Suas reivindicações, em harmonia com a bondade e benevolência de Seu caráter. O objetivo do sábado foi que toda a humanidade fosse beneficiada. O homem não foi feito para ajustar-se ao sábado; pois o sábado foi feito depois da criação do homem, a fim de lhe satisfazer às necessidades. Depois de haver Deus feito o mundo em seis dias, descansou, e santificou e abençoou o dia no qual descansou de toda a Sua obra que criara e fizera. Ele separou aquele dia especial para o homem nele repousar de seu labor, para que, ao olhar para a Terra embaixo e para os céus em cima, lembrasse de que Deus fez tudo isto em seis dias e descansou ao sétimo; e para que ao contemplar as provas palpáveis da infinita sabedoria de Deus, seu coração se enchesse de amor e reverência por seu Criador.

Para santificar o sábado, não é necessário encerrar-nos entre paredes, afastados das belas cenas da natureza e do ar livre e revigorador do céu. Não devemos em caso algum permitir que encargos e transações comerciais nos desviem a mente do sábado do Senhor, que Ele santificou. Nem devemos permitir que nossa mente se demore em coisas de caráter mundano. Mas a mente não pode ser refrigerada, vivificada e enobrecida sendo confinada quase todas as horas do sábado entre paredes, ouvindo longos sermões e orações tediosas, formais. O sábado do Senhor é mal empregado se for assim celebrado. O objetivo para o qual foi criado não é atingido. O sábado foi feito para o homem, para lhe ser uma bênção mediante o desviar-lhe a mente do trabalho secular para a contemplação da bondade e glória de Deus. É necessário que o povo de Deus se reúna [280] para falar sobre Ele, para[*] trocar pensamentos e idéias a respeito das verdades contidas em Sua Palavra, e dedicar uma parte do tempo à devida oração. Esses períodos, porém, mesmo no sábado, não devem ser tornados tediosos por sua extensão e falta de interesse.

---

[*]Testimonies for the Church 2:583-585 (1871).

O livro da natureza

Numa parte do dia, todos devem ter oportunidade de ficar ao ar livre. Como podem as crianças obter um mais correto conhecimento de Deus, e sua mente ser mais impressionada, do que passando parte do tempo ao ar livre, não em brincadeiras, mas na companhia de seus pais? Que sua mente juvenil se ligue a Deus no belo cenário da natureza, seja sua atenção chamada às provas de Seu amor ao homem nas obras criadas, e elas serão atraídas e demonstrarão interesse. Não estarão em risco de associarem o caráter de Deus com tudo quanto é rigoroso e severo; mas ao verem as belas coisas que Ele criou para a felicidade do homem, serão levadas a considerá-Lo um terno e amorável Pai. Verão que Suas proibições e regras não são feitas meramente para mostrar Seu poder e autoridade, mas têm em vista a felicidade de Seus filhos. Ao revestir-se o caráter de Deus do aspecto de amor, benevolência, beleza e atração, as crianças são induzidas a amá-Lo. Podeis encaminhar-lhes a mente aos lindos pássaros, que enchem o espaço de música com seus alegres cânticos, às hastes de relva e às flores de maravilhoso colorido, em sua perfeição, a perfumarem o ar. Todos esses proclamam o amor e habilidade do Artista celeste, e manifestam a glória de Deus.

Pais, por que não empregar as preciosas lições que Deus nos deu no Livro da natureza, de modo a dar a nossos filhos uma idéia correta do Seu caráter? Os que sacrificam a simplicidade à moda, e se excluem das belezas naturais, não podem ter mente espiritual. Não podem entender a habilidade e o poder de Deus tais como se revelam em suas obras criadas; portanto, seu coração não é vivificado e não pulsa com novo amor e interesse, e não se enchem de admiração e [281] reverência ao verem Deus na natureza.

Todos quantos amam a Deus devem fazer o que lhes seja possível para tornar o sábado deleitoso, santo e digno de honra. Não podem fazer isso buscando o próprio prazer em distrações pecaminosas, proibidas. Podem, todavia, fazer muito para exaltar o sábado em sua família e torná-lo o dia mais interessante da semana. Cumpre-nos consagrar tempo para despertar o interesse de nossos filhos. Uma mudança terá sobre eles benéfica influência. Podemos andar com eles ao ar livre; sentar-nos com eles nos bosques e à luz do Sol, e oferecer a sua mente irrequieta algo com que se alimentar, mediante

o conversar com eles sobre as obras de Deus, e podemos inspirar-lhes amor e reverência chamando-lhes a atenção para as belas coisas da natureza.

Devemos tornar o sábado tão interessante para nossa família, que sua volta semanal seja saudada com alegria. Os pais não podem melhor exaltar o sábado e honrá-lo, do que idealizando meios de comunicar a devida instrução a sua família, interessando-a nas coisas espirituais, dando-lhes uma visão correta do caráter de Deus, e do que Ele requer de nós a fim de aperfeiçoarmos caráter cristão e alcançarmos a vida eterna. Pais, tornai o sábado um deleite, para que [282] vossos filhos o aguardem e o acolham de coração.

Recreação cristã[*]

Tenho estado a pensar no contraste que se observaria entre nossa reunião aqui, hoje, e as que são em geral promovidas por descrentes. Em vez de oração, e da menção de Cristo e das coisas religiosas, ouvir-se-ia risadas tolas e conversação frívola. Seu objetivo seria divertir-se a valer. A reunião começaria com insensatez e terminaria em vaidade. Queremos que nossas reuniões sejam dirigidas de tal modo e nós mesmos nos comportemos de tal maneira que possamos voltar para casa com a consciência livre de ofensa para com Deus e os homens; a consciência de não havermos ferido ou prejudicado de qualquer forma aqueles com quem nos associamos, nem termos exercido sobre eles influência nociva.

São responsáveis pela influência que exercem diariamente; que terão de dar contas a Deus pelas impressões que causam, e pela influência que exercem sobre todos aqueles com quem se relacionam na vida. Se essa influência tiver a tendência de desviar de Deus a mente dos outros, atraindo-os rumo à vaidade e à insensatez, levando-os a buscar o próprio prazer em divertimentos e extravagantes condescendências, hão de dar contas disso. E se tais pessoas são homens e mulheres de influência, e sua posição é de modo a fazer com que seu exemplo afete a outros, maior então será seu pecado por negligenciarem ajustar sua conduta pela norma bíblica.

Os momentos que estamos hoje fruindo acham-se exatamente em harmonia com minhas idéias sobre recreação. Procurei[*] apresentar [283] meus pontos de vista sobre esse assunto, mas eles podem ser melhor ilustrados do que expressos. Achava-me neste local cerca de um ano atrás, quando houve uma reunião semelhante à que temos agora. Quase tudo transcorreu de forma muito agradável, contudo algumas coisas foram objetáveis. Alguns condescenderam consideravelmente

[*]Estas palavras foram proferidas diante de um grupo de cerca de duzentas pessoas durante um período de recreação em Coguac Lake, próximo a Battle Creek, Michigan, em Maio de 1870.

[*]Testimonies for the Church 2:585-587 (1871).

com gracejos e zombarias. Nem todos eram observadores do sábado, e manifestou-se uma influência não tão agradável como desejávamos.

Creio, porém, que ao passo que estamos buscando refrigerar nosso espírito e revigorar o corpo, Deus requer que empreguemos todas as nossas faculdades em todo o tempo, para os melhores fins. Podemos associar-nos como estamos fazemos hoje aqui, e fazer tudo para a glória de Deus. Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que sejamos habilitados a cumprir melhor nossos deveres, para que nossa influência seja mais benéfica sobre aqueles com quem nos associamos. Isto se aplicaria especialmente a uma ocasião como esta, que deve ser de animação para todos nós. Podemos voltar a nossos lares com a mente revigorada e refrigerado o corpo, preparados para reiniciar o trabalho com mais esperança e ânimo.

Cremos que é nosso privilégio glorificar a Deus todos os dias de nossa vida na Terra; que não devemos viver neste mundo simplesmente para nosso próprio divertimento, para agradar a nós mesmos. Estamos aqui para beneficiar a humanidade, para ser uma bênção à sociedade. E se deixarmos nossa mente vagar naquele baixo rumo em que muitos, que estão buscando apenas vaidade e insensatez, deixam correr a sua, como poderíamos ser uma bênção à sociedade, um benefício para nossa espécie e geração? Não podemos, sem culpa, condescender com qualquer divertimento que nos incapacite para o mais fiel desempenho dos deveres comuns da vida.

Devemos buscar o elevado e belo. Devemos encaminhar a mente em sentido diverso daquilo que é superficial e sem importância, que [284] não tem solidez. Nosso desejo é tirar novas forças de tudo em que nos empenhemos. De todas essas reuniões para fins de recreação, de todas essas aprazíveis associações, precisamos colher novas energias para tornar-nos homens e mulheres melhores. De toda fonte possível, devemos obter novo ânimo, nova resistência, novo poder a fim de ser-nos possível elevar nossa vida à pureza e santidade, e não descermos [285] ao baixo nível deste mundo. ...

Não há tempo de graça após a vinda de Cristo

Quando Jesus Se levantar no santíssimo, e tirar Suas vestes de Mediador, vestindo-Se dos trajes de vingança em lugar dos trajes sacerdotais, estará concluída a obra em prol dos pecadores. Chegará então o período de tempo em que sairá o decreto: "Quem é injusto faça injustiça ainda; ... e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11, 12.

Deus deu Sua palavra a fim de que todos a examinem, para que aprendam o caminho da vida. Ninguém precisa errar, caso se submeta às condições de salvação estabelecidas na Palavra de Deus. O tempo de graça é concedido a todos, para que todos possam formar caráter para a vida eterna. Uma oportunidade será dada a todos para decidir pela vida ou pela morte. Os homens serão julgados segundo a medida de luz a eles concedida. Ninguém será responsável pelas trevas e erros em que anda, se não lhes foi levada a luz. Eles não pecaram em não aceitar aquilo que não lhes foi apresentado. Todos serão provados antes que Jesus deixe Seu lugar no santíssimo. Findar-se-á o tempo de graça de todos quando a intercessão pelos pecadores terminar, e forem vestidos os trajes de vingança.

Muitos há que nutrem a idéia de ser concedido um tempo de graça depois de Jesus deixar Sua obra como mediador no lugar santíssimo. Isso é engano de Satanás. Deus testa e prova o mundo pela luz que Se compraz em dar-lhe anteriormente à vinda de Cristo. Forma-se então caráter para a vida ou para* a morte. Mas o tempo de graça daqueles que escolhem viver uma vida de pecado, e negligenciam a grande salvação oferecida, termina quando cessar a mediação de Cristo, antes de Seu aparecimento nas nuvens do céu. [286]

Aqueles que amam o mundo, e cuja mente é carnal e se acha em inimizade para com Deus, lisonjear-se-ão com a idéia de que será concedido um período de graça depois de Cristo aparecer nas nuvens

*Testimonies for the Church 2:691-695 (1871).

do céu. O coração carnal, tão avesso a submeter-se e a obedecer, iludir-se-á com essa agradável idéia. Muitos permanecerão em segurança carnal, continuando em rebelião contra Deus, lisonjeando-se de que haverá então um tempo de arrependimento do pecado, e uma oportunidade de aceitarem a verdade agora tão impopular e contrária a seus desejos e inclinações naturais. Quando não tiverem nada que arriscar, nada a perder por obedecer a Cristo e à verdade, então, pensam, aproveitarão a oportunidade da salvação.

Há nas Escrituras algumas coisas difíceis de entender e que segundo diz Pedro, "os indoutos e inconstantes torcem" (2 Pedro 3:16) para a própria perdição. Não podemos explicar nesta vida o sentido de todas as passagens das Escrituras; não há, porém, pontos vitais de verdade prática, que fiquem envoltos em mistério. Ao chegar, na providência de Deus, o tempo de o mundo ser provado quanto à verdade para aquele tempo, mentes serão despertadas pelo Seu Espírito para pesquisarem as Escrituras, mesmo com jejum e oração, até que se descubra elo após elo, e estes sejam ligados em perfeita cadeia. Todo fato que tem que ver de perto com a salvação de almas, será tornado tão claro, que ninguém precisa errar, ou andar em trevas.

Responsável pela luz

Ao acompanharmos a cadeia de profecias, a verdade revelada para o nosso tempo tem sido claramente vista e explicada. Somos responsáveis pelos privilégios que desfrutamos, e pela luz que incide em nosso caminho. Os que viveram nas gerações passadas foram [287] responsáveis pela luz que lhes foi concedida. Sua mente foi despertada acerca de vários pontos da Escritura que lhes serviram de prova. Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos. Não foram responsáveis pela luz que não tiveram. Tinham a Bíblia, como nós; mas o tempo para ser esclarecida a verdade especial quanto às cenas finais da história terrestre, é o das últimas gerações que vivem na Terra.

Verdades especiais foram adaptadas às condições das gerações à medida que existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não era prova aos das gerações que longe ficaram. Caso a luz que hoje brilha sobre nós relativamente ao

sábado do quarto mandamento houvesse sido dada às gerações do passado, Deus os teria considerado responsáveis por essa luz.

Quando o templo de Deus foi aberto no Céu, João viu em santa visão uma classe de pessoas cuja atenção foi atraída, e que olhavam com reverente temor a arca, que continha a lei de Deus. A prova especial sobre o quarto mandamento não sobreveio senão depois que o templo de Deus foi aberto no Céu.

Aqueles que morreram antes de ser enviada luz sobre a lei de Deus e os reclamos do quarto mandamento, não foram culpados do pecado de violar o sábado do sétimo dia. A sabedoria e misericórdia de Deus em dispensar luz e conhecimento no tempo devido, como o povo a necessita, são insondáveis. Antes de Ele vir a julgar o mundo em justiça, envia uma advertência para despertar o povo e chamar-lhes a atenção para sua negligência quanto ao quarto mandamento, a fim de que seja esclarecido, e se arrependa de sua transgressão da lei de Deus, demonstrando lealdade para com o grande Legislador. Ele tomou providências para que todos possam ser santos e felizes, se assim o quiserem. A esta geração tem sido comunicada suficiente luz, para que conheçamos quais são nossos deveres e privilégios, e desfrutemos as preciosas e solenes verdades em sua simplicidade e poder. [288]

Somos responsáveis somente pela luz que incide sobre nós. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus estão nos servindo de prova. Se formos fiéis e obedientes, Deus Se deleitará em nós, e abençoará como Seu povo escolhido e peculiar. Quando existirem em abundância a fé, amor e obediência perfeitos, atuando no coração dos que são seguidores de Cristo, eles possuirão poderosa influência. Deles brotará luz, dissipando as trevas que os rodeiam, purificando e elevando todos quantos chegarem sob a esfera de sua influência, e levando ao conhecimento da verdade todos os que estiverem dispostos a ser esclarecidos e a seguir na trilha humilde da obediência.

Negligenciar a verdade por fantasias

Os que possuem mente carnal, não podem compreender a sagrada força da verdade vital de que depende sua salvação, devido a nutrirem no coração orgulho, amor do mundo e à comodidade, egoísmo, cobiça, inveja, ciúmes, concupiscência, ódio e todo mal.

Caso vencessem essas coisas, poderiam ser participantes da natureza divina. Muitos deixam as positivas verdades da Palavra de Deus, e negligenciam seguir a luz que lhes ilumina claramente o caminho; tentam descobrir segredos não plenamente revelados, conjecturar, falar e discutir acerca de questões que não são chamados a compreender, as quais não têm que ver especialmente com sua salvação. Milhares de pessoas têm sido assim iludidas por Satanás. Negligenciaram a fé e o dever presentes, os quais são claros e compreensíveis para todos quantos se acham na posse de suas faculdades de raciocínio; fixaram-se sobre teorias duvidosas e textos que não podiam compreender, e erraram com relação à fé; têm uma fé confusa.

Deus quer que todos façam uso prático dos positivos ensinos de Sua Palavra relativamente à salvação dos seres humanos. Caso eles sejam praticantes da Palavra, que é clara e poderosa em sua simplicidade, não deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. Santificar-se-ão [289] mediante a verdade e pela humilde obediência à mesma, assegurarão a vida eterna. Deus quer servos que sejam verdadeiros, não só em palavras, mas em atos. Seus frutos manifestarão a genuinidade de sua fé.

Irmão O, você ficará sujeito às tentações de Satanás, caso continue a nutrir suas idéias errôneas. Terá uma fé confusa, e estará em risco de confundir a mente de outros. Deus requer que Seu povo seja unido. Seus pontos de vista peculiares se demonstrarão nocivos a sua influência; e caso continue a nutri-los e a falar neles, servirão afinal para separá-lo de seus irmãos. Se Deus tem luz necessária à salvação de Seu povo, Ele comunicará, da mesma maneira que o fez com outras grandes e importantes verdades. Você deve deixar esse assunto em paz. Permita que Deus atue à Sua maneira, para realizar a Seu tempo e modo os Seus desígnios. Que Deus o habilite a andar [290] na luz, "como Ele na luz está". 1 João 1:7.

A santidade do Sábado

Ao começar o sábado, devemos pôr-nos guarda a nós mesmos, a nossos atos e palavras, para que não roubemos a Deus, apropriando-nos para nosso próprio uso daquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam, qualquer espécie de trabalho pessoal para subsistência, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho.

A sexta-feira é o dia de preparação. O tempo pode ser então dedicado a fazer os necessários preparativos para o sábado, a pensar e falar sobre isso. Coisa alguma que possa, aos olhos do Céu, ser considerada transgressão do santo sábado, deve ser deixada por dizer ou fazer no sábado. Deus requer, não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é transgredido mediante o conversar-se sobre coisas mundanas, ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente, é falar nossas próprias palavras. Todo desvio do direito nos põe em servidão e condenação.

Irmão P, você deve disciplinar-se para discernir a santidade do sábado do quarto mandamento, e trabalhar por elevar a norma na família, e onde quer que tenha, por seu exemplo, rebaixado a mesma entre o povo de Deus. Deve neutralizar a influência que tem exercido a esse respeito, mudando suas palavras e ações. Você tem com frequência deixado de lembrar "o dia do sábado, para o santificar"; tem-no esquecido muitas vezes, e falado suas próprias palavras no dia santificado por Deus. Não se tem acautelado, unindo-se, no sábado, à conversa* profana sobre os assuntos comuns do dia, como ganhos e perdas, ações, colheitas e provisões. Nisto seu exemplo prejudica sua influência. Você precisa reformar-se. [291]

Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com frequência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios

*Testimonies for the Church 2:702-705 (1871).

mundanos, e embora repousem dos trabalhos físicos no sábado, a língua fala do que está no coração; daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do sábado. Se a mente gira em assuntos mundanos, a língua o revelará; pois "da abundância do... coração fala a boca". Lucas 6:45.

A responsabilidade dos pastores

A esse respeito o exemplo dos pastores, deve ser prudente. Devem, aos sábados, restringir-se conscienciosamente às conversas sobre assuntos religiosos — a verdade presente, o dever atual, as esperanças e temores dos cristãos, suas provações, conflitos e aflições; a vitória final e a recompensa a receber.

Os pastores devem colocar-se como reprovadores daqueles que deixam de lembrar-se do sábado para o santificar. Bondosa e solenemente, cumpre-lhes reprovar os que se empenham em conversação mundana no dia de sábado, professando ao mesmo tempo serem seus observadores. Devem estimular a consagração a Deus no Seu santo dia.

Recuperar o sono

Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja se privando do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas. Depois, desculpam-se, dizendo: "O sábado foi dado para dia de descanso. Não me privarei do repouso [292] para ir à reunião; pois preciso descansar." Essas pessoas fazem uso errado do dia santificado. Naquele dia especialmente, devem elas interessar sua família na observância do mesmo, e congregar-se na casa de oração com os poucos ou os muitos que ali houver. Devem dedicar o tempo e as energias a cultos religiosos, para que a divina influência os possa acompanhar durante a semana. De todos os dias semanais, nenhum é tão favorável aos pensamentos e sentimentos religiosos como o sábado.

Foi-me apresentado todo o Céu como a contemplar e observar no decorrer do sábado aqueles que reconhecem as reivindicações do quarto mandamento, e estão observando o sábado. Os anjos estavam anotando o interesse deles e o elevado respeito que nutrem por essa divina instituição. Aqueles que santificavam o Senhor Deus no próprio coração mediante uma estrutura estritamente religiosa da mente, e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o sábado da melhor maneira que lhes era possível, e honravam a Deus ao chamar o sábado deleitoso — a esses, beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde, e era-lhes comunicada força especial. Por outro lado, porém, os anjos se desviavam dos que deixavam de apreciar a santidade do dia santificado por Deus, e deles removiam sua luz e força. Vi-os obscurecidos por uma nuvem, abatidos, e freqüentemente tristes. Sentiam a falta do Espírito de Deus. [293]

Mentes não equilibradas

Deus confiou a cada um de nós sagrados depósitos, pelos quais nos considera responsáveis. É desígnio Seu que eduquemos de tal modo a mente que sejamos aptos a exercitar os talentos que Ele nos deu de maneira a efetuar o máximo bem, e refletir a glória do Doador. A Deus somos devedores de todas as faculdades do espírito. Essas faculdades podem ser cultivadas, dirigidas e controladas de modo tão sábio, que realizem o desígnio para que nos foram concedidas. É dever educar a mente de modo a manifestar as energias da alma, e desenvolver cada faculdade. Quando todas as faculdades se acham em exercício, o intelecto será fortalecido, e o desígnio para que elas foram dadas terá seu cumprimento.

Muitos não fazem a maior soma de bem, porque aplicam o intelecto em uma direção, negligenciando dar atenção às coisas para que julgam não ser aptos. Algumas faculdades fracas são assim deixadas inativas, porque não é agradável o trabalho que as chamaria à atividade e assim lhes daria vigor. Todas as energias da mente devem ser exercitadas, todas as faculdades cultivadas. A percepção, o discernimento, a memória, e todas as faculdades de raciocínio, devem ter igual vigor, a fim de que a mente seja bem equilibrada.

Caso certas faculdades sejam usadas em detrimento de outras, não se cumpre plenamente o objetivo de Deus em nós; pois todas essas faculdades têm que ver umas com as outras, e são em alto grau interdependentes. Uma não pode ser eficientemente usada sem o funcionamento de todas, para que se possa manter cuidadosamente o equilíbrio. Se se der toda a atenção e força a uma delas, enquanto as outras jazem adormecidas, aquela se desenvolverá vigorosamente, e levará a extremos, visto nem todas haverem sido cultivadas. Algumas mentes são atrofiadas, e não devidamente equilibradas.* [294] Naturalmente todas as mentes não são constituídas da mesma maneira. Temos mentes de várias espécies; algumas são fortes em certos pontos, e muito fracas em outros. Estas deficiências,

*Testimonies for the Church 3:32-36 (1872).

tão evidentes, não precisam, nem devem existir. Se os que as possuem fortalecessem os pontos fracos de seu caráter mediante cultivo e exercício, eles se tornariam fortes.

É agradável, mas não muito proveitoso exercitar as faculdades naturalmente mais vigorosas, ao passo que negligenciamos as fracas, mas que necessitam ser cultivadas. As mais débeis devem receber a devida atenção, para que todas as faculdades do intelecto sejam bem equilibradas, fazendo todas sua parte como um maquinismo bem regulado. Dependemos de Deus para a conservação de todas as nossas faculdades. Os cristãos estão para com Ele na obrigação de exercitar a mente de maneira que todas as faculdades sejam fortalecidas, e desenvolvidas em maior plenitude. Se isto negligenciamos, elas nunca realizarão o desígnio para que foram destinadas.

Não temos o direito de negligenciar nenhuma dessas faculdades a nós dadas por Deus. Vemos por toda parte pessoas obsessivas. São freqüentemente sadias, em todos os sentidos menos um. A razão disso é que um órgão da mente foi mais exercitado ao passo que os outros foram deixados adormecidos. Aquele que esteve em uso constante tornou-se gasto, enfermo, e o homem tornou-se uma ruína. Deus não é glorificado com essa atitude. Houvesse tal pessoa cultivado todos os órgãos igualmente, e todos teriam saudável desenvolvimento; não haveria sido lançada sobre um todo o trabalho, e portanto nenhum se haveria esgotado.

Uma advertência aos pastores

Os pastores devem guardar-se, não venham a impedir os desígnios de Deus por causa de seus próprios planos. Eles se acham em risco de oposição à obra de Deus, de limitarem seus labores a certas localidades, e não cultivarem especial interesse por essa divina obra em todos os seus vários departamentos. Alguns há que concentram a mente sobre um assunto, com exclusão de outros, que podem ser de igual importância. São homens de uma única idéia. Todas as [295] energias de seu ser são concentradas no assunto sobre que sua mente é exercitada na ocasião. Todas as outras considerações são perdidas de vista. Esse tema favorito é a preocupação de seus pensamentos e o assunto de sua conversa. Toda prova que tiver relação com esse

assunto, é ansiosamente agarrada e aplicada, e tanto demoram nisso, que as mentes se fatigam em acompanhá-los.

Perde-se freqüentemente tempo em explicar pontos da verdade sem importância, e que poderiam ser considerados certos, sem apresentação de tantas provas; pois demonstram-se por si mesmos. Mas aqueles que são reais, vitais, devem-se tornar tão claros e convincentes quanto os puderem fazer a linguagem e as provas. O poder de concentrar a mente em um assunto com exclusão de outros, é bom até certo ponto; o constante exercício dela, porém, gasta os órgãos chamados a esse trabalho; isto lança grande sobrecarga sobre eles, e o resultado é o fracasso em realizar a máxima quantidade de bem. O desgaste principal fica sobre determinada série de órgãos, enquanto os demais permanecem inativos. A mente não pode assim ser saudavelmente exercitada, e em conseqüência, é abreviada a vida. Todas as faculdades devem executar parte do trabalho colaborando harmoniosamente, equilibrando-se uma à outra. Os que põem toda a energia de seu cérebro em um só assunto, são grandemente deficientes em outros pontos, pela razão de que as faculdades não são cultivadas eqüitativamente. O assunto que está perante eles prende-lhes a atenção, e são levados sempre avante, e penetram cada vez mais profundamente na questão. Vêem conhecimento e clareza ao se interessarem e absorverem. Poucas, porém, são as cabeças que os podem acompanhar, a menos que tenham dado ao assunto a mesma profundeza de pensamento. Há perigo de que esses homens arem, e plantem a semente da verdade tão fundo, que a tenra e preciosa haste jamais venha à superfície.

Faz-se muitas vezes muito trabalho árduo que não é requerido, e que não será apreciado. Caso os que têm grande poder de concentração cultivem essa faculdade com negligência de outras, não poderão [296] possuir mentes bem proporcionadas. Assemelham-se às máquinas em que apenas um jogo de rodas funciona em determinado tempo. Enquanto algumas rodas se enferrujam por inatividade, outras se gastam por uso contínuo. Os homens que cultivam uma ou duas faculdades, e não exercitam todas igualmente, não podem realizar metade do bem que Deus designava que fizessem no mundo. São homens unilaterais; apenas metade da capacidade que Deus lhes deu é posta em uso, ao passo que a outra fica enferrujando na inatividade.

Caso essa classe de mentalidades tenha uma obra especial a exigir consideração, não deve exercitar todas as suas energias naquele único ponto, com exclusão de todos os outros interesses. Ao passo que tornem o assunto em consideração o objeto principal, outros ramos da obra devem merecer-lhes parte do tempo. Isto seria muito melhor para eles próprios, e para a causa em geral. Um dos ramos da obra não deve receber atenção absoluta, com exclusão de todos os outros.

Em seus escritos, alguns precisam guardar-se constantemente quanto a não obscurecerem pontos que são evidentes, com o amontoarem sobre eles muitos argumentos que não têm vivo interesse para o leitor. Se eles se detêm tediosamente sobre certos pontos, dando todo pormenor que lhes ocorre à mente, seu trabalho fica por assim dizer perdido. O interesse do leitor não será suficientemente profundo para seguir o assunto até ao fim. Os pontos mais essenciais da verdade podem ser tornados indistintos com o dar-se atenção a todo pequenino pormenor. Abrange-se muito terreno; mas a obra em que se emprega tanto labor, não é calculada a realizar a maior soma de benefício, despertando o interesse geral.

Nesta época em que as fábulas agradáveis andam flutuando no ambiente e atraindo a mente, a verdade apresentada em estilo fácil, corroborada com poucas vigorosas provas, é melhor que buscar e fazer uma série avassaladora de demonstrações; pois então o ponto não fica tão claro em muitas mentes como antes de as objeções e evidências lhes serem apresentadas. Para muitos, as afirmações têm mais eficácia que as longas argumentações. Tomam muita coisa por certa. As provas não ajudam o caso no espírito de pessoas assim. [297]

Fidelidade nos deveres domésticos

Prezada irmã O.: Penso que a irmã não é feliz. Buscando alguma grande obra a fazer, passa por alto deveres do momento, que lhe estão bem no caminho. A irmã não é feliz, porque olha acima dos pequeninos deveres diários da vida, a qualquer obra mais elevada e maior a realizar. Acha-se inquieta, incomodada e descontente. A irmã gosta mais de mandar do que de executar. Mais de dizer a outros o que fazer, do que de, com pronta satisfação, tomar e fazer a irmã mesma.

A irmã poderia haver tornado a casa de seu pai mais feliz se houvesse consultado menos suas inclinações, e mais à felicidade dos outros. Quando empenhada nos deveres comuns da vida, a irmã deixa de pôr nesse trabalho o coração. Sua mente busca adiante e além uma obra mais aprazível, elevada e honrosa. Alguém precisa fazer justamente essas coisas em que a irmã não encontra prazer, e de que até se desgosta. Esses simples deveres, caso sejam cumpridos com boa vontade e fidelidade, proporcionar-lhe-ão a educação necessária a vir a amar os deveres domésticos. Eis uma experiência que lhe é altamente essencial obter, mas que a irmã não aprecia. Queixa-se de sua sorte, tornando assim infelizes os que a rodeiam, e sofrendo por sua vez grande prejuízo. Talvez a irmã nunca venha a ser chamada a fazer um trabalho que a ponha diante do público. Mas todo serviço que fazemos, e que é necessário ser feito, seja lavar louça, pôr a mesa, cuidar de um doente, cozinhar ou lavar, é de importância moral; e enquanto a irmã não puder lançar mão desses deveres satisfeita e feliz, não está apta para deveres maiores e mais elevados. As humildes tarefas que estão diante de nós, devem ser executadas [298] por alguém; os que as fazem devem sentir estarem realizando* uma obra necessária e honrosa, e que em sua missão, por humilde que seja, estão fazendo a obra de Deus, tão certo como o estava Gabriel quando enviado aos profetas. Todos, em suas respectivas esferas, estão trabalhando por sua ordem. As mulheres em seu lar, cumprindo

*Testimonies for the Church 3:79-81 (1872).

os simples deveres da vida que precisam ser atendidos, podem e devem manifestar fidelidade, obediência e amor tão sinceros como os anjos em sua esfera. A conformidade com a vontade de Deus torna qualquer obra que precise ser feita uma tarefa honrosa.

O que a irmã precisa, é manifestar amor e afeto. Seu caráter necessita ser moldado. Cumpre pôr de lado sua ansiedade e, em lugar dela, cultivar gentileza e amor. Negue-se a si mesma. Não fomos criados anjos, mas inferiores aos anjos; todavia nossa obra é importante. Não nos achamos no Céu, mas na Terra. Quando lá estivermos, seremos então habilitados a fazer a elevada e enobrecedora obra do Céu. É aqui neste mundo que nos cumpre ser experimentados e provados. Precisamos estar armados para o conflito e o dever.

O mais alto dever que pesa sobre a juventude é o que lhe fica no próprio lar, sendo uma bênção ao pai e à mãe, aos irmãos e irmãs, mediante afeição e verdadeiro interesse. Aí podem eles manifestar abnegação e desprendimento de si mesmos no cuidado e serviço por outros. Jamais será a mulher rebaixada por esta obra. É o mais sagrado e elevado cargo que ela pode preencher. Que influência pode uma irmã exercer sobre os irmãos! Se ela for reta, poderá determinar o caráter deles! Suas orações, sua gentileza e afeição muito podem efetuar no ambiente da família. Minha irmã, essas nobres qualidades nunca poderão ser comunicadas a outras pessoas a menos que existam primeiro em você. Aquele contentamento de espírito, aquela disposição de ânimo, gentileza e temperamento radiante que cativarão todos os corações, refletirão sobre seu coração aquilo que dispensa aos outros. Se Cristo não reina no coração, haverá descontentamento e deformidade moral. O egoísmo reclamará dos outros aquilo que não estamos dispostos a dar-lhes. Se Cristo não estiver no coração, o caráter será desagradável. [299]

Não é apenas uma grande obra e grandes batalhas que provam a alma e requerem coragem. A vida diária traz suas perplexidades, provações e desânimos. É o trabalho humilde que com freqüência estimula a paciência e a constância. São necessárias confiança em si mesmo e resolução para enfrentar e vencer as dificuldades. Assegure-se de que o Senhor esteja com você para em toda situação ser seu consolo e conforto. “Um espírito manso e quieto” (1 Pedro 3:4), eis de que muito necessita, e sem isto não poderá ser feliz. Que Deus a ajude, minha irmã, a buscar a mansidão e a justiça. Você

necessita simplesmente do Espírito de Deus. Caso esteja disposta a ser qualquer coisa ou a não ser nada, Deus a ajudará, e fortalecerá e abençoará. Mas, se negligenciar os pequenos deveres, nunca lhe [300] serão confiados os maiores.

Pensamentos vãos

Todos os vossos[*] atos, por mais secretos que julgueis haverem eles sido, acham-se abertos perante vosso Pai celestial. Coisa alguma é oculta, coisa alguma se acha encoberta. Todos os vossos atos e os motivos que os impulsionaram, estão a descoberto aos Seus olhos. Ele tem pleno conhecimento de todas as vossas palavras e pensamentos. Cumpre-vos reger os pensamentos e as ações. Tendes de combater a vã imaginação. Talvez penseis que não pode haver pecado em permitir que os pensamentos sigam seu curso natural, sem restrição. Não é assim, porém. Sois responsáveis diante de Deus pela condescendência com os pensamentos vãos; pois das vãs imaginações surge a prática do pecado, o praticar realmente essas coisas em que a mente se tem demorado. Governai vossos pensamentos, e ser-vos-á muito fácil reger as ações.

Vossos pensamentos precisam ser santificados. Paulo escreve aos coríntios: "Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo." 2 Coríntios 10:5. Ao chegardes a estas condições, a obra de consagração vos será a ambos mais compreensível. Vossos pensamentos serão puros, castos e elevados; puras e santas as ações. Conservareis o corpo em santificação e honra, a fim de que o apresenteis em "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". Romanos 12:1. Requer-se de vós que vos negueis a vós mesmos nas coisas pequenas, assim como nas maiores. Deveis fazer a Deus uma completa entrega; não tendes Sua aprovação no estado em que vos encontrais. ...[*] [301]

A fim de corresponder às grandes finalidades da vida, cumprevos evitar o exemplo daqueles que buscam seu próprio prazer e satisfação, e não têm diante de si o temor de Deus. Deus tem tomado amplas providências em vosso favor. Tem providenciado para que, se cumprirdes as condições estabelecidas em Sua Palavra, e vos

[*]Nota: Porções de um testemunho dirigido a dois jovens.

[*]Testimonies for the Church 3:82-84 (1872).

separardes do mundo, possais receber dEle força para reprimir toda influência degradante, e desenvolver o que é nobre, bom e elevado. Cristo será em vós "uma fonte de água que salte para a vida eterna". João 4:14. A vontade, o intelecto e toda emoção, quando controlados [302] pelo sentimento religioso, têm um poder transformador.

Consideração para com os que erram

Se depois de haver alguém, em seu entender, feito o máximo ao seu alcance, outro pensa que ele deveria ter feito melhor, deve bondosa e pacientemente dar ao irmão o benefício de seu discernimento, mas não censurá-lo nem pôr em dúvida sua integridade de propósito, como não quereria que outros dele suspeitassem ou injustamente o censurassem. Se o irmão que tem no coração a causa de Deus vê que cometeu um erro, apesar de seus mais zelosos esforços no executá-la, sentirá profundamente o caso; pois tenderá a desconfiar de si próprio, perder a confiança no próprio discernimento. Coisa alguma lhe enfraquecerá tanto o ânimo e a varonilidade a ele conferida por Deus, como compreender seus erros na obra que o Senhor lhe designou, obra que ele ama acima da própria vida. Quão injusto é, pois, que seus irmãos, descobrindo-lhe os erros, fiquem a comprimir o espinho cada vez mais fundo em seu coração, para fazê-lo sentir mais intensamente, quando, a cada nova aguilhoada o estão fazendo perder a fé e o ânimo, e a confiança em si mesmo para trabalhar com êxito na edificação da causa de Deus!

Freqüentemente tem-se de dizer claramente a verdade e os fatos aos que erram, a fim de os levar a verem e sentirem o erro, para que se reformem. Mas isto deve ser feito sempre com piedosa delicadeza, não com aspereza ou severidade, mas considerando a própria fraqueza, não seja ele próprio tentado também. Quando a pessoa em falta vê e reconhece seu erro, então, em vez de entristecê-la e fazer com que a pessoa o sinta mais profundamente, deve-se dar conforto. No sermão de Cristo no monte, Ele disse: “Não julgueis, para que não sejais julgados.* Porque com o juízo com que julgardes sereis [303] julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:1, 2. Nosso Salvador reprovou o juízo precipitado. “Por que reparas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?” Mateus 7:3. Dá-se freqüentemente que, ao passo que uma pessoa é pronta a discernir os erros de seus

*Testimonies for the Church 3:92-94 (1872).

irmãos, talvez esteja em maior falta ela mesma, mas se ache cega a isso.

Todos os que somos seguidores de Cristo devemos tratar com os outros da mesma maneira que desejamos que o Senhor trate conosco em nossos erros e fraquezas, pois todos erramos, e precisamos de Sua compaixão e perdão. Jesus consentiu em tomar a natureza humana, a fim de saber como compadecer-Se e interceder junto de Seu Pai em favor dos pecadores e errantes mortais. Ele Se prontificou a tornar-Se o advogado do homem, e humilhou-Se para familiarizar-Se com as tentações pelas quais o homem era assaltado, para que pudesse socorrer os que fossem tentados, e ser um sumo sacerdote compassivo e fiel.

Muitas vezes há necessidade de repreender positivamente o pecado e reprovar o erro. Mas os pastores que trabalham pela salvação de seus semelhantes, não devem ser inclementes para com os erros uns dos outros, nem salientar os defeitos existentes em suas organizações. Não devem expor ou reprovar suas fraquezas. Devem verificar se tal procedimento da parte de outro para com eles produziria o desejado efeito; aumentaria isto seu amor para com aquele que lhes patenteasse as faltas, e promoveria sua confiança nele? Especialmente os erros dos pastores empenhados na obra de Deus devem ser conservados dentro do menor círculo possível, pois há muitas pessoas fracas que disso se prevalecerão, caso saibam que aqueles que ministram na palavra e na doutrina têm fraquezas como os outros homens. Coisa mui cruel é serem as faltas de um pastor expostas a descrentes, caso seja ele considerado digno de trabalhar futuramente pela salvação de almas. Bem algum pode vir de assim o expor, mas unicamente mal. O Senhor Se desagrada com essa [304] atitude, pois ela destrói a confiança do povo naqueles que Ele aceita para levarem avante Sua obra.

O caráter de todo coobreiro deve ser zelosamente guardado pelos irmãos do ministério. Disse Deus: "Não toqueis nos Meus ungidos, e não maltrateis os Meus profetas." 1 Crônicas 16:22; Salmos 105:15. Cumpre nutrir amor e confiança. A falta desse amor e confiança em um pastor para com outro, não aumenta a felicidade daquele que é nisso deficiente mas, ao tornar seu irmão infeliz, fica-o ele próprio também. Há maior poder no amor, do que jamais se encontrou na

censura. O amor abrirá caminho por entre barreiras, ao passo que a censura fechará toda entrada da alma. [305]

Parábolas dos perdidos

A ovelha perdida

Minha atenção foi chamada para a parábola da ovelha perdida. As noventa e nove ovelhas são deixadas no deserto, e começa a busca daquela que se extraviou. Ao encontrar a ovelha perdida, o pastor suspende-a aos ombros, e volta cheio de regozijo. Não volta murmurando e censurando a pobre ovelha perdida por haver-lhe causado tanta dificuldade; pelo contrário, com júbilo ela é carregada.

E uma demonstração ainda maior de alegria é exigida. Os amigos e vizinhos são convocados para se alegrarem com o que a encontrou, "porque já achei a minha ovelha perdida". Lucas 15:6. O encontro era o motivo de regozijo; não se demorava no fato do extravio; pois a alegria de encontrar a ovelha superava a dor da perda e do cuidado, a perplexidade e o perigo enfrentados na busca da ovelha perdida, e no restituí-la à segurança. "Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Lucas 15:6, 7.

A dracma perdida

A dracma perdida destina-se a representar o pecador errante, extraviado. O cuidado da mulher para achar a moeda perdida, destina-se a ensinar aos seguidores de Cristo uma lição quanto a seu dever para com os errantes que andam extraviados do caminho reto. A mulher acendeu a vela a fim de aumentar a luz, e depois varreu a casa, e procurou diligentemente até encontrá-la.

Aqui se define claramente o dever dos cristãos para com os que [306] necessitam auxílio devido a se desviarem de Deus. Os[*] errantes não devem ser deixados em trevas e no erro, mas cumpre empregar todos os meios possíveis para os trazer novamente para a luz. Acende-se a vela; e, com fervorosa oração para que a luz celeste vá ao encontro daqueles que se acham circundados de trevas e incredulidade,

[*]Testimonies for the Church 3:99-104 (1872).

examina-se a Palavra de Deus em busca dos claros pontos da verdade, para que os cristãos fiquem por tal modo fortalecidos com argumentos da Sagrada Escritura, com suas reprovações, ameaças e animações, que os desviados sejam alcançados. A indiferença ou a negligência atrairá o desagrado de Deus.

Quando a mulher encontrou a moeda, convocou suas amigas e vizinhas, dizendo: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." Lucas 15:9, 10. Se os anjos de Deus se regozijam pelo errante que vê e confessa suas culpas, e volve à comunhão dos irmãos, quanto mais se devem os seguidores de Cristo, eles próprios faltosos e dia a dia necessitados do perdão de Deus e dos irmãos, alegrar com a volta de um irmão ou irmã que foi iludido pelos enganos de Satanás, e seguiu uma direção errada, e sofreu por causa disto!

Em vez de manter os culpados longe, seus irmãos devem ir ao encontro deles onde estão. Em vez de criticá-los por se acharem em trevas, devem acender a própria lâmpada mediante a obtenção de mais graça divina e melhor conhecimento das Escrituras, a fim de dissiparem a escuridão dos que estão em erro pela luz que lhes levem. E quando são bem-sucedidos, e os errantes sentem as próprias culpas e se submetem para seguir a luz, devem ser recebidos com alegria, e não com espírito de murmuração, ou com empenho de impressioná-los com o sentimento de sua grande pecaminosidade, que demandará extraordinário esforço, ansiedade e penoso labor. Se os puros anjos de Deus saúdam o acontecimento com alegria, quanto mais o deveriam fazer seus irmãos, que necessitam, eles próprios, de compaixão, amor e auxílio quando erram e, em trevas, não sabem como se valer a si mesmos! [307]

O filho pródigo

Minha atenção foi chamada para a parábola do filho pródigo. Ele solicitou do pai que lhe desse sua parte da herança. Desejava separar os próprios interesses dos de seu pai, dirigindo o que lhe cabia segundo as suas inclinações. O pai satisfez o pedido, e o filho afastou-se egoistamente, de modo a não ser perturbado com seus conselhos ou reprovações.

O filho achou que seria feliz quando lhe fosse dado empregar sua parte como lhe aprouvesse, sem ser incomodado com advertências ou restrições. Não queria ser perturbado com obrigações mútuas. Caso partilhasse dos bens de seu pai, este teria direitos sobre ele como filho. Ele, porém, não se sentia sob qualquer obrigação para com aquele generoso pai, e fortaleceu seu espírito egoísta e rebelde com o pensamento de que uma parte da propriedade paterna lhe pertencia. Reclamou seu quinhão quando, de direito, não podia reclamar nada, nem devia receber coisa alguma.

Depois de seu coração egoísta haver recebido o tesouro, que tão pouco merecia, retirou-se para longe, de seu pai, a fim de esquecer até que possuía um pai. Menosprezava a restrição, e estava inteiramente determinado a desfrutar por todos os meios e modos que quisesse. Havendo, com seus prazeres pecaminosos, gasto tudo quanto o pai lhe havia dado, a terra foi flagelada por uma fome, e ele veio a sofrer extrema miséria. Começou então a lamentar os pecaminosos caminhos de extravagantes prazeres em que andara; pois achava-se desamparado, carecido dos meios que esbanjara. Viu-se obrigado a descer da vida de pecaminosa satisfação em que vivia, ao baixo mister de guardador de porcos.

Havendo descido o mais baixo que era possível, pensou na bondade e no amor de seu pai. Sentiu então a necessidade que tinha dele. Trouxera sobre si a situação em que se encontrava, destituído de amigos e de todo recurso. Sua própria desobediência e pecado dera em resultado o separar-se de seu pai. Pensou nos privilégios e na [308] abundância de que fruíam livremente os servos assalariados da casa paterna, ao passo que ele, que se alienara da mesma, perecia de fome. Humilhado pela adversidade, decidiu volver ao pai com humilde confissão. Era um mendigo, destituído de roupas confortáveis, ou decentes sequer. A falta de meios o reduzira a um estado miserável, e achava-se macilento por causa da fome.

O amor do pai

Ainda a certa distância de casa, o pai avistou o caminhante, e seu primeiro pensamento foi aquele filho rebelde que o abandonara anos antes a fim de seguir uma desenfreada carreira de pecado. O sentimento paternal agitou-se dentro dele. Não obstante todos

os sinais de sua degradação, o pai nele divisou a própria imagem. Não esperou que o filho percorresse toda a distância até onde ele estava, mas apressou-se a ir-lhe ao encontro. Não o censurou por, em conseqüência de sua própria direção de pecado, haver trazido sobre si tanto sofrimento, antes com a mais terna piedade e compaixão apressou-se a dar-lhe provas de seu amor, e testemunho do perdão que lhe concedia.

Se bem que o filho estivesse pálido e a fisionomia indicasse plenamente a vida dissoluta que levara, embora vestisse os trapos do mendigo, e tivesse os pés nus cobertos pela poeira dos caminhos, despertou-se no pai a mais terna piedade ao vê-lo prostrar-se diante dele em humildade. Não recuou, em sua dignidade; não se mostrou exigente. Não expôs diante do filho seus passados caminhos de erro e de pecados, a fim de fazê-lo ver quão baixo imergira. Ergueu-o, e beijou-o. Apertou ao peito o filho rebelde, envolvendo-lhe o corpo quase nu com seu próprio e rico manto. Tomou-o ao coração com tal calor, e demonstrou tal piedade que, se o filho já duvidara da bondade e do amor de seu pai, não mais poderia fazê-lo. Se, ao decidir volver à casa paterna, experimentava um senso de pecado, muito mais profundo foi o sentimento de sua ingratidão ao ser recebido assim. Seu coração, antes rendido, estava agora quebrantado por haver ofendido o amor daquele pai. [309]

O arrependido e tremente filho, que temera grandemente ser renegado, não se achava preparado para tal recepção. Sabia que a não merecia, e assim reconheceu seu pecado em deixar o pai: "Pequei contra o Céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho." Lucas 15:21. Rogou apenas que fosse considerado como um servo assalariado. O pai, porém, solicitou dos servos que lhe dessem provas especiais de respeito, e o vestissem como se houvesse sido sempre um filho obediente.

O irmão enciumado

O pai tornou a volta de seu filho uma ocasião de regozijo especial. O filho mais velho, que se achava no campo, nada sabia acerca do regresso do irmão, mas ouviu as gerais demonstrações de alegria, e indagou dos servos o que significava tudo aquilo. Foi-lhe explicado

que seu irmão, julgado morto, voltara, e que o pai matara o bezerro cevado por causa dele, pois o recebera como um morto que revive.

Então o irmão se zangou, e não queria entrar para ver e receber ao que chegara. Indignou-se porque esse indigno irmão, que abandonara o pai e lançara sobre ele o pesado fardo de cumprir os deveres que deveriam haver sido partilhados por ambos, fosse agora recebido com tantas honras. Esse irmão seguira um procedimento ímpio e dissoluto, desperdiçando os meios que seu pai lhe dera até ficar reduzido à penúria, enquanto ele cumprira fielmente em casa os deveres de um filho; esse libertino vem para a casa de seu pai, e é recebido com respeito e honras acima de tudo quanto ele próprio já recebera.

O pai rogou ao filho mais velho que fosse e recebesse seu irmão com alegria, pois ele estava perdido e fora achado; estava morto em pecado e iniqüidade, mas achava-se novamente vivo; volvera ao senso moral, e aborrecia agora o caminho de pecado que seguira. O filho mais velho, porém, alega: "Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um [310] cabrito para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado." Lucas 15:29, 30.

O pai afirmou ao filho que ele estava sempre em sua companhia, e tudo quanto lhe pertencia era seu, do filho, mas que era justo que mostrassem agora essa alegria, pois "este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se". Lucas 15:32. O fato de o perdido ser achado, o morto estar vivo, supera todas as outras considerações por parte do pai.

Esta parábola foi dada por Cristo a fim de representar a maneira em que nosso Pai recebe o errante e arrependido. É contra o pai que se comete o pecado; todavia, ele, na compaixão de sua alma, cheio de piedade e perdão, vai ao encontro do pródigo e manifesta sua grande alegria por seu filho, que ele acreditava morto para todas as afeições filiais, se haver tornado sensível a seu grande pecado e negligência, e voltar para o pai apreciando-lhe o amor, e reconhecendo-lhe os direitos. Sabe que o filho que seguiu a senda do pecado e agora se arrepende, necessita de sua piedade e seu amor. Este filho sofreu; sentiu sua necessidade, e veio ter com o pai como aquele que, unicamente, lhe pode suprir essa grande necessidade.

A volta do filho pródigo era causa de maior alegria. Eram naturais as queixas do irmão mais velho, mas não eram justas. Todavia é esta freqüentemente a atitude que irmão segue para com irmão. Há demasiado esforço para fazer os culpados reconhecerem onde erraram, e ficar lembrando-lhes os erros que cometeram. Os que caíram em falta precisam de piedade, precisam de auxílio, de simpatia. Eles sofrem em seus sentimentos, e acham-se com freqüência abatidos e acabrunhados. O que eles necessitam acima de tudo o mais, é de inteiro perdão. [311]

O trigo e o joio

Em outra parábola apresentada por Jesus aos discípulos, Ele comparou o reino do Céu a um campo em que um homem semeara boa semente, mas no qual, enquanto ele dormia, o inimigo semeou joio. Foi dirigida ao pai de família a pergunta: “Não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Porém ele lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.” Mateus 13:27-30. Caso houvesse sido mantida fidelidade e vigilância, se não tivesse havido sono ou negligência por parte de alguém, o inimigo não teria tido tão favorável ensejo de semear joio entre o trigo. Satanás nunca dorme. Está vigilante, e aproveita toda a oportunidade para fazer seus agentes disseminarem erros que encontram solo propício em muitos corações não santificados.

Os sinceros crentes na verdade são entristecidos, e suas provas e aflições grandemente aumentadas, pelos elementos que entre eles os aborrecem, desalentam e desanimam em seus esforços. Mas o Senhor queria ensinar a Seus servos uma lição de grande cuidado em todos os seus passos. “Deixai crescer ambos juntos.” Mateus 13:30. Não arranqueis à força o joio para que, ao arrancá-lo, não aconteça que as preciosas hastes venham a soltar-se. Tanto os pastores como os membros da igreja devem ser muito cautelosos; que não nutram um zelo não segundo o entendimento. Há perigo de fazer-se na igreja* [312] demasiado para curar dificuldades que, deixadas em paz, curar-se-ão muitas vezes por si mesmas. É mau o método de tratar em qualquer igreja os assuntos prematuramente. Cumpre-nos exercer o maior cuidado, paciência e domínio sobre nós mesmos, para suportar essas coisas, e não agir por impulso, para as pôr em ordem.

*Testimonies for the Church 3:113-116 (1872).

A obra realizada em _____ foi prematura, e ocasionou inoportuna separação naquela igrejinha. Se os servos de Deus pudessem ter apreendido a força da lição de nosso Salvador na parábola do trigo e do joio, não haveriam empreendido a obra que fizeram. Antes de se darem passos que forneçam, mesmo aos que são de todo indignos, a mínima ocasião de se queixarem de haver sido separados da igreja, o assunto dever ser sempre tornado objeto do mais cuidadoso estudo e fervorosa oração.

Foram em _____ dados passos que criaram um partido de oposição. Alguns eram ouvintes da beira do caminho; outros ouvintes do terreno pedregoso; e ainda outros eram daquela classe que recebia a verdade enquanto o coração tinha uma vegetação de espinhos de molde a sufocar a boa semente; estes nunca teriam caráter cristão aperfeiçoado. Havia, porém, alguns que poderiam haver sido nutridos e fortalecidos, e se poderiam ter firmado e estabilizado na verdade. As atitudes tomadas pelos irmãos R e S, porém, trouxeram uma crise prematura, e depois houve falta de sabedoria e discernimento no lidar com a facção.

Se as pessoas forem tão merecedoras de ser separadas da igreja como Satanás o foi de ser expulso do Céu, terão quem lhes tome as dores. Há sempre uma classe que é mais influenciada por indivíduos, do que pelo Espírito de Deus e pelos sãos princípios; e, em seu estado não consagrado, essas pessoas estão sempre prontas a tomar o partido do erro, e pôr a compaixão e simpatia juntamente com os que menos a merecem. Esses simpatizantes exercem poderosa influência sobre outros; vêem-se as coisas sob um aspecto errado, ocasiona-se grande mal, e muitas são as almas arruinadas. Satanás em sua rebelião, levou consigo a terça parte dos anjos. Desviaram-se [313] do Pai e de Seu Filho, e uniram-se ao instigador da rebelião. Tendo esses fatos diante de nós, cumpre-nos agir com a maior cautela. Que podemos esperar senão provação e perplexidade em nossas relações com homens e mulheres de espíritos peculiares? Precisamos suportálo, e evitar a necessidade de arrancar o joio, não aconteça que o trigo seja extirpado também.

A bênção das provações e adversidades

"No mundo tereis aflições", disse Cristo; mas em Mim tereis paz. As provas a que os cristãos são submetidos em aflição, adversidade e ignomínia, são os meios indicados por Deus para separar a palha do trigo. Nosso orgulho, egoísmo, ruins paixões e amor dos prazeres mundanos, precisam todos ser vencidos; portanto, Deus nos envia aflições para nos experimentar e provar, e mostrar-nos que esses males existem em nosso caráter. Cumpre-nos vencê-los mediante a força e graça que nos dá, a fim de sermos participantes da natureza divina, havendo escapado à corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. "Porque a nossa leve e momentânea tribulação", diz Paulo, "produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem; mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas." 2 Coríntios 4:17, 18. Aflições, cruzes, tentações, adversidades e nossas várias provações, são os agentes divinos para nos purificar, santificar e preparar-nos para o celeiro celeste.

Os danos causados à verdade por atitudes prematuras jamais podem ser plenamente reparados. A causa de Deus em ______ não tem avançado como poderia, e não será vista pelo povo em tão favorável aspecto como antes de se fazer essa obra. Há freqüentemente entre nós pessoas cuja influência parece ser simplesmente nula. Sua vida parece inútil; tornam-se, porém, rebeldes e combativas, e se fazem zelosas obreiras de Satanás. Essa obra está mais em harmonia com os sentimentos do coração natural. Grande é a necessidade de [314] auto-exame e de oração particular. Deus prometeu sabedoria àqueles que Lha pedirem. O trabalho missionário é muitas vezes realizado por pessoas não preparadas para a obra. Cultiva-se o zelo exterior, ao passo que a oração íntima é negligenciada. Assim sendo, causa-se muito mal, pois esses obreiros buscam regular a consciência dos outros por sua própria regra. Há necessidade de muito domínio próprio. As palavras precipitadas suscitam contenda. O irmão S acha-se em risco de condescender com um espírito de crítica incisiva. Isto não convém aos pregadores da justiça.

Irmão S, o irmão tem muito a aprender. Tem havido de sua parte a inclinação de responsabilizar o irmão W., por seus fracassos e desânimos; inquirindo-se, porém, intimamente os seus motivos e sua

maneira de proceder, verificar-se-ia haver, no próprio irmão, outras causas para esses desânimos. Seguir a inclinação de seu coração natural, leva-o à servidão. O espírito severo, torturante, com que o irmão condescende por vezes, destrói-lhe a influência. O irmão tem uma obra a fazer em seu próprio benefício, obra que nenhuma outra pessoa pode realizar em seu favor. Cada um tem de dar contas de si mesmo a Deus. Ele nos deu Sua lei como um espelho a que podemos olhar e descobrir os defeitos existentes em nosso caráter. Não devemos olhar a esse espelho com o fito de vermos os defeitos de nosso semelhante ali refletidos, de ver se ele atinge a norma, mas ver os defeitos que há em nós mesmos, a fim de que os possamos remover. Não é o conhecimento tudo de que necessitamos; cumpre-nos seguir a luz. Não somos deixados a escolher por nós mesmos, e obedecer ao que nos agrada, e desobedecer quando isto nos for mais conveniente. Obedecer é melhor do que sacrificar. [315]

A educação ideal

A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio de si mesmos, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores! Bem poucos há que compreendem as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devem dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens.

Há tempo para instruir as crianças, e tempo para educar a juventude, e é essencial que essas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola. As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça. A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa. Diz Salomão: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer, não se desviará dele." Provérbios 22:6. Esta linguagem é positiva. Esta instrução recomendada por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres façam essa obra, devem eles próprios compreender "o caminho" em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir a esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e [316] religiosa da criança.*

A educação da criança, em casa e na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser exercitados, pois não possuem razão

*Testimonies for the Church 3:131-135 (1872).

nem intelecto. À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e exercitados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, estar sujeita à de seu mestre.

As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos. Não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário. Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam exercitadas, e levadas de um a outro grau de vigor, de modo que a mente atinja as devidas proporções.

O ensino da confiança em si mesmo

Muitas são as famílias com crianças que parecem bem educadas enquanto se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar ou agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo seu próprio discernimento, tendo opinião própria. E quando saem de sob a tutela dos pais para agirem por si mesmas, são facilmente levadas [317] pelo juízo de outros a errôneas direções. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo na proporção em que isto fosse praticável, e portanto a mente não foi devidamente desenvolvida e fortalecida. Foram por tanto tempo inteiramente controladas pelos pais, que dependem inteiramente deles; estes são mente e discernimento para elas.

Por outro lado os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Sejam educadas de maneira que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento.

A rigorosa educação das crianças, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmas na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim elas se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmas e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força mental e moral. E quando se acham no mundo, para agir por si mesmas, revelarão o fato de que foram ensinadas, como os animais, e não educadas. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres.

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado, deixariam de gabar-se, caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo mal preparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais se encontram sob a influência de pais e mestres e se vêem forçados a [318] pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea, e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa. Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, e mudariam seu plano de educação. Aquela espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos, não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira.

Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa esteja sob o completo domínio de outra. E os que se esforçam para fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses jovens podem, em certas ocasiões,

parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente oriunda de firmes princípios neles existentes. Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os mestres mais úteis e de êxito permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidoso observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a dos mestres que dominam a mente e a vontade dos discípulos pela autoridade absoluta; a vida futura dos alunos, porém, manifestará os frutos do melhor sistema de educação.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com frequência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças junto de si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a [319] confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos. A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos — amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. Ele precisa ter firmeza de caráter, e então poderá moldar a mente dos alunos, da mesma maneira que os instruir nas ciências. A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida. Os que lidam com a infância devem ser muito cuidadosos em despertar as qualidades do espírito, a fim de melhor saberem como lhes dirigir as faculdades para serem exercitadas da maneira mais proveitosa. [320]

A reforma de saúde

Em 10 de Dezembro de 1871, foi-me mostrado novamente que a reforma de saúde é um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela se acha tão ligada à terceira mensagem angélica, como as mãos o estão com o corpo. A lei dos Dez Mandamentos tem sido levemente considerada pelo homem; o Senhor, porém, não viria castigar os transgressores daquela lei sem lhes enviar primeiro uma mensagem de advertência. O terceiro anjo proclama essa mensagem. Houvesse o homem sido sempre obediente à lei dos Dez Mandamentos, cumprindo em sua vida os princípios desses preceitos, e não haveria o flagelo de doenças que hoje inundam o mundo.

Os homens e as mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus. Portanto, Ele permitiu que brilhasse sobre nós a luz da reforma de saúde, para que vejamos nosso pecado em violar as leis por Ele estabelecidas em nosso ser. Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural. Nosso benigno Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que, alguns com conhecimento mas muitos ignorantemente, estão vivendo em violação das leis por Ele estabelecidas. E movido de amor e piedade para com a raça humana, faz com que incida a luz sobre a reforma de saúde. Ele publica Sua lei e a pena que acompanhará a transgressão da mesma, a fim de que todos saibam, e cuidem em viver em harmonia com a lei natural. O Senhor proclama tão distintamente Sua lei, e torna-a tão preeminente, que é como uma cidade edificada sobre um monte. Todos os seres responsáveis a podem compreender, se o quiserem. Os idiotas não são responsáveis. Tornar patente a lei natural e insistir em que se lhe obedeça, eis a obra que acompanha a terceira mensagem angélica, a fim de preparar [321] um povo para a vinda do Senhor.*

*Testimonies for the Church 3:161 (1872).

O perigo dos elogios

Foi-me mostrado que é preciso haver muita cautela, mesmo tratando-se de desembaraçar pessoas de um fardo oprimente, para que não ponham sua confiança na própria sabedoria, e se esqueçam de que dependem inteiramente de Deus. Não é bom elogiar a pessoa ou exaltar os talentos de um servo de Cristo. No dia de Deus muitos hão de ser pesados na balança e achados em falta por causa de sua exaltação pessoal. O próprio Eu facilmente se alteia, fazendo perder o equilíbrio ao indivíduo. Repito, meus prezados irmãos, se desejais livrar vossa alma do sangue dos homens, nunca lisonjeeis nem nunca exalteis os esforços de pobres mortais; porque isto pode tornar-se-lhes em ruína. Há perigo em exaltar por palavras ou por atos a um irmão ou irmã, por mais humilde que aparentemente seja sua conduta. Se eles são realmente dotados desse espírito manso e humilde que Deus tanto aprecia, ajudai-os a conservá-lo. Isto não se fará por meio de censuras ou deixando de apreciar devidamente as suas qualidades; mas há poucos que suportam sem prejuízo os efeitos de um elogio.

Alguns pastores de talento, que estão presentemente pregando a verdade, gostam de ser elogiados. O louvor os estimula como o vinho estimula ao bebedor. Colocai esses pastores onde haja uma congregação pequena, que se não entusiasma facilmente nem provoca oposições decisivas, e se desvanecerá logo seu interesse e seu zelo, tornando-se eles modorrentos e indolentes como o bêbado a quem se tenha privado do álcool. Estes homens não se tornarão obreiros verdadeiramente práticos antes que tenham aprendido a trabalhar sem a exaltação dos elogios.* [322]

*Testimonies for the Church 3:185, 186 (1872).

O trabalho em favor dos que erram

Cristo identificou-Se com as necessidades de Seu povo. As necessidades e sofrimentos desse povo, eram Seus também. Diz Ele: "Tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me." Mateus 25:35, 36. Os servos de Deus devem ter coração ternamente afeiçoado, de sincero amor para com os seguidores de Cristo. Devem manifestar aquele profundo interesse que Jesus nos apresenta no cuidado do pastor para com a ovelha perdida; seguir o exemplo dado por Cristo, e exercer a mesma compaixão e benignidade, e o mesmo terno e compassivo amor manifestado por Ele para conosco.

As grandes forças morais da alma são fé, esperança e amor. Se estes não forem exercidos, por mais diligente e zeloso que seja o pastor, seus labores não serão aceitos por Deus, e não pode produzir bem para a igreja. Um servo de Cristo que apresenta a solene mensagem de Deus ao povo, deve sempre tratar com justiça, amar a misericórdia e andar humildemente diante de Deus. O espírito de Cristo no coração inclinará toda faculdade da alma a nutrir e proteger as ovelhas de Seu pasto, como um verdadeiro e fiel pastor. O amor é a áurea cadeia que liga os corações crentes uns aos outros em voluntários elos de amizade, ternura, e fiel constância; cadeia que une a alma a Deus.

Há decidida falta de amor, compaixão, e compassiva ternura entre os irmãos. Os ministros de Cristo são demasiado frios e sem coração. O coração deles não se acha inflamado de terna compaixão e fervoroso amor. A mais pura e elevada devoção a Deus é aquela [323] que se manifesta nos mais fervorosos desejos e* esforços para ganhar almas para Cristo. A razão por que os pastores que anunciam a verdade presente não são mais bem-sucedidos é que eles são grandemente deficientes em fé, esperança e amor. Há labutas e conflitos, abnegações e íntimas provas do coração a enfrentar e suportar para

*Testimonies for the Church 3:186-188 (1872).

todos nós. Haverá aflição e lágrimas por nossos pecados; haverá lutas constantes e vigilâncias, de mistura com remorsos e vergonhas por causa de nossas deficiências.

Que os ministros, da cruz de nosso querido Salvador não esqueçam sua experiência nessas coisas; mas lembrem-se sempre de que são apenas homens, sujeitos a errar, e possuindo as mesmas paixões que seus irmãos; e que, se ajudam a seus irmãos, precisam ser perseverantes nos esforços que fazem para os beneficiar, tendo o coração cheio de piedade e amor. Precisam chegar ao coração de seus irmãos, e ajudá-los onde eles são fracos e mais necessitam de auxílio. Os que trabalham na palavra e na doutrina, devem quebrantar o próprio coração duro, orgulhoso, incrédulo, se querem testemunhar isso nos irmãos.

Cristo fez tudo por nós, porque nos viu desamparados; estávamos ligados com cadeias de trevas, pecado e desespero, não podendo portanto fazer coisa alguma por nós mesmos. É mediante o exercício da fé, esperança e amor que chegamos mais e mais perto da norma de perfeita santidade. Nossos irmãos sentem a mesma comovente necessidade de auxílio que temos experimentado. Não os devemos oprimir com desnecessárias censuras, mas deixar que o amor de Cristo nos constranja a ser muito compassivos e brandos, de modo a chorarmos sobre o errante e os que se desviaram de Deus. A alma é de infinito valor. Esse valor só pode ser estimado pelo preço pago a fim de redimi-la. O Calvário! O Calvário! O Calvário! exprimirá o real valor de uma alma.

As censuras brandas, as respostas suaves e palavras agradáveis são muito mais apropriadas para reformar e salvar, do que a severi- [324] dade e aspereza. Um pouco mais de falta de bondade poderá colocar as pessoas além de vosso alcance, ao passo que um espírito conciliatório seria o meio de as prender a vós, sendo-vos então possível confirmá-las no bom caminho. Deveis também ser movidos por um espírito perdoador, e dar o devido valor a todo bom desígnio e ação dos que vos rodeiam. — Testimonies for the Church 4:65 (1876). [325]

Amor e dever

O amor tem um irmão gêmeo, que é o dever. Estes dois andam lado a lado. A prática do amor enquanto o dever é negligenciado, fará as crianças obstinadas, voluntariosas, perversas, egoístas e desobedientes. Se o severo dever for deixado só, sem o amor que abranda e atrai, idêntico será o resultado. O dever e o amor devem ser misturados a fim de que as crianças sejam devidamente disciplinadas.

Antigamente, foram dadas aos sacerdotes essas instruções: "E a Meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro. E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos Meus juízos o julgarão." Ezequiel 44:23, 24. "Se Eu disser ao ímpio: ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio de seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:8, 9.

Aqui se faz patente o dever dos servos de Deus. Eles não podem ser eximidos do fiel desempenho de seu dever de reprovar pecados e erros do povo de Deus, se bem que isto seja uma tarefa desagradável, e talvez não seja aceita pela pessoa em falta. Na maioria dos casos, porém, a pessoa reprovada aceitaria a advertência e daria ouvidos à reprovação, não fosse que outros se interpusessem em seu caminho. Eles se interpõem como quem toma as dores do que foi repreendido, e acham dever tomar-lhe a defesa. Não vêem que o Senhor não Se agrada do faltoso, pois Sua causa sofreu agravo e Seu nome foi [326] vituperado.*

Almas se desviaram da verdade, e naufragaram na fé, em conseqüência do procedimento errado da pessoa em falta; mas o servo de Deus cujo discernimento se acha obscurecido, e cujo juízo é movido por errôneas influências, tão depressa se põe do lado do ofensor

*Testimonies for the Church 3:195, 196 (1872).

cuja influência causou tanto mal, como ao lado do que reprovou a injustiça e o pecado; e, assim fazendo, diz tacitamente ao pecador: "Não te aflijas; não fiques abatido; afinal estás mais ou menos com a razão." Essas pessoas dizem ao pecador: "Irá bem contigo."

Deus exige que Seus servos andem na luz, e não fechem os olhos para não ver a operação de Satanás. Devem estar preparados para advertir e reprovar os que estão em perigo em virtude de suas sutilezas. Satanás trabalha à direita e à esquerda a fim de obter terreno vantajoso. Não descansa. É perseverante. Vigia e é astuto para se aproveitar de toda circunstância, e para fazer isto reverter em vantagem para si na luta que sustenta contra a verdade e os interesses do reino de Deus. É lamentável que os servos do Senhor não estejam despertos sequer metade do que deviam estar para os ardis do inimigo. E em vez de resistir ao diabo para que fuja deles, muitos se inclinam a condescender com os poderes das trevas. [327]

A igreja de Laodicéia

A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente.

"E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:14-17.

O Senhor nos mostra aqui que a mensagem a ser apresentada a Seu povo pelos pastores a quem Ele chamou para adverti-lo, não é uma mensagem de paz e segurança. Não é meramente teórica, mas prática em todo particular. O povo de Deus é representado na mensagem aos laodiceanos como em uma posição de segurança carnal. Sentem-se bem, pois se imaginam em exaltada condição de realizações espirituais. "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17.

Que maior engano pode sobrevir à mente humana que a confiança de estar correto, quando se está totalmente errado! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sincero nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável à vista de Deus. Enquanto aqueles que são abordados se lisonjeiam de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira destrói sua segurança com a surpreendente[*] denúncia de seu verdadeiro estado espiritual de cegueira, [328] pobreza e miséria. Esse testemunho tão incisivo e severo não pode ser um engano, pois é a Testemunha Verdadeira quem fala, e Seu Testemunho tem de ser correto.

Difícil é aos que se acham seguros em suas realizações, e que se acreditam ricos em conhecimento espiritual, receber a mensagem

[*]Testimonies for the Church 3:252-258 (1873).

que declara acharem-se enganados e necessitados de todas as graças espirituais. O coração não santificado é "enganoso... mais do que todas as coisas, e perverso". Jeremias 17:9. Vi que muitos se estão lisonjeando de ser bons cristãos, os quais não têm um raio de luz de Cristo. Não têm por si mesmos uma viva experiência na vida religiosa. Necessitam de profunda e completa obra de humilhação de si mesmos diante de Deus, antes de experimentarem sua verdadeira necessidade de diligente, perseverante esforço para obter as preciosas graças do Espírito.

Deus guia Seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. Estamos, como um povo, triunfando na clareza e força da verdade. Somos plenamente sustidos em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, da humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos. Precisamos cultivar a santidade da Bíblia. O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados, enquanto se encontram em tão grande engano que dizem e sentem que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito. Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do caráter cristão. Não têm um conhecimento prático da verdade bíblica, que leva à humildade [329] de vida, e à conformidade de seu querer com a vontade de Cristo. Não estão vivendo em obediência a todos os reclamos divinos.

Não basta meramente professar a verdade. Todos os soldados da cruz de Cristo obrigam-se virtualmente a entrar na cruzada contra o adversário das almas, para condenar o erro e sustentar a justiça. A mensagem da Testemunha Verdadeira, porém, revela que terrível engano pesa sobre nosso povo, o que torna necessário dirigir-lhe advertências, para pôr fim à indiferença espiritual e despertá-lo para uma ação decidida.

Em minha última visão, vi que mesmo esta decidida mensagem da Testemunha Verdadeira não cumpriu o desígnio de Deus. O povo continua a modorrar em seus pecados. Continuam a se dizer ricos, e que não necessitam de nada. Muitos indagam: Por que são feitas tantas reprovações? Por que nos acusam continuamente os Testemunhos de desvios da fé e de ofensivos pecados? Nós amamos a verdade; estamos prosperando; não temos necessidade desses testemunhos de advertência e reprovação. Examinem, porém, esses queixosos o próprio coração, e comparem sua vida com os ensinos práticos da Bíblia, humilhem a alma diante de Deus, deixem que a graça divina lhes ilumine as trevas, e as escamas lhes cairão dos olhos, e compreenderão sua verdadeira pobreza e miséria espiritual. Sentirão a necessidade de comprar ouro, que é a fé e o amor puros; vestidos brancos, que é um caráter imaculado, purificado pelo sangue de seu querido Redentor; e colírio, a graça de Deus, a qual lhes dará claro discernimento das coisas espirituais, e indicará o pecado. Essas realizações são mais preciosas que o ouro de Ofir.

A causa da cegueira espiritual

Foi-me mostrado que a maior causa de o povo de Deus se achar agora nesse estado de cegueira espiritual, é o não receberem a correção. Muitos têm desprezado as reprovações e advertências que lhes foram feitas. A Testemunha Verdadeira condena o estado morno [330] do povo de Deus, o qual dá a Satanás grande poder sobre eles, neste tempo de espera e vigilância. Os egoístas, os orgulhosos, e os amantes do pecado são sempre assaltados por dúvidas. Satanás tem habilidade em sugerir dúvidas e inventar objeções ao testemunho que Deus envia, e muitos consideram uma virtude e indício de inteligência, o mostrar-se incrédulo, questionar e contrafazer. Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam ser cuidadosamente investigadas, com espírito humilde e susceptível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas mesmas evidências.

A vida eterna é de infinito valor, e custar-nos-á tudo quanto possuímos. Foi-me mostrado que não damos o devido valor às coisas eternas. Tudo quanto vale a pena possuir-se, mesmo neste mundo,

tem de ser conseguido com esforço, com os mais penosos sacrifícios às vezes. E tudo isto simplesmente para obter um tesouro perecível. Seremos menos voluntários para resistir às lutas e fadigas, para fazer diligentes esforços e grandes sacrifícios a fim de alcançar um tesouro de imenso valor, uma vida que se prolongará como a do Infinito? Custar-nos-á o Céu demasiado?

A fé e o amor são áureos tesouros, elementos grandemente escassos entre o povo de Deus. Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação, está afugentando a luz do povo de Deus. A incredulidade fecha-lhes os olhos, de modo que se acham ignorantes de sua verdadeira condição. A Testemunha Verdadeira assim descreve a cegueira deles: "E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17.

Está-se desvanecendo a fé na próxima vinda de Cristo. "Meu Senhor tarde virá", não se diz apenas no coração, mas exprime-se também em palavras e ainda mais decididamente nas obras. A insensatez, neste tempo de espera, está embotando os sentidos do povo de Deus quanto aos sinais dos tempos. A terrível iniqüidade que predomina requer a máxima diligência e o testemunho vivo, a fim de manter o pecado excluído da igreja. A fé tem estado a decrescer [331] assustadoramente, e só mediante o exercício pode ela aumentar.

No surgimento da terceira mensagem angélica, os que se empenhavam na obra de Deus tinham alguma coisa a arriscar; tinham sacrifícios a fazer. Começaram esta obra em pobreza, e sofreram as maiores privações e dificuldades. Enfrentaram decidida oposição, o que os impelia para Deus em sua necessidade, e mantinham viva sua fé. Nosso plano atual de doação sistemática[*] , mantém amplamente nossos pastores e não há falta, nem necessidade do exercício da fé quanto à manutenção. Os que hoje iniciam a pregação da verdade nada têm a pôr em perigo. Não correm riscos, não têm sacrifícios especiais a fazer. O sistema da verdade acha-se pronto ao seu dispor,

[*]As primeiras tentativas de dar sistematicamente, que providenciavam quanto a uma oferta semanal específica para cada membro, e uma quantia equivalente a uma porcentagem da avaliação da propriedade, foram denominadas Doação Sistemática. Foi a precursora do sistema do dízimo hoje tão bem compreendido pelos adventistas do sétimo dia. [Depositários White.]

e as publicações lhes são fornecidas para vindicação das verdades que promovem.

Alguns rapazes começam sem ter um senso real do exaltado caráter da obra. Não têm de enfrentar privações, dificuldades ou renhidos conflitos, que exigiriam o exercício da fé. Não cultivam a abnegação, nem nutrem o espírito de sacrifício. Alguns se estão tornando orgulhosos e envaidecidos e não sentem real preocupação pela obra que pesa sobre eles. A Testemunha Verdadeira fala a esses ministros: “Sê pois zeloso e arrepende-te.” Apocalipse 3:19. Alguns deles acham-se tão exaltados pelo orgulho, que são positivo estorvo e maldição à preciosa causa de Deus. Não exercem sobre os outros uma influência salvadora. Esses homens precisam converter-se cabalmente a Deus, eles próprios, e ser santificados pelas verdades que apresentam aos outros.

Incisivos testemunhos na igreja

Muitos se sentem impacientes e suspeitosos por serem freqüentemente [332] perturbados com advertências e reprovações que lhes mantêm sempre diante dos olhos os próprios pecados. Diz a Testemunha Verdadeira: “Eu sei as tuas obras.” Apocalipse 3:15. Os motivos, os desígnios, a incredulidade, as suspeitas e ciúmes podem ser ocultos dos homens, mas não de Cristo. A Testemunha Verdadeira vem como conselheiro: “Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono.” Apocalipse 3:18-21.

Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o humilde instrumento. É Deus, e não um falível mortal, que falou para salvá-los da ruína. Os que desprezam a advertência serão deixados na cegueira, para se iludirem a si mesmos. Mas os que lhe dão ouvidos, empenhando-se zelosamente na obra de afastar de si os seus pecados, a fim de terem as graças neces-

sárias, abrirão a porta do coração para que o querido Salvador entre e com eles habite. Essa classe de pessoas, sempre a encontrareis em harmonia perfeita com o testemunho do Espírito de Deus.

Os pastores que pregam a verdade presente não devem negligenciar a solene mensagem dirigida aos laodiceanos. O testemunho da Testemunha Verdadeira não é uma suave mensagem. O Senhor não lhes diz: Estás mais ou menos bem; tens sofrido castigos e reprovações que nunca mereceste; tens ficado desnecessariamente desanimado pela severidade; não és culpado das injustiças e pecados por que tens sido reprovado.

A Testemunha Verdadeira declara que, quando vos julgais numa situação realmente boa de prosperidade, necessitais de tudo. Não basta aos pastores apresentarem assuntos teóricos; cumpre-lhes apresentar também os que são práticos. Precisam estudar as lições práticas dadas por Cristo aos discípulos, e fazer íntima aplicação das [333] mesmas a sua própria alma e ao povo. Por Cristo dar este testemunho de reprovação, havemos de supor que Ele seja destituído de terno amor para com Seu povo? Oh, não! Aquele que morreu para redimir o homem da morte, ama com um amor divino, e àqueles a quem ama, repreende. "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo." Apocalipse 3:19. Muitos, porém, não receberão a mensagem que, em misericórdia, o Céu lhes envia. Não podem suportar que lhes seja apresentada sua negligência do dever, seus erros, seu egoísmo, orgulho e amor do mundo.

Perigos dos últimos dias

Vivemos num importante, soleníssimo tempo da história terrestre. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Importantes e tremendos acontecimentos se acham diante de nós. Quão necessário é que todos os que temem a Deus e amam Sua lei, se humilhem diante dEle, e se aflijam e pranteiem, e confessem os pecados que têm separado Deus de Seu povo! O que deve suscitar o maior alarme, é que não sentimos nem compreendemos nossa condição, nosso baixo estado, e satisfazemo-nos de permanecer como estamos. Devemos refugiar-nos na Palavra de Deus e na oração, buscando individual e fervorosamente ao Senhor, para que O possamos achar. Cumpre-nos

fazer disto nossa primeira ocupação. — Testimonies for the Church [334] 3:53 (1872).

O dever de reprovar o pecado

Foi-me mostrado que Deus aqui ilustra como Ele considera o pecado entre os que professam ser Seu povo observador dos mandamentos. Aqueles a quem Ele tem honrado especialmente com o testemunhar as assinaladas manifestações de Seu poder, como aconteceu com o antigo Israel, e que ousam mesmo então menosprezar Suas expressas direções, serão sujeitos a Sua ira. Ele quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são excessivamente ofensivos a Seus olhos, e não devem ser levemente considerados. Ele nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar esse pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos.

Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por esses pecados. No trato do Senhor com Seu povo no passado, Ele mostra a necessidade de purificar a igreja de erros. Um pecador pode difundir trevas que excluam a luz de Deus de toda a congregação. Ao compreender o povo que se estão adensando trevas sobre eles, sem que saibam a causa, devem buscar diligentemente a Deus, em grande humildade e abatimento do próprio eu até que os erros que Lhe ofendem ao Espírito sejam descobertos e afastados.

O preconceito que se levantou contra nós por havermos reprovado as faltas que Deus me mostrara existirem, e o clamor que se ergueu de aspereza e severidade, são injustos. Deus nos manda falar, e não ficaremos silenciosos. Caso haja erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus passem adiante, indiferentes[*] a isso, estão por [335] assim dizer apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de Seus servos quanto a tratar

[*]Testimonies for the Church 3:265-269 (1873).

dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna, simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; evitaram-na, portanto.

O espírito de ódio que tem havido por parte de alguns por haverem sido reprovados os erros existentes entre o povo de Deus, tem trazido cegueira e um terrível engano a suas almas, tornando-lhes impossível discernir entre o direito e o erro. Apagaram sua própria visão espiritual. Podem testemunhar erros, mas não sentem como Josué, não se humilham por sentir o perigo das almas.

O verdadeiro povo de Deus, os que possuem o espírito da obra do Senhor, tomam a peito a salvação de almas, verão sempre o pecado em seu caráter real, maligno. Estarão sempre a favor de lidar de maneira fiel e positiva com os pecados que facilmente assaltam o povo de Deus. Em especial na obra final da igreja, no tempo do assinalamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de permanecer irrepreensíveis diante do trono de Deus, sentirão muito profundamente os erros do povo professo de Deus. Isto é fortemente salientado pela ilustração do profeta, da última obra na figura dos homens cada um com armas destruidoras na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escrivão a sua cinta. "E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela." Ezequiel 9:4.

Quem subsiste no conselho de Deus a esse tempo? São aqueles [336] que por assim dizer desculpam os erros entre o professo povo de Deus, e que murmuram no coração, se não abertamente, contra os que reprovam o pecado? São os que tomam atitude contra eles, e se compadecem dos que cometem o erro? Não, absolutamente! A menos que eles se arrependam e deixem a obra de Satanás em oprimir os que têm a responsabilidade da obra, e em suster as mãos dos pecadores de Sião, jamais receberão o aprovador assinalamento de Deus. Cairão na destruição final dos ímpios, representada na obra dos seis homens que tinham as armas destruidoras na mão. Notai cuidadosamente este ponto: Os que receberem o puro sinal da verdade, neles gravado pelo poder do Espírito Santo, representado

pelo sinal feito pelo homem vestido de linho, são os que, "suspiram e gemem por todas as abominações que se cometem" (Ezequiel 9:4) na igreja. Seu amor pela pureza e pela honra e glória de Deus é tal, e têm tão clara visão da excessiva malignidade do pecado, que são representados como em agonia, suspirando e gemendo. Lede o nono capítulo de Ezequiel.

A matança geral de todos os que não vêem assim a vasta diferença entre o pecado e a justiça, porém, e não sentem como os que se acham no conselho de Deus e recebem o sinal, é descrita na ordem dada aos cinco homens que tinham as armas destruidoras: "Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis: e começai pelo Meu santuário." Ezequiel 9:5, 6.

Acã é uma lição prática

No caso do pecado de Acã, Deus disse a Josué: "Não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós." Josué 7:12. Que comparação há entre este caso e a direção seguida pelos que não levantam a voz contra o pecado e o erro, mas cujas simpatias se encontram sempre do lado dos que perturbam o acampamento de Israel com seus pecados? Disse Deus a Josué: "Diante dos teus inimigos não poderás suster-te, até que tires o anátema do meio de vós." Josué 7:13. Ele pronunciou o castigo que se devia seguir à transgressão de Seu concerto. [337]

Josué começou então diligente averiguação a fim de descobrir o culpado. Tomou Israel por suas tribos, depois pelas famílias, e afinal individualmente; e foi designado Acã como culpado. Para que tudo ficasse claro a todo o Israel, porém, para que não tivessem ocasião de murmurar e dizer que o castigo recaíra sobre um inocente, Josué usou de tática. Sabia que era Acã o transgressor, e que escondera o pecado, provocando assim a Deus contra Seu povo. Com prudência Josué induziu Acã a confessar o seu pecado, de modo que a honra e justiça de Deus fossem vindicadas diante de Israel. "Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante Ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

"E respondeu Acã a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo dela. Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido na sua tenda, e a prata debaixo dela. Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel; e as deitaram perante o Senhor. Então Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha, e levaram-nos ao vale de Acor. E disse Josué: Por que nos turbaste? o Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras; e os queimaram a fogo, e os apedrejaram com pedras." Josué 7:19-25.

O Senhor disse a Josué que Acã, não somente tirara as coisas que Ele lhes dissera positivamente que não tomassem, para que não fossem amaldiçoados, mas roubara, e também mentira. O Senhor [338] dissera que Jericó e todo o seu despojo deviam ser consumidos, com exceção do ouro e da prata, que deviam ser reservados para o tesouro do Senhor. A vitória obtida na tomada de Jericó não se alcançara por meio de combate, ou de se haver o povo exposto ao perigo. O Capitão das hostes do Senhor conduzira os exércitos celestes. Do Senhor fora a batalha; Ele é que havia combatido. Os filhos de Israel não haviam desferido um só golpe. O triunfo e a glória pertenciam ao Senhor, e Seus eram os despojos. Ele ordenara que tudo fosse consumido, exceto o ouro e a prata, que reservara para Seu tesouro. Acã compreendeu bem a reserva feita, e que os tesouros de ouro e de prata que ele cobiçou eram do Senhor. Furtou para seu próprio [339] proveito dos tesouros de Deus.

Confessar ou negar a Cristo

Em nosso convívio na sociedade, em famílias, ou em quaisquer relações da vida em que sejamos colocados, limitadas ou vastas que sejam, há muitas maneiras por que podemos confessar a nosso Senhor, e muitos modos pelos quais O podemos negar. Podemos negá-Lo por nossas palavras, falando mal de outros, por conversas levianas, gracejos e chocarrices, por palavras ociosas ou cruéis, ou por prevaricar, falando contrariamente à verdade. Por nossas palavras podemos confessar que Cristo não está em nós. Quanto ao nosso caráter, podemos negá-Lo pelo amor da comodidade, esquivando-nos aos deveres e responsabilidades da vida que devem recair sobre outros, se nós não os assumirmos, e amando os prazeres pecaminosos. Podemos também negar a Cristo pelo orgulho no vestuário e conformidade com o mundo, por uma conduta descortês. Podemos negá-Lo pelo amor às nossas próprias opiniões, buscando sustentar e justificar o próprio eu. Também O podemos negar permitindo a mente girar em torno do sentimentalismo amoroso, e demorando os pensamentos sobre nossa suposta dura sorte, nossas provações.

Pessoa alguma pode na verdade confessar a Cristo perante o mundo, a menos que nele habitem a mente e o espírito de Cristo. Impossível é comunicarmos aquilo que não possuímos. A conversação e a conduta devem ser real e visível expressão da graça e verdade interiores. Caso o coração seja santificado, submisso e humilde, ver-se-ão exteriormente os frutos, e Cristo será eficazmente confessado. Palavras e profissão de fé, não são suficientes. Vós, minha irmã, deveis ter mais que isto. Estais a enganar-vos a vós mesma. Vosso espírito, caráter e ações não mostram um espírito manso, abnegado e caridoso. As palavras e a profissão poderão exprimir muita humildade e amor, mas se a conduta não for diariamente regulada pela[*] graça de Deus, não sois participante do dom celestial, não abandonastes tudo por Cristo, não entregastes vossa vontade e prazer a fim de tornar-vos discípula Sua. [340]

[*]Testimonies for the Church 3:331-335 (1873).

Cometeis pecado e negais vosso Salvador deixando-vos a pensar em coisas sombrias, arranjando para vós mesma provações, tomando aflições emprestadas. Atraís para hoje as aflições do dia de amanhã, e vos amargurais e trazeis preocupações e nuvens sobre os que vos rodeiam, com o fabricar provações. O precioso tempo de graça que vos é concedido por Deus, em que deveis fazer bem e enriquecer-vos em boas obras, sois bastante imprudente para empregá-lo em pensar em coisas desagradáveis, e em construir castelos no ar. Permitis que a imaginação vos gire em assuntos que nenhum alívio ou felicidade vos trarão. Vosso sonhar acordada serve simplesmente de barreira a obterdes experiência sadia e inteligente nas coisas de Deus e aptidão moral para a vida melhor.

A verdade de Deus, recebida no coração, é capaz de fazer-vos sábia para a salvação. Crendo nela, e obedecendo-lhe, recebereis graça suficiente para os deveres e provas de cada dia. Não necessitais de graça para o dia de amanhã. Cumpre-vos considerar que só tendes que ver com o dia de hoje. Vencei por hoje; negai-vos por hoje; vigiai e orai por hoje; em Deus obtende vitória por hoje. Nossas circunstâncias e ambiente, as mudanças que diariamente surgem ao nosso redor, e a palavra escrita de Deus que discerne e prova tudo — estas coisas são suficientes para nos ensinar o dever, e o que nos cumpre fazer dia a dia. Em vez de deixar que a mente se vos solte numa direção de pensamentos de que não tirareis nenhum benefício, devíeis examinar diariamente as Escrituras, e cumprir aqueles deveres da vida diária que presentemente vos são enfadonhos, mas que devem ser cumpridos por alguém.

Lições da natureza

As belezas naturais possuem uma língua que nos fala incessantemente aos sentidos. O coração aberto pode ser impressionado com [341] o amor e a glória de Deus, segundo se revelam nas obras de Suas mãos. O ouvido atento pode ouvir e compreender as comunicações de Deus através das obras da natureza. Há uma lição na luz solar, e nos vários objetos da natureza apresentados por Deus ao nosso olhar. Os campos verdejantes, as árvores altaneiras, os botões e as flores, a nuvem que passa, a chuva que cai, as fontes rumorejantes, o Sol, a Lua, e as estrelas no céu, tudo nos convida a atenção e incentiva a

meditar, pedindo-nos que nos familiarizemos com Deus, que tudo isso criou. As lições a serem aprendidas dos vários objetos do mundo natural, são essas: Elas são obedientes à vontade de seu Criador; não negam nunca a Deus, nunca recusam obediência a qualquer manifestação de Sua vontade. Unicamente os seres caídos se negam a prestar inteira obediência Àquele que os fez. Suas palavras e obras se acham em desarmonia com Deus, e em oposição aos princípios de Seu governo. ...

Os professos cristãos que estão sempre a murmurar e se queixarem, e que parecem pensar que a felicidade e um semblante contente são pecado, não têm a genuína espécie de religião. Os que olham para o belo cenário da natureza como o fariam a um quadro inanimado, que preferem olhar às folhas mortas a juntarem as flores vivas e belas, que encontram um prazer doentio em tudo quanto é melancólico na linguagem que lhes fala o mundo natural, que não vêem beleza alguma nos vales revestidos de verdejante relva, e nas altaneiras montanhas cobertas de vegetação, que cerram os sentidos à jubilosa voz que lhes fala da natureza, a qual é doce e musical ao ouvido atento — esses tais não estão em Cristo. Não estão andando na luz, mas adensam para si mesmos sombras e trevas, quando poderiam igualmente possuir claridade e a bênção do Sol da Justiça a raiar em seu coração, trazendo salvação em Seus raios. [342]

Os que desprezam a repreensão

O apóstolo Paulo declara positivamente que a experiência dos israelitas em suas viagens foi registrada para benefício dos que vivem nesta época da história do mundo, aqueles para quem são chegados os fins dos tempos. Não consideramos que nossos perigos não são nada inferiores aos dos hebreus, antes maiores. Haverá tentações para ciúmes e murmurações, e haverá franca rebelião, tais como se acham registrados acerca do antigo Israel. Sempre haverá o espírito de insurgir-se contra a reprovação de pecados e ofensas. Silenciará, porém, a voz da repreensão por causa disto? Se assim for, não nos encontramos em melhores condições do que as várias denominações de nossa terra, as quais temem tocar nos erros e nos pecados dominantes entre o povo.

Aqueles que Deus separou como pregadores da justiça têm sobre si solenes responsabilidades quanto a reprovar os pecados do povo. Paulo ordenou a Tito: "Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze." Tito 2:15. Sempre há pessoas que desprezam aquele que ousa reprovar o pecado; ocasiões há, porém, em que é preciso repreender. Paulo instrui Tito a repreender incisivamente certa classe, para que sejam sãos na fé.

Homens e mulheres que, com suas várias organizações, são reunidos na qualidade de uma igreja, têm suas peculiaridades e seus defeitos. Quando estes se desenvolvem, exigem reprovação. Se os que ocupam posições importantes nunca reprovassem, nunca repreendessem, manifestar-se-ia em breve uma condição desmoralizada, o que desonraria grandemente a Deus. Como, porém, se fará a reprovação? Responda o apóstolo: "Com toda a longanimidade e doutrina." 2 Timóteo 4:2. Os princípios devem ser, de maneira impressiva, apresentados[*] àquele que necessita a repreensão; mas nunca se devem [343] passar por alto, indiferentemente, os erros do povo de Deus.

Haverá homens e mulheres que desprezam a repreensão, e cujos sentimentos sempre se insurgirão contra ela. Não é agradável que

[*]Testimonies for the Church 3:358-362 (1875).

alguém nos mostre nossos erros. Em quase todo caso em que se faz necessária a reprovação, haverá alguns que deixarão de considerar que o Espírito do Senhor foi ofendido, Sua causa vituperada. Esses se condoerão dos que mereceram a censura, por haverem sido magoados sentimentos pessoais. Toda essa não santificada compaixão torna os que a manifestam participantes da culpa da pessoa reprovada. Em nove casos de dez, fosse o que sofreu a repreensão deixado sob o senso de suas culpas, haveria sido ajudado a vê-las, sendo assim reformado. Mas os que de forma intrometida e profana se condoem, dão aos motivos do reprovador uma significação totalmente errônea, bem como a natureza da repreensão, e assim se doendo pelo que foi repreendido o levam a achar que foi realmente maltratado; e seus sentimentos se insurgem em rebelião contra uma pessoa que simplesmente cumpriu seu dever. Os que com fidelidade se desempenham de seus penosos deveres, sob o senso da responsabilidade para com Deus, hão de receber-Lhe a bênção. Deus requer que Seus servos sejam sempre zelosos em fazer Sua vontade. Na recomendação do apóstolo a Timóteo, exorta-o: “Pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.” 2 Timóteo 4:2.

Os hebreus não estavam dispostos a submeterem-se às direções e restrições do Senhor. Queriam simplesmente os próprios caminhos, seguir a direção do próprio entendimento, e ser controlados por seu próprio juízo. Pudessem eles ter sido deixados na liberdade de assim fazer, não teria havido queixas contra Moisés; mas ficavam desassossegados sob restrição.

Unidade na ação e no modo de julgar

Deus queria que Seu povo fosse disciplinado e levado à harmonia de ação, de maneira a terem o mesmo ponto de vista, e serem de [344] um mesmo espírito, julgando da mesma forma. A fim de produzir este estado de coisas, muito há a fazer. O coração natural deve ser submetido e transformado. É desígnio de Deus que haja sempre um vivo testemunho na igreja. Será necessário reprovar e exortar, e alguns precisarão de ser incisivamente repreendidos, segundo o caso o exigir. Ouvimos a alegação: “Oh! eu sou tão sensível! Não posso suportar a mínima repreensão.” Exprimissem essas pessoas

devidamente o caso, e diriam: “Sou tão voluntarioso, tão presunçoso, de espírito tão orgulhoso, que ninguém me ditará o que devo fazer; ninguém me censurará. Reclamo o direito do juízo individual; tenho o direito de crer e falar como me aprouver.” Não é vontade do Senhor que abdiquemos de nossa individualidade. Mas que homem é juiz competente do limite até aonde deva ser levada essa independência individual?

Pedro exorta seus irmãos: “Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” 1 Pedro 5:5. Também o apóstolo Paulo exorta os irmãos filipenses à unidade e humildade: “Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” Filipenses 2:1-5. E outra vez Paulo exorta os irmãos: “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.” Romanos 12:9, 10. Escrevendo aos Efésios, diz ele: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.” Efésios 5:21.

[345] A história dos israelitas apresenta-nos o grande perigo do engano. Muitos não têm o senso da pecaminosidade da própria natureza, nem da graça do perdão. Acham-se nas trevas da natureza, sujeitos às tentações e a grande engano. Estão longe de Deus; têm no entanto grande satisfação em sua vida, quando a conduta que seguem é aborrecível ao Senhor. Esta classe estará sempre em guerra com a direção do Espírito do Senhor, especialmente com a repreensão. Não querem ser perturbados. Sentem, acidentalmente, temores egoístas e bons propósitos, e por vezes pensamentos e convicções ansiosos; não têm, no entanto, profundidade de experiência, porque não se acham firmados na Rocha Eterna. Esta classe nunca vê a necessidade do testemunho positivo. O pecado não lhes parece tão excessivamente

pecaminoso, pela própria razão de não estarem andando na luz como Cristo na luz está.

Existe ainda outra classe que tem tido grande luz e convicções especiais, e uma genuína experiência na operação do Espírito de Deus: mas as múltiplas tentações de Satanás os têm vencido. Não apreciam a luz que Deus lhes tem dado. Não dão ouvidos às advertências e reprovações do Espírito de Deus. Acham-se sob condenação. Esses estarão sempre em desarmonia com o testemunho direto, porque o mesmo os condena.

É desígnio de Deus que Seu povo seja um; que tenham a mesma visão, e tenham o mesmo espírito e o mesmo parecer. Isto não se pode realizar sem que haja na igreja um testemunho claro, definido e vivo. A oração de Cristo foi para que Seus discípulos fossem um assim como Ele era um com o Pai. "E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." João 17:20-23. [346]

Apelo aos jovens

Queridos Jovens: De tempos a tempos o Senhor me tem dado testemunhos de advertência para vós. Ele vos tem dado animação, caso Lhe entregásseis o melhor e mais santo de vossas afeições. Ao me serem distintamente avivadas essas advertências, experimento pelo perigo em que vos achais um senso que bem sei vós mesmos não sentis. A escola situada em Battle Creek* reúne muitos jovens de constituições mentais várias. Se esses jovens não forem consagrados a Deus e obedientes a Sua vontade, e não andarem humildemente no caminho de Seus mandamentos, a localização de uma escola em Battle Creek demonstrar-se-á motivo de grande desânimo para a igreja. Esta escola poderá ser uma bênção ou uma maldição. Rogo-vos, a vós que mencionais o nome de Cristo, que vos aparteis da iniqüidade, e desenvolvais caráter que mereça a aprovação de Deus.

Pergunto-vos: Credes vós que os testemunhos de reprovação que vos têm sido dirigidos são de Deus? Se realmente acreditais que a voz de Deus vos tem falado, indicando os perigos que vos ameaçam, dais vós ouvidos aos conselhos dados? Conservais frescas na memória essas advertências lendo-as freqüentemente e num espírito de oração? O Senhor vos tem falado, crianças e jovens, falado repetidamente; tendes, porém, sido tardios em atender às advertências dadas. Se não endurecestes rebeldemente o coração contra as descrições que Deus vos tem dado de vosso caráter e perigos, e contra a rota traçada para seguirdes, alguns de vós todavia têm sido desatentos* [347] quanto às coisas de vós exigidas a fim de obterdes força espiritual e serdes uma bênção na escola, na igreja e para todos com quem vos associais.

Rapazes e moças, sois responsáveis para com Deus pela luz que Ele vos tem dado. Esta luz e essas advertências, caso desatendidas, erguer-se-ão contra vós no juízo. Vossos perigos têm sido claramente

*Ao ser escrita esta declaração, o único colégio Adventista estava situado em Battle Creek, Michigan, Estados Unidos. [Depositários White.]

*Testimonies for the Church 3:362-371 (1875).

expostos; tendes sido advertidos e guardados de todos os lados, cercados de advertências. Na casa de Deus, tendes ouvido as mais solenes, esquadrinhadoras verdades apresentadas pelos servos de Deus em demonstração do Espírito. Que peso têm esses solenes apelos sobre vosso coração? Que influência exercem sobre vosso caráter? Sereis responsáveis por todos esses apelos e advertências. Eles se erguerão no juízo para condenar os que prosseguem em uma vida de vaidade, leviandade e orgulho.

Queridos jovens amigos, aquilo que semeardes, isso haveis de colher. Agora é o tempo de semeadura para vós. Qual será a colheita? Que estais semeando? Cada palavra que proferis, cada ato que praticais, é uma semente que produzirá bom ou mau fruto, e que redundará em alegria ou tristeza para o semeador. Qual a semente lançada, tal a colheita. Deus vos tem dado grande luz e muitos privilégios. Depois de comunicada a luz, depois de vos haverem sido claramente expostos os riscos que correis, fica sobre vós a responsabilidade. A maneira por que tratais a luz que Deus vos envia, fará pender a balança para a felicidade ou o infortúnio. Estais vós mesmos moldando o próprio destino.

Tendes todos uma influência para bem ou para mal sobre a mente e caráter dos outros. E justamente a influência que exercerdes será escrita nos livros do Céu. Tendes um anjo assistente, o qual está registrando vossas palavras e ações. Ao vos erguerdes pela manhã, acaso experimentais o senso de vossa impotência, vossa necessidade de forças vindas de Deus? e humilde e sinceramente expondes vossas necessidades ao celeste Pai? Se assim for, os anjos anotam-vos as [348] orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverdes em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, vosso anjo de guarda estará ao vosso lado, impulsionando-vos a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirdes e influenciando-vos as ações.

Se não vos sentis em perigo, e se não fazeis nenhuma prece em busca de auxílio e força para resistir às tentações, é certo vos extraviardes; vossa negligência do dever será registrada nos livros de Deus no Céu, e sereis achados em falta no dia da provação.

Há ao vosso redor alguns que foram cuidadosamente instruídos, e outros que foram tratados com condescendência, mimados, lisonjeados, louvados, até que ficaram positivamente estragados para a vida

prática. Falo a respeito de pessoas que conheço. Seu caráter acha-se tão torcido pela indulgência, lisonja e indolência, que são inúteis para esta vida. E se são inúteis no que respeita a esta existência, que esperaremos quanto àquela outra em que tudo é pureza e santidade, e onde todos têm caráter harmônico? Tenho orado por essas pessoas; tenho-me dirigido pessoalmente a elas. Podia ver a influência que elas exerciam sobre outros espíritos, levando-os à vaidade, ao amor do vestuário e ao descuido para com seus interesses eternos. A única esperança para essas pessoas, é que atentem para seus caminhos, humilhem o coração orgulhoso e vão perante Deus, façam confissão de seus pecados e se convertam.

O amor à ostentação e ao divertimento

A vaidade no vestuário bem como o amor do divertimento, são grandes tentações para a mocidade. Deus tem sagrados direitos sobre todos nós. Ele reclama todo o coração, toda a alma, toda a afeição. A resposta dada por vezes a esta declaração é: "Oh! eu não professo ser cristão!" Que será se o não fizerdes? Não tem Deus sobre vós os mesmos direitos que tem sobre aquele que professa ser Seu filho? Por serdes ousado em vossa descuidosa desconsideração para com as [349] coisas sagradas, será, vosso pecado de negligência e rebelião passado por alto pelo Senhor? Cada dia que desprezais os direitos de Deus, cada oportunidade de oferecida misericórdia que menosprezais, é posta à vossa conta, engrossando a lista de pecados contra vós no dia em que os registros de toda alma serão investigados. Dirijo-me a vós, rapazes e moças, professos ou não. Deus pede vossas afeições, vossa prazerosa obediência e devoção para com Ele. Tendes agora um breve tempo de graça, e podeis aproveitar esta oportunidade de fazer incondicional entrega a Deus.

A obediência e a submissão às reivindicações de Deus, eis as condições apresentadas pelo inspirado apóstolo para nos tornarmos filhos de Deus, membros da família real. Toda criança e jovem, todo homem e mulher, foi por Jesus, mediante Seu próprio sangue, salvo do abismo da ruína a que Satanás os impelia. Pelo fato de os pecadores não aceitarem a salvação que lhes é oferecida, ficam eles livres de sua obrigação? O preferirem permanecer no pecado e ousada transgressão, não lhes diminui a culpa. Jesus pagou o preço

por eles, e pertencem-Lhe. São propriedade dEle; e se não prestarem obediência Àquele que por eles deu a vida, mas consagrarem seu tempo e suas forças e talentos ao serviço de Satanás, estão ganhando o salário que ele paga, o qual é a morte.

Glória imortal e vida eterna são a recompensa oferecida por nosso Redentor aos que Lhe forem obedientes. Ele lhes tornou possível aperfeiçoarem caráter cristão mediante o Seu nome, e vencer por si mesmos como Ele venceu em benefício deles. Ele lhes deu o exemplo em Sua própria vida, mostrando-lhes como eles podem vencer. "O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." Romanos 6:23.

As reivindicações de Deus são igualmente obrigatórias sobre todos. Os que preferem negligenciar a grande salvação que lhes é oferecida gratuitamente, que preferem servir-se a si mesmos e permanecer inimigos de Deus, inimigos do abnegado Redentor, estão ganhando o seu salário. Semeiam na carne, e da carne hão de ceifar a corrupção. [350]

Aqueles que se revestiram de Cristo pelo batismo, mostrando por esse passo sua separação do mundo, e que prometeram andar em novidade de vida, não devem erguer ídolos no coração. Os que uma vez se regozijaram na evidência dos pecados perdoados, que experimentaram o amor do Salvador, e que depois perseveram em unir-se aos inimigos de Cristo, rejeitando a perfeita justiça que Jesus lhes oferece, escolhendo os caminhos condenados por Ele, serão mais severamente julgados do que os pagãos que nunca tiveram a luz, e não conheceram nunca a Deus e a Sua lei. Os que recusam seguir a luz que Deus lhes deu, preferindo os divertimentos, vaidades e loucuras do mundo, recusando-se a conformar sua vida com as justas e santas reivindicações da lei de Deus, são à vista de Deus culpados dos mais ofensivos pecados. Sua culpa e o salário a receberem, serão proporcionais à luz e privilégios que tiveram.

Vemos o mundo absorvido em seus divertimentos. O primeiro e supremo pensamento da maior parte, especialmente das mulheres, é a exibição. O amor do vestuário e do prazer está arruinando a felicidade de milhares. E alguns dos que professam amar e observar os mandamentos de Deus imitam essa classe até o ponto em que ainda possam conservar o nome de cristãos. Alguns dos jovens são tão ansiosos de exibição, que estão mesmo dispostos a desistir desse

nome de cristãos, se tão-somente puderem seguir sua inclinação pela vaidade no vestuário e o amor dos prazeres.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos de toda espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que vêem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como com o amor das diversões? Se assim é, cumpre-nos ser daquela classe que foge a tudo quanto sanciona esse espírito que se apodera da mente e coração dos que vivem apenas para este mundo, e que não pensam nem cuidam no que respeita ao mundo vindouro.

[351] Jovens cristãos, tenho visto em alguns de vós um amor pelo vestuário e a exibição que me tem entristecido. Tenho visto tanta vaidade no trajar em alguns que têm sido bem instruídos, que têm desfrutado os privilégios religiosos desde o berço, e que se têm revestido de Cristo mediante o batismo, professando assim estar mortos para o mundo; tenho visto uma vaidade no vestuário e leveza de conduta, que tem ofendido ao querido Salvador, sendo ao mesmo tempo uma vergonha para a causa de Deus. Tenho observado com dor vosso declínio religioso, e vossa inclinação a enfeitar e adornar vosso vestuário. Alguns têm sido bastante infelizes para chegar a possuir correntes ou alfinetes de ouro, ou ambas as coisas, e têm mostrado o mau gosto de exibi-los, fazendo-os notórios a fim de chamarem a atenção. Não posso deixar de relacionar essas pessoas ao vaidoso pavão, que exibe suas suntuosas penas à admiração dos outros. É tudo quanto essa pobre ave possui para atrair a atenção; pois sua forma e a voz nada têm de atrativas.

O ornamento de um espírito manso e quieto

Os jovens podem esforçar-se por sobressair na procura do ornamento de um espírito manso e quieto, jóia de inestimável valor que pode ser usada com graça celeste. Este adorno atrairá a muitos neste mundo, e será altamente apreciado pelos anjos celestiais e, acima de todos, por nosso Pai do Céu; também habilitará os que o usam a serem hóspedes bem-vindos às cortes celestes.

Os jovens possuem faculdades que, com o devido cultivo, qualificá-los-iam quase para qualquer posição de confiança. Caso

eles houvessem, no buscarem educar-se, tornado seu objetivo o exercitar e desenvolver as faculdades a eles concedidas por Deus para que fossem úteis e se demonstrassem uma bênção aos demais, seu espírito não haveria sido atrofiado a ponto de conformar-se com uma norma inferior. Manifestariam profundidade de pensamento e firmeza de princípios, impondo o respeito e exercendo influência. Teriam elevadora influência sobre outros, o que levaria almas a verem e reconhecerem o poder de uma vida cristã esclarecida. Os que põem maior cuidado em ornamentar a própria pessoa para exibição [352] do que em educar o espírito e exercitar suas faculdades para a máxima utilidade, a fim de glorificarem a Deus, não reconhecem sua responsabilidade para com Ele. Inclinar-se-ão a ser superficiais em tudo quanto empreendem, e limitarão a própria utilidade e atrofiarão o intelecto.

Sinto profunda mágoa pelos pais e mães desses jovens, bem como pelos filhos. Houve uma falha na educação desses filhos, o que deixa em algum ponto uma pesada responsabilidade. Os pais que mimaram os filhos e com eles foram indulgentes em vez de os restringir judiciosamente inspirados por princípios, podem ver o caráter que formaram. Segundo a direção que lhe foi dada ao educá-los, assim se inclina o caráter.

O fiel Abraão

Meu espírito volve-se ao fiel Abraão que, em obediência ao mando divino a ele dado em uma visão de noite, em Berseba, segue seu caminho com Isaque ao lado. Vê diante de si o monte que, Deus lhe dissera, havia de indicar como aquele sobre que ele devia oferecer o sacrifício. Tira a lenha das costas do servo, e coloca-a sobre Isaque, aquele que devia ser oferecido. Cinge sua alma de firmeza e angustiosa severidade, pronto para a obra que Deus lhe exige. Coração quebrantado e mão desfalecida, toma o fogo, enquanto Isaque indaga: Pai, aqui está o fogo e a lenha; mas onde está a oferta? Mas oh! Abraão não lho pode dizer agora!

O pai e o filho erguem o altar, e chega para Abraão o terrível momento de dar a conhecer a Isaque o que lhe tem causado angústia de alma através de toda aquela longa jornada — que o próprio Isaque é a vítima. O filho não é mais um rapazinho; está um jovem

plenamente desenvolvido. Poder-se-ia haver recusado submeter-se ao desígnio paterno, se assim quisesse. Ele não acusa o pai de loucura, nem sequer lhe procura mudar o propósito. Submete-se. Crê no amor de seu pai, e em que ele não faria esse terrível sacrifício de seu filho único, não houvesse Deus assim solicitado. Isaque é amarrado [353] pelas mãos trementes e amorosas do compassivo pai, porque assim o dissera Deus. O filho submete-se ao sacrifício, porque acredita na integridade de seu pai. Quando tudo está pronto, porém, quando a fé do pai e a submissão do filho são plenamente provadas, o anjo de Deus detém a mão suspensa de Abraão, prestes a matar seu filho, e diz-lhe que basta. "Agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único." Gênesis 22:12.

Este ato de fé da parte de Abraão é registrado para nosso benefício. Ensina-nos a grande lição de confiança nas reivindicações de Deus, por mais rigorosas e pungentes que sejam; e isto ensina aos filhos perfeita submissão a seus pais e a Deus. Pela obediência de Abraão é-nos ensinado que coisa alguma é demasiado preciosa para darmos ao Senhor.

Uma lição em figura

Isaque era um símbolo do Filho de Deus, oferecido em sacrifício pelos pecados do mundo. Deus queria gravar em Abraão o evangelho da salvação para o homem. A fim de isto fazer, e tomar essa verdade real para ele, bem como provar-lhe a fé, exigiu dele que matasse seu querido Isaque. Toda a dor e angústia sofridas por Abraão através daquela sombria e tremenda viagem, foi com o desígnio de gravar-lhe no entendimento o plano da redenção para o homem caído. Foi-lhe feito compreender, pela própria experiência, quão inexprimível era a abnegação do infinito Deus em dar Seu próprio Filho para morrer a fim de redimir o homem da inteira perdição. Nenhuma tortura mental poderia ser para Abraão igual àquela que sofrera ao obedecer à ordem divina de sacrificar seu filho.

Deus entregou Seu Filho a uma vida de humilhação, renúncia, pobreza, labor, injúria, e à angustiosa morte de cruz. Ali não houve, porém, nenhum anjo a levar a feliz mensagem: "Basta; não é preciso que morras, Meu bem-amado Filho." Havia legiões de anjos em dolorosa expectativa, na esperança de que, como no caso de Isaque,

no derradeiro momento, Deus impediria essa vergonhosa morte. Não lhes seria, no entanto, permitido levar uma mensagem assim ao querido Filho de Deus. Prosseguiu a humilhação no tribunal e no [354] caminho do Calvário. Foi escarnecido, ridicularizado, cuspiram nEle. Suportou as zombarias, os insultos, opróbrios dos que O aborreciam, até pender-Lhe a cabeça sobre a cruz e expirar.

Poderia Deus dar-nos prova maior de Seu amor do que em assim entregar Seu Filho para passar por tal cena de sofrimento? E como o dom de Deus ao homem foi um dom gratuito, Seu amor infinito, assim também Suas reivindicações sobre nossa confiança, nossa obediência, todo o nosso coração e as riquezas de nossas afeições são correspondentemente infinitos. Ele requer tudo quanto é ao homem possível dar. A submissão de nossa parte deve ser proporcional ao dom de Deus; importa que seja completa, sem faltar em coisa alguma. Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós direitos que não podemos satisfazer, a não ser entregando-nos em sacrifício inteiro e voluntário. Ele reclama pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isto será aceito. Temos agora oportunidade de assegurar-nos a afeição e o favor de Deus. Esse ano talvez seja o último na vida de alguns que lêem isto. Haverá entre os jovens que lêem este apelo algum que prefira os prazeres do mundo à paz dada por Cristo ao sincero indagador e satisfeito cumpridor de Sua vontade?

É pesado o caráter

Deus está pesando nosso caráter, nossa conduta e nossos motivos, na balança do santuário. Terrível coisa será ser declarado em falta em amor e obediência por nosso Redentor, que morreu na cruz a fim de atrair a Si nosso coração. Grandes e preciosos dons nos tem Deus concedido. Tem-nos dado luz e conhecimento de Sua vontade, de modo que não necessitamos de errar ou andar em trevas. Ser pesado na balança e achado em falta no dia do final ajuste e das recompensas, será coisa tremenda, erro terrível que jamais se poderá corrigir. Queridos jovens, será o livro de Deus pesquisado em vão quanto aos vossos nomes? [355]

Deus vos designou uma obra a fazer para Ele, a qual vos tornará colaboradores Seus. Por toda parte ao vosso redor há almas por

salvar. Há pessoas a quem podeis animar e beneficiar mediante vossos sinceros esforços. Podeis desviar almas do pecado para a justiça. Quando experimentardes o senso de vossa responsabilidade para com Deus, sentireis a necessidade de ser mais fiéis em oração, mais fiéis em vigiar contra as tentações de Satanás. Se sois realmente cristãos, haveis de sentir-vos mais inclinados a entristecer-vos por causa das trevas morais que há no mundo do que a condescender com a leviandade e o orgulho no vestuário. Achar-vos-eis entre os que choram e gemem por causa das abominações que se fazem na Terra. Resistireis às tentações de Satanás para condescender com a vaidade e os enfeites e adornos para ostentação. Torna-se estreito o espírito e atrofiada a inteligência que pode achar satisfação nessas coisas frívolas com detrimento de altas responsabilidades.

A mocidade de nossos dias pode ser colaboradora de Cristo, se assim o quiser; e no trabalho sua fé se fortalecerá e aumentará seu conhecimento da vontade divina. Todo verdadeiro propósito e todo proceder justo será registrado no livro da vida. Eu desejaria poder despertar os jovens para verem e sentirem a pecaminosidade de viverem para se agradarem a si mesmos, atrofiando o intelecto à medida das coisas mesquinhas e vãs desta vida. Caso eles elevassem o pensamento e as palavras acima das frívolas atrações do mundo, tomando como objetivo glorificar a Deus, Sua paz, que excede todo o entendimento, seria por eles desfrutada. [356]

O poder da oração nas tentações

Quão benigna e ternamente trata o Pai celeste a Seus filhos! Guarda-os de mil perigos que lhes são ocultos, preserva-os das artes sutis de Satanás, para que não sejam destruídos. Como o protetor cuidado de Seus anjos não é manifesto a nossa imperfeita visão, não procuramos considerar e apreciar o sempre vigilante interesse nutrido por nosso bondoso e benévolo Criador para com a obra de Suas mãos; e não somos gratos pela multidão de Suas misericórdias, a nós dia a dia concedidas.

Os jovens ignoram os muitos perigos a que se acham diariamente expostos. Jamais os poderão conhecer a todos; se são vigilantes, porém, se oram sempre, Deus lhes conservará sensível a consciência e a percepção clara para poderem discernir a operação do inimigo, e serem fortalecidos contra seus ataques. Muitos dos jovens, todavia, têm por tanto tempo seguido as próprias inclinações, que dever é para eles palavra sem significação. Não compreendem os elevados e santos deveres que têm a cumprir para benefício de outros e para glória de Deus; e negligenciam por completo esses deveres.

Caso os jovens tão-somente despertassem para sentir profundamente sua necessidade de forças vindas de Deus para resistirem às tentações de Satanás, obteriam preciosas vitórias, bem como valiosa experiência na luta cristã. Quão poucos jovens pensam na exortação do inspirado apóstolo Pedro: "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé." 1 Pedro 5:8, 9. Na visão dada a João ele viu o poder de Satanás sobre os homens, e exclamou: "Ai dos[*] que habitam na Terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo." Apocalipse 12:12. [357]

A única segurança para os jovens é incessante vigilância e humilde oração. Não se devem lisonjear de que podem ser cristãos sem isso. Satanás oculta suas tentações e seus ardis sob uma cobertura

[*] Testimonies for the Church 3:373-378 (1875).

de luz, como quando se aproximou de Cristo no deserto. Então, era aparentemente como um anjo celeste. O adversário de nossas almas aproximar-se-á de nós como um hóspede celeste; e o apóstolo recomenda sobriedade e vigilância como nossa única salvaguarda. Os jovens que condescendem com uma atitude descuidosa e leviana, e negligenciam os deveres cristãos, estão continuamente caindo sob as tentações do inimigo, em vez de vencerem como Cristo venceu.

O serviço de Cristo não é penosa labuta para a alma completamente consagrada. A obediência a nosso Salvador não prejudica nossa felicidade e o verdadeiro prazer nesta vida, mas possui uma força refinadora sobre o caráter, elevando-o. O estudo diário das preciosas palavras de vida encontradas nas Escrituras, revigora o intelecto, promovendo o conhecimento das grandes e gloriosas obras de Deus na natureza. Mediante o estudo da Bíblia aprendemos a viver de maneira a fruir a maior soma de pura felicidade. O estudioso da Bíblia acha-se também provido de argumentos escriturísticos de modo a poder enfrentar as dúvidas dos incrédulos, removendo-as pela brilhante luz da verdade. Os que pesquisam as Escrituras podem estar sempre fortalecidos contra as tentações de Satanás; é-lhes possível estar cabalmente preparados para toda boa obra, e apercebidos para dar a quem quer que os interrogue, a razão da esperança que os possui. ...

Ao orardes, queridos jovens, para que não sejais induzidos à tentação, lembrai-vos de que vossa parte não se limita a orar. Cumpre-vos então responder o mais possível a vossa oração, com o resistir às tentações, e deixai ao cuidado de Jesus o que não vos é possível fazer em vosso benefício. Não podeis guardar-vos demasiado [358] em palavras e comportamento, de modo a não convidardes o inimigo a tentar-vos. Muitos de nossos jovens, devido a sua descuidosa desconsideração para com as advertências e reprovações que lhes são feitas, abrem de par em par a porta a Satanás. Tendo a Palavra de Deus como nosso guia, e Jesus como nosso Mestre divino, não precisamos ignorar-Lhe as reivindicações nem os ardis do inimigo, sendo vencidos por suas tentações. Não será desagradável a tarefa de obedecer à vontade de Deus, quando nos entregamos inteiramente à [359] direção de Seu Espírito.

Dízimos e ofertas

A missão da igreja de Cristo é salvar os pecadores que estão a perecer. É divulgar o amor de Deus aos homens, conquistando-os para Cristo pela eficácia daquele amor. A verdade para este tempo deve ser levada aos tenebrosos recantos da Terra, e esta obra pode começar em casa. Os seguidores de Cristo não devem viver egoistamente; antes, imbuídos do Espírito de Cristo, trabalhar em harmonia com Ele.

Há motivos para a frieza e incredulidade atuais. O amor do mundo e os cuidados da vida separam a alma de Deus. A água da vida precisa estar em nós, de nós emanando, saltando para a vida eterna. Cumpre-nos operar exteriormente aquilo que Deus opera no interior. Caso o cristão queira fruir a luz da vida, precisa aumentar seus esforços para levar outros ao conhecimento da verdade. Sua vida deve caracterizar-se pelo esforço e sacrifício para beneficiar a outros; então não haverá queixa de falta de satisfação.

Os anjos acham-se sempre empenhados em trabalhar pela felicidade dos outros. É este o seu prazer. Aquilo que seria considerado serviço humilhante por parte de corações egoístas — servir aos que são indignos e considerados inferiores em caráter e posição — é a obra dos puros e inocentes anjos das reais cortes celestes. O espírito de abnegado amor de Cristo é o que domina no Céu, constituindo a própria essência de sua bem-aventurança.

Os que não experimentam nenhum prazer especial em buscar ser uma bênção aos outros, em trabalhar, mesmo com sacrifício, para lhes fazer bem, não podem ter o espírito de Cristo ou do Céu; pois não têm união com a obra dos santos anjos, nem podem participar da bem-aventurança que lhes comunica elevada alegria. Disse Cristo: "Digo-vos que assim haverá alegria no[*] Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Lucas 15:7. Se a alegria dos anjos é ver os pecadores se arrependerem, não será o regozijo dos pecadores, salvos [360]

[*]Testimonies for the Church 3:381-408 (1875).

pelo sangue de Jesus, ver outros se arrependerem e voltarem para Cristo por intermédio deles? Experimentaremos, em trabalhar em harmonia com Cristo e os santos anjos, uma alegria que não pode ser sentida senão nessa obra.

Os princípios da cruz de Cristo levam todos quantos crêem à rigorosa obrigação de negarem-se a si mesmos, comunicarem luz aos outros, e darem de seus meios para difundir a luz. Se eles se acharem em comunhão com o Céu, empenhar-se-ão na obra em harmonia com os anjos.

O princípio dos mundanos é tirar o máximo que lhes for possível das perecíveis coisas desta vida. O amor do lucro egoísta, eis o princípio dirigente de sua vida. A mais pura alegria, porém, não se encontra em riquezas, nem na cobiça que sempre deseja ansiosamente mais, mas onde reina contentamento, e onde o abnegado amor é o princípio dominante. Há milhares de criaturas que passam a vida na satisfação de suas inclinações, mas cujo coração vive cheio de pesar. São vítimas do egoísmo e do descontentamento, no vão esforço de satisfazer o espírito pela condescendência com o próprio eu. Em sua fisionomia, no entanto, acha-se estampada a infelicidade, e na sua influência encontra-se um deserto, pela ausência de boas obras que há em sua vida.

À medida que o amor de Cristo nos enche o coração e rege a existência, a cobiça, o egoísmo e o amor da comodidade serão vencidos, e nosso prazer consistirá em fazer a vontade de Cristo, de quem professamos ser servos. Nossa felicidade será então proporcional a nossas obras abnegadas, inspiradas pelo amor de Jesus.

No plano da salvação, a sabedoria divina designou a lei da ação e reação, tornando a obra de beneficência em todos os seus ramos, duplamente bendita. O que dá aos necessitados, beneficia a outros, [361] e é ele próprio beneficiado em grau ainda maior. Deus poderia haver conseguido Seu objetivo na salvação dos pecadores, sem o auxílio do homem; sabia, porém, que o homem não podia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra em que cultivaria a abnegação e a beneficência.

Para que o homem não perdesse os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu cooperador. Mediante uma cadeia de circunstâncias que lhe despertaria a caridade, concede ao homem os melhores meios de cultivar

a beneficência, e conserva-o dando habitualmente para ajudar os pobres e Lhe promover a causa. Manda os pobres como representantes Seus. Através das necessidades deles, o mundo arruinado está a extrair de nós talentos de meios e de influência a fim de apresentar-lhes a verdade, por falta da qual estão a perecer. E ao atendermos a esses pedidos por meio de trabalho e de atos de beneficência, somos transformados à imagem dAquele que por amor de nós Se tornou pobre. Dando, beneficiamos a outros, acumulando assim verdadeiras riquezas.

Interesses mundanos e tesouros celestes

Tem havido grande falta de beneficência cristã na igreja. Aqueles que mais habilitados se achavam a promover o avançamento da causa de Deus, não fizeram senão um pouco. Misericordiosamente, tem o Senhor trazido ao conhecimento da verdade uma classe de pessoas, a fim de que lhe apreciassem o incalculável valor, em comparação com os tesouros terrestres. Jesus disse a essas pessoas: “Segue-me.” Lucas 5:27. Ele as está provando com um convite para a ceia que tem preparado. Está observando a ver que caráter elas desenvolverão, se seus próprios interesses egoístas serão considerados de maior valor que as riquezas eternas. Muitos desses queridos irmãos estão agora, mediante suas ações, formulando as desculpas mencionadas na seguinte parábola:

“Porém Ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado. E todos à uma [362] começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei, e portanto não posso ir. E, voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.” Lucas 14:16-21.

Essa parábola representa apropriadamente a condição de muitos que professam crer na verdade presente. O Senhor lhes mandou um convite para a ceia que lhes preparou com grande custo; os

interesses mundanos, porém, afiguram-se-lhes de maior importância que o tesouro celeste. São convidados a tomar parte em coisas de valor eterno; mas sua fazenda, o gado e os interesses domésticos lhes parecem de tão maior importância que o atender ao convite celestial, que sobrepujam a toda atração divina, e essas coisas terrestres são apresentadas como desculpas por sua desobediência à ordem celeste: "Vinde que já tudo está preparado." Lucas 14:17. Esses irmãos estão cegamente seguindo o exemplo das pessoas apresentadas na parábola. Olham suas possessões terrenas, e dizem: "Não, Senhor, não Te posso seguir; rogo-Te que me hajas por escusado."

As próprias bênçãos dadas por Deus a esses homens para prová-los, para ver se eles dão "a Deus o que é de Deus", empregam eles como desculpa para não obedecerem às reivindicações da verdade. Cingiram nos braços seu tesouro terrestre, e dizem: "Preciso cuidar destas coisas; não posso negligenciar as coisas desta vida; estas coisas são minhas." Assim se tem o coração desses homens tornado tão insensível à impressão como a terra batida das estradas. Eles fecham a porta do coração ao mensageiro celeste, que diz: "Vinde, que já tudo está preparado", e abrem-na bem, convidando à entrada as preocupações e cuidados de negócios deste mundo; em vão bate [363] Jesus para ser admitido.

O jugo do egoísmo

O coração dessas pessoas está tão semeado de espinhos e cheio dos cuidados desta vida, que as coisas celestes não podem aí encontrar lugar. Jesus convida os cansados e oprimidos, prometendo-lhes descanso se a Ele forem ter. Convida-os a permutar o mortificante jugo do egoísmo e da cobiça, que os torna escravos de Mamom, por Seu jugo, que diz ser suave, e por Seu fardo, que é leve. Diz Ele: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29. Ele quer que ponham de lado os pesados fardos do cuidado e perplexidade mundanos, e tomem Seu jugo que é abnegação e sacrifício pelos outros. Este fardo demonstrar-se-á leve. Os que se recusam a aceitar o alívio que Cristo lhes oferece, e continuam a levar o mortificante jugo do egoísmo, sobrecarregando sua alma em extremo com projetos a fim de acumular dinheiro para satisfações egoístas, não experimentaram

a paz e o descanso que se encontram em levar o jugo de Cristo, e em carregar os fardos da abnegação e da desinteressada beneficência carregados por Cristo em seu favor.

Quando o amor do mundo toma posse do coração, e se torna paixão dominante, não fica margem para a adoração a Deus; pois as mais elevadas faculdades do espírito subordinam-se à servidão de Mamom, e não podem reter os pensamentos acerca de Deus e do Céu. A mente perde a lembrança do Senhor, estreitando-se e atrofiando-se na acumulação de dinheiro.

Em virtude do egoísmo e amor do mundo, esses homens têm vivido cada vez com menos senso da magnitude da obra para estes últimos dias. Não educaram o espírito de modo a fazer do serviço de Deus sua ocupação. Não têm experiência nesse sentido. Suas posses lhes absorvem as afeições e eclipsam a magnitude do plano da salvação. Enquanto prosperam e ampliam seus empreendimentos mundanos, não vêem nenhuma necessidade de estender-se e aumentar-se a obra de Deus. Empregam os meios de que dispõem [364] em coisas temporais e não nas eternas. O coração ambiciona mais recursos. Deus os tornou depositários de Sua lei, de modo que deixassem brilhar para os outros a luz que tão generosamente lhes foi concedida. Mas têm por tal forma acrescentado os próprios cuidados e ansiedades, que não têm tempo de beneficiar a outros com sua influência, de conversar com os vizinhos, de orar com eles e por eles, e procurar trazê-los ao conhecimento da verdade.

Esses homens são responsáveis pelo bem que poderiam fazer, mas se desculpam por causa de cuidados e encargos mundanos que lhes obscurecem a mente e absorvem as afeições. Almas por quem Cristo morreu poderiam ser salvas por seus esforços pessoais e um piedoso exemplo. Almas preciosas se acham a perecer por falta da luz que Deus deu aos homens para que se refletisse na vereda dos outros. A preciosa luz, no entanto, é oculta sob o alqueire, e não ilumina os que estão na casa.

A parábola dos talentos

Todo homem é um mordomo de Deus. A cada um confiou o Mestre Seus meios; mas os homens pretendem que esses meios são propriedade sua. Diz Cristo: “Negociai até que Eu venha.” Lucas

19:13. Vem o tempo em que Cristo exigirá o Seu com os juros. Dirá a cada um de Seus mordomos: “Dá contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. Os que esconderam o dinheiro de seu Senhor em um lenço na terra, em vez de dá-lo aos banqueiros, e os que esbanjaram o dinheiro de seu Senhor gastando-o em coisas desnecessárias, em vez de pô-lo a render empregando-o em Sua causa, não receberão a aprovação do Mestre, mas decisiva condenação. O servo inútil da parábola levou de volta o único talento a Deus, e disse: “Senhor, eu conhecia-Te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o Teu talento; aqui tens o que é Teu.” O Senhor pega-lhe nas palavras: “Mau e [365] negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; devias então ter dado o Meu dinheiro aos banqueiros, e, quando Eu viesse, receberia o Meu com os juros.” Mateus 25:24-27.

Este servo inútil não ignorava os planos de Deus, mas resolveu-se firmemente a impedir-Lhe o desígnio, acusando-o de injustiça em exigir lucro dos talentos a ele confiados. Esta mesma queixa e murmuração é feita por vasta classe de ricos que professam crer na verdade. Como o servo infiel, temem que o aumento do talento a eles emprestado por Deus seja requerido para promover o avançamento da verdade; atam-no, portanto, empregando-o em tesouros terrenos, e enterrando-o no mundo, pondo-o assim tão seguro que não tenham nada, ou quase nada para depositar na causa de Deus. Enterraram-no, temendo que o Senhor peça algum do principal ou dos juros. Quando, a pedido de seu Senhor, trazem a quantia que lhes foi entregue, vêm com ingratas desculpas por não haverem posto os meios a eles emprestados por Deus nas mãos dos banqueiros, empregando-os em Sua causa para levar-Lhe a obra avante. Aquele que sonega os bens do Senhor, não somente perde o talento que lhe foi emprestado por Deus, mas perde a própria vida eterna. Diz-se a seu respeito: “Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores.” Mateus 25:30. O servo fiel que emprega seu dinheiro na causa de Deus para salvar almas, emprega os meios de que dispõe para glória do Senhor, e receberá o louvor do Mestre: “Bem está, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu Senhor.” Mateus 25:21. Qual será esse gozo de nosso Senhor? É a alegria de ver almas salvas no reino da glória. “O qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus.” Hebreus 12:2.

A idéia de mordomia devia ter influência prática sobre todo o povo de Deus. A parábola dos talentos devidamente compreendida, excluirá a cobiça, que Deus chama de idolatria. A beneficência prática dará vida espiritual a milhares de professos nominais da verdade que ora lamentam as próprias trevas. Ela os transformará [366] de egoístas e cobiçosos adoradores de Mamom, em zelosos, fiéis colaboradores de Cristo na salvação dos pecadores.

Abnegação e sacrifício

O plano da salvação fundamentou-se no sacrifício. Jesus deixou as cortes reais, e fez-Se pobre, para que por Sua pobreza nos pudéssemos enriquecer. Todos quantos participam desta salvação, comprada para eles com tão infinito sacrifício pelo Filho de Deus, seguirão o exemplo do Modelo Verdadeiro. Cristo foi a principal pedra de esquina, e cumpre-nos edificar sobre esse fundamento. Todos devem ter espírito de abnegação e sacrifício. A vida de Cristo na Terra foi de renúncia; assinalou-se pela humilhação e o sacrifício. E hão de os homens, participantes da grande salvação que Jesus veio do Céu trazer-lhes, recusarem-se a seguir a seu Senhor, partilhando de Sua abnegação e sacrifício? Diz Cristo: "Eu sou a videira, vós as varas." João 15:5. "Toda vara em Mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." João 15:2. O próprio princípio vital, a seiva que corre através da videira, nutre os ramos, a fim de florescerem e darem fruto. É o servo maior que seu Senhor? Há de o Redentor do mundo exercer a renúncia e o sacrifício em nosso favor, e os membros do corpo de Cristo entregarem-se à complacência consigo mesmos? A abnegação é condição essencial do discipulado.

"Então disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24. Eu tomo a dianteira na vereda da renúncia. Não exijo de vós, Meus seguidores, coisa alguma senão aquilo de que Eu, vosso Senhor, vos dou o exemplo em Minha vida.

O Salvador do mundo venceu Satanás no deserto da tentação. Venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Ele anunciou na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois [367] que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os

quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor.” Lucas 4:18, 19.

A grande obra que Jesus anunciou que viera fazer, foi confiada a Seus seguidores na Terra. Cristo, como nossa cabeça, serve de guia na grande obra de salvação, e pede-nos que Lhe sigamos o exemplo. Deu-nos uma mensagem mundial. Esta verdade deve estender-se a todas as nações, línguas e povos. O poder de Satanás devia ser contestado, e ele vencido por Cristo e também por Seus seguidores. Ampla guerra devia ser mantida contra os poderes das trevas. E a fim de fazer essa obra com êxito, eram necessários meios. Deus não Se propõe a mandar recursos diretamente do Céu, mas põe nas mãos de Seus seguidores talentos de meios para serem usados para o fim definido de manter esta luta.

O sistema do dízimo

Ele deu a Seu povo um plano para levantamento de fundos suficientes para esse empreendimento se manter por si mesmo. O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e eqüidade. Todos podem dele lançar mão com fé e ânimo, pois é divino em sua origem. Nele se aliam a simplicidade e a utilidade, e não exige profundidade de saber o compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação. Todo homem, mulher e jovem se pode tornar tesoureiro do Senhor, e agente em atender às exigências sobre o tesouro. Diz o apóstolo: “Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.” 1 Coríntios 16:2.

Grandes objetivos se conseguem com este sistema. Se todos o aceitassem, cada um se tornaria vigilante e fiel tesoureiro de Deus; e [368] não haveria falta de meios com que levar avante a grande obra de anunciar a última mensagem de advertência ao mundo. O tesouro estará provido se todos adotarem esse sistema, e os contribuintes não ficarão mais pobres. A cada depósito feito, tornar-se-ão mais ligados à causa da verdade presente. Eles estarão entesourando “para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”. 1 Timóteo 6:19.

À medida que os obreiros perseverantes, sistemáticos, virem que a tendência de seus beneficentes esforços é nutrir o amor para com Deus e seus semelhantes, e que seus esforços pessoais estão a estender-lhes a esfera de utilidade, compreenderão que é grande bênção ser cooperadores de Cristo. A igreja cristã, em geral, está-se negando aos reclamos de Deus quanto a darem ofertas do que possuem para sustentar a luta contra a treva moral que vai inundando o mundo. A obra de Deus nunca poderá progredir como deve enquanto os seguidores de Cristo não se tornarem obreiros ativos e zelosos.

Todo indivíduo na igreja deve sentir que a verdade que ele professa é uma realidade, e todos devem ser obreiros desinteressados. Alguns ricos acham-se inclinados a murmurar por estar a obra de Deus se ampliando e haver pedidos de dinheiro. Dizem que não há fim a esses pedidos. Surge continuamente um objetivo após outro, demandando auxílio. A esses, gostaríamos de dizer que esperamos que a causa de Deus se estenda por tal forma, que haja maior ocasião, e mais freqüentes e urgentes apelos quanto às provisões do tesouro para prosseguir com a obra.

Se o plano da doação sistemática* fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência. O dar ofertas faz parte da religião evangélica. Não nos impõe a consideração do infinito preço pago por nossa redenção obrigações solenes, [369] do ponto de vista financeiro, da mesma maneira que reclama de nós o devotamente de todas as nossas energias à obra do Mestre?

Teremos contas a ajustar afinal com o Mestre, quando Ele disser: “Dá contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. Se os homens preferirem pôr de lado os reclamos de Deus, e apegarem-se a tudo quanto Ele lhes dá, retendo-o egoistamente, Ele Se calará por agora, e continuará a prová-los freqüentemente mediante o acréscimo de Suas liberalidades, deixando fluírem Suas bênçãos, e esses homens poderão continuar a receber honras de seus semelhantes, e não ser censurados na igreja; mas finalmente Ele dirá: “Dá contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. Diz Cristo: “Quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim.” Mateus 25:45. “Não sois

*Nota: Ver a nota da pág. 331.

de vós mesmos"; "porque fostes comprados por bom preço", e estais na obrigação de glorificar a Deus com os vossos meios bem como com o vosso corpo e espírito, que são Seus. "Fostes comprados por bom preço", não "foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro", "mas com o precioso sangue de Cristo." 1 Pedro 1:18, 19. Ele pede uma retribuição dos dons que nos confiou, para ajudar na salvação de almas. Deu Seu sangue; pede nossa prata. É mediante Sua pobreza que nos tornamos ricos; e recusar-nos-emos a devolver-Lhe as próprias dádivas que nos fez?

Coobreiros de Deus

Deus não depende dos homens para a manutenção de Sua causa. Poderia haver mandado meios diretamente do Céu para suprir Seu tesouro, caso assim houvesse Sua providência achado melhor para o homem. Poderia ter idealizado meios pelos quais fossem enviados anjos para anunciar a verdade ao mundo sem a cooperação humana. Poderia haver escrito a verdade nos Céus, e deixar que isso declarasse ao mundo os mandamentos em caracteres vivos. Deus não depende [370] da prata ou ouro de homem algum. Diz Ele: "Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas." "Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude." Salmos 50:10, 12. Seja qual for a necessidade de nossa participação no progresso da causa de Deus, isso foi propositadamente arranjado por Ele para nosso bem. Honrou-nos tornando-nos coobreiros Seus. Determinou que houvesse necessidade da cooperação dos homens, para que sua liberalidade seja mantida em exercício.

Em Sua sábia providência, Deus pôs os pobres sempre ao nosso lado, para que, ao vermos todas as formas de sofrimento e miséria no mundo, fôssemos provados, e colocados em situações de desenvolver caráter cristão. Pôs os pobres entre nós para despertar-nos simpatia e amor cristãos.

Ficam em ignorância e em trevas pecadores a perecer, a menos que haja homens que lhes levem a luz da verdade. Deus não mandará anjos do Céu para fazer a obra que deixou para ser feita pelo homem. A todos Ele deu um trabalho, pela própria razão de poder prová-los, e de revelarem seu verdadeiro caráter. Cristo coloca em nosso meio os pobres como Seus representantes. "Tive fome", diz Ele, "e não

Me destes de comer, tive sede, e não Me destes de beber.” Mateus 25:42. Cristo Se identifica com a sofredora humanidade, na pessoa dos aflitos filhos dos homens. Torna Suas próprias, as necessidades deles, tomando-lhes a peito as desventuras.

A treva moral de um mundo arruinado pleiteia com os cristãos, homens e mulheres, para exercerem esforços pessoais, darem de seus meios e de sua influência, de modo a serem assemelhados à imagem dAquele que, embora possuísse infinitas riquezas, tornou-Se todavia pobre por amor de nós. O Espírito de Deus não pode permanecer com aqueles a quem Ele mandou a mensagem de Sua verdade, mas que precisam ser insistentemente solicitados para poderem ter qualquer senso do dever que lhes cabe de tornarem-se coobreiros de Cristo. O apóstolo acentua o dever de dar impulsionados por motivos mais elevados, que a simples simpatia humana, devida à comoção. Insiste [371] no princípio de que devemos trabalhar desinteressadamente, visando unicamente a glória de Deus.

As Escrituras exigem que os cristãos adotem um plano de beneficência ativa, que mantenha em constante exercício o interesse pela salvação de seus semelhantes. A lei moral ordenava a observância do sábado, que não era um fardo, senão quando aquela lei era transgredida, e eles incorriam nas penas trazidas pela transgressão. O sistema dizimal não era nenhuma carga para os que não se apartavam desse plano. O sistema ordenado aos hebreus não foi rejeitado ou afrouxado por Aquele que lhe deu origem. Em vez de haver perdido agora seu vigor, deve ser mais plenamente cumprido e dilatado, pois a salvação em Cristo unicamente deve ser apresentada em maior plenitude na era cristã.

Jesus declarou ao doutor da lei que as condições de ele ter a vida eterna, eram cumprir em sua vida as reivindicações especiais da lei, que consistiam em amar a Deus de todo o coração, e alma, e entendimento, e forças, e ao próximo como a si mesmo. Quando os sacrifícios simbólicos cessaram, por ocasião da morte de Cristo, a lei original, escrita em tábuas de pedra, permaneceu imutável, conservando sua vigência sobre os homens de todos os séculos. O dever do homem não foi limitado na era cristã, antes mais especialmente definido, e expresso com mais simplicidade.

O evangelho, estendendo-se e ampliando-se, exigia maiores providências para manter a luta depois da morte de Cristo, o que tornou

a lei de dar ofertas necessidade mais urgente que sob o governo hebraico. Agora Deus requer, não menores mas maiores dádivas que em qualquer outro período da história do mundo. O princípio estabelecido por Cristo é que as dádivas e ofertas sejam proporcionais à luz e às bênçãos fruídas. Ele disse: "A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá." Lucas 12:48. Os primeiros discípulos corresponderam às bênçãos da era cristã em obras de caridade [372] e beneficência. O derramamento do Espírito de Deus, depois que Cristo deixou os discípulos e ascendeu ao Céu, levou a abnegação e sacrifício pela salvação dos outros. Quando os santos pobres de Jerusalém se viram em miséria, Paulo escreveu aos gentios cristãos relativamente às obras de beneficência, e disse: "Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça." 2 Coríntios 8:7. A beneficência aqui é colocada ao lado da fé, do amor e da diligência cristã. Os que pensam poderem ser bons cristãos, e cerrarem os ouvidos e o coração aos pedidos de Deus para que sejam liberais, acham-se terrivelmente enganados. Pessoas há que são pródigas em profissão de grande amor à verdade e, no que respeita às palavras, interessam-se muito em ver o progresso da verdade, mas nada fazem por esse progresso. A fé dessas pessoas é morta, não sendo aperfeiçoada pelas obras. O Senhor jamais cometeu tal erro de converter uma pessoa e mantê-la sob o domínio da cobiça.

Desde os dias de Adão

O sistema do dízimo remonta para além dos dias de Moisés. Requeria-se dos homens que oferecessem dons a Deus com intuitos religiosos, antes mesmo que o sistema definido fosse dado a Moisés — já desde os dias de Adão. Cumprindo o que Deus deles requer, deviam manifestar em ofertas a apreciação das misericórdias e bênçãos a eles concedidas. Isto continuou através de sucessivas gerações, e foi observado por Abraão, que deu dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. O mesmo princípio havia nos dias de Jó. Jacó, quando errante e exilado, destituído de bens, deitou-se à noite em Betel, solitário e tendo por travesseiro uma rocha, prometeu ao Senhor: "De tudo quanto me deres, certamente

Te darei o dízimo." Gênesis 28:22. Deus não obriga os homens a dar. Tudo quanto derem, deve ser voluntário. Não quer ter o Seu tesouro cheio de ofertas dadas de má vontade.

O Senhor visava pôr o homem em íntima relação com Ele e em simpatia e amor com seus semelhantes, quando sobre ele colocou responsabilidades em atos que haviam de neutralizar o egoísmo e fortalecer-lhe o amor para com Deus e o homem. O plano de haver sistema na beneficência, foi destinado por Deus para o bem do homem, inclinado a ser egoísta, a cerrar o coração a atos generosos. O Senhor requer que se dêem dádivas em tempos determinados, sendo arranjado isto de maneira que o dar se torne um hábito, e sinta-se que a caridade é um dever cristão. O coração aberto por uma dádiva, não deve ter tempo de tornar-se egoísta, frio e fechar-se antes que a seguinte seja feita. A corrente deve estar continuamente fluindo, mantendo assim aberto o canal por atos de beneficência. [373]

Um décimo da renda

Quanto à importância exigida, Deus especificou um décimo da renda. Isto fica com a consciência e beneficência dos homens, cujo juízo nesse sistema dizimal deve ser livre. E ao passo que isto fica com a consciência, foi estabelecido um plano bastante definido para todos. Não se exige compulsão.

Na dispensação mosaica, Deus chamou homens que dessem a décima parte de toda a sua renda. Ele lhes confiou em depósito as coisas desta vida, talentos a serem desenvolvidos e dados de volta a Ele. Exigia um décimo, e isto Ele requer como o mínimo que o homem Lhe deve devolver. Diz: Dou-vos nove décimos, ao passo que exijo um décimo; este é Meu. Quando os homens o retêm, estão roubando a Deus. As ofertas pelo pecado, as ofertas pacíficas e as de gratidão, também eram requeridas além do dízimo das rendas.

Tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registrado nos livros do Céu como roubo a Ele feito. Essas pessoas defraudam a seu Criador; e ao ser-lhes apontado esse pecado de negligência, não basta que mudem de direção e comecem a seguir daí em diante o reto princípio. Isto não alterará os algarismos registrados no Céu pela sonegação da propriedade que lhes foi confiada para ser devolvida Àquele que a emprestou. [374]

Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus.

"Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Malaquias 3:8-10. Dá-se aí uma promessa — que se todos os dízimos forem levados à casa do tesouro, derramar-se-á sobre o obediente uma bênção de Deus.

"E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:11, 12. Se todos quantos professam crer na verdade satisfizerem às reivindicações de Deus no dar o dízimo, que o Senhor declara ser Seu, o tesouro estará abundantemente provido de recursos para levar avante a grande obra da salvação dos homens.

Deus dá ao homem nove décimos, ao passo que reclama apenas um décimo para fins sagrados, da mesma maneira que deu ao homem seis dias para seu trabalho, e reservou e pôs à parte o sétimo dia para Si. Pois, como o sábado, um décimo da renda é sagrado; Deus o reservou para Si. Ele levará avante Sua obra na Terra com a renda dos meios que confiou ao homem.

Deus exigia de Seu antigo povo três reuniões anuais. "Três vezes no ano todo o varão entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher: na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Porém não aparecerá vazio perante o [375] Senhor; cada qual, conforme ao dom da sua mão, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado." Deuteronômio 16:16, 17. Nada menos que um terço de suas rendas eram consagradas a fins sagrados e religiosos.

Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegremente o plano dEle quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus labores seriam seguidos de prosperidade propor-

cional à obediência que dispensavam ao que deles requeria. Quando reconheciam os direitos de Deus, e Lhe satisfaziam às reivindicações, honrando-O com seus recursos, seus celeiros enchiam-se de abundância. Mas, quando roubavam a Deus em dízimos e ofertas, era-lhes feito compreender que não O estavam roubando a Ele simplesmente, mas a si mesmos; pois Ele lhes limitava as bênçãos exatamente em proporção ao que eles limitavam as ofertas que Lhe faziam.

Não é um fardo penoso

Alguns classificarão isto como uma das rigorosas leis a que os hebreus estavam obrigados. Não era um fardo, porém, para o coração voluntário que amava a Deus. Unicamente quando sua natureza egoísta era fortalecida pelo reter, é que os homens perdiam de vista as considerações eternas, estimando seus bens terrenos acima das almas. Há nestes últimos dias necessidades ainda mais urgentes sobre o Israel de Deus do que sobre o antigo Israel. Há uma grande e importante obra a ser realizada em muito pouco tempo. Nunca foi desígnio do Senhor que a lei do sistema dizimal deixasse de ser considerada entre Seu povo; em lugar disto, porém, pretendia que o espírito de sacrifício se ampliasse e se tornasse mais profundo para a finalização da obra.

A doação sistemática não se deveria tornar compulsão sistemática. É a oferta voluntária que é aceitável a Deus. A verdadeira beneficência cristã brota do princípio do amor agradecido. Não pode existir amor a Cristo, sem amor correspondente para com aqueles por cuja redenção Ele veio ao mundo. O amor a Cristo deve ser o [376] princípio dominante do ser, regendo todas as emoções e dirigindo todas as energias. O amor redentor deve despertar todas as ternas afeições e abnegado devotamento que possa existir no coração do homem. Assim sendo, não se precisam fazer apelos comovedores para lhes vencer o egoísmo e despertar os adormecidos sentimentos de compassividade a fim de atrair ofertas de beneficência para a preciosa causa da verdade.

Com sacrifício infinito nos comprou Jesus. Todas as nossas aptidões e influência, pertencem, de fato a nosso Salvador, devendo ser consagradas a Seu serviço. Manifestamos, assim fazendo, nossa gra-

tidão por termos sido libertados da servidão do pecado pelo precioso sangue de Cristo. Nosso Salvador está continuamente trabalhando por nós. Subiu ao alto, e intercede pelos que foram adquiridos por Seu sangue. Ele alega diante de Seu Pai as agonias da crucifixão. Ergue as mãos feridas e intercede por Sua igreja, para que sejam livrados de cair em tentação.

Se nossa percepção fosse avivada para compreender esta maravilhosa obra de nosso Salvador por nossa redenção, nosso coração seria abrasado de profundo e ardente amor. Sentir-nos-íamos alarmados por nossa apatia e fria indiferença. Inteira devoção e espírito de beneficência, inspirados por um amor agradecido, comunicarão à mínima oferta, ao sacrifício voluntário, fragrância divina, emprestando à dádiva inapreciável valor. Depois, porém, de ofertar voluntariamente tudo quanto nos seja possível a nosso Redentor, por mais valioso que seja para nós, se considerarmos nossa dívida de gratidão para com Deus tal como em verdade é, tudo quanto possamos ter oferecido se nos afigurará demasiado insuficiente e pequenino. Os anjos tomam no entanto essas ofertas, que nos parecem pobres, apresentam-nas como fragrantes dádivas diante do trono, e são aceitas.

Não compreendemos, como seguidores de Cristo, nossa verdadeira posição. Não temos correta visão de nossas responsabilidades [377] como servos assalariados de Cristo. Ele nos adiantou a recompensa, em Sua vida de sofrimento e no sangue derramado, a fim de a Ele nos ligar em voluntária servidão. Tudo quanto de bom possuímos, é um empréstimo a nós feito por nosso Salvador. Ele nos fez mordomos. Nossas menores ofertas, os mais humildes serviços que prestamos, apresentados com fé e amor, podem ser dádivas consagradas para granjear almas para o serviço do Mestre, e promover-Lhe a glória. O interesse e a prosperidade do reino de Cristo deve ser superior a todas as outras considerações. Os que tornam seu prazer e interesse egoísta os principais objetivos de sua vida, não são mordomos fiéis.

Os que se negam a si mesmos a fim de beneficiar a outros, e se consagram com tudo quanto têm ao serviço de Cristo, experimentarão a felicidade que em vão procura o egoísta. Disse nosso Salvador: "Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo." Lucas 14:33. A caridade "não busca os seus interesses". 1 Coríntios 13:5. Isto é o fruto daquele amor e beneficência desinteressados que caracterizavam a vida de Cristo. A

lei de Deus em nosso coração, subordinará os próprios interesses às considerações elevadas e eternas.

Tesouros na terra

Cristo nos ordena buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça. É este nosso primeiro e mais alto dever. Nosso Mestre advertiu expressamente Seus servos a não acumularem tesouros na Terra; pois assim fazendo, o coração lhes ficaria nas coisas terrenas em vez de nas celestes. Eis onde muita pobre alma tem naufragado na fé. Têm ido diretamente em contrário à expressa ordem de nosso Senhor, e permitido que o amor do dinheiro se torne em sua vida a paixão dominante. São intemperantes em seus esforços para adquirir meios. Acham-se tão intoxicados pelo desejo de riquezas, como o ébrio com as bebidas.

Esquecem-se os cristãos de que são servos do Mestre; de que eles próprios, o tempo e tudo quanto lhes pertence, dEle são. Muitos são tentados, e a maioria vencida, pelas ilusórias seduções que Satanás [378] apresenta para empregarem seu dinheiro naquilo que maior lucro lhes trouxer. Poucos são os que consideram os sagrados direitos que Deus tem sobre eles quanto a darem o primeiro lugar às necessidades de Sua causa, atendendo por último aos próprios desejos. Poucos apenas põem na causa de Deus proporcionalmente a seus meios. Muitos empregaram o dinheiro em propriedades que precisariam vender antes de poder empregá-lo na causa do Senhor, pondo-o assim em uso prático. Fazem disso uma desculpa para não fazer senão pouca coisa na causa de seu Redentor. Enterram tão verdadeiramente o dinheiro na terra, como o fez o homem da parábola. Roubam a Deus do dízimo que Ele reclama como Seu, e roubando-O assim, roubam-se a si mesmos do tesouro celeste.

Para benefício do homem

O plano da doação sistemática não pesa muito em ninguém. “Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.”

1 Coríntios 16:1, 2. Os pobres não são excluídos do privilégio de dar. Da mesma maneira que os ricos, eles podem ter uma parte nessa obra. A lição dada por Cristo quanto às duas moedinhas da viúva, mostra-nos que as menores ofertas voluntárias do pobre, se dadas de coração, com amor, são tão aceitáveis como os maiores donativos feitos pelos ricos.

Nas balanças do santuário, as dádivas dos pobres, impulsionadas pelo amor a Cristo, não são avaliadas segundo a importância doada, mas de acordo com o amor que inspira o sacrifício. As promessas de Jesus serão verificadas pelo pobre liberal, que pouco tem para dar mas oferece esse pouco de boa vontade, tão certamente como o serão pelo rico que dá de sua abundância. O pobre faz de seu pouco um sacrifício que lhe custa realmente. Renuncia a algumas coisas [379] de que na verdade necessita para o próprio conforto, ao passo que o rico oferece de sua abundância, e não sente falta, não renuncia a nada de que realmente necessite. Há, portanto, na oferta do pobre, uma santidade que não se encontra na do rico; pois este dá de sua fartura. A providência de Deus delineou todo o plano da doação sistemática para bem do homem. Sua providência não cessa nunca. Caso os servos de Deus a sigam nos caminhos que abre, serão todos obreiros ativos.

Os que retêm do tesouro de Deus, e acumulam os meios de que dispõem para seus filhos, põem em risco o interesse espiritual dos mesmos. Colocam suas propriedades, que são pedra de tropeço para eles, no caminho dos filhos, de modo a que nela tropecem para perdição. Muitos estão cometendo grande erro com relação às coisas desta vida. Economizam, privando-se a si e aos outros do bem que poderiam desfrutar do devido emprego dos meios que Deus lhes emprestou, e tornam-se egoístas e avarentos. Negligenciam os interesses espirituais, e tornam-se anões no desenvolvimento religioso, tudo por amor de acumular riqueza que não podem usar. Deixam aos filhos esses bens, e nove vezes em dez, eles são aos herdeiros ainda maior maldição do que lhes foram a eles próprios. Os filhos, confiados na propriedade dos pais, deixam freqüentemente de ser bem-sucedidos na vida presente, fracassando por completo no que respeita à vindoura.

O melhor legado que os pais podem deixar aos filhos, é o conhecimento do trabalho útil, e o exemplo de uma vida caracterizada

pela desinteressada beneficência. Por uma vida assim mostram eles o verdadeiro valor do dinheiro, que só deve ser apreciado pelo bem que pode realizar no suprir as próprias necessidades e as dos outros, e no promover o avançamento da causa de Deus.

A responsabilidade do pobre

Alguns estão prontos a dar segundo o que têm, e acham que Deus não tem mais a exigir deles, porquanto não possuem muitos recursos. Não têm rendas que possam poupar das necessidades [380] da família. Muitos desses, porém, poder-se-iam perguntar: Estou eu dando segundo poderia ter possuído? O desígnio de Deus era que suas faculdades físicas e mentais fossem empregadas. Alguns não têm aproveitado da melhor maneira as aptidões que Deus lhes concedeu. O homem foi premiado com o labor. Este foi ligado à maldição, pois que o pecado o tornou necessário. O bem-estar físico, mental e moral do homem torna necessária uma vida de útil labor. "Não sejais vagarosos no cuidado", é a recomendação do inspirado apóstolo Paulo.

Pessoa alguma, seja rica seja pobre, pode glorificar a Deus por uma vida de indolência. Todo o capital possuído pelos pobres, é o tempo e as forças físicas; e muitas vezes isto é gasto no amor da comodidade e em descuidosa indolência, de modo que nada têm para levar a seu Senhor em dízimos e ofertas. Se a homens cristãos falta sabedoria para trabalhar da maneira mais proveitosa, e fazer dedicado emprego de suas faculdades físicas e mentais, deveriam ter humildade e mansidão de espírito para receber conselhos de seus irmãos, de modo que o melhor discernimento deles lhes possa suprir as deficiências. Muitos pobres agora satisfeitos com não fazer coisa alguma em benefício de seus semelhantes e para o progresso da causa de Deus, muito poderiam fazer, caso o quisessem. São tão responsáveis diante de Deus por seu capital de forças físicas, como é o rico pelo capital em dinheiro.

Alguns, que deviam pôr dinheiro nos tesouros de Deus, serão recipientes do mesmo. Pessoas há que agora são pobres, as quais poderiam melhorar suas condições mediante cuidadoso emprego do tempo, evitando os direitos de patentes, e restringindo a própria inclinação para se empenharem em especulações a fim de obte-

rem recursos por meios mais fáceis do que por meio de paciente e perseverante labor. Se aqueles que não têm tido êxito na vida estivessem dispostos a receber instruções, exercitar-se-iam em hábitos de abnegação, e estrita economia, tendo assim a satisfação de serem distribuidores e não recebedores da caridade. Há muito servo negli- [381] gente. Caso fizessem o que está em seu poder, experimentariam tão grande bênção em ajudar os outros, que compreenderiam na verdade que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". Atos dos Apóstolos 20:35.

Devidamente orientada, a beneficência exercita as energias mentais e morais do homem, estimulando-as a uma ação muito sadia no beneficiar os necessitados e promover a causa de Deus. Caso os que têm meios compreendessem que são responsáveis diante de Deus por todo dinheiro que gastam, seriam muito menos suas supostas necessidades. Se a consciência estivesse viva, testificaria de desnecessárias apropriações para satisfação do apetite, do orgulho, da vaidade e do amor dos entretenimentos, e mostraria o desperdício do dinheiro do Senhor, que devia ter sido dedicado a Sua causa. Os que desperdiçam os bens do Senhor, hão de afinal dar contas de seu procedimento ao Mestre.

Advertência aos ricos

Se os professos cristãos empregassem menos de seus bens em adornar o corpo e em embelezar a própria morada, e gastassem menos em luxos extravagantes e destruidores da saúde em sua mesa, muito maiores seriam as somas que poderiam colocar no tesouro de Deus. Imitariam assim a seu Redentor, que deixou o Céu, Suas riquezas, Sua glória, e por amor de nós tornou-Se pobre, a fim de podermos possuir as riquezas eternas. Se somos demasiado pobres para devolver fielmente a Deus os dízimos e ofertas requeridos por Ele, somos por certo pobres demais para trajar-nos custosamente e comermos com luxo; pois desperdiçamos assim o dinheiro de nosso Senhor em satisfações nocivas, para agradar-nos e glorificar-nos a nós mesmos. Cumpre examinar-nos diligentemente: Que tesouro asseguramos nós no reino de Deus? Somos ricos para com Deus?

Jesus deu a Seus discípulos uma lição sobre a cobiça. "E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A propriedade de um homem rico

tinha produzido com abundância; e arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei [382] isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, e folga. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus." Lucas 12:16-21.

A extensão e a felicidade da vida não consiste na quantidade de bens terrestres. Esse rico insensato, em seu supremo egoísmo, depositara para si tesouros que não podia usar. Vivera só para si. Aproveitara-se de outros nos negócios, fizera contratos astutos, e não exercera misericórdia ou o amor de Deus. Roubara o órfão e a viúva, e defraudara seus semelhantes a fim de ajuntar a seu crescente depósito de bens terrenos. Ele poderia ter depositado seu tesouro no Céu, em sacos que não envelhecem; mas devido a sua cobiça perdeu ambos os mundos. Aqueles que, humildemente, usam para glória de Deus os meios que lhes são confiados, receberão afinal seu tesouro da mão do Mestre, com a bênção: "Bem está bom e fiel servo; ... entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:23.

Quando consideramos o infinito sacrifício feito pela salvação dos homens, ficamos abismados. Quando o egoísmo clama pela vitória no coração dos homens, e eles são tentados a reter do que poderiam fazer em qualquer boa obra, cumpre-lhes robustecer os princípios do direito ao pensamento de que Aquele que era rico dos tesouros inapreciáveis do Céu, deixou tudo isso, fazendo-Se pobre. Não tinha onde reclinar a cabeça. E todo esse sacrifício foi feito em nosso favor, para que tivéssemos riquezas eternas.

Cristo palmilhou a estrada da abnegação e do sacrifício que todos os Seus discípulos têm de trilhar, se quiserem afinal ser exaltados com Ele. Abriu o coração às dores que o homem tem de sofrer. A mente dos mundanos fica muitas vezes embotada. Só podem ver as coisas terrenas, as quais eclipsam a glória e o valor das celestiais. Os homens atravessarão terra e mar pelo ganho deste mundo, e suportarão [383] privações e sofrimentos no intuito de conseguirem seu objetivo; todavia afastar-se-ão das atrações celestes, e não apreciarão as riquezas eternas. Os relativamente pobres, são os que normalmente

fazem o máximo para sustentar a causa de Deus. São generosos com o pouco que têm. Fortaleceram os impulsos generosos com as contínuas liberalidades. Quando seus gastos pesavam fortemente nas rendas, não lhes deixavam margem ao arraigamento da paixão das riquezas terrestres, nem davam lugar às mesmas.

Muitos, porém, ao começarem a ajuntar riquezas terrenas, põem-se a calcular quando estarão de posse de determinada quantia. Na ansiedade de acumular fortunas para si, deixam de enriquecer-se para com Deus. A Sua beneficência não se mantém a par com o que acumulam. À medida que lhes cresce a paixão pelas riquezas, as afeições se vão após o seu tesouro. O aumento dos bens lhes robustece o ansioso desejo de mais, até que alguns consideram exigente e injusta a contribuição de um décimo para o Senhor. Diz a Inspiração: "Se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração." Salmos 62:10. Muitos têm dito: "Se eu fosse tão rico como Fulano, multiplicaria minhas ofertas ao tesouro de Deus. Não faria com minha riqueza senão promover a causa do Senhor." Ele tem provado alguns destes dando-lhes riquezas; com elas, porém, a tentação se tornou mais forte, e a beneficência tornou-se-lhes incomparavelmente menor que nos dias de sua pobreza. A mente e o coração foram tomados do empolgante desejo de possuir maiores fortunas, e fizeram-se idólatras.

Aliança perfeita

Aquele que apresenta aos homens riquezas infinitas, e uma vida eterna de bem-aventurança em Seu reino como recompensa da obediência fiel, não aceitará um coração dividido. Vivemos entre os perigos dos últimos dias, quando tudo é de molde a desviar a mente [384] e engodar as afeições, afastando-as de Deus. Nosso dever só será discernido e apreciado quando visto à luz que irradia da vida de Cristo. Como o Sol se ergue no oriente e se move para o ocidente, enchendo de luz o mundo, assim o verdadeiro seguidor de Cristo será uma luz para o mundo. Sairá como brilhante luz na Terra, para que os que se encontram em trevas sejam iluminados e aquecidos pelos raios que dele emanam. Diz Cristo acerca de Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte."

Nosso grande Exemplo era abnegado, e hão de Seus professos seguidores ter uma orientação tão marcadamente contrária à Sua? O Salvador deu tudo pelo mundo agonizante, não Se poupando sequer a Si mesmo. A igreja de Deus está adormecida. Acham-se enfraquecidos pela inatividade. De todas as partes do mundo chegam-nos vozes: "Passa... e ajuda-nos"; não há, porém, movimento responsivo. Faz-se aqui e ali débil esforço; uns poucos há que se mostram dispostos a cooperar com seu Mestre; esses são no entanto deixados a labutar quase sozinhos. Não há senão um missionário* nosso em todo o vasto campo dos países estrangeiros.

A verdade é poderosa, mas não é posta em prática. Não basta pôr simplesmente o dinheiro sobre o altar. Deus requer homens, voluntários, que levem a verdade a outras nações, e línguas e povo. Não é nosso número nem riquezas que nos darão assinalada vitória; é antes o devotamento à obra, coragem moral, amor ardente pelas almas e infatigável e incessante zelo.

A bênção da beneficência

Muitos têm considerado a nação judaica como um povo digno de dó por terem sido sempre solicitados a contribuir para sustento de sua religião; mas Deus, que criou o homem e lhe proporcionou todos os benefícios de que desfruta, sabia o que lhes seria melhor. [385] E mediante Sua bênção, tornava os nove décimos mais proveitosos para eles do que os dez sem essa bênção. Se alguém, por cobiça, roubava a Deus ou Lhe levava uma oferta imperfeita, seguia-se com certeza prejuízo ou ruína. Deus conhece os motivos do coração. Está familiarizado com os desígnios dos homens, e retribuir-lhes-á a seu tempo segundo aquilo a que fizeram jus.

O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lho haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. Nosso Pai celeste não instituiu o plano da doação sistemática com o intuito de enriquecer-se, mas para que o mesmo fosse uma grande

*Nota: Estas palavras foram escritas em 1875, pouco depois da partida do Pastor J. N. Andrews para a Europa, e antes das missões estrangeiras se tornarem assunto de interesse para todos os membros da igreja (Depositários White).

bênção ao homem. Viu que o referido sistema era exatamente o que o homem necessitava.

As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus, são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no seguidor de Cristo, identifica-lhe os interesses com os de seu Mestre. No trato de Deus com os judeus e com Seu povo até ao fim dos tempos, Ele requer doação sistemática proporcional aos rendimentos. O plano da salvação foi estabelecido pelo infinito sacrifício do Filho de Deus. A luz do evangelho que irradia da cruz de Cristo, repreende o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência. Não é para lamentar o haver crescentes pedidos. Em Sua providência, Deus está chamando Seu povo a sair da limitada esfera de ação em que vivem, a fim de entrarem em maiores empreendimentos. Ilimitado é o esforço requerido nesta época em que a treva moral está cobrindo o mundo. O mundanismo e a cobiça estão minando a vitalidade do povo de Deus. Cumpre-lhes compreender que é a misericórdia dEle que faz com que se multipliquem as solicitações de meios. O anjo de Deus coloca os atos de beneficência ao lado da oração. Disse ele a Cornélio: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para [386] memória diante de Deus." Atos dos Apóstolos 10:4.

Em Seus ensinos, disse Cristo: "Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?" Lucas 16:11. A saúde espiritual e a prosperidade da igreja dependem, em alto grau, de sua doação sistemática. É como o sangue vital que deve fluir por todo o ser, dando vida a cada membro do corpo. Ela acrescenta o amor às almas de nossos semelhantes; pois por meio da abnegação e do sacrifício, somos postos em mais íntima relação com Cristo, que Se fez pobre por amor de nós. Quanto mais empregamos na causa de Deus para ajudar na salvação de almas, tanto mais achegadas nos serão elas ao coração. Fosse nosso número metade do que é, e fôssemos todos obreiros consagrados, e teríamos um poder que faria tremer o mundo. Aos ativos obreiros dirige Cristo essas palavras: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20.

A todo o mundo

Havemos de encontrar oposição que se levanta por motivos egoístas e por causa de fanatismo e preconceitos; todavia, com intrépida coragem e viva fé, devemos semear sobre todas as águas. Poderosos são os agentes de Satanás; havemos de enfrentá-los e precisamos combatê-los. Nossos trabalhos não se devem limitar ao próprio país. O campo é o mundo; a seara está madura. A ordem dada por Cristo aos discípulos justamente antes de ascender ao Céu, foi: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." Marcos 16:15.

Sentimo-nos imensamente penalizados ao ver alguns de nossos pastores agitando-se em torno das igrejas, fazendo ao que parece algum esforço, mas não tendo afinal senão quase nada para apresentar como fruto de seu labor. O campo é o mundo. Saiam eles para o mundo incrédulo, e trabalhem para converter almas à verdade. Chamamos a atenção de nossos irmãos e irmãs para o exemplo de Abraão subindo o Monte Moriá a fim de oferecer, segundo o mando de Deus, seu único filho em sacrifício. Ali havia obediência e sacrifício. Moisés encontrava-se em uma corte real, com a perspectiva de uma coroa. Desviou-se, porém, do engodo tentador, e "recusou [387] ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito". Hebreus 11:24-26.

Os apóstolos não reputaram preciosa a própria vida, regozijando-se em ser considerados dignos de sofrer pelo nome de Cristo. Paulo e Silas perderam tudo. Suportaram açoites, e foram atirados, não com brandura, sobre o chão frio de uma prisão, em posição por demais penosa, com os pés erguidos e presos a um tronco. Chegaram então aos ouvidos do carcereiro queixas e murmurações? Oh, não! Da prisão interior irromperam vozes quebrando o silêncio da meia-noite com hinos de alegria e louvor a Deus. Esses discípulos eram animados por profundo e fervoroso amor pela causa de seu Redentor, pela qual sofriam.

À medida que a verdade de Deus nos enche o coração, absorve-nos as afeições e nos rege a vida, também nós consideraremos alegria sofrer por amor da verdade. Nenhuma parede de prisão, nenhuma

estaca de martírio, nos pode intimidar ou impedir na realização da grande obra.

“Vem, ó Minha Alma, ao Calvário!”

Observai a vida humilde do Filho de Deus. Foi um “homem de dores, e experimentado nos trabalhos”. Isaías 53:3. Contemplai-lhe a ignomínia, a agonia do Getsêmani, e aprendei o que seja abnegação. Sofremos nós privações? Sofreu-as Cristo, a majestade do Céu. Essa pobreza, porém, foi por amor de nós que Ele suportou. Achamo-nos classificados entre os ricos? O mesmo se deu com Ele. Consentiu, no entanto, por amor de nós, em fazer-Se pobre, para que por meio dessa pobreza nos tornássemos ricos. Temos exemplificada em Cristo a abnegação. Seu sacrifício não consistiu apenas em deixar as reais cortes celestes, em ser julgado por homens ímpios como criminoso e declarado culpado, e ser entregue à morte do malfeitor, mas em o [388] peso dos pecados do mundo. Sua vida nos reprova a indiferença e frieza. Achamo-nos próximo ao fim do tempo, tempo em que Satanás desceu, tendo grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Está operando com todo o engano da injustiça naqueles que perecem. Por nosso grande Líder foi deixado em nossas mãos o conflito, para que o levemos avante com vigor. Não estamos fazendo a vigésima parte do que poderíamos fazer se estivéssemos alerta. A obra é retardada pelo amor da comodidade e falta do espírito de abnegação de que nosso Salvador nos deu exemplo em Sua vida. Carecemos de cooperadores de Cristo, de homens que sintam a necessidade de mais extensos esforços. A obra de nossos prelos não deve diminuir, mas duplicar. Devem-se estabelecer escolas em vários lugares a fim de educar nossos jovens em preparo para seu trabalho na divulgação da verdade.

Desperdiçamos já grande parte do tempo, e os anjos levam ao Céu o relatório de nossas negligências. Nosso estado de letargia e falta de consagração nos tem feito perder preciosas oportunidades enviadas por Deus na pessoa dos que se achavam habilitados a ajudar-nos na necessidade que enfrentamos. Oh! quanto necessitamos de nossa Ana Moore para ajudar-nos agora a chegar a outras nações! Seu vasto conhecimento de campos missionários, dar-nos-ia acesso a outras línguas das quais não nos é possível aproximar. Deus

trouxe essa dádiva para o meio de nós a fim de satisfazer a emergência em que nos achamos; mas não a apreciamos, e Ele no-la tirou. Ela descansa de seus labores, mas suas obras de abnegação a seguem. É de deplorar que nossa obra missionária fosse retardada por falta do conhecimento da maneira de encontrar acesso às diferentes nações e localidades no grande campo da seara.

Angustiamo-nos em espírito por se haverem perdido para nós alguns dons que agora poderíamos possuir, se tão-somente* houvéssemos estado alerta. Tem-se deixado de enviar obreiros aos [389] brancos campos da seara. Cumpre ao povo de Deus humilhar o coração diante dEle, e na mais profunda humilhação rogar que o Senhor nos perdoe a apatia e a condescendência egoísta, e apague o vergonhoso registro de deveres negligenciados e privilégios não aproveitados. Ao contemplar a cruz do Calvário, o verdadeiro cristão abandonará a idéia de restringir suas ofertas àquilo que nada lhe custe, e ouvirá um sonido de trombeta:

"Vai trabalhar em Minha vinha;
descanso por fim haverá."

Quando Jesus estava prestes a ascender ao alto, apontou aos campos da colheita, e disse a Seus seguidores: "Ide a todo o mundo, e pregai o evangelho." Marcos 16:15. "De graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:8. Negaremos o próprio eu de modo que a seara a desperdiçar-se possa ser ceifada?

Deus pede talentos de influência e de meios. Recusar-nos-emos a obedecer? Nosso Pai celestial concede dons e solicita parte de volta, a fim de provar se somos dignos de possuir o dom da vida eterna.

As ofertas das crianças podem ser aceitáveis e aprazíveis a Deus. Segundo o espírito que anima as dádivas, será o valor das mesmas. Os pobres, seguindo a direção do apóstolo e pondo de parte semanalmente uma pequena soma, ajudam a encher o tesouro, e suas ofertas são inteiramente aceitáveis a Deus; pois eles fazem tão grandes sacrifícios e até maiores que seus irmãos mais afortunados. O plano da

*Nota: Ana Moore, missionária de experiência na África, havendo-se tornado adventista do sétimo dia enquanto se achava no serviço da missão, perdeu o apoio da junta missionária que a enviara, voltando assim aos Estados Unidos. Suas aptidões e talentos não foram plenamente apreciados e utilizados em Battle Creek (Depositários do Patrimônio Literário White).

doação sistemática demonstrar-se-á uma salvaguarda para toda família contra a tentação de gastar dinheiro em coisas desnecessárias; e demonstrar-se-á uma bênção especialmente aos ricos, preservando-os de condescender com extravagâncias. — Testimonies for the Church 3:412 (1875).

[390]

A autoridade da igreja

O Redentor do mundo conferiu grande poder a Sua igreja. Ele declara as regras a serem aplicadas em casos de demanda entre seus membros. Depois de dar direções explícitas quanto à orientação a seguir, diz: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo [em matéria de disciplina da igreja] o que desligardes na Terra será desligado no Céu." Mateus 18:18. Assim até a autoridade celeste ratifica a disciplina da igreja com relação a seus membros, uma vez que tenha sido seguida a regra bíblica.

A Palavra de Deus não dá licença a que um homem ponha seu juízo em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela. Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia manter-se unida como um corpo. Sempre tem havido indivíduos de espírito independente, pretendendo estar certos, e que Deus os havia ensinado, impressionado e guiado especialmente. Cada um tem uma teoria sua particular, idéias peculiarmente suas, e cada um pretende que essas idéias se acham em harmonia com a Palavra de Deus. Cada um tem diferente teoria e fé, e não obstante pretende cada um possuir luz especial de Deus. Essas pessoas separam-se do corpo, e constituem por si mesmas uma igreja à parte. Não podem estar todos certos, todavia pretendem todos ser guiados pelo Senhor. A palavra da Inspiração não pode ser sim e não, mas sim e amém em Cristo Jesus.

Nosso Salvador acompanha Suas lições com a promessa de que se dois ou três se unirem em pedir alguma coisa a Deus, isso lhe será feito. Cristo mostra aqui que deve haver união com[*] outros, [391] mesmo em nossos desejos por determinado objeto. Grande importância é atribuída à oração feita em comum, à união de desígnios. Deus atende às orações dos indivíduos; nessa ocasião, porém, Jesus estava dando lições especiais e importantes, que deviam ser de particular influência na igreja que acabava de organizar na Terra.

[*]Testimonies for the Church 3:428-433 (1875).

Cumpre haver acordo nas coisas que desejam, e pelas quais oram. Não simplesmente os pensamentos e esforços de um espírito, sujeito a enganos; mas as petições devem constituir o veemente desejo de várias mentes concentradas em um ponto.

Na maravilhosa conversão de Paulo, vemos o miraculoso poder de Deus. Um clarão mais forte que o resplendor do Sol ao meio-dia o envolveu. Jesus, cujo nome ele aborrecia e desprezava acima de todos os outros, revelou-Se a Paulo a fim de deter-lhe a louca, se bem que sincera conduta, de modo que pudesse tornar esse instrumento nada promissor em um vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios. Ele fizera conscienciosamente muitas coisas contrárias ao nome de Jesus de Nazaré. Em seu zelo, fora perseverante e ardoroso perseguidor da igreja de Cristo. Profundas e vigorosas eram suas convicções do dever que tinha de exterminar essa alarmante doutrina a predominar por toda parte, de que Jesus era o Príncipe da Vida.

Paulo cria que a fé em Jesus tornava de nenhum efeito a lei de Deus, as ofertas sacrificais e o rito da circuncisão, que em todas as eras passadas recebera inteira sanção de Deus. A miraculosa revelação de Cristo, porém, faz-lhe penetrar a luz nos entenebrecidos recessos do espírito. O Jesus de Nazaré contra quem ele está armado, é verdadeiramente o Redentor do mundo.

Encaminhado à igreja para ser instruído

Paulo vê seu errado zelo, e exclama: "Senhor, que queres que faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. Jesus não lhe disse então e ali, como poderia ter feito, a obra que lhe destinara. Paulo devia receber [392] instruções na fé cristã, e agir com entendimento. Jesus o envia aos próprios discípulos a quem ele estivera perseguindo tão severamente, para que deles aprenda. A luz da iluminação celeste privara Paulo da vista, mas Jesus, o grande médico dos cegos não lha restaurou. À pergunta de Paulo, responde da seguinte maneira: "Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." Atos dos Apóstolos 9:6. Jesus podia, não somente haver curado Paulo da cegueira, mas haver-lhe perdoado os pecados e dito qual o seu dever, traçando-lhe a futura direção. De Cristo deviam fluir todas as misericórdias e todo o poder; no entanto, Ele não deu a Paulo, em

sua conversão à verdade, uma experiência independente da igreja por Ele recentemente organizada na Terra.

A maravilhosa luz dada a Paulo naquela ocasião, deixou-o pasmo e confundido. Rendeu-se inteiramente. Esta parte da obra, não podia o homem fazer por Paulo; havia, no entanto, outra obra ainda a ser executada, a qual os servos de Cristo podiam efetuar. Jesus o encaminha a Seus instrumentos na igreja, em busca de mais esclarecimentos acerca de seu dever. Assim dá Ele autoridade e sanção à igreja organizada. Cristo fizera a obra de revelação e convicção, e agora Paulo se achava em condições de aprender daqueles a quem Deus ordenara que ensinassem a verdade. Cristo dirige Paulo aos servos que escolhera, pondo-o assim em contato com Sua igreja.

Os próprios homens a quem Paulo se estava propondo destruir, deviam ser seus instrutores na própria religião que ele desprezara e perseguira. Três dias passou Paulo sem alimentar-se e sem ver, preparando-se para se aproximar dos homens a quem, em seu zelo cego, propusera-se a matar. Aí põe Cristo a Paulo em contato com Seus representantes na Terra. O Senhor dá a Ananias uma visão em que lhe manda ir a determinada casa em Damasco e perguntar por Saulo de Tarso; "pois eis que ele está orando". Atos dos Apóstolos 9:11.

Sendo Saulo mandado a Damasco, para lá foi conduzido pelos homens que o acompanhavam no intuito de ajudá-lo a levar prisioneiros os discípulos para Jerusalém, a fim de ali serem julgados e mortos. Saulo hospedou-se em casa de Judas em Damasco, dedicando o tempo a jejum e oração. Ali foi provada a fé de Saulo. Por três dias se encontrou em trevas quanto ao que dele era requerido, e por três dias se viu privado da visão. Recebera ordem de ir para Damasco, pois ali lhe seria dito o que lhe cumpria fazer. Encontra-se em incerteza, e clama fervorosamente a Deus. [393]

Foi enviado um anjo a Ananias, instruindo-o a ir a determinada casa onde se achava Saulo em oração para que lhe fosse mostrado o que devia fazer. Desaparecera o orgulho de Saulo. Pouco antes, ele confiava em si mesmo, julgando achar-se empenhado em boa obra, pela qual deveria ser recompensado; agora, porém, tudo mudou. Está curvado e humilhado até ao pó, envergonhado e penitente, rogando fervoroso o perdão. O Senhor disse a Ananias: "Eis que ele está orando." Atos dos Apóstolos 9:11. O anjo informou ao servo de

Deus que havia revelado a Saulo em visão que um homem chamado Ananias entraria e poria sobre ele a mão, a fim de que tornasse a ver. Mal pode Ananias crer nas palavras do anjo; e repete o que ouvira acerca da cruel perseguição que Saulo fazia aos santos em Jerusalém. Imperativa, porém, é a ordem dada a Ananias: "Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o Meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel." Atos dos Apóstolos 9:15.

Ananias foi obediente às indicações do anjo. Pôs a mão sobre o homem que havia ainda tão pouco estava possuído do mais profundo ódio, respirando ameaças contra todos os que acreditavam no nome de Cristo. Ananias disse a Saulo: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado." Atos dos Apóstolos 9:17, 18.

Jesus poderia haver feito diretamente tudo isso por Paulo, mas não quis assim. Paulo tinha alguma coisa a fazer no sentido da confissão aos homens cuja destruição premeditara, e Deus tinha uma obra [394] de responsabilidade para ser feita pelos homens a quem ordenara para agirem em Seu lugar. Paulo devia dar os passos necessários na conversão. Era-lhe exigido que se unisse ao próprio povo que perseguira por causa da religião que professavam. Cristo dá aqui a todo o Seu povo um exemplo de Sua maneira de agir para salvação dos homens. O Filho de Deus identificou-Se com a função e autoridade de Sua igreja organizada. Suas bênçãos deviam vir por meio dos instrumentos que ordenara, ligando assim os homens com os condutos que as deviam transmitir. O fato de Paulo ser estritamente consciencioso em sua obra de perseguir os santos, não o inocenta quando o Espírito de Deus o impressiona com o conhecimento da cruel obra que fizera. Tem de tornar-se aluno dos discípulos.

Reconhece que Jesus, a quem em sua cegueira considerara impostor, é na verdade o autor e o fundamento de toda a religião do povo escolhido de Deus desde os dias de Adão, e o consumador da fé, agora tão clara a sua iluminada visão. Viu a Cristo como reivindicador da verdade, cumpridor de todas as profecias. Cristo fora considerado como anulando a lei de Deus; mas, quando sua visão espiritual foi tocada pelo dedo divino, aprendeu dos discípulos que Cristo era o originador e o fundamento de todo o sistema judaico

de sacrifícios, que na morte de Cristo o tipo encontrara o antítipo, e que Cristo viera ao mundo com o expresso desígnio de reivindicar a lei de Seu Pai.

Não se sanciona a independência

Em face da lei, Paulo se reconhece pecador. Aquela própria lei que ele julgara estar guardando tão zelosamente, verifica ter estado a transgredir. Arrepende-se, e morre para o pecado, torna-se obediente aos reclamos da lei de Deus, e tem fé em Cristo como seu Salvador; é batizado e prega a Jesus tão sincera e zelosamente como outrora O condenara. São apresentados, na conversão de Paulo, importantes princípios que devemos conservar sempre em mente. O Redentor do mundo não aprova, em assuntos religiosos, idéias e práticas independentes por parte de Sua igreja organizada e reconhecida, onde a tem. [395]

Muitos nutrem a idéia de que só a Cristo são responsáveis no que respeita à luz e a sua própria experiência, independentemente de Seus reconhecidos seguidores no mundo. Isto, porém, é condenado por Ele nos ensinos que nos dá, bem como nos exemplos, nos fatos, que nos tem dado para nossa instrução. Aí estava Paulo, pessoa a quem Cristo devia preparar para importantíssima obra, que Lhe devia ser vaso escolhido, levado diretamente à presença de Cristo; todavia Ele lhe não ensina as lições da verdade. Detém-lhe a carreira e infunde-lhe convicção; e quando ele pergunta: "Que queres que eu faça?" (Atos dos Apóstolos 9:6) o Salvador não lho diz diretamente, mas põe-no em contato com Sua igreja. Eles te dirão o que te cumpre fazer. Jesus é o amigo dos pecadores, tem o coração sempre aberto, sempre sensível aos sofrimentos da humanidade; tem todo o poder, tanto no Céu como na Terra; respeita, no entanto, o meio que ordenou para esclarecimento e salvação dos homens. Encaminha Saulo à igreja, reconhecendo assim o poder de que a investiu como veículo de luz para o mundo. É o corpo organizado de Cristo na Terra, e importa que se Lhe respeitem as ordenanças. No caso de Saulo, Ananias representa Cristo, ao mesmo tempo que representa os pastores de Cristo na Terra, os quais são designados para agir em Seu lugar.

Cristo dá poder à voz da igreja. “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu.” Mateus 18:18. Não se apóia coisa alguma como seja um homem, por sua própria responsabilidade, desviar-se e advogar as idéias que bem lhe parecerem, a despeito do juízo da igreja. O mais alto poder abaixo do Céu, concedeu o Senhor a Sua igreja. É a voz de Deus em Seu povo reunido na qualidade de uma igreja, que deve ser respeitada.

Deus tem dado a Sua igreja homens de experiência, pessoas [396] que têm jejuado, chorado e orado até a noite inteira, para que Deus lhes abra as Escrituras ao entendimento. Com humildade têm esses homens dado ao mundo o benefício de sua amadurecida experiência. É essa luz do Céu, ou dos homens? É ela de algum valor, ou nada [397] vale? — Testimonies for the Church 3:450, 451 (1875).

O estado do mundo

Foi-me mostrado o estado do mundo, que ele estava enchendo rapidamente a taça de sua iniqüidade. Enchem o mundo violência e crime de toda sorte; e Satanás está empregando todo meio para tornar populares o crime e o vício aviltante. Os jovens que andam pelas ruas acham-se rodeados de cartazes e noticiários de crimes e pecado, apresentados em folhetins, ou a serem representados em algum teatro. Sua mente é educada assim na familiaridade com o pecado. O caminho seguido pelos baixos e vis são-lhes constantemente apresentados nos jornais diários, e tudo quanto possa despertar curiosidade e paixões sensuais lhes é apresentado em histórias emocionantes e próprias para excitar.

A literatura que procede de cérebros corrompidos, envenena a mente de milhares em nosso mundo. O pecado não parece excessivamente maligno. Ouvem e lêem tanto acerca de degradantes crimes e violências que a consciência outrora sensível, que disso recuaria horrorizada, torna-se tão cauterizada que, com enorme interesse, se pode demorar no que é baixo e vil em palavras e atos humanos.

"Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem." Lucas 17:26. Deus terá um povo zeloso de boas obras, que permanecerá firme entre as corrupções deste século degenerado. Haverá um povo que se apegará tão firmemente à força divina, que estará à prova de toda tentação. As más sugestões dos provocantes cartazes talvez lhes procurem falar aos sentidos e corromper a mente; todavia achar-se-ão tão unidos a Deus e aos anjos, que serão como os que não vêem e não ouvem. Têm a fazer uma obra que ninguém poderá fazer[*] por eles, a qual é combater o bom combate da fé e lançar mão da vida eterna. Não confiarão em si mesmos nem serão presunçosos. Conhecendo a própria fraqueza, unirão sua ignorância à sabedoria de Cristo, sua fraqueza ao Seu poder. [398]

[*]Testimonies for the Church 3:471-474 (1875).

Um exemplo de pureza

A mocidade possuirá tão firmes princípios, que as mais fortes tentações de Satanás não os afastarão de sua aliança. Samuel era uma criança rodeada das influências mais corruptoras. Via e ouvia coisas que lhe ofendiam a alma. Os filhos de Eli, que ministravam nas cerimônias sagradas, eram regidos por Satanás. Esses homens contaminavam toda a atmosfera que os cercava. Dia a dia homens e mulheres eram fascinados pelo pecado e a injustiça; no entanto Samuel vivia incontaminado. Imaculadas eram suas vestes de caráter. Não tomava parte nem sentia o menor prazer nos pecados que enchiam todo o Israel com terríveis rumores. Samuel amava a Deus; mantinha a alma em tão íntima comunhão com o Céu, que um anjo foi enviado para falar com ele relativamente aos pecados dos filhos de Eli, os quais estavam corrompendo a Israel.

O apetite e as paixões estão vencendo milhares de professos seguidores de Cristo. Ficam-lhes os sentidos tão embotados em razão da familiaridade com o pecado, que o não aborrecem, mas consideram-no atrativo. Acha-se às portas o fim de todas as coisas. Deus não suportará mais por muito tempo os crimes e a aviltante iniqüidade dos filhos dos homens. Seus crimes chegaram na verdade até aos Céus, e serão em breve retribuídos por terríveis pragas de Deus sobre a Terra. Eles beberão o cálice da ira de Deus, não misturado com a misericórdia.

Tenho visto haver perigo de que os próprios que professam ser filhos de Deus se corrompam. A licenciosidade está acorrentando homens e mulheres em cativeiro. Parecem transtornados e impotentes para resistir e vencer no sentido do apetite e da paixão. Em Deus há poder; nEle há resistência. Caso dele lancem mão, o poder vivificante de Jesus estimulará todo aquele que profere o nome de [399] Cristo. Achamo-nos circundados de perigos; e só estamos seguros quando sentimos a própria fraqueza e nos apegamos com a firmeza da fé a nosso poderoso Libertador. Vivemos em um tempo tremendo. Não podemos deixar de vigiar e orar nem por um momento. Nossa desamparada alma precisa apoiar-se em Jesus, nosso compassivo Redentor.

Tempo de vigilância

Foi-me mostrada a grandeza e importância da obra que está diante de nós. Poucos, no entanto, compreendem o verdadeiro estado das coisas. Todos quantos se acham adormecidos, e não podem ver qualquer necessidade de estar vigilantes e alerta, serão vencidos. Estão surgindo jovens para entrar na obra de Deus, alguns dos quais mal têm qualquer senso da santidade e responsabilidade dessa obra. Pouca experiência têm no exercício da fé, na sincera fome de alma pelo Espírito de Deus, a qual sempre traz frutos. Alguns homens de boas aptidões, os quais poderiam ocupar posições importantes, não sabem de que espírito são. Vão vivendo numa maneira jovial, tão naturalmente como as águas correm morro abaixo. Falam tolices, brincam com as jovens, ao mesmo tempo que estão ouvindo quase diariamente as verdades mais solenes e mais de molde a comover a alma. Esses homens têm uma religião mental, mas o coração não está santificado pelas verdades que ouvem. Esses nunca podem conduzir outros à Fonte das águas vivas, enquanto delas não beberem eles próprios.

Não é tempo agora para a leviandade, vaidade e frivolidade. Logo encerrar-se-ão as cenas da história terrestre. Precisam mudar-se as mentes abandonadas ao sabor dos pensamentos. Diz o apóstolo Pedro: "Cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo." 1 Pedro 1:13-16. [400]

Os pensamentos vagos precisam ser agrupados e concentrados em Deus. Os próprios pensamentos devem estar em sujeição à vontade de Deus. Não se devem fazer nem esperar elogios; pois isto tem a tendência de fomentar a confiança própria em vez de promover a humildade; de corromper em lugar de purificar. Os homens realmente habilitados, e que sentem ter uma parte a desempenhar em relação com a obra de Deus, sentirão o peso da santidade da obra, tal como uma carroça cheia de molhos. Agora, eis o tempo de fazer

os mais fervorosos esforços para vencer os sentimentos naturais do [401] coração carnal.

O estado da igreja

Há entre o povo de Deus grande necessidade de reforma. O atual estado da igreja nos leva à pergunta: E isto uma fiel representação dAquele que deu a vida por nós? São estes os seguidores de Cristo, e os irmãos dos que não reputaram sua vida por preciosa? Os que atingem à norma bíblica, à descrição feita pela Escritura dos seguidores de Cristo, serão na verdade raros. Havendo abandonado a Deus, a Fonte de águas vivas, cavaram para si mesmos cisternas, "cisternas rotas, que não retém as águas". Jeremias 2:13. Disse o anjo: "Falta de amor e de fé, eis os grandes pecados de que o povo de Deus se acha agora culpado." A falta de fé conduz à negligência, ao amor-próprio e do mundo. Os que se apartam de Deus e caem em tentação, condescendem com vícios grosseiros; pois o coração carnal leva a grande impiedade. E este estado de coisas se encontra entre muitos dentre o professo povo de Deus. Enquanto pela profissão O servem, estão em todos os intentos e desígnios corrompendo seus caminhos diante dEle. Muitos satisfazem o apetite e a paixão, não obstante a clara luz da verdade apontar o perigo, e erguer a voz de advertência: "Acautelai-vos, refreai-vos, renunciai." "O salário do pecado é a morte." Romanos 6:23. Se bem que o exemplo dos que naufragaram na fé se erga como farol advertindo os outros para não prosseguirem na mesma direção, muitos ainda se precipitam loucamente para diante. Satanás domina-lhe o espírito, e parece controlar-lhes o corpo.

Oh! quantos se lisonjeiam de bondade e justiça, quando a verdadeira luz de Deus revela que toda a sua vida eles têm vivido unicamente para se agradarem a si mesmos! Toda a sua conduta é aborrecível a Deus. Quantos estão vivos sem a lei!* Na espessa treva [402] em que se encontram, olham-se complacentemente: revele-se-lhes, porém, a lei de Deus à consciência, como aconteceu com Paulo, e verão estar vendidos sob o pecado, e ter de morrer para a mente carnal. O próprio eu precisa ser morto.

*Testimonies for the Church 3:474-477 (1875).

Quão tristes e terríveis os erros que muitos estão cometendo! Estão edificando sobre a areia, mas lisonjeiam-se de que se acham bem firmados na Rocha eterna. Muitos que professam piedade vão se precipitando para a frente tão descuidosamente, e tão imprudentes para com o perigo, como se não houvesse juízo futuro. Aguarda-os terrível retribuição, e todavia são dominados pelo impulso e a paixão grosseira; estão enchendo um negro registro de vida para o juízo. Ergo a voz em advertência a todo aquele que profere o nome de Cristo, para que se aparte de toda iniqüidade. Purificai a alma pela obediência da verdade. Purificai-vos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Vós, a quem isto se aplica, sabeis o que quero dizer. Mesmo vós, que corrompestes vossos caminhos diante do Senhor, partilhando da iniqüidade que abundantemente existe, e enegrecestes a alma no pecado, Jesus vos convida ainda a vos desviardes de vossa direção, a lançar mão de Sua força, e nEle encontrar aquela paz, aquele poder e graça que vos farão mais que vencedores em Seu nome.

As corrupções deste século degenerado têm manchado muitas almas que, professamente, estão servindo a Deus. Mesmo agora, no entanto, ainda não é demasiado tarde para se endireitarem os erros, para o sangue de um Salvador crucificado e ressurgido fazer expiação por vós, caso vos arrependais e sintais a necessidade que tendes de perdão. Precisamos agora vigiar e orar como nunca dantes, para que não caiamos sob o poder da tentação e deixemos o exemplo de uma vida que seja uma lamentável ruína. Como um povo, precisamos não nos tornar descuidosos e olhar o pecado em indiferença. Importa que o acampamento seja purificado. Todos quantos proferem o nome de Cristo, necessitam vigiar e orar, e guardar as entradas da alma; pois [403] Satanás está em atividade para corromper e destruir, uma vez que lhe seja dada a mínima vantagem.

Andar na luz

Meus irmãos, Deus vos convida, como seguidores Seus, a que andeis na luz. Importa que vos alarmeis. Há pecado entre vós, e não é considerado excessivamente pecaminoso. Os sentidos de muitos acham-se adormecidos pela condescendência com o apetite e pela familiaridade com o pecado. Precisamos avançar para mais perto

do Céu. Podemos crescer na graça e no conhecimento da verdade. Andar na luz, seguir no caminho dos mandamentos de Deus, não dá a idéia de podermos ficar parados e não fazer coisa alguma. Precisamos ir avançando.

Há grande fraqueza no amor-próprio, na própria exaltação e no orgulho; na humildade, porém, há grande força. Não mantemos nossa verdadeira dignidade quando pensamos mais em nós mesmos, mas quando Deus Se encontra em todos os nossos pensamentos, e temos o coração ardendo em amor por nosso Redentor e nosso semelhante. A simplicidade de caráter e a humildade de coração produzirão felicidade, ao passo que a presunção ocasionará descontentamento, murmuração e contínuas decepções. É aprender a pensar menos em nós e mais em tornar outros felizes, que nos trará força divina.

Em nossa separação de Deus, nosso orgulho, nossas trevas, procuramos constantemente elevar-nos, e esquecemos de que a humildade de espírito é poder. O poder de nosso Salvador não residia num vigoroso aparelhamento de palavras incisivas, que penetrassem na própria alma; era Sua brandura e as maneiras simples e despretensiosas que O tornavam um conquistador de corações. O orgulho e a pretensão, quando comparados com a mansidão e humildade, não passam na verdade de fraqueza. Somos convidados a aprender dAquele que é manso e humilde de coração; assim, experimentaremos aquele descanso e paz tão desejados. [404]

O amor do mundo

A tentação apresentada por Satanás a nosso Salvador no cimo da elevada montanha, é uma das mais poderosas que a humanidade tem de enfrentar. A Cristo foram oferecidos por Satanás os reinos deste mundo com sua glória, sob a condição de que lhe desse a honra devida a um superior. Nosso Salvador sentiu a força dessa tentação; enfrentou-a, porém, em nosso favor, e saiu vitorioso. Ele não teria sido tentado nesse ponto, não houvesse o homem de ser provado pela mesma tentação. Em Sua resistência, deu-nos o exemplo da direção que devemos seguir quando o inimigo nos ataca individualmente, a fim de desviar-nos da integridade.

Homem algum pode ser seguidor de Cristo, e pôr ainda nas coisas deste mundo as afeições. Em sua primeira epístola, João escreve: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15. Nosso Redentor, que enfrentou esta tentação de Satanás, em toda a sua força, conhece o perigo em que está o homem de ceder à tentação de amar o mundo.

Cristo identificou-Se com a humanidade suportando a prova nesse ponto, e vencendo em favor do homem. Com advertências protegeu Ele os próprios pontos em que o inimigo seria mais bem-sucedido ao tentar a criatura. Sabia que Satanás obteria a vitória sobre o homem, a menos que este se guardasse especialmente no sentido do apetite e do amor das riquezas e honras mundanas. Diz Ele: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai [405] tesouros no Céu, onde[*] nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." Mateus 6:19-21, 24.

[*] Testimonies for the Church 3:477-482 (1875).

Cristo nos apresenta aí dois senhores, Deus e o mundo, e mostra claramente que nos é simplesmente impossível servir a ambos. Se nosso interesse e amor pelo mundo predominam, não apreciamos as coisas que, acima de todas as outras, são dignas de nossa atenção. O amor do mundo exclui o amor de Deus, fazendo com que nossos mais altos interesses sejam subordinados às considerações mundanas. Assim o Senhor não ocupa em nossa afeição e devotamente o exaltado lugar tomado pelas coisas do mundo.

Nossas obras manifestarão o justo grau ocupado pelos tesouros terrestres em nossas afeições. Devota-se o máximo cuidado, ansiedade e labor aos interesses mundanos, ao passo que as considerações eternas têm lugar secundário. Nisto recebe Satanás dos homens aquela homenagem que reclamou de Cristo, sem o conseguir. É o amor egoísta do mundo que corrompe a fé dos professos seguidores de Cristo, tornando-os débeis em força moral. Quanto mais amam suas riquezas terrenas, tanto mais longe se afastam de Deus, e tanto menos participam de Sua natureza divina, a qual lhes comunicaria o senso das corruptoras influências do mundo, e dos perigos a que se acham expostos.

Com suas tentações, Satanás tem o intuito de tornar o mundo muito atrativo. Por meio do amor das riquezas e das honras mundanas, exerce um fascinante poder para atrair as afeições mesmo do professo mundo cristão. Grande parte dos cristãos professos farão todo sacrifício para adquirir riquezas; e quanto mais bem-sucedidos forem nesse objetivo, menos será o amor que consagram à preciosa verdade, e menor o interesse por seu progresso. Perdem o amor de Deus, e procedem como loucos. Quanto mais prosperarem na [406] aquisição das riquezas, tanto mais pobres se sentirão por não terem mais, e menos empregarão na causa de Deus.

As obras desses homens possuídos de insano amor às riquezas, mostra que não lhes é possível servir a dois senhores, Deus e Mamom. O dinheiro, eis seu deus. Ao poder do mesmo rendem eles homenagem. Para todos os efeitos, servem o mundo. Sua honra, que lhes é o direito de primogenitura, é sacrificada pelo ganho deste mundo. Esse poder dominante lhes rege o espírito, e transgredirão a lei de Deus a fim de servir aos interesses pessoais e aumentar o tesouro terrestre.

Servos de Mamom

Muitos podem professar a religião de Cristo, sem amar nem dar ouvidos à letra ou aos princípios de Seus ensinos. Dão o melhor de suas energias aos empreendimentos mundanos, curvando-se diante de Mamom. É alarmante ver tantos iludidos por Satanás, tendo a imaginação estimulada por suas brilhantes perspectivas de lucro mundano. São absorvidos pela perspectiva de felicidade perfeita se conseguirem seu objetivo de adquirirem honras e fortuna neste mundo. Satanás os tenta com o fascinante engodo: "Tudo isto te darei" (Mateus 4:9) — todo esse poder, toda essa riqueza, com a qual podes fazer grande soma de bem. Uma vez alcançado seu objetivo, no entanto, não têm comunhão com o abnegado Redentor que os tornaria participantes da natureza divina. Apegam-se a seus tesouros terrestres, e desprezam a abnegação e o sacrifício exigidos por Cristo. Não têm nenhum desejo de separar-se dos queridos tesouros terrenos em que puseram o coração. Mudaram de senhor; aceitaram Mamom em lugar de Cristo. Mamom, eis seu deus, e a Mamom servem.

Satanás conseguiu para si o culto dessas almas iludidas por meio do amor das riquezas. Tão imperceptível foi a mudança, e tão enganoso é o poder satânico, tão astuto, que se acham conformados com o mundo e não percebem haverem-se separado de Cristo, não [407] sendo mais servos Seus senão em nome.

Satanás trata com os homens mais cautelosamente do que o fez com Cristo no deserto da tentação, pois está apercebido por haver ali perdido a causa. É um inimigo vencido. Não vem ao homem diretamente, exigindo homenagem mediante um culto exterior. Pede-lhes simplesmente que se afeiçoem às boas coisas do mundo. Uma vez conseguido empregar-lhes assim mente e afeições, as atrações celestes ficam eclipsadas. Tudo quanto ele quer dos homens é que lhe caiam sob o enganoso poder das tentações, para amarem o mundo, amarem a posição, amarem o dinheiro e afeiçoarem-se aos tesouros deste mundo. Isto feito, consegue tudo quanto pretendera de Cristo.

Livramento mediante Cristo

O exemplo de Cristo nos mostra que nossa única esperança de vitória se acha na contínua resistência aos ataques de Satanás.

Aquele que triunfou sobre o adversário das almas no conflito da tentação, compreende o poder de Satanás sobre a raça humana, e derrotou-o em nosso favor. Como vencedor, deu-nos o benefício de Sua vitória, para que em nossos esforços para resistir às tentações de Satanás, unamos nossa fraqueza a Sua força, nossa indignidade a Seus méritos. E, sustidos em meio da forte tentação por Sua infalível força, é-nos dado resistir em Seu todo-poderoso nome, e vencer como venceu.

Foi mediante inexprimível sofrimento que nosso Redentor nos pôs ao alcance a redenção. Esteve neste mundo ignorado e sem honras, para que, por meio de Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem a receber as honras celestiais e as alegrias eternas em Seu reino. Murmurará o homem caído porque o Céu só pode ser alcançado por meio de conflito, humilhação e labuta?

A indagação de muito coração orgulhoso, é: Por que preciso andar em humilhação e penitência antes de poder ter a certeza de minha aceitação por Deus, e alcançar a recompensa eterna? Por que não é mais fácil o caminho para o Céu, mais agradável e atrativo? Remetemos todos esses duvidosos e murmuradores a nosso grande [408] Exemplo, a sofrer sob o fardo da culpa do homem, e padecendo as mais vivas angústias da fome. Era inocente e, mais que isto, era o Príncipe do Céu; mas, em favor do homem fez-Se pecado por ele. “Foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pela Suas pisaduras fomos sarados.” Isaías 53:5.

Cristo sacrificou tudo pelo homem, a fim de tornar-lhe possível conseguir o Céu. Cabe agora ao homem caído mostrar o que sacrificará de sua parte por amor de Cristo, de modo a ganhar a glória imortal. Os que têm um justo senso da magnitude da salvação, e de seu custo, jamais murmurarão por terem de semear em lágrimas, e que a parte do cristão nesta vida sejam lutas e abnegações. As condições da salvação para o homem são ordenadas por Deus. A humilhação do próprio eu e levar a cruz, eis as providências tomadas para que o pecador arrependido venha a encontrar conforto e paz. O pensamento de que Jesus Se submeteu a humilhação e sacrifício que o homem jamais será chamado a sofrer, deve silenciar toda murmuração. A mais doce alegria sobrevém ao homem mediante

o sincero arrependimento que ele experimenta para com Deus pela transgressão de Sua lei, e a fé em Cristo como Redentor e Advogado do pecador.

Com grande custo trabalham os homens a fim de assegurar-se os tesouros desta vida. Sofrem labuta e suportam asperezas e privações para obterem alguma vantagem mundana. Por que seria o pecador menos voluntário para sofrer, resistir e sacrificar no intuito de adquirir um tesouro imperecível, uma vida que se prolonga ao lado da existência de Deus, uma coroa de glória perene, incorruptível? Os infinitos tesouros do Céu, a herança que ultrapassa em valor a toda estimação, e é um eterno peso de glória, isto cumpre ser alcançado por nós, custe o que custar. Não nos devemos queixar por ser preciso abnegação; pois o Senhor da vida e da glória a exerceu primeiro. Não evitemos os sofrimentos, pois a Majestade do Céu os aceitou em benefício dos pecadores. [409] O sacrifício da comodidade e da conveniência não deve suscitar um pensamento de murmuração, uma vez que o Redentor do mundo tudo isso aceitou em nosso favor. Calculando o mais elevadamente possível todas as nossas abnegações, privações e sacrifícios, isso nos custa, em todos os sentidos, incomparavelmente menos do que custou ao Príncipe da vida. Qualquer sacrifício que possamos fazer como que se esvaece quando comparado com o que Cristo fez por nós. [410]

Presunção

Alguns há que têm espírito irrequieto, que eles classificam de coragem e bravura. Colocam-se desnecessariamente em cenas de perigo, expondo-se assim a tentações que seria preciso um milagre de Deus para delas saírem a salvo e incontaminados. A tentação de Satanás ao Salvador do mundo, para que Se lançasse do pináculo do templo, foi firmemente enfrentada e resistida. Satanás citou uma promessa de Deus como garantia de que Cristo poderia fazer isso a salvo, no poder daquela promessa. Cristo enfrentou essa tentação com a própria Escritura: "Está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus." Mateus 4:7. O único meio seguro para os cristãos, é repelir o inimigo com a Palavra de Deus. Satanás instiga os homens a irem a lugares aonde Deus não requer que vão, e apresenta as Escrituras para justificar suas próprias sugestões.

As preciosas promessas de Deus não são dadas para apoiar os homens em uma direção presunçosa, ou para que eles nelas se afirmem quando desnecessariamente se arremessam no perigo. O Senhor exige que procedamos com humilde confiança em Sua providência. "Não é... do homem que caminha o dirigir os seus passos." Jeremias 10:23. Em Deus está nossa prosperidade e nossa vida. Coisa alguma se pode fazer prosperamente sem a permissão e a bênção de Deus. Ele pode pôr a mão para prosperar e abençoar, ou voltá-la contra nós. "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará." Salmos 37:5. Exige-se de nós, como filhos de Deus, que mantenhamos coerente caráter cristão. Cumpre-nos exercer prudência, cautela e humildade, e andar prudentemente para com os que estão de fora. Todavia não devemos, em caso algum, transigir com princípios.* [411]

Nossa única segurança é não dar lugar ao diabo; pois suas sugestões e intuitos são sempre para nos prejudicar e impedir-nos de nos firmar em Deus. Transforma-se em anjo de pureza, a fim de poder, por meio de enganadoras tentações, introduzir por tal maneira seus

*Testimonies for the Church 3:482-485 (1875).

artifícios, que os não percebemos. Quanto mais cedermos, tanto mais fortes serão seus enganos em nós. Não é seguro entrar em discussão ou parlamentar com ele. Pois se lhe dermos qualquer vantagem exigirá mais. Nossa única segurança é repelir firmemente sua primeira tentativa para nos levar à presunção. Mediante os méritos de Cristo, o Senhor nos deu suficiente graça para resistir a Satanás, e ser mais que vencedores. Resistência é êxito. "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." Tiago 4:7. A resistência deve ser firme e resoluta. Perdemos tudo quanto ganhamos, se resistimos hoje e cedemos amanhã.

A importância do trabalho da mulher

O pecado deste século é a desconsideração para com os expressos mandamentos de Deus. Muito grande é o poder de influência numa direção errada. Eva tinha tudo quanto lhe era necessário. Coisa alguma faltava para torná-la feliz; o apetite intemperante, porém, desejou o fruto da única árvore proibida por Deus. Ela não tinha necessidade alguma do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, mas permitiu que o apetite e a curiosidade lhe dominassem a razão. Estava perfeitamente feliz no Éden, ao lado do esposo; como as desassossegadas Evas modernas, no entanto, lisonjeou-se de haver uma esfera mais elevada do que a que o Senhor lhe designara. Tentando alçar-se acima de sua posição original, caiu muito abaixo dela. Isto será bem seguramente o resultado quanto às Evas de nossos dias, caso deixem de empreender satisfeitas os deveres de sua vida diária segundo o plano de Deus.

Há para a mulher uma obra mais importante ainda e mais enobrecedora que os deveres do rei em seu trono. Cabe-lhes moldar o espírito de seus filhos e afeiçoar-lhes o caráter, de modo que venham [412] a ser úteis neste mundo, e a tornarem-se filhos e filhas de Deus. Seu tempo deve ser considerado demasiado precioso para ser gasto na sala de baile ou em desnecessária ocupação. Há suficiente labor necessário e importante neste mundo cheio de carência e sofrimentos, sem que se gastem preciosos momentos para ornamentação ou ostentações. As filhas do celeste Rei, os membros da família real, sentirão o peso da responsabilidade quanto a atingirem vida mais elevada, para que sejam postas em mais íntima comunhão com o Céu, e trabalhem em uníssono com o Redentor do mundo. Os que

se acham empenhados nessa obra não se satisfarão com as modas e tolices que absorvem a mente e as afeições das mulheres nestes últimos dias. Caso sejam realmente filhas de Deus, serão participantes da natureza divina. Serão movidas pela mais profunda piedade, como o foi seu divino Redentor, ao contemplarem as corruptoras influências existentes na sociedade. Compartilharão dos sentimentos de Cristo e, em sua esfera, segundo as aptidões e oportunidades de que dispuserem, trabalharão para salvar as almas que perecem, da mesma maneira que Cristo, em Sua elevada esfera, trabalhou em benefício do homem.

O homem e a mulher criados iguais

A negligência, por parte da mulher, em seguir o plano de Deus ao criá-la, o esforço de alcançar importantes posições para as quais não se habilitou, deixa vago o lugar que ela podia preencher de maneira aceitável. Saindo de sua esfera, perde a verdadeira dignidade e nobreza feminis. Ao criar Eva, Deus pretendia que ela não fosse nem inferior nem superior ao homem, mas em todas as coisas lhe fosse igual. O santo par não devia ter nenhum interesse independente um do outro; e não obstante cada um possuía individualidade de pensamento e de ação.

Depois da queda de Eva, porém, como ela houvesse sido a primeira na transgressão, o Senhor lhe disse que Adão teria domínio sobre ela. Devia ser sujeita a seu marido, o que constituía parte da maldição. Em muitos casos essa maldição tem tornado a sorte da mulher demasiado dolorosa, fazendo de sua vida um fardo. O homem tem abusado, em muitos aspectos, da superioridade que Deus [413] lhe deu, exercendo poder arbitrário. A sabedoria infinita idealizou o plano da redenção, pelo qual a raça humana tem segundo tempo de graça mediante outra prova.

Advertência aos pastores

Satanás se serve dos homens como instrumentos para levar à presunção aqueles que amam a Deus; isto se verifica especialmente quanto aos que são iludidos pelo espiritismo. Os espiritualistas, em geral, não aceitam Cristo como o Filho de Deus, e por sua infide-

lidade induzem muitas almas a pecados de presunção. Pretendem mesmo superioridade sobre Cristo, como fez Satanás ao contender com o Príncipe da vida. Espíritas cuja alma se acha enegrecida por pecados de caráter revoltante, e cuja consciência está cauterizada, ousam tomar nos lábios poluídos o imaculado nome do Filho de Deus, e unem de maneira blasfema Seu tão excelso nome com a vileza que lhes assinala a própria natureza corrompida.

Com homens que introduzem essas detestáveis heresias, ousarão entrar em polêmica aqueles que ensinam a Palavra de Deus, e alguns dos que ensinam a verdade não têm tido a coragem de resistir a um repto dessa classe, constituída por caracteres apontados pela Palavra de Deus. Alguns de nossos pastores não têm tido a coragem moral de dizer a esses homens: Deus nos advertiu em Sua Palavra a vosso respeito. Deu-nos fiel descrição de vosso caráter e das heresias que defendeis. Alguns de nossos pastores, para não dar a essa classe ocasião de triunfar ou de acusá-los de covardia, enfrentaram-nos em franca discussão. Ao discutir com espíritas, porém, não se defrontam com homens, mas Satanás e seus anjos. Põem-se em comunicação com os poderes das trevas, e animam os anjos maus que os rodeiam.

Os espiritualistas desejam dar publicidade a suas heresias; e os pastores que advogam as verdades bíblicas ajudam-nos a fazer isso quando consentem em empenhar-se em discussão com eles. Estes aproveitam as oportunidades para expor suas heresias diante do povo [414] e, em cada discussão que haja com eles, alguns serão enganados. O melhor caminho a seguirmos a seu respeito, é evitá-los.

A presunção é uma tentação comum, e ao assaltar Satanás os homens com isto, é bem-sucedido nove vezes em dez. Os que professam ser seguidores de Cristo, e pretendem, por sua fé, estar empenhados na luta contra todo mal que há em sua própria natureza, entram freqüentemente de maneira irrefletida em tentações das quais exigiria um milagre o fazê-los escapar imaculados. A meditação e a oração os haveriam guardado, levando-os a evitar a posição crítica e perigosa em que se colocaram quando concederam a Satanás vantagem sobre eles. As promessas de Deus não são para serem temerariamente reclamadas quando, de maneira descuidosa, nos precipitamos para o perigo, violando as leis da natureza, e desatendendo à prudência e ao juízo com que Deus nos dotou. Isto é a mais [415] flagrante presunção. — Testimonies for the Church 4:44, 45 (1876).

O poder do apetite

Uma das mais vigorosas tentações que o homem tem de enfrentar, é quanto ao apetite. Existe entre a mente e o corpo misteriosa e admirável relação. Um reage sobre o outro. Conservar o físico em condição saudável a fim de desenvolver-lhe a resistência, para que cada parte do maquinismo vivo funcione harmonicamente, eis o que deve constituir o primeiro estudo em nossa vida. Negligenciar o corpo, é negligenciar a mente. Não pode ser para glória de Deus terem Seus filhos corpos enfermos ou mentes atrofiadas. Condescender com o paladar a custa da saúde, é ímpio abuso dos sentidos. Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a força moral. Esses experimentarão a recompensa que acompanha a transgressão da lei física.

O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite traria debilidade física, adormecendo órgãos perceptivos de maneira que se não discerniriam as coisas sagradas e eternas. Cristo sabia que o mundo estava entregue à glutonaria, e que isto perverteria as faculdades morais. Se a condescendência com o apetite era tão forte sobre a humanidade que, para vencer-lhe o poder, foi exigido do divino Filho de Deus que jejuasse por cerca de seis semanas, em favor do homem, que obra se acha diante do cristão a fim de ele poder vencer da maneira por que Cristo venceu! A força da tentação para satisfazer o apetite pervertido só pode ser avaliada em face da inexprimível agonia de Cristo naquele prolongado jejum no deserto.

Cristo sabia que, para com êxito levar avante o plano da salvação, precisava começar a obra redentora do homem exatamente onde começara a ruína. Adão caiu pela condescendência[*] com o apetite. [416] Para que no homem ficassem gravadas suas obrigações quanto a obedecer à lei de Deus, Cristo começou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do próprio homem. O declínio da virtude e

[*]Testimonies for the Church 3:485-492 (1875).

a degeneração da raça são principalmente atribuíveis à satisfação do apetite pervertido.

Pesa sobre todos e em especial sobre os pastores que ensinam a verdade, solene responsabilidade de vencerem o apetite. Muito maior seria sua utilidade, caso controlassem os apetites e paixões; e mais vigorosas seriam suas faculdades mentais e energias morais, se aliassem o trabalho físico ao exercício mental. Tendo hábitos estritamente temperantes, e com a combinação do trabalho muscular e da mente, poderiam realizar soma incomparavelmente maior de labor, conservando a clareza mental. Seguissem eles essa direção, e seus pensamentos e palavras fluiriam mais livremente, haveria mais energia em seus exercícios religiosos, e mais assinaladas seriam as impressões causadas por eles em seus ouvintes.

A intemperança no comer

A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. É essencial a estrita temperança em comer e beber, tanto para a conservação da saúde, como para o vigoroso funcionamento de todo o organismo. Hábitos de estrita temperança aliados com o exercício muscular e mental, manterão vigor à mente e ao corpo, e comunicarão poder de resistência aos que se empenham no ministério, aos redatores, e a todos cujos hábitos são sedentários. Com toda a nossa profissão de reforma de saúde, nós, como povo comemos demasiado. A satisfação do apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e está na base da fraqueza que se nota por toda parte.

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos inadequados. Depois de algum tempo, devido à continuada complacência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o [417] alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado doentio, experimentando-se intenso desejo de tomar comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos, produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica excitado e, em certos casos, momentaneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. Como esses estimulantes produzem no mo-

mento resultados tão agradáveis, muitos chegam à conclusão de que realmente deles necessitam, e continuam a usá-los.

Há sempre, porém, uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente estimulado, tomou emprestado para o uso presente, energias reservadas para o futuro. Todo esse temporário fortalecimento do organismo é seguido de depressão. Proporcional a esse passageiro aumento de forças do organismo, será a depressão dos órgãos assim estimulados, após haver cessado seu efeito. O apetite educa-se a desejar intensamente algo mais forte, que tenda a manter e acrescentar a aprazível sensação, até que a condescendência se torne um hábito, havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como seja o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Quanto mais se satisfizer ao apetite, tanto mais freqüente será sua exigência, e mais difícil de o controlar. Quanto mais enfraquecido se tornar o organismo, e menos capaz se tornar de passar sem tais estimulantes, tanto mais aumenta a paixão por eles, até que a vontade é levada de vencida, e parece impossível a resistência ao forte e falso desejo desses estimulantes.

O único caminho seguro

O único caminho seguro é não tocar, não provar, não manusear o chá, o café, vinhos, o fumo e o ópio e as bebidas alcoólicas. A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás, e vencer a mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vezes maior que a de algumas gerações passadas. Mas a geração atual tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que têm condescendido com [418] o apetite quanto a esses estimulantes, transmitiram aos filhos os depravados apetites e paixões, tornando-se a esses filhos necessário maior força moral para resistir a toda a sorte de intemperança. O único procedimento perfeitamente seguro é ficar firme ao lado da temperança, e não se arriscar no perigoso caminho.

O grande objetivo por que Cristo suportou aquele longo jejum no deserto, foi ensinar-nos a necessidade da abnegação e da temperança. Essa obra deve começar à nossa mesa, cumprindo que seja estritamente efetuada em todos os aspectos da vida. O Redentor do

mundo veio do Céu para ajudar o homem em sua fraqueza para que, no poder que Jesus lhe veio trazer, ele se torne forte para vencer o apetite e a paixão, fazendo-se vitorioso em todos os pontos.

Muitos pais educam os gostos de seus filhos, e lhes formam os apetites. Servem-lhes carnes, chá e café. Os alimentos cárneos muito condimentados e o chá e o café que algumas mães animam os filhos a ingerirem, preparam o caminho para eles ansiarem os estimulantes mais fortes como o fumo. O uso do fumo incita o desejo das bebidas alcoólicas; e seu uso diminui invariavelmente a força nervosa.

Caso as sensibilidades morais dos cristãos se despertassem no sentido da temperança em todas as coisas, eles poderiam por seu exemplo começar à mesa a ajudar os que são fracos no domínio de si mesmos, quase impotentes para resistirem aos anseios do apetite. Se pudéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino perpétuo depende de hábitos de estrita temperança, esforçar-nos-íamos no sentido de formá-los no comer e no beber. Por nosso exemplo e esforço pessoal, podemos servir de instrumentos para salvar muitas almas da degradação da intemperança, do crime e da morte. Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com o apresentar mesas providas apenas de alimentos saudáveis e nutritivos. Podem empregar o precioso tempo de que dispõem em educar o gosto e o apetite de seus filhos, formando neles hábitos [419] de temperança em todas as coisas, incentivando ao mesmo tempo a abnegação e a beneficência em proveito dos outros.

Não obstante o exemplo que Cristo nos deu no deserto da tentação, refreando o apetite e vencendo-lhe o poder, muitas mães cristãs existem que, por seu exemplo e pela educação que dão aos filhos, estão-nos preparando para serem comilões e bebedores de vinho. Deixa-se freqüentemente às crianças que comam o que lhes apetece e quando lhes apetece, sem atenção para com a saúde. Muitos filhos são educados como glutões desde a primeira infância. Em resultado disso tornam-se dispépticos bem cedo na vida. A condescendência e a intemperança no comer cresce com eles, e fortalece-se à medida que eles se fortalecem. Sacrifica-se, devido à indulgência dos pais, o vigor físico e o mental. Formam-se gostos para com certos alimentos que não lhes são benéficos, antes prejudiciais; e ficando o organismo sobrecarregado, a constituição se debilita.

O benefício do exercício físico

Os pastores, professores e alunos não reconhecem como deviam a necessidade de exercício físico, ao ar livre. Negligenciam esse dever por demais essencial para a conservação da saúde. Aplicam-se acuradamente aos livros, e comem a quantidade própria para um trabalhador. Com tais hábitos, alguns se tornam corpulentos, porque o organismo está abarrotado. Outros, ao contrário, emagrecem, ficam fracos, pois suas energias vitais se esgotam no esforço de eliminar o excesso do que é ingerido; o fígado fica sobrecarregado e incapaz de eliminar as impurezas do sangue, vindo em resultado a doença. Caso o exercício físico fosse combinado com o esforço mental, o sangue seria estimulado na circulação, mais perfeito seria o trabalho do coração e eliminadas as toxinas, experimentando-se nova vida e vigor em cada parte do corpo.

Quando a mente dos pastores, professores e alunos é continuamente estimulada pelo estudo, deixando-se o corpo inativo, [420] sobrecarregam-se os nervos emotivos, ao passo que os dos movimentos ficam em inatividade. Ficando todo o uso nos órgãos mentais, estes são exercitados em excesso e debilitam-se, ao passo que os músculos perdem o vigor por falta de uso. Não há inclinação para exercitar os músculos mediante o trabalho físico, pois este parece enfadonho.

Os pastores devem ser exemplo

Pastores de Cristo, que professam ser representantes Seus, devem seguir-Lhe o exemplo e, acima de todos os outros, formar hábitos de estrita temperança. Cumpre-lhes manter diante do povo, por sua própria vida de abnegação, sacrifício e ativa beneficência, a vida e exemplo de Cristo. Ele venceu o apetite em favor do homem; e em lugar dEle, devem os pastores por sua vez apresentar aos outros um exemplo digno de imitação. Os que não sentem a necessidade de empenhar-se na obra de vencer o apetite, deixarão de alcançar preciosas vitórias que poderiam obter, tornando-se escravos do apetite e da concupiscência, os quais estão enchendo o cálice de iniqüidade dos que habitam na Terra.

Os homens empenhados em anunciar a última mensagem de advertência ao mundo, mensagem que deve decidir o destino das almas, devem aplicar na própria vida as verdades que pregam aos outros. Devem constituir, no comer e beber, em sua pura conversação e conduta, um exemplo para o povo. A glutonaria, a condescendência com as paixões inferiores e ofensivos pecados, são ocultos por muitos professos representantes de Cristo no mundo, sob as vestes da santidade. Homens há, de excelentes aptidões naturais, os quais não realizam em seu trabalho metade do que poderiam, caso fossem temperantes em todas as coisas. A condescendência com o apetite e a paixão obscurece a mente, diminui a resistência física, e enfraquece a força moral. Não são claros os pensamentos dos que assim procedem. Suas palavras não são proferidas com poder, falta-lhes a vitalidade do Espírito de Deus para alcançarem o coração dos [421] ouvintes.

Como nossos primeiros pais perderam o Éden em conseqüência do apetite, nossa única esperança de o reconquistar é por meio da firme negação do apetite e da paixão. A abstinência no regime alimentar e o controle de todas as paixões, preservarão o intelecto e darão vigor mental e moral, habilitando o homem a sujeitar todas as suas inclinações ao domínio das faculdades mais elevadas, e a discernir entre o direito e o torto, o sagrado e o comum. Todos quantos têm o verdadeiro senso do sacrifício feito por Cristo em deixar Seu lar no Céu para vir a este mundo a fim de, pela Sua vida, mostrar ao homem como poderia resistir à tentação, renunciarão ao próprio eu, preferindo ser participantes dos sofrimentos de Cristo.

Regidos por uma consciência esclarecida

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Provérbios 9:10. Os que vencem como Cristo venceu, precisam guardar-se continuamente contra as tentações de Satanás. O apetite e as paixões devem ser restringidos e postos em sujeição ao domínio de uma consciência esclarecida, para que o intelecto seja equilibrado, claras as faculdades de percepção, de maneira que as manobras do inimigo e seus ardis não sejam considerados como a providência de Deus. Muitos desejam a recompensa final e a vitória concedidas aos vencedores, mas não estão dispostos a suportar fadiga, privação e renúncia ao

próprio eu, como fez o Redentor. É unicamente por meio da obediência e de contínuo esforço que havemos de vencer como Cristo venceu.

A força dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás. Os que são escravos do apetite, no entanto, deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. A incessante transgressão do homem através de seis mil anos, tem trazido em resultado doença, dor e morte. E, à medida que nos aproximamos do fim do tempo, a tentação do inimigo para ceder ao apetite será mais poderosa e difícil de vencer. [422]

Começar em casa

A obra de temperança deve começar em nossa família, à nossa mesa. As mães têm importante obra a fazer a fim de darem ao mundo, mediante a verdadeira disciplina e educação, filhos capazes de ocupar qualquer posição, por assim dizer, e que também possam honrar e fruir os deveres da vida doméstica.

Muito importante e sagrada é a obra da mãe. Cumpre-lhe ensinar aos filhos, desde o berço, a praticar atos de domínio próprio e de abnegação. Caso o tempo da mãe seja ocupado principalmente com as extravagâncias deste século degenerado, se os vestidos e as reuniões sociais lhe tomam o precioso tempo, as crianças deixam de receber aquela educação que lhes é essencial possuir a fim de formarem caráter digno. A ansiedade da mãe cristã não deve ser meramente no sentido das coisas exteriores, mas de que seus filhos possuam constituições saudáveis e boa moral.

Muitas mães que deploram a intemperança que existe por toda parte, não aprofundam a visão o bastante para ver a causa. Preparam diariamente uma variedade de pratos e alimentos muito condimentados, que tentam o apetite e incitam a comer em excesso. A mesa de nosso povo americano é geralmente provida de modo a formar bêbados. Para vasta classe, o apetite é a regra dominante. Quem quer que condescenda com o apetite comendo demasiado freqüentemente, e comida que não seja saudável, está enfraquecendo sua força para resistir aos reclamos desse apetite e da paixão em outros sentidos, e

isso proporcionalmente ao vigor que permitiu tornarem os hábitos incorretos no comer.

As mães precisam ser devidamente impressionadas quanto à obrigação que têm para com Deus e o mundo, de prover à sociedade filhos de caráter bem formado. Homens e mulheres que venham ao campo de ação com princípios firmes, estarão aptos a permanecer [423] incontaminados entre a poluição moral deste século corrupto. — Testimonies for the Church 3:562, 563 (1875).

Visto que o estado saudável da mente depende da condição normal das forças vitais, que cuidado precisa ser exercido para não se usarem narcóticos nem estimulantes!

O fumo é um veneno lento, perigoso, e seus efeitos são mais difíceis de desaparecer do organismo do que os do álcool. Que resistência tem o adepto do fumo para deter o progresso da intemperança? Deve haver em nosso mundo uma revolução acerca do fumo, antes que o machado seja posto à raiz da árvore. Tornamos o assunto mais íntimo: O chá e o café estão fomentando a sede que se desenvolve quanto a estimulantes mais fortes, como o fumo e as bebidas alcoólicas. E chegamos ainda mais perto de nosso lar, às refeições diárias, às mesas postas em lares cristãos: É porventura a temperança praticada em tudo? São as reformas essenciais à saúde e à felicidade aí postas em prática?

Todo verdadeiro cristão regerá o apetite e as paixões. A menos que ele esteja livre da servidão do apetite, não pode ser um genuíno e obediente servo de Cristo. É a condescendência com o apetite e as paixões que tornam a verdade sem efeito para o coração. Impossível é ao espírito e ao poder da verdade santificarem o homem — alma, corpo e espírito — quando ele é dominado pelo apetite e a paixão. — Testimonies for the Church 3:569, 570 (1875).

Todos devem guardar os sentidos, para que Satanás sobre eles não obtenha a vitória; pois estes são as entradas da alma. — Testimonies for the Church 3:507 (1875).

Professamos, como um povo, ser reformadores, portadores de luz no mundo, fiéis sentinelas de Deus, guardando cada entrada pela qual [424] Satanás poderia entrar com suas tentações para perverter o apetite. Nosso exemplo e influência precisam ser uma força no sentido da reforma. Cumpre abster-nos de toda prática que nos adormeça a consciência ou estimule a tentação. Não devemos abrir porta alguma

que dê a Satanás acesso à mente de uma criatura humana formada à imagem de Deus. Se todos estivessem vigilantes e fiéis, guardando as pequeninas aberturas feitas pelo uso moderado do chamado vinho inofensivo e da sidra, fechar-se-ia a estrada que leva à bebedice. O que é preciso em toda localidade, é um firme propósito e a vontade de não tocar, não provar, não manusear; então a reforma da temperança será vigorosa, permanente e completa. — Testimonies for the Church 5:360 (1885). [425]

A disciplina da provação

"E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata. Então ao Senhor trarão ofertas em justiça. E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos." Malaquias 3:3, 4. Eis o processo, o processo de afinar e purificar, a ser feito pelo Senhor dos exércitos. Esse processo é demasiado difícil para a alma, mas é unicamente por meio dele que se podem remover as escórias e contaminadoras impurezas. Nossas provações são todas necessárias para levar-nos mais perto de nosso Pai celeste, em obediência a Sua vontade, de modo a Lhe oferecermos uma oferta em justiça.

A cada uma das pessoas aqui mencionadas[*] , deu o Senhor aptidões, talentos a desenvolver. Cada um de vós necessita de nova e viva experiência na vida divina, a fim de fazer a vontade de Deus. Qualquer que seja a experiência passada, isto não basta para o presente, nem nos fortalece para vencer as dificuldades que encontramos no caminho. Precisamos diariamente nova graça e renovada resistência se queremos ser vitoriosos.

Raramente somos, em todos os aspectos, colocados duas vezes nas mesmas circunstâncias. Abraão, Moisés, Elias, Daniel e muitos outros, foram todos severamente provados, mas não da mesma maneira. Cada um tem suas provas individuais no drama da vida, mas justamente a mesma provação raro sobrevém duas vezes. Cada [426] um tem sua própria experiência,[*] peculiar no caráter e nas circunstâncias, a fim de realizar determinada obra. Deus tem uma obra, um desígnio na vida de cada um de nós. Todo ato, por pequeno que seja tem seu lugar na experiência de nossa vida. Cumpre-nos possuir contínua luz e experiência que provém de Deus. Todos necessitamos

[*]Nota: Este capítulo acerca da disciplina da provação é tirado de longo testemunho dirigido à vários indivíduos e famílias, de maneira que há várias referências àqueles a quem se dirige particularmente (Depositários do Patrimônio Literário White).

[*]Testimonies for the Church 3:541-544 (1875).

delas, e o Senhor está mais que disposto a dar, se as quisermos receber. Não cerrou as janelas do Céu a vossas orações, mas tende-vos contentado com passar sem o auxílio divino de que tanto necessitais.

Quão pouco sabeis da importância dos atos que diariamente praticais sobre a vida de outros. Talvez suponhais que o que dizeis ou fazeis não tem muita conseqüência, quando importantíssimos são os resultados de nossas palavras e ações para o bem ou para o mal. Atos e expressões considerados diminutos e insignificantes, são elos na longa cadeia dos acontecimentos humanos. Não tendes experimentado a necessidade de Deus manifestar-nos Sua vontade em todos os atos da vida diária. Quanto a nossos primeiros pais, o desejo de uma única satisfação do apetite abriu as comportas da miséria e do pecado sobre o mundo. Oxalá, prezadas irmãs, sentísseis que todo passo que dais talvez tenha duradoura e dominante influência sobre vossa própria vida e o caráter de outros. Oh! quão necessário é então termos comunhão com Deus! Que necessidade da graça divina para dirigir cada passo, e mostrar-nos como aperfeiçoar caráter cristão!

Uma experiência progressiva

Os cristãos terão novas cenas e provações novas a enfrentar, nas quais a experiência passada não pode ser guia suficiente. Agora, mais que em qualquer outro período de nossa vida, precisamos aprender do divino Mestre. E quanto mais experiência alcançarmos, quanto mais nos aproximarmos da pura luz celeste, tanto mais discerniremos em nós a necessidade de reforma. Podemos todos realizar boa obra em benefício dos outros, uma vez que busquemos conselho de Deus, e o sigamos com a obediência da fé. A vereda do justo é progressiva, de força em força, de graça em graça, e de glória em glória. A iluminação divina aumenta mais e mais, correspondendo a nosso movimento de avanço, habilitando-os a fazer face as responsabilidades e emergências que se nos deparam. [427]

Quando sois premidos pelas provas, quando os pensamentos vos são dominados pelo desânimo e a sombria incredulidade, quando o egoísmo vos molda as ações, não vedes a necessidade que tendes do Senhor, e de conhecimento profundo e completo de Sua vontade. Não sabeis a vontade de Deus, tampouco a podeis saber enquanto viveis para o próprio eu. Descansais em vossas boas intenções e

resoluções, e a maior parte da vida compõe-se de resoluções tomadas e não cumpridas. O que todos necessitais é morrer para o eu, deixar de a ele vos apegardes, e entregar-vos a Deus.

De boa vontade vos confortaria, caso pudesse. De bom grado vos louvaria os bons traços, os propósitos bons e as boas ações; mas Deus não quis mostrá-los a mim. Apresentou-me os impedimentos à formação do caráter nobre, elevado, de santidade, que precisais ter a fim de não perder o descanso celeste e a glória imortal que Ele quer que alcanceis. Desviai os olhos de vós para Jesus. Ele é tudo em todos. Os merecimentos do sangue de um Salvador crucificado e ressurgido serão suficientes para purificar do menor como do maior dos pecados. Com fé confiante, entregai a guarda de vossas almas a Deus como a um fiel Criador. Não estejais em constante temor e apreensão de que Deus vos abandone. Jamais o fará, a menos que dEle vos aparteis. Cristo virá e habitará em vós, caso Lhe abrais a porta do coração. Pode haver perfeita harmonia entre vós e o Pai e o Filho, uma vez que morrais para o próprio eu e vivais para Deus.

Quão poucos se apercebem de ter queridos ídolos, de haverem nutrido pecados! Deus vê esses pecados a que talvez estejais cegos, e emprega Sua faca de podar, cortando fundo a fim de separar de vós esses pecados nutridos. Todos vós deveis escolher por vós mesmos o processo de purificação. Como vos é difícil submeter-vos à crucificação do próprio eu! [428] Mas quando toda a obra é entregue nas mãos de Deus, Ele que sabe nossas fraquezas e nossa pecaminosidade, segue o melhor caminho para produzir o desejado fim.

Foi por entre constante conflito e com singeleza de fé que Enoque andou com Deus. Podeis todos fazer o mesmo. Podeis converter-vos e transformar-vos inteiramente, tornando-vos em verdade filhos de Deus, que fruem, não somente o conhecimento de Sua vontade mas que, por seu exemplo, encaminham outros à mesmo caminho de humilde obediência e consagração. A verdadeira piedade difunde-se e é comunicativa. Diz o salmista: "Não escondi a Tua justiça dentro do meu coração; apregoei a Tua fidelidade e a Tua salvação; não escondi da grande congregação a Tua benignidade e a Tua verdade." Salmos 40:10. Onde quer que se encontre o amor de Deus, há sempre um desejo de exprimi-lo.

Que Deus vos ajude a todos a fazer diligentes esforços para obter [429] a vida eterna, e para conduzir outros ao caminho da santidade.

“Não poderei descer”

“Estou fazendo uma grande obra”, diz Neemias, “de modo que não poderei descer. Por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?” Neemias 6:3.

Foi-me mostrado, em 3 de Janeiro de 1875[*] , que o povo de Deus não devia afrouxar por um momento sua vigilância. Satanás acha-se em nosso encalço. Está decidido a vencer com suas tentações o povo que observa os mandamentos de Deus. Se não lhe dermos lugar, antes resistirmos a seus ardis firmes na fé, teremos força para apartar-nos de toda iniqüidade. Os que observam os mandamentos de Deus serão uma força na Terra, caso vivam segundo seus privilégios e a luz que têm. Serão modelos de piedade, de coração e conversação santos. Não teremos folga, para que possamos deixar de vigiar e orar. À medida que se aproxima o tempo de Cristo manifestar-Se nas nuvens do céu, as tentações de Satanás far-se-ão sentir com mais poder sobre os que guardam os mandamentos de Deus; pois ele sabe que seu tempo é curto.

A obra de Satanás será levada avante por meio de instrumentos. Pastores que aborrecem a lei de Deus empregarão qualquer meio para desviar almas de sua lealdade para com o Senhor. Nossos mais acérrimos inimigos achar-se-ão entre os adventistas do primeiro dia. Têm o coração inteiramente decidido a fazer guerra[*] contra os [430] que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Essa

[*]É grato constatar aqui, relativamente à graciosa manifestação do Espírito Santo à Sra. White na tarde de 3 de Janeiro de 1875, que ela estivera doente de grave gripe, e confinada a seu aposento e ao leito por uma semana, a ponto de ficarem os médicos do Instituto de Saúde muito preocupados com o seu caso. Nessas condições seguiu ela as instruções dadas no quinto capítulo da Epístola de Tiago, e depois de um grande esforço de fé, como o homem do evangelho, que estendeu a mão mirrada, ela alcançou o ponto de libertação da dor e doença, tendo logo uma visão, que durou dez minutos. Preparou-se então para ir à reunião, andou para a igreja e por vinte minutos falou ao apinhado auditório, voltando a pé para casa. Depois desse tempo escreveu muito, e falou com liberdade ao povo. Está-se preparando agora para a longa viagem à Costa do Pacífico. — Tiago White.

[*]Testimonies for the Church 3:570-575 (1875).

classe julga ser virtude falar, escrever e agir movidos pelo mais intenso ódio contra nós. Não precisamos esperar um trato eqüitativo nem justiça de suas mãos. A muitos deles é inspirado por Satanás um furor insano contra os observadores dos mandamentos divinos. Usarão conosco de malignidade e nos desfigurarão; todos os nossos motivos e ações serão mal julgados e nosso caráter será alvo de seus ataques. Assim se manifestará a ira do dragão. Vi, porém, que não devemos ficar nem um pouco desanimados. Nossa força está em Jesus, que nos advoga a causa. Se confiamos humildemente em Deus, apegando-nos firmemente às Suas promessas, Ele nos dará graça e sabedoria do alto para resistir a todos os ardis de Satanás, e sair vitoriosos.

Em minha recente visão foi-me mostrado que não nos aumentará a influência nem nos trará o favor de Deus o desforrar-nos ou descer de nossa grande obra ao nível deles, enfrentando-lhes as calúnias. Pessoas há que recorrerão a toda espécie de engano e falsidade a fim de atingirem a seu objetivo de iludir e lançar infâmia sobre a lei de Deus e sobre os que a amam e lhe obedecem. Repetirão as mentiras mais incoerentes e baixas, várias vezes, até que eles próprios chegam a crer que isso é a verdade. Essas falsidades são os mais fortes argumentos que têm a empregar contra o sábado do quarto mandamento. Não devemos deixar que os sentimentos nos dominem, e desviem da obra de advertir o mundo.

O exemplo de Neemias

Foi-me apresentado o caso de Neemias. Ele se achava empenhado na construção dos muros de Jerusalém, e os inimigos de Deus estavam decididos a não permitir que os mesmos fossem construídos. "Sucedeu que, ouvindo Sambalá e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas, que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo, e ligaram-se entre si todos, para virem guerrear Jerusalém, e [431] para os desviarem do seu intento." Neemias 4:7, 8.

Nesse caso o espírito de ódio e oposição contra os hebreus formou o traço de união, criando mútua simpatia entre diversas corporações de homens que, de outro modo, poder-se-iam guerrear uns aos outros. Isto ilustra bem o que freqüentemente testemunhamos

em nossos dias na união existente entre homens de diferentes denominações para se oporem à verdade presente — homens cuja ligação única parece ser aquilo que é de natureza satânica, manifestando amargura e ódio contra os remanescentes que guardam os mandamentos de Deus. Isto se verifica especialmente nos adventistas do primeiro dia, de nenhum dia e de todos os-dias-iguais, os quais parecem famosos por se aborrecerem e caluniarem uns aos outros, quando lhes sobra algum tempo dos esforços que empregam para apresentarem falsamente, caluniarem e maltratarem por todos os modos os adventistas do sétimo dia.

“Porém nós oramos ao nosso Deus, e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.” Neemias 4:9. Corremos contínuo risco de tornar-nos presunçosos, confiando em nossa própria sabedoria, deixando de fazer de Deus a nossa força. Coisa alguma perturba tanto a Satanás como o lhe conhecermos os ardis. Se sentimos o próprio perigo, sentiremos também a necessidade que temos de oração, como aconteceu com Neemias e, à sua semelhança, obteremos aquela firme defesa que nos dará segurança no perigo. Caso sejamos descuidosos e indiferentes, certamente seremos vencidos pelos enganos de Satanás. Cumpre-nos ser vigilantes. Ao passo que, como Neemias, recorremos à oração, levando todas as nossas perplexidades e cargas ao Senhor, não devemos sentir que nada mais temos a fazer. Precisamos vigiar da mesma maneira que orar. Devemos vigiar a obra de nossos adversários, não obtenham eles vantagem, iludindo as almas. Cumpre-nos, na sabedoria de Cristo, esforçar-nos para derrotar-lhes os desígnios ao passo que, ao mesmo tempo, não permitimos que nos desviem da grande obra em que nos encontramos empenhados. A verdade é mais forte que o erro. A justiça prevalecerá sobre a iniqüidade. [432]

Contar com a oposição

O povo do Senhor está buscando restaurar a brecha feita na lei de Deus. “E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar. Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do

Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:12-14.

Isso perturba os inimigos de nossa fé, e são empregados todos os meios a fim de impedir-nos em nossa obra. Todavia as paredes derribadas vão sendo firmemente reconstruídas. O mundo está sendo advertido, e muitos se estão desviando de pisar o sábado de Jeová. O Senhor está nesta obra, e o homem não a pode deter. Anjos de Deus estão colaborando com os esforços de Seus fiéis servos, e a obra vai em decidido progresso. Encontraremos oposição de toda espécie, como aconteceu com os construtores dos muros de Jerusalém; se, porém, vigiamos e oramos e trabalhamos como eles fizeram, o Senhor combaterá nossos combates por nós, e nos dará vitórias preciosas.

Neemias "se chegou ao Senhor, não se apartou de após Ele, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. Assim foi o Senhor com ele". 2 Reis 18:6, 7. Repetidamente foram enviados mensageiros solicitando uma conferência com Neemias, mas ele se recusou a ir encontrar-se com eles. Fizeram-se ousadas ameaças do que eles pretendiam fazer, e enviaram emissários para desviar a atenção do povo que estava empenhado na obra de construção. Estes apresentaram lisonjeiros incentivos, e prometeram aos construtores [433] isenção de restrições, e admiráveis privilégios, caso unissem os próprios interesses aos seus, e parassem a obra de construção.

Mas o povo tinha ordem de não meter-se em contenda com seus inimigos, e não responder-lhes nem uma palavra, para que não lhes fosse dada nenhuma vantagem de palavras. Recorreram a ameaças e ridículo. Diziam: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra." Sambalá "ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus". Neemias orou: "Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça." Neemias 4:3, 1, 4.

"E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer: por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco? E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

Então Sambalá da mesma maneira pela quinta vez me enviou o seu moço com uma carta aberta na sua mão.” Neemias 6:3-5.

Sofreremos a mais renhida oposição da parte dos adventistas que se opõem à lei de Deus. Mas, como os edificadores dos muros de Jerusalém, não nos devemos distrair nem deter em nossa obra por causa do que os outros dizem, por mensageiros que desejem discussão ou polêmica, ou por ameaças intimidantes, divulgação de falsidades, ou qualquer ardil sugerido por Satanás. Nossa resposta deve ser: Estamos empenhados em uma grande obra, e não podemos descer. Ficaremos por vezes perplexos ante qual direção tomar a fim de manter a honra da causa de Deus, e vindicar-Lhe a verdade.

Confiança em Deus

A atitude de Neemias deve ter poderosa influência em nosso espírito quanto à maneira de enfrentar essa espécie de oponentes. Cumpre-nos levar tudo isso ao Senhor em oração, como Neemias fez suas súplicas a Deus com humilhação de espírito. Chegou-se a Deus com inabalável fé. Esse é o procedimento que devemos seguir. O tempo é demasiado precioso para que os servos de Deus o devotem a [434] reivindicar o próprio caráter, atingido pelos que aborrecem o sábado do Senhor. Cumpre-nos ir avante com firme confiança, crendo que Deus dará a Sua verdade grandes e preciosas vitórias. Descansando em Jesus humilde e mansamente, e com pureza de vida, devemos ter conosco um convincente poder de que possuímos a verdade.

Não compreendemos, como é nosso privilégio, a fé e confiança que podemos ter em Deus, e as grandes bênçãos que a fé nos dará. Acha-se diante de nós importante obra. Temos de adquirir aptidão moral para o Céu. Nossas palavras e exemplo devem falar ao mundo. Anjos de Deus se acham ativamente empenhados em servir a Seus filhos. Estão escritas preciosas promessas, sob condição de obedecermos aos mandamentos de Deus. O Céu está pleno das mais ricas bênçãos à espera de nos serem comunicadas. Caso sintamos nossa necessidade e sinceramente nos acheguemos a Deus, com fervente fé, seremos postos em íntimo contato com o Céu, e nos tornaremos veículos de luz para o mundo.

Importa que se faça soar muitas vezes a advertência: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, [435] bramando como leão, buscando a quem possa tragar.” 1 Pedro 5:8.

Biografias bíblicas

As vidas relatadas na Bíblia são histórias autênticas de pessoas reais. Desde Adão, passando pelas sucessivas gerações, até ao tempo dos apóstolos, temos uma narração clara, ao natural, do que realmente ocorreu, e a genuína experiência de personagens verídicos. É caso de admiração para muitos que a história inspirada relatasse na vida de homens bons, fatos que lhes maculam o caráter moral. Os infiéis utilizam-se desses pecados com grande prazer, e expõem ao ridículo os que os cometeram. Os escritores inspirados não testificam de falsidades, para impedir que as páginas da história sagrada sejam obscurecidas pelo registro das fragilidades e faltas humanas. Os escribas de Deus escreveram segundo lhes foi ditado pelo Espírito Santo, não tendo eles, próprios, controle sobre o trabalho. Registraram a verdade literal, e fatos severos, repugnantes, são revelados por motivos que nossa mente finita não pode compreender plenamente.

É uma das melhores provas da autenticidade das Escrituras, o não ser a verdade apresentada com paliativos, nem os pecados de seus principais personagens suprimidos. Muitos alegarão ser fácil relatar o que ocorre em uma existência comum. É, porém, fato provado, ser uma impossibilidade humana o narrar imparcialmente a história de um contemporâneo; e o é quase igualmente narrar sem desvios da exata verdade a vida de qualquer pessoa ou povo com cuja vida nos achamos relacionados. O espírito humano é tão sujeito ao preconceito, que lhe é quase impossível tratar o assunto imparcialmente. Ou os defeitos da pessoa em questão são salientados em evidente relevo, ou suas virtudes brilham com não desmerecido* resplendor, segundo o preconceito do escritor lhe seja favorável ou contrário. Por imparcial que o historiador se proponha a ser, todos os críticos concordarão em que é muito difícil realizar verdadeiramente esse objetivo. [436]

A unção divina, porém, erguida acima das fraquezas humanas, conta a verdade simples, nua. Quantas biografias se têm escrito de

*Testimonies for the Church 4:9-15 (1876).

corretos cristãos, que, em sua vida comum no lar, em suas relações com a igreja brilharam como exemplos de imaculada piedade! Defeito algum manchou a beleza da santidade deles, falta alguma é registrada de modo a lembrar-nos de que eram argila comum, e sujeitos às naturais tentações da humanidade. Todavia, houvesse-lhes a pena da Inspiração escrito a história, e quão diversos pareceriam eles! Ter-se-iam revelado fraquezas humanas, lutas com o egoísmo, hipocrisia e orgulho, talvez pecados ocultos, e a luta contínua entre o espírito e a carne.

Os próprios diários íntimos não revelam em suas páginas os pecaminosos atos do autor. Por vezes registram-se os conflitos com o mal, mas normalmente apenas quando o bem triunfou. Mas podem conter fiel registro de atos dignos de louvor e de nobres esforços; isto, também, quando o escritor pretende sinceramente manter um diário fiel de sua vida. É quase uma impossibilidade humana expor nossas faltas à possível inspeção de nossos amigos.

Houvesse nossa boa Bíblia sido escrita por pessoas não inspiradas, e apresentaria bem diverso aspecto, e seria um estudo desalentador para os errantes mortais, os quais estão a contender com as fragilidades naturais e as tentações de um inimigo astuto. Tal como é, no entanto, temos relatório fiel das experiências religiosas de notáveis personagens da história bíblica. Os homens favorecidos por Deus, e a quem confiou grandes responsabilidades, foram por vezes vencidos pela tentação e cometeram pecados, mesmo como nós da época presente lutamos, vacilamos e caímos freqüentemente em erro. É, porém, animador para nosso coração desfalecido saber que, mediante a graça de Deus, eles puderam obter novo vigor para [437] se erguer outra vez acima de sua má natureza; e, lembrando-nos disso estamos prontos a renovar o conflito por nossa vez.

A experiência de Israel é uma advertência

As murmurações do antigo Israel, e seu rebelde descontentamento, bem como os poderosos milagres operados em seu favor, e os castigos de sua idolatria e ingratidão, acham-se escritos para nosso benefício. O exemplo do antigo Israel é apresentado como advertência ao povo de Deus, a fim de evitarem a incredulidade e escaparem a Sua ira. Houvessem as iniqüidades dos hebreus sido

omitidas do registro sagrado, sendo contadas apenas suas virtudes, sua história deixaria de ensinar-nos a lição que ensina.

Os infiéis e amantes do pecado desculpam seus crimes citando a maldade de homens a quem Deus deu autoridade, nos tempos antigos. Alegam que, se esses santos homens cederam à tentação e cometeram pecados, não é de admirar que eles também sejam culpados de proceder mal; e dão a entender que não são tão maus afinal de contas, uma vez que têm tão ilustres exemplos de iniqüidade diante deles.

Os princípios de justiça exigiam uma fiel narração dos fatos para benefício de todos quantos houvessem de ler os sagrados registros. Aí divisamos as provas da sabedoria divina. É-nos exigido obedecer à lei de Deus, e não somente somos instruídos quanto à pena da desobediência, como nos é contada, para benefício nosso e advertência, a história de Adão e Eva no Paraíso, e os tristes resultados de sua desobediência aos mandamentos de Deus. O relatório é pleno e explícito.

A lei dada ao homem no Éden está registrada, juntamente com o castigo resultante no caso de sua desobediência. Segue-se a história da tentação e queda, e o castigo infligido a nossos pais em seu erro. Seu exemplo nos é dado como advertência contra o desobedecer, de modo a estarmos certos de que o salário do pecado é a morte, que a justiça retributiva de Deus não falha, e que Ele exige de Suas criaturas estrita consideração para com Seus mandamentos. Quando [438] a lei foi proclamada no Sinai, como foi definida a penalidade anexa, e quão certo o castigo que seguiria à transgressão da lei, e quão positivos são os casos registrados em testemunho disso!

A pena da inspiração, fiel a sua tarefa, conta-nos os pecados em que caíram Noé, Ló, Moisés, Abraão, Davi e Salomão, e que mesmo o forte espírito de Elias sucumbiu ante a tentação durante sua terrível prova. A desobediência de Jonas e a idolatria de Israel são fielmente relatadas. A negação de Cristo por parte de Pedro, a viva contenda entre Paulo e Barnabé, as falhas e fraquezas dos profetas e dos apóstolos, todas são expostas pelo Espírito Santo, que descerra o véu do coração humano. Ali se acha diante de nós a vida dos crentes, com todas as suas faltas e loucuras, o que visa uma lição a todas as gerações que os seguissem. Houvessem eles sido isentos de fraquezas, teriam sido mais que humanos, e nossa natureza pecami-

nosa desesperaria de atingir nunca a tal grau de excelência. Vendo, porém, onde eles lutaram e caíram, onde se animaram outra vez e venceram mediante a graça de Deus, somos animados e induzidos a avançar e passar por cima dos obstáculos que a natureza degenerada nos coloca no caminho.

Deus tem sido sempre fiel em castigar o crime. Envia Seus profetas para advertir os culpados, denuncia-lhes os pecados, e declara o juízo a vir sobre eles. Os que perguntam porque a Palavra de Deus revela os pecados de Seu povo de maneira tão clara para os zombadores escarnecerem e os santos deplorarem, devem considerar que tudo isso foi escrito para ensino deles, para que evitem os males assim registrados, e imitem apenas a justiça dos que serviram ao Senhor.

Precisamos exatamente dessas lições que a Bíblia nos dá, pois com a revelação do pecado, está registrada a retribuição que se lhe segue. A dor e o arrependimento do culpado, as lamentações da alma enferma de pecado, chegam até nós, vindas dos tempos idos, mostrando-nos que então, como agora, o homem necessitava da perdoadora misericórdia de Deus. Isto nos ensina que, ao passo que Ele é o punidor do crime, compadece-Se e perdoa o pecador [439] arrependido.

Em Sua providência, tem o Senhor achado por bem ensinar e advertir Seu povo de várias maneiras. Por ordens diretas, pelos sagrados escritos e pelo Espírito de Profecia, tem-lhes Ele dado a conhecer Sua vontade. Minha obra tem sido falar claramente das faltas e erros do povo de Deus. O fato de os pecados de certos indivíduos terem sido trazidos à luz, não quer dizer que eles sejam piores aos olhos de Deus do que muitos cujas faltas não são relatadas. Foi-me no entanto mostrado que não me pertence escolher meu trabalho, mas obedecer humildemente à vontade de Deus. Os erros e maus procedimentos existentes na vida de professos cristãos são registrados para instrução dos que estão sujeitos a cair nas mesmas tentações. A experiência de um serve como farol para advertir outros a se desviarem dos perigosos recifes.

Assim se revelam os laços e ardis de Satanás, a importância de aperfeiçoar um caráter cristão, e os meios por que se pode obter esse resultado. Dessa maneira Deus indica o que é necessário fazer para conseguir-Lhe a bênção. Há, por parte de muitos, a tendência

de deixar que se levantem sentimentos rebeldes, caso lhes sejam reprovados os erros. O espírito desta geração, é: "Dizei-nos coisas aprazíveis." Isaías 30:10. Mas o Espírito de Profecia só diz a verdade. Espalha-se a iniqüidade, e esfria o amor de muitos que professam seguir a Cristo. Estão cegos à iniqüidade do próprio coração, e não sentem a condição fraca e desamparada em que se encontram. Em misericórdia, Deus ergue o véu, e mostra-lhes que, por trás do cenário, há uns olhos que lhes distinguem a invisível culpa e os motivos de suas ações.

Os pecados das igrejas populares acham-se caiados. Muitos dos membros andam em grosseiros vícios, e acham-se embebidos em iniqüidades. Caída é Babilônia e tornou-se habitação de toda ave imunda e aborrecível! Os mais revoltantes pecados da época se abrigam sob a capa do cristianismo. Muitos proclamam a abolição da lei de Deus, e certamente sua vida se acha em harmonia com essa fé. Se não há lei, então não há transgressão, e portanto não há pecado; pois o pecado é a transgressão da lei. [440]

A mente carnal é inimizade contra Deus, e rebela-se contra a vontade dEle. Arremesse ela uma vez o jugo da obediência, e desliza inconscientemente para a ilegalidade do crime. Abundante é a iniqüidade entre os que falam majestosamente da pura e perfeita liberdade religiosa. Sua conduta é aborrecível ao Senhor; eles são coobreiros do adversário das almas. A luz da verdade revelada desvia-se de seus olhos, e as belezas da santidade não passam de sombras para eles.

É surpreendente ver sobre que frágeis fundamentos muitos constroem suas esperanças do Céu! Injuriam a lei do Infinito, como se O quisessem desafiar, e anular-Lhe a palavra. O próprio Satanás, com o conhecimento que tem da lei divina, não ousaria fazer os discursos que alguns pastores aborrecedores da lei fazem do púlpito; todavia, exulta com a blasfêmia deles. Foi-me mostrado que o homem está sem conhecimento da vontade de Deus. Crimes e iniqüidades enchem-lhe a medida da existência. Quando, porém, o Espírito de Deus lhe revela toda a significação da lei, que mudança se lhe opera no coração! Qual Belsazar, lê com entendimento a escritura do Altíssimo, e apodera-se-lhe da alma a convicção. Os trovões da Palavra de Deus despertam-nos da letargia e clama por misericórdia em nome de Jesus. E Deus sempre atende a essa humilde petição com

ouvidos cheios de boa vontade. Jamais manda embora sem conforto um penitente.

O Senhor achou por bem dar-me uma visão das necessidades e erros de Seu povo. Por penoso que me haja sido, tenho exposto fielmente aos ofensores suas faltas e o meio de remediá-las, segundo os ditames do Espírito de Deus. Isto, em muitos casos, tem despertado a língua da calúnia, envenenando contra mim aqueles por quem tenho trabalhado e sofrido. Não me tenho, todavia, desviado de minha direção por causa disto. Deus me deu o trabalho e, apoiada por Sua força mantenedora, tenho cumprido os penosos deveres que [441] tem posto diante de mim. Assim tem o Espírito de Deus pronunciado advertências e juízos, sem recusar, contudo, a doce promessa da misericórdia.

Caso o povo de Deus reconhecesse Sua maneira de lidar com eles, e Lhe aceitassem os ensinos, encontrariam caminho reto para seus pés, e uma luz para guiá-los por entre as trevas e o desânimo. Davi aprendeu sabedoria do trato de Deus para com ele, e curvou-se humildemente sob o castigo do Altíssimo. O fiel retrato de sua verdadeira condição feito pelo profeta Natã, deu a Davi o conhecimento dos próprios pecados, e ajudou-o a afastá-los de si. Aceitou humildemente o conselho, e humilhou-se diante de Deus. “A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma”, exclama ele. Salmos 19:7.

Não há motivo de desespero

Os pecadores arrependidos não têm motivo de desesperar-se por lhes serem lembradas suas transgressões e serem advertidos do perigo em que se encontram. Esses próprios esforços em seu favor, indicam quanto Deus os ama e deseja salvá-los. Só têm de seguir-Lhe os conselhos e fazer Sua vontade, para herdarem a vida eterna. Deus põe os pecados diante de Seu povo errante, a fim de que os vejam em toda a sua enormidade à luz da verdade divina. É seu dever então a eles renunciar para sempre.

Deus é tão poderoso hoje para salvar do pecado, como o era nos tempos patriarcais, de Davi e dos profetas e apóstolos. A multidão de casos registrados na história sagrada em que o Senhor livrou Seu povo das iniqüidades deles, deve tornar os cristãos de hoje ansiosos

de receberem as instruções divinas, e zelosos de aperfeiçoarem um caráter que suporte a íntima inspeção do juízo.

A história bíblica sustém o coração desfalecido com a esperança da misericórdia de Deus. Não precisamos desesperar quando vemos que outros têm lutado através de desânimos semelhantes aos nossos, e caíram em tentações da mesma maneira que nós, e não obstante reconquistaram o terreno e foram abençoados por Deus. As palavras [442] da Inspiração confortam e animam a alma errante. Se bem que os patriarcas e os apóstolos fossem sujeitos às fragilidades humanas, obtiveram, pela fé, boa reputação, combateram seus combates na força do Senhor, e venceram gloriosamente. Assim, podemos confiar na virtude do sacrifício expiatório, e ser vencedores no nome de Jesus. A humanidade é a humanidade em todo o mundo, desde os tempos de Adão, até à geração atual; e o amor de Deus é, através de todos os séculos um amor incomparável. [443]

A responsabilidade do membro da igreja

Prezados Irmãos: Como todos os membros do organismo humano — diversos entre si — se unem para formar o corpo, e cada um desempenha suas funções em obediência ao poder que governa o todo, assim os membros da igreja de Cristo devem estar unidos em um corpo simétrico, sujeito ao santificado entendimento do todo.

O progresso da igreja é retardado pela errônea conduta de seus membros. O unir-se à igreja, conquanto seja um ato importante e necessário, não faz de uma pessoa um cristão, nem lhe assegura a salvação. Não nos é possível garantir-nos um título ao Céu pelo fato de termos o nome inscrito no livro da igreja, quando o coração se acha alienado de Cristo. Cumpre-nos ser fiéis representantes Seus na Terra, trabalhando em concerto com Ele. "Amados, agora somos filhos de Deus." 1 João 3:2. Devemos conservar em mente esta santa relação, não fazendo nada que traga desonra à causa de nosso Pai.

Exaltada é nossa profissão de fé. Como adventistas observadores do sábado, professamos obedecer a todos os mandamentos de Deus, e aguardar a vinda de nosso Redentor. Soleníssima mensagem de advertência foi confiada aos poucos fiéis de Deus. Por nossas palavras e atos devemos mostrar que reconhecemos a grande responsabilidade que foi posta sobre nós. Tão brilhante deve resplandecer nossa luz, que outros possam ver que glorificamos ao Pai em nossa vida diária; que estamos ligados com o Céu, e somos co-herdeiros de Jesus Cristo, para que ao aparecer Ele em poder e grande glória, sejamos semelhantes a Ele.

Devemos todos sentir nossa responsabilidade individual como [444] membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor.* Não devemos esperar que nossos irmãos, tão frágeis como nós mesmos, nos ajudem pelo caminho; pois nosso precioso Salvador convidou-nos ajuntar-nos a Ele, e unir nossa fraqueza a Sua força, nossa ignorância a Sua sabedoria, nossa indignidade a Seus méritos. Nenhum de nós pode ocupar uma posição neutra; nossa influência se exercerá pró ou

*Testimonies for the Church 4:16-20 (1876).

contra. Somos agentes ativos de Cristo, ou do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos. A verdadeira conversão é uma mudança radical. A própria inclinação da mente ou a tendência do coração deve ser desviada, tornando-se a vida nova outra vez em Cristo.

Deus conduz um povo

Deus está conduzindo um povo para ficar em perfeita unidade sobre a plataforma da verdade eterna. Cristo Se deu ao mundo a fim de poder "purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". Tito 2:14. Esse processo de purificação destina-se a purgar a igreja de toda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, de modo que eles possam edificar em vez de derribar, e concentrarem as energias na grande obra que está diante deles. É o desígnio de Deus que Seu povo chegue todo à unidade da fé. A oração de Cristo imediatamente antes de Sua crucifixão, foi que Seus discípulos fossem um, assim como Ele era um com o Pai, para que o mundo cresse que o Pai O enviara. Esta tocante e maravilhosa oração vem através dos séculos, até nossos dias; pois Suas palavras foram: "E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim." João 17:20.

Com que diligência devem os professos seguidores de Cristo buscar responder em sua vida esta oração! Muitos há que não avaliam a santidade da relação da igreja, e são contrários a submeter-se à disciplina e restrição. A conduta que seguem mostra que exaltam o próprio juízo acima do da igreja unida; e não cuidam de guardar-se para que não estimulem um espírito de oposição à voz da mesma. Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e podem errar em suas [445] decisões; não obstante, a igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser levemente estimada. Após Sua ressurreição, Cristo delegou poder a Sua igreja, dizendo: "Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos." João 20:23.

A relação para com a igreja não é para ser levianamente cancelada; todavia quando o caminho de alguns professos seguidores de Cristo é barrado, ou quando sua voz não tem a influência dominante que eles julgam merecer, ameaçam deixar a igreja. Na verdade,

separando-se da igreja seriam eles próprios os principais prejudicados; pois afastando-se para além do âmbito de sua influência, sujeitam-se a todas as tentações do mundo.

Sinceros apoiadores

Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse e a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele. Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Pessoas há que despendem grandes quantias para luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram grande carga contribuir com recursos para a manutenção da igreja. Estão dispostos a receber todo o benefício de seus privilégios, mas preferem deixar aos outros que lhe paguem as contas.

Os que na verdade sentem profundo interesse no avanço da causa, não hesitarão em investir dinheiro no empreendimento sempre e onde quer que se faça mister. Devem considerar também solene dever ilustrar em seu caráter os ensinos de Cristo, estando em paz uns com os outros, e agindo em perfeita harmonia como um todo indivisível. Cumpre-lhes sujeitar seu juízo individual ao do corpo da igreja. Muitos vivem só para si. Consideram a própria vida com grande [446] complacência, lisonjeando-se de serem irrepreensíveis, quando de fato não estão fazendo nada para Deus, e vivem em positiva oposição a Sua palavra expressa. A observância de formas externas jamais satisfará a grande carência da alma. O professar seguir a Cristo não basta para habilitar uma pessoa a suportar a prova do dia do juízo. Importa que haja perfeita confiança em Deus, infantil confiança em Suas promessas, e inteira consagração a Sua vontade.

Deus sempre tem provado Seu povo na fornalha da aflição, a fim de verificar se são firmes e leais, e purificá-los de toda injustiça. Depois de Abraão e seu filho haverem sofrido a mais rigorosa prova que era possível impor-lhes, Deus disse por meio do anjo a Abraão: "Agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único." Gênesis 22:12. Esse grande ato de fé faz com que o caráter de Abraão resplandeça com notável brilho. Exemplifica eloqüentemente

sua perfeita confiança no Senhor, do qual nada reteve, nem mesmo o filho da promessa.

Coisa alguma há, demasiado preciosa para darmos a Jesus. Se Lhe devolvermos os talentos de recursos que nos confiou à guarda, mais porá Ele em nossas mãos. Todo esforço que fizermos por Cristo será por Ele recompensado; e todo dever que cumprimos em Seu nome contribuirá para nossa própria felicidade. Deus entregou Seu bem-amado Filho às agonias da crucifixão, para que todo aquele que nEle crê se tornasse um por meio do nome de Jesus. Se Cristo fez tão grande sacrifício a fim de salvar os homens e levá-los à unidade uns com os outros, da mesma maneira que Ele Se achava unido a Seu Pai, que sacrifício é demasiado grande para Seus seguidores fazerem de modo a conservarem essa unidade?

O testemunho de uma igreja unida

Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, lamentáveis diferenças e insignificantes provações na igreja desonram nosso Redentor. Tudo isso se pode evitar mediante a [447] entrega do próprio eu ao Senhor, e se os seguidores de Cristo obedecerem à voz da igreja. A incredulidade sugere que a independência individual nos aumenta a importância, que é fraqueza subordinar nossas idéias do que é direito e conveniente ao veredicto da igreja; ceder a esses sentimentos e pontos de vista, porém, não é seguro, levando-nos à anarquia e confusão. Cristo viu que a unidade e a comunhão cristã eram necessárias à causa de Deus, e portanto a recomendou aos discípulos. E a história do cristianismo de então para cá demonstra de modo conclusivo que unicamente na união está a força. Subordine-se o juízo individual à autoridade da igreja.

Os apóstolos sentiram a necessidade de unidade estrita, e para esse fim trabalharam zelosamente. Paulo exortou nas seguintes palavras a seus irmãos: “Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” 1 Coríntios 1:10.

Ele escreveu também aos irmãos filipenses: “Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma

comunhão no espírito, se alguns profundos afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vangloria, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filipenses 2:1-5.

Aos romanos, escreveu ele: "Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto recebei-vos [448] uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus." Romanos 15:5-7. "Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos." Romanos 12:16.

Pedro escreveu às igrejas dispersas: "E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis. Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção." 1 Pedro 3:8, 9.

E em sua epístola aos Coríntios, Paulo diz: "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos; sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco." 2 Coríntios 13:11.

Deveis, tanto quanto possível, pôr-vos em harmonia com vossos irmãos e irmãs. Cumpre-vos render-vos a Deus, e deixar de manifestar severidade e a disposição de criticar. Deveis sujeitar vosso próprio espírito, revestindo-vos do espírito do querido Salvador. Esforçai-vos por agarrar-Lhe a mão, a fim de que esse contato vos eletrize, carregando-vos das suaves propriedades de Seu incomparável caráter. Podeis abrir o coração ao Seu amor, e deixar que Seu poder vos transforme e Sua graça seja vossa força. Então, exercereis poderosa influência para o bem. Vossa força moral estará à altura da mais severa prova de caráter. Pura e santificada será a vossa integridade. "Então, romperá a tua luz como a alva." Isaías 58:8. — Testimonies for the Church 4:63 (1876).

A religião de Cristo não exige que renunciemos a nossa identidade de caráter, mas simplesmente que nos adaptemos, até certo ponto, aos sentimentos e maneiras dos outros. Podem-se juntar em uma unidade de fé religiosa muitas pessoas cujas opiniões, hábitos e gostos em coisas temporais, não se acham em harmonia; se, porém, o amor de Cristo lhes arde no peito, e esperam o mesmo Céu como lar eterno, podem fruir a mais aprazível e inteligente comunhão, e a mais admirável das uniões. Dificilmente há duas pessoas cuja vida seja semelhante em todos os particulares. As provas de uma talvez não sejam as da outra, e nosso coração se deve sempre abrir em bondosa simpatia e inflamar-se com o amor que Jesus teve por todos os Seus irmãos. — Testimonies for the Church 4:65, 66 (1876). [449] [450]

Avançar

A história dos filhos de Israel foi escrita para ensino e admoestações de todos os cristãos. Quando os israelitas eram surpreendidos por perigos e dificuldades, e seu caminho parecia impedido, abandonava-os a fé, e murmuravam contra o chefe que Deus lhes designara. Censuravam-no por levá-los ao perigo, quando ele apenas obedecera à voz de Deus.

A ordem divina, foi: "Avançai!" Não deviam esperar até que o caminho se aplainasse, e pudessem compreender inteiramente o plano para seu livramento. A causa de Deus é progressiva, e Ele abrirá um caminho diante de Seu povo. Hesitar e queixar-se é manifestar desconfiança no Santo de Israel. Em Sua providência, Deus conduziu o povo à fortaleza das montanhas tendo o Mar Vermelho em frente, a fim de operar seu livramento e libertá-los para sempre de seus inimigos. Poderia havê-los salvo por qualquer outra maneira, mas escolheu esse meio a fim de provar-lhes a fé, e fortalecer-lhes a confiança nEle.

Não podemos acusar Moisés de falta pelo fato de o povo murmurar contra sua direção. Era o próprio coração rebelde, insubmisso que havia neles, que os levava a censurar o homem a quem Deus escolhera para conduzir Seu povo. Enquanto Moisés agia no temor de Deus, e segundo Suas instruções, com inteira fé em Suas promessas, aqueles que o deviam apoiar ficavam desanimados, nada podendo ver diante deles senão derrota, ruína e morte.

O Senhor está agora a lidar com o Seu povo, o povo que crê na verdade presente. É desígnio Seu operar importantes resultados, [451] e enquanto em Sua providência, age nesse sentido, diz[*] ao povo: "Avançai!" Certamente o caminho ainda não está aberto; ao marcharem, porém, na força da fé e da coragem, o Senhor mostrará o caminho claro aos seus olhos. Sempre haverá pessoas que murmurem, como fez o antigo Israel, e ponham a culpa das dificuldades em que se acham sobre os que Deus suscitou com o fim especial de

[*]Testimonies for the Church 4:25-28 (1876).

promover o avançamento de Sua causa. Deixam de ver que Ele os está provando com o levá-los a situações críticas, das quais não há livramento possível senão pelo Seu braço.

Tempos há em que a vida cristã parece cercada de perigos, e difícil se afigura o cumprimento do dever. A imaginação pinta ruína pela frente, escravidão e morte por trás. Todavia a voz de Deus fala claramente acima de todos os desânimos: "Avançai!" Cumpre-nos obedecer a esta ordem, seja qual for o resultado, mesmo que nossos olhos não logrem penetrar as trevas, e sintamos frias ondas envolverem-nos os pés.

Avançar pela fé

Os hebreus estavam cansados e possuídos de terror; não obstante, houvessem eles ficado para trás quando Moisés lhes ordenou que marchassem, houvessem-se recusado a aproximar-se mais do Mar Vermelho, nunca haveria o Senhor aberto um caminho para eles. Marchando até à própria água, mostraram ter fé na palavra divina proferida por Moisés. Fizeram tudo o que lhes estava ao alcance, e então o Poderoso de Israel fez Sua parte, e dividiu as águas para lhes oferecer aos pés uma vereda.

As nuvens que se adensam em torno de nosso caminho nunca hão de desaparecer diante de um espírito vacilante, duvidoso. Diz a incredulidade: "Nunca poderemos transpor esses obstáculos; esperemos até que sejam removidos, e vejamos claramente o caminho." A fé, no entanto, insiste corajosamente num avanço, esperando tudo, em tudo crendo. A obediência a Deus traz certamente a vitória. É unicamente pela fé que podemos alcançar o Céu.

[452] Grande é a semelhança entre nossa história e a dos filhos de Israel. Deus conduziu Seu povo do Egito ao deserto, onde podiam guardar-Lhe a lei e obedecer-Lhe à voz. Os egípcios que não tinham nenhuma consideração pelo Senhor, achavam-se acampados perto deles; todavia, o que para os israelitas era uma abundância de luz, iluminando todo o acampamento e lançando claridade sobre o caminho que lhes estava em frente, para as hostes de Faraó constituía um muro de nuvens, tornando mais negra a escuridão da noite.

Há presentemente, da mesma maneira, um povo a quem Deus fez depositários de Sua lei. Para os que Lhe obedecem, os mandamentos

do Senhor são qual coluna de fogo, aclarando e indicando o caminho para a salvação eterna. Para os que os desprezam, porém, são como sombras da noite. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Salmos 111:10. Melhor que qualquer outro conhecimento é a compreensão da Palavra de Deus. Grande galardão há em guardar-Lhe os mandamentos, e engodo algum da Terra deve levar o cristão a vacilar por um momento em sua aliança. Riquezas, honras e pompas mundanas, não passam de escória que perecerá diante do fogo da ira de Deus.

A voz do Senhor ordenando a Seus fiéis: "Avançai", prova-lhes freqüentemente a fé ao máximo. Caso, porém, eles adiassem a obediência até que se desvanecesse de sua compreensão toda sombra de incerteza, e não restasse risco de fracasso ou derrota, jamais eles avançariam. Os que julgam ser-lhes impossível submeter-se à vontade de Deus e confiar-Lhe nas promessas até que tudo se aclare e aplaine diante deles, nunca se submeterão, absolutamente. Fé não é certeza de conhecimento; é "o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". Hebreus 11:1. Obedecer aos mandamentos de Deus, eis a única maneira de obter-Lhe o favor. "Avançai", deve ser a divisa do cristão. [453]

Coobreiros de Cristo

O tempo decorrido durante e depois da reunião de tenda de 1874, foi de importância para _____. Caso houvesse cômoda e espaçosa casa de culto ali, mais do dobro das pessoas que foram reunidas haveriam tomado decisão em favor da verdade. Deus opera com os nossos esforços. Por nossa negligência e egoísmo podemos fechar o caminho aos pecadores. Devia ter havido grande diligência em buscar salvar os que ainda estavam em erro, mas que se interessaram na verdade.

Necessita-se no serviço de Cristo tão sábia liderança, como nos campos de batalha de um exército que protege a vida e a liberdade do povo. Não é qualquer um que pode trabalhar judiciosamente pela salvação de almas. Tem-se de pensar muito aplicadamente. Importa que não entremos na obra do Senhor a esmo, e esperemos sucesso. O Senhor necessita de homens de entendimento, homens que pensem. Jesus chama coobreiros, não desatinados. Deus quer homens de reto pensar e inteligentes para fazer a grande obra necessária para a salvação de almas.

Os mecânicos, advogados, comerciantes, homens de toda espécie de profissões e negócios preparam-se a fim de se assenhorearem de seu trabalho. Deveriam os seguidores de Cristo ser menos inteligentes e, enquanto professem empenhar-se em Seu serviço ser ignorantes dos meios e modos a serem empregados? O empreendimento de alcançar a vida eterna está acima de qualquer consideração terrena. Para conduzir almas a Jesus é preciso ter-se certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens. Importa dedicarmos muita reflexão e oração fervente a fim de saber a melhor maneira de aproximar-nos de homens e mulheres no que respeita ao grande tema da verdade.* [454]

Algumas almas precipitadas, impulsivas, se bem que sinceras, depois de ouvirem incisivas pregações, abordarão os que não pertencem à nossa fé de maneira demasiado abrupta, tornando assim

*Testimonies for the Church 4:67-73 (1876).

a verdade que desejamos vê-los aceitar, repulsiva aos olhos deles. "Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz." Lucas 16:8. Os homens de negócios e os políticos estudam cortesia. Faz parte de seu método tornarem-se atraentes. Estudam a fim de tornarem seus discursos e maneiras tais que lhes proporcionem a máxima influência sobre o espírito dos que os rodeiam. Para alcançar esse objetivo, empregam o mais habilmente possível seus conhecimentos e aptidões.

Grande é a soma de cascalho trazida por professos crentes em Cristo, o qual embarga o caminho para a cruz. Apesar de tudo isto, alguns há que ficam tão profundamente convictos, que virão através de tudo o que desanime, transporão todo obstáculo a fim de chegar à verdade. Houvessem, porém, os crentes nessa verdade purificado a mente pela obediência à mesma, houvessem compreendido a importância do conhecimento e do aperfeiçoamento das maneiras na obra de Cristo, poder-se-iam haver salvo vinte almas onde se salvou apenas uma.

Animem-se os novos conversos

Além disto, depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre sejam cuidadas. Parece que o zelo de muitos pastores esmorece assim que alcançam certa medida de êxito em seus esforços. Não compreendem que os novos conversos necessitam ser atendidos — vigilante atenção, auxílio, animação. Não devem ser deixados a si mesmos, presa das mais poderosas tentações de Satanás; eles precisam ser instruídos com relação a seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos e visitados, orando-se com eles. Essas almas necessitam do alimento dado a seu tempo a cada homem.

Não admira que alguns desanimem, retardem-se pelo caminho, [455] e sejam deixados por presa aos lobos. Satanás se acha no encalço de todos. Envia seus agentes para levarem de volta a suas fileiras as almas que perdeu. Deve haver mais pais e mães para tomarem ao colo esses infantes na verdade, e animá-los e orar com eles, para que sua fé não se confunda.

Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores da verdade, e

depõe-nos nos braços da igreja. Os pastores podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência, que vão ter com eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam "como maçãs de ouro em salvas de prata". Provérbios 25:11.

Necessitamos todos estudar o caráter e as maneiras, a fim de sabermos lidar adequadamente com as diferentes pessoas, e usar os melhores esforços para ajudá-las a ter correta compreensão da Palavra de Deus, e chegar a uma genuína vida cristã. Cumpre-nos ler a Bíblia com elas, desviando-lhes a mente das coisas temporais para seus interesses eternos. É dever dos filhos de Deus serem-Lhe missionários, relacionarem-se com os que carecem de auxílio. Se alguém está coxeando sob a tentação, seu caso deve ser considerado cuidadosamente, e tratado com sabedoria; pois acha-se em jogo seu interesse eterno, e as palavras e atos dos que estão trabalhando por ele podem ser um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte.

Apresenta-se por vezes um caso que deve ser tornado objeto de estudo apoiado por oração. É preciso mostrar-se à pessoa seu verdadeiro caráter, que ela compreenda as peculiaridades de disposição e temperamento que tem, e veja suas fraquezas. É mister lidar com ela judiciosamente. Caso seja acessível, se o coração se lhe comove por esse trabalho sábio e paciente, poderá ser ligada a Cristo por fortes laços, e levada a confiar em Deus. Oh! quando se faz uma obra assim, toda a corte celeste a contempla e se regozija; pois uma alma preciosa foi livrada dos laços do inimigo e salva da morte! Não valerá a pena trabalhar inteligentemente pela salvação de almas? Por [456] elas, pagou Cristo o preço da própria vida, e hão de Seus seguidores perguntar: "Sou eu guardador de meu irmão?" Gênesis 4:9. Não trabalharemos em concerto com o Mestre? Não apreciaremos o valor de almas por quem nosso Salvador morreu?

A obra pelas crianças

Têm-se feito alguns esforços para interessar as crianças na causa, mas não suficientemente. Nossas Escolas Sabatinas devem ser mais atrativas. As escolas públicas, nos últimos anos, aperfeiçoaram grandemente seus métodos de ensino. Lições ilustradas, gravuras e

quadros-negros estão sendo usados a fim de esclarecer à mente das crianças as lições difíceis. Da mesma maneira pode ser simplificada a verdade presente, apresentando-se de maneira intensamente interessante às mentes ativas dos pequenos.

Pais que de outro modo não seriam alcançados, são-no com freqüência por meio de seus filhos. Os professores da Escola Sabatina podem instruir as crianças na verdade e estas, por sua vez, a levarão para o círculo doméstico. Poucos mestres, no entanto, parecem compreender a importância desse ramo da obra. Os métodos de ensino com tanto êxito adotados nas escolas públicas, podem ser empregados com idênticos resultados nas Escolas Sabatinas, sendo o meio de levar crianças a Jesus, e educá-las na verdade bíblica. Isto fará benefício incomparavelmente maior do que a promoção religiosa de caráter emocional, que passa tão prontamente como vem.

Importa nutrir o amor de Cristo. É preciso mais fé na obra que acreditamos deva ser feita antes da vinda de Jesus. Cumpre haver mais abnegação, mais labor feito com sacrifício na devida direção. Importa também que haja atento estudo apoiado por oração quanto à maneira de trabalhar com os melhores resultados. Devem-se elaborar cuidadosos planos. Há entre nós mentalidades capazes de inventar e executar, uma vez que se aplicam a isto. Grandes seriam [457] os resultados de esforços bem dirigidos e inteligentes.

Interessantes reuniões de oração

As reuniões de oração devem ser as mais interessantes que se realizem; são, no entanto, freqüentemente fracamente dirigidas. Muitos assistem ao culto de pregação, mas negligenciam as reuniões de oração. Também nisso exige-se reflexão. Precisamos buscar sabedoria de Deus, e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atrativas. O povo tem fome do pão da vida. Se o encontrarem na reunião de oração, ali irão a buscá-lo.

Longas e fastidiosas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte, e especialmente na reunião de oração. Os que são desinibidos e sempre prontos a falar, tomam a liberdade de sacrificar o testemunho dos tímidos e retraídos. Os mais superficiais têm, geralmente, mais a dizer. Longas e mecânicas são suas orações.

Fatigam os anjos e os que os escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixai que o Espírito de Deus vos entre no coração, e Ele daí expelirá toda a seca formalidade.

O poder da boa música

A música pode ser uma grande força para o bem; não fazemos, entretanto, o máximo com esse ramo de culto. O canto é feito em geral por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes deixam-se os cantores ir errando, e a música perde o devido efeito no espírito dos presentes. A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai ascender a Deus a gloriosa harmonia, em oferta aceitável.

Mas por vezes é mais difícil disciplinar os cantores, mantendo-os em concerto, do que aperfeiçoar os hábitos de oração e exortação. Muitos querem fazer as coisas segundo sua maneira particular; fazem objeções aos conselhos, e impacientam-se sob liderança. Necessitam-se, no serviço de Deus, de planos bem amadurecidos. O [458] bom senso, eis uma coisa excelente no culto do Senhor. Devem-se consagrar a Cristo as faculdades pensantes, idealizando-se meios e modos de O servir melhor. A igreja de Deus, que está procurando fazer o bem com o viver a verdade, e buscando salvar almas, pode ser uma força no mundo, caso seus membros sejam disciplinados pelo Espírito do Senhor. Não devem achar que podem trabalhar negligentemente para a eternidade.

Simpatia e sociabilidade

Perdemos muito, como povo, por falta de simpatia e sociabilidade uns com os outros. O que fala de independência e se fecha em si mesmo, não está preenchendo o lugar que lhe foi designado por Deus. Somos filhos de Deus, dependendo mutuamente uns dos outros quanto à felicidade. Impendem sobre nós os reclamos de Deus e da humanidade. Cumpre-nos a todos desempenhar nossa parte nesta vida. É o devido cultivo dos elementos sociais de nossa

natureza, que nos põe em simpatia com nossos irmãos, e nos proporciona felicidade em nossos esforços por beneficiar os outros. A felicidade do Céu consistirá na pura comunhão de seres santos — a harmoniosa vida social com os benditos anjos e com os remidos que lavaram seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Não nos podemos sentir felizes enquanto nos encerramos em nossos próprios interesses. Devemos viver neste mundo para ganhar almas para o Salvador. Se ofendemos os outros, prejudicamo-nos a nós mesmos. Se os beneficiamos, somos nós mesmos beneficiados; pois a influência de toda ação boa se reflete em nosso próprio coração.

Estamos no dever de ajudar-nos uns aos outros. Nem sempre nos pomos em contato com cristãos sociáveis, que sejam amáveis e brandos. Muitos não receberam a devida educação; têm caráter rústico, são ásperos e cheios de acidentes, e parecem torcidos em toda maneira. Ao passo que ajudamos essas pessoas a reconhecerem seus defeitos, é preciso termos cautela para não nos impacientar e irritar com as faltas de nossos semelhantes. Há pessoas desagradáveis que professam a Cristo; a beleza da graça cristã, no entanto, transformá-las-á, caso se empenhem diligentemente na obra de obter a mansidão e a gentileza dAquele a quem seguem, lembrando-se de que “nenhum de nós vive para si”. Romanos 14:7. Coobreiros de Cristo! Que exaltada posição! [459]

Onde se encontrarão os missionários abnegados nessas grandes cidades? O Senhor necessita de obreiros em Sua vinha. Devemos temer privá-Lo do tempo que Ele de nós reclama; temer gastá-lo ociosamente ou em adorno do corpo, aplicando a extravagantes desígnios as horas preciosas que nos são dadas por Deus a fim de as consagrarmos à oração, a nos familiarizarmos com a Bíblia, e a trabalhar pelo bem de nossos semelhantes, assim habilitando-nos a nós, e a eles, para a grande obra que sobre nós está.

As mães dão-se a trabalho desnecessário com roupas para embelezarem a si próprias e a seus filhos. É nosso dever trajar-nos simplesmente, e vestir os filhos com asseio, sem ornamentos desnecessários, bordados, ou exibições, cuidando em não fomentar neles o amor do vestuário que se lhes demonstrará uma ruína, antes buscando cultivar as graças cristãs. Nenhum de nós pode ser desculpado de suas responsabilidades, e de maneira alguma podemos estar sem

culpa diante do trono de Deus, a menos que realizemos a obra que o Senhor nos deixou para fazer.

Precisam-se missionários para Deus, homens e mulheres fiéis que não se eximam às responsabilidades. O trabalho feito judiciosamente, dará bons resultados. Há trabalho real a fazer. A verdade deve ser levada perante o povo cuidadosamente por aqueles que aliam a mansidão à sabedoria. Não nos devemos manter afastados de nossos semelhantes, antes aproximar-nos bem deles; pois sua alma é tão preciosa como a nossa. É-nos possível levar-lhes a luz aos lares, pleitear com eles num espírito brando e submisso a Deus para que se elevem ao exaltado privilégio que lhes é oferecido, orar com eles quando parecer oportuno, e mostrar-lhes que podem atingir as mais altas realizações, falando-lhes então prudentemente das sagradas verdades para estes últimos dias. [460]

Há entre nosso povo mais reuniões para cantar do que para orar; mas mesmo essas reuniões podem ser dirigidas de maneira tão reverente e todavia tão animada, que possam exercer benéfica influência. Há, porém, demasiado gracejar, conversas ociosas e tagarelice para se tornarem esses períodos salutares, elevando os pensamentos e aperfeiçoando as maneiras. [461]

Reavivamentos sensacionalistas

Os interesses em _____ têm estado muito divididos. Ao surgir uma novidade, alguns exercem sua influência em sentido errôneo. Todo homem e mulher deve estar alerta quando se espalham enganos destinados a desviar da verdade. Há pessoas sempre prontas a ver e ouvir qualquer coisa nova e estranha; e o inimigo das almas tem nessas grandes cidades muita coisa com que inflamar a curiosidade e manter a mente distraída das grandes e santificadoras verdades para estes últimos dias.

Se todo fervor religioso que paira no ar leva alguns a negligenciar prestarem inteiro apoio, seja pela sua presença, seja pela influência exercida, à minoria que crê na verdade impopular, haverá na igreja muita fraqueza, quando poderia existir força. Satanás emprega vários meios para conseguir seus fins; e, se sob o disfarce de religião popular, ele puder desviar pessoas vacilantes e incautas da senda da verdade, muito haverá conseguido quanto a dividir a força do povo de Deus. Esse instável entusiasmo de reavivamento, que vem e vai como a maré, apresenta um exterior ilusório que engana muitas pessoas sinceras, levando-as a crer que seja o verdadeiro Espírito do Senhor. Isso multiplica os conversos. Os de natureza agitada, os fracos e fáceis de ser levados, ajuntam-se em torno de sua bandeira; ao retroceder a onda, no entanto, encontram-se como náufragos na praia. Não sejais iludidos por falsos mestres, nem levados por palavras vãs. O inimigo das almas por certo terá iguarias suficientes de fábulas aprazíveis adequadas ao paladar de todos.

Sempre surgirão meteoros; a esteira luminosa que deixam, porém, dissipa-se imediatamente ficando após uma treva que* parece [462] mais densa que a anterior. Essas manifestações criadas pela narração de anedotas e exibições de excentricidades e singularidades são todas obras superficiais; e os de nossa fé que se encantam com essas centelhas nunca edificarão a causa de Deus. Estão prontos a retirar sua influência ao mais leve motivo, e a induzir outros a

*Testimonies for the Church 4:73-76 (1876).

assistirem àquelas reuniões onde ouvem o que enfraquece a alma e traz confusão ao espírito. É o retirar assim o interesse da obra que faz com que a causa de Deus seja enfraquecida. Precisamos estar firmes na fé; ser inabaláveis. Temos diante de nós a obra que nos cabe realizar, e é fazer com que a luz da verdade, tal como se revela na lei de Deus, brilhe sobre outros, para desviá-los das trevas. Essa obra requer decidida e perseverante energia, e um firme propósito de vencer.

É necessário firmeza

Alguns há na igreja, que precisam firmar-se às colunas de nossa fé, aprofundar-se e encontrar um fundamento sólido, em vez de vacilar na superficialidade, agindo por impulsos. Há na igreja dispépticos espirituais. Fazem-se a si mesmos inválidos; sua debilidade espiritual é resultado de sua própria direção instável. São atirados daqui para lá, pelos mutáveis ventos de doutrina, ficando freqüentemente confusos e lançados na incerteza pelo fato de procederem inteiramente movidos pelos sentidos. São cristãos de sensações, sempre sedentos de alguma coisa nova e diversa; a fé é-lhes confundida por doutrinas estranhas, e são inúteis para a causa da verdade.

Deus pede homens e mulheres estáveis, de propósitos firmes, nos quais se possa confiar em tempos de perigo e provação, tão firmemente arraigados e fundados na verdade como as colinas eternas, a quem se não possa mover para a direita nem para a esquerda, mas que marchem sempre avante, e sempre se encontrem no devido lugar. Alguns há que, em tempos de perigo religioso, quase se podem procurar sempre nas fileiras do inimigo; se alguma influência exercem, é a favor do erro. Não se sentem sob a obrigação moral de dar toda a força à verdade que professam. Esses serão recompensados segundo [463] suas obras.

Os que pouco fazem pelo Salvador no sentido da salvação de almas, e em se manterem retos diante de Deus, não vêm a adquirir muita fibra espiritual. Precisamos de empregar continuamente a força que possuímos a fim de que esta se desenvolva e aumente. Como a doença é o resultado da violação das leis naturais, assim é o declínio espiritual resultante de contínua transgressão da lei de

Deus. E todavia os próprios transgressores podem professar guardar todos os mandamentos divinos.

Precisamos, para conservar-nos espiritualmente sãos, aproximarnos mais de Deus, pôr-nos em mais íntima ligação com o Céu, e seguir os princípios da lei nas mínimas ações de nossa vida diária. Deus deu a Seus servos aptidões, talentos a serem usados para Sua glória, e não para jazerem ociosos ou serem desperdiçados. Ele lhes deu luz e conhecimento de Sua vontade, para que sejam comunicados a outros; e assim fazendo, tornamo-nos vivos condutos de luz. Uma vez que não exercitemos nossa força espiritual, tornamo-nos fracos, da mesma maneira que os membros do corpo se debilitam quando o inválido é forçado a permanecer por longo tempo inativo. É a atividade que vitaliza.

Servir aos outros

Coisa alguma dará maior resistência espiritual e mais acréscimo de fervor e profundidade de sentir, do que visitar e servir os doentes e desanimados, ajudá-los a ver a luz e a firmarem em Jesus a sua fé. Há deveres desagradáveis a serem cumpridos por alguém, do contrário almas serão deixadas a perecer. Os cristãos encontrarão bênçãos em cumprir esses deveres, por desagradáveis que sejam. Cristo empreendeu a penosa tarefa de vir da morada da pureza e glória para viver, como homem entre os homens, em um mundo cauterizado e enegrecido pelo crime, a violência e a iniqüidade. E fez isto para salvar almas; hão de os objetos de tão surpreendente amor [464] e incomparável condescendência justificar sua vida de comodidade egoísta? buscarão o próprio prazer, seguirão suas inclinações, e deixarão as almas perecerem nas trevas pelo fato de terem de enfrentar decepções e repulsas se trabalharem para salvá-las? Cristo pagou preço infinito pela redenção do homem, e há de este dizer: "Meu Senhor, não quero trabalhar em Tua vinha; rogo-Te que me hajas por escusado"?

Deus chama os que estão ociosos em Sião a que se levantem e operem. Não darão eles ouvidos à voz do Mestre? Ele quer obreiros de oração, fiéis, que semeiem sobre todas as águas. Os que assim trabalham ficarão surpreendidos ao verificar que as provas, suportadas resolutamente em nome e na força de Jesus, darão firmeza à fé e

renovarão o ânimo. No caminho da obediência humilde, encontram-se segurança e poder, conforto e esperança; a recompensa, porém, será finalmente perdida pelos que nada fazem por Jesus. As mãos fracas serão incapazes de agarrar-se ao Poderoso, os joelhos débeis deixarão de servir de sustentáculos no dia da adversidade. Os obreiros bíblicos e obreiros cristãos receberão a gloriosa recompensa e ouvirão o: "Bem está, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. [465]

Retenção de meios

A bênção de Deus repousará sobre os que, em _____ têm a causa de Cristo no coração. As ofertas voluntárias de nossos irmãos e irmãs, feitas com fé e amor para com o Redentor crucificado, lhes trarão bênçãos em troca; pois Deus observa e lembra todo ato de liberalidade por parte de Seus santos. Ao preparar uma casa de culto, importa haver grande exercício de fé e confiança em Deus. Nas transações comerciais, os que não arriscam nada, pouco progresso fazem; por que não ter fé também num empreendimento para Deus, e investir em Sua causa?

Quando pobres, alguns são generosos com o pouco que possuem; ao adquirirem propriedades, porém, tornam-se mesquinhos. O motivo de terem tão pouca fé é não se manterem avançando à medida que prosperam, e darem à causa de Deus ainda que seja com sacrifício.

No sistema judaico exigia-se mostrar beneficência para com o Senhor em primeiro lugar. Na colheita e na vindima, os primeiros frutos do campo — o grão, o vinho e o azeite — deviam ser consagrados em oferta ao Senhor. Os rabiscos e os cantos dos campos eram reservados para os pobres. Nosso benévolo Pai celeste não negligenciou as necessidades do pobre. Os primeiros frutos da lã ao serem tosquiadas as ovelhas, dos cereais quando o trigo era trilhado, deviam ser oferecidos ao Senhor; e fora ordenado que os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros fossem convidados para seus banquetes. Ao fim de cada ano, exigia-se de todos que fizessem solene juramento quanto a haverem ou não agido segundo o mandamento [466] de Deus.*

Esta medida foi tomada pelo Senhor a fim de gravar no povo a idéia de que, em tudo, Ele devia ser o primeiro. Mediante esse sistema de beneficência deviam ter em mente que seu benévolo Senhor era o verdadeiro proprietário dos campos, rebanhos e gados que tinham em seu poder; que o Deus do Céu lhes enviava o Sol e a

*Testimonies for the Church 4:75-83 (1876).

chuva para a sementeira e a sega, e que tudo quanto possuíam era de Sua criação. Tudo era do Senhor, e Ele os fizera mordomos de Seus bens.

A liberalidade dos judeus na construção do tabernáculo e na construção do templo, mostra um espírito de beneficência não igualado pelos cristãos de qualquer época posterior. Eles acabavam de ser libertados de sua longa servidão no Egito, e andavam errantes no deserto; todavia, mal foram livrados dos exércitos egípcios que os perseguiam em sua precipitada viagem, veio a Moisés a palavra do Senhor, dizendo: "Fala aos filhos de Israel, que Me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta alçada." Êxodo 25:2.

Seu povo possuía poucos bens, e não eram lisonjeiras as perspectivas de aumentá-los; tinham, porém, um objetivo diante de si — construir um tabernáculo para Deus. O Senhor falara, e deviam obedecer-Lhe à voz. Não retiveram nada. Todos deram com espírito voluntário, não determinada porção de suas posses, mas grande quantidade do que tinham. Devotaram-no voluntária e alegremente ao Senhor, e foram-Lhe agradáveis assim fazendo. Não Lhe pertencia tudo? Não lhes havia Ele dado tudo quanto tinham? Se Ele o pedia, não era seu dever devolver-Lhe o que era Seu?

Não foi preciso insistência. O povo levou ainda mais do que foi solicitado, sendo-lhes dito que parassem, pois já havia mais do que podiam empregar. Outra vez, ao construírem o templo, o pedido de meios encontrou corações voluntários em corresponder. Não deram com relutância. Regozijavam-se na perspectiva da construção de um edifício para o culto de Deus, e deram mais do que o necessário para esse desígnio. Davi bendisse o Senhor diante de toda a congregação, [467] e disse: "Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos." 1 Crônicas 29:14. Noutra parte de sua oração, Davi deu graças nessas palavras: "Senhor, Deus nosso, toda esta abundância, que preparamos, para Te edificar uma casa ao Teu santo nome, vem da Tua mão, e toda é Tua." 1 Crônicas 29:16.

Davi compreendia bem de onde lhe vinha toda a abundância. Quem dera que o povo de hoje, que se regozija no amor do Salvador, compreendesse que a prata e o ouro que possuem são do Senhor,

e devem ser usados de modo a glorificá-Lo, e não retendo-os de má vontade, para enriquecerem e satisfazerem-se a si mesmos! Ele tem inquestionável direito a tudo quanto emprestou a Suas criaturas. Tudo quanto possuem, dEle é.

Há elevados e santos objetivos que exigem meios; e o dinheiro assim empregado, proporcionará ao doador mais elevada e permanente alegria do que se fosse usado em satisfação pessoal, ou amontoado egoistamente por ganância de lucro. Quando Deus pede nosso tesouro, seja qual for a importância, a resposta voluntária torna a dádiva uma oferta consagrada a Ele feita, e deposita no Céu, para o doador, um tesouro que nem a traça nem o fogo consomem, nem os ladrões minam e roubam. É um depósito seguro. O dinheiro é colocado em sacos que não se rompem; está em segurança.

Podem os cristãos, que se gabam de ter mais luz que os hebreus, dar menos do que eles? Podem os cristãos que vivem próximo ao fim do tempo ficar satisfeitos com suas ofertas, quando não são a metade do que eram as dos judeus? A liberalidade deles devia beneficiar a própria nação; a obra nestes últimos dias abrange o mundo inteiro. A mensagem da verdade deve ir a todas as nações, línguas e povos; suas publicações, impressas em muitas línguas, [468] devem ser espalhadas por toda parte, como as folhas do outono.

A cruz revela o princípio do sacrifício

Está escrito: "Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento." 1 Pedro 4:1. E noutro lugar: "Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou." 1 João 2:6. Indaguemos: Que faria nosso Salvador em nossas circunstâncias? quais seriam Seus esforços pela salvação das almas? Esta pergunta é respondida pelo exemplo de Cristo. Ele deixou Sua realeza, pôs de lado a glória que O circundava, sacrificou as riquezas que possuía e revestiu Sua divindade da humanidade a fim de aproximar-Se do homem no lugar em que este se achava. Seu exemplo nos mostra que Ele deu a vida pelos pecadores.

Satanás disse a Eva que se poderia atingir um elevado estado de felicidade mediante a satisfação do apetite desenfreado; a promessa de Deus ao homem, entretanto, é mediante a negação do próprio eu. Quando sobre a vergonhosa cruz, Cristo, em agonia, sofria pela

redenção do homem, foi exaltada a natureza humana. Unicamente pela cruz pode a família humana ser elevada à ligação com o Céu. A abnegação e cruzes se nos deparam a cada passo em nossa jornada rumo ao Céu.

O espírito de liberalidade é o espírito do Céu; o de egoísmo, o de Satanás. O amor abnegado de Cristo revela-se na cruz. Ele deu tudo quanto tinha, e depois deu-Se a Si mesmo, para que o homem se salvasse. A cruz de Cristo constitui a todo discípulo do bendito Salvador um apelo à beneficência. O princípio aí exemplificado é dar, dar. Isto, realizado em verdadeira beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos, é adquirir, adquirir, e assim esperam assegurar a felicidade; levado a efeito em todos os sentidos, porém, o fruto desse princípio é miséria e morte.

Levar a verdade a todos os habitantes da Terra, salvá-los da culpa e da indiferença, eis a missão dos seguidores de Cristo. Os homens precisam possuir a verdade, a fim de por ela serem santificados, e nós somos os veículos da luz de Deus. Nossos talentos, meios, conhecimentos, não se destinam apenas a nosso benefício; devem [469] ser empregados para a salvação de almas, a fim de erguer o homem de sua vida de pecado e, mediante Cristo, levá-lo ao infinito Deus.

Cumpre-nos ser obreiros zelosos nesta causa, buscando levar os pecadores contritos e crentes, ao divino Redentor, impressionando-os com um exaltado senso do amor de Deus para com o homem. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. Que incomparável amor! Assunto para a mais profunda meditação! O surpreendente amor de Deus por um mundo que O não amou! Este pensamento exerce poder subjugante sobre a alma, e leva a mente cativa à vontade de Deus. Homens loucos por ganho, decepcionados e infelizes em sua perseguição do mundo, necessitam dessa verdade a fim de acalmarem a inquietante fome e sede de sua alma.

A maldição do egoísmo

Precisam-se, em vossa grande cidade, missionários para Deus, a fim de levarem a luz aos que se acham assentados nas sombras

da morte. Necessita-se de mãos experientes que, na mansidão da sabedoria e na força da fé, ergam as almas cansadas ao peito do compassivo Redentor. Oh! o egoísmo! Que maldição! Ele nos impede de empenhar-nos no serviço de Deus. Impede-nos de perceber os reclamos do dever, os quais nos devem inflamar o coração de fervoroso zelo. Todas as nossas energias devem ser voltadas para a obediência de Cristo. Dividir nosso interesse com os dirigentes do erro, é ajudar o lado errado e dar vantagem a nossos inimigos. A verdade divina desconhece a transigência com o pecado, a ligação com o artifício, a aliança com a transgressão. Querem-se soldados que sempre respondam à chamada e estejam prontos para ação imediata; não os que, quando deles se há mister, encontram-se auxiliando o adversário. [470]

Grande é nossa obra. Há, todavia, muitos que professam crer nessas verdades sagradas, que se acham paralisados pelos enganos de Satanás, e não estão fazendo nada em favor, mas antes em prejuízo da causa de Deus. Quando procederão eles como os que esperam pelo Senhor? Quando mostrarão zelo em harmonia com sua fé? Muitas pessoas retêm egoistamente os meios de que dispõem, e acalmam a consciência com a idéia de fazerem alguma coisa pela causa do Senhor depois de sua morte. Fazem testamento doando grande importância à igreja e aos vários ramos de atividade da mesma, e depois sossegam com o pensamento de que fizeram tudo quanto deles é exigido. Onde negaram o próprio eu por esse ato? Ao contrário, manifestaram a verdadeira essência do egoísmo. Quando não mais podem usar o dinheiro, propõem-se a dá-lo a Deus. Retê-lo-ão, porém, enquanto puderem, até que sejam compelidos a abandoná-lo por meio de um mensageiro a quem não podem deter.

Tal testamento é prova de verdadeira cobiça. Deus nos fez a todos mordomos Seus, e em caso algum nos autorizou a negligenciar o dever, ou deixar a outros seu cumprimento. O pedido de meios para levar avante a causa da verdade jamais será mais urgente que agora. Nosso dinheiro nunca há de fazer maior soma de bem do que no tempo atual. Cada dia de demora em aplicá-lo devidamente, limita o período em que ele será útil em salvar almas. Se deixamos a outros fazer aquilo que Deus pretendia que fizéssemos, prejudicamos a nós e Àquele que nos deu tudo quanto possuímos. Como podem outros fazer nossa obra de beneficência melhor do que a podemos fazer nós

mesmos? Deus quereria que todo homem fosse, durante a existência, o executor de seu próprio testamento a esse respeito. A adversidade, um acidente, intrigas, poderão impedir para sempre premeditados atos de beneficência, quando o que acumulou a fortuna já não ali está para a guardar. É de lamentar que tantas pessoas negligenciem a áurea oportunidade presente para fazerem o bem, e esperem ser destituídas de sua mordomia antes de devolver ao Senhor os meios que lhes emprestou para Sua glória. [471]

"Guardai-vos da avareza"

Um dos destacados aspectos dos ensinos de Cristo, é a freqüência e veemência com que Ele repreendia o pecado da avareza, e indicava o perigo das aquisições deste mundo e do desordenado amor do ganho. Nas mansões dos ricos, no templo e nas ruas, Ele advertia aqueles que indagavam acerca da salvação: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza." Lucas 12:15. "Não podeis servir a Deus e a Mamom." Mateus 6:24; Lucas 16:13.

É essa crescente consagração a ganhar dinheiro, o egoísmo que o desejo de ganho produz, que remove da igreja o favor de Deus, e lhe amortece a espiritualidade. Quando a cabeça e as mãos se ocupam continuamente em planejar e labutar para acumulação de riquezas, esquecem-se os reclamos de Deus e da humanidade. Caso Deus nos haja abençoado com prosperidade, não é justo que nosso tempo e atenção sejam desviados dEle e empregados naquilo que Ele nos emprestou. O doador é maior que a dádiva. Não somos de nós mesmos; fomos comprados por preço. Acaso esquecemos esse preço infinito pago por nossa redenção? Morreu acaso no coração o reconhecimento? Não torna a cruz de Cristo vergonhosa uma vida de comodidade e satisfação egoístas?

Que seria se Jesus, cansado da ingratidão e dos maus-tratos que se Lhe deparavam de todo lado, houvesse renunciado a Sua obra! Que seria, se Ele nunca houvesse chegado ao ponto em que pudesse dizer: "Está consumado!" João 19:30. E se houvesse voltado ao Céu, desanimado pela recepção que Lhe fizeram! Que seria, se Ele nunca houvesse passado por aquela angústia de alma no jardim do Getsêmani, angústia que Lhe forçou através dos poros aquelas grandes gotas de sangue!

Em Seu serviço pela redenção da humanidade, Cristo foi influenciado por um amor sem igual, e pela consagração à vontade de Seu Pai. Labutou pelo bem do homem até à própria hora de Sua humilhação. Passou a vida na pobreza e abnegação pelo degradado pecador. Não teve, no mundo que era Seu, um lugar em que re- [472] pousar a cansada cabeça. Estamos a colher os frutos desse infinito sacrifício; todavia, ao haver trabalho para fazer, ao ser necessário nosso dinheiro para ajudar a obra do Redentor na salvação de almas, recuamos do dever e pedimos que se nos escuse. Vil negligência, indiferença descuidosa e ímpio egoísmo nos cerram os sentidos aos reclamos de Deus.

Oh! importa que Cristo, a Majestade do Céu, o Rei da glória, carregue a pesada cruz, use a coroa de espinhos e beba o cálice de amargura, enquanto nós nos reclinamos a gosto, glorificando-nos a nós mesmos e esquecendo as almas por cuja redenção Ele morreu, vertendo o precioso sangue? Não; demos enquanto podemos fazê-lo. Façamos enquanto temos forças. Trabalhemos enquanto é dia. Consagremos tempo e dinheiro ao serviço de Deus, para que Lhe [473] tenhamos a aprovação e recebamos a recompensa.

O processo de prova

Nosso caso acha-se pendente no tribunal celeste. Aí estamos prestando nossas contas dia a dia. Cada um será recompensado segundo suas obras. As ofertas queimadas e os sacrifícios não eram aceitáveis a Deus, na antiguidade, a menos que fosse reto o espírito com que eram oferecidos. Disse Samuel: "Tem porventura o Senhor, tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça a palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." 1 Samuel 15:22. Todo o dinheiro da Terra não pode comprar a bênção de Deus, nem assegurar-vos uma única vitória.

Muitos fariam todo e qualquer sacrifício, menos exatamente aquele que devem fazer, que é entregarem-se, submeterem sua vontade à vontade de Deus. Disse Cristo a Seus discípulos: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus." Mateus 18:3. Aí está uma lição de humildade. Devemos todos tornar-nos humildes como crianças a fim de herdar o reino.

Nosso Pai celeste vê o coração dos homens, e conhece melhor seu caráter do que eles próprios. Vê que alguns possuem aptidões e faculdades que, devidamente dirigidas, poderiam ser empregadas para Sua glória, para ajudar a promover Sua obra. Ele submete a prova essas pessoas, e em Sua sábia providência as leva a posições diversas e variadas circunstâncias, provando-as de maneira a revelarem o que lhes está no coração e os pontos fracos em seu caráter, pontos até então ocultos a elas próprias. Dá-lhes oportunidade para corrigirem essas fraquezas, polirem todas as arestas de sua natureza, e habilitarem-se para Seu serviço, para que, quando as chamar[*] à ação, estejam preparadas, e para que os anjos celestes possam unir seu labor ao esforço humano na obra que precisa fazer-se na Terra. [474]

Aos homens a quem Deus pretende que ocupem posições de responsabilidade, Ele revela, misericordiosamente, os ocultos defei-

[*]Testimonies for the Church 4:84-94 (1876).

tos que têm, a fim de se olharem interiormente e examinarem com olhos críticos as complicadas emoções e atitudes do próprio coração, verificando o que está errado. Poderão assim modificar sua disposição e aperfeiçoar suas maneiras. Em Sua providência o Senhor leva os homens a situações em que lhes possa provar a força moral e revelar os motivos de suas ações, de maneira que desenvolvam o que é bom em si mesmos, e afastem de si o que não presta. É vontade de Deus que Seus servos se familiarizem com o mecanismo moral do próprio coração. Para isso fazer, permite freqüentemente que o fogo da aflição os assalte, a fim de que sejam purificados. "Mas quem suportará o dia da Sua vinda? e quem subsistirá, quando Ele aparecer? porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata. Então ao Senhor trarão ofertas em justiça." Malaquias 3:2, 3.

A purificação do povo de Deus não se pode realizar sem que eles sofram. Deus permite ao fogo da aflição que lhes consuma a escória, para separar o imprestável do que é valioso, a fim de que o metal puro possa brilhar. Passa-nos de uma a outra fornalha, provando nosso verdadeiro valor. Se não podemos suportar essas provas, que faremos no tempo de angústia? Se a prosperidade ou a adversidade descobre falsidade, orgulho ou egoísmo em nosso coração, que faremos nós quando Deus provar a obra de todo homem como pelo fogo, e puser a descoberto os segredos de todos os corações?

A graça genuína está disposta a ser provada; se relutamos em ser esquadrinhados pelo Senhor, nossa condição é na verdade séria. Deus é o refinador e purificador de almas; no calor da fornalha [475] separa-se para sempre a escória da prata e do ouro verdadeiros do caráter cristão. Jesus observa a prova. Sabe o que é preciso para purificar o precioso metal a fim de que Lhe reflita a glória do divino amor.

Jesus ia adiante

Deus leva Seu povo para perto de Si mediante dolorosas experiências, mostrando-lhes suas próprias fraquezas e incapacidade, e ensinando-lhes a confiar nEle como seu único auxílio e salvaguarda. Então se cumpre Seu desígnio. São preparados para ser usados em

qualquer emergência, para ocupar importantes posições de confiança, e realizar os grandes desígnios para que lhes foram dadas as suas faculdades. Deus aceita os homens depois de prová-los; prova-os à direita e à esquerda, e assim são educados, exercitados, disciplinados. Jesus, nosso Redentor, representante e cabeça do homem, suportou esse difícil processo. Sofreu mais do que podemos ser chamados a suportar. Levou sobre Si nossas enfermidades, e foi em tudo tentado como nós o somos. Não sofreu isto por Sua própria causa, mas por nossos pecados; e agora, confiantes nos méritos de nosso Vencedor, podemos tornar-nos vitoriosos em Seu nome.

A divina obra de refinar e purificar precisa ir avante até que Seus servos estejam tão humilhados, tão mortos para o próprio eu que, ao serem chamados para serviço ativo, tenham em vista unicamente a glória de Deus. Então Ele lhes aceitará os esforços; eles não agirão imprudentemente, por impulso; não se precipitarão, pondo em risco a causa do Senhor, sendo escravos de tentações e paixões, seguindo a própria mente carnal incendiada por Satanás. Oh! quão terrível é ser a causa de Deus manchada pela vontade perversa do homem e seu temperamento não subjugado! Quanto sofrimento traz ele sobre si por seguir as obstinadas paixões que o dominam! Deus traz repetidamente o homem ao campo de batalha, aumentando a pressão até que a perfeita humildade e a transformação do caráter o ponham em harmonia com Cristo e o espírito do Céu, e tenha a vitória sobre si mesmo.

Deus tem chamado homens de situações diversas e os tem experimentado e provado para ver que caráter desenvolveriam, se lhes poderia confiar a administração em _____, se poderiam ou não suprir as deficiências dos homens que ali estavam e vendo os erros já por eles cometidos, deixariam de seguir o exemplo dos que não se acham aptos para a santíssima obra de Deus. Ele tem acompanhado os homens de _____ com advertências, reprovações e conselhos contínuos. Tem derramado grande luz sobre os que oficiam em Sua causa ali, de maneira que o caminho lhes seja claro. Caso, porém, prefiram seguir sua própria sabedoria, desdenhando a luz, como fez Saul, extraviar-se-ão por certo, e envolverão a causa em perplexidade. Diante deles foram postas a luz e as trevas, mas demasiadas vezes têm preferido as trevas. [476]

A mensagem laodiceana

A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte, são professos mornos, tendo o nome mas faltando-lhes o zelo. Deus deu a conhecer que queria que os homens localizados no grande coração da obra corrigissem o estado de coisas ali existente, e se mantivessem como fiéis sentinelas em seu posto de dever. Deu-lhes luz acerca de todos os pontos, para instruir, animar e confirmar esses homens segundo o caso o exigisse. Apesar de tudo isso, porém, os que deviam ser fiéis e verdadeiros, fervorosos no zelo cristão, de temperamento benévolo, conhecendo e amando sinceramente a Jesus, encontram-se a ajudar o inimigo em enfraquecer e desanimar aqueles a quem Deus está usando para edificar a obra. Aplica-se a esta classe o termo "morno". Professam amar a verdade, todavia são deficientes no fervor e no devotamento cristãos. Não ousam desistir inteiramente e correr o risco dos incrédulos; não se acham, no entanto, dispostos a morrer para o próprio eu e seguir exatamente os princípios de sua fé.

A única esperança para os laodiceanos é uma clara visão de sua condição diante de Deus, o conhecimento da natureza de sua enfer- [477] midade. Nem são frios nem quentes; ocupam uma posição neutra e, ao mesmo tempo, lisonjeiam-se de não necessitar de coisa alguma. A Testemunha Verdadeira aborrece essa mornidão. Causa-Lhe desgosto a indiferença dessa classe de pessoas. Diz Ele: "Oxalá foras frio ou quente!" Apocalipse 3:15. Como água morna, são nauseantes a Seu paladar. Nem são desinteressados nem egoistamente obstinados. Não se empenham inteiramente e de coração na obra de Deus, identificando-se com seus interesses; mas se mantêm afastados, e estão prontos a deixar seus postos quando os interesses mundanos, pessoais o exijam. Carecem da obra interior da graça no coração; acerca desses se diz: "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17.

O remédio divino

A fé e o amor são as verdadeiras riquezas, o ouro puro que a Testemunha Verdadeira aconselha os mornos a comprar. Por mais

ricos que sejamos em tesouros terrestres, toda a nossa riqueza não nos habilitará a comprar os preciosos remédios que curam a doença da alma chamada mornidão. A inteligência e as riquezas da Terra eram impotentes para remover os defeitos da igreja de Laodicéia, ou remediar-lhes a deplorável condição. Eram cegos, não obstante achavam que estavam bem. O Espírito de Deus não lhes iluminava a mente, e não percebiam sua pecaminosidade; não sentiam, portanto, necessidade de auxílio.

Estar sem as graças do Espírito de Deus é realmente triste; mais terrível condição, porém, é estar assim destituído de espiritualidade e de Cristo, e ainda buscar justificar-nos dizendo aos que se sobressaltam por nós que não necessitamos de seus temores nem piedade. Temível é o poder da ilusão própria no espírito humano! Que cegueira! tomar a luz por trevas e as trevas por luz! A Testemunha Verdadeira aconselha-nos a comprar dEle ouro provado no fogo, vestidos brancos e colírio.

O ouro aqui recomendado como tendo sido provado no fogo, é fé e amor. Ele enriquece o coração; pois foi limpo até tornar-se puro, e quanto mais é provado tanto mais intenso é seu brilho. [478] Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. É na verdade uma vestimenta de textura celeste, que só se pode comprar de Cristo por uma vida de voluntária obediência. O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habilitam a distinguir entre o mal e o bem, e perceber o pecado sob qualquer disfarce. Deus deu a Sua igreja olhos aos quais requer dos crentes que unjam com sabedoria, para que vejam claramente; muitos, porém, se pudessem, tirariam os olhos da igreja; pois não quereriam que suas ações viessem à luz, para não serem reprovados. O colírio divino comunicará clareza ao entendimento. Cristo é o depositário de todas as graças. Ele diz: “Aconselho-te que de Mim compres.”

Alguns são sacudidos fora

Talvez digam alguns que esperar favor de Deus por meio de nossas obras, é exaltar os próprios méritos. Certamente não podemos comprar uma vitória sequer com nossas boas obras; todavia nos é impossível ser vitoriosos sem elas. A compra que Cristo nos recomenda é simplesmente cumprir as condições que Ele nos pro-

põe. A verdadeira graça, que é de inestimável valor e que resistirá à experiência da provação e da adversidade, só se obtém pela fé, e pela humilde obediência apoiada pela oração. As graças que resistem às provas da aflição e da perseguição, e demonstram sua pureza e sinceridade, são o ouro que é provado no fogo e achado genuíno. Cristo oferece vender este precioso tesouro ao homem: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo." Apocalipse 3:18. O morto, frio cumprimento do dever não nos faz cristãos. Cumpre-nos sair do estado de mornidão e experimentar conversão real, ou perderemos o Céu.

Minha atenção foi encaminhada para a providência de Deus entre Seu povo, e foi-me mostrado que toda prova feita pelo processo de refinamento e purificação sobre os professos cristãos demonstra [479] que alguns são escória. Nem sempre aparece o fino ouro. Em toda crise religiosa alguns caem sob a tentação. O peneiramento de Deus sacode fora multidões, como folhas secas. A prosperidade multiplica a massa dos que professam. A adversidade os leva para fora da Igreja. Como uma classe, não tem o espírito firme em Deus. Saem de nós, porque não são de nós; pois quando surge tribulação ou perseguição por causa da palavra, muitos se escandalizam.

Olhem essas pessoas alguns meses atrás, quando elas consideravam o caso de outros que se achavam em condições idênticas àquela que eles hoje ocupam. Recordem cuidadosamente o que pensavam quanto aos tentados. Houvesse alguém lhes dito então que, apesar de seu zelo e trabalho para endireitar a outros, seriam afinal achados em semelhantes condições de trevas, e haveriam dito como disse Hazael ao profeta: "Pois quê? é teu servo um cão, para fazer esta tão grande coisa?" 2 Reis 8:13 (TT).

Estão iludidos consigo mesmos. Na calma, que firmeza manifestam! Que corajosos navegantes são! Mas quando as furiosas tempestades da prova e tentação sobrevêm, ai! sua alma naufraga. Os homens podem ter excelentes dons, boas aptidões, qualidades esplêndidas; um defeito, porém, um pecado secreto nutrido, demonstrar-se-á para o caráter o que a prancha carcomida pelo verme é para o navio — completo desastre e ruína! ...

Necessidade de constante progresso

Os homens que ocupam posições de responsabilidade devem melhorar continuamente. Não devem se ancorar numa antiga experiência e achar que não precisam tornar-se obreiros capazes. O homem, embora a mais indefesa criatura de Deus ao vir ao mundo, e de natureza mais perversa, é não obstante capaz de constante progresso. Pode ser esclarecido pela ciência, enobrecido pela virtude, e progredir em dignidade mental e moral até que chegue à perfeição da inteligência e a uma pureza de caráter apenas um pouco inferiores às dos anjos. Com a luz da verdade a brilhar na mente humana, e o amor de Deus derramado em seu coração, é inimaginável o que se podem tornar, e que grande obra podem fazer. [480]

Sei que o coração humano é cego a sua verdadeira condição; não posso deixar-vos, porém, sem fazer um esforço em vosso auxílio. Nós vos amamos, e queremos ver-vos apressando-vos para a vitória. Jesus vos ama. Morreu por vós; e quer que vos salveis. Não temos nenhuma disposição para segurar-vos em _____; queremos, no entanto que façais obra completa quanto a vossa própria alma, que endireiteis ali todo erro, e façais todo esforço para dominar o próprio eu, para que não percais o Céu. Isto não vos podeis permitir. Por amor de Cristo, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

A obra de podar e limpar a fim de preparar-nos para o Céu, é uma grande obra, e custar-nos-á muito sofrimento e provação, pois nossas vontades não se acham sujeitas à vontade de Cristo. Precisamos passar pela fornalha até que o fogo haja consumido a escória, e estejamos purificados, e reflitamos a imagem divina. Os que seguem as próprias inclinações e são regidos pelas aparências, não são bons juízes do que Deus está fazendo. Acham-se cheios de descontentamento. Vêem fracasso onde em verdade há triunfo, grande perda onde existe ganho; e, como Jacó, estão prontos a exclamar: "Todas estas coisas vieram sobre mim" (Gênesis 42:36), quando as próprias coisas de que se queixam estão todas operando juntamente para o seu bem.

Não havendo cruz, não há coroa. Como pode alguém ser forte no Senhor, sem provações? Para termos forças, precisamos de exercício. Para possuir fé robusta, importa que sejamos colocados em circunstâncias em que nossa fé seja exercitada. Pouco antes de sua

morte, o apóstolo Paulo exortou a Timóteo: “Participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus.” 2 Timóteo 1:8. Através de muita tribulação é que havemos de entrar no reino de Deus. Nosso Salvador foi provado por todos os modos possíveis, e todavia triunfou continuamente em Deus. É nosso privilégio, na força do Senhor, ser fortes em todas as circunstâncias, e gloriar-nos na cruz de Cristo. [481] — Testimonies for the Church 3:67 (1872).

A eficácia do sangue de Cristo

Ordenou-se outrora aos filhos de Israel que trouxessem uma oferta por toda a congregação, a fim de purificá-la da contaminação cerimonial. Esse sacrifício era uma bezerra ruiva, e representava o perfeito sacrifício que deveria remir da poluição do pecado. Era esse um sacrifício ocasional, para purificação de todos os que, por necessidade ou acidentalmente, haviam tocado em cadáver. Todos os que entravam em contato com a morte de qualquer maneira, eram considerados cerimonialmente impuros. Destinava-se isso a impressionar profundamente o espírito dos hebreus com o fato de que a morte veio em conseqüência do pecado, sendo, portanto, representação do pecado. Um novilho, uma arca, uma serpente ardente, apontam com insistência para uma grande oferta — o sacrifício de Cristo.

Essa bezerra devia ser ruiva, o que era símbolo de sangue. Tinha de ser sem mancha nem defeito, e nunca ter estado sob o jugo. Aqui, de novo, é representado Cristo. O Filho de Deus veio voluntariamente, para realizar a obra da expiação. Não havia sobre Ele jugo obrigatório; pois era independente e acima de toda a lei. Os anjos, como inteligentes mensageiros divinos, achavam-se sob o jugo da obrigação, nenhum sacrifício pessoal deles poderia expiar a culpa do homem caído. Cristo, unicamente, estava livre dos reclamos da lei, para empreender a redenção da raça pecadora. Tinha Ele poder para depor a vida e para retomá-la. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus." Filipenses 2:6.

No entanto, esse Ser glorioso amou o pobre pecador, e tomou sobre Si a forma de servo, para que pudesse sofrer e morrer em* lugar do homem. Jesus poderia ter ficado à destra do Pai, usando a [482] coroa e as vestes reais. Mas preferiu trocar as riquezas, honra e glória do Céu pela pobreza da humanidade, e Sua posição de alto comando pelos horrores do Getsêmani e a humilhação e agonia do Calvário. Tornou-Se um Varão de dores e experimentado nos trabalhos, a fim de que por Seu batismo no sofrimento e sangue pudesse purificar

*Testimonies for the Church 4:120-123 (1876).

e redimir um mundo culpado. “Eis aqui venho”, foi o prazenteiro assentimento, para “fazer a Tua vontade, ó Deus meu.” Salmos 40:7, 8.

A bezerra sacrifical era conduzida para fora do arraial, e morta da maneira mais impressionante. Assim Cristo sofreu fora das portas de Jerusalém, pois o Calvário achava-se fora dos muros da cidade. Isto se destinava a mostrar que Cristo não morreu pelos hebreus somente, mas por toda a humanidade. Ele proclama ao mundo caído que veio a fim de ser seu Redentor, e insta com os homens a que aceitem a salvação que lhes oferece. Morta a bezerra do modo mais solene, o sacerdote, trajando vestes puramente brancas, tomava nas mãos o sangue quando jorrava do corpo da vítima, e lançava-o em direção do templo sete vezes. “E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.” Hebreus 10:21, 22.

O corpo da bezerra era queimado e reduzido a cinzas, o que significava um sacrifício amplo e completo. As cinzas eram então reunidas por pessoa não contaminada pelo contato com morto, e colocadas num vaso que continha água provinda de uma corrente. Essa pessoa limpa e pura tomava então uma vara de cedro com pano de escarlate e um ramo de hissopo, e aspergia o conteúdo do vaso sobre a tenda e o povo reunido. Esta cerimônia era repetida várias vezes, a fim de ser completa, e fazia-se como purificação do pecado.

Assim Cristo, em Sua própria justiça imaculada, depois de derramar Seu sangue precioso, penetra no lugar santo para purificar [483] o santuário. E ali a corrente escarlate é empregada no serviço de reconciliar Deus com o homem. Poderá haver quem considere esse sacrificar da bezerra como cerimônia destituída de significado; mas era celebrada por ordem de Deus, e tem profundo significado, que não perdeu sua aplicação ao tempo presente.

O sacerdote usava cedro e hissopo, mergulhando-os na água purificadora e aspergindo o imundo. Isto simbolizava o sangue de Cristo derramado para nos purificar das impurezas morais. A aspersão repetida ilustra o caráter completo da obra que tinha de ser realizada em favor do pecador arrependido. Tudo que ele possui tem de ser consagrado. Não só deve sua própria alma ser lavada de modo a ficar limpa e pura, mas deve ele empenhar-se em que a família, os

seus arranjos domésticos, sua propriedade e todos os seus pertences — tudo seja consagrado a Deus.

Depois que a tenda fora aspergida com hissopo, acima da porta dos purificados era escrito: Não sou meu; Senhor, sou Teu. Assim deve ser com os que professam ser purificados pelo sangue de Cristo. Deus não é menos estrito hoje do que era nos tempos antigos. O salmista, em sua oração, refere-se a essa cerimônia simbólica quando diz: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve." "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." "Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário." Salmos 51:7, 10, 12.

O sangue de Cristo é eficaz, mas precisa ser aplicado continuamente. Deus não só quer que Seus servos usem os meios que lhes confiou para Sua glória, mas deseja que se consagrem a si mesmos à Sua causa. Se vós, meus irmãos, vos tornastes egoístas e estais retendo do Senhor aquilo que deveríeis alegremente dar ao Seu serviço, necessitais então de que se vos aplique completamente o sangue da aspersão, consagrando-vos a Deus com todas as vossas posses. [484]

Obediência voluntária

Era Abraão homem idoso quando recebeu de Deus a impressionante ordem de oferecer seu filho Isaque como oferta queimada. Abraão, mesmo em sua geração era considerado velho. Desvanecera-se-lhe o ardor da juventude. Já não lhe era fácil suportar dificuldades e enfrentar perigos. No vigor da mocidade o homem enfrenta a tempestade com altiva consciência de força, e ergue-se acima de desencorajamentos que em sua vida posterior lhe fariam o coração desfalecer, quando os seus passos vacilam rumo da sepultura.

Mas em Sua providência Deus reservou para Abraão sua última e mais aflitiva prova até o peso dos anos o oprimir e ele almejar por descanso da ansiedade e labuta. O Senhor lhe falou, dizendo: "Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas", "e oferece-o ali em holocausto." Gênesis 22:2. O coração do ancião paralisou-se de terror. A perda desse filho por doença teria sido um golpe duro àquele pai amoroso; ter-lhe-ia curvado a fronte embranquecida de tristeza. Mas agora eis que se lhe ordena derramar com as próprias mãos o precioso sangue daquele filho. Parecia-lhe terrível impossibilidade.

Entretanto, Deus falara, e Sua palavra tinha de ser obedecida. Abraão era avançado em anos, mas isto não o escusou de cumprir o dever. Agarrou o bordão da fé, e em muda agonia tomou pela mão o filho, belo na rosada saúde da juventude, e saiu a obedecer à palavra de Deus. O grande e velho patriarca era humano; suas paixões e laços afetivos eram como os nossos, e ele amava o rapaz, que era o [485] consolo de sua velhice, e a quem fora dada a promessa do Senhor.*

Mas Abraão não se deteve a duvidar de como as promessas de Deus poderiam cumprir-se, uma vez morto Isaque. Não parou a arrazoar com o sofrido coração, mas executou a ordem divina ao pé da letra, até que, exatamente quando o cutelo estava para ser mergulhado nas trêmulas carnes do filho, veio a ordem: "Não

*Testimonies for the Church 4:144-148 (1876).

estendas a tua mão sobre o moço”, “porquanto agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único.” Gênesis 22:12.

Esse grande ato de fé acha-se traçado nas páginas da história sagrada para brilhar no mundo como exemplo nobre, até ao fim do tempo. Abraão não argumentou que sua idade avançada o eximisse de obedecer a Deus. Não disse: “Tenho os cabelos brancos, foi-se-me o vigor da varonilidade; quem me consolará no final da minha vida, quando Isaque não mais existir? Como pode um pai idoso derramar o sangue de um filho único?” Não; Deus falara, e o homem devia obedecer sem questionar, nem murmurar, ou desfalecer pelo caminho.

Carecemos da fé de Abraão em nossas igrejas hoje, a fim de iluminar as trevas que ao redor delas se acumulam, excluindo a suave luz do amor divino e atrofiando o crescimento espiritual. A idade jamais nos escusará de obedecermos a Deus. Deve nossa fé ser prolífera de boas obras; pois a fé sem obras é morta. Todo dever cumprido, todo sacrifício feito em nome de Jesus, traz uma recompensa excelente. No próprio ato de cumprir o dever, Deus fala e dá Sua bênção. Mas Ele requer de nós uma inteira consagração de nossas faculdades. O espírito e o coração, o ser todo, tem de ser dado a Ele, ou do contrário não atingiremos a norma de cristãos verdadeiros.

Deus não reteve do homem coisa alguma que lhe pudesse assegurar as riquezas eternas. Revestiu de beleza a Terra, e adornou-a para uso e conforto do homem durante sua vida temporal. Deu Seu Filho a fim de que morresse para redenção de um mundo que caíra pelo pecado e loucura. Tão incomparável amor, sacrifício tão infinito, reclama nossa mais estrita obediência, nosso amor mais santificado, nossa ilimitada fé. Entretanto todas estas virtudes, exercidas até o limite máximo, jamais se poderão comparar com o grande sacrifício feito por nós. [486]

Obediência implícita

Deus requer pronta e implícita obediência à Sua lei. Mas os homens estão adormecidos ou paralisados pelos enganos de Satanás, que sugere desculpas e subterfúgios, e lhes vence os escrúpulos, dizendo, como dissera a Eva no Jardim: “Certamente não morre-

reis." Gênesis 3:4. A desobediência não só endurece o coração e a consciência do culpado, mas tende também a corromper a fé dos outros. Aquilo que a princípio se lhes afigurava muito errado, gradualmente perde este aspecto por estar constantemente perante a pessoa, até que finalmente esta duvida de que seja de fato pecado, e cai inconscientemente no mesmo erro.

Por meio de Samuel, Deus ordenou a Saul que ferisse os amalequitas, destruindo-lhes totalmente as posses. Mas Saul obedeceu apenas parcialmente à ordem; destruiu o gado inferior, mas reservou o melhor, e poupou o ímpio rei. No dia seguinte encontra-se com o profeta Samuel, e gabando a si mesmo, disse: "Bendito sejas tu do Senhor; executei a palavra do Senhor." Mas o profeta respondeu imediatamente: "Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?" 1 Samuel 15:13, 14.

Saul ficou confuso, e procurou fugir à responsabilidade, respondendo: "De Amaleque [eles] as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao Senhor, teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente." 1 Samuel 15:15. Samuel reprovou então o rei, lembrando-lhe a explícita ordem de Deus, mandando-lhe destruir tudo que pertencesse a Amaleque. Mostrou-lhe a transgressão e declarou que ele desobedecera ao Senhor. Mas Saul recusou-se a reconhecer que procedera mal; de novo desculpou seu pecado alegando que reservara o melhor do gado para sacrificar ao Senhor. [487]

Samuel ficou com o coração oprimido ante a persistência com que o rei se recusara a ver e confessar seu pecado. Disse tristemente: "Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniqüidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, Ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei." 1 Samuel 15:22, 23.

O perigo da procrastinação

Não devemos olhar ao dever e logo adiar o seu cumprimento. Esse adiamento dá tempo para as dúvidas; insinua-se a increduli-

dade, é pervertido o juízo e obscurecido o entendimento. Por fim as repreensões do Espírito de Deus não alcançam mais o coração da pessoa iludida, que se tornou tão cega que pensa não serem elas possivelmente planejadas para ele nem se aplicarem ao seu caso.

Vai passando o precioso tempo da graça, e poucos reconhecem que este lhes é dado com o fim de que se preparem para a eternidade. As áureas horas são esbanjadas em atividades profanas, em prazeres, em absoluto pecado. É menosprezada e esquecida a lei de Deus; entretanto, não é menos obrigatório cada um de seus estatutos. Toda transgressão trará seu castigo. O amor do ganho mundano leva à profanação do sábado; entretanto, as reivindicações daquele santo dia não se acham atenuadas nem anuladas. O mandamento de Deus é claro e indiscutível nesse ponto; Ele nos proíbe absolutamente trabalhar no sétimo dia. Pô-lo à parte como dia consagrado a Ele.

Muitos são os empecilhos que atravessam o caminho dos que querem andar na obediência aos mandamentos de Deus. Há influências fortes e sutis que os ligam aos caminhos do mundo; mas o poder do Senhor pode romper essas cadeias. Ele removerá de diante dos pés dos fiéis todos os obstáculos, ou lhes dará força e ânimo para vencer todas as dificuldades, se Lhe buscarem fervorosamente o auxílio. Todos os obstáculos desaparecerão ante o sincero desejo [488] e persistente esforço para fazer a vontade de Deus, seja qual for o custo para o próprio eu, mesmo que a própria vida seja sacrificada. A luz do Céu iluminará as trevas dos que, em aflição e perplexidade, forem para a frente, olhando para Jesus como autor e consumador de sua fé.

Nos tempos antigos Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instruísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora. Mas aproveitarão eles os Seus ensinos? Receberão as Suas repreensões e acatarão as Suas advertências? Deus não aceitará obediência parcial; não abonará nenhuma contemporização com o próprio eu. [489]

Crítica aos líderes

A igreja sofre por falta de obreiros cristãos altruístas. Se todos os que são, em regra, incapazes de resistir à tentação, e são demasiado débeis para ficar sozinhos, se conservassem afastados de _____, haveria naquele lugar uma atmosfera espiritual muito mais pura. Os que vivem alimentando-se das cascas dos fracassos e deficiências alheios, e que juntam para si mesmos os vírus das negligências e faltas do próximo, tornando-se por assim dizer os varredores das sujeiras da igreja, não representam vantagem para a sociedade a que pertencem, mas sim verdadeiro peso morto às comunidades das quais escolhem participar.

A igreja carece, não de pesos, mas de fervorosos obreiros; não de críticos, mas de construtores em Sião. São realmente necessitados missionários no grande centro da obra — homens que defendam a fortaleza, que sejam fiéis como o aço para preservar a honra dos que Deus colocou à frente de Sua obra, e que farão o máximo possível para suster a causa em todos os seus departamentos, mesmo com sacrifício de seus próprios interesses e da vida, se necessário for. Mas foi-me mostrado que há poucos que têm a verdade entretecida em sua própria alma e podem subsistir ante a severa prova de Deus. Muitos há que se apegaram à verdade, mas a verdade não se apoderou deles, para lhes transformar o coração e purificá-los de todo o egoísmo. Há os que vêm a _____ para ajudar na obra, assim como há muitos membros antigos que têm terrível conta a prestar a Deus, por terem sido um empecilho ao trabalho, pelo seu amor-próprio e sua vida sem consagração.

A religião não tem virtude salvadora se o caráter dos que a[*] [490] professam não corresponde com a profissão. Deus deu graciosamente grande luz ao Seu povo em _____; mas Satanás tem uma obra a realizar, e faz sentir seu poder em maior medida no grande centro da obra. Ele toma homens e mulheres egoístas e não consagrados e os torna sentinelas que vigiem os fiéis servos de Deus, pondo

[*] Testimonies for the Church 4:193-196 (1876).

em dúvida as suas palavras, suas ações e motivos, e criticando e murmurando em vista de suas repreensões e advertências. Por meio deles cria ele suspeita e ciúmes, e procura enfraquecer o ânimo dos fiéis, agradar aos não santificados e neutralizar os labores dos servos de Deus.

Frutos da crítica

Satanás tem tido grande poder sobre o espírito dos pais, por meio de seus filhos indisciplinados. O pecado da negligência dos pais clama contra muitos pais observadores do sábado. O espírito da tagarelice e maledicência é um dos instrumentos especiais de Satanás, para semear a discórdia e a luta, para separar amigos e solapar a fé de muitos na veracidade de nossas crenças. Os irmãos e as irmãs estão demasiado prontos para falar das faltas e erros que julgam existir em outros, e especialmente nos que têm apresentado sem recuo as mensagens de repreensão e advertência que o Senhor lhes confiou.

Os filhos desses queixosos escutam de ouvidos abertos e recebem o veneno da desafeição. Os pais fecham assim, cegamente, os meios pelos quais poderia ser alcançado o coração dos filhos. Quantas famílias não temperam suas refeições diárias com dúvidas e críticas! Dissecam o caráter de seus amigos, e o servem como delicada sobremesa. Um precioso bocado de maledicência é passado ao redor da mesa, para ser comentado, não só por adultos, mas também por crianças. Nisso Deus é desonrado. Disse Jesus: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mateus 25:40. Portanto, Cristo é menosprezado e profanado pelos que difamam Seus servos.

Os nomes dos escolhidos servos de Deus têm sido usados com [491] desrespeito, e em alguns casos com absoluto desdém, por certas pessoas cujo dever é apoiá-los. As crianças não têm deixado de ouvir as observações desrespeitosas dos pais com referência às solenes repreensões e advertências dos servos de Deus. Têm compreendido os escarnecedores gracejos e palavras depreciativas que de tempos a tempos lhes tem chegado aos ouvidos, e a tendência tem sido nivelar, em seu espírito, os interesses sagrados e eternos, com os negócios comuns do mundo. Que obra realizam esses pais, fazendo

de seus filhos uns incrédulos, já na infância! Desta maneira é que as crianças são ensinadas a serem irreverentes e a se rebelarem contra as repreensões do pecado, enviadas pelo Céu.

Onde existem semelhantes males, só pode prevalecer o declínio espiritual. Esses mesmos pais e mães, cegados pelo inimigo, admiram-se de que os filhos sejam tão inclinados à incredulidade, e a duvidarem da verdade da Bíblia. Admiram-se de que seja tão difícil alcançá-los por influências morais e religiosas. Tivessem eles visão espiritual, e descobririam desde logo que esse deplorável estado de coisas é resultado de sua própria influência doméstica, produto de seus ciúmes e desconfiança. Assim, muitos incrédulos são feitos nos círculos familiares de professos cristãos.

Muitos há que encontram prazer especial em falar demoradamente nos defeitos, reais ou imaginários, dos que arcam sob pesadas responsabilidades em relação com as instituições da causa de Deus. Passam por alto o bem que tem sido realizado, os benéficos resultados do árduo labor e persistente dedicação à causa, e prendem a atenção em alguns aparentes erros, coisas que, depois de cometidas e ao seguirem-se as conseqüências, imaginam eles que poderiam ter sido executadas de modo melhor, com resultados mais lisonjeiros. No entanto a verdade é que, tivessem eles sido encarregados do trabalho, ou se haveriam recusado a agir em vista das circunstâncias desencorajadoras do caso, ou teriam agido mais indiscretamente do que os que efetuaram a obra, seguindo o caminho aberto pela providência de Deus. [492]

Mas esses irrequietos faladores apegam-se ferrenhamente aos aspectos mais desagradáveis da obra, tal como os líquens se agarram às asperezas da rocha. Essas pessoas atrofiam-se espiritualmente, por isso que se demoram continuamente sobre os fracassos e faltas dos outros. São moralmente incapazes de discernir as ações boas e nobres, os esforços altruístas, o verdadeiro heroísmo e sacrifício. Não se vão tornando mais nobres e exaltados em sua vida e esperanças, nem mais generosos e largos em suas idéias e planos. Não cultivam aquela caridade que deve caracterizar a vida do cristão. Degeneram dia a dia, tornando-se mais estreitos em seus preconceitos e opiniões. A pequenez é seu elemento, e a atmosfera que os rodeia é peçonhenta para a paz e a felicidade.

Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, especialmente se se aperceberem de haver falta de união entre eles. É cruel dar a entender e insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero. Que danos não tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente, desavisado de seus membros tem-na tornado débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não pretendia fazer mal. A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano.

Deve a conversa ser sobre coisas espirituais e divinas; mas tem sido diferente. Se a associação com amigos cristãos é dedicada especialmente de modo a aproveitar ao espírito e ao coração, não haverá remorsos, depois, e poderão recordar a conversa com prazer e satisfação. Mas se as horas são despendidas em leviandades e em falar ocioso, empregando-se o precioso tempo em dissecar a vida e o caráter de outros, a associação amistosa se demonstrará [493] fonte de males, e vossa influência será cheiro de morte para morte. — Testimonies for the Church 2:186, 187 (1868).

Não devemos permitir que nossas perplexidades e desapontamentos nos corroam a alma, tornando-nos impertinentes e impacientes. Não haja discórdia, nem suspeitas ou maledicência, para não ofendermos a Deus. Meu irmão, se abrires teu coração à inveja e a vis suspeitas, o Espírito Santo não poderá habitar contigo. Busca a plenitude que há em Cristo. Trabalha de modo por Ele indicado. Que cada pensamento, palavra e ato O revele. Precisas de um diário batismo do amor que nos dias dos apóstolos os tornava todos de um mesmo comum acordo. Esse amor trará saúde ao corpo, espírito e alma. Circunda tua alma com uma atmosfera que fortaleça a vida espiritual. Cultiva a fé, a esperança, o ânimo e o amor. Reine a paz de Deus no teu coração. — Testimonies for the Church 8:191 (1904).

O Senhor vive e reina. Logo Ele Se erguerá em majestade, para abalar terrivelmente a Terra. Uma mensagem especial deve agora ser proclamada — mensagem que penetrará as trevas espirituais e convencerá e converterá almas. “Escapa-te por tua vida”, é o

apelo a ser feito aos que se demoram no pecado. Devemos agora tomar muitíssimo a sério o caso. Não temos um momento a passar em críticas e acusações. Que os que isso têm feito no passado, se prostrem de joelhos em oração, e que reparem como estão pondo suas palavras e planos em lugar das palavras e planos de Deus. [494] — Testimonies for the Church 8:36 (1904).

Santidade dos mandamentos de Deus

Muito respeitado irmão K.: Em Janeiro de 1875 foi-me mostrado haver um empecilho no caminho da prosperidade espiritual da igreja. O Espírito de Deus está agravado porque muitos não têm a vida e o coração retos; sua professa fé não se harmoniza com suas obras. O sagrado dia de repouso de Jeová não é observado como deveria ser. Cada semana Deus é roubado por alguma transgressão das fronteiras de Seu santo tempo; e as horas que deveriam ser dedicadas à oração e meditação, dedicam-se a atividades mundanas.

Deus nos deu Seus mandamentos, não só para neles crermos, mas também para lhes obedecermos. O grande Jeová, depois de haver posto os fundamentos da Terra, de revestir todo o mundo com trajes de beleza, enchê-lo de coisas úteis ao homem — havendo criado todas as maravilhas de Terra e mar — instituiu então o dia do sábado e santificou-o. Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque nele repousou de toda a Sua maravilhosa obra da criação. O sábado foi feito para o homem, e Deus deseja que ele nesse dia deixe o trabalho, como Ele próprio descansou, após os seis dias de trabalho da criação.

Os que reverenciam os mandamentos de Jeová hão de, depois que tenham recebido luz com referência ao quarto preceito do Decálogo, obedecer-lhes sem questionar a viabilidade ou conveniência de semelhante obediência. Deus fez o homem à Sua própria imagem, e deu-lhe a seguir um exemplo da observância do sétimo dia, que Ele santificou e tornou santo. Era Seu desígnio que nesse dia o homem O adorasse, não se empenhando em ocupações seculares. Ninguém que desrespeite o quarto mandamento, depois de haver compreendido as reivindicações do sábado, pode ser tido como inocente à vista de Deus.* [495]

Irmão K., o irmão reconhece as reivindicações de Deus quanto à observância do sábado, mas suas obras não se harmonizam com sua profissão de fé. O irmão põe sua influência do lado dos des-

*Testimonies for the Church 4:247-254 (1876).

crentes, visto como transgride a lei de Deus. Quando julga que suas circunstâncias temporais requerem atenção, o irmão transgride sem preocupação o quarto mandamento. O irmão torna a guarda da lei de Deus uma questão de conveniência, obedecendo ou desobedecendo, segundo o indicam suas ocupações ou inclinações. Isto não é honrar o sábado como uma instituição sagrada. O irmão ofende o Espírito de Deus e desonra seu Redentor, seguindo esse procedimento descuidado.

Não é aceitável a obediência parcial

Não é aceitável ao Senhor uma parcial observância da lei do sábado, e isso tem sobre o espírito dos pecadores pior efeito do que se o irmão não fizesse profissão de ser observador do sábado. Eles percebem que sua vida contradiz sua crença, e perdem a fé no cristianismo. O Senhor toma a sério o que diz, e não é impunemente que o homem põe de parte Seus mandamentos. O exemplo de Adão e Eva no jardim deveria servir-nos de advertência bastante contra qualquer desobediência da lei divina. O pecado de nossos primeiros pais, dando ouvido às enganosas tentações do inimigo, trouxe sobre o mundo culpa e tristeza, levando o Filho de Deus a deixar as cortes celestiais e tomar um lugar humilde na Terra. Foi sujeito a insultos, à rejeição e crucifixão por aqueles mesmos a quem viera abençoar. Que custo infinito foi resultado da desobediência no jardim do Éden! A Majestade do Céu foi sacrificada para salvar o homem da penalidade de seu crime.

Deus não passará por alto qualquer transgressão de Sua lei, tanto hoje como no dia em que pronunciou juízo contra Adão. O Salvador do mundo ergue a voz em protesto contra os que consideram [496] os mandamentos divinos leviana e descuidadamente. Disse Ele: "Qualquer pois que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos Céus." Mateus 5:19. O ensinamento que nossa vida revela é inteiramente em favor da verdade ou contra ela. Se vossas obras parecem justificar o transgressor em seu pecado, se vossa influência dá a impressão de considerardes levianamente a transgressão dos mandamentos de Deus, então não só sois culpados vós mesmos, mais

sois também, em certa extensão, responsáveis pelos conseqüentes erros de outros.

Mesmo no princípio do quarto preceito, disse Deus: "Lembra-te" sabendo que o homem, na multidão de seus cuidados e perplexidades, seria tentado a escusar-se de satisfazer a todas as reivindicações da lei, ou, na pressão dos negócios seculares, se esqueceria de sua sagrada importância. "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra" (Êxodo 20:9), as comuns ocupações da vida, para o ganho secular ou o prazer. Estas palavras são muito explícitas; não pode haver erro.

Irmão K., como ousa transgredir mandamento tão solene e importante? Porventura o Senhor fez uma exceção pela qual o irmão seja absolvido da lei que Ele deu ao mundo? Serão suas transgressões omitidas do livro de registro? Concordou Ele em escusar sua desobediência quando as nações se apresentarem ante Ele para serem julgadas? Não se engane por um momento que seja, com o pensamento de que seu pecado não lhe trará o castigo merecido. Suas transgressões serão castigadas com vara, porque o irmão tinha a luz, e no entanto tem andado em sentido exatamente contrário. "O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites." Lucas 12:47.

Deus deu ao homem seis dias para fazer a sua obra, e levar avante os negócios comuns da vida; mas Ele reclama um dia, que Ele pôs de parte e santificou. Ele o dá ao homem como um dia em que possa repousar do trabalho e dedicar-se à adoração e ao desenvolvimento [497] de sua condição espiritual. Que flagrante afronta é roubar o homem o único dia santificado de Jeová, e dele se apropriar para seus próprios fins egoístas!

É a mais grosseira presunção aventurar-se o homem mortal a negociar com o Todo-poderoso, a fim de assegurar seus insignificantes interesses seculares. É tão cruel violação da lei servir-se ocasionalmente do sábado para negócios seculares, como seria rejeitá-lo completamente; pois isso é fazer dos mandamentos do Senhor uma questão de conveniência. "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso" (Êxodo 20:5), vem-nos, forte, a voz do Sinai! Obediência parcial e interesse dividido não são aceitos por Aquele que declara que as iniqüidades dos pais serão visitadas nos filhos até à terceira e quarta geração dos que O aborrecem, e que Ele mostrará misericórdia em

milhares, aos que O amam e guardam os Seus mandamentos. Não é coisa de pouca importância roubar um vizinho, e grande é o estigma sofrido por aquele que é encontrado culpado de semelhante ato; entretanto, o que não se rebaixaria a defraudar seu semelhante, não tem vergonha de roubar a seu Pai celestial o tempo que Ele abençoou e pôs de parte para um fim especial.

Meu caro irmão, suas obras estão em desacordo com a fé que professa, e sua única desculpa é a pobre alegação de isso lhe ser conveniente. Os servos de Deus, antigamente, foram convidados a depor a vida em defesa de sua fé. O seu procedimento bem pouco se harmoniza com o dos mártires cristãos, que sofriam fome e sede, tortura, e morte, de preferência a renunciar a sua religião, ou ceder os princípios da verdade.

Fé e obediência

Está escrito: "Que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" Tiago 2:14. Toda vez que o irmão se põe a trabalhar no dia de sábado, nega virtualmente sua fé. Ensinam-nos as Sagradas Escrituras que a fé sem obras é morta, e que o testemunho de nossa vida proclama ao mundo se somos ou não fiéis à fé que professamos. A conduta do irmão diminui [498] a lei de Deus no conceito de seus amigos seculares. Ela lhes diz: "Os senhores podem obedecer ou deixar de obedecer aos mandamentos. Eu creio que a lei de Deus é, de algum modo, obrigatória para o homem; mas, afinal, o Senhor não é muito estrito quanto à estrita observância dos preceitos da mesma, e uma transgressão ocasional não é castigada com severidade de Sua parte."

Muitos se desculpam de violarem o sábado, referindo-se ao seu exemplo. Argúem que, se um homem tão bom, que crê ser o sétimo dia o sábado, pode nesse dia empenhar-se em empreendimentos seculares quando as circunstâncias assim o parecem exigir, certamente eles poderão fazer o mesmo, sem condenação. O irmão se defrontará com muitas almas no juízo, as quais farão sua influência uma desculpa para sua desobediência à lei de Deus. Embora isto não sirva de desculpa para o pecado deles, será um terrível depoimento contra o irmão.

Deus falou, e Ele espera que o homem obedeça. Não indaga Ele se lhe é conveniente proceder assim. O Senhor da vida e da glória não consultou Sua conveniência ou prazer quando deixou Sua altíssima posição para Se tornar um Varão de dores e experimentado em trabalhos, aceitando a ignomínia e morte para livrar o homem do resultado da desobediência. Jesus morreu, não para salvar o homem em seus pecados, mas de seus pecados. Deve o homem abandonar o erro de seus caminhos, para seguir o exemplo de Cristo, tomando a Sua cruz e seguindo-O, negando-se a si mesmo e obedecendo a Deus custe o que custar.

Disse Jesus: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." Mateus 6:24. Se somos verdadeiros servos de Deus, não deve haver em nossa mente nenhuma dúvida quanto a devermos obedecer aos Seus mandamentos, ou consultar nossos próprios interesses temporais. Se os crentes na verdade não forem sustidos por sua fé nestes dias relativamente pacíficos, que os preservará quando vier a grande prova, e sair o decreto contra todos os que não adorarem a imagem da besta nem receberem na testa ou nas mãos o sinal? Não está longe esse tempo solene. Em vez de se tornar fraco e irresoluto, o povo de Deus deve [499] estar reunindo forças e ânimo para o tempo de angústia.

Jesus, nosso grande Exemplo, em Sua vida e morte ensinou a mais estrita obediência. Ele morreu, o justo pelos injustos, o inocente pelos culpados, para que se preservasse a honra da lei de Deus, e ao mesmo tempo não tivesse o homem de perecer completamente. O pecado é a transgressão da lei. Se o pecado de Adão trouxe tão inexprimível miséria, exigindo o sacrifício do amado Filho de Deus, qual não será a punição dos que vendo a luz da verdade, anulam o quarto mandamento do Senhor?

As circunstâncias não são desculpa

As circunstâncias não justificam a quem quer que seja, para trabalhar no sábado por amor de ganho secular. Se Deus escusasse um homem, poderia escusar a todos. Por que não deveria o irmão L., que é pobre, trabalhar no sábado para ganhar o pão de cada dia, quando ele poderia, assim fazendo, estar em melhores condições de

manter a família? Por que não deveriam outros irmãos, ou todos nós, guardar o sábado só quando fosse conveniente fazê-lo? Responde a voz do Sinai: "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus." Êxodo 20:9, 10.

Os erros cometidos por crentes na verdade, trazem sobre a igreja grande fraqueza. São pedras de tropeço no caminho dos pecadores, e impedem-nos de virem para a luz. Irmão, Deus o chama para se colocar inteiramente ao Seu lado, e deixar suas obras revelarem que o irmão respeita Seus preceitos e mantém inviolado o sábado. Ele lhe ordena que desperte e reconheça o seu dever e seja leal às responsabilidades que lhe cabem. Estas solenes palavras lhe são dirigidas: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as [500] alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:13, 14.

Como muitos de nossos irmãos, o irmão se está emaranhando com os transgressores da lei de Deus, adotando seus pontos de vista e caindo nos seus erros. Deus visitará com os Seus juízos os que professam servi-Lo, e no entanto na realidade servem a Mamom. Os que por amor de suas vantagens pessoais desrespeitam a expressa ordem do Senhor, acumulam sobre si a desgraça futura. A igreja de _____ deve verificar cuidadosamente se, como os judeus, não fizeram do templo de Deus lugar de venda. Disse Cristo: "Está escrito: A Minha casa será chamada casa de oração — mas vós a tendes convertido em covil de ladrões." Mateus 21:13.

Não estão muitos de nosso povo caindo no pecado de sacrificar sua religião por amor do ganho mundano; mantendo uma forma de piedade, enquanto se dedicam inteiramente a ocupações temporais? À lei de Deus tem de ser conferido o primeiro lugar de todos, devendo ser obedecida no espírito e na letra. Se a Palavra de Deus, pronunciada com majestosa solenidade do monte santo, é considerada levianamente, como serão acolhidos os Testemunhos de Seu Espírito? Mentes tão entenebrecidas que não reconheçam a autoridade dos mandamentos do Senhor, dados diretamente ao homem,

pouco benefício poderão receber de um instrumento débil, por Ele escolhido para instruir Seu povo.

A idade não é desculpa

Sua idade não o escusa de obedecer aos mandamentos divinos. Abraão foi duramente provado em sua velhice. As palavras do Senhor se afiguravam terríveis e indesejadas àquele ancião combalido; todavia ele nunca pôs em dúvida sua justiça nem hesitou na obediência. Poderia ter alegado que era velho e débil, não podendo sacrificar o filho que era a alegria de sua vida. Poderia ter lembrado ao Senhor que aquela ordem estava em desarmonia com as promessas que lhe haviam sido dadas a respeito de seu filho. Mas a obediência de Abraão, prestava-a ele sem murmurar nem acusar. Era implícita sua confiança em Deus. [501]

A fé manifesta por Abraão deve ser nosso exemplo; entretanto, quão poucos suportam pacientemente uma simples prova de repreensão pelos pecados que lhes ameaçam o bem-estar eterno! Quão poucos acolhem com humildade a repreensão, e a aproveitam. A reivindicação de Deus em relação a nossa fé, nossos serviços, nossas afeições, deve encontrar resposta animosa de nossa parte. Somos infinitos devedores ao Senhor, e devemos sem hesitar satisfazer mesmo à menor das Suas reivindicações. Para ser um violador dos mandamentos, não é necessário que pisemos a pés todo o código moral. Se desrespeitamos um só preceito, somos transgressores da lei sagrada. Mas se queremos ser verdadeiros observadores dos mandamentos, devemos observar estritamente cada preceito que Deus nos ordenou guardar.

O constante cuidado de Deus

Deus permitiu que Seu próprio Filho fosse morto para cumprir a penalidade da transgressão da lei; como tratará Ele então com os que, em face de todas as evidências, ousam aventurar-se na vereda da desobediência, depois de terem recebido a luz da verdade? O homem não tem o direito de alegar sua conveniência ou necessidade nesta questão. Deus proverá; Ele, que alimentou Elias junto ao ribeiro,

tornando um corvo Seu mensageiro, não deixará que a Seus fiéis falte o alimento.

O Salvador perguntou aos discípulos, premidos pela pobreza, por que andavam ansiosos e perturbados com respeito ao que deviam comer e com que se deviam vestir. Disse Ele: "Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?" Mateus 6:26. Apontou Ele para as lindas flores, formadas e coloridas por mão divina, dizendo: "E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: [502] não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?" Mateus 6:28-30.

Onde está a fé do povo de Deus? Por que são tão descrentes e desconfiantes dAquele que lhes provê as necessidades, e os sustém por Sua força? O Senhor provará a fé do Seu povo; enviará repreensões, que serão seguidas de aflições se essas advertências não forem acatadas. Interromperá a fatal letargia do pecado, a qualquer custa para os que se desviarem de sua fidelidade a Ele, e despertá-los-á de modo a reaverem o senso do dever.

Meu irmão, sua alma tem de ser despertada e sua fé ampliada. Por tanto tempo o irmão se desculpou em sua desobediência alegando isto ou aquilo, que sua consciência, assim minada, adormeceu, deixando de lembrar-lhe os seus erros. Por tanto tempo seguiu suas próprias conveniências a respeito da observância do sábado, que sua mente se tornou inapta para receber impressões quanto ao seu procedimento de desobediência; entretanto, nem por isso é menos responsável, pois o irmão mesmo se pôs nessas condições. Comece desde já a obedecer aos mandamentos divinos e confie em Deus. Não Lhe provoque a ira, para que não o visite com terrível castigo. Volte a Ele antes que seja tarde, e busque o perdão de suas transgressões. Ele é rico e abundante em misericórdias; Ele lhe dará Sua paz e [503] aprovação, se chegar a Ele em humilde fé.

Preparo para a vinda de Cristo

Na última visão que me foi dada em Battle Creek, por ocasião de nossa reunião campal geral, foi-me mostrado nosso perigo como um povo, de nos assemelharmos ao mundo, e não à imagem de Cristo. Achamo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário de nossas almas levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. Satanás assaltará de todas as maneiras possíveis os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus, e estar aguardando a segunda vinda de nosso Salvador nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Ele levará o maior número possível a adiarem o dia mau e tornarem-se, no procedimento, semelhantes ao mundo, imitando-lhe os costumes. Senti-me alarmada quando vi que o espírito do mundo controlava o coração e a mente de muitos que fazem alta profissão da verdade. Abrigam o egoísmo e a condescendência consigo mesmos; mas não cultivam a verdadeira piedade e a genuína integridade.

O anjo do Senhor apontou aos que professam a verdade e repetiu com voz solene estas palavras: "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Lucas 21:34-36.

Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que sejamos desviados da solene obra de preparo para o grande acontecimento* à nossa frente. [504] Como o tempo aparentemente se estende, muitos se tornam descuidados e indiferentes em relação a suas palavras e ações. Não reconhecem o perigo em que se acham, e não vêem nem compreendem a misericórdia de nosso Deus em lhes ampliar o tempo de graça, a fim de que tenham oportunidade para formar o caráter para a vida

*Testimonies for the Church 4:306-313 (1879).

futura, imortal. Cada momento é do mais alto valor. O tempo lhes é concedido, não para ser empregado em seguir sua própria comodidade e tornarem-se habitantes da Terra, mas para ser empregado na obra de vencer cada defeito de seu caráter e em ajudar os outros, pelo exemplo e pelo esforço pessoal, a verem a beleza da santidade. Deus tem sobre a Terra um povo que, com fé e santa esperança, está acompanhando o rolo da profecia a cumprir-se rapidamente, e buscando purificar a alma na obediência à verdade, a fim de que não sejam encontrados sem as vestes nupciais quando Cristo aparecer.

A influência do marcar tempo

Muitos que se têm chamado adventistas, têm marcado tempo. Repetidamente marcaram uma data para a vinda de Cristo; e repetidos fracassos têm sido o resultado. O tempo exato da vinda de nosso Senhor, diz a Bíblia, acha-se além do conhecimento dos mortais. Mesmo os anjos que ministram aos que hão de ser herdeiros da salvação, não sabem o dia nem a hora. "Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas unicamente Meu Pai." Mateus 24:36. Como passou repetidamente a data marcada, o mundo está hoje em mais profundo estado de incredulidade do que antes, com respeito ao próximo advento de Cristo. Consideram com aborrecimento os fracassos dos que marcaram tempo; e por isso que os homens têm sido assim enganados, dão costas à verdade comprovada pela Palavra de Deus, de estar às portas o fim de todas as coisas.

Os que tão presunçosamente pregam um tempo definido, assim fazendo agradam ao adversário das almas; pois promovem a incredulidade, e não o cristianismo. Citam passagens da Escritura, e [505] mediante falsa interpretação mostram uma cadeia de argumentos que aparentemente lhes apóiam a posição. Mas seus fracassos mostram que são falsos profetas, que não interpretam devidamente a linguagem da inspiração. A Palavra de Deus é verdade e certeza; mas os homens lhe têm pervertido seu significado. Esses erros têm trazido má fama à verdade de Deus para estes últimos dias. Os adventistas são expostos a ridículo por pastores de todas as denominações; no entanto, os servos de Deus não se devem calar. Os sinais preditos na profecia estão-se cumprindo rapidamente em volta de nós. Isto deve

despertar todo verdadeiro seguidor de Cristo, levando-o a zelosa ação.

Os que julgam que devem pregar um tempo definido a fim de fazer impressão sobre o povo, não agem segundo o devido ponto de vista.* Podem os sentimentos do povo ser agitados, e despertados os seus temores; mas não agem segundo princípios. Cria-se uma agitação; mas passado o tempo, como tantas vezes tem acontecido, os que se deixaram levar pela teoria do tempo voltam a cair na frieza, nas trevas e no pecado, e é quase impossível despertar-lhes a consciência sem alguma grande agitação. Nos dias de Noé os habitantes do velho mundo riam-se, escarnecendo daquilo a que chamavam os supersticiosos temores e pressentimentos do pregador da justiça. Foi ele denunciado como visionário, fanático, alarmista. "Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem." Lucas 17:26. Os homens rejeitarão a solene mensagem de advertência para os nossos dias, como fizeram no tempo de Noé. Referir-se-ão aos falsos mestres que predisseram o acontecimento e estabeleceram um tempo definido, e dirão que não têm mais fé em nossa advertência do que na daqueles. Esta é a atitude do mundo hoje. A incredulidade acha-se muito propagada, e a pregação da vinda de Cristo é escarnecida e exposta a ridículo. Isto torna tanto mais necessário que os que crêem na verdade presente [506] mostrem, pelas obras, a sua fé. Devem ser santificados pela verdade que professam crer; pois são um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

Noé pregou ao povo de seu tempo que Deus lhes daria cento e vinte anos para se arrependerem de seus pecados e se refugiarem na arca; mas não atenderam ao gracioso convite. Foi-lhes dado abundante tempo para se volverem de seus pecados, vencerem seus maus hábitos e desenvolverem caráter justo. Mas a inclinação para

*O tempo não serviu mais de prova, desde 1844, e nunca mais será uma prova. O Senhor me mostrou que a mensagem do terceiro anjo tem de avançar e ser proclamada aos esparsos filhos do Senhor, mas não deve ser feita depender de tempo. Vi que alguns se possuíam de uma falsa agitação, provinda da pregação do tempo; mas a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que pode ser o tempo. Vi que esta mensagem pode permanecer em pé sobre seu próprio fundamento, e não precisa da questão do tempo para fortalecê-la; e que irá com grande poder, e fará sua obra, e será abreviada em justiça. — Primeiros Escritos, 75 (1851).

o pecado, embora a princípio fraca em muitos, fortaleceu-se pela condescendência repetida, precipitando-os na ruína inevitável. A misericordiosa advertência de Deus foi rejeitada com desdém, escárnio e zombaria; e foram deixados em trevas, para seguirem o rumo que seu pecaminoso coração escolhera. Mas sua incredulidade não impediu o acontecimento predito. Ele veio, e grande foi a ira de Deus revelada na ruína geral.

Essas palavras de Cristo deveriam calar no coração de todos os que crêem na verdade presente: "E olhai por vós, não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, embriaguez, e dos cuidados desta vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." Lucas 21:34. Nosso perigo é-nos apresentado pelo próprio Cristo. Ele sabia os perigos que haveríamos de deparar nestes últimos dias, e queria que nos preparássemos para eles. "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." Mateus 24:38, 39. Comiam e bebiam, plantavam e construíam, casavam-se e davam-se em casamento, e não o conheceram, até que veio o dilúvio e levou-os a todos.

O dia do Senhor encontrará os homens, da mesma forma, absorvidos nos negócios e prazeres do mundo, em banquetes e glutonaria, condescendendo com o apetite pervertido no degradante uso de bebidas alcoólicas e no narcótico fumo. Esta é já a condição do nosso mundo, e essa condescendência encontra-se mesmo entre o professo povo de Deus, alguns dos quais seguem os costumes do mundo e [507] participam de seus pecados. Advogados, artífices, lavradores, comerciantes e mesmo pastores, do púlpito clamam: "Paz e segurança!", quando a destruição está na iminência de desabar sobre eles.

Crença e diligência

A crença na próxima vinda do Filho do homem nas nuvens do céu não levará o verdadeiro cristão a tornar-se negligente e descuidado nas atividades comuns da vida. Os expectantes, que aguardam o breve aparecimento de Cristo, não ficarão ociosos, mas serão diligentes nas atividades. Seu trabalho, não o farão descuidada e desonestamente, mas com fidelidade, prontidão e perfeição. Os que se lisonjeiam com o pensamento de que a descuidada desatenção às coisas desta vida seja evidência de sua espiritualidade e sua se-

paração do mundo, acham-se sob grande engano. Sua veracidade, fidelidade e integridade são provadas nas coisas temporais. Se forem fiéis no mínimo, sê-lo-ão no muito.

Foi-me mostrado que aqui é onde muitos deixarão de suportar a prova. Desenvolvem seu verdadeiro caráter na administração das coisas temporais. Manifestam infidelidade, projetos dolosos e desonestidade no trato com os semelhantes. Não consideram que o alcançar a imortal vida futura depende de como procedem nos negócios desta vida e que para a formação de um caráter justo é indispensável a mais estrita integridade. Por toda parte, em nossas fileiras, é praticada a desonestidade, e essa é a causa da mornidão por parte de muitos que professam crer na verdade. Não se acham ligados a Cristo, e iludem sua própria alma. Entristece-me o coração, fazer a declaração de que existe uma alarmante falta de honestidade mesmo entre observadores do sábado.

Conhecidos por seus frutos

Foi-me chamada a atenção para o sermão da montanha. Aí temos a ordem do Grande Mestre: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." Mateus 7:12. [508]

Essa ordem de Cristo é da mais alta importância, e deve ser obedecida estritamente. É como maçãs de ouro em salvas de prata. Quantos praticam na vida o princípio aí ordenado por Cristo, e tratam os outros exatamente como desejariam ser tratados, sob circunstâncias semelhantes? Homem honesto, à maneira de Cristo julgar, é o que manifesta inflexível integridade. Pesos enganosos e balanças falsas, com os quais muitos buscam aumentar seus ganhos no mundo, são abominação à vista de Deus. Não obstante, muitos dos que professam guardar os mandamentos de Deus fazem uso de balanças e pesos falsos. Quando um homem se acha realmente ligado a Deus, e observando Sua lei em verdade, sua vida revelará este fato; pois todas as suas ações se encontrarão em harmonia com os ensinos de Cristo. Não venderá sua honra por lucro. Seus princípios são edificados sobre o firme fundamento, e sua conduta em assuntos temporais é um transcrito de seus princípios. A firme integridade brilha como o ouro entre o cascalho do mundo. Engano, falsidade e infidelidade

podem ser dissimulados e ocultos dos olhos humanos, mas não dos olhos de Deus. Os anjos de Deus, que observam o desenvolvimento do caráter e pesam o valor moral, registram nos livros do Céu essas pequeninas transações reveladoras do caráter. Se um trabalhador for infiel nas ocupações diárias da vida, e negligenciar sua obra, o mundo não julgará incorretamente se avaliar a norma religiosa desse trabalhador segundo a que mantém nos negócios.

"Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." Lucas 16:10. Não é a magnitude da coisa que a torna justa ou injusta. Como o homem se conduz para com o semelhante, assim se conduzirá com Deus. Aquele que é infiel na riqueza da injustiça, nunca merecerá confiança com a verdadeira riqueza. Os filhos de Deus nunca devem deixar de se lembrar que, em todas as suas transações comerciais, estão sendo provados e pesados nas balanças do santuário. [509]

Disse Cristo: "Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons." "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:18, 20. Os atos da vida do homem são os frutos que produz. Se for infiel e desonesto em questões temporais, está produzindo cardos e espinhos; será infiel na vida religiosa e roubará a Deus em dízimos e ofertas.

A Bíblia condena nos mais fortes termos toda falsidade, fraude e desonestidade. O justo e o errado são discriminados claramente. Mas foi-me mostrado que o povo de Deus se colocou em terreno do inimigo; cederam a suas tentações e seguiram-lhe os artifícios, até se tornarem perigosamente embotadas as suas sensibilidades. Um leve desvio da verdade, uma pequenina variação das reivindicações de Deus, não é, afinal, considerado muito pecaminoso, quando se acham envolvidos ganho ou perda de dinheiro. Mas pecado é pecado, seja cometido pelo milionário ou pelo que pede esmolas nas ruas. Os que adquirem bens mediante engano, trazem sobre si a condenação. Tudo quanto for adquirido por meio de engano e fraude só trará a maldição a quem o receber.

Adão e Eva sofreram as terríveis conseqüências de desobedecerem ao expresso mandamento de Deus. Poderiam ter arrazoado: Este é um pecado muito pequenino, e jamais será tomado em conta. Mas Deus tratou o caso como um terrível mal; e a desgraça trazida por sua transgressão será sentida através de todos os tempos. Nos dias

em que vivemos, pecados de muito maior importância são muitas vezes cometidos pelos que professam ser filhos de Deus. Nas transações comerciais, são pelo professo povo de Deus pronunciadas e praticadas falsidades que trazem sobre eles a desaprovação de Deus, e opróbrio sobre Sua causa. O menor desvio da veracidade e retidão, constitui transgressão da lei de Deus.

A contínua condescendência com o pecado acostuma a pessoa ao hábito de proceder mal, mas não diminui o grave caráter do pecado. Deus estabeleceu princípios imutáveis, que ele não pode mudar sem uma revisão de toda a Sua natureza. Se a Palavra de Deus fosse [510] estudada fielmente por todos os que professam crer na verdade, não seriam pigmeus nas coisas espirituais. Os que desrespeitam nesta vida as reivindicações de Deus, não Lhe respeitariam a autoridade se estivessem no Céu.

A Bíblia, guia infalível

Todas as espécies de imoralidade são claramente delineadas na Palavra de Deus, e seus resultados nos são apresentados. A condescendência com as paixões baixas é-nos apresentada em seu caráter mais revoltante. Ninguém, por obscuro que seja o seu entendimento, precisa errar. Mas foi-me mostrado que este pecado é acariciado por muitos que professam andar em todos os mandamentos de Deus. Deus por Sua Palavra julgará todos os homens.

Disse Cristo: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." João 5:39. A Bíblia é guia infalível. Requer perfeita pureza, na palavra, no pensamento e na ação. Unicamente os de caráter virtuoso e imaculado terão permissão para entrar na presença de um Deus puro e santo. A Palavra de Deus, estudada e obedecida, guiaria os filhos dos homens, como os israelitas foram guiados por uma coluna de fogo à noite e uma coluna de nuvem de dia. A Bíblia é a vontade de Deus expressa ao homem. É o único perfeito padrão de caráter, e assinala o dever do homem em todas as circunstâncias da vida. Muitas são as responsabilidades que sobre nós repousam nesta vida, e sua negligência não só causará sofrimento a nós mesmos, mas outros também sofrerão perda em conseqüência.

Homens e mulheres que professam reverenciar a Bíblia e seguir-lhe os ensinos, deixam em muitos aspectos de praticar o que ela requer. Na educação dos filhos, seguem sua própria natureza perversa, em vez da revelada vontade de Deus. Esta negligência do dever implica na perda de milhares de vidas. A Bíblia expõe regras para a correta disciplina dos filhos. Fossem esses preceitos de [511] Deus acatados pelos pais, e veríamos hoje diferente classe de jovens apresentar-se na arena de ação. Mas pais que professam ser leitores e seguidores da Bíblia, procedem diretamente em contrário aos seus ensinamentos. Ouvimos o grito de tristeza e angústia de pais e mães que choram a conduta de seus filhos, mal reconhecendo que estão trazendo sobre si essa tristeza e angústia, e arruinando os filhos, por sua errada afeição. Não reconhecem as responsabilidades que Deus lhes deu, de educarem os filhos de modo a adquirirem hábitos corretos desde a infância.

Pais, sois em grande parte responsáveis pela alma de vossos filhos. Muitos negligenciam seu dever nos primeiros anos da vida de seus filhos, julgando que quando estes tiverem mais idade, terão então muito cuidado em reprimir neles o mal e educá-los no bem. Mas o tempo oportuno para isso é quando os filhos são nenês, em seus braços. Não é direito que os pais mimem os filhos e lhes façam as vontades; tampouco é direito que os maltratem. O procedimento [512] firme, decidido, reto, produzirá os melhores resultados.

Enxertado em Cristo

Ensinando a Seus discípulos Cristo disse: “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o lavrador. Toda vara em Mim, que não dá fruto, a tira; e limpa [poda] toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.” João 15:1, 2. Aquele que está unido a Cristo, participando da seiva e nutrição da videira, fará as obras de Cristo. O amor de Cristo precisa estar nele, do contrário não pode estar na Videira. Amor supremo para Com Deus, e amor ao semelhante como tendes a vós mesmos, eis a base da religião genuína.

Cristo indaga de todo aquele que professa o Seu nome: “Amas-Me?” João 21:15. Se amais a Jesus, amareis as pessoas pelas quais Ele morreu. Pode um homem não apresentar um exterior muito agradável, pode ser deficiente em muitos aspectos; se, porém, sua reputação é a de uma pessoa reta e honesta, ganhará a confiança dos outros. O amor da verdade, a dependência e confiança que os homens podem nele depositar, removerão ou subjugarão os traços indesejáveis de seu caráter. A fidedignidade em vossa posição e vocação, a boa vontade de negar-vos com a finalidade de levar benefício a outros, trará paz de espírito e o favor de Deus.

Os que andarem estritamente nas pegadas de seu abnegado Redentor, refletirão em seu espírito o espírito de Cristo. A pureza e o amor de Jesus irradiar-lhes-ão da vida diária e do caráter, ao mesmo tempo que seus caminhos serão guiados pela mansidão e a verdade. Toda vara frutífera é podada, para que produza mais fruto. Mesmo varas frutíferas podem exibir demasiada folhagem, e parecer o que realmente não são. Talvez os discípulos de Cristo estejam efetuando alguma obra* para o Mestre, não fazendo todavia metade do que poderiam produzir. Ele os poda, então, porque o mundanismo, a condescendência consigo mesmos e o orgulho estão brotando em sua vida. O lavrador corta o excesso de gavinhas das videiras, pois estão a pegar o lixo da terra, e as torna assim mais frutíferas. Essas [513]

*Testimonies for the Church 4:353-355 (1879).

causas de embaraço precisam ser removidas, e os brotos defeituosos cortados, a fim de dar espaço aos saudáveis raios do Sol da justiça.

Por meio de Cristo, designou Deus que o homem caído passasse por outra prova. Muitos compreendem mal o objetivo para que foram criados. Foi para beneficiarem a humanidade e glorificarem a Deus, de preferência a exaltarem e glorificarem-se a si mesmos. O Senhor está continuamente podando a Seu povo, cortando os ramos profusos e espalhados, para que eles dêem fruto para Sua glória, em vez de produzirem unicamente folhas. Ele nos poda por meio de tristezas, desapontamentos e aflições, para que os rebentos dos fortes e perversos traços de caráter enfraqueçam, e os traços bons tenham ocasião de se desenvolver. Os ídolos precisam ser abandonados, a consciência tornada mais sensível, mais espirituais as meditações do coração, e todo o caráter tornado simétrico. Os que desejam realmente glorificar a Deus, serão gratos pela revelação de todo ídolo e todo pecado, de modo que vejam esses males e os afastem de si; o coração dividido, porém, pleiteará indulgência em vez de renúncia.

O ramo aparentemente seco, ligando-se à videira viva, torna-se parte dela. Fibra por fibra e veia por veia adere ele à videira até que tire sua vida e nutrição do tronco. O enxerto brota, floresce e dá fruto. A alma, morta em ofensas e pecados, precisa experimentar idêntico processo a fim de reconciliar-se com Deus, e tornar-se participante da vida e alegria de Cristo. Como o enxerto recebe vida quando ligado à videira, assim o pecador participa da natureza divina quando em união com Cristo. O homem finito é ligado com o infinito Deus. Quando unidos assim, as palavras de Cristo permanecem em nós, e não somos atuados por sentimentos intermitentes, mas por [514] um princípio vivo e permanente. As palavras de Cristo precisam ser meditadas, e nutridas e entesouradas no coração. Não devem ser repetidas como papagaio, sem que encontrem lugar na memória, nem exerçam influência sobre o coração e a vida.

Como a vara precisa permanecer na videira para receber a seiva vital que a faz florescer, assim os que amam a Deus e guardam Suas palavras precisam permanecer em Seu amor. Sem Cristo, não nos é possível vencer um só pecado, ou resistir à menor tentação. Muitos necessitam do Espírito de Cristo e de Seu poder para iluminar-lhes o entendimento, da mesma maneira que o cego Bartimeu precisava

de sua vista natural. “Como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim.” João 15:4. Todos quantos estiverem realmente em Cristo experimentarão os benefícios dessa união. O Pai os aceita no Amado, e eles se tomam objeto de Sua solicitude e terno e amoroso cuidado. Essa ligação com Cristo resultará na purificação do coração, e uma vida prudente e um caráter irrepreensível. O fruto dado pela árvore cristã é “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”. Gálatas 5:22, 23. [515]

Lição de humildade

Jesus, o querido Salvador, a todos deu notáveis lições de humildade, mas em especial ao ministro do evangelho. Em Sua humilhação, ao achar-se quase concluída Sua obra na Terra e Ele prestes a voltar para o trono do Pai, de onde viera, tendo nas mãos todo o poder e na fronte toda a glória, entre Suas últimas lições aos discípulos houve uma sobre a importância da humildade. Enquanto eles contendiam quanto a qual seria o primeiro no reino prometido, cingiu-Se Ele como um servo, e lavou os pés daqueles que O chamavam Senhor e Mestre.

Seu ministério estava quase terminado; poucas lições mais tinha a ensinar. E para que jamais esquecessem a humildade do puro e impecável Cordeiro de Deus, o grande, o eficaz Sacrifício pelo homem humilhou-Se a lavar os pés dos discípulos. Ser-vos-á benéfico, bem como aos pastores em geral, o recapitular freqüentemente as cenas finais da vida de nosso Redentor. Ali, rodeado como estava de tentações, podemos todos aprender lições da mais alta importância para nós.

Bom seria passar cada dia uma hora de reflexão, recapitulando a vida de Jesus da manjedoura ao Calvário. Devemos tomá-la, ponto por ponto, deixando que a imaginação se apodere vividamente de cada cena, em particular das cenas finais de Sua vida terrestre. Contemplando assim Seus ensinos e sofrimentos, e o infinito sacrifício por Ele feito para redenção da raça humana, podemos revigorar nossa fé, vivificar nosso amor e imbuir-nos mais profundamente do espírito que sustinha nosso Salvador.

Caso queiramos afinal ser salvos, cumpre-nos aprender todos, ao [516] pé da cruz, a lição de penitência e de fé. Cristo sofreu[*] humilhação a fim de salvar-nos da vergonha eterna. Consentiu em receber escárnios e zombarias e maus-tratos, para que nos pudesse proteger. Foi nossa transgressão que Lhe adensou em torno da divina alma o véu da escuridão, e arrancou-Lhe um brado como de pessoa ferida

[*] Testimonies for the Church 4:373-375 (1879).

e abandonada por Deus. Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades; e as nossas dores levou sobre Si, por causa de nossos pecados. Fez-Se oferta pelo pecado a fim de que, por meio dEle, pudéssemos ser justificados perante Deus. Tudo quanto é nobre e generoso no homem despertará em correspondência à contemplação de Cristo crucificado.

Anseio ver nossos pastores se demorarem mais na cruz de Cristo, o coração enternecido e subjugado pelo incomparável amor do Salvador, amor que inspirou o sacrifício imenso. Se a par da teoria da verdade, nossos obreiros se demorassem mais sobre a piedade prática, falando inspirados por um coração possuído do espírito da verdade, veríamos muito mais almas se arrebanharem em torno do estandarte da verdade; o coração ser-lhes-ia tocado ante os apelos da cruz de Cristo, da infinita generosidade e piedade de Jesus em sofrer pelo homem. Esses assuntos vitais, aliados aos pontos doutrinários de nossa fé, efetuariam muito bem entre o povo. O coração do mestre, porém, precisa achar-se possuído do conhecimento experimental do amor de Cristo.

O poderoso argumento da cruz convencerá do pecado. O divino amor de Deus pelos pecadores, expresso no dom de Seu Filho para sofrer vergonha e morte de modo a que eles fossem enobrecidos e dotados de vida eterna, constitui estudo para toda a existência. Peço-vos que estudeis de novo a cruz de Cristo. Se todos os orgulhosos e vangloriosos cujo coração anseia aplauso dos homens e distinção acima de seus companheiros pudessem estimar devidamente o valor da mais exaltada glória terrena em comparação com o valor do Filho de Deus — rejeitado, desprezado, cuspido por aqueles mesmos a quem viera salvar — quão insignificantes pareceriam todas as honras que o homem mortal pudesse conferir! [517]

Acham-se assentados na Palavra de Deus deveres cujo cumprimento manterá Seu povo humilde e separado do mundo, e guardá-lo-á de apostatar, como as igrejas nominais. O lavar os pés e tomar parte na ceia do Senhor, devem ser observados com mais freqüência. Jesus nos deu o exemplo, e disse que fizéssemos como Ele fez. Vi que Seu exemplo deve ser seguido o mais exatamente possível; todavia irmãos e irmãs nem sempre têm agido tão judiciosamente como deviam ao lavar os pés, causando-se confusão. Isto deve ser introduzido com cuidado e sabedoria nos lugares novos, especial-

mente onde o povo desconhece o exemplo e ensinos do Senhor a esse respeito, e onde têm preconceito contra isto. Muitas almas sinceras, devido à influência de antigos instrutores em quem confiavam, têm muito preconceito contra esse claro dever, e o assunto deve ser-lhes apresentado ao tempo e pela maneira conveniente.[*] — Primeiros [518] Escritos, 116, 117 (1854).

[*]Este apelo à celebração das ordenanças "com mais freqüência" e uniformidade na sua prática, substituindo a "confusão" que existia então em alguns lugares, foi feito em 1853. Deu lugar ao estabelecimento da atual celebração trimestral da Santa Ceia nas igrejas adventistas do sétimo dia, dirigida com ordem e decência. — Depositários do Patrimônio Literário White

O juízo

Na manhã de 23 de Outubro de 1879, por volta das duas horas, o Espírito do Senhor repousou sobre mim, e vi cenas do juízo vindouro. Faltam-me palavras para descrever devidamente as coisas que passaram diante de mim, e o efeito que tiveram sobre meu espírito.

Parecia haver chegado o grande dia da execução do juízo de Deus. Milhões achavam-se reunidos diante de um grande trono, sobre o qual estava sentada uma pessoa de aparência majestosa. Vários livros achavam-se diante dEle, e na capa de cada um estava escrito em letras de ouro, que pareciam como chama ardente: "Contas-correntes do Céu." Foi então aberto um desses livros, contendo os nomes dos que professam crer na verdade. Perdi imediatamente de vista os inúmeros milhões que se achavam em redor do trono, e unicamente os que eram professos filhos da luz e da verdade me prenderam a atenção. Ao serem nomeadas essas pessoas, uma a uma, e mencionadas suas boas ações, sua fisionomia iluminava-se de santa alegria que se refletia em todas as direções. Isto, porém, não pareceu fixar-se em meu espírito com a maior intensidade.

Abriu-se outro livro, no qual se achavam registrados os pecados dos que professam a verdade. Sob o cabeçalho geral de egoísmo, vinha uma legião de pecados. Havia também cabeçalhos sobre cada coluna e, embaixo destes, ao lado de cada nome, achavam-se registrados, em suas respectivas colunas, os pecados menores.

Sob a cobiça vinha a falsidade, o furto, o roubo, a fraude e a avareza; sob a ambição vinha o orgulho e a prodigalidade; o ciúme encabeçava a maldade, a inveja e o ódio; e a[*] intemperança servia [519] de cabeçalho a uma longa lista de terríveis crimes, como a lascívia, o adultério, a condescendência com as paixões sensuais, etc. Ao contemplar isto, enchi-me de inexprimível angústia, e exclamei: "Quem poderá salvar-se? quem subsistirá justificado diante de Deus? quem terá os vestidos sem mancha? quem é impecável aos olhos de um Deus puro e santo?"

[*]Testimonies for the Church 4:384-387 (1880).

À medida que o Santo que estava sobre o trono ia virando lentamente as folhas do Contas-correntes e Seus olhos pousavam momentaneamente sobre os indivíduos, esse olhar parecia queimar-lhes até ao íntimo da alma, e no mesmo instante cada palavra e ação de sua vida passava-lhe diante da mente, clara como se fosse traçada ante seus olhos com letras de fogo. Apoderava-se deles o temor, e os rostos empalideciam. Seu primeiro aspecto quando se achavam diante do trono, era de descuidosa indiferença. Mas como se lhes mudara agora esse aspecto! Desaparecera o sentimento de segurança, substituindo-o insuportável terror. Toda alma está aterrada, não seja ela achada entre os que estão em falta. Todos os olhos se acham voltados para a face dAquele que está sobre o trono: e enquanto Seu olhar solene e esquadrinhador passa por aquele grupo, há tremor de coração; pois sentem-se em si mesmos condenados, sem que fosse pronunciada uma palavra. Em angústia de alma, cada um declara a própria culpa e de maneira terrivelmente vívida vê que, pecando, atirou fora a preciosa dádiva da vida eterna.

Empecilhos do terreno

Uma classe estava registrada como empecilhos do terreno. Ao cair sobre esses o penetrante olhar do Juiz, foram distintamente revelados seus pecados de negligência. Com lábios pálidos e trêmulos reconheceram haver sido traidores do santo depósito que lhes fora confiado. Haviam tido advertências e privilégios, mas não os haviam atendido e aproveitado. Podiam ver agora que haviam presumido demasiado da misericórdia de Deus. Em verdade, não tinham a fazer [520] confissões como as dos vis e baixamente corrompidos; mas, como a figueira, eram amaldiçoados por não produzirem frutos, por não haverem usado os talentos a eles confiados.

Essa classe dera ao próprio eu o supremo lugar, trabalhando apenas pelo interesse egoísta. Não eram ricos para com Deus, não havendo correspondido a Suas reivindicações sobre eles. Conquanto professassem ser servos de Cristo, não Lhe trouxeram almas. Houvesse a causa de Deus dependido de seus esforços, e haveria definhado; pois eles, não somente retiveram os meios que lhes foram emprestados por Deus, mas a si mesmos se retiveram. Estes, porém, podiam ver agora e sentir que, assumindo para com a obra e a causa

de Deus uma posição de irresponsabilidade, haviam-se colocado do lado esquerdo. Haviam tido oportunidade, mas não fizeram a obra que podiam e deviam ter feito.

Foram mencionados os nomes de todos quantos professam a verdade. Alguns foram reprovados por sua incredulidade, outros por terem sido servos negligentes. Deixaram que outros fizessem a obra na vinha do Mestre, e levassem as mais pesadas responsabilidades, enquanto eles estavam servindo egoistamente seus próprios interesses temporais. Houvessem eles cultivado as aptidões que o Senhor lhes dera, teriam sido dignos de confiança como portadores de responsabilidades, trabalhando pelos interesses do Mestre. Disse o Juiz: "Todos serão justificados por sua fé, e julgados por suas obras." Quão vividamente aparecia então sua negligência, e quão sábia a medida de Deus de dar a cada homem uma obra a fazer a fim de promover a causa e salvar seus semelhantes! Cada um devia demonstrar na família e na vizinhança uma fé viva, mediante a bondade manifestada ao pobre, a compaixão para com o aflito, o empenhar-se em obra missionária, e o ajudar a causa de Deus com Seus meios. Mas, como aconteceu em Meroz, a maldição de Deus repousou sobre eles pelo que não fizeram. Amaram a obra que traria mais proveito nesta vida; e ao lado de seus nomes no Livro consagrado às boas obras, havia um lamentável vazio. [521]

Achado em falta

As palavras dirigidas a esses foram soleníssimas: "Fostes pesados na balança, e achados em falta. Negligenciastes as responsabilidades espirituais devido à atarefada atividade nos assuntos temporais, ao passo que vossa própria posição de confiança tornava necessário possuirdes sabedoria mais que humana e discernimento acima do finito. Precisáveis disto a fim de realizardes mesmo a parte mecânica de vosso trabalho; e quando desligastes Deus e Sua glória de vossa ocupação, desviastes-vos de Sua bênção."

Foi então feita a pergunta: "Por que não lavastes vossos vestidos de caráter, e os branqueastes no sangue do Cordeiro? Deus enviou Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que esse fosse salvo por Ele. Meu amor por vós foi mais abnegado do que o de uma mãe. Foi para poder apagar vosso sombrio registro

de iniqüidade, e pôr-vos nos lábios o cálice da salvação, que sofri a morte de cruz, suportando o peso e a maldição de vossa culpa. As agonias da morte, e os horrores das trevas do sepulcro, Eu suportei, a fim de vencer aquele que tinha o império da morte, descerrar a prisão, e abrir-vos os portais da vida. Submeti-Me à vergonha e à angústia porque vos amava com infinito amor, e queria trazer de volta Minhas ovelhas desgarradas e errantes ao paraíso de Deus, à árvore da vida. Essa vida de bênção que para vós comprei a tal preço, vós a desprezastes. Vergonha, injúria e ignomínia como as que por vós sofreu vosso Mestre, vós os evitastes. Não apreciastes os privilégios pelos quais Ele deu a Sua vida para pô-los ao vosso alcance. Não quisestes ser participantes de Seus sofrimentos, e agora não podeis partilhar com Ele de Sua glória."

Foram então proferidas estas solenes palavras: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. Fechou-se então o livro, e caiu o manto da pessoa que estava no trono, revelando a terrível glória do Filho de Deus. [522]

A cena dissipou-se, e encontrei-me ainda na Terra, inexprimivelmente grata por que o dia de Deus ainda não chegara, e o precioso tempo da graça ainda nos fosse concedido, de modo a nos prepararmos para a eternidade.

O trabalho de cada hora passa em revista diante de Deus, e é registrado para fidelidade ou infidelidade. O registro dos momentos desperdiçados e não aproveitadas oportunidades, terá de ser enfrentado quando se assentar o juízo, e os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas escritas nos livros. Egoísmo, inveja, orgulho, ciúmes, preguiça, ou qualquer outro pecado nutrido no coração, excluirá uma pessoa da bem-aventurança do Céu. "A quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis." Romanos 6:16. — Testimonies for the Church 4:453 (1880). [523]

Embaixadores de Cristo

Os embaixadores de Cristo têm importante e solene obra a realizar, a qual alguns assumem muito levianamente. Ao mesmo tempo que Cristo é oficiante no santuário celeste, é também, por intermédio dos Seus delegados, o Líder de Sua igreja na Terra. Fala ao povo mediante homens, e, por meio deles, leva avante a obra da mesma maneira que o fazia nos dias de Sua humilhação, quando andava em pessoa aqui no mundo. Apesar de decorridos séculos, o lapso de tempo não mudou a promessa por Ele deixada aos discípulos: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Desde a ascensão de Cristo até hoje, homens ordenados por Deus, homens que dEle derivam sua autoridade, têm-se tornado mestres da fé. Cristo, o Pastor verdadeiro, superintende Sua obra por intermédio desses subpastores. Assim a função dos que trabalham na palavra e na doutrina se torna muito importante. Rogam ao povo, da parte de Cristo, que se reconciliem com Deus.

O povo não deve considerar seus pastores como simples oradores públicos, mas como embaixadores de Cristo, os quais recebem sabedoria e poder do grande Chefe da igreja. Menosprezar e desatender a palavra falada pelo representante do Senhor é, não somente um desrespeito para com o homem, mas também para com o Mestre que o enviou. Ele está em lugar de Cristo; e deve-se ouvir a voz dEste em Seu representante.

Pregar a Cristo

Muitos de nossos pastores têm cometido grande erro com o proferir discursos que eram inteiramente argumentativos. Almas há* que escutam a teoria da verdade e ficam impressionadas com as [524] provas apresentadas; então, se uma parte do sermão põe em foco a Cristo como Salvador do mundo, a semente lançada poderá brotar e dar fruto para a glória de Deus. Em muitas pregações, porém,

*Testimonies for the Church 4:393-404 (1880).

não é apresentada ao povo a cruz de Cristo. Talvez alguns estejam escutando o último sermão que lhes é dado ouvir, e outros não terão nunca mais a oportunidade de ouvir uma exposição da cadeia da verdade, com uma aplicação prática da mesma a seu próprio coração. Perdida essa áurea oportunidade, fica perdida para sempre. Houvesse Cristo, com Seu amor redentor, sido exaltado em ligação com a teoria da verdade, e isso os poderia haver feito pender para o lado dEle.

Existem mais almas anelando compreender como poderão chegar a Cristo, do que nós imaginamos. Muitas pessoas ouvem sermões proferidos do púlpito e depois não ficam sabendo mais do que sabiam antes acerca de encontrarem a Jesus e a paz e descanso ansiados por sua alma. Os pastores que pregam a última mensagem de misericórdia ao mundo devem ter em mente que Cristo deve ser exaltado como o refúgio do pecador. Muitos deles acham que não é necessário pregar arrependimento e fé, com o coração de todo subjugado pelo amor de Deus; tomam por certo que seus ouvintes se acham perfeitamente relacionados com o evangelho, e que, para lhes prender a atenção, é preciso apresentar-lhes assuntos de natureza diversa. Caso seus ouvintes mostrem interesse, tomam-no como prova de êxito. O povo é mais ignorante acerca do plano da salvação, e necessita mais instruções sobre esse importante assunto, do que a respeito de qualquer outro tema.

Os que se reúnem para ouvir a verdade devem esperar tirar proveito, como fez Cornélio com seus amigos: "Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado." Atos dos Apóstolos 10:33.

São essenciais os discursos teóricos, para que todos conheçam a forma de doutrina, e vejam a cadeia da verdade, elo por elo, unidos em um todo perfeito. Sermão algum deve ser feito, no entanto, sem [525] apresentar a Cristo, e Cristo crucificado, como o fundamento do evangelho, fazendo aplicação prática das verdades apresentadas, e gravando no povo a idéia de que a doutrina de Cristo não é sim e não, mas sim e amém em Cristo Jesus.

Depois de a teoria da verdade haver sido apresentada, vem a parte laboriosa da obra. O povo não deve ser deixado sem instrução no que respeita às verdades práticas relacionadas com sua vida diária. Cumpre-lhes ver e sentir que são pecadores, e precisam converter-se

a Deus. O que Cristo disse, o que fez e ensinou, tem de ser posto diante deles da maneira mais impressiva possível.

A obra do pastor está simplesmente começada quando se expõe a verdade ao entendimento do povo. Cristo é nosso mediador e oficiante sumo sacerdote diante do Pai. A João foi Ele mostrado como um Cordeiro que fora morto, mesmo no ato de derramar Seu sangue em benefício do pecador. Quando a lei de Deus é posta diante do pecador, mostrando-lhe a profundidade de seus pecados, ele deve ser encaminhado ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Tem-se de ensinar-lhe arrependimento para com Deus, e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. Assim estará o trabalho do representante de Cristo em harmonia com Sua obra no santuário celeste.

Ensinar a piedade prática

Os pastores conquistariam muito mais corações, caso insistissem mais na piedade prática. Freqüentemente, quando se fazem esforços para introduzir a verdade em novos campos, o trabalho é quase inteiramente teórico. O povo está em condição instável. Vêem a força da verdade, e ficam ansiosos por obter um firme fundamento. Ao serem seus sentimentos abrandados, é o tempo por excelência para insistir na religião de Cristo, fazendo-a penetrar na consciência; demasiadas vezes, porém, tem-se permitido que termine o período das conferências, sem haver sido feito em favor do povo aquela obra de que eles necessitam. Esse esforço assemelha-se muito à oferta de Caim; não contém o sangue sacrifical que o torna aceitável a Deus. [526] Caim tinha razão em fazer uma oferta, mas deixou fora tudo quanto lhe dava valor — o sangue da expiação.

É triste que o motivo por que muitos acentuam tanto a teoria e tão pouco a piedade prática, é não terem Cristo no coração. Não possuem viva ligação com Deus. Muitas almas decidem em favor da verdade levadas pela força das provas, sem estarem convertidas. Não foram feitas pregações práticas juntamente com as doutrinas, de modo que, ao verem os ouvintes a bela sequência de verdades, fossem possuídos de amor para com o Autor das mesmas, e santificados por meio da obediência. O trabalho do pastor não se acha consumado enquanto ele não impressionar os ouvintes com a necessidade de

uma mudança de caráter em harmonia com os puros princípios da verdade que receberam.

É de temer uma religião formal; pois nela não há Salvador. Jesus fazia sermões simples, concisos, esquadrinhadores e práticos. Seus embaixadores devem seguir-Lhe o exemplo em todo discurso. Cristo e o Pai eram um; Cristo concordava de boa vontade com todas as reivindicações do Pai. Ele tinha a mente de Deus. O Redentor era o Modelo perfeito. NEle Se manifestava Jeová. O Céu estava envolto na humanidade, e a humanidade abrigava-se no seio do Infinito Amor.

Caso os pastores se assentem humildemente aos pés de Jesus, alcançarão em breve visões do caráter de Deus, sendo também habilitados a ensinar a outros. Alguns entram para o ministério sem profundo amor para com Deus ou os semelhantes. Na vida desses manifestar-se-á egoísmo e condescendência consigo mesmos; e ao passo que esses vigias não consagrados e infiéis se servem a si mesmos em vez de alimentar o rebanho e atender a seus deveres pastorais, o povo perece por falta da devida instrução.

Apresentar um apelo fervoroso

[527] Em todo discurso, deve-se fazer um fervoroso apelo ao povo, para que deixem seus pecados e se voltem para Cristo. Devem-se condenar os pecados comuns e as condescendências de nossos dias, salientando-se a piedade prática. O próprio pastor deve falar com profunda sinceridade, sentindo de coração as palavras proferidas, e estando como incapaz de conter o próprio interesse pela alma dos homens e mulheres por quem Cristo morreu. Foi dito a respeito do Mestre: “O zelo da Tua casa Me devorou.” Salmos 69:9. O mesmo deve ser experimentado por Seus representantes.

Infinito foi o sacrifício feito em prol do homem, e feito em vão para toda alma que não aceitar a salvação. Quão importante, pois, que aquele que apresenta a verdade o faça plenamente sob o senso da responsabilidade que sobre ele pesa! Quão benigno, piedoso e cortês deve ser todo o seu proceder no trato com a alma dos homens, quando o Redentor do mundo mostrou que Ele os tem em tão alto apreço! Cristo indaga: “Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a Sua casa?” Mateus

24:45. Jesus pergunta: “Quem”, e cada ministro do evangelho deve repetir a mesma pergunta no próprio coração. Ao considerar as solenes verdades, e contemplar em mente o quadro do fiel e prudente mordomo, sua alma deve comover-se até às profundezas.

Praticantes da palavra

A todo homem é dada sua obra; ninguém é dispensado. Cada um tem uma parte a desempenhar, segundo sua capacidade; e cabe àquele que apresenta a verdade, com cuidado e oração, descobrir as aptidões de todos quantos aceitam essa verdade, e depois instruí-los e guiá-los, passo a passo, deixando que eles avaliem o peso da responsabilidade que sobre eles repousa de realizar a obra que Deus lhes designa. Cumpre insistir em mostrar-lhes que ninguém poderá resistir à tentação, corresponder ao desígnio de Deus e viver a vida cristã, a menos que lance mão de sua obra, seja ela grande ou pequena, executando-a com conscienciosa fidelidade. Há para todos uma tarefa além de ir à igreja e escutar a Palavra de Deus. É preciso [528] que pratiquem a verdade ouvida, introduzindo-lhe os princípios na vida diária. Importa que façam constantemente obra para Cristo, não por motivos egoístas, mas visando unicamente a glória dAquele que fez todo sacrifício a fim de salvá-los da ruína.

Os pastores devem fazer com que os que aceitam a verdade sejam impressionados com o fato de que lhes cumpre ter Jesus no lar; de que necessitam de Sua graça e sabedoria para guiar e governar seus filhos. É uma parte do trabalho que Deus lhes deixou a fazer — educar e disciplinar esses filhos, levando-os à sujeição. Que a bondade e cortesia do pastor se manifeste no trato para com as crianças. Convém que tenha sempre em mente que as mesmas são homens e mulheres em miniatura, membros mais novos da família do Senhor, os quais podem estar bem achegados e ser mui caros ao Mestre e, caso sejam devidamente instruídos e disciplinados, ser-Lhe-ão de utilidade, mesmo em seus tenros anos. Cristo Se ofende com toda palavra áspera, severa e precipitada dirigida às crianças. Seus direitos nem sempre são respeitados, e são muitas vezes tratadas como se não possuíssem um caráter individual que necessita ser devidamente desenvolvido a fim de não ficar prejudicado e o desígnio de Deus em sua vida vir a falhar.

Desde a infância, Timóteo conhecia as Escrituras; e esse conhecimento lhe foi uma salvaguarda contra as más influências que o rodeavam e a tentação de preferir o prazer e a satisfação própria ao dever. Todos os nossos filhos necessitam dessa salvaguarda; e deve constituir parte da obra dos pais e dos embaixadores de Cristo, o ver que as crianças sejam convenientemente instruídas na Palavra de Deus.

A perfeição em Cristo

Caso o pastor queira receber a aprovação do Senhor, tem de trabalhar com fidelidade para apresentar todo homem perfeito em [529] Cristo. Em sua maneira de trabalhar ele não deve dar a impressão de ser de pouca importância se os homens aceitam ou não aceitam a verdade e exercitam a verdadeira piedade; a fidelidade e a abnegação manifestadas em sua vida, porém, devem ser de molde a convencer o pecador de que se acham em jogo interesses eternos, e que sua alma se acha em perigo a menos que ele corresponda aos diligentes esforços feitos em seu favor. Os que têm sido trazidos do erro e das trevas para a verdade e a luz, têm grandes mudanças a fazer, e a menos que a necessidade de completa reforma lhes seja insistentemente mostrada à consciência, serão como o homem que contemplou o rosto ao espelho — a lei de Deus — e descobriu os defeitos de seu caráter moral, mas foi-se embora e esqueceu que tal era. O espírito deve ser conservado alerta quanto ao senso de responsabilidade, do contrário volve a um estado de ainda mais descuidosa atenção do que antes de ser despertado.

A obra dos embaixadores de Cristo é muito maior e de mais responsabilidade do que muitos sonham. Eles não devem absolutamente ficar satisfeitos com o próprio êxito enquanto não puderem, por seus zelosos labores e a bênção de Deus, apresentar-Lhe cristãos prestimosos, possuídos de um verdadeiro senso de sua responsabilidade, e que realizem a obra que lhes foi designada. O devido trabalho e instrução levarão às fileiras do trabalho os homens e mulheres de caráter vigoroso e de tão firmes convicções, que coisa alguma de caráter egoísta tenha permissão de estorvá-los em sua obra, diminuir-lhes a fé ou detê-los no cumprimento do dever.

Caso o pastor haja instruído devidamente os que se lhe acham sob o cuidado, a obra deixada quando ele parte para outro campo não se desmorona; pois está firmemente construída. A menos que os que recebem a verdade se achem inteiramente convertidos, e haja mudança radical em sua vida e caráter, a alma não está firmada à Rocha eterna; e depois de cessar o trabalho do pastor e de desaparecer a novidade, presto se dissipa a impressão, a verdade perde seu poder e encanto, e não exercem nenhuma influência santificadora nem são melhores por professarem a verdade. [530]

Fico surpresa de que, com os exemplos que temos diante de nós do que o homem pode ser, e do que lhe é possível realizar, não sejamos estimulados a maiores esforços para imitar as boas obras dos justos. Nem todos poderão ocupar posição de destaque; todavia todos são capazes de preencher cargos de utilidade e confiança e, por sua perseverante fidelidade, fazer muito maior bem do que supõem poder realizar. Os que abraçam a verdade devem buscar uma clara compreensão das Escrituras, e um conhecimento experimental do Salvador vivo. O intelecto precisa ser cultivado, a memória exercitada. Toda preguiça intelectual é pecado, e a letargia espiritual é morte.

Dirigir a mente do povo para Jesus

Quem me dera manejar a língua com suficiente vigor para produzir em meus coobreiros no evangelho a impressão que desejaria! Meus irmãos, estais lidando com as palavras da vida; estais tratando com mentes susceptíveis do máximo desenvolvimento, uma vez que sejam orientadas na devida direção. Há, porém, demasiada exibição do próprio eu nas pregações. Cristo crucificado, Cristo assunto ao Céu, Cristo prestes a voltar, deve por tal forma abrandar, alegrar e encher a mente do ministro do evangelho, que ele apresente essas verdades ao povo com amor e ardor profundo. Perder-se-á então de vista o pastor, e Jesus será magnificado. O povo ficará tão impressionado com esses assuntos todo-absorventes, que falarão neles e os louvarão em lugar de elogiar ao pastor, mero instrumento. Mas se, enquanto o povo gaba o pastor, tem pouco interesse na palavra pregada, ele pode saber que a verdade não lhe está santificando a

própria alma. Ele não fala a seus ouvintes de tal maneira que Jesus seja honrado e exaltado o Seu amor.

Cristo disse: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Fazei brilhar de tal maneira a vossa luz, que a glória redunde em favor de Deus em vez de recair sobre [531] vós mesmos. Caso sejais vós os glorificados, bem podeis tremer e envergonhar-vos, pois perdeu-se o grande objetivo; não é Deus, mas o servo que é louvado. Assim resplandeça a vossa luz; cuidai, ministros de Cristo, com a maneira por que vossa luz resplandece. Caso irradie para o alto, revelando a excelência de Cristo, brilha como convém. Se se volta para vós, se exibis o próprio eu, e atraís o povo a vos admirar, melhor seria que vos calásseis de todo; pois vossa luz irradia de maneira errônea.

Representantes vivos de Cristo

Ministros de Cristo, podeis estar ligados com Deus, caso vigieis e oreis. Sejam vossas palavras temperadas com sal, e fazei com que vossas maneiras sejam impregnadas de cortesia cristã e verdadeira elevação. Se a paz de Deus reinar no interior, seu poder não somente fortalecerá, mas abrandará vosso coração, e sereis representantes vivos de Cristo. O povo que professa a verdade está-se desviando de Deus. Jesus está prestes a vir, e eles não se acham preparados. O pastor deve, ele próprio, atingir elevada norma, ter uma fé cheia de firmeza, uma viva e vívida experiência, não aquela embotada e comum dos professos nominais.

A Palavra de Deus apresenta-vos elevado padrão. Haveis de, mediante um esforço apoiado por jejum e oração, atingir à integridade e coerência do caráter cristão? Deveis fazer retas veredas para vossos pés, para que até quem anda com dificuldade não se desvie do caminho. Uma íntima ligação com Deus trar-vos-á, em vosso labor, aquele poder vital que desperta a consciência, e convence o pecador do pecado, levando-o a clamar: "Que farei para me salvar?"

A comissão dada por Cristo aos discípulos exatamente antes de ascender ao Céu, foi: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado;

e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” Mateus 28:19, 20. “E não rogo somente por estes, mas [532] também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim.” João 17:20. A comissão atinge aos que por intermédio dos discípulos, hão de crer em Sua Palavra. E todos quantos por Deus são chamados para servirem como embaixadores Seus, devem tomar as lições de piedade prática a eles dadas por Cristo em Sua Palavra, e ensiná-las ao povo.

Cristo abriu as Escrituras diante de Seus discípulos, começando com Moisés e os profetas, e instruiu-os em todas as coisas que Lhe diziam respeito, e explicou-lhes também as profecias. Em suas pregações, os apóstolos volviam ao tempo de Adão, e traziam os ouvintes através da história profética, terminando com Cristo e Cristo crucificado, chamando os pecadores ao arrependimento, e a que se volvessem de seus pecados para Deus. Os representantes de Cristo em nossos dias devem-lhes seguir o exemplo, exaltando a Cristo em todos os seus sermões, como o Excelso, como tudo em todos.

Um ministério convertido

A formalidade não está tomando posse apenas das igrejas nominais, mas aumenta em proporções alarmantes entre os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus e aguardar o breve aparecimento de Cristo nas nuvens do céu. Não devemos ser estreitos em nossos pontos de vista e limitar nossas oportunidades de fazer o bem; todavia, ao mesmo tempo que estendemos nossa influência e ampliamos os planos à medida que a Providência abre o caminho, cumpre-nos ser mais zelosos em evitar a idolatria do mundo. Enquanto fazemos maiores esforços para aumentar nossa utilidade, precisamos fazer esforços correspondentes para alcançar a sabedoria de Deus de modo a levar avante todos os ramos da obra segundo Sua determinação, e não conforme ao ponto de vista mundano. Não devemos seguir o modelo do mundo nos costumes, mas tirar o máximo das oportunidades colocadas por Deus ao nosso alcance para pôr a verdade diante do povo.

Quando, como um povo, nossas obras corresponderem à nossa profissão de fé, veremos realizado muito mais do que testemunha- [533] mos agora. Quando tivermos homens consagrados como Elias, e

possuídos da fé que o animou, veremos que Deus Se nos revelará como o fez aos homens santos de outrora. Quando tivermos homens que, ao passo que reconhecem as próprias deficiências, como Jacó, pleiteiam com Deus em fervente fé, havemos de ver idênticos resultados. Em resposta à oração da fé, virá poder ao homem da parte de Deus.

Bem pouca é a fé que existe no mundo. Poucos são os que vivem perto de Deus. E como poderemos esperar mais poder, e que Deus Se revele aos homens, quando Sua Palavra é negligentemente manuseada, e os corações não são santificados pela verdade? Homens que não são nem metade convertidos, cheios de confiança em si mesmos e de caráter presunçoso, pregam a verdade a outros. Deus, porém, não opera com eles, visto faltar-lhes santidade de coração e vida. Não andam humildemente com Deus. Precisamos de um ministério convertido, e então veremos a luz de Deus, e Seu poder a cooperar com todos os nossos esforços.

Os vigias que eram antigamente colocados nos muros de Jerusalém e outras cidades, ocupavam uma posição de grande responsabilidade. De sua fidelidade dependia a segurança de todos os que se encontravam nessas cidades. Ao perceberem qualquer perigo, não se deviam calar, quer de dia quer de noite. De momento a momento cumpria-lhes chamarem-se uns aos outros, a ver se todos estavam alerta e não lhes acontecera mal algum. Punham-se sentinelas em elevações que dominavam postos importantes a serem guardados, e dali ressoavam os gritos de advertência ou de animação. Estes eram levados de uns para outros, repetindo cada um as palavras, até passarem por toda a cidade.

Esses vigias representam o ministério, de cuja fidelidade depende a salvação de almas. Os despenseiros dos mistérios de Deus devem postar-se como vigias sobre os muros de Sião; e se eles vêem vir a espada, cumpre-lhes fazer soar o toque de advertência. Caso sejam sentinelas sonolentas, se suas percepções espirituais se encontram [534] tão entorpecidas que não vêem nem compreendem o perigo, e o povo perece, Deus lhes requer o sangue das mãos do vigia.

A sagrada responsabilidade dos vigias

“A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte.” Ezequiel 33:7. Os atalaias necessitam viver bem achegados a Deus, para ouvir-Lhe a palavra e serem impressionados por Seu Espírito, de modo a que o povo não espere neles em vão. “Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.” Ezequiel 33:8, 9. Os embaixadores de Cristo devem cuidar que não venham, pela sua infidelidade, a perder a própria alma e a dos que os ouvem.

Foram-me mostradas as igrejas de vários Estados que professam guardar os mandamentos de Deus e aguardar a segunda vinda de Cristo. Alarmante é a quantidade de indiferença, orgulho, amor do mundo e fria formalidade existente entre elas. E essas são as pessoas que se vão rapidamente assemelhando ao antigo Israel, no que respeita à falta de piedade. Muitos fazem uma elevada profissão de piedade, e todavia são destituídos de domínio próprio. O apetite e a paixão têm as rédeas; o eu, a preeminência. Muitos são arbitrários, ditatoriais, despóticos, jactanciosos, orgulhosos e destituídos de consagração. Todavia alguns desses são pastores, a lidar com sagradas verdades. A menos que se arrependam, seu castiçal será removido do lugar que ocupa. A maldição do Salvador sobre a figueira estéril é um sermão a todos os que têm uma religião formal, aos jactanciosos hipócritas que se apresentam ao mundo com pretensiosa folhagem, mas se acham destituídos de frutos. Que repreensão aos que têm uma forma de piedade ao passo que na falta de cristianismo de sua vida negam a eficácia dela! Aquele que tratou brandamente ao próprio [535] cabeça dos pecadores. Aquele que jamais menosprezou a verdadeira mansidão e arrependimento, por maior que fosse a culpa, caiu com esmagadoras denúncias sobre os que faziam elevada profissão de piedade, mas nas obras negavam a própria fé. [536]

O dever dos pais para com a escola

Nossos irmãos e irmãs de outras partes devem sentir o dever que lhes cumpre de manter esta instituição planejada por Deus. Alguns dos alunos voltam para casa murmurando e queixando-se, e os pais e os membros da igreja dão ouvidos às declarações exageradas, unilaterais. Bem fariam em considerar que a história tem dois lados; no entanto, permitem que essas informações truncadas criem uma barreira entre eles e o colégio. Começam então a exprimir temores, dúvidas e suspeitas quanto à maneira por que o colégio está sendo dirigido. Tal influência produz grande dano. As palavras de descontentamento propagam-se como uma moléstia contagiosa, e a impressão causada sobre o espírito de outros dificilmente se apagará. A história avoluma-se a cada repetição, chegando a gigantescas proporções, quando uma investigação revelaria o fato de que não houve falta da parte dos professores ou mestres. Estes cumpriram apenas seu dever em fazer vigorar os regulamentos da escola, o que se deve fazer, do contrário a escola ficará desmoralizada.

Nem sempre os pais procedem com prudência. Muitos são demasiado exigentes no desejar levar outros a participarem de suas idéias, e tornam-se impacientes e arrogantes se não o conseguem; quando, porém, é exigido de seus filhos que observem as regras e regulamentos da escola, e eles se zangam diante da necessária restrição, com freqüência os pais, que professam amar e temer a Deus, unem-se aos filhos em vez de reprová-los e corrigir-lhes as faltas. Isto se demonstra muitas vezes o ponto decisivo no caráter desses filhos. Ordens e regras são derribadas, a disciplina é pisada [537] a pés. Os filhos* desprezam a restrição, sendo-lhes permitido falar desprezivamente das instituições de Battle Creek. Se tão-somente os pais refletissem, veriam os maus resultados da orientação que estão seguindo. Seria na verdade coisa maravilhosa se, numa escola de quatrocentos alunos, dirigida por homens e mulheres sujeitos às

*Testimonies for the Church 4:428, 429 (1880).

fraquezas da humanidade, tudo fosse tão perfeito, tão exato, que desafiasse a crítica.

Caso os pais se colocassem na posição dos professores, e vissem quão difícil é dirigir e disciplinar uma escola de centenas de alunos de todas as séries e com os mais diferentes tipos de comportamento, talvez com reflexão, vissem diversamente os fatos. Cumpre-lhes considerar que alguns filhos nunca receberam disciplina em casa. Tendo sido sempre tratados complacentemente, sem nunca serem exercitados na obediência, ser-lhes-ia grandemente proveitoso serem afastados dos pais excessivamente liberais e colocados sob regulamentos e exercícios tão rigorosos como os que regem os soldados num exército. A menos que se faça algo por esses filhos tão negligenciados por pais infiéis, eles jamais poderão ser aceitos por Jesus; a menos que sejam controlados por algum poder, virão a ser de nenhum préstimo nesta vida, e não terão parte na futura.

É perfeita a ordem no Céu, a obediência perfeita, perfeitas a paz e a harmonia. Os que não têm tido nenhum respeito pela ordem e a disciplina nesta vida, não respeitarão a ordem observada no Céu. Não poderão ser ali admitidos; pois todos quantos houverem de ter entrada no Céu amarão a ordem e respeitarão a disciplina. O caráter formado nesta vida determinará o destino futuro. Quando Cristo vier, não mudará o caráter de ninguém. O precioso tempo da graça é concedido a fim de ser aproveitado em lavar nossas vestes de caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro. O remover as manchas do pecado requer a obra de toda uma existência. Necessitam-se dia a dia novos esforços no refrear e negar o próprio eu. A cada dia há novas batalhas a combater, e vitórias novas a serem obtidas. Diariamente deve a alma dilatar-se, pleiteando fervorosamente com Deus pelas [538] poderosas vitórias da cruz. Os pais não devem negligenciar de sua parte nenhum dever para beneficiar seus filhos. Devem educá-los de tal maneira, que venham a ser uma bênção para a sociedade aqui, e possam colher a recompensa da vida eterna no porvir. [539]

Alunos da escola

Os alunos que professam amar a Deus e obedecer à verdade, devem possuir tal grau de domínio próprio e resistência de princípios religiosos que sejam habilitados a permanecer inabaláveis em meio das tentações, e a defenderem a Cristo no colégio, nas casas que se acham hospedados, ou onde quer que estejam. A religião não é para ser usada meramente como uma capa, na casa de Deus; antes, os princípios religiosos devem caracterizar toda a vida. Os que bebem da fonte da vida, não manifestarão, à semelhança dos mundanos, ansioso desejo de variações e de prazer. Em sua conduta e caráter ver-se-ão o sossego, a paz e a felicidade que encontraram em Jesus mediante o depositar-Lhe aos pés, dia a dia, suas perplexidades e preocupações. Mostrarão que há contentamento e mesmo alegria na vereda da obediência e do dever. Esses exercerão sobre os condiscípulos uma influência que se fará sentir na escola inteira. Os que compõem esse fiel exército serão um refrigério e fortalecimento para os professores e dirigentes em seus esforços, contrariando toda espécie de infidelidade, de discórdia e negligência no que concerne a cooperar com os regulamentos. Sua influência será salvadora, e no grande dia de Deus suas obras não perecerão, mas segui-los-ão no mundo por vir; e a influência de sua vida aqui falará através dos séculos sem fim da eternidade. Um jovem sincero, consciencioso, fiel na escola, é inestimável tesouro. Os anjos do Céu contemplam-no com amor. O precioso Salvador o ama, e no livro do Céu registrará toda obra de justiça, cada tentação resistida, todo mal subjugado. Ele estará assim depositando um bom fundamento contra o tempo [540] que há de vir, de modo a lançar mão da vida eterna. ...[*]

Depende em grande medida dos jovens cristãos a conservação e perpetuidade das instituições designadas por Deus para progresso de Sua obra. Esta séria responsabilidade repousa sobre a mocidade de hoje, a qual se revela no campo de ação. Jamais houve um período em que, de uma geração, dependessem tão relevantes resultados;

[*]Testimonies for the Church 4:432-435 (1880).

quão importante, pois, que os moços se achem habilitados a realizar a grande obra, para que Deus os possa usar como instrumentos! Os direitos de seu Criador sobre eles excedem a todos os outros.

Foi Deus que lhes deu a vida, e todas as faculdades físicas e mentais de que se acham dotados. Ele lhes concedeu aptidões para sábio aproveitamento, para que se lhes possa confiar uma obra perdurável como a eternidade. Em troca de Seus grandes dons, Ele pede o devido cultivo e exercício de suas faculdades intelectuais e morais. Não lhas deu para mero entretenimento deles, ou para serem mal empregadas naquilo que é contrário à Sua vontade e providência, mas para que sejam usadas para promover o desenvolvimento da verdade e da santidade no mundo. Ele lhes reclama o reconhecimento, a veneração e o amor pela contínua bondade e as infinitas misericórdias que lhes dispensa. Com justiça requer obediência a Suas leis e a todos os sábios regulamentos que restringirão a mocidade e a salvaguardarão dos ardis de Satanás, conduzindo-os aos caminhos da paz. Se os jovens pudessem ver que, submetendo-se às leis e aos regulamentos de nossas instituições estão apenas fazendo aquilo que melhorará sua posição na sociedade, aperfeiçoar-lhes-á o caráter, enobrecerá o espírito e acrescentará sua felicidade, não se rebelariam contra regras justas e exigências sãs, nem se empenhariam em suscitar suspeitas e preconceitos contra essas instituições. Nossa mocidade deve possuir um espírito de energia e fidelidade para satisfazer às exigências que lhes são feitas, o que será garantia de êxito para eles. O caráter desenfreado e descuidoso de muitos dos jovens deste século, é coisa pungente. A culpa recai em grande parte sobre os pais, em casa. Sem o temor de Deus, ninguém será verdadeiramente feliz. [541]

A santidade dos votos

A breve mas terrível história de Ananias e Safira foi traçada pela pena da inspiração para benefício de todos quantos professam ser seguidores de Cristo. Essa importante lição não tem penetrado suficientemente no espírito de nosso povo. Seria proveitoso para todos considerarem refletidamente a natureza da séria ofensa pela qual esses culpados foram postos como exemplo. Essa assinalada demonstração da justiça retribuidora de Deus, é terrível, e deve levar todos a temerem e tremerem de repetir pecados que trouxeram tal punição. O egoísmo, eis o grande pecado que deformara o caráter desse culpado casal.

Juntamente com outros, Ananias e sua esposa Safira haviam tido o privilégio de ouvir o evangelho pregado pelos apóstolos. O poder de Deus apoiava a palavra falada, apoderando-se de todos os presentes profunda convicção. A enternecedora influência da graça de Deus tivera sobre o coração deles o efeito de libertá-los do seu apego egoísta às posses terrenas. Enquanto se achavam sob a direta influência do Espírito de Deus, fizeram o voto de dar ao Senhor certas terras; ao dissipar-se, porém, essa influência celeste, a impressão era menos forte, e eles começaram a duvidar e a recuar do cumprimento do voto que haviam feito. Pensaram que haviam sido muito precipitados, e queriam reconsiderar o assunto. Abriu-se assim uma porta pela qual Satanás entrou imediatamente, tomando-lhes posse da mente.

Esse caso deve ser uma advertência a todos para que se guardem da primeira aproximação de Satanás. Primeiro, foi nutrida a cobiça; depois, envergonhados de que os irmãos soubessem que sua alma [542] egoísta tinha má vontade de dar aquilo[*] que haviam solenemente consagrado e prometido a Deus, foi praticado o engano. Consideraram o assunto juntos, e decidiram deliberadamente reter parte do preço da herdade. Quando convictos de sua falsidade, o castigo deles foi morte instantânea. Sabiam que o Senhor, a quem haviam defrau-

[*]Testimonies for the Church 4:462-476 (1880).

dado, havia-os achado; pois Pedro disse: “Por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.” Atos dos Apóstolos 5:3, 4.

Era necessário um exemplo especial a fim de guardar a jovem igreja de ficar desmoralizada; pois seu número crescia rapidamente. Era assim dada a todos os que professavam a Cristo naquele tempo, e a todos os que houvessem de professar-Lhe o nome posteriormente, a advertência de que Deus exige fidelidade no cumprimento dos votos. Não obstante esse assinalado castigo do engano e da mentira, no entanto, os mesmos pecados têm sido muitas vezes repetidos na igreja cristã, e se acham largamente disseminados em nossos dias. Foi-me mostrado que Deus deu esse exemplo como advertência a todos os que fossem tentados a proceder semelhantemente. O egoísmo e a fraude são diariamente praticados na igreja no reter de Deus aquilo que Ele reclama, roubando-O assim, e entravando Suas disposições para difundir a luz e o conhecimento da verdade pela extensão e largura da Terra.

Manter a obra de Deus

Em Seus sábios planos, Deus fez com que o progresso de Sua obra fosse dependente dos esforços pessoais de Seu povo, e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da salvação, conferiu-lhe insigne honra. O pastor não pode pregar a menos que seja enviado. A obra de comunicar a luz não depende unicamente do pastor. Toda pessoa, ao tornar-se membro da igreja, compromete-se a ser representante de Cristo mediante o viver a verdade que professa. Os seguidores de Cristo devem levar [543] avante a obra que Ele lhes deixou a fazer quando ascendeu ao Céu.

Importa que se apóiem as instituições que são instrumentos de Deus no promover Sua obra na Terra. Devem-se construir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar as casas editoras com os meios necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por todas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus, e devem ser mantidas com dízimos e ofertas

liberais. À medida que a obra se dilata, necessitar-se-ão de meios para que ela avance em todos os seus ramos. Os que se converteram à verdade e se fizeram participantes de Sua graça, podem tornar-se coobreiros de Cristo mediante sacrifícios e ofertas a Ele feitos voluntariamente. E quando os membros da igreja desejam, em seu coração, que não haja mais pedidos de meios, estão na realidade dizendo que ficam satisfeitos com a falta de progresso da causa de Deus.

O caso de Jacó

"E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo." Gênesis 28:20-22. As circunstâncias que moveram Jacó a fazer este voto ao Senhor eram idênticas às que levam homens e mulheres a fazerem votos a Deus em nossos dias. Por meio de uma ação pecaminosa, obtivera a bênção que, ele sabia, lhe fora prometida pela firme palavra de Deus. Assim fazendo, manifestara grande falta de fé no poder de Deus para realizar Seus desígnios, por mais desanimadoras que fossem as aparências no momento. Em vez de colocar-se na posição que ambicionara, viu-se obrigado a fugir para salvar a vida da ira de Esaú. Levando consigo apenas um cajado, devia atravessar centenas de quilômetros por uma região deserta. [544] Desfaleceu-lhe o ânimo, e sentiu-se tomado de remorsos e timidez, buscando evitar os homens, a fim de que o irmão irado não lhe viesse a descobrir a pista. Não possuía a paz de Deus a confortá-lo; pois atormentava-o a idéia de haver perdido a proteção divina.

Vai declinando o segundo dia de sua jornada. Jacó sente-se fatigado, com fome, sem lar, e julga-se desamparado por Deus. Sabia haver trazido isto sobre si mesmo em conseqüência de seu errado procedimento. Envolvem-no as sombras do desespero, e sente-se como um rejeitado. O coração é-lhe invadido de indizível terror, e mal ousa fazer sua oração. Está, porém, tão solitário, que sente, como nunca dantes, a necessidade da proteção divina. Chora, e confessa diante de Deus o seu pecado, e roga uma prova de que Ele o não

tenha desamparado por completo. O coração opresso, no entanto, não encontra alívio. Perdera toda a confiança em si mesmo, e teme que o Deus de seus pais o haja rejeitado. Mas Deus, o misericordioso Deus, Se compadece daquele homem desolado, tomado de dor, que faz das pedras seu travesseiro, e não tem por cobertura senão a abóbada celeste.

Numa visão da noite, viu ele uma escada mística, cuja base descansava na Terra, e cujo topo tocava o Céu, para além das estrelas. Anjos mensageiros subiam e desciam por essa escada de brilho refulgente, indicando-lhe o meio de comunicação entre a Terra e o Céu. E aos seus ouvidos chega uma voz que lhe renova a promessa de misericórdia e proteção e de bênçãos futuras. Quando Jacó despertou desse sonho, disse: “Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.” Gênesis 28:16. Olhou em volta de si como se esperasse ver os mensageiros celestes; mas seu olhar ansioso, errante, não divisou senão o indeciso contorno dos objetos terrestres, e em cima o céu repleto de estrelas cintilantes. A escada e os luminosos mensageiros haviam desaparecido, e só com a imaginação podia ele ver a gloriosa Majestade do alto.

Jacó ficou tomado de respeito diante do profundo silêncio da noite, e sentiu a vívida impressão de que se achava na imediata presença de Deus. O coração encheu-se-lhe de gratidão por não [545] haver sido destruído. Não pôde mais conciliar o sono aquela noite; um profundo e fervoroso reconhecimento, impregnado de santa alegria, invadiu-lhe a alma. “Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.” Gênesis 28:18. E ali fez ele seu voto solene a Deus.

A manutenção do voto

Jacó fez seu voto enquanto se achava refrigerado pelos orvalhos da graça, e revigorado pela presença e afirmação da promessa de Deus. Após haver-se dissipado a glória divina, teve tentações, como os homens de nossos tempos; foi no entanto fiel ao voto que fizera, e não abrigou pensamentos quanto à possibilidade de ser libertado do que prometera. Poderia haver raciocinado em grande parte como o fazem hoje os homens, que aquela revelação fora apenas um sonho,

que ele estava indevidamente emocionado quando fizera o voto, e que portanto não era necessário guardá-lo; mas assim não fez.

Longos foram os anos transcorridos até que Jacó ousasse volver a seu país; ao fazê-lo, porém, desempenhou-se fielmente de sua dívida para com o Senhor. Tornara-se rico, e grande soma de seus bens passou ao tesouro de Deus.

Muitos falham hoje no ponto em que Jacó teve êxito. Aqueles a quem Deus tem dado mais, têm mais forte inclinação de reter o que possuem, visto deverem dar importância proporcional a seus bens. Jacó deu o dízimo de tudo quanto possuía, e depois calculou o dízimo que usara, e deu ao Senhor o benefício daquilo que estivera usando para o próprio proveito durante o tempo em que estivera em terra pagã, e não pudera pagar seu voto. Isto representava uma grande soma; no entanto ele não hesitou; o que votara ao Senhor, não considerava como seu, mas do Senhor.

Segundo Deus havia prosperado

Segundo a importância concedida, será a soma requerida. Quanto [546] maior o capital confiado, tanto maior a dádiva que Deus requer Lhe seja devolvida. Caso um cristão possua dez ou vinte mil dólares, os direitos de Deus sobre ele são imperativos no sentido de dar, não somente a proporção relativa ao sistema dizimal, mas de apresentar-Lhe as ofertas pelo pecado e as ofertas de gratidão. A dispensação levítica se caracterizava notadamente pela santificação da propriedade.

Quando falamos do dízimo como a norma de contribuição dos judeus para fins religiosos, não falamos com compreensão. O Senhor colocava Seus direitos como o primeiro dever, e em quase todos os artigos era-lhes lembrado o Doador mediante o preceito de fazer-Lhe devoluções. Exigia-se-lhes que pagassem o resgate dos primogênitos, das primícias dos rebanhos e das colheitas. Cumpria-lhes deixar os cantos de suas searas para os destituídos de bens. Qualquer coisa que lhes caísse das mãos ao fazerem a sega, era deixado para os pobres, e a cada sete anos, as terras deviam ser deixadas livres, ficando para os necessitados o que elas produzissem espontaneamente. Além disso havia as ofertas sacrificais, ofertas por ofensas, ofertas pelo pecado, e a remissão, a cada sete anos, de todas as dívidas.

Havia também numerosas despesas com hospitalidades e dádivas aos pobres, e havia impostos sobre suas propriedades.

A determinados períodos, a fim de conservar a integridade da lei, o povo era entrevistado quanto a sua fidelidade no cumprimento dos votos que haviam feito. Uma conscienciosa minoria devolvia a Deus cerca de um terço de toda a sua renda para benefício dos interesses religiosos e dos pobres. Essas exigências não se limitavam a uma classe particular do povo, tocavam a todos, sendo proporcionais às posses da pessoa. Além de todos esses donativos sistemáticos e regulares, havia objetivos especiais que pediam ofertas voluntárias, como para o tabernáculo construído no deserto, e o templo erigido em Jerusalém. Esses pedidos vinham de Deus até o povo, e tanto serviam para a manutenção de Seu serviço quanto para o próprio bem deles. [547]

Despertamento para o dever

Importa que haja entre nós, como um povo, um despertamento nessa questão. Poucos são os homens que sentem doer a consciência se negligenciarem o dever quanto à beneficência. Poucos, apenas, são possuídos de remorso por roubarem diariamente a Deus. Caso um cristão deliberada ou acidentalmente pague menos do que é devido a seu próximo, ou se recuse a liqüidar uma dívida honesta, sua consciência, a menos que se ache cauterizada, há de perturbá-lo; ele não pode sossegar, ainda que ninguém seja sabedor do fato senão ele próprio. Há muitos votos negligenciados e promessas por pagar, e no entanto quão poucos sentem a consciência turbada por causa disso! Quão poucos experimentam o sentimento de culpa por essa violação do dever! Precisamos sentir novas e mais profundas convicções a esse respeito. A consciência precisa ser despertada, e examinar-se o assunto com diligente atenção; pois no último dia ter-se-á de prestar contas a Deus, e Seus direitos serão apurados.

As responsabilidades do comerciante cristão, seja grande ou pequeno seu capital, estarão em exata proporção aos dons por ele recebidos de Deus. O engano das riquezas tem arruinado a milhares e dezenas de milhares. Esses ricos se esquecem de que são mordomos, e que se aproxima rapidamente o dia em que lhe será dito: “Dá contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. Como nos é mostrado pela

parábola dos talentos, todo homem é responsável pelo sábio emprego dos dons que lhe foram concedidos. O pobre homem da parábola, por ter o dom menor, sentiu ser menor a responsabilidade e não pôs em uso o talento que lhe fora confiado; portanto foi lançado nas trevas exteriores.

Disse Cristo: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" Marcos 10:23. E os discípulos pasmaram de Sua doutrina. Quando um pastor que tem trabalhado com êxito no ganhar almas para Jesus Cristo abandona sua sagrada obra a fim de adquirir lucro temporal, é chamado apóstata, e será responsável diante de [548] Deus pelos talentos que aplicou mal. Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade que lhes cabe de promover a obra de Deus mediante o esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor. O ai que cairá sobre o pastor caso ele não pregue o evangelho, cairá sobre o comerciante tão seguramente como sobre o pastor, se ele, com seus diversos talentos, não for um cooperador de Cristo em produzir os mesmos resultados. Ao ser isto acentuado individualmente, alguns dirão: "Duro é esse discurso"; no entanto é verdadeiro, se bem que de contínuo contrariado pela prática de pessoas que professam ser seguidoras de Cristo.

A igualdade da doação sistemática

Deus proveu pão para Seu povo no deserto mediante um milagre de misericórdia, e poderia haver provido tudo quanto era necessário para a cerimônia religiosa; não o fez, porém, porque em Sua infinita sabedoria, viu que a disciplina moral de Seu povo dependia de eles cooperarem com Ele, cada um fazendo alguma coisa. Enquanto a verdade for progressiva, vigoram sobre os homens as reivindicações de Deus, no que respeita a dar daquilo que Ele lhes concedeu para esse fim. Deus, o Criador do homem, instituindo o plano da doação sistemática, fez com que a obra pesasse igualmente sobre todos, segundo as diversas aptidões que possuem.

Cada um tem de decidir suas próprias contribuições, sendo deixado na liberdade de dar segundo se propôs em seu coração. Existem,

porém, pessoas culpadas do mesmo pecado de Ananias e Safira, pensando que, se eles retêm uma parte daquilo que Deus lhes requer no sistema do dízimo, os irmãos nunca o virão a saber. Isto pensou o culpado casal cujo exemplo nos é dado como advertência. Nesse caso, Deus prova que Ele sonda o coração. Os motivos e desígnios do homem não se Lhe podem encobrir. Ele deixou perpétua advertência aos cristãos de todas as épocas a fim de estarem alerta contra [549] o pecado a que o coração humano está sempre inclinado.

Embora não sejam notadas hoje as demonstrações do desagrado de Deus às repetições do pecado de Ananias e Safira, o mesmo pecado é tão odioso aos olhos de Deus como então, e será com a mesma certeza cobrado do transgressor no dia do juízo; e muitos sentirão a maldição de Deus mesmo nesta vida. Quando se faz uma promessa à causa, isso é um voto feito a Deus, e deve ser mantido como sagrado. À vista de Deus não é nada menos que sacrilégio aproveitar-nos para o próprio uso, daquilo que foi uma vez votado para promover Sua sagrada obra.

A santidade dos compromissos

Quando um compromisso verbal ou escrito foi tomado em presença de nossos irmãos, de dar determinada importância, eles são as testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. A promessa não foi feita ao homem, mas a Deus, e é como uma nota escrita dada a um próximo. Nenhuma letra legal é mais obrigatória para um cristão quanto ao pagamento do dinheiro, do que uma promessa feita ao Senhor.

As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, não pensam em geral em pedir libertação dos compromissos. Um voto feito a Deus, doador de todas as dádivas, é ainda de maior importância; então, por que havemos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Por que esse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é ele menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo "roubar a Deus"? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas cortes celestes?

Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal do Céu. Há de a direção de nossa vida contrabalançar as provas que nos são [550] contrárias? O caso de Ananias e Safira foi do mais agravante caráter. Guardando parte do preço, mentiram ao Espírito Santo. Da mesma maneira, pesam culpas sobre todo indivíduo, proporcionalmente às ofensas dessa natureza.

Quando o coração dos homens é abrandado pela presença do Espírito de Deus, eles são mais susceptíveis às impressões do Espírito Santo, e tomam resoluções no sentido de negar ao próprio eu e sacrificar-se pela causa de Deus. É quando a luz divina ilumina o mais íntimo do espírito com clareza e poder incomuns, que os sentimentos do homem natural são vencidos, que o egoísmo perde sua força sobre o coração, e despertam-se desejos de imitar o Modelo, Jesus Cristo, no exercer beneficência e abnegação. A disposição do homem naturalmente egoísta, torna-se assim bondosa e compassiva para com os pecadores perdidos, e ele faz um voto solene a Deus, como fizeram Abraão e Jacó. Nessas ocasiões acham-se presentes anjos celestes. O amor para com Deus e as almas triunfa sobre o egoísmo e sobre o amor do mundo. Isso, especialmente, quando o pregador, no Espírito e poder de Deus, apresenta o plano da redenção, estabelecido pela Majestade do Céu no sacrifício da cruz. Podemos ver, pelos textos seguintes, como o Senhor considera a questão dos votos:

"E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado: Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua boca, fará." Números 30:1, 2. "Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão Se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?" Eclesiastes 5:6. "Entrarei em Tua casa com holocaustos; pagar-Te-ei os meus votos, que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha boca, quando eu estava na angústia." Salmos 66:13, 14. "Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então inquirir." Provérbios 20:25. "Quando votares algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em pagá-lo; [551] porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado. Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em

ti. O que saiu da tua boca guardarás, e o farás; mesmo a oferta voluntária, assim como votaste ao Senhor teu Deus, e o declaraste pela tua boca.” Deuteronômio 23:21-23.

“Fazei votos, e pagai ao Senhor, vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, Àquele que é tremendo.” Salmos 76:11. “Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível. E dizeis: Eis aqui, que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o roubado, e o coxo e o enfermo; assim fazeis a oferta. Ser-Me-á aceito isto de vossa mão? diz o Senhor. Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil; porque Eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o Meu nome será tremendo entre as nações.” Malaquias 1:12-14.

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não Se agrada de tolos. O que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues.” Eclesiastes 5:4, 5.

Deus deu ao homem uma parte em efetuar a salvação de seus semelhantes. Ele pode operar em ligação com Cristo, mediante o praticar atos de misericórdia e beneficência. Não os pode redimir, porém, pois não é apto a satisfazer os reclamos da justiça ofendida. Isto, unicamente o Filho de Deus pode fazer, pondo de parte Sua honra e glória, revestindo Sua divindade com a humanidade, e vindo à Terra para Se humilhar a Si mesmo, e derramar o próprio sangue em favor da raça humana.

Ao comissionar os discípulos a irem “por todo o mundo” e pregarem “o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15), Cristo designou aos homens a obra de propagarem o evangelho. Enquanto, porém, alguns vão a pregar, Ele pede a outros que Lhe atendam às reivindicações quanto aos dízimos e ofertas com que se possa sustentar o ministério e disseminar a verdade impressa pela Terra inteira. Isto é o meio pelo qual Deus quer exaltar o homem. É justamente a obra de [552] que ele necessita; pois moverá as mais profundas simpatias de seu coração, chamando à ação as mais elevadas faculdades do espírito.

O homem, instrumento de Deus

Tudo quanto na Terra existe de bom, foi aqui colocado pela generosa mão de Deus, como expressão do amor que vota ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. Ele pôs meios nas mãos dos homens, para que Seus divinos dons manem por intermédio de condutos humanos no realizar a obra a nós designada em salvar nossos semelhantes. Cada um tem uma tarefa assinalada no grande campo; e todavia ninguém devia conceber a idéia de que o Senhor depende do homem. Ele poderia proferir a palavra, e todo filho da pobreza ser enriquecido. Num momento poderia Ele curar a raça humana de todas as suas doenças. Poderia dispensar todos os pastores, e tornar os anjos embaixadores de Sua verdade. Poderia haver escrito a verdade no firmamento, ou impresso nas folhas das árvores e nas flores do campo; ou poderia, com voz audível, havê-la proclamado do Céu. O onisciente Deus, no entanto, não escolheu nenhum desses meios. Sabia que o homem precisava de ter algo a fazer de modo a que a vida lhe fosse uma bênção. O ouro e a prata pertencem ao Senhor, e ser-Lhe-ia possível fazer chover os mesmos do Céu, se assim quisesse; em lugar disto, no entanto, Ele fez o homem Seu mordomo, confiando-lhe meios, não para serem amontoados, mas empregados em beneficio dos outros. Assim torna Ele o homem o instrumento pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem se tornasse como seu Criador, benfazejo e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Ele da recompensa eterna e gloriosa.

Deus opera por meio de instrumentos humanos; e quem quer que desperte a consciência dos homens, induzindo-os às boas obras e ao real interesse no avançamento da causa da verdade, não o [553] faz por si mesmo, mas pelo Espírito de Deus a operar nele. As promessas feitas em tais circunstâncias são de um caráter sagrado, sendo o fruto da operação do Espírito do Senhor. Ao serem esses compromissos satisfeitos, o Céu aceita a oferta, e esses obreiros liberais são creditados pela importância investida no banco celeste. Os que assim procedem estão pondo um bom fundamento contra o tempo por vir, de modo a lançarem mão da vida eterna.

Quando, porém, a imediata presença do Espírito de Deus não é tão vividamente sentida, e a mente fica exercitada nos interesses temporais da vida, eles são tentados a duvidar da validade da obrigação que voluntariamente assumiram; e, cedendo às sugestões de Satanás, raciocinam que houve sobre eles indevida pressão, e que agiram sob a agitação do momento; que as necessidades de meios para uso da causa de Deus foram exageradas; e que foram induzidos a comprometer-se movidos por falsos motivos, sem compreenderem bem o assunto, e portanto desejam ser dispensados. Têm os pastores poder para aceitar suas desculpas, e dizer: "O irmão não ficará preso a sua promessa; está livre de seu voto"? Caso ousem fazer isso, tornam-se participantes do pecado daquele que retém o que prometeu. ...

A igreja é responsável pelos compromissos de seus membros individuais. Uma vez que vejam que um irmão está negligenciando cumprir seus votos, devem trabalhar bondosa e claramente com ele. Caso o irmão não esteja em condições de pagar seu voto, e seja um membro digno e de coração voluntário, ajude-o então a igreja compassivamente. Assim poderão transpor a dificuldade, e receber eles próprios uma bênção.

Deus quer que os membros de Sua igreja considerem seus compromissos para com Ele tão obrigatórios como as dívidas que tenham no comércio. Que todos passem em revista sua vida passada, e vejam se não há quaisquer compromissos por pagar e redimir, os quais foram negligenciados, fazendo então especiais esforços para pagar até "ao último ceitil" (Mateus 5:26); pois havemos todos de enfrentar e suportar a decisão final de um tribunal a cuja prova só poderão resistir a integridade e a veracidade. [554]

Testamentos e legados

"Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam." Mateus 6:19, 20. O egoísmo é um pecado que destrói a alma. A esta classe pertence a cobiça, que é idolatria. Todas as coisas pertencem a Deus. Toda a prosperidade de que desfrutamos é o resultado da beneficência divina. Deus é o grande e generoso Doador. Se Ele, pois, requer uma parte qualquer do que nos tem dado em abundância, não é para com isso Se enriquecer com as nossas dádivas, pois nada necessita de nossas mãos. Seu objetivo é dar-nos oportunidade de exercer abnegação, amor e simpatia para com os nossos semelhantes, e sermos desse modo grandemente elevados.

Em cada dispensação, desde os dias de Adão até hoje, Deus tem reivindicado o homem como propriedade Sua, dizendo: Eu sou o legítimo dono do Universo; por isso pede que Me consagrem suas primícias, tragam um tributo de lealdade, entreguem a Mim o que é Meu, reconhecendo assim a Minha soberania, então serão livres para preservar e desfrutar Minha generosidade, e Minha bênção estará com vocês. "Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda." Provérbios 3:9.

As reivindicações de Deus têm a primazia. Não fazemos Sua vontade quando Lhe consagramos aquilo que resta depois de suprir nossas supostas necessidades. Antes de gastarmos uma só parcela de nossos rendimentos devemos separar e oferecer a Deus a parte que de nós requer. Na velha dispensação uma oferta em ações de graças era conservada sempre queimando sobre o altar, evidenciando [555] assim a eterna obrigação em que estamos[*] para com Deus. Se somos prósperos em nossos negócios seculares, é porque Deus nos abençoa. Uma parte de nossa renda deve ser consagrada aos pobres e uma grande parte à causa de Deus. Se dermos a Deus o que Ele pede,

[*]Testimonies for the Church 4:476-485 (1880).

o restante será santificado e abençoado em proveito nosso. Porém, se alguém rouba a Deus retendo a parte que Ele requer, a maldição recai sobre tudo que possui.

Deus constitui os seres humanos como condutos através dos quais devem fluir os recursos para custear a obra que pretende realizar no mundo. Conferiu-lhes bens que deverão saber usar sabiamente, não os acumulando egoistamente ou empregando-os no luxo e em satisfazer a si próprios, quer no vestuário quer no adorno de sua casa. Confiou-lhes recursos para com eles suprir as necessidades de Seus servos que trabalham como missionários e pregadores, e para manter as instituições que Ele estabeleceu entre nós.

Os que se regozijam na preciosa luz da verdade devem experimentar um desejo ardente de enviá-la a toda parte. Temos alguns fiéis porta-bandeiras que nunca se esquivam a seus deveres nem evitam responsabilidades. Seu coração e bolsa estão sempre abertos a todo pedido de recursos para promover a causa de Deus. Com efeito, alguns parece até excederem a justa medida de sua obrigação, como que receando perder a oportunidade de depositar sua parte no banco do Céu.

Há outros que fazem o mínimo possível. Esses, se não acumulam seus bens, os dissipam, só contribuindo relutantemente com uma pequena parte para a obra de Deus. Quando fazem uma promessa ou voto a Deus, arrependem-se mais tarde, e protelam o pagamento tanto quanto podem, ou não pagam. Calculam o dízimo o mais escassamente possível, como se considerassem perdido o que restituem a Deus. Podem as nossas várias instituições sentir-se embaraçadas por falta de recursos, mas continuam se portando como se não lhes importasse a sua subsistência. E, contudo, são instrumentos pelos quais Deus Se propõe iluminar o mundo! [556]

Mordomia dos idosos

Essas instituições não recebem, como outras do mesmo ramo, doações ou legados. E contudo Deus as tem abençoado e feito prosperar grandemente, servindo-Se delas para a realização de grande bem. Há pessoas de idade entre nós que estão se aproximando do término de seu tempo de graça, mas por falta de homens inteligentes que saibam assegurar as propriedades dessas pessoas para a obra de

Deus, elas passam para as mãos dos que servem a Satanás. Esses recursos lhes foram apenas emprestados por Deus para Lhe serem devolvidos, mas em nove casos dentre dez esses irmãos ao cessarem seu período de atividade dispõem da propriedade de Deus de um modo que não O glorifica, pois nem um centavo da mesma jamais irá para a tesouraria do Senhor. Nalguns casos esses irmãos aparentemente bons tiveram conselheiros não consagrados, que os aconselharam segundo seu ponto de vista e não de acordo com o pensamento de Deus. Muitas vezes os bens são legados a filhos ou netos apenas para seu próprio prejuízo. Eles não têm amor por Deus ou pela verdade, e por isso todos esses bens que pertencem a Deus, passam para as fileiras de Satanás para serem controlados por ele. Satanás é muito mais vigilante, perspicaz e hábil para conseguir recursos para si do que são os nossos irmãos para assegurar a propriedade de Deus para Sua obra. Muitos testamentos foram feitos de modo tão vago que não tiveram validade perante a lei, e deste modo grandes somas para a causa foram perdidas. Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos na causa de Deus, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar para o Senhor o que Lhe pertence.

Muitos manifestam nesse aspecto uma delicadeza descabida. Procedem como se estivessem pisando terreno proibido quando apresentam a pessoas de idade avançada ou inválidos o assunto de seus bens, a fim de saber como pretendem dispor deles. Entretanto é este um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas. Consideremos uma pessoa que tem dinheiro e propriedades de Deus em suas mãos. Ela está prestes a transferir sua mordomia. [557] Colocará ela os recursos, que de Deus recebeu emprestados para serem usados em Sua obra, nas mãos de ímpios, simplesmente por serem estes seus parentes? Não devem homens cristãos tomar o devido interesse e experimentar ansiedade, tanto pelo bem-estar futuro dessa pessoa como pelos interesses da causa de Deus, a fim de que disponha retamente dos bens de seu Senhor — os talentos que lhe foram confiados para sábio uso? Quererão seus irmãos que o assistem, vê-la deixar esta vida, ao mesmo tempo privando de recursos a tesouraria de Deus? Isto significaria uma perda tremenda para ela e para a causa; porque, abandonando seus talentos nas mãos de indivíduos que não têm nenhuma consideração

pela verdade divina, de caso pensado coloca os talentos em um lenço e os esconde na terra.

Deus deseja que Seus seguidores disponham pessoalmente de seus bens, enquanto isto lhes seja possível. Dirá alguém: "Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade?" Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo. Devemos reconhecer que nossas propriedades são totalmente Suas, e usá-las liberalmente quando o progresso da obra o exigir.

Muitos fecham os ouvidos aos pedidos de dinheiro para enviar missionários ao estrangeiro, e para a difusão da verdade por meio de impressos que devem ser espalhados por todo o mundo como folhas de outono. Essas pessoas justificam sua avareza, alegando que tomaram disposições que deverão revelar sua caridade por ocasião da morte. Na disposição de sua última vontade, contemplaram a obra de Deus. Por isso conduzem uma vida de avareza, roubam a Deus nos dízimos e ofertas, e pelo seu testamento Lhe restituem apenas pequena parte do que lhes confiou, enquanto a parte maior reverte para os parentes, que não tomam nenhum interesse pela verdade. Constitui esta uma das piores formas de roubo. Roubam a Deus daquilo que Lhe devem, e isto não só durante a vida mas também na morte.

É loucura adiar

É completa loucura deixar até quase à hora da morte a preparação para a vida futura. É também um erro grave protelar a resposta aos [558] apelos de liberalidade para a obra de Deus, até o tempo de transferir a outros a mordomia. Aqueles a quem confiarem os talentos que de Deus receberam podem não administrá-los assim como vós o tendes feito. Como poderão pessoas abastadas arriscar-se a tanto? Os que esperam até à hora da morte para dispor sobre seus bens, parece que o fazem mais por causa da morte do que por amor a Deus. Assim procedendo, muitos estão agindo em oposição direta ao plano que Deus estabeleceu em Sua Palavra. Se quiserem fazer bem, devem aproveitar os preciosos momentos do presente, e empenhar todos os esforços, como que temendo perder a oportunidade favorável para o fazer.

Os que negligenciam deveres de que estão perfeitamente inteirados, deixando de corresponder às reivindicações que Deus lhes faz nesta vida, e procurando acalmar a consciência com o propósito de por ocasião de sua morte estabelecer um legado, não receberão da parte do Mestre palavras de aprovação nem recompensa. Eles não praticaram abnegação, mas retiveram egoistamente seus recursos enquanto puderam, renunciando-os só quando a morte os levou. Se fossem cristãos verdadeiros, praticariam em vida, estando ainda sãos e fortes, o que transferem até estarem prestes a morrer. Dedicariam a Deus o próprio ser e o que possuem, e conquanto agindo como Seus mordomos, teriam a satisfação de estar cumprindo seu dever. Como executores de seus próprios testamentos poderiam por si mesmos satisfazer às reivindicações divinas, em vez de deixar a responsabilidade disso a outros.

Devemos considerar-nos despenseiros da propriedade do Senhor, e a Deus como Proprietário absoluto, a quem devemos entregar o que é Seu, quando Ele o requer. Quando Ele vier para receber com juros o que Lhe pertence, os cobiçosos se persuadirão de que, em vez de ter multiplicado seus talentos, acarretaram sobre si mesmos a condenação pronunciada contra o servo mau e infiel.

O Senhor deseja que a morte de Seus servos seja sentida como uma perda por causa da boa influência que exerceram e das muitas [559] ofertas voluntárias que entregaram para abastecer o tesouro de Deus. Legados deixados ao morrer são uma miserável compensação da beneficência que se deveria praticar em vida. Os servos de Deus devem fazer seus legados todos os dias por meio de boas obras e ofertas liberais ao Senhor. Não devem contentar-se com dar a Deus uma porção desproporcionadamente pequena, em comparação ao que gastam consigo mesmos. Dispondo de seus bens cada dia, lembrarão dos objetivos e amigos que maior lugar ocupam em suas afeições. Seu melhor amigo é Cristo. Ele não lhes negou a própria vida, e por amor deles Se fez pobre para que por Ele enriquecessem. Merece, portanto, todo o nosso coração, nossos bens, tudo quanto temos e somos.

Mas muitos supostos cristãos protelam em vida as reivindicações de Jesus e O insultam na morte, legando-Lhe uma parte mesquinha de seus bens. Lembrem-se todos que estiverem nessa classe de que essa maneira de roubar a Deus não é um ato impulsivo, mas um

plano premeditado que eles prefaciam dizendo: “Estando em pleno uso de suas faculdades mentais”. Depois de haverem defraudado a obra de Deus durante a vida, perpetuam essa fraude após a morte e com pleno apoio de todas as faculdades mentais. Tal testamento muitos consideram um suave travesseiro em que reclinar a cabeça na hora da morte. Representa uma espécie de preparação para a morte, e é arranjado de modo que seus bens não os perturbem ao exalarem o último alento. Poderão essas pessoas descansar tranqüilamente a respeito das contas que lhes hão de ser pedidas de sua mordomia?

Devemos ser todos ricos em boas obras, se queremos garantir-nos a vida futura e imortal. Quando o juízo se instituir e os livros forem abertos, cada qual será julgado e recompensado segundo as suas obras. Muitos nomes que estão inscritos nos livros da igreja, estão arrolados no livro de registro do Céu como “defraudadores”. E a menos que essas pessoas se arrependam, e trabalhem para o Mestre com desinteressada benevolência, hão de compartilhar a sorte do mordomo infiel.

Sucede muitas vezes que um ativo homem de negócios é arrebatado pela morte sem prévio aviso, e acharem-se seus negócios [560] em condição embaraçosa. No empenho de pô-los em ordem, uma grande parte dos bens dessa pessoa, senão tudo, é consumida em honorários aos advogados, ficando a família e a causa de Cristo defraudadas daquilo que lhes seria devido. Os que são fiéis mordomos dos recursos do Senhor saberão exatamente como andam seus negócios e, como homens sensatos, estarão preparados para qualquer emergência. Se porventura seu tempo de graça terminar inesperadamente, não acarretarão tão grandes perplexidades aos que forem incumbidos de acertar seu espólio.

Muitos não estão informados acerca da questão de fazer o testamento quando se acham ainda aparentemente com saúde. Essa precaução deve, entretanto, ser tomada por nossos irmãos. Devem saber qual sua situação financeira, e não permitir que seus negócios se embaracem. Devem arranjar sua propriedade de tal maneira que a possam deixar a qualquer tempo.

Os testamentos devem ser feitos de acordo com as prescrições legais. Depois de feitos, eles podem ser conservados durante anos e não causarão prejuízo se continuarem contribuindo para a obra conforme suas necessidades. A morte, meus irmãos, não se antecipará

um dia sequer por terem feito seu testamento. Ao dispor de vossos bens por testamento a favor de vossos parentes não vos esqueçais da obra de Deus. Sois Seus instrumentos, incumbidos de zelar por Sua propriedade; e Suas reivindicações devem merecer vossa principal consideração. A esposa e os filhos, naturalmente, não devem ficar ao abandono; provisões devem ser feitas para eles caso necessitem. Não deveis, porém, simplesmente por ser costume, contemplar em vosso testamento uma longa lista de parentes que não estão em necessidade.

Deveis lembrar-vos sempre de que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana. Os cristãos devem ser reformadores e romper com esse sistema, dando uma feição inteiramente nova à maneira de fazer testamentos. Tende sempre presente que é da propriedade de Deus que ides dispor. A vontade divina deve ser lei neste particular. [561] Suponde que alguém vos houvesse instituído executor de seu testamento, acaso não faríeis diligência em inteirar-vos da vontade do testador, a fim de que a menor quantia tivesse sua aplicação justa? Vosso Amigo celestial vos confiou propriedades, manifestando-vos Sua vontade quanto ao modo por que devem ser usadas. Se essa Sua vontade for acatada com coração altruísta, aquilo que pertence a Deus não será mal aplicado. A causa do Senhor tem sido vergonhosamente negligenciada, ao passo que Ele deu aos homens recursos suficientes com que fazer face a todas as emergências, se apenas fossem dotados de coração grato e obediente.

Continuar a distribuir sabiamente

Os que fazem seu testamento, não devem imaginar que acabam aqui suas obrigações, mas sim desenvolver constante atividade, usando seus talentos para o engrandecimento da causa de Deus. Deus delineou planos segundo os quais todos podem cooperar diligentemente na distribuição de seus recursos. Deus não Se propõe sustentar Sua obra por meio de milagres. Ele tem alguns poucos mordomos fiéis, que estão economizando e usando seus recursos para promover Sua obra. A abnegação e a beneficência, longe de constituírem a exceção, deviam ser a regra. As crescentes necessidades da obra de Deus requerem recursos. Chegam-nos constantemente pedidos do

país e do estrangeiro, solicitando missionários que lhes ensinem a luz da verdade. Isto significa aumento de obreiros e acréscimo de despesas para sua manutenção.

Apenas uma pequena soma entra para os tesouros do Senhor, a fim de ser aplicada no trabalho de salvar almas, e é a muito custo que até mesmo essa soma é obtida. Se pudessem ser abertos os olhos de todos, de modo a poderem verificar como a cobiça tem impedido o progresso da obra de Deus, e quanto mais poderia ser realizado se todos agissem de conformidade com o plano divino dos dízimos e ofertas, uma reforma decisiva se notaria da parte de muitos; pois não ousariam impedir o avanço da causa de Deus como até aqui o têm feito. A igreja tem os olhos fechados ao trabalho que poderia fazer, [562] se renunciasse a tudo por amor de Cristo. O verdadeiro espírito de sacrifício seria uma prova da realidade e do poder do evangelho, que o mundo não poderia interpretar mal nem negar, e abundantes bênçãos adviriam daí para a igreja.

Eu exorto meus irmãos a não mais defraudarem a Deus. A situação de alguns é tal que precisam fazer testamento. Ao fazê-lo, precisam cuidar que não seja legado aos filhos o que deve entrar para o tesouro de Deus. Esses testamentos não raro se tornam um ponto de discórdia e dissensões. Em honra do antigo povo de Deus foi relatado que Ele não Se envergonhou de ser chamado seu Deus; e a razão alegada era que, em vez de buscarem seus próprios interesses e cobiçarem bens terrestres, devotavam a si mesmos e tudo quanto possuíam, ao Senhor. Viviam tão-somente para Sua glória, declarando expressamente que buscavam outra pátria melhor, isto é, a celestial. De tal povo Deus não Se envergonhou. Não O desonravam aos olhos do mundo. A Majestade suprema não desdenhou chamá-los irmãos.

A prática da liberalidade

Há muitos que alegam não poder fazer mais a favor da causa do que estão presentemente fazendo; entretanto, não contribuem de acordo com suas posses. O Senhor muitas vezes lhes abre os olhos, cegados pelo egoísmo, reduzindo-lhes as rendas àquilo que estão dispostos a dar. O gado lhes morre no campo ou no estábulo, a casa ou celeiro é destruído pelo fogo, ou lhes falha a colheita. Em muitos

casos Deus prova o homem com bênçãos e, em se manifestando a infidelidade quanto aos dízimos e ofertas, essas bênçãos são retiradas. “O que semeia pouco, pouco também ceifará.” 2 Coríntios 9:6. Pela graça de Cristo e pela abundância de Suas misericórdias, e honra da verdade e da religião, nós os exortamos a dedicar de novo a Deus seu ser e a propriedade. Que cada qual, em vista do amor e da compaixão manifestados por Cristo em deixar a corte celeste a fim de sofrer renúncias, humilhação e morte, se proponha esta pergunta: “Quanto devo ao meu Senhor?,” permitindo que suas [563] ofertas de gratidão correspondam ao apreço em que têm o dom do Céu, na dádiva do Filho unigênito de Deus.

Ao determinar a proporção da oferta a dar para a causa de Deus, deve-se de preferência exceder às exigências do dever a não cumpri-las. Considerem a quem a oferta é destinada. Essa reflexão banirá a cobiça. Pensem somente no grande amor com que Cristo nos amou, e a mais preciosa oferta parecerá indigna de Sua aceitação. Se Cristo for o objeto de nossas afeições, os que recebemos a graça do Seu perdão não nos demoraremos a avaliar o preço do vaso de alabastro que contém o precioso ungüento. O cobiçoso Judas foi capaz de tanto, mas o que partilhou a graça da salvação somente lamentará que sua oferta não tenha perfume mais fino e de maior valor. Os cristãos devem considerar-se como simples condutos através dos quais as misericórdias e bênçãos divinas devem transmitir-se da Fonte de toda bondade aos semelhantes, por cuja conversão ondas de glória deveriam reverter ao Céu em louvor e ações de graças pelos [564] que com eles se tornaram participantes do dom celestial.

Relações entre os membros da igreja

Todo indivíduo que se propõe vencer terá de lutar primeiramente contra as próprias fraquezas; e como é muito mais fácil descobrir erros em outros do que em si mesmo, importa haver muito mais cuidado e mais rigor no julgamento dos próprios atos do que nos alheios.

Todos os membros da igreja, se são filhos e filhas de Deus, terão de se submeter a um processo de disciplina, antes que possam constituir-se luzes neste mundo. Deus não fará condutos de luzes a pessoas que, estando em trevas, se contentam de nelas permanecer, sem fazer nenhum esforço especial para pôr-se em comunicação com a fonte da luz. Os que sentem as suas necessidades e se despertam para nelas meditar profundamente, oram e agem séria e perseverantemente, obterão auxílio de Deus. Há muito a desaprender no que respeita à própria pessoa, como também há muito a aprender. Velhos hábitos e costumes precisam ser renunciados e é somente mediante um esforço sério e persistente para corrigir esses erros, e a prática dos princípios da verdade, que, pela graça divina, a vitória pode ser obtida.

Desejaria encontrar expressões adequadas para incutir na mente de todos o fato de que nossa única esperança como indivíduos está na comunhão com Deus. Importa conseguirmos pureza de alma; e há ainda muito exame introspectivo a ser feito e muito amor-próprio e obstinação a serem vencidos, que requererá constante e fervorosa oração.

Calma e domínio próprio

Pessoas severas e propensas a censurar, desculpam-se às vezes ou procuram justificar a sua falta de cortesia cristã por que muitos reformadores manifestaram esse mesmo espírito, e alegam que a obra do presente tempo exige espírito idêntico; mas tal não é o caso.

[565] Um espírito manso e sob perfeito[*] controle ajusta-se melhor a qualquer meio, mesmo na companhia dos mais rudes. Zelo imprudente não beneficia a ninguém. Deus não escolheu os reformadores porque fossem homens impetuosos e ávidos dominadores. Aceitou-os tal qual eram, a despeito desses traços de caráter; ter-lhes-ia, porém, imposto responsabilidades dez vezes maiores, se tivessem sido humildes e subordinado sempre o espírito ao controle da razão. Embora os ministros de Cristo devam denunciar o pecado e a impiedade, a impureza e hipocrisia, embora algumas vezes sejam chamados a condenar o pecado entre os mais elevados bem como os humildes, expondo-lhes que a indignação de Deus cairá sobre os transgressores de Sua lei, por outro lado não lhes compete ser dominadores ou tirânicos; devem antes manifestar bondade e amor, uma disposição para salvar e não para destruir.

A longanimidade de Deus ensina aos pastores e membros da igreja que aspiram ser cooperadores de Cristo, lições positivas de paciência e amor. Cristo associou Judas e o impulsivo Pedro a Si, não porque Judas fosse cobiçoso e Pedro impetuoso, mas para que dEle, seu grande Mestre, aprendessem a ser semelhantes a Ele: desinteressados, mansos e humildes de coração. Jesus descobriu traços bons nesses homens. Judas possuía talento financeiro e podia ter sido de grande utilidade à igreja, se tivesse aceito a lição dada por Cristo, repreendendo todo egoísmo, fraude e avareza, mesmo nos negócios de pouca importância. Essas lições foram muitas vezes repetidas: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Estrita integridade

Nosso Salvador procurou desse modo convencer os ouvintes de que, se alguém tirasse proveito em defraudar o próximo nas coisas mínimas, também faria o mesmo em negócios mais importantes, se tivesse oportunidade. O menor deslize da estrita retidão destrói os [566] obstáculos de ordem moral e predispõe o coração para injustiças maiores. Cristo nos ensinou, por palavra e exemplo, que nosso procedimento para com nossos semelhantes se deve caracterizar pela mais perfeita integridade. "Tudo o que vós quereis que os homens vos

[*] Testimonies for the Church 4:485-489 (1880).

façam, fazei-lho também vós.” Mateus 7:12. Cristo constantemente destacava e reprovava a conduta errônea dos fariseus. Eles professavam guardar a lei de Deus, contudo os seus atos diários denunciavam a sua iniqüidade. Muitas viúvas e órfãos foram despojados do pouco que possuíam, a fim de satisfazer-lhes a avareza. Judas poderia ter aprendido essas lições, se no seu coração houvesse o desejo de ser reto; mas a avareza venceu e o amor ao dinheiro tornou-se poder dominante. Carregava a bolsa que continha os recursos a serem usados para levar avante a obra de Cristo e da qual, de vez em quando, retirava pequenas quantias para as empregar em proveito próprio. Seu coração egoísta se enfadou com a oferta de Maria, ao trazer esta um vaso de alabastro cheio de nardo puro para com ele ungir a Jesus, a ponto de repreendê-la por sua imprudência. Em vez de manifestar atitude de discípulo, considerou-se como mestre, propondo-se persuadir a Jesus da inconveniência daquele ato.

Esses dois homens [Judas e Pedro] desfrutaram igualmente das oportunidades e do privilégio que ofereciam as lições e o exemplo de Jesus, para se corrigirem dos seus defeitos de caráter. Enquanto ouviam Suas severas reprovações e denúncias contra a hipocrisia e a corrupção, percebiam que aqueles tão terrivelmente reprovados eram objeto de solícito e incansável esforço por sua regeneração. O Salvador chorou por causa de sua ignorância e dos seus erros. Movido de infinita compaixão e amor para com eles, exclamou para Jerusalém: “Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste!” Lucas 13:34.

A paciência de Jesus

Pedro era ativo e zeloso, firme e intransigente, e Cristo viu nele um elemento útil para a Sua igreja. Por isso ligou Pedro a Si, buscando cultivar nele o que tivesse de bom e valioso, e atenuar pelo Seu ensino e exemplo o que tinha de ríspido em seu temperamento, amenizando-lhe as asperezas de conduta. Se o coração estivesse verdadeiramente transformado pela graça divina, uma transformação exterior seria vista através de sincera bondade, simpatia e cortesia. Jesus nunca Se mostrou frio e inacessível. Os aflitos muitas vezes O iam buscar no Seu retiro, quando Ele precisava descansar e restaurar- [567]

Se; contudo, Ele tinha um olhar bondoso e palavras encorajadoras para todos. Jesus foi o modelo da verdadeira cortesia. Pedro negou seu Senhor; mas depois arrependeu-se e foi profundamente humilhado por causa de seu grande pecado. Cristo, entretanto, mostrou que perdoara ao discípulo a falta cometida, fazendo menção especial de seu nome depois da ressurreição.

Judas cedeu às tentações de Satanás e traiu seu melhor Amigo. Pedro aprendia e aproveitava as lições de Cristo, e assim levou adiante a obra de reforma que foi deixada aos discípulos quando seu Senhor foi para o Céu. Esses dois homens representam as duas classes de pessoas que Cristo associa a Si, dando-lhes as oportunidades de Suas lições e o exemplo de Sua vida altruísta e compassiva, para que dEle possam aprender.

Quanto mais o homem contemplar seu Salvador e familiarizar-se com Ele, tanto mais assimilará Sua imagem e fará as Suas obras. A época em que vivemos está reclamando uma ação reformadora. A luz da verdade que brilha sobre nós requer homens de determinação e verdadeiro valor moral, a fim de diligente e perseverantemente atuarem em prol da salvação de todos os que atenderão ao convite do Espírito de Deus.

O amor que deve reinar entre os membros da igreja freqüentemente cede lugar à crítica e censura, que aparecem até mesmo nas atividades religiosas através de observações e severos ataques pessoais. Essas coisas não devem ser admitidas pelos pastores, anciãos [568] ou pelo povo. As reuniões da igreja devem ser celebradas em honra exclusiva de Deus. Quando pessoas de disposições peculiares se reúnem no recinto da igreja, a menos que a verdade de Deus suavize e subjugue os rudes traços de caráter, a igreja será prejudicada e sua paz e harmonia sacrificadas pela condescendência com esses traços egoístas e não santificados. Muitos, movidos pelo zelo de descobrir as faltas dos irmãos, negligenciam o exame do próprio coração e a purificação da própria vida. Isso provoca o desagrado de Deus. Os membros devem zelar, individualmente, pela própria alma, vigiar com cuidado as próprias ações, a fim de não agirem movidos por motivos egoístas e se tornarem pedra de tropeço para os fracos.

Deus aceita os homens tais quais são, com seus naturais traços de caráter, e os prepara para o Seu serviço, contanto que estejam dispostos a deixar-se educar e a aprender dEle. As raízes de amar-

gura, inveja, desconfiança, suspeita e mesmo ódio que existem no coração de alguns membros da igreja são obra de Satanás. Esses elementos têm influência deletéria sobre a igreja. “Um pouco de fermento faz levedar toda a massa.” 1 Coríntios 5:6. O zelo religioso que se manifesta em ataques aos irmãos é sem entendimento. Cristo nada tem que ver com esses testemunhos. [569]

Mentes enfraquecidas

É movida de amor para com vossa alma que me acho compelida a escrever-vos no momento. Sinto-me opressa sob o peso da responsabilidade que tomo agora sobre mim, de escrever-vos estas coisas. Estais, pela vossa conduta, fechando as portas do Céu diante de vós mesmos e de vossos filhos; pois nem vós nem eles ali entrareis com o caráter defeituoso que tendes atualmente. Estais, minha irmã, jogando uma partida triste na vida, sem perspectivas de ganhá-la. Com tristeza vos contemplam os santos anjos, ao passo que os anjos maus olham triunfantes, ao verem como estais perdendo rapidamente as graças que adornam o caráter cristão, enquanto em lugar delas vai Satanás gravando seus próprios traços maus.

Tendes-vos entregue à leitura de romances e novelas a ponto de viver em um mundo imaginário. A influência dessa leitura é prejudicial tanto à mente como ao corpo; enfraquece o intelecto e ocasiona terrível sobrecarga às forças físicas. Ocasiões há em que vossa mente possui sanidade precária, devido à imaginação ter sido superagitada e levada a um estado doentio pela leitura de ficções. A mente deve ser disciplinada por tal forma, que todas as suas faculdades sejam harmonicamente desenvolvidas. Determinado exercício poderá revigorar algumas dessas faculdades, deixando ao mesmo tempo outras sem desenvolvimento, de modo que sua utilidade ficará prejudicada. A memória sofre grande detrimento com as leituras mal escolhidas, as quais tendem a desequilibrar as faculdades de raciocínio, criam um estado de nervosismo, fadiga mental e prostração de todo o organismo. Caso a imaginação seja constantemente superalimentada e estimulada com literatura de ficção, torna-se em breve um tirano, controlando todas as outras faculdades da mente, fazendo com que o gosto se torne caprichoso e pervertendo as tendências.

Sois uma dispéptica mental. Vossa mente tem-se abarrotado [570] de conhecimentos de toda espécie — política, história,* teologia, anedotas — dos quais apenas uma parte pode ser retida pela mal-

*Testimonies for the Church 4:497-499 (1880).

tratada memória. Muito menos conhecimentos, em uma mente bem disciplinada, seria de proveito incomparavelmente maior. Tendes negligenciado exercitar a mente com uma ação revigorante; assim, a vontade e a inclinação vos têm dominado e se assenhoreado de vós, em vez de serem servos. E o resultado é perda de energia física e mental.

Por anos vossa mente tem sido como uma fonte rumorejante, quase cheia de seixos e ervas daninhas, por onde a água corre em desperdício. Fossem vossas faculdades regidas por desígnios elevados, e não seríeis a inválida que agora sois. Imaginais que deveis ser satisfeita em vosso caprichoso apetite e na leitura excessiva. Vi a lâmpada ardendo à meia-noite em vosso quarto, enquanto tínheis os olhos pregados em alguma história fascinante, estimulando dessa maneira o já sobrecarregado cérebro. Essa orientação vos tem diminuído a resistência física, enfraquecendo-vos ao mesmo tempo mental e moralmente. A irregularidade tem criado desordem no lar e, caso assim continue, levará vossa mente a imergir na imbecilidade. O tempo de graça que vos é dado por Deus, tem sido mal empregado, desperdiçado o tempo por Ele a vós concedido.

O fruto da leitura imprópria

Deus nos concede talentos a fim de serem usados sabiamente e não para serem mal empregados. A educação não é senão um preparo das faculdades físicas, intelectuais e morais para o melhor desempenho de todos os deveres da vida. A leitura imprópria proporciona uma educação falsa. O poder de resistência e a força e a atividade do cérebro, poderão ser diminuídos ou aumentados conforme são utilizados. Tendes em vós uma obra a fazer para abandonar vossa leitura leviana. Afastai-a de vossa casa. Não tenhais a tentação diante de vós para perverter-vos a imaginação, desequilibrar-vos o sistema nervoso e arruinar vossos filhos. Com o muito ler, estai-vos incapacitando para os deveres de esposa e mãe e, na realidade, desqualificando-se para fazer o bem em qualquer lugar. [571]

A Bíblia não é estudada como devia; portanto, não vos tornais sábia nas Escrituras, nem estais perfeitamente preparada para toda boa obra. A leitura leviana fascina a mente e torna desinteressante a leitura da Palavra de Deus. Buscais fazer com que os outros creiam

que sois versada nas Escrituras; isto, porém, não pode ser, porquanto tendes a mente entulhada de lixo. A Bíblia requer pesquisa atenta, apoiada por oração. Não basta deslizar sobre a superfície. Ao passo que algumas passagens são tão claras que não podem ser mal compreendidas, outras há que são mais complicadas, exigindo cuidadoso e paciente estudo. Qual precioso metal oculto nos montes e montanhas, suas gemas de verdade precisam ser procuradas e entesouradas na mente para uso futuro. Quem dera que todos exercitassem tão constantemente o espírito em buscar o ouro celeste como na procura do ouro que perece!

Quando pesquisardes as Escrituras com fervoroso desejo de aprender a verdade, Deus vos comunicará Seu Espírito ao coração, e vos impressionará a mente com a luz de Sua Palavra. A Bíblia é seu próprio intérprete, uma passagem explicando a outra. Mediante a comparação de textos referentes aos mesmos assuntos, vereis beleza e harmonia com que nem sonháveis. Não há nenhum outro livro cujo manuseio fortaleça e amplie, eleve e enobreça tanto o espírito, como o Livro dos livros. Seu estudo comunica novo vigor à mente, que é assim posta em contato com assuntos que exigem séria reflexão, sendo levada a Deus em oração em busca de poder para compreender as verdades reveladas. Uma vez que a mente seja deixada a lidar com matérias comuns, em vez de se aplicar a problemas profundos e difíceis, estreitar-se-á e baixará ao nível dos assuntos que contempla, perdendo finalmente seu poder de expansão.

Deus Se desagrada com os que são demasiado indolentes e descuidados para se tornarem obreiros eficientes, bem informados. O cristão deve possuir mais inteligência e fina percepção que os [572] mundanos. O estudo da Palavra de Deus dilata continuamente o espírito e fortalece o intelecto. Coisa alguma refinará e elevará tanto o caráter, e dará tanto vigor a toda faculdade, como o constante exercício da mente para compreender e aprender sérias e importantes verdades.

A mente humana fica raquítica e debilitada, quando se ocupa apenas de assuntos triviais, não se elevando nunca acima do nível das coisas temporais e sensíveis, para apreender os mistérios do invisível. O entendimento é gradualmente levado à altura dos assuntos com que constantemente se familiariza. A mente restringirá suas faculdades e perderá as aptidões de que é dotada, uma vez que não se exercite

para adquirir mais conhecimentos, e se dilate para compreender as revelações do poder divino na natureza e na Palavra Sagrada. — Testimonies for the Church 4:545, 546 (1881). [573]

Casamentos errados

Vivemos nos últimos dias, quando a mania do assunto matrimonial constitui um dos sinais da próxima vinda de Cristo. Deus não é consultado nessas questões. A religião, o dever e os princípios são sacrificados a fim de satisfazer aos impulsos do coração não consagrado. Não deve haver grande ostentação e regozijo sobre a união dos nubentes. Não há um casamento em cem que resulte em felicidade, tenha a aprovação de Deus, e coloque os cônjuges em condições de melhor O glorificarem. Inúmeras são as más conseqüências de maus casamentos. São realizados por impulso. Uma visão sincera do assunto, mal se pensa em obter, e a consulta com as pessoas de experiência é considerada coisa antiquada.

Impulso e paixão profana, eis o que ocupa o lugar do amor puro. Muitos põem em risco a própria alma, e trazem sobre si a maldição de Deus por entrarem nas relações conjugais unicamente para satisfazer à fantasia. Foram-me mostrados casos de pessoas que professam a verdade, e cometeram grande erro casando-se com incrédulos. Foi por eles nutrida a esperança de que a parte não crente havia de abraçar a verdade; uma vez que essa parte conseguiu seu objetivo, porém, fica mais afastada da verdade que dantes. Começam então as sutis operações, os contínuos esforços do inimigo para desviar o crente da fé.

A influência das alianças mundanas

Muitos há que estão perdendo o interesse e a confiança na verdade, por se haverem entrado em íntimo contato com incrédulos. Respiram uma atmosfera de dúvida, de desconfiança, de[*] [574] infidelidade. Têm a incredulidade diante dos olhos, dos ouvidos, e afinal a acalentam. Alguns talvez tenham valor de resistir a essas influências; em muitos casos, porém, sua fé fica imperceptivelmente minada, destruída afinal. Satanás foi então bem-sucedido em seus

[*] Testimonies for the Church 4:503-508 (1880).

planos. Operou tão sorrateiramente por meio de seus instrumentos, que as barreiras da fé e da verdade foram derribadas antes de os crentes terem qualquer idéia da situação em que se encontravam.

Coisa perigosa é formar uma aliança mundana. Bem sabe Satanás que o momento que testemunha o enlace de muitos rapazes e moças, põe um ponto final em sua história religiosa, em sua utilidade nesse sentido. Acham-se perdidos para Cristo. Poderão, por algum tempo, fazer um esforço para viver a vida cristã; todos esses esforços, no entanto, são feitos contra decidida corrente em sentido contrário. Outrora era para eles um privilégio e prazer falar acerca de sua fé e esperança; chegam, porém, a relutar para mencionar tal assunto, sabendo que aquele com quem uniram o destino não tem nenhum interesse no mesmo. Em conseqüência, perece no coração a fé na preciosa verdade, e Satanás tece traiçoeiramente em torno deles uma rede de ceticismo.

É o levar ao excesso o que é lícito, o que o torna grave pecado. Os que professam a verdade desprezam a vontade de Deus desposando incrédulos; perdem-Lhe o favor, e fazem dura a obra do arrependimento. O incrédulo poderá ser dotado de excelente caráter moral; o fato, porém, de que ele ou ela não atendeu às reivindicações de Deus, e negligenciou tão grande salvação, é razão suficiente para que se não consume tal união. O caráter do incrédulo talvez seja semelhante ao do jovem a quem Jesus dirigiu as palavras: "Uma coisa te falta" (Lucas 18:22); aquilo era a coisa necessária.

Alega-se por vezes que o incrédulo é favorável à religião, e é tudo quanto se poderia desejar para um companheiro, a não ser uma coisa: não ser cristão. Se bem que o melhor discernimento do crente lhe sugira ser inconveniente unir-se para toda a vida com uma pessoa que não partilha da fé, todavia, em nove casos em cada dez triunfa [575] a inclinação. O declínio espiritual começa no momento em que se proferem os votos no altar; o fervor religioso é arrefecido, e vão sendo derribadas uma após outra as fortalezas, até que se encontram ambos unidos sob a negra bandeira de Satanás. Mesmo nos festejos das bodas, o espírito mundano triunfa da consciência, da fé e da verdade. No novo lar não é respeitada a hora da oração. A noiva e o noivo preferiram-se um ao outro e despediram a Jesus.

A princípio talvez o incrédulo não manifeste oposição; quando, porém, é apresentado à sua atenção o assunto da verdade bíblica, para

que o considere, ergue-se imediatamente o sentimento: "Você casou comigo sabendo que eu era o que sou; não quero ser incomodado. Daqui em diante fique entendido que são proibidas as conversas sobre seus peculiares pontos de vista." Caso o crente manifestasse qualquer zelo especial com relação a sua fé, pareceria descortês para com aquele que não toma nenhum interesse na vida cristã.

O crente raciocina que, nas novas relações, tem de conceder alguma coisa ao companheiro de sua escolha. São patrocinados entretenimentos sociais, mundanos. A princípio com grande relutância de sentimentos por parte do crente ao fazer isto, mas depois o interesse na verdade vai-se tornando cada vez menor, e a fé se transforma em dúvida e incredulidade. Ninguém haveria suspeitado que aquele outrora firme e consciencioso crente e consagrado seguidor de Cristo se pudesse tornar um dia duvidoso e cheio de astúcias. Oh! a mudança operada por aquele matrimônio imprudente!

Considerar sinceramente a questão

Que deve fazer todo crente quando levado a essa posição difícil para a solidez dos princípios religiosos? Com firmeza digna de imitação, deve ele dizer francamente: "Sou um cristão consciencioso. Creio que o sétimo dia da semana é o sábado bíblico. Nossa fé e princípios são tão diversos, que levam a direções opostas. Não nos é [576] possível ser felizes juntos, pois se prossigo em adquirir mais perfeito conhecimento da vontade de Deus, tornar-me-ei mais e mais diferente do mundo, e mais me assemelharei a Cristo. Se você continua a não ver nenhuma beleza em Jesus, nenhuma atração na verdade, amará o mundo, que eu não posso amar, ao passo que eu me deleitarei nas coisas de Deus que você não pode apreciar. As coisas espirituais discernem-se espiritualmente. Sem discernimento espiritual você será incapaz de ver os direitos que Deus tem sobre mim, ou de avaliar minhas obrigações para com o Mestre a quem sirvo; então você achará que o negligencio por causa de meus deveres religiosos. Não se sentirá feliz; terá ciúmes da afeição que consagro a Deus; e sentir-me-ei só em minha crença religiosa. Quando se mudarem seus pontos de vista, quando seu coração atender aos reclamos de Deus, e aprender a amar a meu Salvador, então poderemos reatar nossas relações."

O crente faz então por Cristo um sacrifício que sua consciência aprovará, e que mostra que ele estima a vida eterna demasiado alto para correr o risco de perdê-la. Sente que melhor lhe é permanecer solteiro do que ligar seus interesses por toda a vida com uma pessoa que prefere o mundo a Jesus, e que o buscaria levar para longe da cruz de Cristo. O perigo de dedicar o afeto aos incrédulos, porém, não é avaliado. Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance, e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar.

Eles não podem andar juntos

Há de uma pessoa que está em busca da glória, honra, imortalidade, vida eterna, formar união com outra que se recusa a entrar na fileira com os soldados da cruz de Cristo? Haveis vós, que professais escolher a Cristo como vosso chefe e ser-Lhe obediente, em tudo, de unir vossos interesses com uma pessoa que é governada [577] pelo príncipe dos poderes das trevas? "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3. "Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus." Mateus 18:19. Quão estranho, porém, o que se nos depara! Enquanto um daqueles que se acham tão estreitamente unidos está empenhado em devoção, o outro vive indiferente e descuidoso; ao passo que um busca o caminho da vida eterna, o outro segue a estrada larga que conduz à morte.

Centenas de pessoas têm sacrificado a Cristo e ao Céu em conseqüência de haverem desposado um inconverso. Acaso pode ser que o amor e o companheirismo com Cristo seja de tão pouco valor para eles, que prefiram a companhia de pobres mortais? É o Céu tão pouco estimado que estejam dispostos a arriscar sua vida por alguém que não sente amor algum para com o precioso Salvador?

A felicidade e o êxito da vida de casados depende da união dos cônjuges. Como pode a mente carnal se harmonizar com o espírito semelhante ao de Cristo? Um semeia na carne, pensando e agindo

em harmonia com os impulsos do próprio coração; o outro semeia no Espírito, reprimindo o egoísmo, vencendo as inclinações, e vivendo em obediência ao Mestre, a quem professa servir. Existe, portanto, eterna diferença de gostos, inclinações e desígnios. A menos que o crente, mediante sua firme adesão aos princípios, conquiste o impenitente, há de, como é o mais comum, ficar desanimado, e vender seus princípios religiosos pela desvaliosa companhia de um ente que não tem ligação com o Céu.

Deus proibiu rigorosamente o entrelaçamento, por alianças matrimoniais, de Seu povo com as outras nações. Alega-se agora que essa proibição foi feita a fim de impedir os hebreus de casarem com idólatras, e formarem ligações com famílias pagãs. Os pagãos, no entanto, achavam-se em condições mais favoráveis do que os [578] impenitentes desta geração, os quais, tendo a luz da verdade, ainda se recusam persistentemente a aceitá-la. O pecador de hoje é incomparavelmente mais culpado que os gentios, pois a luz do evangelho brilha clara ao seu redor. Ele viola a consciência, e é um inimigo deliberado do Senhor. O motivo indicado por Deus para proibir esses casamentos, foi: "Pois fariam desviar teus filhos de Mim." Deuteronômio 7:4. Aqueles, dentre o antigo Israel, que se arriscaram a desprezar a proibição divina, fizeram-no com sacrifício dos princípios religiosos. Tomai o caso de Salomão como exemplo. Suas [579] mulheres lhe desviaram o coração de Deus.

Obreiros fiéis

A paz de Cristo, a paz de Cristo — o dinheiro não a pode comprar; o talento brilhante não se pode dela assenhorear; o intelecto não pode consegui-la; ela é um dom de Deus. A religião de Cristo — como hei de fazer todos compreenderem a grande perda que sofrerão se deixarem de pôr seus santos princípios na vida diária? A mansidão e humildade de Cristo, eis a força do cristão. Isto é na verdade mais precioso que todas as coisas que o gênio possa criar, ou possam ser adquiridas com a riqueza. De todas as coisas que se buscam, acariciam e cultivam, coisa alguma há, tão valiosa aos olhos de Deus, como um coração puro, a disposição impregnada de reconhecimento e paz.

Caso exista no coração a divina harmonia da verdade e do amor, resplandecerá em palavras e ações. O mais cuidadoso cultivo das boas maneiras e cortesias da vida, não possui suficiente poder para excluir toda a impaciência, juízo precipitado e linguagem imprópria. O espírito de genuína bondade deve habitar no coração. O amor dá graça, propriedade e modéstia na conduta àquele que o possui. O amor ilumina o semblante e suaviza a voz, e enobrece e eleva a inteira personalidade. Põe-na em harmonia com Deus; pois é um atributo celeste.

Muitos se acham em risco de pensar que, nos cuidados do serviço, escrevendo e trabalhando como médicos, ou cumprindo seus deveres nos vários departamentos, são escusáveis se deixam de orar, se negligenciam o sábado e os cultos. As coisas sagradas são assim rebaixadas a fim de favorecer-lhes as conveniências, ao passo que os deveres, as abnegações e as cruzes são deixados de lado. Nem os médicos nem os auxiliares devem tentar fazer seu trabalho sem consagrar tempo à oração. Deus seria o ajudador de todos quantos O professam[*] amar, caso com Ele fossem ter com fé e sentindo a [580] própria fraqueza, ansiassem Seu poder. Quando eles se separam de Deus, sua sabedoria demonstrar-se-á insensatez. Quando se acham

[*]Testimonies for the Church 4:559-561 (1881).

pequenos aos próprios olhos, e se apóiam com todo o peso em seu Deus, então Ele lhes é o braço de seu poder, e os esforços que fizerem serão seguidos de êxito; ao permitirem, porém, que a mente se desvie do Senhor, Satanás nela penetra, controla os pensamentos e perverte o juízo.

Pessoa alguma se acha em maior perigo do que aquela que crê segura a sua montanha. É então que o pé lhe começa a deslizar. Sobrevirão tentações, uma após outra, e será tão imperceptível a influência das mesmas sobre a vida e o caráter que, a menos que seja guardado pelo poder divino, ele será corrompido pelo espírito do mundo, e deixará de realizar o desígnio de Deus. Tudo quanto o homem possui, foi-lhe dado pelo Senhor, e aquele que desenvolve suas aptidões para glória de Deus, será um instrumento para o bem; mas, da mesma maneira que não nos é possível ser fisicamente fortes sem tomar o alimento temporal, não podemos viver a vida religiosa sem constante oração e o cumprimento dos deveres espirituais. Precisamos sentar-nos diariamente à mesa de Deus. Importa que recebamos forças da Videira Viva, caso nos devamos nutrir.

A direção seguida por alguns, de empregarem métodos mundanos a fim de conseguirem seus desígnios, não se encontra em harmonia com a vontade divina. Vêem erros que necessitam ser corrigidos, mas não querem trazer a reprovação sobre si mesmos, e em vez de, animosamente, enfrentarem essas coisas, lançam a responsabilidade sobre outros, e deixam-nos fazer face às dificuldades a que se eximiram; e em muitos casos, o que fala claramente é considerado o grande culpado.

Irmãos, rogo-vos que procedais tendo unicamente em vista a glória de Deus. Seja Seu poder a vossa confiança, vossa força a Sua graça. Por meio de estudo das Escrituras e de fervorosa oração, buscai obter percepções claras de vosso dever, e depois cumpri-o fielmente. É essencial cultivardes fidelidade nas pequeninas coisas e, [581] assim fazendo, formareis hábitos de integridade nas responsabilidades maiores. Os pequenos incidentes da vida diária passam muitas vezes sem os notarmos; são no entanto essas coisas pequeninas que moldam o caráter. Todo acontecimento da vida é de grande importância para o bem ou para o mal. A mente precisa ser exercitada pelas provas diárias, a fim de adquirir vigor para resistir em qualquer situação difícil. Nos dias de prova e de perigo, necessitareis

estar fortalecidos para ficar firmes ao lado do direito, a despeito de qualquer influência contrária.

Deus está disposto a fazer muito por vós, uma vez que tão-somente sintais vossa dependência dEle. Jesus vos ama. Procurai andar sempre à luz da sabedoria divina; e em meio de todas as mutáveis circunstâncias da vida, não descanseis a menos que saibais que vossa vontade se acha em harmonia com a vontade de vosso Criador. Mediante fé nEle, podeis conseguir força para resistir a toda tentação de Satanás, crescendo assim em energia moral a cada prova enviada por Deus.

Podereis tornar-vos homens de responsabilidade e influência se, pelo poder de vossa vontade, unido à força divina, vos empenhardes fervorosamente no trabalho. Exercitai as faculdades mentais, e em caso algum negligencieis as físicas. Não deixeis que a preguiça intelectual feche vossa vereda para maior conhecimento. Aprendei a refletir, assim como a estudar, a fim de que vossa mente se expanda, fortaleça e desenvolva. Nunca penseis que tendes aprendido bastante e que podeis agora afrouxar vossos esforços. A mente cultivada é a medida do homem. Vossa educação deve continuar por toda a vossa vida; cada dia deveis estar aprendendo e pondo em uso prático o conhecimento adquirido. [582]

No labirinto da dúvida

Não há desculpa para a dúvida ou ceticismo. Deus tomou amplas medidas para estabelecer a fé de todos os homens, caso eles estejam dispostos a tomar sua decisão em face da força das evidências. Se, porém, esperam que sejam removidas todas as aparentes objeções, para então crerem, nunca virão a ficar estabelecidos, arraigados e firmados na verdade. Deus nunca afastará todas as aparentes dificuldades de nosso caminho. Os que desejam duvidar, encontrarão oportunidade para isso; os que desejam crer, acharão abundância de provas em que basearem a fé.

É inexplicável a atitude de alguns — inexplicável mesmo para eles. Esses andam flutuando sem uma âncora, jogados daqui para ali na cerração da incerteza. Bem logo Satanás se apodera do leme, e dirige-lhes o frágil barquinho de acordo com sua vontade. Ficam sujeitos a sua vontade. Não houvessem essas mentes dado ouvidos a Satanás, e não teriam sido iludidas pelos seus enganos; houvessem permanecido firmes do lado de Deus, e não teriam ficado confundidas e perplexas.

Deus e os anjos observam com intenso interesse o desenvolvimento do caráter, e estão pesando o valor moral. Os que resistirem aos ardis do inimigo, sairão como ouro provado no fogo. Os que são derribados de sua posição pelas ondas das tentações, imaginam, como Eva, que estão ficando admiravelmente sábios, saindo da ignorância e estrita conscienciosidade; à semelhança dela, porém, achar-se-ão lamentavelmente iludidos. Andaram em perseguição de sombras, trocando a sabedoria celeste pelo frágil juízo humano. Um pouquinho de conhecimento os tornou presumidos. Um conhecimento mais profundo e completo acerca de Deus e deles próprios, [583] tê-los-ia tornado novamente homens[*] sãos e sensatos, firmando-os do lado da verdade, dos anjos e de Deus.

A palavra divina julgar-nos-á, a cada um de nós, no grande dia final. Os rapazes falam acerca de ciência, e sua sabedoria está acima

[*]Testimonies for the Church 4:583-586 (1881).

do que está escrito; buscam explicar os caminhos e obras de Deus de modo a satisfazer a própria compreensão finita; tudo isso, porém, é deplorável fracasso. A verdadeira ciência e a inspiração se acham em perfeita harmonia. A falsa ciência é um tanto independente da divindade. Não passa de pretensiosa ignorância. Esse enganoso poder tem cativado e escravizado a mente de muitos, os quais preferiram as trevas à luz. Colocaram-se ao lado da incredulidade, como se duvidar fora virtude, indício de elevação de espírito — quando, ao contrário, é sinal de espírito demasiado fraco e estreito para perceber a Deus em Suas obras criadas. Não poderiam sondar o mistério de Sua providência, ainda que, com todas as suas forças, o estudassem por toda vida. E porque as obras divinas não podem ser explicadas por mentes finitas, Satanás traz sobre eles seus enganos, e enreda-os nas malhas da incredulidade. Caso esses duvidosos se ponham em íntimo contato com Deus, Ele tornará claros Seus desígnios à compreensão deles.

As coisas espirituais discernem-se espiritualmente. A mente carnal não é capaz de compreender esses mistérios. Continuem os questionadores e duvidosos a seguir o grande enganador, e as impressões e convicções do Espírito de Deus hão de tornar-se mais e mais fracas, mais freqüentes as sugestões do inimigo, até que a mente se submeterá de todo ao seu domínio. Então o que a essas mentes confundidas se afigura como sendo loucura, será o poder de Deus, e o que Ele considera como loucura ser-lhes-á sabedoria e força.

Um dos grandes males que tem acompanhado a pesquisa do conhecimento, as descobertas da ciência, é que os que se têm empenhado nesses estudos, perdem demasiadas vezes de vista o caráter divino da religião pura e incontaminada. Os sábios segundo o mundo têm procurado explicar, baseados em princípios científicos, a influência do Espírito de Deus sobre o coração. O mínimo passo [584] nessa direção introduzirá a alma no labirinto do ceticismo. A religião da Bíblia é simplesmente o mistério da piedade; nenhuma mente humana o pode plenamente entender, e é de todo incompreensível ao coração não regenerado.

O Filho de Deus comparou as operações do Espírito Santo com o vento, que “assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai”. João 3:8. Lemos ainda, no Sagrado

Registro, que o Redentor do mundo regozijou-Se em espírito, e disse: “Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” Mateus 11:25. O Salvador regozijou-Se por que o plano da salvação é de tal natureza que aqueles que são sábios aos próprios olhos, que se acham inchados pelos ensinos da vã filosofia, não podem ver a beleza, o poder e o oculto mistério do evangelho. A todos quantos são humildes de coração, porém, que possuem um desejo dócil, sincero, infantil, de conhecer e fazer a vontade de seu Pai celeste, [585] Sua Palavra é revelada como o poder de Deus para salvação.

A influência dos companheiros

Em nossas instituições, onde muitos trabalham juntos, bem grande é a influência dos companheiros. É natural buscar companheirismo. Todos encontrarão companheiros ou os farão. E exatamente na medida da força da amizade, será o grau de influência exercida pelos amigos uns nos outros, para bem ou para mal. Todos terão amigos, e influenciarão e serão influenciados.

Misterioso é o laço que liga entre si os corações humanos, de modo que os gostos, os sentimentos e os princípios das duas pessoas ficam intimamente associados. Um apanha o espírito e copia as maneiras e as ações do outro. Como a cera toma a forma do sinete, assim a mente recebe a impressão produzida pelo intercâmbio e o convívio. Talvez a influência seja inconsciente, todavia não será menos poderosa.

Fosse a juventude persuadida a associar-se com os puros, os refletidos e amáveis, muito salutar seria o efeito. Caso se escolham companheiros que temam ao Senhor, a influência induzirá à verdade, ao dever, à santidade. Uma vida verdadeiramente cristã é uma força para o bem. Por outro lado, porém, os que se acompanham com homens e mulheres de moral duvidosa, ou de maus costumes e princípios, dentro em breve estarão andando nos mesmos caminhos. As tendências do coração natural são descendentes. Os que convivem com os céticos tornar-se-ão em breve céticos também; os que preferem a companhia dos vis, com certeza tornar-se-ão vis por sua vez. Andar no conselho dos ímpios é o primeiro passo para deter-se no caminho dos pecadores e sentar-se na roda dos escarnecedores.

Ora, todos os que quiserem formar um caráter reto, escolham companheiros de uma séria e refletida disposição de espírito, e[*] que tenham inclinação religiosa. Os que fizeram as contas, e desejam construir para a eternidade, devem pôr bom material nessa construção. Se aceitam vigas apodrecidas, se se contentam com as deficiências do caráter, o edifício está condenado à ruína. Cuidem [586]

[*]Testimonies for the Church 4:587-591 (1881).

todos na maneira por que edificam. A tempestade da tentação se abaterá sobre a casa, e a menos que ela esteja firme e fielmente construída, não resistirá à prova.

O bom nome é mais precioso do que o ouro. Há da parte dos jovens a tendência de se associarem com outros de espírito e moral inferiores. Que satisfação real pode uma pessoa jovem esperar da voluntária ligação com outras de baixa norma nas idéias, nos sentimentos e na conduta? Alguns têm gostos corrompidos e hábitos depravados, e todos quantos buscam tais companheiros seguir-lhes-ão o exemplo. Vivemos em tempos de perigos de molde a fazer temer o coração de todos. Vemos o espírito de muitos errando pelo labirinto do ceticismo. As causas são ignorância, orgulho, um caráter defeituoso. É difícil para o coração do homem caído aprender a lição da humildade. Há qualquer coisa no coração humano que se insurge contra a verdade revelada quanto aos assuntos relacionados com Deus e os pecadores, a transgressão da lei divina e o perdão mediante Cristo.

Guardar a mente

Irmãos e irmãs, velhos e jovens, quando tiverdes uma hora de lazer, abri a Bíblia e entesourai na mente suas preciosas verdades. Quando empenhados no trabalho, guardai a mente, conservai-a firme em Deus, falai menos e meditai mais. Lembrai-vos de que: "De toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo." Mateus 12:36. Escolhei as palavras; isto fechará uma porta ao adversário de vossas almas. Que o dia comece com oração; trabalhai como diante de Deus. Seus anjos se acham sempre ao vosso lado, anotando vossas palavras, vosso comportamento, e a maneira em que fazeis o serviço. Caso vos desvieis do bom conselho, e prefirais associar-vos com os que tendes razão de suspeitar que não [587] se inclinam para a religião, embora professem cristianismo, tornar-vos-eis em breve semelhantes a eles. Colocai-vos no caminho da tentação, no campo de batalha de Satanás e, a menos que estejais continuamente em guarda, sereis vencidos por seus ardis. Pessoas há que por algum tempo professaram ser religiosas, e que estão, para todos os intentos e propósitos, sem Deus e sem uma consciência sensível. São vãs e frívolas; sua conversa é de baixo teor. O namoro e

o casamento lhes ocupam o espírito, com exclusão dos pensamentos mais elevados e nobres.

As companhias decidem nosso destino

As companhias escolhidas pelos obreiros estão-lhes decidindo o destino para este mundo e o outro. Alguns que dantes eram conscienciosos e fiéis, têm mudado lamentavelmente; desligaram-se de Deus, e Satanás os tem seduzido para o seu lado. São agora irreligiosos e irreverentes, e exercem influência sobre outros facilmente moldáveis. As más companhias estão deteriorando o caráter; os princípios estão sendo minados. "Quem anda com os sábios será sábio; mas o companheiro dos loucos achar-se-á mal." Provérbios 13:20 (VB).

Os jovens se acham em perigo; são, porém, cegos para discernir as tendências e resultado da direção que seguem. Muitos deles empenham-se em flertes. Parecem absorvidos. Nada há de nobre, digno ou sagrado nessas amizades; como são suscitadas por Satanás, a influência delas é de molde a agradar-lhe. As advertências dadas a essas pessoas, caem em ouvidos moucos. São obstinadas, voluntariosas, desafiantes. Acham que a advertência, o conselho, ou a reprovação, não se aplicam a eles. Não se preocupam absolutamente com o rumo que estão seguindo. Estão continuamente se separando da luz e do amor de Deus. Perdem todo o discernimento das coisas sagradas e eternas; e conquanto observem uma seca forma de deveres cristãos, não põem o coração nesses exercícios religiosos. Essas almas iludidas compreenderão tarde demais que "estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem". [588] Mateus 7:14.

Acham-se registradas as palavras, as ações, os motivos; quão pouco, porém, compreendem essas cabeças leves, superficiais, e esses corações duros, que um anjo de Deus está escrevendo a maneira em que são empregados seus preciosos momentos! Deus trará à luz toda a palavra e toda ação. Ele está em toda parte. Embora invisíveis, Seus mensageiros visitam-nos na sala de trabalho, no quarto de dormir. As obras ocultas das trevas, serão trazidas à luz. Revelados serão os pensamentos, os intentos e desígnios do coração. "Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar." Hebreus 4:13.

Tornar nossa obra enobrecedora

Os obreiros devem levar Jesus consigo para todo departamento de trabalho. Seja o que for que seja feito, deve ser executado com uma exatidão e esmero que resista à inspeção. O coração deve estar na obra. A fidelidade é tão essencial nos deveres comuns da vida, como naqueles que envolvem maior responsabilidade. Talvez alguns concebam a idéia de que seu trabalho não é enobrecedor; ele, porém, será justamente aquilo que o quiserem tornar. Unicamente eles podem rebaixar ou elevar sua ocupação. Quiséramos que todo zangão fosse compelido a labutar para ganhar o pão de cada dia; pois o trabalho é uma bênção, não uma maldição. O labor diligente guardar-nos-á de muito laço de Satanás, que "ainda encontra alguma maldade para as mãos ociosas".

Nenhum de nós deve envergonhar-se do trabalho, por menor e mais servil que pareça. O trabalho é enobrecedor. Todos quantos labutam com a cabeça ou com as mãos, são homens e mulheres de trabalho. E todos estão cumprindo seu dever e honrando sua religião tanto quando lidam no tanque de lavar roupa ou na pia dos pratos, como quando vão às reuniões. Enquanto as mãos se encontram ocupadas nos serviços mais comuns, a mente pode ser elevada e enobrecida por pensamentos santos e puros. Quando qualquer dos [589] obreiros manifesta falta de respeito pelas coisas religiosas, deve ser desligado da obra. Ninguém pense que a instituição depende deles.

Os que têm estado por muito tempo trabalhando em nossas instituições deviam ser agora obreiros de responsabilidade, de confiança em todo lugar, tão fiéis ao dever como a bússola ao pólo. Houvessem eles empregado devidamente suas oportunidades, e teriam agora caráter harmônico e uma profunda e viva experiência nas coisas religiosas. Mas alguns deles se separaram de Deus. A religião é posta de lado. Não é um princípio arraigado, cuidadosamente nutrido onde quer que vão, seja qual for a sociedade a que sejam lançados, e que se demonstra uma âncora para a alma. Quero que todos os obreiros considerem atentamente, que o êxito nesta vida, bem como em alcançar a vida futura, depende em alto grau da fidelidade nas coisas pequeninas. Os que anseiam maiores responsabilidades, devem-se mostrar fiéis no cumprimento dos deveres que têm justamente onde Deus os colocou.

A perfeição da obra de Deus é tão claramente vista nos mais pequenos insetos, como no rei dos pássaros. A alma da criancinha que crê em Cristo é tão preciosa à Sua vista, como o são os anjos que Lhe rodeiam o trono. “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.” Mateus 5:48. Como Deus é perfeito em Sua esfera, assim pode o homem ser na sua. Tudo quanto as mãos acharem para fazer, deve ser executado com exatidão e rapidez. A fidelidade e a integridade nas coisas pequenas, o cumprimento dos pequenos deveres e a prática de diminutos atos de bondade, animarão e darão alegria no caminho da vida; e quando findar nossa obra na Terra, todos os deveres cumpridos com fidelidade serão apreciados diante de Deus quais jóias preciosas. [590]

A igreja triunfará

Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens se perverterão no espírito, e se desviarão da verdade para as fábulas. A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus, ainda ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito. Eles devem ser-Lhe testemunhas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias de Sua preparação.

A mensagem evangélica não ganha uma alma para Cristo, nem abre caminho para um só coração, sem ferir a cabeça de Satanás. Sempre que um cativo lhe é arrancado das garras, libertado de sua opressão, o tirano é derrotado. As casas publicadoras, os prelos, são instrumentos nas mãos de Deus para enviar a toda língua e nação a preciosa luz da verdade. Essa luz está atingindo mesmo as terras pagãs, e faz constantes incursões contra a superstição e todo erro concebível.

Pastores que pregam a verdade com todo zelo e fervor, podem apostatar, e unir-se às fileiras dos inimigos; tornará isso, porém, a verdade divina em mentira? "Todavia", diz o apóstolo, "o fundamento de Deus fica firme." 2 Timóteo 2:19. A fé e os sentimentos dos homens podem mudar; mas a verdade de Deus, nunca. A terceira mensagem angélica está soando; é infalível.

Homem algum pode servir a Deus sem atrair contra si mesmo os homens e anjos maus. Espíritos maus serão lançados no encalço [591] de toda alma que busca unir-se às fileiras de Cristo;* pois Satanás deseja reaver a presa que lhe foi arrebatada. Homens maus entregar-se-ão à crença em fortes enganos, para sua perdição. Esses homens revestir-se-ão das roupagens da sinceridade, e enganarão, se possível, os próprios eleitos.

*Testimonies for the Church 4:594-596 (1881).

A certeza da verdade

É tão certo possuirmos a verdade, como o é que Deus vive; e Satanás com todas as suas artimanhas e poder infernal, não pode mudar a verdade de Deus em mentira. Enquanto o grande adversário faz tudo quanto lhe é possível para tornar sem efeito a Palavra de Deus, a verdade tem de avançar como uma lâmpada resplandecente.

O Senhor nos destacou, e tornou-nos objetos de Sua admirável misericórdia. Havemos nós de encantar-nos com os palavreados do apóstata? Preferiremos tomar posição ao lado de Satanás e suas hostes? Unir-nos-emos aos transgressores da lei de Deus? Antes seja nossa oração: "Senhor, põe inimizade entre mim e a serpente." Se não estivermos em inimizade com suas obras tenebrosas, seremos rodeados por seus poderosos laços, e seu aguilhão está pronto a ser cravado em nosso coração. Devemos considerá-lo um inimigo mortal. Cumpre que nos oponhamos a ele em nome de Cristo. Nossa obra ainda prossegue avante. Temos de lutar por toda polegada de terreno. Que todos quantos tomam nos lábios o nome de Cristo se revistam da armadura da justiça. [592]

Simplicidade no vestuário

No sermão que fez no monte, Cristo exorta Seus seguidores a não permitirem que sua mente se absorva com as coisas terrenas. Diz Ele claramente: “Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir: Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?” “E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.” Mateus 6:24, 25, 28, 29.

Palavras cheias de significado são essas. Eram aplicáveis aos dias de Jesus, assim como são da mesma maneira em nossos dias. Jesus põe aqui em contraste a natural simplicidade das flores do campo com o adorno artificial do vestuário. Declara que a glória de Salomão não era para se comparar com uma flor em sua beleza natural. Aqui se encerra uma lição para todos quantos desejam conhecer e cumprir a vontade de Deus. Jesus observou o cuidado e atenção dados aos vestidos, e advertiu, ou melhor, ordenou-nos a não lhes dar demasiada atenção. É importante que consideremos cuidadosamente Suas palavras. Salomão absorveu-se tanto com a ostentação exterior, que se esqueceu de elevar o espírito pela constante ligação com o Deus da sabedoria. A perfeição e a beleza de caráter foram passadas por alto em sua tentativa de alcançar a beleza exterior. Vendeu a honra e a integridade do caráter na busca da glorificação própria em face do mundo, e tornou-se afinal um déspota, mantendo sua extravagância por meio de opressivos impostos sobre o povo. Primeiro, corrompeu-se no coração, depois apostatou de Deus, e tornou-se por fim adorador de ídolos.

[593] Quando vemos nossas irmãs se desviando da simplicidade[*] no vestuário, e cultivando o amor pelas modas do mundo, sentimo-nos

[*]Testimonies for the Church 4:628-648 (1881).

perturbados. Adiantando-se passo a passo nessa direção, vão-se separando de Deus, e negligenciando o adorno interior. Elas não se devem sentir na liberdade de gastar o tempo que lhes é dado por Deus com a desnecessária ornamentação de seu vestuário. Quão melhor seria ele empregado em examinar as Escrituras, obtendo, assim um conhecimento cabal das profecias e das lições práticas de Cristo! ...

Deus Se agradaria de ver nossas irmãs trajadas com roupas corretas e simples, e diligentemente empenhadas na obra do Senhor. Não lhes falta habilidade, e caso empregassem na devida maneira os talentos que já possuem, ser-lhes-ia grandemente aumentada a eficiência. Se o tempo que agora empregam em trabalho desnecessário fosse dedicado à Palavra de Deus, em explicá-la aos outros, sua própria mente seria enriquecida com as gemas da verdade, e seriam fortalecidas e enobrecidas pelo esforço feito para compreenderem as razões de nossa fé. Fossem nossas irmãs conscienciosas cristãs bíblicas, buscando aproveitar toda oportunidade de esclarecer a outros, e veríamos dezenas e dezenas de almas abraçando a verdade, unicamente mediante seus abnegados esforços. Irmãs, no dia em que forem ajustadas as contas de todos, experimentareis alegria ao passar em revista vossa vida, ou sentireis que a beleza do homem exterior é que foi buscada, enquanto ficou quase de todo negligenciada a beleza interior, da alma?

Não terão nossas irmãs suficiente zelo e força moral para se colocarem, sem desculpas, sobre a plataforma bíblica? O apóstolo deu mui explícitas direções sobre esse ponto: “Quero pois que ... as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.” 1 Timóteo 2:8-10. Aqui o Senhor, por meio de Seu apóstolo, fala expressamente contra o uso de ouro. Que os que têm tido experiência cuidem em não fazer com que outros se desviem nesse ponto por causa de seu exemplo. Aquele anel que vos cerca o dedo, talvez seja muito simples, mas é inútil, e seu uso exerce errônea influência sobre outros. [594]

Especialmente as esposas de nossos pastores devem ser cuidadosas em não se afastarem dos claros ensinos da Bíblia em questão do vestuário. Muitos consideram essas recomendações como dema-

siado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-lhe-emos ouvidos e seremos sábios? O excesso no vestuário vai em constante progresso. Ainda não é o fim. A moda muda sempre, e nossas irmãs seguem-lhe os rastos, a despeito do tempo ou das despesas. Grande é a quantia despendida com o vestuário, quando devia volver a Deus, o doador. ... Aqueles, entre os observadores do sábado, que têm cedido à influência do mundo, têm de ser provados. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias, e diante do professo povo de Deus está uma prova não antecipada por muitos. Será provada a genuinidade de sua fé. Muitos se têm unido aos mundanos no orgulho, na vaidade, na busca dos prazeres, lisonjeando-se de que podiam fazer tais coisas e ainda serem cristãos. São tais condescendências, no entanto, que os separam de Deus, e os tornam filhos do mundo. Cristo não nos deu tal exemplo. Unicamente os que negam o próprio eu, e vivem uma vida de sobriedade, humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus; e esses não podem fruir a sociedade dos amantes do mundo.

Muitos se vestem como o mundo, a fim de exercerem influência sobre os incrédulos; nisto, porém, cometem lamentável erro. Caso eles queiram ter influência real e salvadora, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa fé pelas obras de justiça, e tornem distinta a diferença entre o cristão e o mundano. As palavras, o vestuário, as ações, devem falar em favor de Deus. Então se espalhará em todos quantos os rodeiam uma santa influência, e mesmo os incrédulos, vendo-os terão conhecimento de que eles estiveram com [595] Jesus. Se alguém desejar que sua influência testifique da verdade, viva sua religião, e assim imite o humilde Modelo.

O orgulho, a ignorância e a loucura, são companheiros constantes. O Senhor Se desagrada com o orgulho manifestado entre o povo que professa pertencer-Lhe. É desonrado por sua conformidade com as modas nocivas à saúde, imodestas e dispendiosas deste século degenerado.

A moda governa o mundo; e é uma senhora tirânica, compelindo muitas vezes seus devotos a submeterem-se à maior inconveniência e desconforto. A moda impõe irrazoáveis tributos e cobra-os sem piedade. Exerce fascinante poder e está pronta a criticar e a ridi-

cularizar os pobres se eles não lhe seguem os passos custe o que custar, mesmo com sacrifício da própria vida. Satanás triunfa ao ver seus ardis assim tão bem-sucedidos, e a Morte ri ante a loucura destruidora da saúde e o zelo cego dos adoradores do altar da Moda. ...

É uma vergonha para nossas irmãs, esquecerem tanto seu santo caráter e o dever que têm para com Deus, que imitem as modas do mundo. Não há desculpas para nós, senão na perversidade de nosso coração. Não ampliamos nossa influência com tal maneira de proceder. É tão incoerente com a fé que professamos, que nos torna ridículos aos olhos dos mundanos.

Muitas almas convencidas da verdade têm sido levadas a decidir-se contra ela por causa do orgulho e do amor do mundo manifestado por nossas irmãs. A doutrina pregada parecia clara e harmônica e os ouvintes sentiam deverem levantar uma pesada cruz, com a aceitação da verdade. Quando essas pessoas viram nossas irmãs fazendo tanta ostentação no vestuário, disseram: "Esse povo veste-se mesmo como nós. Não podem realmente crer o que professam; afinal, devem estar enganados. Se na verdade pensassem que Cristo havia de vir em breve, e o caso de cada alma devia ser decidido para a vida eterna ou morte eterna, não podiam dedicar tempo e dinheiro para se vestirem de acordo com as modas existentes." Mal sabiam aquelas professas irmãs crentes o sermão que seu vestuário estava pregando! [596]

Nossas palavras, ações, vestidos, são pregadores vivos e diários, juntando com Cristo, ou espalhando. Isto não é coisa insignificante, para ser passada por alto com um gracejo. A questão do vestuário exige séria reflexão e muito orar. Muitos incrédulos sentiram que não estavam procedendo bem em se permitirem ser escravos da moda; mas quando vêem alguns que fazem elevada profissão de piedade vestindo-se da mesma maneira que os mundanos, fruindo a sociedade dos frívolos, entendem que não pode haver mal em tais coisas.

"Somos", disse o inspirado apóstolo, "feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens." 1 Coríntios 4:9. Todo o Céu está notando a influência diária que os professos seguidores de Cristo exercem sobre o mundo. Minhas irmãs, vosso vestuário está falando ou em favor de Cristo e da sagrada verdade, ou em favor do mundo.

De qual? Lembrai-vos de que havemos todos de responder a Deus pela influência que exercemos.

Não quereríamos, de maneira alguma, incentivar a negligência no vestuário. Que as roupas sejam adequadas e decentes. Ainda que seja apenas um tecido de pouco preço, deve estar limpo e bem assentado. Caso não haja babados, a dona-de-casa não somente poderá economizar alguma coisa fazendo-o ela própria, como também economizará lavando-o e passando-o ela mesma. Famílias há que tomam sobre si pesados fardos vestindo os filhos de acordo com a moda. Que perda de tempo! As pequenas haviam de parecer muito atrativas com um vestido livre de babados e adornos, mas limpinho e bem arranjado. É tão fácil lavar e passar um vestido assim, que esse trabalho não parecerá uma carga.

Por que hão de nossas irmãs roubar a Deus do serviço que Lhe é devido, e a Seu tesouro do dinheiro que cumpria dar-Lhe à causa, para servir às modas deste século? Os primeiros e os melhores pensamentos são dados ao vestuário; desperdiça-se tempo e gasta-se dinheiro. Negligencia-se a cultura do espírito e do coração. O caráter é considerado de menos importância que o vestido. É de infinito valor o ornamento de um espírito manso e quieto: e a pior [597] das loucuras é gastar em frívolos empenhos nossas oportunidades de adquirir esse precioso ornamento da alma.

Irmãs, podemos realizar uma nobre obra para Deus, se o quisermos. As mulheres não conhecem o poder que possuem. Deus não pretende que suas aptidões sejam todas absorvidas em indagar: Que comerei? que beberei? e com que me vestirei? Há para a mulher um mais elevado desígnio, mais grandioso destino. Ela deve cultivar e desenvolver as próprias faculdades; pois Deus as pode empregar na grande obra de salvar almas da ruína eterna. ...

Mas o mal maior é a influência que se exerce sobre as crianças e os jovens. Ao virem ao mundo, por assim dizer, já se acham sujeitas às exigências da moda. As criancinhas ouvem mais de vestidos do que da salvação. Vêem as mães mais diligentes em consultar os figurinos do que a Bíblia. Fazem-se mais visitas à loja e à modista do que à igreja. A exibição do vestuário se torna de mais importância do que o adorno do caráter. Há rigorosas repreensões por sujar os finos trajes, e o espírito se torna impertinente, irritável sob as contínuas restrições.

Um caráter deformado não preocupa tanto a mãe como um vestido sujo A criança ouve mais acerca de roupas do que da virtude; pois a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com seu Salvador. O exemplo dela rodeia muitas vezes os jovens com uma atmosfera envenenada. O vício, disfarçado sob as roupagens da moda, introduz-se entre os filhos.

O vestuário simples fará com que uma mulher sensata se apresente sob o melhor aspecto. Julgamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do seu traje. O vestuário pomposo indica um espírito fraco e vaidoso. A mulher modesta e piedosa trajar-se-á modestamente, o fino gosto, o espírito culto, revelar-se-á na escolha do traje simples e apropriado.

Existe um ornamento imperecível, o qual promoverá a felicidade das pessoas que convivem conosco, e manterá seu brilho no futuro. É o adorno de um espírito manso e humilde. Deus nos manda usar na alma o mais precioso vestido. A cada olhar ao espelho, deviam os [598] adoradores da moda lembrar-se da negligência da alma. Toda hora desperdiçada, devia reprová-los por deixarem ao abandono o intelecto. Então poderia haver uma reforma que elevasse e enobrecesse todos os objetivos e desígnios da vida. Em lugar de buscar ornamentos de ouro para o exterior, cumpria fazer-se diligente esforço para obter aquela sabedoria que é mais valiosa que o fino ouro, sim, mais preciosa que os rubis.

Os adoradores do altar da moda são dotados de pequena resistência de caráter e pouca energia física. Não vivem para qualquer objetivo elevado, e sua existência não preenche nenhum digno fim. Encontramos em toda parte mulheres cuja mente e coração se acham inteiramente absorvidos com o amor do vestuário e da ostentação. A alma feminina torna-se raquítica e amesquinhada, e seus pensamentos se centralizam no pobre e desprezível eu. Ao passar na rua uma jovem trajada na moda, observada por vários homens, um deles fez algumas perguntas a seu respeito. E a resposta foi: “Ela é um bonito adorno em casa de seu pai, mas não tem nenhuma utilidade.” É deplorável que pessoas que professam ser discípulas de Cristo julguem coisa desejável imitar o vestuário e as maneiras desses ornamentos inúteis.

Pedro dá valiosas instruções quanto ao vestuário das mulheres cristãs: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos,

no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus.” 1 Pedro 3:3-5. Tudo quanto insistentemente vos recomendamos, é o cumprimento das recomendações da Palavra de Deus. Somos nós leitores da Bíblia, e seguidores de seus ensinos? Obedeceremos a Deus, ou nos conformaremos com os costumes do mundo? Serviremos a Deus ou a Mamom? Podemos nós esperar fruir paz de espírito e a aprovação de Deus, ao passo que andamos diretamente [599] em contrário aos ensinos de Sua Palavra?

O apóstolo Paulo exorta os cristãos a não se conformarem com o mundo, mas se transformarem pela renovação do entendimento: “para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Romanos 12:2. Alguns que professam ser filhos de Deus, no entanto, não sentem escrúpulos de se adaptarem aos costumes do mundo no uso de ouro e pérolas e vestidos preciosos. Os que são demasiado conscienciosos e não usam essas coisas são considerados como espíritos estreitos, supersticiosos, e mesmo fanáticos. É Deus, porém, que tem a condescendência de dar-nos essas instruções; elas são declarações da infinita Sabedoria; e os que as desconsideram fazem-no com perigo e perda para si mesmos. Os que se apegam aos adornos proibidos na Palavra de Deus, nutrem orgulho e vaidade no coração. Desejam atrair a atenção. Seu vestuário diz: Olhem para mim; admirem-me. Assim cresce decididamente a vaidade inerente ao coração humano, devido à condescendência. Quando a mente está firme na idéia de apenas agradar a Deus, desaparecem todos os desnecessários embelezamentos pessoais.

O apóstolo coloca o adorno exterior em positivo contraste com um espírito manso e quieto, e dá então testemunho em favor do valor relativo deste — “que é precioso diante de Deus”. 1 Pedro 3:4. Há um claro contraste entre o amor aos adornos exteriores e a graça da mansidão, do espírito quieto. Unicamente quando buscamos em tudo conformar-nos à vontade de Deus, é que reinarão na alma essa paz e alegria.

O amor do vestuário põe em perigo a moral, e torna a mulher um oposto da mulher cristã, caracterizada pela modéstia e a sobriedade. ...

Cristo Se envergonha de Seus professos seguidores. Em que apresentamos qualquer semelhança com Ele? Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas? Não quero que recaiam sobre mim os pecados do povo, e darei à trombeta um sonido certo. Tenho por anos dado um testemunho claro e decidido acerca desse assunto, seja pela imprensa, seja da tribuna. Não me tenho esquivado a declarar todo o conselho de Deus. Preciso estar [600] limpa do sangue de todos. O mundanismo e o orgulho que dominam por toda parte não servem de desculpa para um cristão fazer o que os outros fazem. Disse Deus: "Não seguirás a multidão para fazeres o mal." Êxodo 23:2.

Não brinqueis, minhas irmãs, por mais tempo com vossa própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que a principal causa de vossa apostasia é o amor que tendes ao vestuário. Isto leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal vos achais possuidoras de uma centelha do amor de Deus no coração. Renunciai, sem demora, à causa de vosso desvio, pois é pecado contra vossa própria alma e contra Deus. Não vos endureçais pelo engano do pecado. A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências e apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus.

Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado — termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas. [601]

A aliança

Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos pastores se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário. Possuam as esposas de pastores o áureo elo que as ligue a Jesus Cristo — um caráter puro e santo, o verdadeiro amor e mansidão e piedade que são os frutos produzidos pela árvore cristã, e certa será em toda parte sua influência. O fato de o descaso desse costume ocasionar reparos, não é boa razão para adotá-lo. Os americanos podem fazer compreender sua atitude com o declarar positivamente que esse uso não é obrigatório em nosso país. Nós não precisamos usar este anel, pois não somos infiéis a nosso voto matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. Nenhuma despesa deve ser feita com esse aro de ouro para testificar que somos casados. Nos países em que o costume for imperioso, não temos o encargo de condenar os que usarem sua aliança; que o façam, caso possam fazê-lo em boa consciência; não achem, porém, nossos missionários, que o uso da aliança lhes aumentará um jota ou um til a influência. Se eles são cristãos, isto se manifestará no cristianismo de seu caráter, suas palavras, suas obras, no lar e no convívio com os outros; isto se demonstrará por sua paciência e longanimidade e bondade. Eles manifestarão o espírito do Mestre, possuirão Sua beleza de caráter, a amabilidade de Sua disposição, [602] Seu coração compassivo.*

*Escrito na Austrália, Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 180, 181 (1892).

A formação do caráter

A fortaleza de caráter consiste em duas coisas — força de vontade, e domínio de si mesmo. Muito jovem confunde paixão forte, desenfreada, com fortaleza de caráter; o fato, porém, é que aquele que é dominado pelas paixões é um homem fraco. A genuína grandeza e nobreza do homem, mede-se pela força dos sentimentos que ele subjuga, não pela dos que o dominam. O homem mais forte é aquele que, embora sensível aos maus-tratos, ainda refreia a paixão e perdoa aos inimigos. Tais homens são verdadeiros heróis.

Muitos têm tão imperfeita idéia quanto ao que se podem tornar, que permanecerão sempre raquíticos e estreitos quando, se aproveitassem as faculdades que Deus lhes concedeu, poderiam desenvolver caráter nobre, e exercer uma influência de molde a ganhar almas para Cristo. Conhecimento é poder; a capacidade intelectual, porém, sem bondade de coração, é uma força para o mal.

Deus nos deu as faculdades intelectuais e morais que possuímos; mas toda pessoa é, em grande medida, o arquiteto do próprio caráter. Dia a dia a estrutura aumenta. A Palavra de Deus adverte-nos a cuidar em como construímos, para ver que nosso edifício se ache fundado sobre a Rocha Eterna. Aproxima-se o tempo em que a obra que fazemos se revelará tal qual é. Agora é o tempo de todos cultivarem as faculdades que Deus lhes deu, a fim de formarem caráter que seja útil aqui, e tenham uma vida mais elevada no porvir.

Todo ato da vida, por mais insignificante, tem sua influência na formação do caráter. Um caráter bem formado é mais precioso que as posses mundanas; e moldá-lo é a obra mais nobre em que os homens se possam empenhar.[*] [603]

O caráter formado segundo as circunstâncias, mutável e falto de harmonia — uma massa de contradições. Seus possuidores não têm nenhum objetivo elevado ou propósito na vida. Não exercem nenhuma influência enobrecedora no caráter dos outros. São destituídos de finalidade e de poder.

[*] Testimonies for the Church 4:656, 657 (1881).

O pequeno prazo de vida que nos é aquinhoado aqui, deve ser aproveitado sabiamente. Deus quer que Sua igreja seja viva, consagrada, ativa. Nosso povo, porém, como um corpo, acha-se longe disto agora. Deus pede almas fortes, valorosas, cristãos vivos e laboriosos, que sigam o verdadeiro Modelo, e exerçam decidida influência em favor de Deus e do direito. Qual sagrado depósito, concedeu-nos o Senhor as mais importantes e solenes verdades, e devemos mostrar-lhes a influência sobre nossa vida e caráter.

Nos jogos olímpicos para que o apóstolo Paulo nos chama a atenção, exigia-se dos que neles tomavam parte que se preparassem cabalmente. Eram durante meses exercitados por diferentes instrutores, nos exercícios físicos calculados a dar resistência e vigor ao corpo. Tinham de cingir-se a alimentos próprios para mantê-los nas condições mais saudáveis, e seu vestuário era de molde a deixar inteira liberdade a todo órgão e músculo.

Ora, se os que se deviam empenhar em correr uma carreira que visava honras terrestres eram obrigados a submeterem-se a tão severa disciplina a fim de ser bem-sucedidos, quão mais necessário não é aos que se hão de empenhar na obra do Senhor, serem inteiramente disciplinados e preparados, se é que queiram ser vitoriosos! Sua preparação devia ser tão mais completa, seu zelo e abnegação nos esforços tanto maiores do que os dos aspirantes a honras mundanas, quanto as coisas celestes são de maior valor que as terrena. A mente, bem como os músculos, devem ser exercitados para os mais diligentes e perseverantes esforços. A estrada do êxito não é um [604] caminho suave, por onde somos conduzidos em carros palacianos; é antes uma trilha acidentada, cheia de obstáculos que só podem ser transpostos com paciente labor. — Testimonies for the Church 5:551, 552 (1889).

Quão pouco sabemos acerca do efeito que nossos atos terão sobre nossa futura história e a dos outros! Muitos pensam ser de pouca conseqüência o que eles façam. Não lhes faz mal nenhum o assistirem a este concerto, ou se unirem com o mundo naquele divertimento, caso o desejem fazer. Assim Satanás lhes dirige e controla os desejos, e eles não consideram que os resultados podem ser os mais momentosos. Isso poderá ser o elo na cadeia dos acontecimentos que ligam uma alma aos laços de Satanás, e lhe determina a ruína eterna.

Todo ato, embora pequeno, tem seu lugar no grande drama da vida. Considerai que o desejo de uma única satisfação do apetite, introduziu o pecado no mundo, com seus terríveis resultados. Os casamentos profanos dos filhos de Deus com as filhas dos homens, deram em resultado a apostasia que terminou com a destruição do mundo pelo dilúvio. O mais insignificante ato de condescendência com o próprio eu tem resultado em grandes revoluções. É o que acontece agora. Poucos há que sejam prudentes. Como os filhos de Israel, não dão ouvidos aos conselhos, mas seguem as próprias inclinações. Unem-se a um elemento mundano no assistir a reuniões em que se porão em evidência, e assim abrem o caminho que será seguido por outros. O que foi feito uma vez, será repetido por eles e por muitos outros. Todo passo dado por essas pessoas produz impressão perdurável, não só em sua própria consciência e hábitos, como nos dos outros. Esta consideração imprime solene dignidade à vida humana. — Testimonies for the Church 5:92, 93 (1882).

Seremos, individualmente, para o tempo e a eternidade, o que nossos hábitos fizerem de nós. A vida dos que formam bons hábitos, [605] e são fiéis no cumprimento de todo dever, será como luz brilhante, lançando raios vivos na senda dos outros; caso, porém, haja condescendência com hábitos de infidelidade, se se permitem fortalecer os hábitos frouxos, indolentes e descuidados, assentará sobre as perspectivas dessa vida uma nuvem mais sombria que a meia-noite, a qual excluirá para sempre a vida futura. — Testimonies for the Church 4:452 (1880).

A Bíblia inteira é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, é o grande instrumento na transformação do caráter. E é o único meio seguro de cultura intelectual. — Testimonies for the Church 8:319 (1904).

A religião de Cristo jamais degrada o que a recebe; não o faz nunca vulgar ou rude, descortês ou presunçoso, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, apura-lhe o gosto, santifica o critério, purifica e enobrece os pensamentos, levando-os cativos a Cristo. O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que o possa conceber o mais elevado pensamento humano. Em Sua santa lei, Ele deu um traslado do próprio caráter. — Testimonies for the Church 8:63 (1904).

O ideal do caráter cristão é semelhança com Cristo. Acha-se aberta diante de nós uma senda de progresso contínuo. Temos um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, a qual inclui tudo quanto é bom, puro, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para diante e para cima, rumo à perfeição do caráter. — Testimonies for the Church 8:64 (1904).